



ANNE KRAUZE

Te Desejo

ENTRE ROSAS @ESTRELAS

ABUSADO... IRRESISTÍVEL....
APAIXONANTE ★★★★★



Te Desejo

ENTRE ROSAS@ESTRELAS
ANAKRAUSE

1ª EDIÇÃO - BRASIL
2016

Todos os direitos desta edição são reservados à ANA
CLAUDIA SPITZNER

acskrause@gmail.com

Facebook – Anne Krauze - Autora

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil
em 2009.

Autor – Anne Krauze

Título Original – TE DESEJO – Entre Rosas @ Estrelas
Capa, revisão, coordenação e conversão para e-book –
Ana Claudia Spitzner

1ª EDIÇÃO – ANA CLAUDIA SPITZNER – SÃO
PAULO – 2016

Copyright © 2016 AcsKrause

AVCTORIS – Registro de marca e propriedade
intelectual – Certificado Nº:
AVCTORISd93dc69285a31df3e247bc4f82c74f7791f0f10t

O presente pedido de registro está em conformidade

com: Berne Convention (INTL), Metre Convention (INTL), Lei 9.610 (BR), WIPO Copyright Treaty (INTL), US Copyright Law (US), UCC Geneva (INTL) e demais legislações pertinentes ao Direito Autoral de países membros da Convenção de Berna (INTL) e da Convenção do Metro (INTL).

Registro de texto literário – Usina das letras – Número do Registro: 146111847444321900

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais da autora foram assegurados.

Conteúdo rastreado. Plágio é crime! Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. "Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou Multa.

Agradecimentos

Em primeiro lugar.... Agradeço à vida, que sempre dá seu jeitinho de nos conduzir ao nosso verdadeiro caminho.... O da realização. No meu caso, a literatura. Podemos até resistir no começo, dar vasão ao medo ou às inseguranças, mas a vida, senhoritas.... É uma mãe implacável.... E generosa também. Nos coloca da linha, direitinho. Na linha do destino e da felicidade.

Não posso deixar de agradecer o apoio e paciência da minha família, em especial aos meus pais.... Que sempre, acreditaram em mim e me incentivaram. Se existisse um prêmio Nobel da paciência e bondade, acreditem.... Seria deles. Obrigada de coração.

E às minhas meninas.... Minhas amigas.... Mais do que fãs, mulheres incríveis, divertidas e guerreiras. Mulheres reais e de fibra, com histórias fantásticas. Que trazem no coração, uma generosidade que me contagia. Cada comentário, cada risada e principalmente, cada palavra de incentivo e força, ficarão guardadas no meu coração para sempre.

Obrigada por fazer do meu caminho uma realidade.

Aninha

Sinopse

Ele é abusado e ela animada. Juntos são explosivos! Dois sem limites no amor e na vida.

Quais loucuras de amor que estes dois estes dois estão dispostos a fazer.... **Todas.**

Ela morava na Califórnia e ele em Londres. Ela é apaixonada por dança e ele é viciado em tecnologia espacial. Ela administra uma Fundação filantrópica e ele é o CEO de sua empresa. Ela adora uma mudança e ele um site de busca. Ela é impulsiva e ele é intenso. **Ela o ataca e ele a cativa.**

Ah! Se eles acreditam em **destino**?

Bem... Eles não estavam lá, por **acaso**. Não é, mesmo?

Sophie Rose Miller e Bento Vargas Sanches voltam a Sydney na Austrália depois, de anos estudando e trabalhando no exterior. Bonitos, ricos, alto astral e bem-sucedidos os dois vêm de famílias amigas e parceiras. Mas por força das circunstâncias, perdem o contado na infância. Anos depois, acabam se reencontrando ao acaso,

como dois desconhecidos.

Um reencontro **explosivo** e **apaixonante** de dois predestinados a amar intensamente. O Leão Australiano e a Princesinha da Mídia, acabam se envolvendo em uma **tórrida** e **intensa** relação. Com um sexo considerado incrível, único e **hot, hot, hot....** Cheio de aventuras, desafios ocultos e uma legião de admiradores. Alguns empolgados e outros nem tanto.

A delicada arte da convivência. Quem vai vencer este cabo de guerra?

De um lado Ben que ama sua vida sem regras e acredita que não precisa de mais nada, até ser atingido por uma gata selvagem. De outro.... Sophie, independente, teimosinha e impulsiva que descobre no amor, a força mais avassaladora que existe.

TE DESEJO traz um mundo recheado de paisagens deslumbrantes e acontecimentos frenéticos. O equilíbrio perfeito entre romantismo, erotismo, aventura e suspense.... A cada capítulo uma nova situação, como em uma novela. Com uma trama original e nada monótona, onde situações desafiadoras irão colocar o amor destes dois seres apaixonantes em xeque-mate

Sumário

[Prólogo....](#)

[1 Mais um dia](#)

[2 Fundação Rose](#)

[3 First contato](#)

[4 First ataque](#)

[5 Depois do ataque](#)

[6 Sonhos quentes](#)

[7 A reunião. Confundindo tudo](#)

[8 A reunião. Contatos imediato](#)

[9 E agora, Ben Vargas?](#)

[10 E agora, Sophie Rose Miller?](#)

[11 Como ele se atreve?](#)

[12 Quebrando as Regras](#)

[13 Bandido e Mocinha](#)

[14 Rapidinha?](#)

[15 Os talentos de Ben Vargas](#)

[16 Quero você](#)

[17 Pegos no flagra](#)

[18 Os melhores cinco minutos da minha vida](#)

[19 Sophie e suas ideias brilhantes](#)

[Bônus Miá – Ben e Sophie na visão dela](#)

[20 Apaixonados por você](#)

[21 Propostas e cartas na mesa](#)

[22 Entre fadas e leões](#)

[23 Faminto Gatinha. O Bandido está faminto](#)

[24 Gatinha. Isso é tão certo](#)

[25 Owwww! Sophie](#)

[26 Essa é para você.... Eu](#)

[27 Retalhos](#)

[28 Tiny dancer](#)

[29 Paparazzi](#)

[30 O acordo](#)

[31 Akai Ito – A lenda do fio vermelho – Parte 1](#)

[32 Akai Ito – A lenda do fio vermelho – Parte 2](#)

[33 Akai Ito – A lenda do fio vermelho – Parte 3](#)

[34 Cativa-me](#)

[35 Fotos e JB](#)

[36 97 AVCs](#)

37 Bia e Noah! Eles voltaram

38 Kangaroo Island. Chegamos

39 Posso e vou

40 Tão Tão sexy

41 Porque é com você Ben

42 Uma noite alucinante

43 Uma noite alucinante – Conversa de

cavalheiros

44 Uma noite alucinante – MMA

45 Uma noite de amor

46 Por você

47 Entre Rosas @ Estrelas

48 SoBen para o mundo

49 Delícia de café

50 Maldita impulsividade

51 Dois loucos na noite

52 Dois ainda mais loucos na noite

53 As panteras

54 Gente da pesada

55 Um pedido meio torto

56 Onde você estiver

57 Deixa te mostrar como é bom

58 PS.: ETASRM & PS.: ETSBVS

59 Suspeitas

60 Sob as flores

61 Meu destino é você

62 Um presente para você

63 Dança para mim

64 Meias verdades

65 Ruínas

66 Durma agora Princesa

67 Esperança

68 Não outra vez não

69 OPA, OPA, OPA

70 BIP, BIP, BIP. Do fim até o começo

EU TE AMO

Prólogo....

A Linha do Destino

Miller & Sanches

..."A história entre Miller & Sanches existe desde sempre. Os patriarcas conheceram -se ainda jovens na universidade. Amizade fácil, coisa de destino. Dois homens com figuras tão diferentes: Antony Miller, o equilíbrio loiro, e Frederico Sanches a explosão morena. Moldados na mesma forma de caráter e sucesso.

Depois de formados, o Advogado Loiro e o Administrador Moreno fundaram a Miller & Sanches Ltda. Prosperaram e casaram-se. Logo a família foi crescendo. Os Miller mais comedidos, já os Sanches, em sua explosão morena, sempre levaram vantagens. Sua prole confirmou a fama vigorosa: do fundador e descendentes.

Com a morte de Antony, Frederico manteve-se fiel ao amigo, e tornou-se o patriarca e alicerce de ambas as famílias. Amparou a esposa de Antony até seus momentos finais, e trouxe para si a responsabilidade de fazer do filho de seu grande amigo, um homem tão íntegro e poderoso, quanto Antony.

Frederico Sanches era um homem realizado com seus três filhos: Antony Miller Jr, Bernardo e Rafael Sanches, que seguiram os passos dos patriarcas. Tornaram-se melhores amigos, casaram-se e deram ao velho Sanches alguns netos. A menina Sophie dos Miller, Beatriz primogênita de Bernardo e Benício, Bento e Benjamim filhos do orgulhoso Rafael.

Uma vida perfeita, até que o destino começou a dar as cartas....

Em junho de 2002, o voo 181/182 saído de Paris, um Boeing 747, voava sobre o oceano Atlântico quando uma explosão ocorreu no compartimento de carga, causando uma rápida descompressão, matando 327 pessoas. Entre as vítimas estavam Antony Miller Jr, Emily Rose Miller, Bernardo Sanches e Lola Sanches. Os dois casais estavam regressando de férias na Europa.

Com a tragédia Frederico Sanches assumiu a criação de sua neta Beatriz Sanches, 16 anos, e passou a ser Tutor de Sophie Rose Miller, 12 anos, neta de seu grande amigo, última descendente e herdeira da fortuna dos Miller.

Uma vida quase perfeita, até que o destino começou a dar as cartas novamente.

1. Mais um dia

Sophie Rose Miller

Sexta-Feira - 2 de maio

".... Primavera em Sydney. 10h00, 21 Graus, manhã de tempo aberto. Mar calmo e sem ondas, pena para vocês surfistas....

.... " E para a mulherada. Dica quente! A pista vai ferver.... Boatos.... Que Ben Vargas vai ficar de vez, por aqui.... Oremos.... A nova estrela da tecnologia, além de lindo é quente!....

.... " A FIRST, da perfeita Sophie Rose está bombando. A nossa princesinha e o gatêrrimo Chef Noah Land acertaram mesmo, o lugar é um dos mais disputados da estação"

Agora, uma seleção musical

Teenager Dream - Katy Perry e Sunday Morning - Maroon 8."

As palavras do locutor me fazem rir. Cada coisa que escuto.... Dou uma boa espreguiçada, rolo mais uma vez, na cama, só porque mereço.

— Eu, perfeita?

.... Ah se eles soubessem como estão errados.... Posso ser várias Sophies, mas nenhuma delas é perfeita. *Deus! Muito pelo contrário!* O meu caminho é total imperfeito. Desde os doze anos tem sido assim. Fui criada sem meus pais. Aprendi a me virar sozinha e por força das circunstâncias, sigo regras e tenho muitas obrigações.

"Sophie Rose Miller.... A partir de agora, você tem obrigações!" Lembro a primeira vez, que ouvi essas palavras. Era tão ingênua.... Não sabia o peso delas na época!

Não reclamo, sou guerreira e até um pouco teimosa e impulsiva.... Herdei a felicidade de minha mãe! Já o equilíbrio de meu pai esse sim.... Nem faço ideia onde foi parar. Tenho tido uns impulsos meio loucos, ultimamente. Umas necessidades.... Curtir mais meus amigos, nesta cidade incrível com montanhas e praias, que é Sydney. Aproveitar o bairro descolado, que moro. Necessidades vitais.... Do tipo, faz um ano que não transo.

Uma voz modulada e grave tira-me de meus devaneios. — Bom dia, Sophie! Não está atrasada?

Com relutância, abro os olhos. A claridade do dia ensolarado me cega.

— Noah Land! Que susto! Não estou atrasada. Só vou trabalhar á tarde. Mas se continuar me assustando assim, é muito provável que eu atrase para sempre. Estarei MORTA! — esbravejo. Sento na cama e respiro fundo. Faço drama, colocando a mão no meu coração disparado.

— Qual é? Não exagera — ele para na porta segurando o celular contra o peito. — A Bia quer dar bom dia. — Noah evita chegar muito perto, joga o celular em minha direção e sai gargalhando do quarto.

— Oi Bia, o Noah me irrita num grau. Quando você volta? — faço biquinho, mesmo que, ela não possa ver.

— Bom dia, para você também, Sophie. Ainda tenho mais duas semanas desse seminário tedioso de obstetrícia — bufa inconformada. — Tanta coisa para fazer em Sydney e eu presa em Londres. Sem contar, que hoje é aniversário do Noah! Estou quase, tendo um treco de remorso e ciúme.

— Jesus! Quanto drama! Eu e a Consuelo estamos tomando conta dele! E outra, vou estar na FIRST esta noite, não tem com o que se preocupar — tento acalmá-la. Ouço um *YEEEEES!* Abafado do outro lado

— Você vai mesmo? Que alívio! Pensei que as obras na Fundação Rose tivessem te esgotando — noto um ar de pena em sua voz.

— Não esgotaram não. Sofro de energia acumulada, lembra? — solto uma gargalhada lembrando do meu status atual.... Atolada de trabalho.

— Ai, ai, Sophie.... Só você para fazer piada de suas desgraças. Já que vai à FIRST, não esquece de todas as recomendações. — *Sério Isso?* Bia pede a mesma coisa, desde que, a apresentei ao Noah e eles começaram a namorar.... *Há dois anos atrás!* Resolvo não protestar, porque sei dos problemas de Bia em relação a perda, então ela é meio controladora e possessiva mesmo.

— Se você quis dizer — suspiro. — Matar qualquer vaca, que tente se aproximar, nada de dancinhas com as abusadas e arrancar os documentos dele, se ousar olhar para o lado? Opa! Como esquecer? — limpo uma lágrima escorrendo de tanto rir. *A Bia me mata! Já me fez passar cada vergonha.*

— Isso mesmo, Sophie! Obrigada. Sabe que te amo, né ruivinha?

— Sei sim, também te amo. Vou sentir saudades de vocês quando se mudarem. — Meu coração aperta só

de pensar.

— Estaremos sempre juntas, meu amor. E Noah.... Este não desgruda de você mesmo! Não vai se livrar da gente, tão fácil — Bia me conforta e o som de sua risada doce é uma delícia de ouvir.

Noah volta para meu quarto, angustiado. — Impulso não é de graça, sabia?

— Eitaaaa! Bia, o chato voltou! Vem pegar o celular, seu muquirana — provoco Noah, me despeço de Bia e jogo o celular para o homem ansioso a minha frente.

— Obrigado. O café vai ficar pronto em cinco minutos. — Noah dá uma piscadinha e sai. *Como é bipolar meu Deus!*

Antes do café, corro para o banho. Me preocupo só em lavar o corpo. *Cabelo?* Só á noite, que não sou obrigada. Saio, me enrolo na toalha e corro para o closet.

Hoje tenho uma entrevista, mas nada formal. Então como é sexta feira, um look casual. Uniforme básico.... Meia calças e collant. *Primavera combina com? Flores!* Escolho um vestido de tecido fluido branco estampado. Visto por cima. Faço um laço, que realça a minha cintura de bailarina. *Hum gostei!* Calço um salto boneca para um toque vintage. Encaro o espelho. *Ótimo!*

Maquiagem leve sempre! *Quase sempre, né, Sophie?* Passo rímel, porque gosto do jeito que realçam meus olhos azuis, herança do meu pai, batom claro e pronto. Nos meus cabelos, resolvo fazer um coque bem apertado. *Ok. Pronta!*

O cheiro da comida do Noah e Consuelo está me chamando. Meu estômago flutua atrás dos aromas deliciosos, que aqueles dois conseguem criar juntos. *Oba! Café com panquecas.*

— Bom dia, Consuelo! O cheiro está delicioso.

Contorno a ilha na cozinha e a abraço. Elogio, porque sei que ela se importa.

— Bom dia, menina Sophie! O Noah passou uma receita nova, espero que goste. Está tão magrinha. Quero ver raspar o prato — aponta para a porção de comida caprichada, toda contente. Em seguida, coloca mel, frutas cortadas e minha Coca cola na mesa.

— Já gostei! Pode deixar, só pela cara deve estar delicioso — a tranquilizo e me sento ao lado de Noah entretido com o noticiário na TV, enquanto devora seu café da manhã.

Noah finalmente, nota minha presença. Se vira arqueado as sobrancelhas. — Não esqueceu de nada?

Dou uma bela garfada em minha panqueca fingindo não entender. — Esqueci? Não que eu saiba — me faço de tonta. Quero me vingar um pouco, pelo susto que tomei.

— Sophie, não me faça mais humilhado e abandonado do que já estou — suplica e Consuelo ri da minha tortura.

Rindo e ignorando sua suplica, saio correndo da cozinha e vou direto para o closet pegar a caixa com o presente escondido lá. Volto para a cozinha, Noah me vê chegando e abre um sorriso.

— Surpresa! — seguro a caixa preta decorada com um laço prata. — Feliz aniversário para o loirão gato, mais gostoso do mundo! — Ele pega o presente com os olhos brilhado e desfaz a fita rapidamente.

— Uma armadura nova! Sophie! — Pela cara de felicidade que faz, acertei na mosca! *Ufa!* Estava em dúvida entre algo para a casa nova dos pombinhos ou algo pessoal. Sabia que ele iria gostar de ter uma Dólmã^[1] personalizada. Não podia mais usar o uniforme padronizado, que criamos para os outros profissionais da cozinha do restaurante. Agora sim, ele tem a armadura que merece, como o grande chef de cozinha que é.

— Gostou?

— Se gostei?! Obrigado — me abraça e giramos no ar. — Olha, Consuelo! Agora, sou um chef de verdade!

— Confessa, sabichão! Sou a amiga mais legal do planeta. Te conheço pra caramba, né? — pisco convencida para Noah, que concorda sorrindo.

— Menina, Sophie? Quer que deixe algo pronto para o final de semana?

— Não precisa Consuelo, se tiver fome eu me viro. Preciso já ir treinando para quando, você me abandonar para morar com os traidores dos meus amigos — faço uma chantagem básica com direito ao meu olhar nº 15 de menina sofrida e abandonada.

— Não fala assim, já estou com o coração na mão — agora, é a vez de ela fazer chantagem, colocando a mão no peito. Ignoro e termino meu café. — Você sozinha aqui, eu me preocupo, Menina!

— Também não gosto de te imaginar sozinha, aqui neste apartamento. — Noah aproveita a deixa de Consuelo, que vai para a área de serviço ainda magoada nos deixando a sós.

— Desencana Noah! Qualquer coisa bato lá na porta de vocês — dou uma tapinha em suas costas, me

levanto do balcão de café da manhã, indo depositar o meu prato na pia. — São só três quadras.

— Ah! — continuo. — A Bia fez as tradicionais recomendações! Então não vou tolerar um passo errado. Compreendido?

— Falou, general. Estou ferrado, com vocês duas mancomunadas! — ri e fecha a cara em seguida. *Nossa! O homem está bipolar mesmo!* — Mas quem vai proteger você? — seu tom fica sério.

Jesus! Esse papinho, de novo? Abro a geladeira, decidindo entre pegar ou não, outra lata de Coca. — Eu? Proteger de quê?

Me faço de desentendida, sinto um guardanapo amassado pousar diretamente em minha nuca. Desisto da Coca e viro fuzilando Noah.

— Qual é ruivinha? Não adianta arregalar esse olho e se fazer de desentendida. Claro, que dos safados, que vivem atrás de você! — *Ele me conhece direitinho!*

— Atrás do meu dinheiro, você quis dizer — corrijo, porque é verdade.

— Sophie, você não tem noção de como é bonita, tem?

— Opinião de irmão, não conta.

— Conta sim!

— Não conta.

— Conta sim.

Levanto as mãos entregando o jogo. *Cara chato!*

— Sou bonita, satisfeito, seu teimoso?

— Satisfeito. Quer carona?

— Não, obrigada. Vou aproveitar que o dia está lindo e vou de carro.

— Cuidado. Acho seu carro grande e pesado.

Ignoro este comentário, porque o carro é meu e problema é meu. Tive amor à primeira vista, ao meu Evoque branquinho! *Deixa eu viver!* Saio da cozinha, deixando ele discursando sozinho sobre segurança.... Blá, blá, blá....



Depois, de me livrar de Noah... Pego minhas coisas, faço os procedimentos de segurança e desço até a garagem.

Entro no meu carrinho novo e vou logo, abaixando a capota. *Hoje, vamos sentir a brisa, Meninas!* Na rua, busco pelo SUV preto, aceno para o motorista,

que já está a postos para fazer seu trabalho. Me seguir por aí. Espero que o Senhor Mark esteja com bastante disposição. *Estou impossível, hoje!* Mas como dizem, antes do prazer vem sempre a responsabilidade! Acelero rumo a Fundação Rose.

2. Fundação Rose

Sophie Rose Miller

Sexta-Feira - 2 de maio - Tarde

A distância entre a minha casa e a Fundação Rose é curta. *Umas das vantagens de se morar e trabalhar na Praia do Bondi*^[2]. Aproveito meus quinze minutos de liberdade, para sentir o sol e a brisa da primavera. Como boa moça sou, chego exatamente ao meio dia.

Passo pelo grande hall de entrada da antiga mansão de três andares. Imponente com seu piso e colunas gregas em mármore branco. Cumprimento as recepcionistas e vou direto para o terceiro andar, onde ficam a minha sala e a minha assistente pessoal. A competente e engraçada Amélia James. Eu mesma a selecionei entre os Acolhidos^[3] na Oficina de Informática e está comigo desde que assumi a Fundação. Por termos ambas, vinte e dois anos, a afinidade entre nós é grande.

— Oi Amélia!

— Olá Sophie. Vejo que já veio pronta pra aulas

— sorridente, levanta da mesa, no seu modo habitual feliz, enquanto indica minhas roupas.

— Sou uma mulher prática Amélia! Cinco minutos na minha sala?

— Café?

— Coca cola.

— OK. Cinco minutos.

Aproveito a espera para inspecionar mais uma vez, a decoração nova da sala.

Ficou incrível depois, da reforma. A arquiteta conseguiu traduzir o que eu queria.... Leveza e muita luz. O jeito com o qual, ela colocou minha mesa branca de trabalho junto às janelas, foi genial. Agora, posso sentar em minha nova cadeira branca e macia, e trabalhar com uma visão privilegiada, dos jardins de rosas, que eram de minha mãe.

Queria também simplicidade e conforto e mais uma vez, Cristy Chair me leu direitinho. *Amei!*

Ela escolheu uma mesa de vidro para reuniões rápidas, com seis cadeiras em couro brancas. Projetou uma outra área com um confortável sofá branco, TV tela plana e um tapete bem fofo. *Ótimo! Ideal para dormir!* Para quebrar todo este branco, Cristy usou diversos vasos

com plantas e flores coloridas. *Taí. Gostei! Bem feminino!*

Não resisto e abro a porta do banheiro. *Agora, tenho meu próprio SPA!* Preciso me lembrar de mandar flores agradecendo a ela pelo excelente trabalho.

— Sophie. Está aí? — ouço Amélia me chamar.

— Sim — respondo saindo do banheiro.

— Vamos a agenda! — Sento na cadeira e dou um gole na minha Coca geladinha. *Hum! Delícia! A cadeira e a Coca cola!* Indico a poltrona à minha frente para Amélia sentar-se.

— Sim. Vamos lá. Hoje, a agenda está cheia!

13h00 - Senhor James Cash quer discutir os relatórios de despesas finais das obras de melhoria e os relatórios de fundos fixos. Outro ponto, são os volumes que serão doados. Ele quer saber a mecânica para as transferências financeiras.

14h00 - Oficina de Ballet - Turma de três a cinco anos.

15h30 - Senhora Press do RP agendou entrevista com o Daily News. Assunto a Fundação Rose. Depois, quer repassar a lista dos convidados da cerimônia de sábado, para a entrega das alas.

16h00 - Oficina de Dança Latina - Turma mista de quinze a dezoito anos.

17h00 - Senhora Raquel Warren, assistente Social sobre a demanda dos Acolhidos para as novas vagas.

— Só isso! — Amélia diz em modo profissional, fechando sua agenda.

— Tudo bem — choramingo. — Pensei, que hoje seria mais calmo. Quando o senhor Cash chegar me avise e iremos começar.



A primeira reunião com Senhor Cash foi chata! Fiquei em dúvida sobre alguns pontos. Então decido que é melhor dividir com Sanches. Posso aproveitar para definir a mecânica das doações, que serão repassadas para a Fundação. Não quero ter que tomar esta decisão sozinha. Os valores são muito altos e não entendo nada destas exigências de segurança digital, que estão fazendo.

Esqueço de usar o interfone, então grito para Amélia na antessala, onde fica sua mesa e a recepção. —

Amélia, veja com o Sanches se ele pode me receber semana que vem. Posso encontrá-lo na Miller & Sanches. Vou descer para a aula.

Com o tempo curto entre uma reunião e outra, acabo a primeira aula e não me dou nem ao trabalho de tirar minhas sapatilhas de ponta. Só Jogo o vestido por cima e volto correndo para a entrevista com Julie Winston, jornalista do Daily News. Uma baixinha espevitada, que adora arrancar de mim respostas, que não quero dar. *Mas hoje, não!*

— Sophie! — Julie sorri vindo em minha direção. Seus olhos são espertos como os de uma raposa, me avalia de cima a baixo. A senhora Press faz uma careta reprovadora e segue a jornalista.

Nos cumprimentamos com dois beijinhos no rosto. — Olá Julie! Espero que seja boazinha comigo. Vamos à minha sala? Querem beber alguma coisa? — As duas recusam. *Oba a tortura vai ser rápida!*

Começamos a entrevista com a minha já conhecida história, que os repórteres adoram me fazer repetir. Sinceramente, não entendo. *Não é mais fácil, só copiar e colar das entrevistas anteriores?*

.... Sophie Rose Miller. Órfã aos doze devido

um acidente de avião, às vésperas de seu aniversário. Sem irmãos ou parentes vivos, tornou-se a única herdeira da fortuna Miller. A partir daí, viveu em um internato junto com Beatriz Sanches, que também perdeu os pais no mesmo voo. Bia é neta do senhor Frederico Sanches, renomado administrador e melhor amigo de meu avô paterno, o finado e brilhante advogado Antony Miller. Sanches acabou virando meu Tutor e anjo da guarda, por uma promessa do passado feita ao meu avô.

Com dezoito anos, saí do internato e fui pra Califórnia estudar Administração da UCLA^[4]. Melhor época da minha vida até agora. Me senti livre, então.... Curti, pratiquei esportes, dancei, viajei, curti de novo, namorei, transei e conheci alguns cafajestes.

Na Califórnia, me apaixonei pela dança. Acabei me formando também em Ballet Clássico e Danças latinas pela Califórnia State University. Dançar trouxe duas coisas preciosas. Realização pessoal e meu parceiro, amigo e sócio, Noah Land.

Aos vinte e um, já formada. Voltei para Sydney com Noah a tiracolo, para assumir a minha parte na Miller & Sanches Ltda. Herdei ações nos mais diversos negócios, que a Miller & Sanches Ltda. administra e a responsabilidade de comandar a Fundação Rose. Uma

intuição filantrópica criada por minha mãe, a médica Emily Rose Miller e meu pai, o Advogado Antony Miller JR. E já estou nessa há quase dois anos. Ufa “

— A Fundação foi o grande projeto da Dra. Emily. Não é um fardo para uma jovem de vinte e um anos ter de assumir tanta responsabilidade?

— Na verdade, era o sonho dos meus pais — a corrijo — e agora, o meu. Jamais um fardo. Foi difícil no começo, porque não tinha experiência. Mas tive muito apoio do senhor Sanches e agora, tenho o domínio total das minhas funções como administradora.

— Muitos creditam o crescimento da Fundação ao seu talento. O que as obras de ampliação das alas trarão de concreto?

— O crescimento da Fundação é o resultado da competência e dedicação dos mais de duzentos profissionais, que trabalham aqui. Eu me orgulho de fazer parte deste time. Com as novas alas, vamos ampliar a capacidade de atendimento em cem por cento. Os novos laboratórios de informática e gastronomia vão ajudar muito na capacitação profissional de nossos Acolhidos. Com isso, daremos oportunidade de inclusão no mercado de trabalho.

— E o trabalho com as gestantes e mães?

— O trabalho da Dra. Beatriz Sanches continua, obviamente. Os novos ambulatorios vão trazer mais qualidade no pré-natal e também a todos da família. — *Preciso urgente aprovar o Site. Essas informações poderiam estar lá!*

— Eu vi o complexo esportivo. Ficou maravilhoso! Essa ampliação muda alguma coisa?

Sorrio orgulhosa. — Ficou maravilhoso mesmo! Sim, as novas instalações seguem os padrões Olímpicos. O projeto prevê o incentivo de talentos no esporte.

Os olhos atentos da jornalista se iluminam. — Que maravilha! Já tem o nome do seu novo protegido? Que modalidade? Aposto que é gato, é? — *Pronto a mulher disparou!*

— Sim, já temos um nome, mas é sigilo. Terá que vir a cerimônia de sábado para descobrir. Será um prazer tê-la aqui.

— E a FIRST? — diz em uma falsa despretensão. — É um sucesso, adorei o lugar! Parabéns.

— Obrigada. A FIRST, como o nome diz, é meu primeiro investimento fora da Miller & Sanches. Mas a grande estrela de lá é o Noah Land, que criou um ambiente

incrível. Misturar a excelente comida dele com clima de boate foi genial. Algo mais sobre a Fundação Rose? — pisco para ela demonstrando que essas perguntas estão fugindo do roteiro.

— Poxa, Sophie! Me ajuda vai — ela ajeita uma mecha morena de seu cabelo Chanel elegante. — Queremos saber de você! E as novas conquistas? Faz tempo, que não te vemos com ninguém. Sempre tão discreta! Como está o coração? — *Essa mulher é uma metralhadora de perguntas?* Respiro, peço calma para a senhora Press, que está prestes, a interromper a jornalista abelhuda. Sorrio e respondo.

— Julie — pondero. — O coração está bem, batendo. Não há o que falar. — *E não há mesmo, Sophie! Um ano na seca é vergonhoso!* — Não estou interessada em novas conquistas. Neste momento, meu foco é total no trabalho. Desculpe-me, mas preciso mesmo, encerrar a entrevista, tenho outra aula daqui a cinco minutos.

Consigo finalmente despachar a jornalista. *Por que estes jornalistas têm tanto interesse na minha vida amorosa? Que inferno! Onde fica a liberdade de expressão sexual?*

Desço para minha última aula. Adoro as oficinas de Dança Latina. Pensando bem, não é tão ruim

assim. Tenho um bom trabalho. Ajudo a manter vivo o sonho dos meus pais e me divirto com todas as aulas e atividades que a Fundação Rose oferece.



— Sophie, que bom que voltou! — Amélia pega o bloco de notas, ao me ver voltar da aula. Entro em minha sala com ela no meu cangote. — O senhor Sanches agendou a reunião para quarta às dez. Ele quer aproveitar para discutir a implantação das novas medidas de segurança para Fundação e sua equipe pessoal. Ele disse que a D.W. assumirá a área e também deve participar.

— D.W.? — faço cara de que-diacho-é-D-W?

— Sim D.W. é assim que ele chamou a empresa. Quer que eu ligue e verifique? — pergunta Amélia já pegando o telefone.

— Não precisa. Eu vejo isso na quarta. São quase cinco horas, vou esperar a Raquel para a última reunião, mas você já pode ir. Te encontro na FIRST hoje?

— Sim, vou com o Max.— ela abre um sorriso. — O novo Chef da Fundação! — *Senhor! Pela cara dela, está rolando e muito! Sortuda de uma figa!*

Cinco e quinze e nada da Raquel. Com fome, decido ir atrás dela talvez, a chame para um lanche. Chegando no andar térreo, vejo que a sala da Assistência Social está vazia. Nada da Raquel, só uma moça grávida apoiada na parede ao lado sala. Resolvo ver se posso ser útil.

— Olá posso ajudá-la? Sou a Sophie, uma das responsáveis pela Fundação.

— Olá, sou Lenita Costa. Estou procurando a Raquel — não parece muito feliz em me ver, está com uma baita cara de decepcionada.

— Lenita, acredito que a senhora Raquel tenha tido algum problema. Você está bem?

— Estou, obrigada. Precisava conversar com a Raquel — ela acaricia o barrigão. — Liguei no celular dela, mas não atendeu, então arrisquei.

— Compreendo. Tudo bem. Escuta, Lenita. Eu vou à lanchonete. — *Odeio comer sozinha!* — Tem umas comidinhas deliciosas lá. Vamos? Você come, conversamos um pouco e vai para casa. Segunda, certamente a senhora Raquel irá entrar em contato. — Estendo a mão e ela aceita. Está tremendo. *Essa mulher precisa comer!*

Semana encerrada! Desligo a Sophie modo profissional e agora, tudo que eu quero é descansar um pouco e sair para me divertir como qualquer outra garota da minha idade!

3. First contato

Sophie Rose Miller e Bento Vargas Sanches

Sexta-Feira - 2 de maio - Noite

Chego em casa e encontro Noah deitado no sofá. Olhando para o nada. Estranho.... Ele vive enfiado na FIRST. Ultimamente, anda tão avoado, que não se dá conta da minha presença e isso já virou rotina. Quase posso ouvir seus pensamentos daqui da porta.... *Bia, Bia, Bia....* Jogo minhas coisas em cima de uma poltrona e vou sentar no sofá, esparramada ao lado dele.

— Em casa Noah? Pensei que fosse ficar direto na FIRST! Como foi seu dia? Muitas surpresas? — puxo papo e Noah sai do transe.

— Ah.... Foi ótimo. E muito melhor depois, do presente que Bia me mandou — diz todo bobo me entregando uma caixinha.

Meus olhos enchem de água ao ver o que tem dentro. — Não acredito! Que Maravilha! E não é.... Que vou ser titia! — dou pulinhos de emoção. — Nossa família vai aumentar! Parabéns Papai! — Abraço meu loirão, que a esta altura, já está chorando.

— Nem consigo acreditar! É surreal. Melhor

presente de todos. Eu Noah Land.... Pai.... Pai... Vou ser pai! Porra! — repete umas mil vezes, olhando os sapatinhos, rio da empolgação contagiante dele. — Estava tão excitado com a notícia, que não consegui ficar na FIRST. Queria conversar com calma com a Bia. Vou voltar umas nove. Quer carona?

Levanto do sofá indo em direção a porta aberta da varanda. Espio e o céu está começando a escurecer. Uma variação de tons vermelhos e alaranjados enfeitam a tarde fresquinha. — Não, preciso descansar um pouco. Tudo bem, se eu chegar umas dez? — me sinto um pouco mal em pedir isso, mas o dia puxado no trabalho acabou com minhas forças.

Ele se ajeita no sofá, apoia a cabeça sobre os braços cruzados na nuca. Seus olhos estão firmes em mim. — Sua carinha está abatida mesmo. Precisa relaxar, Sophie. A FIRST não é sua responsabilidade. Já fez muito em bancar tudo. Além do mais, a nossa equipe está afiada e anda praticamente sozinha. — Noah me tranquiliza, mas não muito. — Ultimamente, sua vida tem sido só do trabalho para casa. Eu quero você lá, para curtir!

Começo a recolher minhas coisas largadas na poltrona. — Vou curtir, prometo! Mas agora, preciso ligar para Bia para dar parabéns pelo loirinho e depois,

descansar um pouco. Te encontro na FIRST — Vou até ele, inclino beijando sua testa e sigo para o meu quarto.

Me jogo na cama de roupa e tudo, só tiro as sapatilhas. Tento ligar pra Bia três vezes e nada. Desisto e acabo caindo no sono.



Acordo com o celular tocando desesperado do meu lado e olho para ver quem é. *Merda, Merda, Merda.* Dez para a dez! Estou muito atrasada! Atendo o celular escondendo a voz de sono.

— Oi Noah?

— Está em casa ou já saiu?

— Já saindo. Como está aí? — respondo nem mentindo, nem dizendo a verdade.

— Fila na porta, minha ruiva! Traz os sapatinhos? Esqueci no sofá da sala, prometi mostrar para o pessoal da equipe. *Ownn! Que fofo!*

— Lógico. Já, já estarão nas suas mãos.

Desligo sem ouvir a resposta e corro para o banho. Preciso me agilizar, então uso a minha técnica pessoal para ser prática. Pergunta e solução. *Praticidade,*

Sophie! Praticidade! Você consegue.

— *Roupa?*

— *Vestido. Resposta errada sua anta! Dormiu de meia calça a perna está marcada. Vai ficar lindo, você de saia com esses dois riscos marcados, aí atrás da sua perna!*

— *Solução?*

— *Calça.*

— *Qual Calça?*

Escolho a calça preta de couro justa curinga, que me deixa gostosa. Por relaxo ou sorte esqueci de pôr para lavar. *Ok Ótimo!*

— *Mega produção?*

— *Não dá tempo.*

— *Solução?*

Decido por cinco minutos de banho e sem lavar o cabelo. Ainda estão limpos e presos no coque que fiz de manhã.

Saio do banho e visto a mesma roupa, que sai no sábado passado.... Calça e blusa justinhas pretas. Um decote em V, que valorizam meus seios sem ser vulgar e nenhum decote nas costas. Meus saltos Peep Toe 15 pretos. Fim.

Olho no espelho. *Vai ter que servir.* Marco meus olhos com lápis preto, carrego no rímel. Muito olho pede pouca boca. Um pouco de blush só para dar vida. *Pronto!*

Passo meu perfume. *Cheirinho bom de melancia!* Só falta o cabelo. Chegou a hora da verdade. *Ownnnn! Que é isso, Sophie?* Passo as mãos nos fios revoltos, tentando domá-los. Está meio armado, mas não tenho mais tempo. Pego minha bolsinha só com o básico. Corro para a sala. *Sapatinho do filho do Noah? Cadê o sapatinho? Cadê? Aqui!*

Vou igual a um saci em direção a sala. Pulando e calçando os sapatos. Pego o celular. Aperto tecla um. Decido não ir de carro. Quero me embriagar hoje.... É melhor deixar os seguranças fazerem o trabalho deles.... Me manter viva. Não queremos terminar a noite com o meu lindo carrinho em algum poste....



Só quarenta minutinhos de atraso. *Não é tão ruim!* Saio correndo do carro como uma desvairada, descabelada e sem tempo de olhar para os lados. Furo a fila, porque posso. Entro na FIRST e vou direto procurar o Noah. Escuto um.... *Oi, Sophie....* Atrás de mim. *Droga,*

acho que deixei a Cléo no vácuo. Esqueço a recepcionista por hora, tenho prioridades.

Acho Noah perto da área das mesas do restaurante, conversando com uns clientes. — Oi Noah — aceno ofegante.

Ele se desculpa com o grupo e vem em minha direção. — Ruivinha! Pensei que os sombras tinham te sequestrado! — Noah me recebe de bom humor. *Ótimo!*

— Pegamos trânsito — minto descaradamente e ele nota. — Olha! O sapatinho. Eu lembrei! — Noah ri e me beija na testa.

— Você é muito cara de pau, sabia? Gostei deste Look de sábado passado. Arrasou! — diz com ironia. *Merda!* Ele sabe que eu perdi a hora e peguei qualquer coisa.

— O melhor é o cabelo.... — continua a inspeção — ...Está simplesmente...— ele para.... Olha para este ser chamado Sophie à sua frente, olha.... Olha.... Olha mais um pouquinho. Fico desconfortável e tento passar a mão nos fios Ele sorri cínico e diz. —.... Selvagem! Isso! Selvagem! — *Desgramado!* Sorrio sem graça, sei o que selvagem significa.... Uma merda e descabelada.

— Podia pelo menos ter mentido — faço uma careta magoada. — Não que sua opinião, vá mudar minha vida. Mas uma mentirinha as vezes, não faz mal. Vou dar uma circulada.

Nem espero resposta, preciso falar com a Cléo, que ignorei. No caminho, localizo o grupo dos amigos.... Amélia com um cara forte, que deve ser o tal Max e Bil Boyle, coordenador de esportes da Fundação.... E um outro grupo.... O das vacas, que tenho que manter longe do Noah. Faço sinal de já vou para o primeiro grupo e solto faísca para o segundo. *Tratar bem? Nunca!*

— Oi Cléo. Desculpa entrar correndo. Estava apertada — minto, mas é por uma boa causa.

— Eu também estou apertada — fala baixinho. A abraço e digo em seu ouvido para tirar vinte minutos de descanso. *Isso vai ser divertido! Noah vai cair para trás!*

Me ajeito na cadeira e logo chega Lily Frazer. Ela está acompanhada por cinco modelos lindas, todas super produzidas. Lily é uma ex modelo estilo sueca, linda e alta. Hoje tem uma loja de roupas e lingerie, que chegam a ser indecentes de tão lindas. A conheci assim que, voltei para Sydney. Gostei dela desde o primeiro minuto. Alegre, simpática e dona do um par de ouvidos muito pacientes. Viramos confidentes.

— Lily! Até que enfim, conseguiu um tempinho para conhecer a FIRST o Noah vai ficar feliz.

— Sophie! — me cumprimenta com um beijinho rápido. — Você é quem está sumida. Precisamos sair para fofocar mais. Porque não dá uma passadinha na minha loja? Chegaram umas coisas, que vão ficar lindas neste seu corpão de modelo.

Corpão de modelo? Sério isso, produção? Me empolgo, mas miro nas modelos e minha animação desaparece. Bem hoje, eu tinha que perder a hora! Podia estar linda, mas estou aqui, parecendo o mico leão dourado.

— Vamos sim! — digo e marco seus nomes na lista, dando baixa. —. Entre, o pessoal está ali no fundo, perto do jardim. Daqui a pouco te encontro.

— Ok. E.... Sophie? — diz chamando minha atenção. — Adorei esse cabelo — ri, fazendo um gesto de selvagem com as mãos. Reviro os olhos e as modelos ao seu lado, parecem se divertir com a cena.

Meu Deus! Por que é permitido a circulação dessas modelos fora da passarela? *Cadê? O gente como a gente?* Volto a sentar na cadeira da recepcionista, atrás do pequeno balcão. Olho sobre os ombros para ver se

encontraram o grupo. *Perfeito!* Já estão perto do pequeno jardim aberto, que faz divisa para os banheiros.

Tenho que me lembrar mesmo, de mandar flores pra Cristy! Ela fez um excelente trabalho aqui também! Além do jardim, projetou um discreto terraço com vários pufes e cantinhos escondidos entre as folhagens.

— *Hum, hum.*

Um ruído chama a minha atenção. Viro e dou de cara com uma parede preta. Percebo que estou olhando para a barriga de alguém. Sorrio da minha confusão e olho para cima. *Jesus, Maria e José!! Que Gatooooo!*

Desconcerto-me e toda a naturalidade do meu ser vai embora. Limpo a garganta. — Bem-vindos à TIRST, PRIST.... — *Droga! Sophie se concentra caramba!* — Bem-vindos à FIRST.

Quando consigo finalmente, acertar o nome do *MEU* restaurante, respiro aliviada e sou atingida. *Caramba! Que cheiro é esse? Masculino.... Amadeirado.... Fresco. Certeza, que é o exclusivo.... Só Para Te Foder Sophie Fragrância.*

Minha boca enche de água. Esse cheiro abre meu apetite.

— *Hum, hum.*

Levanto a cabeça. *Paft!* Sou atingida novamente! Um par de olhos solares e brilhantes me cegam. De onde veio isso? *Caramba!* Resisto, desvio o olhar e *Flash!* Atingida mais uma vez! *Porcaria de sorriso é esse?* Sou nocauteada, me rendo e sorrio feito idiota para ele.

— Querida. Por favor.... Reservas no meu nome. Priscila Evans e acompanhante — uma voz irritante me desperta. Só agora, noto que tem uma mulher ao lado do gato. — Vamos, Querida!

—Ah. Si.... Sim. Claro! Vou confirmar a reserva um minuto — sorrio, me endireito na cadeira. Não acho posição. *Está calor, né?* Sinto minhas maçãs do rosto pegarem fogo. Procuro o nome, Priscila Evans.

— Vamos, Queridinha! — seu tom é áspero e isto me irrita num grau.... Alguém também está incomodada aqui.

— Por favor, eu estou tentando —lanço meu melhor olhar de Gatinha do Shrek. Aquele de piedade de nível máximo. Volto para a lista e já não sei mais como achar a letra E ou a letra P. Já que o MG de Muito Gato me atiçou. *Pior que está não fica!*

— *Priscila, meu anjo....*

Sem aviso, mais um ataque cruel. *Uauuu!* O som

que sai daquela boca, acerta em cheio os meus miolos. Grave e meio rouco.... Voz de macho.... E hot, muito hot. Meu coração dispara. *O que é isso?* Só pode ser castigo. Esse homem já está passando dos limites! Custava ter uma voz de gralha? Um timbre igual daquele do lutador de MMA. *Não!* O homem tinha que ter essa arma sedutora, no lugar das cordas vocais.

— Priscila.... Calma, a senhorita está tentando — diz quase irônico. Esse filho da mãe está se divertindo com a minha cara? É isso produção? *Que babaca!*

Levanto a cabeça com raiva, pronta para brigar. O encaro com determinação. *Zapt!* Uma miragem dissipa toda a minha fúria. Gato real.... Alto, moreno, cabelos castanhos meio revoltados, como se acabasse de sair da praia depois, de um dia inteiro surfando. Uma barba rala imperfeitamente perfeita e uma boca gostosa, dessas que faz uma covinha no meio dos lábios. Sobrancelha grossas e olhos brilhantes, onde as bordas marrons dão contorno aos tons de verde, azul e dourado, que disputam o espaço cristalino. *Cacilda! Rajados! Olhos de gato!* Isto aí, só pode ser lente de contato!

Meus pensamentos vão para outra dimensão.... Estou cometendo vários pecados capitais aqui.... E daqui a pouco, começo a mandar para o espaço, os Dez

Mandamentos também...

Ele percebe meu incomodo e satisfeito, continua seu discurso para a tal mulher.

— Priscila, lembra do que eu prometi? — Os olhos da mulher se iluminam. — Só vou cumprir, se for bem educadinha com a senhorita *ES-TÁ-TEN-TAN-DO....* — dá ênfase na minha incompetência. Cerro os olhos para ele. Pode ser o gato que for, mas é otário e se acha! — Prometo que te faço gozar gostoso a noite toda, só usando isso. — Mostra dois dedos para a mulher, que abre automaticamente um sorriso. Em um movimento calculado, passa os dedos no lábio inferior olhando para mim! *O quê? Ele não fez isso? Que abusado!*

— Vou Cobrar. — Priscila passa a mão na barriga chapada dele. *Oferecida! Depois, reclamam que não são valorizadas.*

Meu sangue sobre.... Me dá vontade de gritar que já deu, que passou dos limites. *Finito!* Se querem se comer.... Ótimo!.... Arrumem um quarto! Isso aqui é um estabelecimento de família, não um motel. Pelo amor de Deus! *Mas não grito, engulo a seco a provocação.*

— Pimentinha, voltei.

A voz de Cléo é minha salvação. Recarrego

minhas vidas, me recupero do nocaute e dou conta da situação sem cabimento na qual estou. Uma raiva sobe. *Preciso sair daqui!*

— Senhores, a Cléo irá ajudá-los....

Saio como um raio, sem olhar para trás. Mesmo assim, consigo ouvir a risada debochada dele quando dou uma pequena entortada no salto.... O que me obriga a parar, endireitar o quadril e seguir em frente com o resto de dignidade, que eu ainda tenho.

Sigo restaurante á dentro, em direção à pista. Demoro uns bons segundos, para me recompor do baque. Encontro Amélia. Ela me apresenta seu novo ficante, Max Anghel. Um tipo latino forte e muito bonito. Descubro que ele está trabalhando na Fundação há cerca de um mês. Deixo os novos pombinhos se agarrando e engato um papo com Bil.

Mal consigo prestar atenção no que ele diz. Prometo que vou conhecer os detalhes do projeto e recuso um convite para jantarmos na terça. Gosto dele, acho educado e gentil, mas misturar trabalho com romance nunca dá certo.

— Sophie, quer uma bebida? — Bil se prontifica como um cavalheiro.

— Não. Obrigada — agradeço sem empolgação. Toda esta conversa fiada está me sufocando. — Bil, preciso ir atrás do Noah, prometi ajudá-lo — minto.

Deixo Bil a ver navios e antes, de me juntar a Noah e Cléo na recepção, aproveito e paro no bar. Sou invadida por um cheiro.... *Dele! Droga!* Olho para a frente e ele está aqui.... De costas para mim. Graças a Deus, não percebe minha presença. Penso em sair. *Não, Sophie!* Me convenço que será fraqueza, então fico. Não vou dar o braço a torcer para ele.

Na posição em que estou, tenho vista panorâmica. Aproveito minha invisibilidade, para dar uma olhadinha. *Que bunda! Esse cara deve ser rato de academia!* Ela fica ainda mais gostosa, nesta calça jeans desbotada e rasgada. As costas são largas, mas sem exagero. Mais alto que eu. *Hum!* Um cabelo que cai pelo pescoço. *Que condicionador ele usa?* Parece macio. A camiseta marca os músculos das costas. *Uma bela visão!*

De forma atrevida e inesperada, um braço quente e forte me envolve. Sinto um arrepio na nuca. *Ferrou!* Fico de frente para o balcão de costas para ele. *Como fez isso?*

— Senhorita — sussurra em meu ouvido e meu corpo vibra. — Damas primeiro.

Sem coragem de virar e encará-lo, respiro fundo e respondo, um pouco alto demais. — Obrigada. Mas, mas.... Pega primeiro. A.... Bebida. A.... Sua.... — insisto sentindo meu rosto queimar.

— Nada disso! — inclina o corpo para o lado e me encara. — Mulheres, sempre vem na frente. Além do mais, você parece com calor. — Tento me esquivar, ele me mantém presa e gira o dedo indicando meu rosto.

— Obrigada — é só o que consigo responder. É desconcertante, o modo como estou reagindo a presença dele. Nunca vi o cara na vida! Respiro me recriminando mentalmente. Volto minha atenção para o balcão. *Cadê esse garçom que não vem!*

— Se quiser. — fala no meu ouvido bem baixinho. Sua respiração e seu hálito quente fazem cosquinhas na minha pele. Finto as unhas no balcão, rezando que não perceba meus pelinhos se arrepiarem. Ele ri. — Posso dispensar a morena ali atrás e fazer com você, tudo o que prometi a ela. *O quê? Como se atreve?* Viro com raiva e o encaro, bem feio.

— Olha aqui seu.... Seu.... — me enrolo, tento concluir, mas ele dá um sorrisinho sedutor e paraliso.

— Confessa vai — pisca e morde o lábio

carnudo. *Maldição!* — Você está me querendo. — *Que convencido!*

— Para o seu governo, não. Não, eu não estou!

Ele sorri descarado. — Não foi isso que eu senti quando você, quase desidratou a minha bunda. — Aponta para o espelho. *Putá merda! Esqueci dos espelhos, que enfeitam as paredes do bar!*

Respiro fundo. Finjo indignação. — Foi ilusão de ótica! Você viu errado!

— Não foi não! Gravei a cena! Click! — mostra o celular.

— Cachorro! — *Por que mesmo você ainda está aí, hein, Sophie?*

— Gatinha.

— Convencido.

— Gostosa — fala e morde os lábios de novo.

— Tarado.

Perco a compostura.... Não sei o que dá em mim, levanto a mão para bater nele. Mas ele é mais rápido e segura minha mão de um jeito firme, mas sem machucar. Estremeço com a suavidade e calor de sua pele. *Jesus! Esse cara joga Beisebol? Que creme para as mãos ele usa?*

— Vai me bater, Gatinha? Tudo isto é desejo reprimido por mim? Falei que você está me querendo! Sabia que estas coisas, a gente resolve na cama. Prometo que lá, eu deixo você fazer comigo tudo o que quiser — provoca, levanta as sobrancelhas perfeitas e meu queixo cai. *Sim! Eu quero! Não! Não! Você não quer, não! Sophie!*

— Não gosto de homens fáceis — alfineto com raiva.

Em um lampejo de sanidade, consigo me soltar e saio de perto dele sem ar, sem minha bebida, sem direção e sem saber o que tinha ido fazer lá.

Jesus! Esse cara é pior que eu imaginava! Que abusado!



Consigo chegar a salvo do lado oposto do bar. O restaurante e a pista de dança abarrotados, me fornecem uma barreira de segurança. Localizo o grupo da Fundação, animados perto a pista. O som alto e as luzes piscando combinam com as batidas aceleradas do meu coração.

— Voltou Sophie, que bom! Pensei que tivesse

sido abduzida. — Bil grita empolgado, assim que, me vê e se aproxima. *Quantas Bil já bebeu?*

— Sim.

Ele olha para as minhas mãos abando. — Não pegou sua bebida?

— Esque.... O bar estava cheio desisti. — invento uma desculpa e dou dois passos para trás, aumentando a distância segura entre nós.

— Aqui, pegue o meu. — Aceito e viro de uma vez.

— Nossa! Tudo isso era sede?

— É o calor — tento me justificar. Essa coisa toda do Abusado mexeu mesmo com meus hormônios. Me sinto pegando fogo. Até Amélia se pegando com o bofe dela, me faz ter pensamentos errados. — Bil vamos deixar o casal namorar. Vou lhe apresentar as minhas amigas. Tem tanta modelo ali, que você pode até escolher o tipo.

— Não estou interessado — resmunga. Mesmo assim, o arrasto até a Lily e suas amigas.

— Lily, quero que conheça o Bil. Trabalhamos juntos na Fundação.

— Olá Bil. — Lily dá umas piscadinhas para ele.

— Sophie, o que fez no seu cabelo? Está tão....

— pergunta uma das modelos.

— Tão bagunçado? — retruco.

— Eu acho que está linda — defende Bil,
Ownnnnn.... Até que ele é gentil!



Esqueço do Abusado por um tempo. Só volto a lembrar dele quando o garçom traz um bolo de chocolate. Presente de Consuelo. Cantamos parabéns e comemos um pedaço de bolo, que estava mesmo.... Bonito, gostoso e cheiroso como um certo alguém.

— E aí, pimentinha? Está orgulhosa da nossa obra de arte? — Noah pergunta indicando o ambiente do Bar.

Abro um sorriso para ele. — Você não imagina, quanto Noah! Ver o lugar, que planejamos com carinho, indo tão bem. Estou tão feliz com isso tudo! E agora, a notícia que você e Bia vão me dar um sobrinho. Meu jardim está aumentando, Noah!

— Verdade! — Noah me abraça, faz carinho nas minhas costas e me beija na testa.

— Preciso de mais uma bebida — digo.

— Quantos você já bebeu?

— Apenas um drink leve e você?

— Uma dose também. — Noah ri.

— Ótimo, ainda estamos dentro da cota limite!

Vamos beber ao seu aniversário.

Ele abre caminho até o balcão. Nos instalamos confortavelmente, em um cantinho.

— Alex! Desce dois shots, que hoje vamos botar para quebrar. — *Vixi! Noah se animou!*

Alex, o garçom, vai buscar nosso drink preferido, Tequila. Enquanto espero, sinto uma atração.... Uma comichão na parte de trás do pescoço. Me viro e encontro o Abusado do outro lado do salão.... Olhando, o canto de sua boca levanta em um risinho cínico. O idiota está conversando com um casal oriental. Ele ignorando completamente, Priscila à sua frente, que se esforça em uma dança sensual. *Que oferecida!*

—Vamos virar! — desafia Noah, me entregando um copo cheio.

Aceito o desafio, pego meu shot. Viro de uma vez, sem tirar os olhos do homem que está tentando ferrar com o meu juízo esta noite. Posso jurar que vejo faíscas

naqueles olhos de gato. — *Bem feito!*

— Quem tira o juízo de quem? — Penso mais alto do que devia. Pronuncio cada palavra pausadamente, ainda encarando aquele ser totalmente já descabelado pela ninfomaníaca e noto o sorriso malicioso aumentar.

Chamo o Noah, repito o processo do shot. Nos abraçamos em comemoração ao brinde. Volto a olhar na direção do abusado e seu sorriso desapareceu. *Ponto para mim!*

— Vamos dançar. Eu estou pronto — avisa Noah.

— Lógico! — respondo, não muito animada.

Noah sai para falar com o DJ. Vou em direção à pista e no sentido do abusado, só para provocar. Ele se agita, abaixa o celular e me encara. De um jeito sacana, me seca todinha. *Caramba!* Meu corpo inteiro responde. Perco a coragem, dou meia volta e desvio a minha rota.

— Meninas, o Noah vai dançar! Mas se alguém ousar chegar perto, não me responsabilizo pelas consequências.

Solto o universal.... *Eu-estou-de-olho* e sou lindamente ignorada. As mulheres têm sua atenção focada em outro ponto. *O que foi agora?* Busco o motivo de tanta

agitação e gritinhos. *Ah! Tá!* Noah chega vestido com uma regata branca e calças jeans desgastadas. Seu belo físico valorizado ao máximo, na roupa sexy. Os cabelos dourados presos em uma espécie de coque mal feito.

Rio. Se estão surtadas deste jeito, com uma calça jeans.... Imagina se o vissem só de toalha saindo do banho. Bia que me perdoe, mas o homem é um arraso. Para a sorte de nossa amizade, nunca me assenti atraída por ele. Loiros não fazem muito meu tipo.... Gosto é dos morenos abusados.

— Lily! Registra o momento pra Bia. A mulher vai ficar doida e criar asas só para botar esse homem no lugar! — peço.

— Pode deixar, Sophie. Ligado e gravando! Vou jogar no Snap. — Lily fala toda animada chacoalhando o iPhone

Noah chega perto e pega a minha mão, me posicionando na pista. *Vai começar!* Cada um de nós ocupa sua marca inicial.

— Pronta?

— Sim!

As luzes da pista se apagam. Um único foco de luz se ilumina, bem no centro. Os sons do piano começam,

seguidos dos violinos e sopros, criando uma melodia forte e sensual, que invade todo o ambiente. Aos poucos, as pessoas param de falar atraídas pela movimentação. Abrem a pista para nos dar espaço. A música aumenta e entra no ritmo.... Tango.

Mantenho-me distante de Noah. Mostro que não estou afetada pelo dançarino. Me encosto na parede e o observo.

Noah está no centro da pista. Ele levanta os braços, arqueando o corpo em posição de tourada. *Olé!* Gritinhos nervosos da mulherada explodem.

Com braços no ar, ele faz uma meia lua com a perna direita esticada, gira em um movimento delicado e sensual até me encontrar. Com um gesto dos dedos, me chama para perto.

Me aproximo.

Nos encaramos.... Caminhamos lentamente, em direção oposta e circular, rondando e nos desafiando. Conectados apenas pelo olhar, mantemos a distância, estudando nossos corpos e respirações.

Somos como dois predadores. E nossos movimentos indicam o desafio de dança. Uma grande tourada!

Um passo preciso de Noah e estou em seus braços.... De costas contra seu peito. Suas palmas abertas deslizam sobre os meus braços, de forma lenta e sensual.

Recosto a minha cabeça em seu peito.... Olho para o lado e lentamente desço, deslizando meu corpo até a altura de sua cintura. Paro a descida repentinamente. Levanto-me. Recuo. Arqueio sensualmente minhas costas, erguendo o queixo. Deslizo para fora do seu domínio em sinal de negação.

Há tristeza.... Há tensão em nosso olhar. O Tango pede isso. É uma dança de entrega e sentimentos intensos. Não ouço mais nenhum sussurro, apenas a melodia do tango inundando nossos corpos em um compasso único.

Cada um de nós imerso em seu universo. Noah quer estar com Bia. *Eu?* Eu não sei o que quero. Minhas sinapses estão todas bagunçadas pelo ataque do Abusado. Procuro por ele com o canto dos olhos. Está apoiado na parede com as mãos no bolso.

Sinto meu corpo arrepiar inteirinho. O coração já agitado pela dança, bate.... Bate.... E bate mais.

As mãos de Noah me laçam e me envolvem como um chicote. Estou presa contra seu peito. Suas mãos

deslizam ao redor do meu corpo, capturando a minha perna direita.... Erguendo-a.... E prendendo-a contra seu peito. Nossas virilhas estão próximas. Não há contato, mas estou vulnerável

Ele inclina-se lentamente, e me obriga a ficar apoiada contra seu corpo. Arrasta gentilmente, meu pé esquerdo, que desliza no chão em um movimento de meia lua. Minha coxa direita é liberada e delicadamente, meu pé toca o piso e nossas pernas entram em uma valsa entrecortada.

Rodopiamos pelo salão. Noah me puxa para o seu colo passionadamente e minhas pernas entrelaçam a sua cintura. Ele gira com os braços arqueados, desafiando as pessoas que assistem ao nosso ballet.

Minhas costas estão caídas para trás. Meus cabelos voam no ar, tocando o chão. Giramos e giramos. O movimento cessa e estou novamente em seu peito. A música para e ambos caímos de joelhos no chão exaustos e ofegantes.

Sob os aplausos nos levantamos e agradecemos. Tento buscar aprovação do Abusado. Não a encontro. Ao contrário.... Está ali ainda encostado contra a parede, olhando para o celular, enquanto sua outra mão despenteia seus cabelos. *Jesus! Isso é quente! Droga!* Nem para me

dar uma moralzinha! Não sei, porque me importo, mas me importo. Será que ele odiou o tango? *Da dança do acasalamento da Priscila, ele pareceu gostar e muito!*

4.First ataque

Sophie Rose Miller e Bento Vargas Sanches

A falta de interesse do Abusado me desconcerta. Sacudo a cabeça espantando esse pensamento. Talvez, ele não tenha ficado tão mexido como eu.... Talvez, seja isso, o que ele faça.... Provocar as mulheres em boates para depois, ignorá-las. *Babaca!* Escuto a batida da música latina chamando meu corpo para dançar. Deixo que meus quadris, braços e ombros liberem toda a tensão e a raiva de ser ignorada. Meus amigos também se animam e ficamos nos divertindo a cada música. Danço até ficar exausta.

— Vou buscar uma água — aviso o grupo. Lily e Bil me seguem.

— Parabéns pelo Bar. Isso aqui está muito legal! — diz Bil e Lily concorda.

Abro um sorriso, orgulhosa. Afasto uns fios de cabelo da testa, grudados pelo suor. — Obrigada. Vocês dois também dançam muito bem. Fiquei impressionada. — elogio e percebo o interesse da Lily em Bil, preciso dar um jeito e ser cupido.

— Impressionante, foi o show que você e Noah

deram. Se eu fosse seu namorado, estaria morrendo de ciúme — fala Bil e não gosto de seu tom.

— Que exagero Bil — o recrimino. — Sempre dancei com Noah. Ele é meu parceiro e amigo desde a Califórnia.

— A sintonia de vocês é incrível. Quero muito aprender o Tango. Mas preciso de um parceiro. — Lily lança um olhar sugestivo para Bil e meu alerta para deixá-los sozinhos toca.

— Vou até o banheiro, preciso me refrescar.



Passo uns bons minutos dando um jeito no rosto e me refrescando no banheiro. Saio, mas preciso fazer hora.... Quero dar um tempo, antes de voltar para a pista. Estou em uma missão cupido. A Lily pareceu bem interessada no Bil, ela precisa de um momento a sós com ele, sem interferência. Além do mais, toda a movimentação na pista de dança subiu minha temperatura. Preciso me refrescar mais um pouco. Boa oportunidade para olhar mais uma vez, as maravilhas que arquiteta fez aqui.

Passo pelo o jardim alcançando o terraço, que está muito aconchegante. Existem vários pufes separados por folhagens, criando alguns espaços mais reservados. Meus pés estão me matando! Preciso tirar os sapatos.... Escolho um cantinho isolado entre as folhagens, me aconcho em um grande pufe branco e me livro dos sapatos. Mexo os dedos dos pés, liberando a tensão. *Nossa estava precisando disso!*

Longe da agitação.... Relaxo, fecho os olhos e fico esperando por uma brisa. Perco a noção do tempo, a brisa vem e traz com ela um perfume inconfundível. Fico em alerta no ato, abro os olhos.... Ele está aqui. Parado à minha frente com os braços cruzados e uma das mãos no queixo, brincando com a barba. A expressão dele é leve, mas me levanto instintivamente.

Tum, tum, tum, tum. Meu coração dispara. Perco o fôlego. Me sinto como uma presa, acuada pelo caçador.

— Te achei!

Comemora sorrindo com ares de garoto, me deixando confusa. Tão diferente do homem de horas atrás. Aquele era cheio de uma malícia abusada nas palavras. Como a única saída está bloqueada por ele por segurança, dou alguns passos na direção oposta.

— O que, quer? — gaguejo.

— Só conversar — fala ainda alisando a barba como se estivesse estudando o terreno e em seguida, levanta as mãos em sinal de paz. Não digo nada em resposta. Minha respiração acelerada, me denunciaria. Estou atenta a qualquer movimento dele. — O cara lá da dança.... Está com ele? São um casal?

— Não! — soo meio indignada. *Por que todos acham que somos um casal?* — Aquilo foi só uma dança. Nada mais.

Seu rosto relaxa. E reparo mais uma vez, como ele é arrasadoramente lindo. Um micro suspiro escapa dos meus lábios. *Patética eu sei.* Em minha defesa digo, que o cara tem os traços tão bem esculpidos, que são mesmo de tirar o fôlego.

— Boa notícia. Então posso conversar com você sem correr o risco de levar uns socos do grandalhão? Posso?

Sua voz soa quente como um conhaque, me embriago. — Pode — permito, porque estou cercada e fascinada. Assisto a cada movimento de aproximação dele arrebatada.

Ele para diante de mim e respira fundo. Abaixa

a cabeça. Bagunça o cabelo com as mãos e o que eu assisto é uma metamorfose. Quando ele volta a me olhar.... *Jesus, Maria e José!....* O ar de garoto já não está mais ali, o que vejo é um homem com sex Appeal.... Transbordando sensualidade.

Caramba! Ele é perigosamente sexy e isso parece tão natural. Tão masculino. Deve ser a testosterona elevada. Com certeza, o Abusado pegou toda cota dos cromossomos Y *Egoísta!*

Ele para e sem dizer nada, começa a me examinar. *Filho da mãe! Está fazendo uma inspeção!* O modo abusado voltou e isso não me incomoda. É tão sexy, tão descarado, que por instinto, fico à vontade para fazer o mesmo. *Direitos iguais, gato sexy. Vamos, lá!* Começo a examinar cada pedaço do seu corpo. Os músculos definidos das pernas dentro do jeans desbotado. *Amo coxa grossa! Será que é jogador de futebol?* Os braços cruzados, fortes na medida certa. *Imagina a pegada disso ai! Sophie!* O tórax mesmo sob a camiseta é forte. Não tipo Hulk! Só forte perfeito. *Estou ferrada!* Vontade de descobrir se esse peito é peludo.

Esse pensamento faz meus pelos eriçarem e eu coro. Essa sensação é tentadora! Vontade de pular no pescoço dele agora. Vontade de gritar.... Para de me olhar

e me beija agora, seu Abusado indecente.

Ele é lindo no sentido mais escandaloso, mais tentador. Rosto perfeito, coberto por toda essa coisa de pelos. Essa barba chega a ser um insulto. Os cabelos deliciosamente mais compridos e desgrenhados. Sobrancelhas grossas nesses olhos mesclados de gato selvagem. E a boca?

Deus Pai!! Estou me perdendo, aqui! Minhas Sophies que me ajudem! Isso não vai prestar! Alguém me dá um sinal? Ou alcança um extintor?

Como se pudesse ler meus pensamentos, ele se afasta e me encara.... E bem devagar, passa a língua em seus lábios umedecendo-os, enquanto fecha os olhos e inspira, expira, mira nos meus olhos e fala.

— Você não joga limpo, Gatinha.

Suas palavras de tiram do nirvana visual. *O quê? Meleca! Como assim, não jogo limpo?* — Como assim? Nem sabia que havia um jogo — tento argumentar e entender.

Ele balança a cabeça com cara de é-isso-mesmo-que-ouviu. Meu estômago se alvoroça invadido por um enxame de borboletas alucinadas. — Pois é. Você é boa jogadora, Gatinha. Blefou e depois, sem esperar,

aplicou um Jab^[5] de direita. Então eu acho muito justo pedir algo em troca por sua trapaça no jogo. Peço por mim e por meu cardiologista. Se não puder fazer por mim, faça por ele — completa e me presenteia com um sorriso de tirar o fôlego.

Olho confusa. Não estou entendendo nada esse papo de maluco. — Pedido? Cardiologista? — sussurro, pois continuo sem ar. Ele se aproxima e meu coração dispara mais ainda, quando ele coloca um dedo nos meus lábios. *Opa! E o meu cardiologista? Também estou precisando de um aqui e agora.*

— Shiuuu! Quietinha. Minha vez de falar — diz com um sorriso meigo, meio tortinho de lado. *Isto é uma covinha?* Estou ferrada mesmo, então aceno para que continue.

— Promete, por favor — faz uma pausa solene e inspira. — Que nunca, jamais, nem pensar Você vai dançar desse jeito novamente. A não ser claro, que por algum milagre, que eu desconheço, o único felizardo na sua plateia seja eu. Só hoje, você me deu um ataque cardíaco e um AVC^[6]. Quase morri, Gatinha. Sério! Não desejo isso a ninguém. Você promete?

— AVC? Ataque? Esse pedido é meio louco —

digo baixinho e ele me joga um olhar sofrido. Parece um leão abatido. *Ownnnnn, tadinho!*

Esse olhar é golpe baixo dos infernos! Como assim, prometer? Não posso prometer uma coisa dessas. Se bem que, não tem como ele saber se eu vou cumprir a promessa. *Ou tem meninas?* Tenho que ter autocontrole, não posso cair na lábia dele. *Seja firme, Sophie!*

— Prometo — ofego.

Ele arqueia uma sobrancelha e me encara. *Merda fui pega.*

— Mentir é feio, sabia? O que eu faço com você, Gatinha. Me ajuda? — ironiza e eu penso e mil e uma coisas, que ele poderia fazer aqui e agora.

Nesse momento, fico cega. Mando tudo para o raio que o parta! Quando percebo já estou pulando em cima dele, atacando sua boca. *Sophie!* Ele se recupera do impacto e me ataca de volta com a mesma vontade. Me empolgo, mas ele recua de repente. Desistiu? *Não! Não! Não!* Abro os olhos, ainda com meus lábios entreabertos e sou presenteada com um sorriso sacana, que derrete qualquer vergonha na cara, que eu ainda possa ter.

Segura meus cabelos, me empurra pressionado contra a parede e passa a língua no meu lábio inferior e

morde mais duro. *Caramba!! Isso aqui vai ficar inchado amanhã! Dane-se!* Me invade com sua língua. Deixo escapar um gemido em busca de fôlego, mas ele continua implacável. Uma língua quente molhada, que se encaixa com a minha perfeitamente. Ora suave e depois, bem sacana. Posso ficar horas, perdida nesse vai e vem.

Sem desconectar o beijo, ele passa as mãos pelas minhas costas, me pressionando mais ainda contra ele. Movimenta os seus quadris contra os meus como uma onda, que vai e vem. Isso é sensual e intenso! *Opa! Se isso não é um documento de respeito, não sei mais o que é? Meu Deus! O cara sabe o que faz!* Ele suspira na minha boca interrompe o beijo e afunda o nariz no meu pescoço.

— Caralho, que cheiro é este, Gatinha? É de enlouquecer, sabia? Estou me segurando aqui. Vou ter outro infarto!

Quero explicar que é meu perfume da Calvin Klein.... Aquele com cheirinho de melancia.... Mas.... Mas.... Estou sem cabeça para detalhes. Sua voz me transporta para longe.

Enquanto fala, ele lambe lentamente, da base do meu pescoço até a minha nuca. Um arrepio percorre minha coluna. Quando me dá uma mordida na orelha, a sensação

vai direto para minha calcinha. Eu afundo as unhas em suas costas e intensifico a dança em nossos quadris. O corpo dele é todo duro, cheio de músculos. Isso me atíça demais.... *Nossa Senhora Protetora das Mulheres á Perigo!* Minha respiração está pesada e sussurra tudo, que não precisa ser dito com palavras. Ele é tão sedutor, que me entrego.

Estou tomada de desejo, luxúria e tesão por este homem desconhecido e abusado. *Vontade de arrancar seus cabelos! Rasgar esta camiseta!* Culpa dessa boca safada no meu pescoço, da respiração forte, das mãos que passeiam das minhas costas até minha bunda.... Apertando.... Puxando. Sem aviso, somos arrancados um do outro, por mãos que prendem sua cintura possessivamente, me obrigando a soltar.

Gemo em frustração. Sem ar e confusa, sinto seus olhos furiosos pelo que vê. Consigo finalmente reconhecer o vulto de uma mulher ao lado dele. Quase rasgando a camiseta de tanto puxar. *Priscila! Ferrou!* Parece bêbada e pronta para começar um escândalo. *Que vergonha! Fui pega aos beijos com o homem dela!*

— Você me prometeu orgasmos e eu vim te cobrar. — Priscila o acusa e me encara com desprezo.

Tento me recompor, mas não há muito a ser

feito. Inspiro e expiro na busca de recuperar o bom senso. Estou desgrenhada e descalça. Vejo meus sapatos no canto e abaixo para pegá-los.

— Priscila. Veio atrás de mim, por quê? Eu já falei.... — Ele tenta argumentar, mas Priscila o interrompe bufando e lhe batendo no braço.

— Eu cheguei com você e vou embora com você!!! Que parte disto não entendeu? — esbraveja e olho em volta apavorada, rezando que os clientes não tenham notado o showzinho dela.

— Não vou embora com você. Já te expliquei, Priscila — diz exasperado e resolvo intervir, antes que, o caldo entorne de vez.

— Priscila, eu lhe peço desculpas Eu.... Eu.... Foi mais forte que eu — tento justificar o impossível. Calço meus sapatos, pronta para sumir daqui. — Realmente, sinto muito.

O Abusado se livra de Priscila, vem em minha direção, mas desvio de sua rota. — Não fuja, por favor.... Não fez nada de errado, Gatinha.

Cruzo os braços na defensiva. — Foi errado sim. Não! Eu não quero confusão. Eu fui idiota e não podia ter feito isto. Você está com ela. Não é certo. Sinto

muito — olho para ele, querendo na verdade abraçá-lo, mas me afasto mais ainda. *Não chora, Sophie!*

Ele tenta me segurar, mas me solto. Saio como um raio, sem falar nada e volto para o interior da FIRST.... Cheia de culpa, tesão e com o cabelo mais bagunçado ainda. *Preciso ser rápida!* Não tem clima para eu ficar aqui, depois deste vexame! Não quero que ele venha atrás. Como vou explicar para o Noah? Talvez, ele nem queira se livrar dela. Talvez, vá pagar a tal promessa. *Como fui burra!* Avisto Noah na saída. *Graças a Deus, assim é melhor!* Respiro e inspiro algumas vezes, ajeitando o cabelo. Pego a minha bolsa, guardada no bar e vou até Noah, que abre um sorriso quando me vê. Depois, fica sério.

— Onde estava, Sophie? Te procurei — esbraveja.

— Batendo papo. Não queria ficar no seu pé — acalmo Noah dando um tapinha no seu braço. Ele olha atentamente para o meu rosto. Sei que devo estar toda marcada pela barba do Abusado. Mas não tenho tempo, para explicações.

— Vamos tomar mais uma? — pergunta mais relaxado e agradeço a descrição dele.

— Não obrigada. Vim apenas me despedir. São quase três da manhã, preciso ir. — Abro a bolsa e alcanço o celular, fingindo um bocejo. Digito um para que Mark esteja na porta.

— Certeza? — Noah insiste, olho aflita em direção ao jardim, ele imita meu gesto.

— Sim. Te vejo em casa. Qualquer coisa, me acorde quando chegar.

— Está bem, então — olha desconfiado, mas não insiste.

Saio da FIRST e o SUV de Mark já está me esperando. Entro no carro e fecho a porta rezando para ninguém ter visto nada. O carro arranca e posso jurar que vejo o Abusado saindo e olhando para os lados. Jesus eu te prometo, que se não cair na boca do povo, eu nunca mais faço isso! *Não promete, Sophie!*

Chego em casa, ainda com toda eletricidade do meu ataque ao Abusado. Arranco minhas roupas feito uma louca.... Vou para o banheiro. Entro no chuveiro e tomo uma ducha fria para tentar apagar o fogo. *Jesus! O que foi que eu fiz?* Saio do banho visto um Baby Doll e vou para a cama.

Fico rolando de um lado para o outro. Meu peito

aperta.... Difícilmente, vou ver o Abusado novamente. Nunca tive uma reação tão visceral e instintiva por alguém antes. *Deus! Que homem era aquele?* Penso no beijo, no cheiro, no flagra, na vergonha, na promessa e fico imaginando as manchetes de jornais....

" DailyNeys – Sophie Rose, A Herdeira mais alegre da cidade."

" Pois é ouvintes.... Essa é quente. A Herdeira mais cobiçada da cidade, Sophie Rose surta e ataca desconhecido na noitada! Nem o nome do homem ela perguntou.... Quem será a vítima? "

"TheNotice – Senhor Sanches sofre ataque fulminante ao ver fotos escandalosas de sua protegida Sophie Rose atracada em rapaz desconhecido. "

"BussinesNow – Ações de Miller & Sanches Ltda. despencam depois, do escândalo envolvendo a herdeira Sophie Rose e um tal desconhecido"

" The Espiritam – Médium afirma ter psicografado mensagem de Antony e Emily Rose, que revelam estar envergonhados com sua filha. Na carta, mandam um recado para a Sophie Isso não se faz Mocinha! Feio, Feio, Feio "

Enfim caio no sono....

5. Depois do ataque

Ben Vargas

Sábado - 3 de maio

.... " 7h00 de um sábado, que promete ser ensolarado. Ondas perfeitas para o surfe. Temperatura 18 graus, mas subindo galera.... Subindo....

.... Não disse que Bento Vargas veio com tudo para agitar Sydney. Ontem, a nossa estrela da tecnologia foi vista saindo da badalada FIRST com uma morena. Pelo jeito, o rapaz não nega a fama que a família carrega. Uii! Fiquei até com calor e vocês?....

Playlist – Viva La Vida – Coldplay e Lego House – Ed Sheeran..."

Acordo com a lembrança da gata velocista. Como corre aquela felina! Se fosse um filme certeza, que seria a Mulher Gato! Ela tem poderes de um guepardo! *A mulher é uma mutante, é isso! Está explicado!*

Acomodo os braços embaixo da cabeça e espero a preguiça ir embora. Sorrio do nada. Engraçado, quando penso que nada mais pode me surpreender, vem a vida e.... *Slapt! Tapa na cara do Ben Vargas!* Se há um

ano, me falassem que as coisas iriam mudar desta forma, iria rir. Transferir a Digital Wall de Londres pra Sydney? Voltar para casa e sair da Inglaterra? *Nem pensar!* Estava lá desde os dezesseis anos, quando fui admitido para estudar tecnologia avançada na MIT [\[7\]](#).

Fiz minha vida na Inglaterra!

Aquele pais me acolheu. Deu minha primeira oportunidade. Quem diria.... Uma viagem maluca que tive na Universidade.... Desenvolver um sistema de frequência digital decodificada para blindar as informações enviadas ao espaço, iria ser aplicado pela NASA [\[8\]](#)! *Há! Há! Há!*

Tinha só dezoito anos, quando apresentei o *Projeto Muralha* para a banca na Universidade. Eu era só um nerd tarado e viciado em ficção científica. Jamais pensei que iriam aplicar uma ideia tão simples.... Codificar espectros de frequências alternadas, a cada nano segundo. Os espiões devem ter pirado, as informações simplesmente, parecem se desintegrar *Pluft!* Mas estão lá todo o tempo, escondidas atrás de uma Muralha digital invisível. *Há!*

Meus colegas e estrelas da MIT, riram de mim. Os únicos que botaram fé, foram dois nerds desajustados como eu. Josh Ottawa, um japonês parceiro de games e

noitadas e a Miá Chang, uma gueixa QI monster, da nossa turma de códigos digitais. Desde então, eles são meu apoio em tudo. Viramos um time. Criei um plano para ganhar o mercado, baseado na única tática de jogo não virtual, que eu dominava.... Futebol Americano.... Atacar, Avançar e Concluir. *Formação em Pirâmide! Há! Há! Há!*

Deu certo, juntos ganhamos dinheiro e tempo livre para ter vida fora da internet. Nos tornamos imbatíveis na área. Uma Formação única no mercado. A Digital Wall^[9]!

O lance da NASA foi só o pontapé inicial. Logo surgiram demandas de tudo quanto é lado. A Digital Wall cresceu e ampliou a atuação.... Não só no campo de defesa digital, mas também na criação de todo o tipo de coisa, que exija uma conexão de internet e um cliente no mundo precisando de nós. Hoje, somos mais de cem Formações com especialidades em tudo Do básico ao confidencial.

Crescemos tanto, que tivemos que ampliar a nossa equipe e trazer um quarto jogador para reforçar a base. Brett Olson na defesa. Esse cara, ex CIA, sabe o que faz. Defende no mundo real, aquilo que os nossos domínios na internet não alcançam. Agora, estamos todos

aqui, de mala e traquitanas em Sydney.

Voltar para casa foi a melhor decisão, o momento me pedia isso. Não podia mais ficar em Londres, a família precisava de mim. *Dez anos fora! Isso é muita coisa!* Só não fiquei isolado de tudo, porque Benício e Benjamim se viraram em dez e deram um jeito de estar sempre comigo. *Meus irmãos são fodas. Brigado Deus!* Com tantas mudanças, tento buscar equilíbrio para não me perder. Mas acho que estou no caminho certo.

Ben Vargas! É só manter o foco! Siga seu lema!!

Keep Calm & Conectado sempre! [\[10\]](#)

Um barulho na porta do quarto, desvia a minha atenção. *Mil vezes, merda! Esqueci dela!* Devo ter traumatizado. *Sério!* Vi no Google, que se sofremos um trauma fenomenal.... Tipo fodido para cacete, a cabeça apaga da memória para poupar a pessoa da agonia. *É sério! Juro!* Ou ...é macumba, só pode ser. Estar com uma gata dos sonhos e acabar voltando para casa, com a Samara do filme *O Chamado*. Pesadelo total.

— Oi gostoso. Já acordou?

Meu estômago revira só de ouvir a voz. Priscila vai entrando no meu quarto com a cara amassada e os cabelos escuros todos bagunçados.

— Oi Samara. — Merda! *Ato falho*. — Quer dizer, Priscila, estou acordado sim. — sento na cama, me cubro e abraço um travesseiro como escudo. — Está melhor? E a ressaca? — pergunto, porque estou realmente curioso e até um pouco preocupado.

— Quem é Samara? — seu rosto franze todo. Será que quer vomitar? *Merda! Não senta. Não senta. Não senta. Porra! Sentou na minha cama!*

— É uma modelo muito gata lá de Londres. Você lembra muito ela — digo a primeira desculpa que me vem à cabeça.

Ela sorri, passando as mãos no cabelo. Quero rir quando os dedos ficam presos em um nó. Me contenho, querendo ou não, sou um cavalheiro. — Nossa Ben! Obrigada! Mas estou péssima! Não lembro de nada. Por que eu dormi no outro quarto? Pensei que cumprisse com suas promessas — faz biquinho e acho tudo, menos sexy.

— Priscila, falei que não ia rolar. Trouxe você para minha casa, porque não podia te deixar bêbada na rua. Não se lembrava nem do seu endereço — explico.

— Como assim? — espanta-se.

— Vou ser sincero, Morena. Ontem, quando a gente saiu, te juro que estava a fim. Mas tive um contratempo. Fui atacado por uma gata, você pegou a gente e enlouqueceu. Tipo Transformers^[11]! Virou outra pessoa. Te peço desculpas, mas foi tipo muito foda, não resisti — encolho os ombros e tento me justificar e vejo as feições da Morena ganharem em tom avermelhado. *Isso não é bom!*

— Como assim, enlouqueci? Quem é a vaca?

Opa! Vaca não!

— Para começar.... Ela não é vaca. A gata é da espécie felina, não bovina. Deveria estudar mais biologia — ironizo para esconder a raiva que estou sentindo. *Mulher tem uma mania esquisita de chamar a outa de nome de bicho, né? Imagina, um homem brigar com outro e soltar.... Você é um "Piranho", um "Boi". Se bem que, um boi ou um touro pode ser até elogio.*

Me distraio com esse pensamento e até esqueço da Samara.

— E? — Priscila chama minha atenção, colocando a mão na cintura. *Opa! Temos uma morena irritada aqui!* Se tem uma coisa que aprendi é..... Quando

a mulher coloca a mão na cintura, se puder corra!

— E? Quer mesmo saber? — pergunto, mas vou logo, despejando tudo sem dar chance a ela. — E você ficou puta, bebeu todas, me bateu, vomitou e quase entrou em coma alcoólico. Você tem problemas com o álcool, Priscila? — Ela nega com a cabeça, o que me alivia, mas não muito. O álcool seria uma boa desculpa para seu comportamento irracional. — Enfim, ficou horas falando de um ex namorado o Orlando, Olavo, Otávio, Otário.... Sei lá.... Chorou umas duas horas e depois, riu outras duas. Não sabia o que fazer!

Narro tudo, enquanto passo as mãos no cabelo só de lembrar. — Cheguei a Googlar, para achar uma solução. Até encontrei um tutorial de como acalmar uma mulher.... — Omito o “histérica” — ...Em sete passos, mas você estava tão fora, que não consegui chegar nem no terceiro passo. Então te ouvi até dormir e te deixei descansar no quarto de hóspedes. Foi só isso.

Ela não parece se incomodar com tudo que disse. Vai ver, terminar as noites assim, deva ser rotina para ela. — O que eu falei do meu ex? Devia ter enchido a cara desta mulher de tapa, isso sim!

E destruir aquele rostinho lindo? De jeito nenhum! Só em cima do meu cadáver!

— Sou contra a violência. Não iria deixar você bater nela. De jeito nenhum! Preferi deixar a garota ir para evitar um escândalo. Não tive tempo, nem de saber o nome dela. E quanto ao seu ex, não se preocupe, não entendi nada que falou mesmo — sou sincero, a mulher falava em código Morse.

— Ai Ben! Você é tão apaixonado. Gosto disso! — a Morena fala, alisando a minha perna e a encolho evitando o contato. — Não precisa ficar arisco! Que tal, eu retribuir o trabalho que dei.... Hum.... Aqui.... Nesta sua cama?

Putá merda! A Samara quer brincar!

A ideia não me anima nem um pouco. Estou com tesão, mas não por ela. Não sou de negar uma boa foda, mas ontem, foi broxante. Meu Bandido até encolhe. Escuto a proposta, mas como ainda não estou no fundo do poço, não me empolgo. A mulher é gostosa, mas o jeito que ela se comportou, me fez perder qualquer interesse. E outra, me sinto praticamente, o melhor amigo do tal ex dela e não traio meus amigos. Não, não vai rolar.

— Seria uma honra, mas hoje o "NÓS" não rola — deixo claro, fazendo as aspas para tentar ser engraçado. O vinco que se forma em sua testa, mostra que não entendeu a piada. *Caralho!* Penso em uma saída. *Ah!*

Cavalheirismo! — Que tal, lhe fazer um café forte, encontrar umas aspirinas e depois, peço para uns dos seguranças te deixar em casa?

— Se não vai rolar. Fazer o quê, né? — Encolho os ombros e faço uma cara de sinto muito. Ela retribuiu fazendo uma careta engraçada. — Posso tomar um banho aqui? — Aponta o meu banheiro. *A morena é esperta!*

— Prefiro que vá tomar banho no quarto de hóspedes. Te encontro na cozinha em quinze minutos.

Ela bufa e se levanta. — Está bem. Hoje, não vou insistir. Estou mesmo um pouco indisposta. O café parece uma boa ideia. Quinze minutos? — Priscila fala em um tom contrariado.

— Perfeito! Quinze minutos! — concordo aliviado.

Uma vez, despachada Priscila para o quarto de hóspedes, tranco a porta por precaução. *A mulher é surtada. Estou fora de mulher problema!*

Tomo um banho rápido. Saio, me enrolo na toalha e vou para o closet preparar minha mochila. Quero correr na praia e dar uma surfada. Preciso relaxar. Esta semana foi realmente puxada.

Visto uma boxer preta para evitar acidentes.

Não quero que meu Bandido seja destaque nos jornais. O coitado está sofrendo desde a hora, que eu vi a tal gata. Até tentei aliviar umas três vezes, mas ele quer o touchdow^[12]. *Merda!* Eu o entendo, estava pronto para o jogo e depois, foi para o banco. E eu aqui.... Cheio de tensão, pagando caro pelo W.O.^[13] da Gatinha!

Querendo logo, buscar alívio para minha tensão ou tensão.... Já não sei mais. Visto qualquer coisa.... Bermuda, camiseta surrada, tênis e relógio^[14]. iPhone fica em casa, pois o relógio me basta. *Esta belezinha, tem mais funções que o controle remoto do meu avô!* A prancha pego na casa do Josh. Preciso sair, tomar umas para espairecer. Melhor acordar o cara.

— Acorda vagabundo! — grito no telefone só para irritar aquele Japonês folgado, que trabalha comigo há dez anos.

— Porra, Bem! É sábado, sua pilha não acaba não, seu maldito? — pergunta irritado e com voz de sono.

- Não! — grito mais alto só para irritar. — Decidi que eu vou correr na *SUA* praia e depois, preciso da *SUA* prancha. Vou de moto e não tenho como carregar — dou ênfase para que ele entenda, a minha intenção de abusar de sua hospitalidade.

— Por que não pede para o Brett levar no carro da segurança? Seu folgado do Caralho! — Josh diz revoltado.

— Brett vai de moto também. Não tem como pilotar, fazer segurança e equilibrar uma prancha ao mesmo tempo. Ele é agente treinado, não artista do Circo do Soleil. Larga mão de ser egoísta. Libera a prancha — me revolto, o Josh sabe como ser teimoso. Sempre fazendo doce para liberar as coisas.

— Te empresto se deixar eu dar umas voltas na Suzuki. — *Merda! Minha Suzuki é novinha, Caralho!* — Quero ver se ela chega a 285 Km mesmo — o sacana diz gargalhando. Sinto uma pontada no coração.

Bufo, penso em desistir Porra preciso mesmo surfar. — Moto pela prancha? — negocio.

— Prancha pela moto — aceita.

— Fechado.

— Fechado. Que horas passa aqui?

— Só vou despachar a morena, que dormiu aqui e chego umas nove. Pode ser?

— Pode! Então ontem, depois que eu fui embora, rendeu? — Josh diz animado. *O que tanto a porra da minha vida sexual é da conta dele?*

— Rendeu — digo soltando uma gargalhada. Só de lembrar a situação ridícula, que tudo terminou — Rendeu um belo de um ataque cardíaco, um AVC e a maior crise de pau duro que já tive na vida. Estou no inferno cara, preciso relaxar — desabafo, pois estou a ponto de explodir. *Tesão encubado acaba com o humor até de um Santo!*

— A morena gostosa?

— Não te interessa, seu bastardo. Não é para o seu bico! — corto logo. Não sei porquê, mas não quero os outros caras tendo *IDEIAS* com a ruivinha. Decido por segurança, não contar nada.

— Pelo jeito, nem para o seu — provoca.

— Vai a merda! — retruco irritado.

— Ben Vargas se dando mal? — Ouço a gargalhada perversa do japonês. — Vai nevar na África! Meus Fakes no Twitter e Facebook vão entrar em ação! Vou jogar a merda toda na rede. — Josh ameaça ainda gargalhando e repetindo.... Ben Vargas se fodeu. *Que babaca!*

— Cala a boca! Seu japonês do Caralho! Te vejo, depois — desligo na cara. Esse Samurai sabe me deixar puto. Depois, toma uns cascudos, reclama.

Saio do quarto ainda puto e encontro a Priscila me esperando em um dos bancos da cozinha americana do apartamento. Ela sorri. O banho fez bem a ela. Arrumo rapidamente, o espaço para nós dois, passo o café.... Entrego a ela as aspirinas, que estavam no armário. Faço uma vitamina reforçada para aguentar o treino. Recolho alguns packs de repositores energéticos pós treino e jogo na mochila em cima do balcão.

Sirvo o café para Priscila. E sem que eu possa evitar, a imagem da gata ruiva vem na minha cabeça.... *Porra de gata mais linda! Toda perfeitinha!* Me dá um desgosto imediato. Esfrego o rosto desanimado. Podia ser ela aqui. Com certeza, ia ser muito melhor, do que ficar tentando seguir os sete passos do Google para acalmar a outra.

Que porra de informação enganosa! Segunda, vou mandar uma reclamação formal! Eu confiei que ia dar certo! Faço também uma nota mental, para checar sempre, se as mulheres com quem vou sair, tem problemas bipolares. *Não cara! Isso é invasão jamais, faça isso! Errado demais, usar a internet desta forma.*

Depois de tomar o café, e me esquivar de mais algumas cantadas, consigo fazer com que Priscila seja levada para casa. A presença dela já estava me dando nos

nervos, gosto de ficar sozinho e de ter a minha liberdade. Dou sinal, aviso ao Brett, que já vamos sair.

Meu pulso vibra....

- **BrettAW - 3.05 - 08h25 - Ok. Em 5 Garagem**
- **BenAW - 3.05 - 08h26 - Ok.**

Ansioso para relaxar, pego minha mochila e desço para a garagem. Brett já está na Kawasaki e eu monto na Suzuki. *A Bicha é linda!* Toda preta, rodas cromadas e imponente! Acaricio o tanque de gasolina, quase sexualmente. Colocamos os capacetes, dou o comando e roncamos os motores das máquinas.... Ganhamos a cidade rumo à Praia do Lado Sul. Quero pegar a rota 11, que dá acesso pela estrada da orla. Preciso me distrair e este caminho tem paisagens sensacionais! Aviso Brett pelo sistema de comunicação de nossos capacetes e pegamos a próxima saída.

Ahh! A estrada enfim a paz!

Conecto com a Playlist no Áudio Mono do relógio. *Fly Away - Lenny Kravitz*. Só para começar a entrar no clima. 150 km na minha menina.... O vento batendo, levando qualquer tensão ou pensamento.

Depois, de vinte e cinco minutos de estrada,

chegamos à casa de Josh. Os portões se abrem, sincronizados com o ronco das motos, entramos direto sem precisar diminuir o ritmo. *Alguma das traquitanas do Josh!*

A casa é uma grande caixa de três andares de vidro, concreto e aço. De fora, é possível ver todo o seu interior. A grande sacada está no jogo de persianas de alumínio escovado, que contornam toda a *Caixa Casa*. Já vi isso na rede.... Os comandos abrem e fecham para revelar ou ocultar qualquer ambiente. *Porra!* As laterais do terreno têm palmeiras, que vão até um quintal com um gigante portão de vidro blindado. Aberto dá acesso direto para areia da praia paradisíaca e deserta. *Impressionante!* Encontramos com Josh, que veio nos receber vestido em um roupão dos Simpsons. *Patético!* Seus cabelos uma bagunça indo em todas as direções.

— Cara, parabéns pela casa! — elogio animado. Estou realmente, impressionado. Brett concorda.

— Venham conhecer. Ainda está tudo encaixotado. Os móveis antigos, deixei em Londres. Doe tudo. Prefiro comprar novos. Querem uma cerveja? — oferece apontando para a cozinha americana ultramoderna.

— Claro que não! — *Quem bebe a essa hora da*

manhã? Ah! Josh bebe! — Antes, preciso gastar toda a energia que está acumulada — digo olhando em volta.

— Como sabia que estávamos chegando para sincronizar a abertura dos portões? — Brett pergunta curioso, coisa que também estou.

Josh abre um sorriso, como se tivesse descoberto a solução para a camada de ozônio.

— Caras, é a coisa mais simples. Sabem esses os Apple Watch que estão usando?

— Sim. — Eu e Brett respondemos ao mesmo tempo, examinando nossos pulsos.

— Instalei nos aparelhos da nossa equipe um GPS, que estou testando. Irremovível! — diz sorrindo depois, senta no sofá com vista para a praia.

Sento me esparramando. Se tem outra coisa, que Josh entende é de conforto. Porra de sofá mais macio. Olho para Brett, que parece tão confortável, quanto eu. — E o que isso significa? — pergunto mais curioso ainda.

— Significa que eu linkei vocês no meu sistema. Posso rastreá-los em qualquer lugar do mundo. Essas coisas básicas.... Localização, rota, velocidade e funções vitais. O Portão está integrado a estas informações. Ele sabia exatamente o momento em que chegariam — explica

abrindo um sorriso.

— Mas a privacidade? Você sabe o que eu penso sobre isso. E se eu estiver fodendo numa porra de um motel ou no capô de um carro, você vai saber? — pergunto já irritando, olhando feio para Brett, que gargalha ao meu lado.

— Ben, a ideia de estar por nós, 24/7 é sua. Preciso saber onde minha Formação está. — Josh levanta os ombros. Estica as pernas apoiando na mesa de centro. Bufo, mas fico quieto. — Quanto ao Motel, eu sempre soube, seus carros são monitorados. Aliás, já escolheu que carro vai comprar? Só moto é perigoso.

Coço a cabeça. *Que tanta graça, Brett está achando para rir assim?*

— Eu sei.... — respondo puto comigo, porque o 24/7 é coisa minha. —Estarmos disponíveis 24 horas para o grupo é a estrutura base Formação, mas.... — Josh me interrompe.

— Agora, no capô do carro.... — me provoca o Japa rindo depois, levanta e vai até a cozinha. Pega três garrafas de água, que joga para a gente. — Quanto ao capô do carro, não tinha me interessado nisso, *AINDA*. Ma sugiro que tire o relógio, antes de foder qualquer coisa.

Pois.... — faz uma pausa. —Eu saberei.... Sinais vitais.... Sinais vitais. Meu Caro! — diz agitando o indicador.

Otário tarado! — Se eu tirar o relógio? Ok? — pergunto.

— Ok — confirma e minha vontade de enforcá-lo, diminui um pouco.

— Está testando em nós quatro da equipe? Sua Webmaster sabe que você vai vigiar as fodas dela? — levanto uma sobrancelha mesmo já sabendo a resposta.

— Não — murmura e volta a sentar se fazendo de desentendido.

— Pode avisar a Miá, então! Seu bastardo! E isto, não é um pedido. Agora, quero me divertir. Eu e Brett vamos correr na praia quer vir? — pergunto para amenizar a bronca.

— Não, eu vou estrear sua moto lembra? Vamos só até o escritório, registrar as digitais para terem acesso à casa — indica o caminho de um escritório, que mais parece um centro de controle da CIA.



Com as *chaves* da casa de Josh nos dedos, eu e Brett fomos para nosso treino. O Japonês foi abusar da minha menina mais nova, a minha Suzuki. O treino foi puxado assim como, deveria ser 1h00 - 10 KM na areia fofa. Consegui extravasar a tensão acumulada e o meu Bandido agradeceu.

— Ben, umas baterias no mar agora? — Brett pergunta animado.

— Vamos sim cara!

Tiro e jogo a minha camisa suada na areia, pego a prancha e me junto ao Brett, que já está no meio da praia agachado, passando parafina. Começo a analisar a formação das ondas para decidir qual área vai render mais manobras e o tom da água está azul. Da mesma cor daqueles enormes olhos azuis, que quase me cegaram quando os vi pela primeira vez! *Aquela gata tem o olhar mais intenso que já cruzei. Foi um soco na cara. Quis dispensar a Priscila ali mesmo!* Fecho os olhos e sacudo a cabeça para dispersar a imagem.

— Está preocupado, Ben? Aconteceu alguma coisa? — Brett olha para mim com uma expressão preocupada.

— Cara, não. Me perdi por um segundo

lembrando dos.... — paro a frase no meio, porque não quero ser zoadado pelo fato do mar me lembrar a cor dos olhos de uma garota. E outra, nem estou a fim de falar de uma gata, que não vou mais cruzar na vida. — É só que.... — continuo. —A noite de ontem, não foi o eu esperava. Quer dizer.... — suspiro sem querer. —Foi o que eu esperava até que, não foi mais. Entendeu? — tento explicar.

— Não, cara! Não entendi. — Brett me olha confuso. — É mulher na parada? Culpa da gostosa que o segurança levou para casa? Você gostou dela, é isso? — Brett pergunta mais confuso.

— Não claro que não! — gargalho. — Aquela é a Priscila. Ela só ajudou a acabar ainda mais, com a minha noite. Qual dos homens a levou para casa? — desvio o assunto.

— Daniel. Ben, se precisar falar.... — Brett entende que o assunto está encerrado.

— Valeu! — prendo a tornozeleira, pego a prancha e corro para o mar.



O resto do dia corre tranquilo. Depois de duas horas, surfando e alguns tubos, o Japa chegou com a minha moto e com mais cinco amigas. Resolvemos fazer um churrasco para aproveitar o lugar. Meus irmãos apareceram. Benício veio com a namorada mal-humorada e Benjamim com sete modelos, que estavam fotografando com ele. Se dizem que eu não tenho limites, o Benjamim está me aperfeiçoando!

Fiz tanto exercício para aliviar a tensão, que na hora que tinha um banquete de mulheres na minha frente, preferi ir jogar Mortal Combate, no Playstation 4^[15]. O jogo é sem dúvida melhor que, o da geração passada e é um ótimo reboot^[16], muito sangue e violência explícita. Os novos gráficos deixaram a coisa real. Somos acostumados a jogar. Mas não somos *viciados* só que, incluíram umas novidades.... Estilos de luta e personagens, que fomos simplesmente obrigados a testar. Sem querer, ficamos horas, presos no game. Josh e eu competimos em tudo e as vezes esquecemos dos limites. *Confesso!* Foi preciso Benício ameaçar quebrar o Playstation, para a gente parar.



Acabo terminando a noite, indo para casa sozinho e escoltado por Brett. Minha mãe liga quando estou quase dormindo. Prometo ir jantar nos meus pais no dia seguinte. *Nenhum sacrifício!* Eu já ia mesmo, tento visitá-la todos os finais de semana desde que voltei. E preciso pegar minhas coleções dos gibis clássicos, que estão lá.

Decido que vou convidar Brett, o cara largou Londres para me seguir. Sei que ele cuida de mim, sempre e somos como irmãos. Ele me lê como ninguém, quase tão bem, quanto Benjamim e Benício. E sinceramente, fico mais tranquilo sabendo que ele tem um verdadeiro arsenal de segurança no seu apartamento aqui, bem abaixo do meu. *Cada um com os seus games!*

6. Sonhos quentes

Ben Vargas

Domingo - 4 de maio

O domingo até agora, é produtivo. Acordei às sete, para ir à academia do apartamento e estou trabalhando á tarde toda, no desenvolvimento dos projetos novos. Gosto de dar o startup^[17], antes de definir qual Formação assumirá o cliente. *Não é fácil ser eu!* Muita coisa para poucas horas do dia! Principalmente, quando a cabeça teima em ficar lembrando da boca macia e gostosa de uma certa Gatinha.

De: Vargas, Bento

Assunto: Semana

Data: Domingo 4 de maio 18:25

Para: Ottawa, Josh/ Chang, Miá

Cc: Olson, Brett

Japônês Idiota e minha Gueixa preferida ☺

Amanhã, será que podemos nos reunir umas 11horas? Já defini qual Formação vai ficar responsável

por cada cliente. Quero a equipe bem preparada, antes de cada reunião.

Preciso de vocês livres comigo. Os executivos da Bolsa de Xangai chegam na terça. A reunião vai ser no Boulevard Hotel, eles querem sigilo nas negociações. O executivo de tecnologia deles o senhor Pen chegará, antes na segunda à noite, para repassar todos os pontos projeto. A madrugada vai ser longa, já pedi pra Martha reservar suítes para a gente. Entramos na segunda á tarde e saímos quarta. Isto representa muito para a Digital!

Definição de Formação - Cliente

- Segunda 15h00 - Volkswagen - Hendricks, Peterson e James
- Terça 13h00 - Wyndham *Hotel* Group - Benson, Amanda e Daniel
- Quarta 10h00 - Fundação Rose - Greta, Mary e Benwylson
- Sexta 16h00 - Visa - Joshua, Andreas e Paola

Amanhã, conversamos.

Ah, Josh. Sinto muito por sua perda!

TNC^[18]

Ben Vargas

CEO

Digital Wall - Information Technology

Applied - Sydney

De: Ottawa, Josh

Assunto: Semana

Data: Domingo 4 de Maio de 2014 19:00

Para: Vargas, Bento

Qual perda?

Josh Ottawa

***Programador Sênior, desenvolvimento e
segurança***

Digital Wall - Information Technology

Applied - Sydney

De: Vargas, Bento

Assunto: Semana

Data: Domingo 4 de Maio de 2014 19:02

Para: Ottawa, Josh

Não sabia? Jon Snow morreu!

Onde estava que demorou?

BJNB^[19]

Ben Vargas

CEO

Digital Wall - Information Technology

Applied - Sydney

De: Ottawa, Josh

Assunto: Semana

Data: Domingo 4 de Maio de 2014 19:05

Para: Vargas, Bento

Fazendo aquilo que você não teve competência!

Sabe Nada Ben Vargas.

VSFV^[20]

PS. Spoiler^[21] é crime!!!!!!!!!!!!!! Bastardo!!!!!!



Josh Ottawa

Programador Sênior, desenvolvimento e segurança

Digital Wall - Information Technology Applied - Sydney

Japônês de Merda! Vou mostrar a competência do meu Bandido para ele! Não devia ter falado nada. Agora, dei munição até Jornada nas Estrelas 456 ser lançado. *Bastardo!* Já deu por hoje. Hora da diversão e de ir para casa dos meus pais em Rose Bay^[22]. O caminho é curto, perto do meu apartamento no Manley^[23], mas Josh tem razão, preciso comprar um carro. Andar só de moto é perigoso ainda mais à noite. Esta semana resolvo isso com Brett.

- **BenAW - 4.05 - 19h15 - Saída Jantar. Em 5 Garagem**
- **BrettAW - 4.05 - 19h16 - OK**

O jantar foi tranquilo. Meu pai mais uma vez viajando. Minha mãe, feliz com a novidade de ter novamente os três filhos juntos em casa. *Coisas em*

família, que eram um sacrifício na adolescência, viraram um momento agradável. Benício, Benjamim, Brett e eu combinamos Rapel para o próximo domingo. Ficamos lembrando todas as roubadas, que nos metíamos na adolescência até que, a atração da noite chegou.... *O jantar!* Carneiro assado com molho de menta. *Muito bom!* Para acompanhar batatas, ervilhas e cenouras. Tudo temperado com as risadas e provocações de sempre.... *Como é bom estar de volta!*

— Ben, quem era a morena que você levou para casa ontem? — provoca Benjamim.

— Morena? Ben, você está namorando? — minha mãe já se empolgando.

— Não se preocupe, *Beija*, não era nenhuma das sete, que você comeu ontem?

Um punhado de ervilhas voam em minha direção. — Vai se foder, otário!

— Meninos! Olha o palavreado na mesa. Benjamim sete mulheres? Que vergonha! Vou te levar no médico. Isso não é saudável!

— Olha o que você fez, seu cretino! E não me chama de *Beija*. Nerd retardado. — Benjamim protesta.

— Foi você quem começou! — retruco, lanço

uma única ervilha que vai parar bem na testa dele.

— Ohhhh! Mariquinhas dá para crescerem? Sabem quantas pessoas no mundo passam fome? Eu quero jantar em paz aqui! — Benício se mete, munido da autoridade de irmão mais velho.

— Falou o Senhor Responsável Foi o Ben.... — Benjamim começa a falar, mas minha mãe interrompe.

— CHEGAAAAA! Respeitem o senhor Olson. — diz acabando com a discussão.



O velho Sanches apareceu com vó Helenne para a sobremesa. Mais uma vez, quis argumentar sobre eu usar apenas o nome da minha mãe para os negócios. *Não gosto desta insistência.* Tenho muito orgulho de ser um Sanches, mas não quero influência nos negócios. Acho melhor.... Assim posso manter a identidade da Digital Wall. Funcionou por dez anos, para que mudar agora?

Depois do jantar, ele me chama até o escritório para um bate papo.

— Ben, você vai estar na reunião da a Fundação dos Miller? — pergunta e já começo a me sentir

desconfortável.

— Eu tenho um encontro com os executivos de Xangai, que deve ir até quarta, vô. Já determinei a equipe mais adequada para atender a Fundação Rose. A Digital vai estar lá! Fique tranquilo. Todos os profissionais são excelentes! — prefiro ser sincero não sei o que vai acontecer, mas a reunião Rose estará coberta.

— A Digital não é você, Bento! Preciso de *VOCÊ* lá! Quem está à frente da Fundação é a neta do Antony. Lembra dela? Da menina dos Miller? Seu pai e Benício sempre dão assessoria para a Fundação Rose. Às vezes, pegam uns casos de Acolhidos, só por consideração a garota. — meu avô tenta me convencer na base da chantagem. *Ele sempre faz isso, merda!*

Me ajeito na poltrona estilo inglês. Tomo um gole do whisky. — Sai muito cedo daqui, vô. Não lembro nem da Bia, que é minha prima. Vou lembrar dela? Mas prometo fazer de tudo para participar. O negócio com Xangai pode ir mais longe do que esperamos. — informo já tentando me justificar.

O velho Sanches solta a fumaça de seu charuto cubano. *Que fedor!* Quero abrir as janelas, mas me contenho. — Quero que trate a Fundação com prioridade. Você sabe da minha promessa ao Antony. Existem muitas

informações confidenciais, que precisam ser resguardadas Muito dinheiro envolvido Ben — o tom do meu avô indica que isto não é um pedido, odeio decepcionar alguém, então me comprometo dentro da realidade.

— Pode confiar, todos os clientes são prioridade. Já escolhi uma excelente a equipe para cuidar da Fundação. Mas prometo ir direto para o escritório assim que, terminar com os Chineses — tranquilizo o velho Sanches.

— Quarta-feira, então? — insiste.

— Sim quarta — concordo a contragosto e encerro a conversa. A garota nem é da família Se fosse a Bia ainda dava para entender.... *Caralho!* Vou ter que me virar, é um pedido do meu avô! *Precisava de um irmão gêmeo.*

As dez, é hora de ir para casa. Pego minhas coleções Clássicas de Gibis. Prometo ainda umas cem vezes, para minha mãe, que vou trabalhar menos e tomar mais juízo com as mulheres. Ela realmente não sabe os filhos, que colocou no mundo! Vargas Sanches nunca perdem uma oportunidade. Não temos culpa se as oportunidades são muitas.

O caminho para casa é tranquilo, mas preciso

resolver mesmo, esta coisa do carro. Brett fica no 20° e sigo para o 21° andar. *Porra! 23h00!* Caio exausto na cama, imaginando como vou conseguir dar conta de tudo essa semana. Aos poucos meus pensamentos são preenchidos pelas lembranças agradáveis de uma certa Gatinha de sete vidas, relaxo e....

— Caralho, que cheiro é esse, Gatinha? É de enlouquecer, sabia? Estou me segurando aqui. Vou ter outro infarto!

Em resposta, ela afunda as unhas em minhas costas intensificando o contato. A minha excitação está no máximo. *Caralho, é muita pressão, minha calça vai rasgar! Essa mulher acordou os meus instintos mais primitivos.* Não consigo mais me controlar.... O Bandido está no comando e agora, adeus coerência, adeus sanidade. Aperto e puxo ainda mais, a bunda gostosa dela, mas não encontro alívio. Ela me provoca e me instiga, rebolando em um movimento deliciosamente calculado.... Lento, profundo e safado. *Gostosa!*

— Por Deus! Preciso de você agora, inteira....

Digo e me afasto dela para recuperar o juízo. Sei que não vou ser capaz de me segurar. Me inclino colocando as mãos nos joelhos e encaro aquele rosto de anjo e de mulher. Quero que ela enxergue a minha

angústia, o meu desejo.

— Eu também quero você — sussurra e, é a minha glória. *Obrigado Senhor!* — Mas estou com medo.

Me aproximo novamente. Ela me deseja com a mesma urgência irresponsável.

— Shiuuu! Se liberta! — enfeitiço-a falando em seu pescoço e chupo o lóbulo bem devagar, sei bem as sensações, que meu hálito quente pode proporcionar. Ela geme baixinho se contorcendo toda. — Com medo é mais gostoso, Gatinha — instigo. — Eu quero você! Olha o que faz comigo.

Com cuidado para não a assustar, pego a mão dessa gata arisca e pressiono contra a minha virilha. O Bandido bate continência, está mais duro que aço. Quero que ela entenda. — Esse é o tamanho do meu tesão por você. Tenho certeza, que já tem alguém aí em baixo, preparadinha para conhecer meu Bandido aqui.

Ela e me encara com aqueles olhos azuis pegando fogo e está com um pequeno O estampado em sua boca carnuda. Essa cena é o meu fim, ela está tão ingenuamente sexy!!

Ela é quente, Ben Vargas. Quente!

Eu olho rapidamente, para um lado e para o

outro, então de repente, ela pega a minha mão e me arrasta para um canto mais afastado do terraço. *Caralho! Ela vai querer fazer isso aqui, na frente de todos? Essa gata é desinibida!* Ela me olha maliciosa e aponta uma porta sorrindo, como se tivesse me mostrando um portal secreto, abre e me puxa para dentro.

— Como você sabia? Já veio aqui? — Tento investigar, mas ela me interrompe, pulando no meu pescoço e me beijando violentamente. Explodo de desejo, seguro suas pernas em volta do meu quadril.

Aos poucos, meus olhos se acostumam com o breu. Estamos em um depósito pequeno com prateleiras cheias de produtos. Minha urgência é grande, pressiono a gata devassa contra uma das prateleiras, o impacto faz alguns produtos despencarem no chão.

— Vou me livrar dessas suas calças.... Aposto que fica ainda mais deliciosa sem elas.

Seus olhos brilham, mas não existem palavras. Sinto sua respiração acelerar.... Me ajoelho.... Tiro lentamente suas calças.... Aproveitando toda proximidade deste contado. Lambo sua coxa até a virilha.... Macia.... Deliciosa.... Quente.... Ela estremece e eu gosto como reage ao meu toque.

— Caramba, você é linda! Seu cheiro é ainda mais tentador.

Mordo o interior das suas coxas.... Uma sequência de.... *Oh, oh, oh, oh* saem de sua boca. Instigo ainda mais essa gata, mas não temos tempo hoje. Meu tesão está enorme. Basta um movimento rápido e ela está novamente em meus braços com as pernas nuas ao redor de minha cintura. Pressiono novamente contra a prateleira, produtos caem e a encaro.

— Preciso que você segure firme nas barras da prateleira. Isso vai ser rápido e forte.

Olhando para mim com desejo, ela segura as barras. Seus braços estão abertos em cruz. Abro meu zíper, livro meu pau de toda angústia que ele vinha sentindo.... Outro movimento rápido, rasgo sua calcinha e sem tirar os olhos dela, me posiciono. Esfrego o Bandido em sua abertura, ela geme. — Eu sabia! Tão molhada, Caralho! — meto fundo sem pena, de uma só vez. Ela grita. Alcanço a redenção.... Logo estamos em um ritmo alucinante. Nossa respiração e gemidos se misturam aos barulhos dos produtos que continuam a despencar. Ela cai em cima de mim, enterra a cabeça em meu pescoço, puxa meus cabelos, cavalga de um jeito que jamais, vou esquecer e gozamos juntos....

Acordo ofegante com os lençóis molhados de suor e gozo. Caralho! Preciso de um banho. Não lembro qual foi a última vez, que tive um sonho tão quente como esse....

7. A reunião. Confundindo tudo

Sophie Rose Miller

Quarta-Feira - 07 de maio

.... " 8h45 em Sydney. Temperatura 22 graus....

.... Mercado financeiro agitado. Boatos que a Digital Wall está prestes a fechar contrato milionário com dirigentes da Bolsa de Xangai. Ben Vargas chegou no Hotel Boulevard, dirigindo seu brinquedinho. O novo SUV Tiger da Porsche. Um carro selvagem como ele Uauuu.... Nós bem que tentamos descobrir alguma coisa, mas não conseguimos nada.

.... O gato sumiu! Será o contrato ou a farra que está boa! Me segura que hoje, estou venenosa....

Playlist – Burn - Ellie Goulding e Don't Forget - Demi Lovato ..."

Desde sexta feira, que meus instintos estão em alerta. Ando por Sydney achando que a qualquer momento, posso esbarrar novamente com ele ou pior com Priscila. Resolvi ficar na moita no fim de semana. Inventei uma dor de cabeça para o Noah e me mantive bem longe da FIRST e dos points badalados da cidade.

Confesso que fiquei tentada em ir escondida a FIRST, só para dar uma olhadinha. *Como se o Noah e o mundo não fossem saber que estaria lá né, Sophie. Que ideia!* Estou confusa. Que falta a Bia me faz! Com ela posso me abrir. Falar sobre essas coisas, com Noah? Nem pensar! Ele é machista e super protetor.

Com minha promessa a Jesus fazendo efeito, nenhuma manchete saiu sobre sexta e relaxei. Até aceitei sair com Lily no domingo. Almoçamos em um restaurante sossegado na Praia do Sul e conversamos por horas, sobre seu novo assunto preferido, Bil Boyd. Eles trocaram uns beijos na FIRST. No sábado, vão jantar antes de irem juntos, à cerimônia de entrega das alas na Fundação. A animação dela me empolgou e acabei contando sobre a minha aventura com o Abusado desconhecido.

— Sophie, estou bege amiga. Como eu não vi isso tudo acontecer? Que excitante! — diz chocada!

— Não sei Lily, pensei que todo mundo tivesse visto. Fiquei louca.... Sei lá, o que me deu. Quando vi.... Já estava atracada no pescoço dele! — sinto um arrepio só de lembrar. — Ele tem um cheiro, um jeito, que me tiraram do sério. Nunca vi um homem tão lindo na minha vida. O Bandido roubou meu juízo — digo rindo e me abanando de calor. — Não sou assim Lily! Não me

reconheci! Sério!

Ela ri da minha cara de desespero. — Como não reparei em um Deus grego, destes? Ele era tão bonito, assim? Quer encontrá-lo de novo? — Lily ri. — Jesus! Quer transar com ele? — rapidamente, cobre a boca.

— Deus! Não sei! Ele é mais que lindo. Tipo deslumbrante como um gato selvagem... Um leão, um tigre.... De tirar o fôlego — tampo o rosto de vergonha, me sinto excitada só de lembrar. — Pelo bem da minha sanidade, acho melhor não o encontrar novamente!

— Ai amiga, finalmente! Um homem chamou sua atenção. Pensei que tivesse desistido das alegrias da vida.

— Que exagero! Nunca desisti de nada. Muito menos das alegrias vida — bufo. — Que tal mudarmos de assunto? Vamos voltar a falar de você e Bil, onde irão jantar? — desconverso. Não quero criar expectativas em relação ao Abusado.

A única coisa que sei.... Que ele é um safado. Estava com outra e me beijou. *Hello! Sophie? Quem agarrou quem, mesmo?* Sacudo a cabeça para espantar esses pensamentos. Sou nova nessa coisa maluca, de ser pega quase devorando o homem de outra. Quero esquecer esta história. Mas é tão difícil. Por mais que me esforce,

me pego pensando nele.

Depois do almoço, fomos a loja de Lily. Ela me encheu de presentes. Como sempre, tentei recusar, mas recebi o seu discurso padrão. — *“Sophie Rose, não são presentes. Estou investindo em você. A senhorita é a queridinha dos paparazzi. Tudo que faz ou veste, vira notícia. Então seja boazinha e aceite as minhas roupas!”* Resultado, uma coleção inteira de lingerie maravilhosas e vestidos lindos. Meu closet ficou explodindo de alegria!



Na Fundação, a semana até agora, foi tranquila. Fiquei bastante envolvida com os preparativos para a cerimônia o que foi ótimo e afastou meus pensamentos sobre sexta à noite. Tivemos apenas, um pequeno incidente: alguns computadores, que foram substituídos e seriam doados sumiram. Mas infelizmente, isso é comum na Fundação. Por dia circulam centenas de pessoas lá e dificilmente descobriremos o que foi que aconteceu.

Consegui falar com Raquel, a assistente social. Esbarrei com ela entre uma aula e outra de ballet e fomos fazer um lanche. Conteí sobre meu encontro com Lenita. Raquel disse que está tudo bem com a moça. Está prestes

a dar à luz. Mas está preocupada mesmo, com sua mãe, que vem exigindo cuidados. Na sexta, foi obrigada a sair às pressas para socorrê-la. Me pediu apoio em uma possível licença para cuidar dela. Lógico que concordei. Eu sei o que é não ter mãe.



— Sophie? — Ouço a voz de Noah no corredor.
— Posso entrar?

— Lógico. Virou educado agora, que vai se mudar? — provoco.

— Sou sempre educado. — Entra em meu quarto, torcendo o nariz para a bagunça. — Fiquei preocupado que tivesse morrido. Está trancada aí, há horas.

— Nossa! E bateu esperando que eu, *MORTA*, respondesse? — digo revirando os olhos.

— Nossa, está azeda hoje? Você entendeu o que eu quis dizer. — arranca meu edredom. Protesto. Sou obrigada a levantar. — Não está atrasada para a reunião com o Sanches? Ainda está de pijama.

— Não, só estava aqui pensando na vida E

perdi a noção do tempo. Ganhei tanta roupa da Lily que não sei o que escolher. Escolhe para mim vai?

Ele franze a cara em reprovação. — Folgada.

— Ah! Escolhe vai? — peço com a minha carinha de Gatinha manhosa nº30. Aquela que eu uso quando quero convencer Noah a fazer as minhas vontades.

— Está bem! — Dá um tapinha na minha perna. — Só, porque estou com consciência pesada que vamos mudar e te deixar sozinha. Formal ou informal? — Noah me pergunta e entra no Closet acendendo a luz. — NOSSA! Isso aqui está lotado!

Sigo o mandão até o closet, me sento no chão observando. Ele está perdido no meio de um Tsunami de roupas, mas confio no seu bom gosto. Noah tira as peças, que ganhei das sacolas e olha tudo com calma. Fuça uma outra sacola mais escondida, puxando por um laço.... Um micro pedaço de renda branca que ele achou. Me olha acusador, como se tivesse encontrado drogas ilícitas. Não aguento a cena e caio na gargalhada.

— Que foi?

— O que foi? Para que você tem esse tipo de coisa? — diz sacudindo a calcinha. Sinto pena das irmãs dele quando eram adolescentes. Devia ser um inferno

aturar tanto ciúme. Engulo o riso. *Tá, ela é pequena, mas é linda!*

— Para usar ué. Mulheres usam calcinhas, sabia? Além do mais, as ganhei e são lindas. Quer umas pra Bia? Pega aí, tem um monte — provoco.

Ele cerra os olhos. — Não me provoca, Sophie. Ganhou de quem? Vai usar com quem? — *Hello! Planeta Terra, que parte de "eu ganhei da Lily", ele não entendeu?* — Não quero irmã minha saindo por aí, com isso — fala devolvendo a minha rendinha preciosa na sacola.

— Ganhei da Lily e você, senhor Noah, está muito machista. Me esquece!

— Sophie Rose Miller! Não é machismo é cuidado.

— Noah Land! — imito o tom de voz dele. — Vai me ajudar a escolher a roupa ou não? Além do mais, estas calcinhas estão aí, porque pretendo devolver. — Tem horas, com o Noah, que a melhor saída é não discutir, então eu minto mesmo. Não vou me desfazer destas belezinhas coisa nenhuma!

— Sei — faz uma cara de quem finge que acredita e me entrega a peça escolhida. — Veste este, é

comportado. Vai ficar bom.

Realmente, ele tem bom gosto, o vestido é lindo. Todo em um tom pérola e rendado. Mangas curtinhas e decote canoa. Justo em cima na medida certa. Ideal para uma reunião às dez da manhã. O detalhe do vestido é a saia rodada acima do joelho. Ela tem uma delicada fita preta na cintura fechada por um laço. Simplesmente lindo.

— Adorei!!!! — bato palminhas. — Sabia que ia acertar. Agora, me deixe tomar banho. Quero chegar antes a Miller & Sanches. — Pego o vestido, escolho um Peep Toe preto para quebrar um pouco, a delicadeza do visual.

— Ok. Te vejo daqui a pouco. — Noah sai ainda irritado.

Tenho pisado em ovos com o Noah. Toda essa coisa de ser pai, a Bia longe aliada a culpa por se mudar, o deixa com os nervos bem abalados. Acho exagero. Não existe culpa.... Eles estão apaixonados e vão ter um bebê. É claro que, precisam de um cantinho deles. Além do mais, a amizade que construímos não é coisa que acabe e convenhamos.... Um apartamento há três quadras daqui, não é o Alasca! Talvez, até eu esteja exagerando em minha expectativa sobre as mudanças. Estou tão acostumada a morar com alguém que ficar um pouco só, acabe sendo

positivo. Quem sabe não é disto que eu precise....
Privacidade.

Falando em precisar.... Tenho que terminar meu banho e ficar pronta. Não vou a muitas reuniões na sede da empresa e o Sanches não tolera pessoas que se atrasam.

Sigo com meu ritual de beleza da mulher moderna em seis passos.... Higiene, banho, hidratação, cabelos, maquiagem e meu perfume predileto. Finalmente, me olho no espelho para avaliar o resultado e gosto do que vejo. O vestido da Lily ficou perfeito, os sapatos valorizam minhas pernas de bailarina e o cabelo.... Prendo uma mecha por uma fivela delicada. Bom, terminamos por aqui. Saio do quarto a procura da aprovação final de Noah.

— Gostou? — pergunto a Noah e giro na ponta dos pés com braços levantados. *Esses meus vícios de bailarina!*

— Perfeito! Fiz café quer? A Consuelo saiu para pegar algumas roupas na lavanderia e não tive tempo de fazer nada para a gente comer.

— Não, obrigada. Não se preocupe. No caminho peço para o Mark parar e compro alguma coisa.

Preciso ir.

— Ok. Boa reunião.

— Obrigada. — beijo Noah, aviso Mark para me esperar em frente ao prédio e sigo pra Miller & Sanches.



O caminho, até o prédio do Sanches demora mais que, os meus costumeiros quinze minutos, gastos até a Fundação Rose. Não reclamo, pois é uma experiência sempre agradável. Ver as mudanças na paisagem entre Praia do Bondi e a Baía de Sydney é incrível. Aos poucos, abandono os ares descolados do meu bairro, com suas praias, montanhas e lugares aconchegantes e ganho a seriedade metrópole. Consigo sentir neste lado da cidade, o mesmo espírito internacional de Nova York, Londres ou Hong Kong.

Toda esta agitação e a correria das pessoas, contrastam com calma que estou sentindo agora. Não consigo deixar de sorrir, com a comparação. Há dois anos, tremia só de pensar em me reunir com Sanches e o senhor Cash para discutir assuntos da Fundação Rose.

Meu medo de falhar era maior que tudo. Hoje, estou bem mais segura também convenhamos, não há muito risco envolvido em se administrar uma Fundação.

O escritório da Miller & Sanches Ltda. fica na frenética George Street, uma das principais vias do centro financeiro de Sydney. Mark estaciona o carro em frente a grande fachada espelhada do prédio e percebo que estou trinta e cinco minutos adiantada. Exagerei, queria impressionar na pontualidade, mas não precisava tanto. Pensando bem, melhor assim. Quero fazer um agrado ao Sanches, por estar sempre me dando tanta força. Como conheço um dos únicos pontos fracos do poderoso, rosquinhas de canela.... Decido comprar algumas já que, tenho tempo. Eu e Mark caminhamos até o Workshop Expresso Café que fica há uns trinta metros do escritório.

O lugar é pequeno e aconchegante com paredes escuras, detalhes em madeira e grandes lustres de alumínio, que dão um ar moderno e elegante. Resolvo tomar o café, que não tive em casa na companhia de Mark. Ele tem cerca de trinta e cinco anos e não é casado. *Nem sei por quê?* É um cara realmente legal. Um pouco sério, mas sempre me divirto com as histórias dos sobrinhos malucos dele.

Terminamos o café e como eles vendem também

alguns tipos raros aqui, lembro de Noah. Resolvo fazer um mino para ver se ele melhora de humor. Depois de uma explicação rápida, sobre os tipos de café, escolho levar o Sta. Helena. Gostei da história.... Os grãos são produzidos na Ilha Santa Helena que fica a 1.200 quilômetros da costa da África e o café é cultivado por anos. Sua popularidade foi conquista de Napoleão Bonaparte, que fazia questão de sempre trazer os grãos da ilha. É um dos dez cafés mais raros do mundo. *Espero que Noah goste!*

Agora sim, quase na hora da reunião. Voltamos ao prédio, tomamos o elevador da área privativa e Mark me entrega sã e salva no 25º andar, onde fica a presidência. Lauren umas das recepcionistas me vê e logo abre um sorriso simpático.

— Senhorita Miller, estávamos à sua espera!

— Bom dia, Lauren. Todos já chegaram?

— Um minuto por favor, vou checar com Martha, assistente pessoal dos Sanches.

Espero Lauren confirmar e aproveito para apreciar as obras de um pintor espanhol, que estão dispostas no Hall de entrada. É uma sequência de telas abstratas com pinceladas vigorosas, que instintivamente nos remetem às touradas de Madri. *Impressionante!*

— Sophie, querida venha comigo.

Martha chega, sempre elegante. Me beija e logo me arrasta. Tenho tempo apenas, de piscar para Lauren que acompanha a cena. — O senhor Cash e o pessoal da Digital Wall já estão aqui. A reunião vai ser na sala A ao lado do terraço. O senhor Sanches está encerrando uma outra reunião e logo irá encontrá-los. — Chegamos a sala de reuniões principal. Martha abre a grande porta dupla e consigo ver o senhor Cash que conversa meio constrangido com um trio bastante animado.

— Senhores e senhoras está é Sophie Rose Miller, presidente da Fundação Rose. — Martha faz a apresentação em um tom formal. Senhor Cash acena com a cabeça e logo estou cercada pelo trio.

— Sophie, gostaria de algo para beber? — Martha me oferece e peço uma Coca cola. Volto minha atenção para conhecer as pessoas, que irão trabalhar comigo. Um rapaz magro, alto com um cabelo escuro, toma dianteira nas apresentações. Ele tem um forte sotaque inglês.

— Olá, Sophie. Que que bom que está aqui! Nós somos a Formação DW, que irá assumir a conta da Fundação Rose. Estas são a Greta, responsável por toda a programação de sistemas e esta belezinha aqui é a Mary,

especialista de em segurança digital — diz animado piscando para a moça baixinha, com cabelos curtos e um rosto angelical.

— Olá, vejo que será um grande prazer trabalhar com vocês. — Estendo a mão, mas ambas me cumprimentam com dois beijinhos no rosto. *Que Amor! Que simpáticas!* Olho para o rapaz alto, que me mede de cima a baixo com um olhar de admiração e pergunto quem é ele.

— Eu? Sou seu Webmaster lindinha, o responsável pela Fundação daqui para a frente. Tudo o que precisar, basta falar comigo que num piscar de olhos.... Terá — fala empolgado, piscando para Mary e Greta. — Aliás, adorei seu vestido! Você está linda.

— Obrigada. Você é o Ben? O Ben de Londres? — pergunto confusa e com vergonha de assumir que não tenho a mínima lembrança dele.

— Ele mesmo! De Londres pra Sydney para ser todinho seu! — diz animado. E fico admirada com a alegria dele. A Bia nunca me falou que o Ben é Gay, será por isso, que ele ficou tanto tempo em Londres. O doutor Raphael sempre me pareceu um homem rígido na criação dos filhos. Será que eles tiveram problemas com isso? *Que babado! Já gosto do Ben de Graça!*

— Que bom! Adorei que seja você a cuidar da minha conta, Ben. Lógico, a Mary e Greta também. Quero que conheçam a Fundação Rose. Faço questão! Sábado, teremos a cerimônia de entrega das novas alas, estão convidados.

Nesse momento, Martha entra com a minha Coca, seguida pelo senhor Sanches que está com a cara irritada. Ele me abraça, entrego a ele as rosquinhas. Um grande sorriso surge e me beija na testa. Dispensando as apresentações já feitas, começamos a reunião.

Por cerca de uma hora, Ben explica todo o processo da DW e como será feito o trabalho na Fundação. Senhor Cash faz uma apresentação dos principais dados financeiros que requerem confidencialidade. Em seguida Greta e Ben me apresentam o projeto para o novo Site da Fundação. *Simplesmente, adoro tudo!* E Marta explica como será a varredura em toda a interface de internet e programas da Fundação, que começará hoje. Conto a eles sobre o incidente dos computadores que sumiram e assino um termo concordando com o monitoramento de todo o tráfego de informações a partir de hoje.

— Sophie, por que não me falou sobre esse novo roubo da Fundação? — Senhor Sanches diz em tom

sério e percebo que estou em apuros.

— Eu não falei, porque ainda não sabemos se foi um erro de logística ou se foi mais um dos furtos que acontecem... — não consigo terminar, somos interrompidos por uma forte mobilização de gritos e aplausos vindo do lado de fora da sala.

Olho para Sanches, que sorri de orelha a orelha. Em seguida, pede licença e levanta para ver o que está acontecendo. Ben, Marta e Greta o seguem bastante animados. Eu e o senhor Cash ficamos abandonados, sentados ali sem entender nada. Quando Sanches abre a porta, os gritos, assovios e aplausos se intensificam.

Gente, quem está aqui? A Rihanna? A Madona?

8. A reunião. Contatos imediato

Sophie Rose Miller

Alguns minutos depois, senhor Sanches e Ben voltam e vem em nossa direção. A sala é invadida por uma pequena multidão. Um desfile de rostos, tão diversificados, comemorando alguma coisa, que não entendo o que é. Observo achando engraçado, porque a reunião tomou um rumo inesperado, de final de Copa do Mundo. Levanto, com o copo de Coca ainda na mão, para apreciar a cena curiosa. Olho pra Ben que está batendo palminhas ao lado do senhor Sanches. *Graças a Deus, pelo menos o avô não rejeitou o neto!*

— Senhores vamos deixar os três em paz! Estamos no meio de uma reunião aqui.

Sanches fala em tom autoritário e as pessoas saem correndo como um bando de ratinhos assustados. Apenas Greta e Mary não demonstram nenhuma reação. Até eu estou parada imóvel em meu lugar, hipnotizada por tamanha a autoridade em sua voz.

— Venha, Sophie. Quero lhe apresentar ao Bento.

Eu olho pra Ben sem entender, olho para

Sanches, olho para a porta e meu corpo todo paralisa. Todo o ar dos meus pulmões é drenado.... Minhas pernas bambeiam e meu coração entra em curto. Vejo o Abusado à minha frente imóvel.... Branco como a cera.... De boca aberta.... Me encarando com aqueles olhos de gato selvagem. Sua expressão reflete a minha, parece que viu um fantasma.

— Bento? — sussurro pra Sanches, enquanto ele me arrasta em direção ao Abusado, que continua imóvel ao lado de um casal oriental. *Mas que droga! O mesmo casal que estava na FIRST!* — Sim! Bento Vargas Sanches, meu neto! Lembra dele? — diz com um orgulho nítido da voz. *Alguém me socorre aqui? Não estou entendendo nada!*

— Não lembro.... Eu pensei que.... O.... Ele.... Era.... O.... — gaguejo, quase engasgo e tento falar, mas o som da minha voz é tão baixo que Sanches nem se dá conta.

— Sophie, estes são Bento, Josh e Miá. O Time principal da Digital Wall. Esta comemoração toda foi, porque os três acabaram de conquistar mais uma conta importantíssima! Ficaram mais de quarenta horas em negociação. — Não consigo absorver quase nada do que Sanches fala.

Agarro meu copo como uma tábua de salvação. Sinto meus saltos tremerem. Meu rosto está em chamas.... Respiro fundo.... A última coisa que preciso é bancar a idiota e desmaiar.

— Oi Sophie. Eu sou a Miá — diz a moça com cara de gueixa, me dando dois beijinhos.

— Olá. Parabéns — minha voz falha, retribuo os beijos sem conseguir desgrudar os olhos de Bento, que faz o mesmo.

— Eu sou o Josh — me abraça o Japonês, quase derrubando toda a Coca que ainda está no copo.... Na minha mão.... Trêmula e suada. Cumprimento-o com um sorriso tímido e meu corpo começa a amolecer.... *Acho que vou enfartar aqui!* — Deixa que eu pego o copo para você! — diz Josh que pega o copo de mim. — Não nos conhecemos de algum lugar?

Levo alguns segundos, para decodificar sua pergunta. Sacudo a cabeça confusa.

— Ah! Sim.... FIRST. Sexta-Feira — falo para dentro respondendo ao Japonês, mas com os olhos fixos no Abusado, que vem em minha direção e sou invadida por todo aquele perfume, olhos, cabelos e barba novamente. — *Jesus, Maria e José!!! Ele está mais gato*

ainda, neste terno claro sem gravata!

Suas mãos fortes seguram meus braços. Posso jurar, que estou tendo um mini ataque cardíaco, seguido de um ataque de pânico. No ponto onde suas mãos me tocam, minha pele queima. Me sinto fraquejar e seu aperto se intensifica. Não sei se fico grata ou mais desesperada.

— Sophie? Então o seu nome é Sophie? — deposita um beijo casto em minha bochecha e quase gemo, mas me controlo. — Sophie.... Sophie combina com você, gostei — repete meu nome como se fosse um mantra para guardar na memória.

— Sim. Sophie.... — olho para ele e os azuis, verdes e dourados cintilam... Parecem ganhar vida e saltar como em uma animação 3D.

— Venham! Vamos sentar e terminar a reunião. Vocês dois terão muito tempo para colocar o papo em dia. — Sanches ordena e obedecemos. Ele se instala confortavelmente, na cabeceira. Bento se coloca à minha frente, entre Josh e Miá. Ben 1, Mary, Greta e senhor Cash do meu lado da mesa. Encaro minhas mãos, mas posso sentir o olhar fixo de Bento em mim.

Nunca vivi uma situação tão constrangedora na vida.

— Bento, tenho certeza que você vai adorar a Sophie. Uma pena que perderam o contato. Ela não virou uma mulher linda? Uma mistura exata de Antony e Emily! — O elogio de Sanches me deixa desconfortável. Fico ainda mais sem graça, se isto é possível. Levanto os olhos e encaro Bento.

— Sim, Vô. Linda mesmo! Quem diria! Sophie! Sophie! — seu tom é despreocupado, quase irreverente. *Que tanto ele repete meu nome?* — Acho que essa coisa, de contato não vai ser problema para nós. Não é Sophie?

Abusado! Tento ignorar seus olhos rajados penetrantes e o charme que emana de cada poro. Levo mais tempo que gostaria, para me recompor e responder sem gaguejar. — É acho que não.

— Perfeito! Bom vamos lá. — Sanches toma a frente da reunião. — Bento, já abordamos todos os pontos relevantes. Com mais calma, Benwylson te colocará a par de tudo, ele fez um ótimo trabalho aqui. Olho por reflexo para Ben1, que entende minha pergunta não formulada e responde baixinho.

— Eu sou o Ben Mona e ele é o Ben Mara. Meu chefinho gostoso — responde sussurrando em meu ouvido. Não me contenho e rio da comparação dele.

A ponta de uma caneta bate de leve, no tampo de madeira maciça. — Beny e Sophie a reunião é aqui! — Bento chama nossa atenção baixinho, mas noto que sua expressão é divertida, apesar de parecer exausto. Instintivamente, ao ouvir a voz dele, meu corpo responde e me ajeito na cadeira. *Seja profissional Sophie!* Começo a contar até cem de trás para a frente.

— Bento. — Sanches prossegue. — Sophie nos falou que alguns equipamentos sumiram esta semana. Gostaria que você conversasse com o Olson e se possível hoje ainda, iniciem todos os processos de segurança e varredura da Fundação. Sábado é a cerimônia de entrega das novas alas. Vai ter muita gente importante lá. Preciso ter certeza que ninguém corre risco.

— Acho que o Senhor está exagerando — me agito. — Já tivemos outros furtos....

— Não, Sophie. Sanches tem razão. — Bento me interrompe e diz em tom profissional. — Prometi que você.... Digo a Fundação Rose seria prioridade e será — continua em um tom firme. Josh e Miá o fitam com um certo espanto. Eu o encaro e um pequeno sentimento de raiva brota em mim. *Quem ele pensa que é, para me interromper e me dar ordens?*

Sanches se levanta e fazemos o mesmo. — Bom,

acho que estamos acertados. Quero ser mantido informado sobre tudo. Podemos encerrar. — dispensa a todos e vem em minha direção, agradece as rosquinhas, beija minha testa e sai.

Todos os outros também vem em minha direção. Me despeço de um em um, mas noto que Bento não sai do Lugar. Está com a mão no queixo coçando a barba. A medida que, a sala esvazia vamos ficando a sós e isso não é bom.

O ignoro, volto para a mesa. Começo a recolher desajeitadamente, minhas anotações e me organizar para sair.

— Ben, você não vem? Precisa dormir. Está praticamente no automático, desde segunda — preocupa-se a japonesa bonita e meiga.

— Agora, não. Preciso de um minuto, com a Sophie. Vão para casa e tirem o dia de folga. Tenho um recado da minha prima Bia. Vou embora em dois minutos. — Josh e Miá parecem intrigados, mas se despedem nos deixando a sós. *Recado que recado? Droga!! Estou a sós com o Abusado.* Recolho minha bolsa, transpassando-a contra meu peito.... Que a esta hora, já está em um sobre e desce frenético.

— Recado? — evito o contato visual e continuo focada na papelada em cima da mesa.

— Sem recado. Inventei. — confessa, eu o encaro e está com um sorriso no rosto.

Minha expressão é de espanto. — Por quê?

— Precisamos conversar.

— Acho que não. — nego e sou mais rápida que ele e consigo sair da sala deixando Bento sem reação.

Vejo a porta de terraço e entro para me esconder. Preciso respirar, entender e assimilar. *Putá merda o gato selvagem é quase meu primo! Que vergonha!* Eu praticamente, o estuprei! Sou a vergonha da família! Já era o natal, a páscoa, tudo! Me apoio no peitoril do terraço, olho a Baia e respiro fundo. Que merda aconteceu aqui?

— Sério isso? Vai fugir de mim?

Ouçó a voz de rouca de Bento atrás de mim. Me viro e paraliso. *Meu Deus! Precisava ser tão gostoso e tão sexy?* O vento bate deixando seus cabelos bagunçados, ele está vestido em um terno justo Slim claro com uma camisa branca, sem gravata e os botões abertos. De tênis converse! *Que estiloso!* Está simplesmente, delicioso e posso sentir daqui o cheiro deste perfume

amadeirado criado para destruir meu Juízo. *Sophie! Isso não é hora, de reparar na roupa do moço se concentra! Por mim, por nós!*

— Não estou fugindo.

— Precisamos conversar.

— Bento — respiro, tomo coragem e falo. — Não há o que conversar depois, disto — gesticulo minhas mãos mostrando tudo à nossa volta. *Acho que estou perdendo um pouco o juízo aqui!*

— Ben, me chame de Ben. O que seria depois, disto? — pergunta imitando o meu gesto. — Nós? — conclui. *Que droga! Não existe nós.*

— Sim... Não.... Nós.... Primos.... Sanches.... Tudo! — grito — As empresas. Depois, disto! Simplesmente, não dá para conversar — tento passar da melhor forma que posso. Sua presença cada vez mais próxima, me desconcentra.

— Para começar.... Não somos primos. Nem parentes.... Nada. Você não gostou de sexta-feira? É isso? Se arrependeu? — diz se aproximado. *Preciso sair daqui agora!* — Não é impressionante, como o caminho das pessoas se cruzam? Acredita em destino, Sophie?

— É impressionante. A vida é superesquisita

mesmo. — ironizo. — Essa coisa de destino não importa. Temos que esquecer. Não podemos — tento ser firme, mas o desejo em minha voz desmente tudo o que digo. Os lábios dele se comprimem em uma linha fina, enquanto se aproxima mais, estamos quase colados.

Ele deixa escapar um suspiro, desvia o olhar por um instante. — É muito tarde — volta a me fitar.

Meu rosto continua a queimar e minha vontade é cair dura.... Desaparecer literalmente. — Tarde?

De repente, ele dá um passo à frente e segura meu rosto. Me encara com determinação. Tento me desvencilhar.... Mas uma força potente nos une. Meus olhos passeiam pelos lábios deliciosos dele. *Deus!* — Sim.... Tarde.... Tarde demais, para esquecer. Já aconteceu, Sophie. O nós.... Já aconteceu.

— É só fazer desacontecer.... Não entende que....

Tento argumentar, mas ele investe violentamente contra a minha boca. — Não.... Não entendo — sussurra e morde meu lábio inferior forçando a passagem e me beija vigorosamente.

— Bento.... — gemo em sua boca.

— Sophie.

Perco o controle e cedo.... Sua língua está dentro da minha boca, explorando e buscando por companhia. Ele solta um gemido sexy e agarra meus cabelos, me puxando cada vez mais perto, me invadindo e me tomando. Por instinto e vontade, agarro seus cabelos e me deixo levar.... Minha língua se rende e acaricia a dele. Enquanto sou beijada, sinto suas mãos passeando pelas minhas costas.... Apertando.... Puxando. Ambos estamos ofegantes, mas não desistimos. Suas mãos deslizam perigosamente, pelas laterais do meu vestido. *Meu Deus! Não. Não aqui!* O empurro interrompendo o beijo.

— Não! O que estamos fazendo? Não podemos. Não! Não! Eu devo estar louca. Nós estamos loucos! — olho ao redor buscando por testemunhas e depois, para e ele, que parece não acreditar. Passa a mão nos lábios como se tivesse levado uma mordida.

— Não é loucura, Sophie — fala baixinho.

— Bento, sinto muito eu.... Eu.... Simplesmente não posso — agarro meus cabelos e minha vontade é gritar e gritar.... Tenho certeza, que meu olhar transmite a confusão que sinto.... Desejo e negação, vontade e medo. Olho mais uma vez, para ele. Finalmente, parece entender o que estou sentindo e se afasta.

— Bento eu sinto muito — beijo rapidamente

seu rosto, entro e logo encontro Mark, na recepção com uma expressão preocupada.

— Tudo bem, Sophie?

— Sim, tudo bem — respondo me dando conta que, devo estar uma bagunça.

— Está pronta para ir?

— Sim. Vamos para a Fundação.

Acompanho Mark até a saída. Um arrepio percorre minha nuca, viro e Bento está parado na recepção.... De braços cruzados e umas das mãos coçando a barba. Me encarando, mas não consigo decifrar o que seus olhos querem dizer. A campainha do elevador soa. Acordo do meu quase torpor. Sigo em frente sem olhar para trás. Preciso pensar no que fazer.

9. E agora, Ben Vargas?

Quarta-Feira - 07 de maio

Coço minha barba e assisto a Gatinha ruiva escapar mais uma vez. Solto um longo e frustrado suspiro. Está virando rotina Sophie me deixar só na vontade e falando sozinho. Normalmente, isso me deixaria puto, mas me sinto curioso, instigado e de certa forma, acho até engraçado. *Qual é o problema dela em andar? Tudo tem que correr? Essa mulher deve dar um trabalho!*

— Deseja alguma coisa Senhor Vargas? — a pergunta me tira do estado Alfa. Vejo a recepcionista me analisando curiosa e me toco que devo ter ficado parado na recepção por alguns minutos. — *Que Otário!* — Posso ajudá-lo? — insiste prestativa.

Sorrio de forma cortês. — Obrigado Lauren. Se meu avô perguntar, avise que estou na Digital. Até mais. — me despeço e abro a porta, que dá acesso as escadas ao lado recepção. A DW fica um andar abaixo, aproveito para me exercitar.

É sempre uma viagem, sair da empresa do meu avô e entrar na minha. A austeridade da M&S, contrasta com o clima moderno e High Tech da DW. *A ideia de*

transformar o andar em uma espécie de galpão, foi genial!

Entro sob os aplausos dos funcionários pela conquista da conta de Xangai. Agradeço e retribuo alguns cumprimentos. Acho exagero, já que, estamos acostumados a fechar negócios bem maiores que esse.

Caminho até minha sala. *Se é que posso chamar de sala.* Um espaçoso aquário de vidro no meio do galpão, que garante uma visão 360° de toda a movimentação ao redor. Quando preciso de privacidade, é só ativar o comando de bloqueio nas películas que revestem os vidros. Como mágica, ninguém mais consegue ver o interior da minha sala, mas eu continuo a ter visão de tudo. *Traquitanas de Josh!*

— Pensei ter dito para tirarem o resto do dia de folga. — digo para Josh e Miá esparramados nos sofás de couro preto do meu aquário.

— Estou muito excitada para ir dormir. Estes últimos dias me deixaram ligada. — Miá diz animada.

— Hum! Excitada, é? — Josh provoca e ganha um sonoro tapa no braço. Me divirto com a cena. Ver o japonês samurai apanhar de uma gueixa é no mínimo curioso.

— Auch! Ai Miá, dói sabia! — Josh reclama, Miá ignora e sorri vitoriosa.

Encosto na minha mesa cruzando os braços e pernas. — Existem formas mais prazerosas de aliviar a tensão entre vocês, sabia?

— Que nojo! — Miá responde fazendo careta.

— Prefiro voltar a ser virgem. — Josh revida.

— Falando em tensão. O que foi aquilo entre você e a Sophie? Está rolando alguma coisa? Pensei que a gente não tinha segredos, Ben. — Miá pergunta e Josh assiste a tudo como se fosse final de temporada da Série: *Todo Mundo Zoa o Ben. Segura que começou o interrogatório!*

— Não tinha tensão nenhuma. Só curiosidade, não via a garota há dez anos.

— Dez anos? Sei, mas a FIRST? Ela disse que viu a gente lá. E você parecia uma estátua quando a viu! — Josh me confronta. — Não enrola, Ben! Passou dois dias nos azucrinando, porque não queria atender a Fundação. Gastou seu arsenal inteiro de palavrões e lamúrias. Aí do nada, resolve que a conta virou prioridade? Conta outra!

— É Ben, não enrola. — Mia coloca mais fogo.

— O que foi aquele papinho de recado da prima? Você nem fala com a Bia!

— Como vocês são chatos! Mudei de ideia, porque percebi o, quanto é importante para o velho. E não fiquei reclamando tanto assim! — *Fiquei?* Passo as mãos pelos cabelos bagunçando tudo. — Esbarrei com ela na FIRST, mas nem sabia quem era. Não chegamos a conversar. Foi só curiosidade. Satisfeitos?

— Não! — os dois respondem em coro.

— Ben, a Sophie não sabia aonde enfiar a cara. Ela ficou tão incomodada. Sou mulher, eu sei destas coisas! — Miá fala se achando — Impossível não terem percebido que ela estava igual a um pimentão? Qual é, meninos! — Mia se empolga e me divirto lembrando da cena. Sophie estava desconcertada mesmo. *Tanto quanto eu!*

— E eu sou homem, Ben. — Josh imita Miá que faz uma careta para ele. — Acha que não percebi que ficou de barraca armada? Foi hilário ver você tentando disfarçar. — Josh solta uma gargalhada e olho em volta desesperado, para ver se alguém ouviu a merda que ele acabou de falar. Graças a Deus, nenhum olhar chocado, todo mundo trabalhando com fones de ouvido. *Obrigado para mim, que acho mais produtivo trabalhar ouvindo*

música !!

— Não estava não! — me defendo.

— Estava sim! — Josh insiste.

— Estava mesmo! — Miá fala gargalhando e eu olho chocado para ela. — Ai, desculpa Ben, mas você já reparou no tamanho do seu negócio? Não deu para ignorar. Foi hilário! — diz Miá chorando de tanto rir. — Inclusive, botando reparo.... Acho que está um pouco, até agora.

— Obrigado. Agora, eu sou palhaço, então? — *Estou puto já!* Dou a volta na mesa, sento na tentativa de não confirmar para Miá que ela está certa. — O que vocês dois tem com isso? O que aconteceu, foi reflexo das horas de tensão que passamos com Xangai. Tive um espasmo, só isso, super comum. — Miá ri mais e tento me explicar mais. — Eu relaxei, foi só isso! Assunto encerrado. Quanto a Sophie foi só curiosidade! Ok? Entenderam? — digo no modo chefe.

— Uii! Sim. — os dois concordam, abafando o riso.

—Vão para casa. Acho que já estão tendo alucinações. Vou resolver umas coisas aqui e também vou dormir.

— Já que insiste! — Miá levanta, vem até mim e me dá um beijo.

— Só pensamos que precisava desabafar. — Josh continua a provocar e joga meu bonequinho do Star Wars nele. — Tudo bem! Não precisa agredir. Estamos indo!

Se renderam? Até que enfim, resolveram me obedecer!

— Hey, Ben? Aqui está o relatório sobre a Fundação e sobre Sophie. Não tivemos tempo de ver por causa de Xangai e dos seus ataques de inconformismo.... Achei que você gostaria de ver. Mas como é só curiosidade, eu levo de volta. — Josh joga a isca e começa a se virar para ir embora, agitando a pasta vermelha.

O vejo se afastar com o documento e meus dedos coçam. *Não cai nessa! Não caia nessa! Não caia nessa!*

— Josh! — *Sou um fraco!* Chamo e ele volta arqueando a sobrancelha, com ares de vitorioso. Dane-se. — Deixe as informações aí. Sanches pediu prioridade. Estou cansado, mas vou ler. Sou profissional, Cara! — pego a pasta, que ele lança no ar. Coloco em cima da

minha mesa, enquanto observo os dois irem embora rindo e cochichando. *Putá que pariu! Era só o que me faltava! Controladores de pau alheio!* Preciso me lembrar de colocar umas duas cuecas quando tiver reunião com Sophie novamente. *Droga!*

Sento em minha mesa e olho para a pasta vermelha, que se insinua para mim. Junto minhas últimas forças e resisto. *Estou morto de cansaço!* Primeiro, tenho que resolver a questão de segurança da Fundação Rose. Isto sim, é prioridade. Além do mais, quero ler sobre Sophie com atenção e sem sono. Acho que ambos precisamos de um tempo para absorver o impacto das revelações de hoje. Quem *diria?* *A Gatinha ruiva é Sophie Rose Miller!*

Quase cai para trás quando a vi na sala de reuniões. Na hora, a ficha demorou alguns segundos para cair. Inacreditável! Aquela mulher de vestidinho e cabelos comportados, com um ar angelical, era a mesma pantera que me atacou na FIRST.

Josh e Miá não mentiram. Quando eu senti aquele perfume, o Bandido ficou alerta. Ele reconheceu na hora, a mulher mais Bandida ainda, que o instigou de todas as formas e depois, o deixou a ver navios e roxo de vontade.

Foi milagre, conseguir me concentrar e segurar a ansiedade, até o final da reunião. Estávamos trabalhando ali e outra, não vou dividir com as pessoas tudo o que acontece comigo. Dou valor a minha privacidade!

Tinha decidido deixar Sophie ir embora, sem tocar no assunto de sexta. Mas quem disse que eu consegui? Inventei aquela desculpa esfarrapada, porque precisava de alguns minutos, só eu e ela. Conversar, afinal agora, dividimos o mesmo segredo. Para variar, ela correu, mas fui esperto e corri também.

Deu no que deu, dessa vez, quem a atacou fui eu. Sei lá, o conjunto da obra dela me deixa cego. Não me arrependo. Não estava mais beijando uma desconhecida, prefiro trabalhar com nomes aqui.... Sophie Rose Miller. *Cara! Isso foi excitante demais e perigoso.... A anjinha e a diabinha tudo misturado.*

Sacudo a cabeça para afastar o assunto Sophie. Tenho que resolver estas questões da Fundação Rose com prioridade.

Chamo Olson e a Formação da Fundação em minha sala. Beny me coloca a par de tudo que foi discutido, antes de eu chegar. Ele me entrega o termo assinado por Sophie concordando com o monitoramento de dados. Os três irão se encontrar com ela no final da

tarde, para fazer a verificação inicial nos computadores e os acertos finais no site.

Peço nível um de acesso para o conteúdo dos dados de Sophie e do senhor Cash. É prática da DW restringir o acesso às informações para os cargos de direção. Se o computador estiver limpo, recebo uma senha de login único. Se necessário, passo a senha para o nível 2. Josh, Miá e Olson.

Libero Olson. Ele precisa ir encontrar com a sua equipe na Fundação Rose. Eles têm a missão de investigar o sumiço dos computadores, verificar falhas na segurança e corrigi-las.

— Acredito que isso é tudo. Beny assim que, tiver os primeiros relatórios me envie. Não volto mais hoje, mas pretendo trabalhar de casa — oriento o trio.

— Pode deixar chefinho. Vou adorar conhecer a Fundação Rose. Simplesmente *A-M-E-I* a princesinha da mídia. Se eu gostasse da fruta, ela não me escapava! — suspira colocando a mão no coração.

Opa! Isso me interessou.

— Princesinha da Mídia? — pergunto.

— A imprensa adora a Sophie! É tipo igual a você, só que mulher. Tudo o que faz, vira notícia, babado

e confusão! — explica e eu bufo, acho um saco tudo isso. Evito ao máximo acessar este tipo de notícia. Será uma decepção, descobrir que a Gatinha curte um holofote.

— Entendo. Parece que todos gostam dela, né? Meus irmãos, meu avô, você a imprensa — meu tom beira a irritação e conto até dez.

— Você esqueceu a Mary. — Beny dá uma piscadinha de cumplicidade para ela. Não consigo disfarçar meu espanto, não sabia que a Mary é Gay. Não que isso faça diferença. Mas fará toda diferença se a Gatinha for bi. Esse lance de dividir não se aplica a mim. Mesmo que seja com outra mulher.

— Gostei sim, mas ela parece não jogar no meu time, infelizmente. A Sophie Nossa! É muito linda! — Mary completa e ouço aliviado a parte do time.

— Bom enfim, já acertamos tudo? Preciso realmente ir para casa e descansar — digo para cortar logo esse assunto de Sophie é Princesa aqui, linda ali. Mas começo a considerar seriamente possibilidade de ignorar o meu estado Zumbi e ir para a Fundação Rose também. *Não Ben, vai dormir! Seja sensato! A garota precisa de tempo. Merda!*

— Certo Chefinho. Precisamos de você inteiro

amanhã à noite. — Beny se empolga.

— Amanhã à noite? Não estou sabendo de nada — pergunto, levanto e começo a recolher o celular, a chave do carro e uma certa pasta vermelha me preparando para ir.

— Festa !!! Como faz um mês que estamos aqui em Sydney, vamos comemorar a data. Sugeri a FIRST e o RH adorou! Vou chamar a Sophie para ir afinal, ela é nova cliente. Você se opõe? Diz que não! Diz que não! — dá pulinhos esperando minha resposta.

— Claro que não me importo, ela é cliente. Isso vai ser.... No mínimo.... — tento achar a palavra certa... — Interessante! Bom trabalho para vocês. Não esqueçam os relatórios. — me despeço indo em direção ao elevador privativo.



Finalmente, eu e minha pasta vermelha chegamos em casa. São quase cinco da tarde, vou direto para o quarto, tomo um banho relaxante, visto uma calça de pijama e o cansaço bate forte. Deixo a pasta ao meu lado na cama para ler o relatório assim que acordar....



Quinta-Feira - 08 de maio

.... " 7h15 em Sydney. Temperatura 19 graus

... "

— Caramba! Dormi demais!

Ainda sonolento, reviro minha cama, acho a tal pasta vermelha e começo a ler....

— Hum! Interessante.

10. E agora, Sophie Rose Miller?

Quarta-Feira - 07 de maio

O caminho para a Fundação é silencioso. Mark parece adivinhar que preciso de um momento de reflexão. É a segunda vez esta semana, que me vê toda descabelada e ruborizada. Uma versão de Sophie que ele ainda não conhecia.... E nem eu! *Será que ele desconfia de alguma coisa? Imagina Sophie! O que tem de estranho em você esbaforida e descabelada? Supernatural!*

Fecho os olhos, apoio a cabeça no encosto do banco. Suspiro lentamente. *Caramba!* Até parece mesmo, coisa do destino. No fundo estou achando essa coisa até engraçada. Tirando é claro, o meu azar. Se houvesse um prêmio Nobel de a mais trolada pela vida, não teria para ninguém.... Sophie Rose Miller, campeã invicta.

Gostei de reencontrar com o gato selvagem, mas fiquei chocada pelas circunstâncias. Claro que, não foi como eu havia imaginado. Mas na verdade, curti essa coisa inesperada e a adrenalina! Ser agarrada, beijada e experimentar todas aquelas sensações novamente, foi incrível. Tudo, cada detalhe, menos o nome! Bento Vargas Sanches, um detalhe que muda tudo!

Poxa vida! Tanto homem por aí dando sopa e eu vou me interessar, logo por este! Duvido que Sanches vá aprovar umas coisas destas. A política de não envolvimento no trabalho é bastante clara. Sem falar nessa coisa toda, das nossas famílias serem praticamente irmãs.



Chego na Fundação quase uma da tarde. Fico feliz em saber que minha agenda está cheia. Três oficinas de dança e uma reunião com a Formação da DW. *Que Bom! Quanto mais ocupada menos eu penso nele.*

Me preparo para as aulas, escolho um uniforme todo branco e coloco um casaquinho Pink para quebrar. Não gosto de desfilar de costas nuas pela Fundação. *Pronta!* Ouço o telefone tocar e corro para atender.

— Oi Amélia.

— O Noah ligou duas vezes disse que é urgente.

— Obrigada, vou ver o que o Noah tem de tão urgente assim. — desligo e procuro pelo meu celular. *Merda! Estava desligado!* Oito ligações perdidas. *Isso não é bom!*

— Noah? O que aconteceu?

— Como foi a reunião? Deu tudo certo? — noto um tom aflito em sua voz.

— Foi ótima, tranquila na verdade — minto, não quero piorar as coisas.

— Que bom, Sophie. Escuta, conversei com a Bia e ela vem sentindo alguns enjoos. Tentei convencê-la a voltar antes, mas você conhece a peça. Teimosa como uma mula. Não posso deixar a Bia por quinze dias, solta em Londres passando mal e com meu filho na barriga — Ele está ofegante.

— Calma, Noah! Vai dar tudo certo! Por que não vai atrás dela? Posso tomar conta de tudo. Tenho a Amélia para me dar uma força. — Nunca o vi tão preocupado.

— É isso mesmo que vou fazer, viajo amanhã na hora do almoço. Só preciso organizar algumas coisas. A FIRST anda sozinha, o gerente Paolo vai te manter informada sobre tudo. Você só precisará aparecer por lá, se tivermos eventos especiais. Temos alguns agendados para o fim do mês, mas já estarei de volta.

Noah despeja tudo tão rápido, que nem consigo absorver os detalhes.

— Quero que fique bem e vá tranquilo. À noite a gente combina com calma. O que decidir ou precisar,

estarei aqui por vocês.

— Eu sei minha ruivinha. Desculpa te sobrecarregar com meus problemas.

Bufo e reviro os olhos. — Deus! Por favor! Vocês fariam o mesmo por mim. Agora, preciso ir, tenho quarenta crianças lá embaixo, esperando a Tia Sophis!

— Está bem ruivinha. Mais uma vez obrigado.
— Noah se despede aparentemente mais aliviado.

Largo o celular em cima da minha mesa, aceno para Amélia e desço as escadas correndo para o estúdio de Dança. *Meu Deus, como vou dar conta de tudo isso sozinha?*



As horas passam voando, as 16h00 termino as oficinas exausta e morta de fome.

Vou até a lanchonete pedir para Max preparar algo rápido e encontro o senhor Cash conversando com uma Porta de quase dois metros de altura. Eles estão rodeados por uns sete homens todos vestidos de preto. *O que está acontecendo aqui? O Bin Laden ressuscitou?* Chego mais perto para saber o que está acontecendo.

O Porta chama Brett Olson, um inglês com olhos verdes escuros sérios e cabelo militar. Ele é o número um do Bento para assuntos relativos à segurança. *Bento? Será que esse nome vai ficar me perseguindo?* Os Homens de preto são da equipe dele. Com tanta coisa, havia me esquecido que Sanches deu ordens expressas para reformular toda a segurança da Fundação.

Ele me explica que os vídeos do depósito, já foram analisados e não há indícios de invasão ou roubo. As guias de expedição foram emitidas como doação, mas na hora do embarque, os computadores acabaram no caminhão de descarte.

— Então podemos ficar tranquilos quanto à invasão, senhor Olson?

— Pode me chamar de Brett, senhorita Sophie. Não houve invasão, mas uma falha de expedição. De qualquer maneira, iremos ficar atentos.

— Isso é realmente necessário? — aponto para toda a parafernália de equipamentos e homens. — Não quero os funcionários pensando que estão sendo investigados.

— Fique tranquila. Seremos discretos e a princípio, ninguém está sob investigação. As fichas de

admissão já foram checadas e estão limpas.

— E quanto ao sistema de segurança da propriedade? Vocês vão mudar muita coisa? Isso aqui não vai virar uma prisão, vai? — Brett escuta atentamente e devolve um sorriso aberto e acolhedor.

— Não, senhorita Sophie, nada de prisões. Vamos apenas seguir procedimentos da DW. Cobrir todos os pontos, digitalizar os cartões de acesso e aprimorar o treinamento da segurança. Isso deve ser concluído dentro de um mês. A área da Fundação Rose é extensa.

Brett me explica todo o processo e não fico muito satisfeita em saber que Mark também irá passar por treinamento. Ele é um ótimo segurança e não quero de jeito nenhum, ofendê-lo.

Resolvo não criar um impasse por hora. A lanchonete está lotada, ainda estou com fome e irritada, e não quero fazer uma cena. Peço apenas, que me mantenha informada sobre tudo e me despeço de todos.

Max entrega minha refeição e vou almoçar na minha sala.... Longe de toda essa vigilância e presença de DW. *Que irritante tudo isso, quero esquecer o Bento! Não lembrar dele a cada cinco minutos. Isso não vai dar certo!*



Benwylson e Mary chegam por volta das cinco horas.

Combinamos que a partir de agora, para evitar confusão, também irei chamá-lo de Beny. Faço um tour completo pela Fundação, incluindo as instalações esportivas e os Jardins de Rosas da minha mãe. A curiosidade dos dois vendo cada detalhe é prazerosa.

Beny é muito engraçado e cheio de observações espirituosas, Mary é mais na dela e repara em tudo com atenção. *Não ia ser nada mal se Beny fosse realmente o neto de Sanches! Iria me divertir e evitar um monte de problemas!* Depois do tour, começamos a nossa reunião. Aprovo o projeto do site, libero as verificações de segurança nas máquinas e em toda a rede da Fundação Rose.

O acesso remoto para Greta foi liberado, ela costuma ficar na DW e resolver tudo de lá. Finalmente, o meu computador é liberado, mas o do senhor Cash está infectado e terá que ser rastreado durante a madrugada. Amanhã, teremos um diagnóstico mais preciso sobre o problema. Quase 19h00 e finalmente encerramos a

reunião.

— Princesa Sophie, adorei o seu o Castelo, seu Jardim. — Mary pela primeira vez, sorri entretida com as declarações de Beny. — Adorei tudo! Vou até beijar o Belo Adormecido na boca por ter me escolhido para trabalhar com você.

— Quem é o Belo Adormecido? — Beny e Mary piscam, eles têm uma linguagem em códigos, que ainda não consegui decifrar. — Conheci tanta gente hoje que estou perdida aqui!

— Ele está falando do Bento, Princesa. — Mary me explica gentilmente. — O sonho do Beny é ter uma chance com ele. Hoje o chefe foi para casa descansar, aí o Beny fica inventando estes apelidos malucos. *Como assim descansar?* Lembro de sua cara esgotada e sinto peninha. Bento deve ralar muito para estar aonde está. — Ele está louco para invadir a torre do chefe e acordá-lo com um beijo. — Mary ri tímida.

Eu também! Você também nada, Sophie. Se fecha!

— Parece que vocês gostam muito dele, né? Percebi a admiração de todos na reunião. O que foi aquela festa toda, quando eles chegaram? — jogo um verde para

ver se pego alguma informação.

— Princesa Sophie, o mundo ama o Ben Mara. Hoje, eles merecerem todos os parabéns e louros! Fecharam mais um negócio milionário. Tem trabalhado nisto há meses. — Beny diz suspirando e rio do exagero dele. — Já que falou em festa, está convidada para ir a nossa comemoração amanhã na FIRST. Conhece a boate? Vi na internet que é a mais badalada do momento.

Perco a cor imediatamente. *Droga! Deus tem como dar um tempo ou está difícil? Existem 879 mil lugares em Sydney, tinha que ser justo na FIRST?*

— Tudo bem, Sophie? — Mary pergunta e concordo com a cabeça. Como eles parecem não saber, que eu sou uma das donas do lugar, resolvo não contar nada.

— Tudo bem, é claro que irei amanhã. Não faltaria nem se quisesse. — *Que Droga!* Os dois comemoram e nos despedimos. Já está tarde e preciso ver umas coisinhas antes de ir para casa. Noah deve estar me esperando.

Começo a fechar as minhas coisas, lembro que nem ao menos, chequei meus e-mails. Nada urgente, só a solicitação de licença da senhora Raquel. Dou um de

acordo e sou tomada por uma curiosidade súbita, irresistível.



Web

Imagens

Mapas

Vídeos

Shopping

Ferramentas

@Pesquisa – Bento Vargas Sanches – Aproximadamente 2.675.000.000 resultados

BusinessInside — "A estrela da tecnologia, Bento Vargas é indicado para o prêmio Talentos. Se levar, será o décimo ano consecutivo"
— *Caramba!*

@Pesquisa – Bento Vargas Sanches e Namoradas - Aproximadamente 567.000 resultados

Stars — "Bento Vargas sai de boate FIRST com morena desconhecida e passa a noite com ela em seu apartamento" — *Que Canalha!*

Glamour – "Os Irmãos Ben e Benjamin Vargas são vistos em praia paradisíaca, rodeado de belas modelos. Benício Sanches ficou o tempo todo ao lado da namorada." — *Tô chocada!*

@Pesquisa – Ben Vargas Signo – Aproximadamente 32.000 resultados

Faces – "Bento Vargas Sanches - 1,90m, Moreno, Signo de Leão" — *Humm selvagem!*

@Pesquisa – Homens de Leão - Aproximadamente 123.871.002 resultados

Astral – "Homens de Leão são apaixonantes, mas se acham os Reis do pedaço. Se não quiser ser devorada. Corra! — *Amiga, correr é minha especialidade!*

Horóscopo. Aqui – "Defeitos e Qualidades do homem de Leão" — *Sophie se concentre nos defeitos, defeitos!*

Bela Mulher – "Como é homem de Leão na Cama Fogosos Criativos Dominadores ..." — *Será? Não! Nossa! Meu Deus....*



Chego em casa quase nove da noite, encontro Noah todo atrapalhado com as malas.

— Deixa te ajudar com isso Noah, quanta roupa que exagero!

Começo a organizar tudo ao mesmo tempo, que recebo a lista de obrigações para os próximos dias. Tento negociar a minha não ida à festa da DW, na FIRST, usando a desculpa dos arranjos finais para a cerimônia de

sábado, na Fundação.

— Sophie, se você não puder ir, tudo bem. Peço para outra pessoa. Este evento é importante, a DW pagou tudo adiantado.

Como os argumentos de Noah são mais fortes que a minha vontade de ficar longe, acabo cedendo e concordando em ir. *Sophie! Sophie! O que foi? Não posso deixar Noah na mão.* Sei que consigo ficar algumas horinhas perto dele sem sucumbir aos seus encantos. E outra.... Vou estar lá á trabalho, não vou ter nem cabeça para Bento Vargas!

Satisfeito, Noah termina de se arrumar para ir a FRIST, fico deitada em sua cama ouvindo uma ladainha entediante sobre segurança.... Me cuidar.... Portas trancadas.... Blá.... Blá.... Blá....

11. Como ele se atreve?

Sophie Rose Miller

Quinta-Feira - 08 de maio

".... Hoje estreia o programa da sexóloga, Lane Watts – Wake UP Girl. Não sejam tímidas meninas. Vamos lá!.... Mandem suas perguntas. Ao meio dia, ela irá dar dicas preciosas.

.... Sydney 8h00.... O dia vai ser quente, temperatura subindo.... Subindo.... ”

Playlist – 1 Nobody's Perfect e Price Tag - Jessie J"

A claridade da manhã me desperta. Tampo o rosto com um travesseiro. Minhas pálpebras teimam em abrir. Não de preguiça. Estão pesadas, porque não consegui pregar o olho a noite inteirinha. Um sono agitado. Fiquei repassando cada detalhe que descobri sobre o Bento na Internet.

Já esperava que ele fosse solto. Não deveria nem me preocupar. Sei que tivemos uma aventura de uma noite. *E o beijo de ontem, Sophie? Ele tropeçou na sua boca?*

Droga! Ele ter passado a noite com Priscila, foi um balde de água fria. Me faz sentir descartável e esse rótulo não quero para mim. Vejo que estou com as mesmas roupas da noite passada. Confusa, levo alguns segundos até me lembrar.... *Ah!....* Aquele discurso todo do Noah sobre segurança. Minha cabeça estava a mil, não tinha espaço para mais nada e acabei apagando.... Ele deve ter me trazido para o quarto. *Vou sentir uma falta danada deste carinho, que o Noah me dá todos os dias.*



Passei parte da manhã, seguindo Noah de um lado para o outro. Ele parecia um louco acertando os últimos detalhes da viagem. Liguei para a Bia e finalmente, coloquei nosso papo em dia, mas não contei nada sobre Bento. Exposição desnecessária para uma coisa sem importância. Fiquei feliz em saber que meu sobrinho está bem. Ouvi pacientemente as dicas de Bia sobre como viver em Sydney quinze dias, sem eles. *Me divirto, ela acha que sou a mesma garotinha assustada de doze anos, que perdeu os pais.*

Mark e eu levamos Noah ao aeroporto e depois de mais despedidas, mais conselhos e mais

recomendações, ele finalmente, embarcou pra Londres.



Na Fundação, os preparativos para a cerimônia de sábado, os novos protocolos de segurança e o entra e sai dos decoradores, estão deixando as coisas frenéticas. São quase duas da tarde, e não consegui parar na minha sala e nem almoçar. Subo correndo para trocar de roupa e me preparar para a oficina de ballet das crianças de três a cinco anos. Estou ansiosa com tudo. Desde que acordei, estou a mil e se não bastasse, o nome Bento Vargas não me sai da cabeça.

— Sophie, até que enfim!

— Amélia isso aqui está uma loucura! Alguma coisa urgente?

— A Greta da DW ligou. Precisa que você dê um ok em um e-mail que ela enviou. O Paolo da FIRST quer acertar uns detalhes sobre hoje à noite, e a sua roupa para o ensaio final com as crianças chegou.

— Mais alguma coisa, Amélia?

— Ah! Sim o Bil vai passar aqui depois do ensaio, para lhe mostrar os detalhes do projeto esportivo.

— Obrigada Amélia. Você me ajuda com a roupa?

Normalmente, não participo das apresentações, mas este ano é diferente. É a primeira vez, que os menores participam. A coreografia ficou linda e a ideia partiu deles e conta a história da fada Sophie que adormece sonhando com borboletinhas. *Achei fofo! Não pude negar isso a elas!*

— Nossa Amélia, adorei a roupa, está linda não acha?

Dou uma conferida no espelho do SPA. A fantasia é toda branca. Um discreto maiô de manga longa e sem decote. Um tutu bem armado, ornamentado com centenas de estrelinhas de stras. Parecem o céu quando balanço o saíote. Para completar, uma enorme asa de borboleta em tule e cristais.

— Está linda, mas podia ter um pouco mais de decote. Você sempre se esconde demais, Sophie!

Amélia é uma sem noção, mesmo! Por ela, andaria nua. A roupa está perfeita, do jeito que eu queria. Revela exatamente o que é preciso, nem mais nem menos. As estrelas da noite são as crianças, não eu. Faltam dez minutos, para começar o ensaio, então acelero, visto um

casaquinho amarelo e corro para responder os e - mails antes de descer.

Assunto: Acessibilidade e Segurança

Data: Domingo 8 de maio 03:36

Para: R.Miller, Sophie / Cash, James /Vargas,
Bento

Cc: Braga, Benwylson / Alexander, Mary/
Ottawa, Josh/ Chang, Miá /Olson, Brett

Bom Dia, Sophie, Cash e Ben

A varredura de segurança já foi finalizada. O MacBook da Sophie está limpo. Ben, sua senha de acesso foi liberada ontem umas 19h00. O Desk do Cash está infectado por vírus. Estou avaliando a extensão de danos na rede da Fundação.

Esclarecimento e precaução – A maioria das contaminações ocorre pela ação do próprio usuário executando um arquivo infectado, como um anexo de um e-mail. A segunda causa de contaminação mais frequente, é por sistema operacional desatualizado. A rede da Fundação estava sem as correções de segurança e vulnerável. Estou verificando as causas e implementando

as soluções.

Como ainda existem alguns tipos de vírus, que podem permanecer ocultos mais algumas horas, Cash receberá pela manhã, um MacBook novo e configurado.

Sophie, para agilizar a comunicação diária, criei um grupo Formação Rose no WhatsApp com todos os copiados. Espero que não se importe e aceite o convite que envie.

Greta Garbit

Programação e Defesa digital.

***Digital Wall - Information Technology
Applied - Sydney***

O e-mail de Greta me deixa preocupada e com raiva ao mesmo tempo. *Como assim, vírus? Como assim, o Bento vai ter acesso às minhas informações? E se eu quiser fazer coisas pessoais? Tipo espioná-lo?* Minha vontade é mandar uma resposta bem mal-educada, perguntando onde fica a privacidade, mas a Greta fez o favor de copiar a Santa Ceia inteira!

O jeito é engolir a seco dar um ok. Mas me conheço uma hora ou outra, Bento vai ouvir poucas e

boas! Aceito o convite do tal grupo de WhatsApp. Vou ter que a andar para cima e pra baixo com o celular.

Estou para matar um aqui! Raiva desse Hacker Bento Vargas! Conto de cem a zero.... Mentalizo azul e solto vermelho, não *está funcionando, Sophie! Pense no Buda! No Buda!* Penso em Buda, no Papa, na Madre Tereza e consigo dissipar um pouco a raiva.

Ligo para Paolo. Resolvemos os detalhes para o evento da DW e combino com Bil para nos encontrarmos no estúdio por volta das 16h10. Pego o meu celular e saio.

— Sophie, tudo bem? Você está vermelha, não vai colocar as suas sapatilhas?

— Estou bem, Amélia. Só tem muita coisa acontecendo. As sapatilhas estão no estúdio. Se alguém ligar, passe o número do meu celular, ok? Vou encontrar com o Bil e não vou voltar por aqui tão cedo.

Corro pelos corredores e no caminho vejo o senhor Cash conversando com o senhor Olson. Meu sangue ferve novamente! Bento está invadindo tudo por aqui! Me dá uma vontade incontrolável, de falar com um certo alguém, então esqueço mais uma vez, o equilíbrio que eu acho que herdei de meu pai.

Conversa Ben Vargas

- Olha aqui, se você pensa que vai ficar bisbilhotando a minha vida está muito enganado! - 14:50
- **Ben** - E de quem seria essa vida mesmo? - 14:51
- Minha! Da Sophie, da Fundação, sua Prima, do Sanches - 14:52

Que humilhação ele nem tem meu número registrado!

Conversa - Novo Grupo criado 14: 53 – Ben&Sophie

- **Ben** - Sophie! Sophie não posso falar. Dirigindo. Dps BJ-14:54
- **Ben** -PS: NÃO somos primos -14:54
- **Sophie** - Eu falo sério aqui! - 14:55
- **Ben** - Agora não, Mocinha BJS - 14:56
- **Ben** - 14:58
- Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre – PRIMOS
- **Parentesco** é a relação que une duas ou mais

pessoas por vínculos de sangue

Como assim agora, não? Que corte! Me ignorou bonito. *É isso mesmo, Austrália?* Já entendi, essa história de primo não colou. Mas não muda nada. A política de relacionamento permanece.



Não consigo me concentrar no ensaio. Erro a coreografia três vezes. Há uma semana, a minha vida era uma belezinha de estável. *Uma tristezinha de chata você quis dizer, né Sophie!* Agora, parece que não tenho controle de nada. Bia e Noah me abandonaram, a Fundação tem vírus e o Bento não sai da minha cabeça.

— Tia Sophis, vamos, vamos!

Respiro, me concentro e consigo repassar a coreografia mais quatro vezes, sem erros. Decido fazer um relaxamento para encerrar a aula. *Adoro esse meu momento com as crianças.* Troco a iluminação do estúdio para o tom azulado e este é o comando. Logo as crianças estão sentadas em um grande círculo ao meu redor.

— Tia Sophis, dança a música do soldadinho,

dança Tia Sophis.

Não tenho como negar este pedido. Coloco a Valsa das Flores de Tchaikovsky e me deixo levar pela doçura do Quebra Nozes.... Plié.... Jeté.... Os meus Tutus flutuam....



— Bravo!.... Bravo!.... Tia Sophis!.... Sophie!

Agradeço os aplausos animados das alunas. Viro para falar com as mães que acompanham tudo. Para minha surpresa, alguns funcionários e acolhidos também assistiram a aula. Bil está na entrada batendo palmas, vestido em seus trajes esportivos de trabalho. *Gato! A Lily tem sorte.* Faço uma reverência por brincadeira e só, então percebo senhor Olson e Bento.

Congelo no lugar. Minhas pernas bambeiam de cansaço e meu coração dispara pelo esforço. Minhas emoções vagueiam entre estar feliz por vê-lo e estar morta de ódio pelo mesmo motivo. A segunda opção vence.

Arrisco uma encarada mal-humorada, mas Bento parece nem notar minha presença. Está com o celular em uma mão e um pacote na outra. *Meu sangue ferve! O que*

esse Hacker, namorado de modelos está fazendo aqui?
Ôooo Deus! O senhor tá que tá, hein! É pedir demais, para aliviar o meu lado?

— Sophie, você fica linda dançando! Vim te buscar para vermos juntos os detalhes finais das obras. — Explico para Bil que o ballet era o Quebra Nozes. *Um clássico pelo amor de Deus!*

Peço alguns minutos para me despedir das crianças e trocar de roupa. Faço um sinal discreto para Bento e senhor Olson me esperarem. Corro para o vestiário, tiro o tutu, coloco um vestido larguinho branco, troco a ponta por sapatilhas comuns, mantenho as polainas brancas e visto um casaquinho amarelo. Saio.... Desisto.... Volto.... Solto o cabelo.... Saio.... Volto.... Perfume.... Saio.... Volto.... Escovo os dentes.... Agora sim, volto para Bil ofegante.

— Vamos?

—Vamos, mas primeiro, quero lhe apresentar o pessoal da Digital Wall — arrasto o Bil como um escudo até Bento e senhor Olson.

— Bil estes são Bento e Senhor Olson.

— Olá Ben — os dois se cumprimentam sem trocas de sorrisos ou gentilezas.

— Sou o Brett — também em tom sério, Bil retribui na mesma temperatura.

— Bento me desculpe — o fuzilo. — Não lembro de termos marcado nada.

— Já disse, me chame de Ben, Sophie. Você disse que queria falar sério. Resolvi atender ao seu pedido! Aqui estou! — suas feições ficam leves e não combinam com o homem carrancudo de segundos atrás.

— Sinto muito, acontece que *AGORA*, eu que não posso. Vou com o Bil vistoriar o complexo esportivo. — *Ele não pode... Poder e despoder, quando bem entender. Acha o quê? Que estou à sua disposição?* — Infelizmente, acho que iremos demorar.

— Se não se importam gostaria de acompanhá-los. — Brett interveem. — Preciso checar aquela área e com o conhecimento de Bil, será muito mais efetivo.

Olho para Bil, que concorda a contragosto e para Bento encostado na parede sorrindo satisfeito, enquanto digita algo no celular. *Aposto que está combinando um repeteco com a Priscila. Sophie! Deixa o cara ser feliz!*

Seguimos rumo as piscinas, Bento nos acompanha um pouco mais atrás, ainda entretido com o

celular. *Nerd!* Tento prestar atenção na conversa dos dois ao meu lado, mas a energia que sinto na nuca me desconcentra. Meu celular vibra e aproveito que os dois Portas estão alheios à mim e verifico as mensagens.

Conversa

- **Lily** - Me ligou? - 16h50
- **Sophie** - FIRST hoje? - 16h50
- **Lily** - Te encontro lá as dez. Vou chamar o Bil ok? - 16h51
- **Sophie** - Ok - 16h51

Continuamos as inspeções em toda área esportiva. Bento continua sem dizer uma palavra, mas pelo menos, largou o celular e está atento a tudo. Brett examina cada milímetro, e meus pés começam a doer. Bil aproveita o momento para verificar o celular e olha para mim, que olho para o Bento, que está olhando para nós. *Que droga, por que fiz isso?* Acelero o passo, meu celular vibra. Disfarço e checo. *Droga!*

Conversa Grupo: Ben & Sophie

- **Ben** - Gostei do Quebra Nozes - 17h01
- **Sophie** - Até parece que se interessa por

Ballet? - 17h01

- **Ben** - Interesse recente. Qual é a do Robocop? Vocês estão juntos? - 17h02
- **Sophie** - Não é da sua conta. - 17h02
- **Ben** - Isso é um sim? - 17h03
- **Sophie** - Não. - 17h03
- **Ben** - Não, de não estão? - 17h02
- **Sophie** - Não, de não te interessa. Vai espionar a Priscila. Me deixa em paz. Não te chamei aqui. - 17h04

Encaro o Bento, que parece estar se divertindo em me infernizar, desligo o celular na cara dele. Acelero o passo e me junto ao Brett e Bil. Em seguida, Bento chega com um súbito interesse irritante e os três seguem falando das instalações. Ouço, mas não absorvo nada e meus pés doem para valer. Invento uma desculpa, me despeço de um Brett satisfeito e de um Bil e um Bento contrariados. Corro para minha sala, peço para Amélia não deixar ninguém entrar. Ligo o Apple Music e deito no sofá para descansar meus pés.



O calor das mãos de Bento na minha pele me desperta, encaro aquele par de olhos selvagens sorrindo para mim, doces até. — Shhhh, não precisa ter medo Mocinha. Para de brigar comigo vai. Eu só quero te ajudar a relaxar um pouquinho — a fala mansa dele é um convite para mim.

— Você deu duro com aquelas crianças, deixa eu cuidar de você agora — suas palavras me fazem esquecer o medo e a raiva, fecho os olhos e me rendo às sensações que seu toque provoca.

Memorizo cada um dos seus movimentos em minhas coxas. Alguns são fortes, pressionando e apertando meus músculos, outros, circulares e suaves. As palmas de suas mãos firmes relaxam cada centímetro meu. Seus dedos decididos sobem apertando as laterais das minhas coxas.

— Sente isso? É bom né? — Meu corpo se contorce em resposta. — Vamos tentar mais um pouquinho, não tenha medo. Sinta.

Não digo nada, viro o rosto, minhas mãos

apertam o tecido macio do sofá. Seus dedos massageiam o interior das minhas coxas, fecho minhas pernas tentando controlar a excitação, a respiração acelera e abro a boca em busca de ar.

— Sophie?

— Bento! — seu nome escapa entre meus lábios, sua voz é suave e me relaxa.

— Sophie? Sophie? Acorda Sophie! Sophie está na hora! — suas mãos agora, estão em meu rosto.

— Bento, quero continuar aqui está tão bom! — murmuro.

— Você não pode ficar aqui sozinha, Sophie.

Abro os olhos confusa e contrariada. *Não! Deus permita que não seja! Isso não está acontecendo! E se eu fingir que estou em coma?*



Ben Vargas

— Sophie? — chamo baixinho com todo cuidado. Ela parece um anjo dormindo, mas acordada é uma fera, que não quero provocar.

— Bento!

Meu corpo paralisa com o som do meu nome sussurrado por ela. Será que ela estava sonhando? Com o quê? Com quem? Luto para resistir à tentação de ficar espiando, só mais alguns segundos. Na esperança de que, um outro Bento tire a minha dúvida. *Não é certo, não posso fazer isso!*

— Sophie? Sophie? Acorda, Sophie. Sophie está na hora! — tento acordá-la da forma mais suave, que eu jamais tentei alguma coisa na vida. Acaricio a pele macia de seu rosto e a temperatura dela me acende como pólvora.

— Bento, quero continuar aqui está tão bom! — *Ah! Sophie, se você soubesse, quase tive uma convulsão, só vendo você se contorcendo. Não faz isso comigo. Eu estou tentando te dar espaço, estou tentando ser cavalheiro aqui, não desperta meu Bandido. Respiro em busca de sanidade.*

— Você não pode ficar aqui sozinha, Sophie.

Ela abre os olhos e me encara confusa. Depois, os fecha novamente e seu rosto vira um pimentão. *Pelos Deuses da Internet! Ela estava sonhando? Comigo? Será?*

— Bento o que faz aqui? Que horas são?

Ela senta no sofá se recompondo e me encara com olhos azuis furiosos. A fera voltou. *Que culpa eu tenho? O Que eu fiz?* Nem arrisco sentar ao seu lado, fico em pé mesmo.

— São quase seis da tarde. Encontrei um bilhete da sua secretária, avisando que não podia esperar mais, então entrei — falo manso e tento me explicar, mas sua expressão só piora.

— O que faz aqui? Cadê o Mark? — seu tom de voz é acusatório.

— Vim te procurar para termos a conversa que você queria. O Mark está em treinamento. Nós vamos te levar para casa. — Começo a me sentir culpado, não sei se foi uma boa.

— Quem deu ordens para o Mark treinar? De jeito nenhum, irei com você! — se levanta e me encara

— O Brett deu ordens — minto, porque não estou a fim de apanhar. Nem morto confesso que a ideia foi minha, só para dar um jeito de ficar a sós com ela. A bicha é mais brava que eu pensava. — Vai como? A pé? De taxi? Você sabe que não pode, não é seguro.

Começo a me exasperar. Ela me olha.... Me

olha.... Me olha de novo.... E não diz nada. *Porra! Que mulher mais teimosa!*

— Sophie, pelo amor de Deus? Seja sensata. O que foi que te fiz? Por que está me tratando assim? A gente nem se falou depois do.... De ontem. Não estou entendendo nada. Nossa relação vai ser assim? Com você me evitando? Fugindo?

É oficial estou ficando puto e desesperado. Por hábito, começo a passar a mão nos cabelos bagunçando-os. De repente, ela respira fundo, vai até o frigobar, pega uma lata de refrigerante, abre e quase vira tudo de uma vez. Refrigerante? *Cacete! Não podia ser algo mais saudável, não?*

— O que tem nesta caixa? — pergunta resabiada e curiosa.

Como assim? Mudou a pauta? Está louca?

— São os equipamentos que a DW entrega para todos os clientes Ipad, Iphone e Apple Watch. É para garantir a sua privacidade. Senti que ficou brava com o lance de eu ter acesso ao seu computador — sorrio e tento amenizar a situação, mas a cara de emburrada dela só aumenta. — Coca? Não prefere um suco? É mais saudável.

Cala boca, Ben! O que você tem a ver com isso!

— Gosto de Coca — responde dando outro gole, bem devagar e me encarando. — Mata a minha fome! E estas coisas aí? — aponta para a caixa em minha mão. — Não preciso já tenho, obrigada. — *Ela quer te provocar, Ben. Respira, respira, respira.... 1001.... 1002.... 1010. Melhor ser provocado, que ignorado.* Encaro a mulher furiosa na minha frente, esfrego meus olhos e espero Buda encarnar em mim e continuo.

— Olha Sophie, vamos fazer assim Se não quiser estas coisas, tudo bem. Só guarda com você, foi a Miá quem preparou — chantageio mesmo, é por uma boa causa. — Depois, a gente vê o que fazer com isso tudo, ok? — Ela parece considerar a minha proposta.

Estamos progredindo, graças a Deus!

— Se foi a Miá quem separou. Tudo bem, então! — termina de virar a latinha. *Qual é o problema comigo? Por que só com a Miá, tudo bem? Que merda! Respiro novamente.... 1011.... 1012.... 1015....*

— Ótimo. Melhor assim. Agora, podemos por favor, ir embora? — junto as mãos em oração. — O Mark só aceitou participar do treino, porque confiou em nós.

Você quer chateá-lo, Sophie?

Bingo! A deixei confusa e com remorsos.

— Não quero. — Sophie responde e pega a caixa com os presentes da minha mão, guardando-a em uma gaveta. Eu observo cada movimento dela, como um animal prestes a ser atacado. Minha respiração está acelerada e o ritmo cardíaco fora de compasso. Ela vai até o MacBook desliga, pega a bolsa, respira e me encara. *Fodeu? Desistiu?*

— Vamos? Se quiser se trocar eu espero — tento ser gentil e não mostrar minha ansiedade.

Seu rostinho lindo franze. — Algum problema com a minha roupa?

— Nenhum. Só pensei que quisesse tirar as sapatilhas — me defendo.

— Não. Só vou até o banheiro pentear o cabelo.

Concordo, embora ache que não precisa. Ela está linda. Me calo. Ela que faça tudo o que quiser, contanto que venha comigo. Abro passagem para ela e, enquanto espero, vou até a sala da secretária para despistar. Ligo para o Brett avisando que iremos sair. Peço para ele voltar na minha moto, enquanto vou com Sophie no carro dele.

— Vamos estou pronta.

Descemos em silêncio. Mantenho uma distância de segurança. A imagem dela dormindo se contorcendo, me deixa cada vez, mais duro. Não quero que ela perceba o tamanho do tesão que estou sentindo. Não agora. *Se controla, Cara! É só uma mulher. Parece que nunca viu!*

No hall, mais um impasse.... 1100.... 1110.... 1120.... 1150.... Sophie não quer ir sozinha comigo, de jeito nenhum.

— Vai fazer o quê, Sophie? Ir na garupa? De jeito nenhum! Não vou deixar! É perigoso! Gatinha? Por favor?

Brett inventa uma desculpa, que precisa passar em outro lugar. Por isso, a moto. Todos os outros seguranças estão ao nosso redor, olhando para Sophie de braços cruzados e calada. Noto um pequeno sorriso, quase imperceptível, em Daniel. *Ele está se divertindo com a minha situação. Que bastardo!*

— Está bem.

O quê? Concordou? Valeu Deus! — Isso é um sim?

— Sim — aceita bufando, mas aceita.

Senhor do céu. A mulher é difícil! Nem sei,

porque estou sendo tão paciente. *Ah! Sei sim!* Estou completamente, vidrado desde o dia em que, coloquei os olhos nela. É com certeza, a mulher mais bonita que já vi. Rosto delicado, olhos azuis, ruivinha. Umas micro sardinhas em cima do nariz arrebitado e uma boca carnuda. Um corpo de matar. Bunda e peitos perfeitos. E a cinturinha? Porra! Dá de dez a zero naquele bando de modelos, que vivem no meu pé. Sei lá, o que é.... Não é só a beleza estonteante.... Tem alguma coisa nela, que é mais.... Muito mais.

— Vai ficar aí viajando ou vai me levar para casa?

— Ah! Desculpa me distrai aqui!

Abro a porta do passageiro, ela entra. Respiro aliviado. Entro, dou a partida e saímos rumo ao seu apartamento. Prefiro, por precaução, não tocar no assunto do meu acesso às informações. Tão pouco, dizer que sei que andou me bisbilhotando e muito menos, comentar sobre a duração do treinamento do Mark. Incrível, como aquele ser doce dançando o Quebra Nozes, pode ser tão arisca. *Estou pisando em um campo minado aqui! E não quero que meus ovos se explodam por uma mina.*

Depois de minutos, que parecem horas, decido quebrar o silêncio e a tensão entre nós.

— Sophie, você não comeu? Está com fome?
Quer que eu pare em algum restaurante?

— Não precisa me agradecer, obrigada.

— Não estou tentando lhe agradecer — minto. —
Falou que a Coca matava sua fome, lembra? Só deduzi —
mantenho meus olhos na pista, apesar da vontade de
admirá-la.

— Ah! Não estou com fome de comida. — diz
depois, me olha assustada e não consigo segurar o riso.
Ato Falho? Não. — Eu quero dizer, que estou com
vontade de comer sanduíche. — Ela cora e olha para as
mãos em seu colo.

— Quer que eu vá no Rock Pool^[24]? Gosta de
lá? O hambúrguer deles é o melhor, que já comi na vida.

— Fica fora do nosso caminho — continua a
olhar para as mãos. *Ficou tímida? Preciso urgente,
pesquisar pessoa de gêmeos. Ela muda muito rápido!*

— Não tem problema. Temos tempo, quer? Eu te
levo lá.

— Eu adoro o sanduíche de lá as batatinhas e a
torta de caramelo.

Me viro e vejo a silhueta de seu rosto iluminada
pelas luzes da cidade. Perfeita. Os olhos azuis chegam a

ser um escândalo. Nunca vi cor assim. Tão celeste.

— Então vamos.

— Adoraria, mas não. Deve ter algo pronto em casa. Qualquer coisa, posso comer na FIRST.

Fico completamente, perdido se ela quer ir ou não, resolvo neste momento, não insistir.

Chegamos ao prédio de Sophie. Ela me dá um beijo na bochecha e agradece a carona. Posso ver alguns Flashes e a expressão dela muda na hora. *Merda! Nem em uma simples carona, me deixam em paz?*

Brett se posiciona ao lado do carro e abre a porta para Sophie. Assim que ela o vê, olha me fuzilando. Levanto os ombros e sorrio.

— Fez de proposito, né? Se ferrou, se pensou que ia rolar alguma coisa.

— Foi só uma carona inocente — levanto as mãos. — Sem segundas intenções. Juro. — beijo os dedos.

— Sei — sorri e me deixa de queixo caído. — Algo me diz, que nada é sem segundas intenções, quando se trata de você.

— Sou mansinho.

— Não acredito. Já esqueceu que conheço seu

ataque?

— Se for assim... Posso dizer o mesmo. —
tento meu melhor sorriso.

Mais um sorriso de parar o quarteirão. —
Preciso entrar. Ainda estou brava com você.

Ela se inclina em minha direção. Me animo.
Solto o cinto. Ganho mais um beijo no rosto. Desanimo.
Flashes. E ela sai do carro. Flashes. Brett a escolta até o
hall, mas Sophie não permite que nenhum dos meus
homens, a acompanhe até o apartamento. Dou um ok para
Brett, que me avisa pelo pulso e ele a libera.

Hoje já forcei demais e a Mocinha já está brava.
Brett vem do meu lado e passo uma orientação nível um,
de última hora. Volto para casa e Daniel segue para fazer
o que eu pedi.



Nova Conversa

- **Ben** - Está aí, preciso de um favor -18h56
- **Miá** - Fala -18h56
- **Ben** - Se a Sophie perguntar sobre o Kit do

Ipad ou agradecer, fala que foi você quem separou. Ok? -18h57

- **Miá** - Pode deixar. Nem vou perguntar porque está me pedindo isso. -18h58
- **Ben** — Obrigado. Por isso, que você é a única gueixa em minha vida. Te encontro na FIRST -18h59
- **Miá** - ok -19h00

Nova Conversa

- **Ben** - Está ocupado? Pode me ligar? Preciso falar com você - 19h20
- **Beny** - Imediatamente, chefinho lindo -19h21

Ok.... Tudo resolvido agora, é só relaxar e esperar.... Que dia louco!

12. Quebrando as Regras

Sophie Rose Miller

Fecho a porta, largo minhas coisas no chão, fecho os olhos e respiro fundo. *Que Loucura!* Pegar carona com Bento foi tortura. Tive que olhar o tempo inteiro, para a rua, tentando conter meus impulsos de tocá-lo. *Jesus de céu!* Não sei como vou conseguir trabalhar com ele sendo irresistível deste jeito.

Solto um grito de frustração e abro os olhos.... Encaro o apartamento vazio e meu coração aperta de saudades de Noah e Bia. A essa hora, os dois ou melhor, os três já devem estar juntos em Londres. Uma onda de ternura me acolhe. Gosto quando o apartamento está vivo, cheio de conversas e provocações, esse silêncio não combina comigo. *Está faltando vida aqui!*

Vou até a varanda, abro as grandes portas de vidro, deito na minha espreguiçadeira favorita e fico ouvindo o barulho da cidade e do balanço das árvores, nos jardins do prédio.

Ainda é cedo para me arrumar. Ao mesmo tempo, que quero ir.... Não quero.... Mas preciso. No fundo, estou com vergonha. Ele me viu dormindo, tenho

quase certeza, que falei alguma coisa. Já não basta a vida.... Agora, a minha mente decidiu brincar também? Assim fica difícil. *Boa Sophie! Pa-ra-béns! Segura mais essa agora.*

Pode parecer loucura, eu sei.... Só reencontrei Bento há uma semana. Antes, nem lembrava dele. Mas quando juntou Bento e Abusado em uma mesma pessoa. *Bum! Tcham! Paft!* Mudou tudo. Sei lá, parece coisa antiga e natural, mas ao mesmo tempo, é novo, proibido e isso me tira do sério. *Confuso isso hein, Sophie!* Quando eu o vi hoje, meu coração quase saiu pela boca e minhas mãos suaram de tanto, que meu sangue ferveu. Ele me provocou e quando me dei conta, já estava soltando os cachorros.

O que era toda aquela calma e educação? *Que foi aquilo? Ou é muita meditação ou foi, só para me provocar, tenho certeza!* Quis pular no pescoço dele e arrancar aqueles cabelos lindos. Só não fiz isso, porque meu estômago começou a roncar e não queria que ele ouvisse. *Aquela Coca cola me salvou! Podia ser uma assassina agora. Deve ser a TPM.*

Ouçõ o interfone tocar, abandono meus pensamentos homicidas. Corro para atender. Preciso desabafar com alguém.... Quem sabe o porteiro esteja

disposto. Sorrio. *Vou enlouquecer sozinha aqui!*

— Senhorita Miller?

— Oi senhor Jacob

— Chegou encomenda para a senhorita.

— Não pedi nada.

— Do Rock Pool, senhorita.

— Deve ser engano não pedi nada, senhor Jacob. Será que não foi a Paty Arquit, do 30^a?

— Não. É para a senhorita mesmo. O rapaz, Daniel está aqui. Posso mandar subir? — *Meu Deus! O Daniel é o nome do segurança que estava com Bento. Caramba!*

— Pode sim. Agora, me lembrei.

Desligo e corro para o banheiro para dar uma checada. Será *que ele também veio?*



Termino de comer meu hambúrguer com fritas. Ataco a torta de caramelo, enquanto bebo a Coca geladinha que veio junto. Divina, especialmente, quando se está de TPM. Convidei o Daniel para entrar, mas ele não aceitou. *Nada de Bento.* Deve ser por isto, que a

empresa dele vai tão bem. Do jeito que ele trata os clientes, não me admira ele receber tantos prêmios. Até eu daria uns votinhos. *Admita Sophie, ele foi atencioso! Tá! Foi fofo e isso não facilita as coisas para mim.*

Conversa Grupo – Ben & Sophie

- **Sophie** - Obrigada pelo Rock Pool. Foi gentil da sua parte - 20h33
- **Ben** - Meu Deus! Acho que vi Jesus! Vou seguir a luz! Já volto! -20h34
- **Sophie** - Que Luz? Por quê? -20h34
- **Ben** - Milagre! Milagre! Mocinha, pensei que ia me xingar. Sério. -20h34
- **Sophie** - Rá, Rá, Rá, engraçadinho não xingo por comida -20h35
- **Ben** - Bom, saber! Acertei pelo menos uma hoje! -20h35
- **Sophie** - :) -20h35
- **Ben** - Vai hoje à noite? Quer carona? -20h39
- **Sophie** - Vou e não. Já marquei um táxi -20h39
- **Ben** - Táxi não é seguro. Mas você quem sabe.

-20h39

- **Sophie** - Melhor assim -20h39
- **Ben** - :(-20h40
- **Sophie** - Beijos -20h40
- **Ben** - :) Na Boca? -20h40
- **Sophie** - Vai sonhando -20h41
- **Ben** -) *zzzzzzzzzzzz* -20h41

— *Bento, Bento, Bento o que eu faço com você? O que eu faço comigo? Estou lascada!*



Hoje que fiz tudo certo, quem atrasa é o Táxi.

Carpedien, Sophie! Não vou me estressar por que não adianta!

Aproveito para dar os últimos retoques na maquiagem. Um pouco mais de rímel, porque nunca é demais. Perfume. *Humm, cheirinho bom!*

Quero compensar o mico da semana passada, então escolhi um vestido da coleção da Lily maravilhoso.

Estou me sentindo linda! Gostei dos tons cobre, marrons e dourados dos paetês e as ondas psicodélicas da estampa, dão um ar moderno e hype^[25].

As cores e ondas do vestido combinam com os meus cabelos, que estão do jeito que gosto, meio bagunçados. *Mas nada de mico leão dourado hoje. Como que eu pude sair com aquela juba? Senhor do Céu!* As mangas longas e o decote canoa compensam o comprimento. Bem curto por que sim, e para realçar ainda mais, as minhas pernas, escolho um Peep. Toe nude. *O que uma boa produção não faz? Estou outra!*

Finalmente, o interfone toca já era hora! Pego minha bolsinha colocando o básico e corro para avisar que já estou descendo. Não escuto nem a resposta do senhor Jacob, estou atrasada. Mas estou tranquila, Paolo não me ligou até agora, então a FIRST não pegou fogo. Tudo sob controle.

— Cadê este elevador que não vem?

Bato e bato o salto no piso, desisto de esperar e vou pela escada de incêndio mesmo. Desço me equilibrando nos saltos quinze e chego no hall meio ofegante.

— Cadê o Táxi, senhor Jacob? — grito.

Ele responde que lá fora, estou no embalo se breicar, tropeço. Passo direto, olho para os lados e só vejo dois SUVs, um preto de segurança e um Tiger verde. Breco e quase derrapo. *Filho da mãe! Não pode ser!* A porta do passageiro abre.

— Princesa, você está Mortal Sexy! Ma-ra-vi-lho-sa! Que vestido é este? — Beny vem em minha direção pulando, parecendo uma borboleta desgovernada.

— Beny? O que faz aqui?

— Viemos te resgatar na carruagem do Ben Mara. Um passarinho nos contou, que seu táxi não chegou! — a felicidade do Beny é tão grande, que me quebra e não consigo brigar com ele. Percebo alguns flashes. Vejo Bratt e Daniel saírem do SUV Preto em nossa direção.

— Senhorita Sophie, não é seguro ficarem parados aí. Permita-me.

Brett estende a mão para me escoltar até o SUV verde. Abre a porta do passageiro e aqui está ele ao volante.... Lindo, todo cabelos e barba e com um sorriso, que faz meu corpo vibrar. Meu coração entra automaticamente, no modo acelerado.

Entro no carro e vejo a Mary no banco de trás. Ela me dá um oi caloroso, correspondo. Beny entra mais

animado que antes.

— Vamos, Vamos! Estamos atrasados! Sigam aquela balada! — Beny se empolga e Ben liga o carro, mas mantém os olhos fixos em mim. Meus pelos arrepiam, busco o ar.

— Oi, Ben. Vontade de estrangular você — o ameaço.... Muito, muito baixinho. — Eu disse que iria de táxi — faço uma inspeção completa e involuntária em todo seu corpão maravilha. *Sophie! Você está oficialmente perdida! Enterro ou cremação?*

— Você está linda, vim buscar o meu beijo — retruca também baixinho, pisca e eu estremeço. — Te falei à tarde, que o taxi estava fora de cogitação. É perigoso. Gostou da surpresa?

Miro em direção aos passageiros, Beny e Mary me olham ansiosos. — Adorei, vocês estão lindos! — Não sei se é ele, aqui do meu lado ou o cheiro do perfume impregnado no carro, só sei que não estou brava. Gostei mesmo, de Beny e Mary aqui.

— Vamos Mocinha? Preparada? — pergunta e eu coro, aceno que sim e partimos seguidos pelo SUV preto e alguns flashes.

— Princesa, quem fez seu cabelo? Está linda,

está gata, está divina e esse vestido é de onde?

Beny dispara e Mary acompanha suas palhaçadas. Ben observa tudo pelo retrovisor, mas está atento ao trânsito. Ele dirigindo é algo a mais, é viril e os braços esticados na direção parecem mais fortes.

— Princesa Sophie! Tira os olhos do meu Ben Mara, sou ciumento! — Beny brinca e me tira do estado hipnótico.

— Não estava olhando para ele! — Ben desvia o olhar da rua e pisca para mim satisfeito. *Convencido!* — O vestido é da loja da minha amiga Lily, o cabelo eu que fiz.



O caminho até a FIRST está animado. Beny não para um minuto, só fala dos flashes na porta do meu prédio e começa a fuçar os sites de fofoca. Ele encontra algumas fotos da carona mais cedo.

— Olha, Princesa! Parece que vocês estão se beijando, que babado!

Ele me passa o celular e do ângulo que as fotos foram tiradas, parece mesmo, devolvo o celular.

— Não, Beny. Nós dois? Beijando? Impossível. Sem chance! Eles foram maliciosos, foi no rosto — começo a me explicar compulsivamente. Minhas bochechas inflamam, olho para Ben que está sorrindo de orelha a orelha. *Irritante!*

Fecho a cara e sigo o resto do caminho calada. O que não faz diferença nenhuma. Ben, Mary e Beny não param de falar um minuto. *Não sei, porquê, mas acho que isto não vai dar certo! Já era Sophie.*

A medida que, nos aproximamos na FIRST, me dou conta da importância da Festa. Acertei todos os detalhes com Paolo, mas não estou familiarizada com o processo. Para mim, ia ser uma noite igual às outras. Muitos fotógrafos se amontoam na porta, enquanto os convidados fazem fila. Queria que houvesse uma entrada lateral exclusiva, mas não há. O jeito vai ser passar pelo corredor de gente.

O carro segue lento e esperamos a nossa vez, para desembarcar... Olho assustada para Ben.

— Calma, Mocinha. Calma. — sorri. *Meu Deus, ele aprendeu a palavra calma hoje? Só fala isso.* Se não bastasse a presença dele, que tira meu chão agora, esse mar de fotógrafos lá fora.

— Podemos passar direto. Não precisamos pegar fila — digo baixo, mas não tanto.

— Como assim, não precisamos pegar fila? — Mary se espanta.

— É como assim, somos VIPs? — Beny se agita, antes que eu comece a explicar, Ben se adianta.

— A Sophie é uma das donas do lugar.

Beny e Mary gritam em histeria coletiva. — Olha Elaaaa! É Rycaaaaa! — O carro chega a chacoalhar. *Droga! Ele sabe, caramba! O que mais ele sabe?*



Ben Vargas

— Como sabe que sou dona daqui? — *Começou.... 1001.... 1002.... 1003....*

— Está na internet, eu li sua entrevista para o Daily News — minto descaradamente. Não sou nem louco, de mencionar minha pasta vermelha.

— Andou me bisbilhotando? Isto não se faz, Bento!

O quê? Olha quem fala em bisbilhotar?

Controle, Ben. Controle, cara....

— Aprendi com a melhor — levanto uma sobrancelha só para irritar. — Ben Vargas e namoradas... Ben Vargas, signo — ironizo e ainda faço aspas. — Quando quiser saber qualquer coisa, me liga, te libero as fontes, garanto que são muito mais quentes.

As pupilas dela se dilatam. Me dou conta do que disse, olho para Beny e Mary que estão com cara de-eu-sabia e trocam risinhos entre eles. Volto para a Sophie.... Seus olhos faíscam de raiva. *Acho que sou um cara morto! Plano de fuga!*

— Bento Vargas Sanches! — Sophie começa a falar, mas olha para Beny e Mary que não perdem um movimento nosso, fecha os olhos e respira. — Depois, a gente conversa depois.... E vocês dois, aí atrás, não é nada disso que estão pensando, são coisas do trabalho!

— Hum, hum. — Beny brinca e eu bufo soltando o cinto.

— Chegamos. Todos com cara de paisagem agora — peço aliviado. Salvo por hora.

13. Bandido e Mocinha

Bento Vargas

Chegamos há a menos de uma hora, e Sophie está me pondo louco. Fala com todos, cumprimenta á todos, beija todos e anda de um lado para o outro, mas não chega perto de mim. Ela me ignora e eu a ignoro também. Pareço entretido e animado, mas o que ninguém sabe, é que estou ansioso pra Caralho, atento a cada movimento dela. Dois dias perto dela, e já estou afetado mais do que deveria.

Mentira, desde sexta, que não me reconheço. Estou distraído, impaciente e agora, dei para ficar feliz, porque a ela gostou de um hambúrguer e aceitou a minha carona! *Que é isso cara? Você está louco?*

Nem sei o que fui fazer na Fundação, hoje. Não precisava estar lá. Estava indo para M&S, queria falar com meu avô e rever essa coisa, que prometi sobre dar prioridade a Sophie.

No caminho, recebi a mensagem dela e quando vi, estava no estúdio de boca aberta e excitado, vendo-a dançar. Gravei a porra da dança toda no celular e ainda googlei a música, só para saber qual era o ballet e ter

assunto. *Patético eu sei.*

Estou falando, isso não está normal. Sophie está me quebrando igual àquela noz da dança. Me bagunça todo e perco a noção. *Estou pensando nela sonhando e apertando aquele sofá até agora. Tudo aquilo foi sensacional e tesudo demais.* Pronto, era só o que me faltava! Ficar duro no meio da minha própria festa. *Estou falando, não é normal.* Tiro a camisa xadrez e amarro na cintura para camuflar a dureza do Bandido, não quero que Miá veja que estou tendo uma ereção novamente.

Preciso de uma bebida. Vejo Josh e Miá no bar, decido me juntar a eles. Antes.... Mais uma checada. Sophie está dançando com Beny e Mary *Merda!* E com o Robocop e uma loira alta.

— E aí, dois? — Josh e Miá já estão com suas bebidas e conversam animados. Faço um sinal para o garçom, peço Whisky duplo cowboy.

— Hey, Ben. Você viu que o babaca do Fred Schulz está aí. O cara acabou de chegar com aquela modelo, da Victoria Secrets, que você saiu em Londres.

Sorrio com a lembrança da noitada com a modelo. — Relaxa, Josh. Eu pedi para convidar o Frederick. Aproveitei que ele estava em Sydney, é bom ter

a concorrência por perto.

— Fez bem, cara! Ele parece não estar feliz, em perder mais uma vez, para você. Xangai deve estar entalado na garganta dele, até agora. — Josh e eu gargalhamos. Até hoje, não esquecemos que Fred foi um dos alunos da MIT, que fez piada sobre o Projeto Muralha da NASA.

— Deixem o cara quieto! — Miá recrimina e faço uma careta para ela. — Ben, pode me dizer o que foi fazer na Fundação hoje? Quando saímos da reunião da Apple, você disse que iria encontrar com o seu avô. — Miá não perde a oportunidade de investigar. *Maldita intuição de titânio!*

— Estava a caminho da M&S, mas Sophie me mandou uma mensagem, estava puta por eu ter acesso aos dados dela. Ela é cliente nova e sabem que prometi prioridade ao Sanches. Fui tentar resolver.

— Resolveu? — Josh levanta uma sobrancelha.

— Não — fico com cara de idiota. Josh e Miá se cutucam e riem. — O que foi? Da próxima vez, mando vocês irem falar com a fera. A Mocinha é brava. — viro meu whisky e mudo de assunto.



O tempo passa, a casa lota. Benjamim chega com as mesmas modelos, de sábado passado e sou quase engolido por elas. Espero Bandido se manifestar como sempre, mas ele não mexe um músculo. *Estou falando, não está normal.* Segunda vou procurar um médico. Quem sabe, aquela famosa da rádio, a sexóloga, Lane Watts.

— E o Benício, Beija? Falou com ele?

Levo um soco no braço. — Beija o Caralho! — sob protestos ele diz, que nosso irmão mais velho está atrasado, porque foi buscar a namorada e uma amiga.

— Vamos dançar! — Miá sugere e todos se animam.

— Melhor, não! — digo desanimado.

— Deixa de ser chato, Ben. — Josh provoca.

Estou indeciso, decidi não chegar perto de Sophie, verifico a pista. *Caralho! Uma miragem!* Ela está imprensada entre Mary e Beny. Está sexy ao extremo, neste vestido curtinho e rebolando deste jeito. *Bandida. Jogando baixo, de novo!! Está brincando com fogo Mocinha. Agora, aguenta!*

— Pensando melhor, vamos!



Sophie Rose Miller

Que bom, que não desisti de vir.... A noite está deliciosa. Tirando o Ben, que me ignora.... Tudo está dando certo. Danço com Mary e Beny e eles resolvem fazer um sanduiche comigo e sensualizar, acho graça e entro na onda deles. Lily tenta fazer o mesmo com Bil, que parece não estar a fim. Ficamos nesse vai e vem... Rindo por alguns minutos. Nosso grupo aumenta e o espaço da pista fica mais apertado. Josh e Miá começam a dançar sensualmente.

Nossa! Eles são quentes juntos!

Sinto uma mão puxar minha cintura e sou pressionada contra um corpo musculoso e cheiroso atrás de mim. — Ben! — Solto um gritinho, assustada com a pressão inesperada, olho para as pessoas e elas parecem não notar a minha situação.

Não consigo raciocinar, posso sentir toda a pressão de Ben nas minhas costas.

— Já falei que você não joga limpo, né Mocinha. Essa merda deste vestido e essa dança, isso é maldade. Está sentindo o tamanho do problema, que você me meteu? Sente isso? — sussurra em meu ouvido, ao mesmo tempo que, esfrega sua virilha lentamente, pressionando a minha bunda. *Meu Deus! Como isso é grande!*

Tento me soltar e ele me aperta mais. — Nada disso, Mocinha. Me provocou agora, aguenta — sua respiração está pesada. *Como ele faz isso aqui, no meio de todos? Que corajoso de um cara de pau!* Ele finge que está inocentemente, dançando comigo.... Seu vai e vem é lento, mas é como um tiro de bazuca na minha cabeça. Começo a suar, até onde não devo.

O seu calor e o cheiro me incendeiam, sinto um arrepio na espinha, me contorço e faço, o que não devia fazer, nem por um decreto.... Correspondo entrando no mesmo ritmo que ele.

— O Bandido quer a Mocinha, Sophie. Você não pode provocar ele assim. — *Meu Deus! Piada uma hora dessas? Quem é esse?*

— Quem é o Bandido, Ben? — gaguejo e ouço sua risada gostosa. Ele afasta os cabelos do meu pescoço, chega bem pertinho do meu ouvido e sussurra quente me

provocando.

— É meu pau, Sophie. Meu pau. Ele anda te querendo e pelo jeitinho, que você está rebolando essa bunda gostosa, você também quer ele — fala e morde o lóbulo da minha orelha. *O pau dele me quer? Estou no céu e no inferno!*

Consigo me soltar, mas ele é mais rápido. Agora, estou de frente para ele, presa pela cintura, coloco minhas mãos em seu peito para evitar que ele me beije ou que eu o beije.

— Você não tem vergonha, seu devasso descarado e cara de pau? Está todo mundo percebendo!

Ele sorri desconcertantemente e levanta os ombros.

— Que percebam, foda-se todo mundo.

— Nós trabalhamos juntos! As regras do Sanches.

— Só valem na empresa dele, não na minha — sorri e eu faço uma cara brava. — Não começa com as suas desculpas, Sophie. Eu não pedi para trabalhar com você, além do mais.... — me encara. — Essa sua cara de me fode gostoso te entrega, Mocinha — diz apertando mais forte eu enrubesço sentindo-o ainda mais duro.

Gente, nem sabia que existia essa cara!

Tento escapar do seu abraço e ele aperta mais. Bufo ele ri. *Idiota!* — Que absurdo! Não tem cara nenhuma e nem vá achando que eu sou igual a essas, que você pega toda noite — olho feio e tento me soltar, mas ele não deixa e para de se mexer.

— Não acho que seja — o sorriso some do rosto dele e seus olhos escurecem.

— Prova.

— Como? — parece confuso.

— Me solta! Agora — exijo.

Em um segundo, estou livre. Ficamos parados um de frente para o outro sem dizer uma palavra, eu tomo fôlego e ele bagunça os cabelos com as mãos e isso é incrivelmente sexy. Olho para o chão, para abafar o impulso de pular no seu pescoço. Sorrio quando vejo que ele está de tênis. É estranho, mas eu gosto tanto dos All Stars dele. Hoje são azuis. Ele pega meu queixo e me obriga a encará-lo.

— Não quero, que pense isso.

— Pensar o quê?

— Que te acho igual às outras.

Não consigo responder, Paolo chega pedindo a

minha atenção. Eles estão com um probleminha na cozinha. Saio com Paolo e deixo Ben na pista, ele se junta ao resto do pessoal, mas continua olhando para mim.



Ben Vargas

Faz mais de meia hora, que Sophie saiu com aquele cara. Estou ficando angustiado aqui. Não aquento mais ficar nesta pista. Benício chega com a namorada Cindy e a amiga dela. *Cacete!* Não sabia que elas eram amigas. Isso não vai dar certo! Preciso achar Sophie e preparar a fera antes. Agora, que eu morro. Tenho que terminar umas coisas com Sophie e não vou deixar a Samantha estragar tudo de novo. *Custava ficar no poço?*

Conversa Ben & Sophie

- **Ben** – Onde você está? - 00h00
- **Sophie** – Tentando resolver um probleminha - 00h05

14. Rapidinha?

Sophie Rose Miller

— Tella, como isso foi acontecer?

— Não sei, Sophie. Deixei tudo preparado esta tarde, e o refrigerador dos doces simplesmente desligou. Perdemos tudo — A chefe à minha frente está a ponto de desabar no choro.

— Não podemos simplesmente, não servir nada. Não pode fazer alguma outra coisa? — começo a me desesperar. Na madrugada, a saída dos doces é grande, as pessoas bebem muito e sempre buscam uma dose extra de glicose.

— Todas as receitas do cardápio são elaboradas e os ingredientes são frescos, só terei estoque novo amanhã

— Poderíamos trazer algo pronto — sugiro.

— De jeito, nenhum! Noah simplesmente, me mataria! Não vou arriscar a minha reputação de Chef confeitira. Sou Stella Brunch só sirvo o que eu faço!

— Temos um impasse, Tella! — *É oficial, estou desesperada aqui!*

Ando de um lado para o outro, buscando uma

solução e Tella parece não querer colaborar. Eu entendo que ela seja profissional, mas não posso simplesmente falar.... *E aí galera, foi mal. Sem glicose hoje!* E a reputação da FIRST, onde fica? Ouço batidas na porta. Rezo que não seja Paolo avisando, que as pessoas já estão reclamando.

— Entre — digo irritada esperando a porta do escritório de Noah abrir.

— Oi.

— Ben, o que faz aqui?

— Você estava demorando. Pensei que talvez, precisasse de ajuda com seu probleminha — sorri tímido, vira estende a mão para Tella, que fica vermelha e o cumprimenta com um risinho irritante.

— Não tem como ajudar, a Stella está justamente, me falando que não tem solução.

— Sempre tem solução. Qual é o problema? — é tão confiante em suas palavras, que eu e Tella o encaramos como uma tábua de salvação.

— Preciso materializar alguma sobremesa, na próxima meia hora. Tem uma lâmpada mágica aí? — digo com mais tristeza, que ironia.

— Só isso? — parece aliviado ao ouvir meu

problema.

— Só isso? Isso é sério, Ben!

— Eu sei que é sério, Sophie. Stella vou precisar da sua ajuda, ok. — Ela acena com a cabeça e parece hipnotizada pela voz aveludada dele. *Isso é hora dela querer flertar com o Ben?* Ele sorri para ela. *Safado!*

— Oi — balanço os braços, igual ao homem do aeroporto. — Se vocês quiserem que eu saia, é só falar. — bufo e Bento ri.

Uma daquelas porcarias de sobrancelhas perfeitas dele, arqueia. — Ciúme de mim, Sophie?

— Claro que não! Só estou com pressa para resolver isso.

— Stella peça para irem ao Messina^[26]. Tem uma loja, há umas duas quadras daqui. Compre sorvete de nata e depois, alguns pacotes de TimTam^[27]. Escolha os cobertos de chocolate e recheio cremoso de caramelo. Ah! E muita calda de chocolate. Você pode fazer isso para mim? — Ben fala em um tom sedutor, Tella pisca algumas vezes, dá um saltinho e se encaminha para a porta.

Como assim? Aceitou de primeira? E o discurso sobre ingredientes frescos?

Ben a segue até a porta. — Stella quando as coisas chegarem, me chame que vou lhe mostrar como preparar. — Tella concorda, pisca mais algumas vezes, e sai correndo. Ben tranca a porta e vem em minha direção.

— É isso? Vai servir sorvete e bolacha recheada para as pessoas? — olho incrédula para os lados buscando uma outra rota de fuga.

— As pessoas.... — faz aspas com os dedos longos. —Lá fora, trabalham comigo. Acredite, eu as conheço. Minha bomba TimTam é tudo, que precisam para curar a bebedeira delas. Sempre faço nos happy hours da DW. Além do mais, vou adorar brincar de Chef!

Ben pega a Dólmã de Noah, que está no sofá do escritório, coça a barba olhando para mim e sorri. Sem cerimônia, tira a camisa xadrez amarrada na cintura e a camiseta branca. *Meu Deus ele é muito melhor sem camisa do que eu imaginava! O que é esse tanquinho? O ordinário, deve morar mesmo, na academia!* Ele começa a vestir a Dólmã lentamente, e parece se divertir. Percebe que estou olhando para o V ostentação e se acaricia percorrendo toda a barriga até o tal Bandido. *Aquele que me quer!* Sinto uma onda de calor, lembrando das palavras dele mais cedo. *É meu pau, Sophie. Meu pau anda te querendo.*

— Está pensando em lavar roupa? Gostou do meu tanquinho? — provoca deslizando as mãos do seu peito até o V. — Está louca para tocar nele, né? — Por reflexo mordo os lábios.*Merda!*

— Não. Não estou!

— Está sim! Desde a primeira vez, que botou os olhos em mim. Vem, eu não mordo. Quer dizer, mordo sim.

— Abre a porta, Bento!

— Não!

— O que quer?

— Você!

— Nunca! Esqueça.

— Não conheço, nunca. Eu disse ontem, é tarde para esquecer, Sophie. Já era!

— E as pessoas e seu avô?

Ele sorri malicioso.

— Fodam-se as pessoas. Meu assunto é com você, não com eles.

— E os paparazzi?

— Fodam-se também.

— Não vou virar manchete, como mais uma das suas fodas, Bento Vargas! Não vai fazer comigo o que

você fez com a Priscila!

— Não vou mesmo.

— Não vai? — pergunto sem entender. *Opa! Por essa não esperava.*

— Não.

— Por quê?

— Eu não fiz nada com a Priscila, mas quero fazer tudo com você.

— Nada? Tudo? — gaguejo — Mas as notícias.... E....

— E.... Nada. Ela ficou no quarto de hóspedes. Não sei como dá importância para este tipo de fofoca maliciosa— seu tom é sério e firme, acredito nele e fico parada na frente dele, pensando.... *O que é não fazer nada? O que é fazer tudo?*

Ben está encostado na mesa de Noah, lindo com a Dólmã aberta. — Vem cá, porra! — Ele me puxa e nossas pernas ficam intercaladas.... Arrasta a cadeira.... Apoia o pé e sua perna fica em um ângulo de 90°, bem no meio da minha.

— Ah! Meu Deus! — deixo escapar um gemidinho, ele sorri. Sinto a pressão dos músculos de sua coxa e do tecido áspero de seus Jeans, contra a renda

delicada da minha calcinha. Meu vestido sobe. Ele tira a Dólmã e joga no chão. *Jesus Cristo! Que homem gostoso! Isso devia ser crime!*

Meu coração dispara e minha boca seca. Tenho que me equilibrar nas pontas dos pés.

— Você é baixinha. Gosto disto.

— Não sou baixinha. Tenho quase um e setenta.

— Baixinha.

— Cala a boca.

Apoio às mãos em seu peito. Ele é forte definido. Quente.... Toco seus pelos e uma onda de energia percorre a minha espinha. Me contorço. Ele sorri. Seu coração bate tão forte, quanto o meu. Ele toca no celular em cima da mesa e uma música começa.

Easy - Faith No More

— Gosta? — me encara.

— Bento, não devemos!

— Ahh! Mas a gente vai.

Sem pedir licença, ele ataca a minha boca e força a passagem para a sua língua. O hálito dele é como um veneno que me entorpece.

— Vai abre essa boquinha, Sophie. Somos só

nos dois aqui — segura minha cintura, forçando meu corpo para baixo. Estou montada nele. Calcinha contra o jeans. Os músculos do meu sexo se contraem a cada estímulo, que recebo da perna dele.

— Por Deus! Bento! — sussurro em sua boca.

— Deus não pode te ajudar, Mocinha. Nem começa! — gemo baixinho. Me rendo e agora, ele sabe que estou gostando.

— Me dá a sua língua, Gatinha. — Ben me pede e intensifica a fricção do jeans em minha calcinha. Obedeço de novo, ele chupa a minha língua descaradamente. Suas mãos na minha cintura estão mais exigentes e safadas.

Cada vez que, as pontas das nossas línguas se tocam, ele pressiona mais meu clitóris contra a perna. *Caramba! Onde ele aprendeu a fazer isso?* Puxo os cabelos dele. Sua tortura é deliciosa e magnética, sinto meu corpo inteiro se arrepiar. Em um reflexo, enfio as minhas unhas na pele macia de suas costas. Gemo baixinho, com o desejo que sinto na minha boca e em meu sexo.

— Ben! Eu vou Pare! — choramingo e me olha por um instante. Me analisando.

— Parar? Claro. Que não! Quero você com tesão. Quero que peça, para ser fodida todinha — abre um sorriso passando a língua no meu lábio inferior.

— Nunca!

— Devolve essa língua! Sophie.

Sem esperar, ele segura minha nuca com uma das mãos e seu beijo agora, é exigente e indecente até. Ele me chupa e eu o chupo de volta. Sua perna pressiona o interior das minhas coxas e estou cada vez mais, úmida e excitada. Eu preciso de mais, então me esfrego nele sem vergonha. Para a frente e para trás. Para cima e para baixo. Me esfrego.... E me esfrego mais. Minha respiração está pesada, em um ritmo, que denuncia minha excitação máster.

— Merda! Sophie!

Ele intensifica a pressão e está atingindo em cheio, o ponto do meu prazer. A sensação é foddidamente, quente. Não resisto e agarro seu pau por cima da calça.

— Meu Deus! Ben, esse é o Bandido? — *O Bandido que me quer?*

Ele geme e o aperto ainda mais, posso senti-lo latejar entre os meus dedos. — Eu falei! Meu pau quer você, Sophie! — diz e volta a investir sobre mim. Em um

segundo, ele me tira do colo e estou em pé, de costas para ele, presa entre suas pernas.

— Não, Ben! — protesto e sua boca vai parar no meu pescoço.

Suas mãos agarram os meus seios, seguro seus quadris em busca de apoio e esfrego a minha bunda em sua ereção. Ele aperta meus mamilos, sobre o tecido. Estou sem controle. Cada movimento dele me enlouque, eu gemo, ele geme, ele aperta e eu esfrego. Uma das mãos desce pressionando o meu abdômen, logo abaixo do umbigo. *Nossa! Isso é bom! Estou quase tendo um orgasmo aqui!*

Agarro novamente, seu pau e o provoco, quero que sinta o mesmo tesão que eu.

— Caralho! Sophie! Vou gozar assim! — Intensifico a tortura do meu toque. Sinto as suas mãos apertando a minha bunda.

— Uoolll! Isso não é uma calcinha! É um atentado! Acho que tinha alguém mal-intencionada hoje! — Sorrio.

— Ben, é só uma calcinha. Nada demais.

— Nada de menos, você quer dizer, né? Minha vontade é arrancar essa maravilha com os dentes. Mas não

quero você, desfilando sem nada por aí — suas palavras são tentadoramente, deliciosas.

Sua mão passeia por entre as rendinhas da minha calcinha e seus dedos são habilidosos.... Gemo apertando ainda mais, o tal Bandido. Jogo minha cabeça para trás, apoiando em seu peito largo.

— Abre a perna para mim, Sophie! — obedeço pela terceira vez.

Ele penetra dois dedos em mim. — Ben! — deixo escapar seu nome, entre um gemido abafado.

— Quentinha e molhada, do jeito que eu imaginava.

Sou levada pelo prazer e gemo sem pudor. — Bntooooooooo!

Enquanto ele me fode com os dedos e eu o aperto e puxo. *Meu Deus! Ele é grande mesmo, dever ser delicioso!* Ele move os dedos dentro de mim, empurra, tira, move em círculos uma vez, duas.... E de novo.... E de novo.... E de novo....

— Bento! Eu vou gozar!

— Goza para mim, Gatinha. Quero ouvir você ronronando.

Suas palavras são uma ordem, o prazer explode

dentro de mim, solto um gemido alto e eu gozo me contorcendo em seus dedos lambuzados. Ele solta um grunhido em resposta. Ficamos alguns segundos, curvados para trás, recuperando o fôlego e os dedos longos continuam em mim acariciando lentamente meu clitóris.

— Que delícia esse som. Gatinha. Muito bem!
— murmura suave em meu pescoço, tira os dedos. *Ah! Não, deixa ai!* Me vira, abraça, beija a minha testa e sorri de um jeito meigo, que me quebra. Seus olhos rajados estão brilhantes. *Uau como ele é lindo!*

— Ben, isso foi inesperado e bom... Eu... Mas.... E você.... Não....

— Shhhh...Você que pensa, Gatinha! — sorri e morde o lábio. *Simplesmente, adorável!*

— Mas eu queria.... — tento dizer e ele coloca os dedos nos meus lábios e posso sentir o cheiro do meu sexo.

— Eu sei o que você quer, Sophie. Mas não vai ser aqui, nem hoje.

— Não? — não consigo esconder a minha decepção e ele sorri condescendente.

— Não.

— Você não me quer?

Ele sorri, como se eu tivesse contado a piada mais engraçada. — Se eu não te quero? Quero a porra toda.... Foder, transar, fazer amor, chame como quiser. Só que eu a quero, com tempo.

— Não gosta de rapidinha? — a pergunta escapa, ele levanta uma sobancelha, coça a barba e me encara.

— Gosto, adoro — sorri alto e eu o olho sem entender. — Sophie eu nem comecei com você! Quero tempo, para te experimentar todinha. Uma rapinha neste escritório, não vai me satisfazer. Prefiro esperar para ter você, do jeito como deve ser — me beija demorado e depois, dá um tapa na minha bunda, assusto e solto um gritinho.

— Tem banheiro aqui, Sophie?

— Ali — digo apontando a porta.

— Venha, preciso te cuidar! Fiz uma bagunça e tanto em você, Gatinha! — sorri malicioso — Está linda com essa cara de eu-acabei-de-gozar! Mas esse espetáculo quero só para mim. Vou ter um AVC com os caras tendo ideias erradas com você — me pega pela mão e me arrasta para o banheiro.

15. Os talentos de Ben Vargas

Ben Vargas

Sexta-Feira - 09 de maio

A proximidade de Sophie neste banheiro, testa todos os meus limites. Não sei onde surgiu esse desejo, de esperar pelo momento certo. *Nunca, nem pensei nisso!* Sempre faço o que tem que ser feito. Eu quero, elas querem e o sexo rola solto, sem hora ou lugar. *Não estou te reconhecendo cara, andou vendo séries românticas?*

Sophie disse que não é igual as outras e estou começando a achar, que é verdade.

Estou de joelhos à sua frente, ajudando-a e se recompor, ela observa o trabalho de minhas mãos em suas coxas. Está quieta. *Tímida? Será que se arrependeu? Será que forcei demais?*

— Quase terminado, Gatinha! Pronto! — ajeito o vestido dela, dou uma checada no resultado final. *Ótimo!* Me levanto e voltamos para o escritório. — O que foi? O que está se passando nessa cabecinha bonita?

— Nada. — cora e olha para as mãos. *Será que está pensando, que eu a tratei igual as outras? Merda!*

Eu abro a minha boca e fecho-a. Abro

novamente, mas não encontro as palavras certas. *Merda, eu sempre sei o que dizer!* Rápido e sem saber o porquê, eu a puxo em meus braços, apertando-a contra meu peito, o cheiro dela está ainda mais tentador. Quero que olhe para mim, mas ela recusa timidamente. *Cacete! Que foi que eu fiz agora?*

— Olha, Sophie. Se eu forcei demais, me desculpe, não quero que você — não consigo pronunciar o *saia correndo*.

— Não forçou, eu quis. É só que.... — cora mais ainda.

— Só o quê, Sophie?

— Só que — para de falar, eu a solto. Começo a esfregar as duas mãos na cabeça e a encaro esperando uma resposta. — Só que em uma hora, você é um irritante de um lascivo Deus do Sexo, e na outra, você é gentil. Me confunde. Parece ser tão experiente e eu.... — A sinceridade dela me alegra, mas o que me faz sorrir de orelha a orelha é saber, que ela me acha um Deus do Sexo.

— Suponho que tenho que ficar orgulhoso sobre o Deus do Sexo — não resisto. — Devo reconhecer sem modéstia, que sou um talento nato! — rio maliciosamente — Que culpa eu tenho se eu sou um escolhido dos

Deuses? Um abençoado!

A cada palavra que eu falo, a cara de espanto dela aumenta e eu me divirto.

— Nossa que modesto, só quis dizer, que você é mais experiente que os caras que eu....

O quê? Parou? Quantos caras?

— Que caras? Quantos caras?

— Ninguém, nenhum. Retiro o que eu disse. — desconversa.

— Retira nada! Começou termina!

— Não!

— Quantos, Sophie?

De repente, eu tenho uma sensação de esmagamento em meu peito, acho que vou ter um infarto. Não sei porquê, estou sentindo isto, coço a minha barba e mexo nos cabelos. Ela me encara com olhos inocentes e ao mesmo tempo está incomodada com minha insistência. Não quero que ela corra! *Que merda! Mas quero saber quantos caras!* Chamo Buda, me ilumino, respiro fundo e mudo de assunto.

— Você não gosta, do meu jeito lascivo ou do meu jeito gentil, Sophie?

— Gosto quando me provoca dizendo

sacanagens e gosto quando é gentil.

— Então qual é o problema? — *Sabia que ela gostava das sacanagens!*

— Nenhum. Só não quero que ninguém saiba, que estamos dando uns amassos.

— Amassos? — acho graça. — É isso que a gente fez? Dar uns amassos? Acho que foi um pouquinho mais, Gatinha. Seus gemidos não eram de amasso, não.

Esta conversa está divertida, apesar de não fazer nenhum sentido. Sophie ri da minha indignação.

— Sophie, não sei se posso controlar os meus impulsos perto de você. — sou sincero e quero morrer por dizer isso, mas ela está com uma cara de sapeca e a minha vontade é continuar a me amassar inteiro nela. Que se foda a festa, o momento certo e a sobremesa que eu prometi fazer. *Controle-se, Ben.... 101.... Respira. Não, não respira! O cheiro dela! 1011.... 1012....*

— Então fique longe de mim — sugere.

— Não posso e não quero!

— Por favor, Ben — faz beicinho. *Ela não joga limpo, mesmo!*

— Na frente dos outros, prometo tentar. Mão dada pode? Um abraço de leve? Um beijinho sem

malícia? — vou tentando negociar a minha desgraça e ela levanta a sobrancelha chegando mais perto depois, pisca para mim. *Graças a Deus! Ela vai ceder!*

— Nem pensar, Bento Vargas Sanches!

— Mas como eu vou fazer? Não é justo! — protesto — Sempre tem alguém, sempre tem um paparazzo. Você vai me fazer morrer virgem e louco! Sophie, por favor! — faço cara de piedade. — O que eu faço? — *Meu Deus! Ela entrou no modo Bandida!*

— Deixa eu pensar! — vai até a porta, vira a chave e abre. — Sei lá, dá seu jeito, Bento Vargas! — joga um beijo no ar e sai correndo.



Depois, de ser abandonado mais uma vez.... Faço a única coisa digna que me resta. Vou atrás da Sophie, novamente. Prometi resolver a merda do problema dela e sou um homem de palavra. Chego na cozinha e ela está apoiada, em uma grande bancada de inox, junto com Stella, separando os ingredientes. Me aproximo lentamente, para sentir o humor da minha fera.

Stella se agita e abre um sorriso. Já a Bandida

me trata, como se eu fosse seu avô de nono grau. *Não me provoca, Sophie! Também sei jogar!*

Explico todos os passos da Bomba TimTam.

- Um – Esmigalhar o biscoito, fazendo uma farofa grudenta cheia de chocolate, caramelo e calorias.
- Dois – Socar tudo dentro do sorvete, fazendo uma maçaroca.
- Três – Jogar calda de chocolate por cima de tudo.

As duas me olham com nojo, mas defendendo, que o sabor é muito melhor que a aparência. Não menti quando disse que meus funcionários adoram. A combinação é magnífica. Uma obra prima do sabor.

— Qual é Stella? Isso é Confort Food! Não é para ser bonito é para ser gostoso.

Stella experimenta e abre um sorriso. Não sei, se é só para me agradar, mas a cara dela é de prazer.

— Gostou? Viu, eu disse que era bom!

Ela concorda e olho vitorioso para Sophie, que está debochando de mim. Cerro meus olhos, enfio o meu dedo indicador na taça com o sorvete e experimento fingindo um gemido de prazer. Os olhos azuis de Sophie

ficam enormes. Escavo novamente, a taça com meu dedo.

— Experimenta, Sophie. Chupa!

Ligo o modo cínico e estendo o dedo com fervor, em direção a sua boca. Ela está estupefata. Chocada mesmo. Olha pra Stella e para mim várias vezes, incapaz de decidir.

— Não!

— Eu venho na maior boa vontade resolver o *SEU* problema e *VOCÊ* faz isto? — chantageio — Chupa logo! Experimenta, que desfeita — meu dedo encosta em seus lábios lambuzando-os de sorvete, ela cora. Me divirto.

— Vamos, Sophie. Está bom. — incentiva Stella, se divertindo com a brincadeira.

— Está derretendo! — esfrego o meu dedo em sua boca, ela cerra os olhos, mas acaba cedendo, segura a minha mão e chupa rapidamente, o sorvete em meu dedo. Vitorioso eu faço o mesmo com dedo, fechando os olhos só para ela ver. — Delicioso mesmo! Gostou?

— Está bom sim. Mas não sou fã de TimTam. Prefiro Kit Kat — sorri, fazendo uma cara de semi nojo.

— Um dia, eu chego lá com você, um dia! — retribuo o sorriso. — Agora, que resolvemos aqui, vamos

voltar para a festa. Estamos há mais de uma hora, desaparecidos — me despeço de Stella e estendo a mão para Sophie que recusa. Lógico! E sai apressada na minha frente.

16. Quero você

Ben Vargas

O resto da noite, ficamos nessa coisa. Eu a caçando e ela fugindo. Eu provocando e ela ignorando. Ela jogando charme e eu caindo. Felizmente, nada de Priscila, que deve ter desistido de esperar e ido embora com meu irmão Benício e a namorada.



Dei atenção aos clientes, funcionários e aturei as piadinhas de Fred Schulz sobre Xangai. *Mas que Caralho! Esqueci completamente, da viagem a Xangai, que Merda!*

— Mais um golpe de sorte com Xangai, Ben.

— Só trabalho, Fred. Muito trabalho.

— Que é isso, cara! Admite, você é uma puta de um sortudo, desde a NASA. — Eu gargalho sem achar graça.

— Desencana, Fred. Eu e você estamos indo bem. Não podemos reclamar.

— Vi que está com a conta da Fundação Rose.

Sou bem-feitor de lá. Tenho tentado isto com Sophie desde que, ela assumiu, mas a garota é dura na queda.

— É mesmo — meus pulsos fecham em um reflexo.

— Eu e ela temos um almoço na semana que vem. Quem sabe, eu a roube de você? — sua voz é puro veneno e rancor.

Sorrio, dou um gole em meu whisky. *Eu sei seu jogo Fred, não vou cair nessa!*

— Acho difícil, a Fundação Rose faz parte do grupo, assim como, eu. Coisa de família. — conto até cinco milhões e rezo para me controlar

— Vamos ver parceiro, vamos ver. — ele diz confiante e eu sorrio frio, mas por dentro estou em chamas. Não quero Sophie com esse cara e não estarei aqui. *Que Merda! Preciso pensar! Dê seu jeito, Ben!*



Josh e Miá fizeram uma inquisição sobre o meu sumiço. Dei o meu melhor, para esconder a minha satisfação. Afinal, prometi isso a Sophie. Mas não acho que deu muito certo, eles me conhecem melhor que minha

família. E, eu estar mais relaxado, só pode significar duas coisas... Mulher e gozar.

— Vai Ben, confessa! Onde se meteu! — Josh soca as minhas costas, enquanto Miá faz uma inspeção total em mim.

— Me deixa, caralho — afasto sua mão, que continua a me bater. — Já falei, fui ajudar com um problema na cozinha — quanto mais tento me explicar, mais eu me enrolo.

— Sei, uma hora para fazer um sorvetinho? — Miá pisca para Josh. — E esse chupão no seu pescoço, foi o quê?

Me desespero e começo a apalpar o pescoço. — Chupão? Onde?

— Te peguei, seu idiota! Não tem chupão, nenhum! — Miá debocha. — Viu Josh, falei que tinha mulher no meio! Sou boa em tirar as coisas do Ben.

— É isso aí, minha gueixa. E algo me diz, que essa gata é ruiva e brava!

—Vão a merda vocês dois! Se comam e me deixem em paz. Não tem ruiva, nenhuma — me afasto deles bufando, disfarço e dou uma conferida no meu pescoço, no espelho do bar. Olho para trás e os dois estão

chorando de rir da minha cara. Fico mais puto e saio andando.



Respeitei a promessa, mas me mantive atento aos passos da Gatinha. Ora falava com Mary e Beny, ora com a Loira alta e com o Robocop. Dançou e conversou algumas vezes, com meu irmão Benjamim, sempre rodeado de suas modelos e agora, com um estilista, que não lembro o nome. O cara insiste em fazer uma inspeção em todo o corpo de Sophie, pega no cabelo, no braço e no rosto. Apesar do AVC iminente, procuro me conter. Respiro e consigo me segurar.... Uns cinco minutos.

Escolho me aproximar de Beija, porque é a abordagem mais óbvia e segura. Sophie nota minha chegada, fica elétrica e ruboriza. *Adoro essa cor nela!*

— E aí Benjamim, gostando da festa? — me sinto meio patético pela pergunta, mas foi o que deu pra improvisar.

— Está animada cara, mas já são quatro horas, e tenho a sessão com Jean Felipe as sete da manhã. Estou indo nessa agora. — Beija me apresenta o estilista, que

me come com os olhos. Fico imediatamente, sem jeito e Sophie parece achar tudo muito engraçado.

— Hu lá, lá Benjamim! Seu irmão é selvagem. Lindo! Lindo! Lindo! Que corpo, que olhos e que altura! — o baixinho se vira para mim, com os olhos brilhando. — Não pensa em ser modelo? Você poderia posar para a minha campanha. Estou tentando que a magnifique Sophie aceite!

— Eu posar? Não. — balanço a cabeça em negação total. — Sophie aceitar? — sorrio amigável. *Que campanha é essa, porra? Só falta ser de biquíni!*

— Quero a Sophie na campanha anual, que faço para o Hospital Northern Sydney Cancer Centre. Celebidades posam e a venda das roupas, é revertida para o tratamento das mulheres com câncer. Uma causa linda, todos já aceitaram, menos a Sophie aqui. Benjamim vai fotografar amanhã! — diz animado.

— Realmente, é uma causa bastante nobre. Acho que Sophie deveria aceitar. Ela é linda. E, sei da dedicação que tem em ajudar as pessoas na Fundação! — incentivo, porque ela é linda mesmo. E..... Se for de *ROUPA*, que mal tem?

Sinto uma mão em minhas costas e um beliscão.

Sophie se coloca, quase grudada em mim. *Opa! Vou incentivar mais!* — Quando serão as fotos, Jean? — outro apertão e começo a ficar duro, refaço o nó da camisa, amarrada em minha cintura.

— As fotos serão na terça ou quarta que vem. Estou na dependência de alguns artistas chegarem. Deveria posar Ben, você e Sophie tem química são quentes, dariam um belo casal! Aproveito e agarro a cintura dela fingindo não ter malícia, sinto seu corpo estremecer na hora. Satisfeito com o efeito que provoco, a amasso mais um pouquinho.

— Química? Nós? Não, Jean. — digo cínico. *Porra, é isso que eu tenho com ela? A tal da Química? Eu já quero a tabela periódica inteira!* Benjamim está atento à todos os meus movimentos, me olha e sorri malicioso.

Sophie fica inquieta ao meu lado, mas sou mais forte e não solto a cintura dela, de jeito nenhum.

— Somos só *AMIGOS*, Jean. Não temos nada.... Quer dizer.... Eu e ele.... Nós não.... Fizemos você sabe.... — Sophie se enrola toda, com a resposta Benjamim e Jean olham como se ela falasse em braile. *Humm.... Braille. Tendo ideias aqui! Um pouco mais de tortura!* Com meu dedão nas costas dela, começo a escrever um O. Ela se

eriça!

—Trabalhamos juntos, Jean — resolvo ser gentil e tirá-la dessa. — E quanto às fotos, eu agradeço. Mas estarei fora a semana inteira á trabalho, eu nem poderia — sinto os grandes olhos azuis de Sophie me encarando, como se eu tivesse acabado de ofendê-la da pior forma, sua expressão se fecha.

— Que pena. Mas Sophie, não desisti de você! Amanhã, te procuro! — Jean se despede e Benjamim aproveita a deixa, para ir também. Viro para a Gatinha, que agora, parece uma onça! *Merda o que foi que eu fiz dessa vez?*

— O que foi, Mocinha?

— Nada, quero ir embora!

— Já?

— Agora!

— Seu pedido é uma ordem, madame — tento meu melhor sorriso e não funciona. Ela fica parada, na pista, me encarando.

Como quero viver, tenho que ser o mais rápido possível. Me despeço de Josh e Miá, aceno para todos, laço Mary e Beny, que já estão para lá de Bagdá. Aviso Paolo, que Sophie está indo, dou sinal no pulso, para Brett

deixar meu carro preparado na porta. Volto para pegar a Onça, que se recusa a me dar a mão, mas segue colada a mim. A sensação de seu corpo próximo ao meu, compensa toda a correria.

Passamos rapidamente, pelos fotógrafos. Entramos no carro, silêncio mortal de Sophie e da dupla apagada, no banco de passageiros. Decido levá-los comigo, para dormir no meu apartamento. Estão muito bêbados e se precisarem de alguma coisa, que seja comigo por perto. Dou sinal e aviso Brett de minha decisão. *Carregar esses dois não vai ser fácil.* Sophie continua calada e olhando a rua.

— Sophie?

— O quê?

— Preciso do código da garagem. Não vou te deixar na portaria, uma hora dessas.

Ela me passa o número e eu memorizo. Entro direto, paro o carro em frente ao acesso dos elevadores.

— Sophie, tudo bem? Você ficou tão quieta? Eu fiz alguma coisa? — mantenho uma distância segura, apesar de querer agarrá-la, aqui no carro e foda-se o mundo.

— Está tudo bem — responde, olha para a dupla

desmaiada, no banco de trás e se aproxima de mim. — Você não fez nada. Adorei a noite. — *O quê? Adorou?* Não resisto e agarro a sua nuca. Puxo-a pelos cabelos e começo a beijá-la, com desespero. Sophie também quer, se agarra no meu pescoço e nossas línguas disputam espaço, parecendo brigar para conseguir o maior contato possível.

Ela geme tentando respirar, isso me instiga. E ficamos perdidos em nosso beijo, por um longo tempo. Meu pau desejando sair diretamente, para dentro dela.

— Quero você, Sophie. Preciso! — gemo, me contorço, me excito e coloco a mão dela em cima do Bandido. Ela o acaricia, aperta e puxa. — Meu Deus, Sophie! Se você não quiser ser fodida aqui, nessa garagem, é melhor parar agora, porra!

Minha voz sai rouca, porém mais alta do que imaginei. *Merda!* Beny acorda querendo saber se já chegamos. Sophie e eu nos separamos, como um raio.

— Outo dia, Ben. No momento certo, com calma. — me lança um sorriso encantador, meu coração acelera mais e ela some dentro dos elevadores. *Outro dia. Ben. Dê o seu jeito! Ela também quer!*

Aceno discretamente, para Brett e Daniel, que

devem ter acompanhado a cena toda. Daniel fica e Brett segue comigo, para nosso serviço de babá. Preciso da minha casa, preciso de um banho gelado. Preciso de Sophie....



Conversa Ben & Sophie

- **Ben** - Fiquei preocupado com você, Mocinha? - 04h45
- **Ben** - Está dormindo, né? - 05h00
- **Ben** - **X BAIXAR MÚSICA - FRIENDS - ED SHEERAN** -05h03
- **Sophie** - Ainda não. :) Ps. Amigos sim :) - 05h15
- **Sophie** - **X BAIXAR IMAGEM** para você. Boa noite! - 05h04
- **Ben** - Agora, que não durmo. Essa sua boca me tenta! Queria estar ai! Beny é Mary estão mal - 05h04
- **Sophie** - Queria, é? Eles estavam muito empolgados! Amei os dois! Cuida deles! -

05h05

- **Ben** - Queria, estou sofrendo, sabia? Vai me contar, o que te deixou triste? :(- 05h05
- **Sophie** - Exagerado! É bobagem. Esquece - 05h06
- **Ben** - Não é bobagem. Me diz. - 05h06
- **Sophie** - Você falou de viagem e me lembrei de Noah e Bia. Sinto falta da bagunça deles pela casa. Só isso. - 05h07
- **Ben** - Humm, a Gatinha está sozinha :) - 05h08
- **Sophie** - Se fecha Bento Vargas! Eu falei que era besteira. - 05h09
- **Ben** - Não acho. - 05h10
- **Ben** - Você vai me dizer, quantos? - 05h10
- **Sophie** - Quantos o quê? - 05h11
- **Ben** - Caras - 05h11
- **Sophie** - Já vai me irritar? Não começa e vai dormir Bento. - 05h12

17 Pegos no flagra

Sophie Rose Miller

Sexta-Feira - 09 de maio de 2014

...11h00 horas em Sydney.... Praia rolando....

Tem lugar melhor que Sydney? Isso aqui é o paraíso.

Para quem curte o garoto, Jonathan Batter está na cidade! Acreditem, ele vai participar da reunião na igreja cristã pentecostal Hillsong. Serena anda fazendo milagres! Ele prometeu abandonar a imagem de festeiro problemático. Oremos!

Outra bomba! Parece que Ben Vargas já tem nova presa. Pasmem, ele foi visto dando carona para ninguém menos, que Sophie Rose. A nossa princesinha Diva e o Leão Australiano, Será?

Happy - Pharrel Williams

— Onze horas! — *Ai Meu Deus, estou atrasada! Dormi demais! Salto da cama, corro tomar um banho e me arrumar para a Fundação. Escolho um vestidinho amarelo rodado esvoaçante, uma jaqueta jeans e sapatilhas. Prendo os cabelos em um coque, para ficar preparada para as aulas.*

Quase não tenho tempo, de conversar com Consuelo, nem desfrutar as suas delícias para o café da manhã. Vou de Coca cola mesmo!

Estou elétrica.... Feliz até e muito, muito ansiosa com tudo! A cerimônia, os últimos arranjos, o atleta Olímpico, os ensaios, os amassos, o Bandido, o beijo, as mensagens e o Ben!

— Menina Sophie?

— Sim, Consuelo.

— Segunda-Feira, a minha prima Antonieta vai começar aqui. Quero que ela conheça a sua rotina e tudo que gosta. Não vou poder ir tranquila, com Noah e Bia, se não tiver certeza que você ficará bem.

A cada palavra de Consuelo, meu coração aperta, mas não quero que se preocupe. Bia está grávida e precisa dela, mais que eu.

— Maravilha, Consu! Segunda, então! Não se preocupe em deixar nada para o fim de semana, vou ficar direto na Fundação e me viro por lá! — a abraço correndo, verifico se Mark já voltou. Ele e Daniel já estão à minha espera. Aviso que vou de carro. Acho graça, pois a minha lista dos sombras está aumentando.

Faço uma minimaratona no apartamento,

recolhendo tudo que eu acho, que vá precisar. Iphone! Iphone! Aonde eu deixei? Encontro o danado entre as cobertas, dormi com a música que Ben me mandou. Checo e um sorriso besta, teima em brotar em meu rosto.

Conversa Ben & Sophie

- **Ben- X BAIXAR IMAGEM** - 06h30
- **Sophie** - Que lugar lindo, é Bondi? Você não dorme, não? Bom dia! Perdi a hora, atrasada para a Fundação. Vai dormir! - 11h39
- **Ben** - Uoollll, alguém acordou no 220 - 11h39
- **Sophie** - Desculpe, muita coisa dia longo, pouco tempo - 11h40
- **Ben** - Ponta Sul de Bondi Beach, tirei a foto hoje, precisava correr e surfar. Estou na DW. Dia cheio, Gatinha! Reuniões. Reuniões. Preciso ir. Um beijo nessa sua boca delícia, que não me deixou dormir de tanta vontade! - 11h41
- **Sophie** - Tarado - 11h42
- **Ben** - Gostosa - 11h42



O problema de não se ter tempo.... É que você acaba tomando algumas decisões, por impulso. Apenas, para se livrar logo, e seguir para o próximo item da lista. Foi assim com Jean Felipe e a campanha para o Hospital.... Aceitei. O mesmo, com o almoço de Fred Schulz.... Marcado para a semana que vem. Sobrou até, para a assistente social, senhora Raquel. Ela teve que me passar, às pressas na lanchonete, entre um ensaio e uma Coca cola, os relatórios para poder sair de licença.

São quase cinco da tarde, e eu estou acabada. Aproveito o intervalo dos ensaios para a cerimônia e me recosto em uma das cadeiras acolchoadas do auditório. Tiro as sapatilhas e desfruto a sensação de liberdade, em meus pés. *Que delícia!*

Como nos outros poucos minutos livres, que tive hoje, meu pensamento voa direto para Ben. Procuro meu Iphone. *Merda!* Saio do auditório igual a um trem bala e subo as escadas correndo. *E se ele tentou falar comigo. Calma, Sophie! O mundo não vai acabar.*

— Oi Amélia, alguém deixou algum recado para mim? — pergunto ofegante, nunca subi tão rápido estas

escadas!

— A senhorita Bia ligou, o senhor Noah, a senhorita Lily, Bil, senhor James, senhor Sanches

—O Ben, ligou? — interrompo e pergunto logo, já que foi para isso que eu subi.

— Ben? — me olha confusa.

Como assim, ela não sabe quem é o Ben! Aquele do Bandido! Que me quer!

— Bento Vargas Sanches — dou o nome completo e ela busca por suas anotações. Meus pés começam a pular impacientes.

— Sim, cinco vezes, Sophie — sorri orgulhosa por ter me dado aparentemente, uma boa notícia. Sorrio. Pulo. Suspiro, agradeço e corro para minha sala.

— Nossa, Amélia! Quando todas estas flores chegaram?

Ela entra em minha sala e explica que chegaram ao longo da tarde. As empresas e parceiros enviaram como felicitação pela cerimônia de amanhã. — Ah! — meu ar de decepção é nítido.

— O que faço com tudo isso, Sophie? Chegaram algumas outras caixas, que não consegui identificar e deixei em sua mesa.

Examino as flores e nenhum dos destinatários me chama a atenção. — Vamos distribuir entre os funcionários — digo resignada e Amélia começa a recolher tudo. *Iphone, Iphone. Aqui! Nossa!* Seis ligações e oito mensagens. Meu coração palpita e ligo, ligo, ligo, mas ele não atende. Envio uma mensagem dizendo que agora, estou no celular. Espero alguns minutos e nada. *Será que ele ficou bravo?*

Em cima da minha mesa, existem duas caixas. Ambas sem identificação. Abro a maior, uma caixa elegante, preta e retangular. Rosas vermelhas, mas acho que vieram com defeito. *Cadê o controle de qualidade aqui?* Vejo duas inteiras e aquela que seria a terceira, está com o caule quebrado e sem o botão. Checo se o dito cujo do botão fujão está perdido na caixa e nada. Coloco as flores junto com as demais que serão distribuídas. Olho para segunda caixa, sem muita esperança, abro. Um bilhete e Kit Kats!

Como ele lembrou? Que gentil!!

***" Pela falta de notícias, acho que seu dia está
tão corrido, quanto o meu!***

Se puder avise que está viva!

Não morra de fome! Sucos e água fazem bem,

sabia?

Ben "



Depois, de mais quatro ensaios das turmas de dança finalmente, chega o teste de som para o meu discurso. A cada cinco minutos, verifico as mensagens e nenhuma que vale a pena responder.

O pobre do Bil terminou seu trabalho e me fez companhia até agora. Quase onze horas da noite. *Estou exausta!* Bil oferece uma carona, mas estou de carro, então recuso. A contragosto, ele vai embora. Só me resta ir também. Olho as mensagens e nada. Ligações Três perdidas da Bia, aproveito o silêncio do auditório e ligo para ela.

Meia hora de risos, novidades sobre o bebê, conselhos e inquisições sobre a Fundação e meu reencontro com Ben. Acho estranho ela saber sobre ele. Pergunto e me explica que Benjamim contou sobre a festa de ontem para o Noah. Desconverso e desligo.

Tiro as sapatilhas e desta vez, subo os três lances da grande escadaria de mármore gelado, degrau

por degrau sem pressa. A esta hora, a Fundação está quase vazia e o silêncio me incomoda. Nenhuma alma penada. *Espero!* Só estamos eu, os seguranças e alguns gatos pingados, que resolvem detalhes de última hora.

As luzes da sala da Amélia estão apagadas. Noto uma luz trêmula vindo da minha sala e uma música que toca baixinho, que não consigo identificar.

Congelo imediatamente. Não lembro de ter deixado nada ligado. Uma imagem das rosas me vem à minha cabeça e sinto um arrepio.

Dou alguns passos para trás, meu primeiro impulso é chamar os seguranças. Respiro, analiso as minhas possibilidades.... Gritar, correr e tentar fazer as minhas pernas se mexerem. Respiro, um, dois, três, quatro.... Dez. *Sophie! Calma. Tem dezenas de seguranças aqui, impossível, ser alguma coisa! Coragem, garota. Vá, pegue suas coisas e caia fora!*

Minha coragem volta. Não sou medrosa! Caminho sem fazer barulho, pego um abridor de cartas na mesa de Amélia, *Just In Case*^[28]. Deixo minhas sapatilhas do lado de fora. Entro na sala, com a minha arma escondida nas costas. *Meu Deus!*

A mesa de centro, em frente ao confortável sofá

branco, está decorada com quatro pequenas velas brancas, cujas as chamas fracas indicam, que já foram acesas há algum tempo. Duas taças, a bebida que descansa em um balde de gelo e uma mesa posta delicadamente, para um jantar japonês. *Simplesmente, perfeito!*

Menino Bonito - Rita Lee

O que me faz salivar realmente, é a visão que tenho de Ben. *Divino!* Esparramado no sofá. Pernas abertas. Ele é só cabelos e barba, e os braços fortes largados em cima da cabeça. Sua boca está entreaberta e sua respiração é calma e profunda. Seus longos cílios fibrilam. *Tão lindo!* Me aproximo sem fazer barulho. Tenho medo de quebrar este momento mágico. Ele aqui vulnerável, quieto e sem me irritar.

Ajoelho, com cuidado, ao seu lado. *Humm! Só Pra Te Foder Sophie Fragrância! Cheiro delícia!* A camiseta branca está levantada e seu magnifico V está exposto, fazendo fronteira com seus jeans, bem aqui.... Ao alcance dos meus dedos. Mordo meus lábios de fome ou para criar coragem e olho para seu rosto sereno.

Só um pouquinho, Sophie! Vai! Ele nem vai saber!

Lentamente, chego perto da penugem

maravilhosa entre o umbigo e o V não chego a tocar, mas o calor que sinto, faz minha mão formigar, um arrepio sobe por minha coluna e me contorço como uma gata. Ele se mexe. Eu paraliso. Ele coça o nariz e relaxa. *Que lindo!*

Assisto enfeitiçada, cada mínimo movimento que faz.... Como se fosse um espetáculo do cinema mudo. Daqueles clássicos! Não resisto e como uma ladra pego devagarinho, o Iphone e começo a roubar este momento, só para mim! *Meu Momento Perfeito! Com calma!* Pedaco por pedaco dele, a língua que molha os lábios, de vez em quando, o jeito que ele ronrona, *Tudo!* Não perco nada, me prendo em cada pedaco e cada ângulo. Rosto, pescoço, mãos, pernas e o V.

Se me perguntassem, a visão mais sexy que já tive, é essa! Ele dormindo! Simplesmente sexy!

Quero acordá-lo. Mas sei que ele está exausto, não dormiu. *Culpa da sua boca gostosa, Sophie!* Arrisco a sorte. Não quero forçar, vou engatinhando o mais lentamente, que consigo e devagarinho, deito ao seu lado. *Meu Deus! Tão quente!* Ele se mexe e como por instinto, me abraça e aconchega a cabeça em meu pescoço depois, me aperta e relaxa. Fico parada, com medo que ele descubra meu assalto a ele esta noite. Sua presença me dá

segurança e eu relaxo....



— Senhorita Sophie, Ben. Vamos, acordem está de manhã. São dez horas...— ouço uma voz que me chamar ao longe.

— Ben, sinto muito, cara, mas acorda — outra voz, abro os olhos. *Josh? Brett? Miá??*

— O que aconteceu? — pergunto assustada.

Coço os olhos avaliando a minha situação. Ben, dormindo enroscado em mim, com toda essa coisa de pernas e braços. Me mexo e ele reclama abrindo os olhos e dá um sorriso.... Olha ao redor e vê o trio parado na nossa frente. Sinto seu corpo se retesar. A esta altura, estou mais corada que Marte e arregalo meus olhos implorando para sumir dali.

— Tudo bem, Gatinha. A gente deve ter caído no sono, eu estava exausto — beija a minha testa e ajuda a me sentar. Aceito a ajuda, querendo que um milagre aconteça e eu *Pluft!!* Desapareça.

— Desculpa Ben, mas achamos melhor vir. Você dispensou todos os seguranças ontem. E não voltou.

Tivemos que usar o rastreador do seu AppleWatch. Por que não está com seu carro? De quem é o carro que está usando? Sabe que é contra as regras? — Brett fala preocupado, mas em um tom sério. Me sinto uma criança de cinco anos tomando bronca do professor Olson.

— A culpa é minha, eu acho — tento defendê-lo e todos me encaram curiosos, Ben me abraça e beija minha testa.

— Não, Sophie. Ninguém tem culpa. — me acalma, passando a mão no meu cabelo de novo. *Será que estou super despenteada e ele quer dar um jeito?*

— Olha aqui, vocês dois! Três coisas! — Miá põe as mãos na cintura e parece nervosa.

— Um, Sophie não tem nada que se desculpar, estamos em família aqui.

— Dois. Somos um time! Um some, todos procuram — continua e os três permanecem quietos. Acho que de certa forma, eles têm medo dela.

— Três. Vocês são muito incompetentes, no quesito esconder que estão se pegando! — gargalha e eu coro mais ainda, os meninos riem junto, inclusive o Ben.

— Miá! — Josh e Brett me olham condescendentes e fingem que a recriminam. Miá levanta

a mão, eles se calam. Ela respira e continua.

Estou tomando a segunda bronca, em menos de cinco minutos. Olho para Ben e ele está calmo.

— Eu sei que falei três coisas, mas agora, viraram quatro! — Miá não desiste.

— Quatro. Se vocês querem descrição a gente ajuda. Mas não sumam ou se sumirem... Avisem antes, onde estarão! Entendido? — a pequena gueixa parece uma guerreira milenar, daquelas de quadrinhos, que luta por seu exército. Nós quatro apenas balançamos a cabeça concordando. *Merda!*

— Miá tem razão! — Josh olha orgulhoso para ela. — Melhor a gente achar vocês, do que algum funcionário. O estrago ia ser dos grandes. Vocês dois estariam em todos os sites agora. — se diverte e eu não acho graça nenhuma.

— Acabamos por aqui! — Brett toma as rédeas. — Ben, estamos esperando por vocês, lá embaixo. A área está limpa! O segredo de vocês está seguro — dita às coordenadas, como se fosse uma operação militar.

— Brigado, caras. Miá! Odeio admitir, mas vocês têm razão. Nos deem cinco minutos, Ok?

Todos concordam e me olham com carinho. *Ou*

pena? Coro pela milésima vez, e eles saem.

18. Os melhores cinco minutos da minha vida

Ben Vargas

Sábado - 10 de maio

Sophie levanta-se do sofá em silêncio. Ela está linda, descabelada e corada por ter sido descoberta. *Irresistível!* Sigo-a até uma porta em seu escritório. É uma espécie de sala de banho, iluminada pelos raios de sol da manhã, mas não tenho tempo de prestar atenção aos detalhes, tudo que vejo é ela. Linda, parada em frente da grande bancada de mármore do banheiro. Quieta, escovando os dentes, me olhando como se matutasse algo. Peço um pouco de pasta, dou meu jeito com o dedo.

Ela entra por uma abertura, na parede do banheiro, me estico para tentar ver. Parece um closet. Seus pés delicados estão descalços. O tecido leve de seu vestido amarelo dança a cada movimento, brincando com seu corpo. Minha respiração acelera. Estou enfeitiçado com a cena. Ela se inclina e posso ver os contornos de sua bunda maravilhosa. *Caralho! Ela faz de propósito?* Meu corpo responde, meu pau responde, meu juízo some e eu fico elétrico. *Bandida!!* Fuça em uma gaveta, procurando alguma coisa.... Acha.

Vira e sorri, com uma doçura maliciosa, de estourar os miolos, vem em minha direção. *Deus! Me ajude! Não me responsabilizo pelos meus atos.*

— Sophie — minha voz é quente, sussurrada e cheia das piores intenções. Ela olha para o chão, morde os lábios e solta um suspiro lento. *Merda! O que ela está pensando?* Me encara e sorri novamente. *Caralho!*

Ela estende sua pequena mão, entrego a minha. Tão quente, macia, suada e está tremendo! Uma onda me atinge em cheio, segue da espinha até a nuca e inclino o pescoço por reflexo. Seus grandes olhos azuis se ascendem. *Porra! Ela também sentiu!* Hesitante, sua outra mão se fecha na minha, sinto a textura de algo familiar escondida em nossa concha.

— Você tem cinco minutos, Ben.

O quê? Mas? Aqui?

— Tem certeza?

— Não aguento mais — diz baixinho e vai até porta, trancando-a.

Catch 22 - Pink

Como um animal faminto, eu avanço e ela pula em meu pescoço.... Suas pernas se fecham em meus quadris. Ela ri. Agarro os seus cabelos, quero que me

encare, que confirme a loucura que vamos fazer. Ela entende minha pergunta não formulada, puxa meu cabelo e morde meu lábio pedindo passagem.

— Sua louca! — grito animado e me entrego em sua boca. Em um segundo, estou invadido. Sou só Sophie.

Não há tempo para nada, só para o desejo. Decidido coloco-a sobre a bancada da pia.

— Gelada, Ben! — assusta, isso me excita.

Tão linda, tão doce, tão louca! Como alguém pode ser assim?

— Gatinha, isso vai ser rápido, desculpa se eu não for muito

— Só cale a boca! E faça, Ben! — instiga.

Atendo seu pedido com um beijo decidido, sua língua me provoca. Ela coloca a mão por baixo da minha camiseta, aranhando as minhas costas. Isso me enlouque. Abro a minha calça, deixo escorregar, faço o mesmo com a boxer. O Bandido salta livre, imponente e esfomeado.

— Meu Deus, Ben— seus olhos grudam no meu pau e ela fica boquiaberta. A visão de seu espanto e admiração é estupenda.

— Calma, ele não vai te machucar — a acalmo, mas não escondo uma certa vaidade.

Tateio a bancada, acho o envelope familiar, rasgo com o dente e sem tirar os olhos de uma Sophie ofegante e apreensiva.... Cubro toda a extensão do meu Bandido. Ele nunca esteve tão alerta. Sophie passa a língua por entre seus lábios, pressiona as mãos em suas coxas, amassando o pequeno tecido amarelo. *Isso é quente! Ela me deseja! Porra!* Minhas mãos percorrem suas coxas, subindo até encontrar as laterais da minúscula calcinha.

— Espero que tenha outra destas por aí. Hora de libertar a Mocinha! — sem cerimônia, rasgo as laterais da calcinha e jogo-a sobre a pia.

— Ben! — ofega surpresa.

Levanto uma sobrancelha vitorioso, por minha habilidade e Sophie ri toda corada e ofegante. Simplesmente, deliciosa. É agora, ou nunca! Estou no limite, a ponto de gozar de tanta expectativa. Vou explodir! Eu quero tocar cada centímetro dela, acariciar e beijá-la. Mas não temos tempo. *Porra de 5 minutos!*

Agarro-a e dou-lhe um outro beijo lascivo e meu dedo indicador começa a brincar em sua bocetinha delicada. Provocando e instigando.

— Não aguento mais, Ben! — Sophie implora.

Sinto um tremor em suas coxas e ela vem em direção ao meu dedo. Está sedenta, então a fodo com meu dedo.

— Meu dedo adora isso aqui, Sophie. Tão quente, tão macia, molhadinha.

Faço movimentos circulares em seu clitóris. Sua boca se abre aos poucos em um perfeito O, sua cabeça tomba para trás. É meu sinal. Tiro o dedo, ela protesta. Aperto seu traseiro requintado, puxo-a para mim. Coloco meu pau na entrada de sua bocetinha e em um golpe único, me espremo e abro espaço dentro dela.... Fodendo-a com uma fome acumulada de uma vida.

— Caralho! Sophie! — grito descontrolado e meu ataque é impiedoso. Ela grita eu urro.

Caio em mim, movo meu quadril para trás, desacelerando as estocadas, dando um tempo para Sophie se acostumar com o meu tamanho. Ela é tão apertada, a minha vontade era tanta, que nem passou pela minha cabeça! Saio dela tão rápido, quanto entrei. *Caralho! Fodeu!*

— Tão apertada, você era virgem?

Pergunto na lata.... A encaro, ela nega. *Será que está mentindo?* Sophie sorri maliciosa e está dizendo claramente, com os olhos, para eu continuar. Suas mãos

quase arrancando meus cabelos. Seus quadris se remexem, me instigando. Minha masculinidade grita e exige a posse sobre ela. Sou dominado pelo meu instinto predador e entro nela mais uma vez, com força.

—Ai meu Pai! Bento! — grita.

— Quer que eu pare?

— Não! — exige.

Satisfeito com a resposta.... Eu meto.... Meto.... Meto.... Meto, até sentir os músculos dela enrijecendo com tensão e prazer. — Isso é tão.... Caramba! Bento! — Ela grita eu me empolgo. Meto uma sequência cruel de estocadas ensandecidas. Me perco embalado pelo som de nossas peles se chocando. Estou implacável. A cada espasmo dela, intensifico os movimentos. Estamos suados e já não sei onde eu começo e onde ela termina. Somos um só. Começo a tremer. Estou chegando perto também.

— Goza para mim, Gatinha! — rosno em seu pescoço. Ondas de prazer sacodem Sophie e passam para mim, no ponto do nosso contato mais profundo. Ela geme, eu urro, ela se contorce, eu me delicio e ambos gozamos juntos em voz alta.

— Caralho!.... Sophie!.... Puta que pariu! Isso é....

— Bentoooooooo — grita enterrando o rosto em meu peito.

As ondas de prazer, ainda explodem através de nossos corpos unidos e suados. Estamos apoiados um no outro, exaustos e entregues. Sua respiração é ofegante, assim como a minha. Olho para ela, seguro seu rosto e a beijo, novamente. Luto contra, mas saio dentro dela. Sophie estremece e protesta.

Tiro a camisinha jogo no cesto, acho alguns lenços me limpo, em um minuto estou vestido. Faço o mesmo com Sophie, mas guardo sua calcinha em meu bolso. Ela sorri curiosa, mas logo, abaixa os olhos. *Merda! O que eu fiz de errado agora?*

Eu a abraço e pergunto se está tudo bem. Começo a me desculpar pela ferocidade do meu desejo, mas Sophie me interrompe.

— Bento.... — diz baixinho e eu a encaro. *Merda e se eu a machuquei?.... Ela é tão delicada, parece intocada! E se ela mentiu sobre não ser virgem?* Começo a me desesperar, ela percebe, colocando sua pequena mão em meu rosto e continua.

— Foram os melhores cinco minutos da minha vida! — confessa corada.

Os meus também! Tenho vontade de gritar, mas me calo. Sua confissão é tão inesperada para mim, que me desarma. Sophie é tão diferente, minha vontade é trancá-la e nunca mais, deixá-la sair. A quero só para mim. *Se controla, Cara! Respira.*

— Bento? — Sophie me arranca, dos meus pensamentos egoístas. — Você não gostou? — sua voz é apreensiva. *Como ela pode pensar isso? Eu estou fodido de desejo por ela!*

— Sophie.... — abro e fecho a boca umas três vezes, tentando achar as palavras certas. — O que aconteceu aqui, entre nós — indico eu e ela com o dedo. — Vai ficar para história! Nunca quis uma coisa, tanto assim. Estou realizado!

— Mesmo rapidinho, eu adorei! — sorri satisfeita, mas imediatamente, muda a expressão para preocupada. — Bento! Esqueci das pessoas, lá embaixo! Que vergonha, temos que ir! — solta-se de mim e começa a andar de um lado para o outro, sem saber por onde começar. Parece uma menina, não contenho a minha admiração, pego-a de volta e a abraço.

— Calma, Gatinha. Deixa eu te ajudo. Vou cuidar de você. Infelizmente, não teremos tempo para um banho, adoraria me perder em você, novamente. Queria

que esta primeira vez, tivesse sido diferente — Ela coloca um dedo me fazendo calar. Depois, morde os lábios, só para me provocar.

— Foi perfeita. Também amo rapidinhas — sorri. — E eu também adoraria me perder em você, Ben. Só que tem um batalhão à nossa espera lá embaixo.

— Droga! Tem razão, já abusamos demais da boa vontade de todos. — estendo a mão para ela e pela primeira vez, Sophie retribui e aceita. *Estamos progredindo aqui! Aleluia.*

19. Sophie e suas ideias brilhantes

Sophie Rose Miller

Sábado - 10 de maio

Ben segura firme em minha mão, enquanto caminhamos entre os corredores vazios da Fundação. O dia vai ser longo e o expediente só começará à tarde. A sensação é nova, não me lembro de ter feito isso antes. *Andar de mãos dadas!*

Também não me lembro de ter atacado alguém ou ficado tão louca, ao ponto de dar uma camisinha e falar vamos. *Que Loucura!* Tive dois namorados.... Nunca me soltei assim, eles eram sempre tão controlados, tão presos às regras. Um movimento mais ousado, e pronto! *"Sophie eu sou homem, dito as regras."* Tudo tão previsível e chato.

O Ben não mentiu! Ele é um talento nato para coisa! Ele é arrebatador, uma metamorfose... O homem lindo, gentil e sexy, vira um leão selvagem transbordando erotismo, força e domínio. Até seu cheiro muda. *O que foi aquilo? Nem acredito que acebei de transar com Bento Vargas!*

Balanço a cabeça e deixo escapar um suspiro.

Ben percebe. Me encara curioso e arqueia a sobrancelha. Dou de ombros.

— Por que não me acordou, ontem?

— Você estava dormindo, tive pena.

— Pena?

— Sim.

— Você abusou de mim, enquanto eu dormia, Sophie? — sua expressão é divertida, mas eu congelo. — Ele para de andar e me avalia. Meus olhos arregalam, viro um pimentão. Nem morta, vou confessar meu pequeno delito da madrugada. *São meus momentos roubados. Só meus!*

— Abusou né? Eu sabia! Confessa! Está na sua cara, Sophie Rose Miller! — me prende nos braços e me aperta. *Esse Cheiro!*

— Não! Me solta! — grito e começo a rir. — Não tenho que confessar nada! Só deitei e dormi. Queria que eu dormisse no chão? Sou inocente! — me debato, em vão. Essa disputa de forças, me deixa agitada. Ben pega meu rosto e começa a me provocar com a sua língua em meu lábio.

— Confessa, Gatinha Bandida! O que você aprontou? — a tortura dele vai parar no meu pescoço e já

quero voltar para os meus cinco minutos.

— Ben, as pessoas estão esperando! — luto, ele lambe minha bochecha, sorri descarado e recomeça a andar.

— Pode abusar, eu deixo! Dormir sozinho e acordar ao seu lado, foi inédito. Nunca conheci uma mulher que escova os dentes com tanta atitude como você — faz um sinal de ok e pisca malicioso. *Meu Deus! Ele não tem limites!* Finjo estar indignada e é claro que ele ignora.

— Sempre tem camisinhas? — *O quê? Que pergunta é essa, agora? Que diferença, faz?*

— Sempre.

As feições de Ben mudam, sua testa franze e seus lábios se contraem. Já eu, fico uma fera. No mínimo, dever estar pensando que é habito meu, dar mais que chuchu na cerca!

— Olha aqui! Bento Vargas Sanches! — solto sua mão, fico de frente para ele e cruzo meus braços.

— Isso aqui é uma Fundação! Oferecemos orientação sexual, sabia? Recebo milhares de camisinhas! Milhares! Estou cheia delas na minha sala, na minha bolsa e na minha casa! — saio batendo o pé.

— Sophie, desculpa eu fiquei com...
Preocupação! Dá para me esperar? — Ouço ele apressado
atrás de mim e eu acelero.

— Não!

— Não? Por que está tão brava? Foi só uma
pergunta. Por favor! Gatinha. — suas últimas palavras
soam doces e manhosas.

A entonação da Gatinha saído da voz dele,
atinge meu ponto fraco. *Droga! Que poder tem esse ser?*
Sou obrigada a frear e olhar para trás. Ele abre um sorriso
e continua em minha direção.

*Ah! Não. Nada de vir com essa de Gatinha
para cima de mim!* — Parado, Bento Vargas! Não vê o
que faz?

Ele para, passa a mão nos cabelos, cruza os
braços, coça a barba e me encara.

— Não vejo, Sophie. O que eu faço? Me
explica.

— Me distrai! — berro.

— Distraio você, como?

— Com isso, aí! — aponto meus dedos
nervosos para todo ele.

— Com isso, o quê? — sem entender, ele se

olha, buscando algo, que possa estar fora do contexto.

— Isso tudo, aí! Você!

— Eu? — sorri mostrando os dentes perfeitos.

— Eu te distraio? Sério!

— Sim!

Bento parece feliz, com minha acusação. Ele levanta os braços e indica que estou liberada para continuar. Satisfeita eu respiro, e resolvo usar a técnica da Miá. Sua postura surte efeito sobre os homens! Então disparo a falar....

— Um. Ter camisinha, não significa que sou recordista em sexo.

— Dois. Te agarrar, não significa que saio agarrando qualquer um por aí. — Ele tenta falar eu faço sinal para ficar quieto.

— Três. Querer fazer com você, não é querer fazer com todo mundo! — A boca de Ben abre.

— Quarto. Não pense que sou oferecida. Só devo estar com um pequeno problema de descontrole na libido. — Ben gargalha. — Qual é o problema? — pergunto cerrando os olhos.

— Nenhum! Principalmente a parte "Querer fazer com você? " — estica os dedos sem vergonha para

ênfatizar as aspas. — Eu sabia que voc4 me quer, est4 na sua cara! Confessa!

— Voc4 s3 sabe falar, confessa? Sabe que eu sou geminiana?

— Sei e da4? Eu sou leonino, n4o acredito nestas coisas!

— Pois deveria, como boa geminiana, hoje eu posso querer, mas amanh4, n4o querer mais.

A express4o dele de.... N4o-estou-acreditando-que-voc4-falou-isso, 4 impag4vel.

— Voc4 n4o joga limpo, Sophie! Mais saiba, que existe Google, vou virar especialista nessa merda de signo! — fica emburrado, pega o bendito Iphone e segue quieto fuçando na internet.

O mau humor repentino de Ben me incomoda. N4o aguento o sil4ncio, espero ele estar distra4do, roubo o Iphone de suas m4os e corro tudo o que eu posso.

— Sophieeee, volta aqui Caralho!....



Chego no t4rreo feito uma flecha, posso sentir Ben, quase me alcançando. Balanço o Iphone como prova

da minha vitória.

— Devolve essa merda, sua Bandida! — cada vez que ele grita, eu não consigo conter as minhas risadas e acelero mais, estou quase sem ar.

Estamos como duas crianças, disputando um brinquedo. Faço a curva, que dá para entrada da Fundação e os jardins, quase derrapando! *Ai caramba!* Por um fio, Ben não me alcança. Saio a mil por hora, da recepção e ultrapasso as grandes portas de vidro. Minha velocidade é tanta, que acabo perdendo o equilíbrio e rolando sobre a grama. Pareço uma bola de neve amarela, sou toda pernas, braços e cabelos.

Ben vem em seguida, com foco total em seu alvo. Eu.

— Machucou sua louca?

— Não! Sai daqui!

Ele me alcança.

— Me solta, Ben. Vou chutar o Bandido!

— Não se atreva, Sophie!

Ele fica por cima de mim, tentando agarrar o Iphone, me debato, rio e grito.

— Devolve, porra!

— Não, nunca!

Estou quase sem forças e sou presa fácil. Na minha posição, a força dele prevalece e mesmo lutando, ele consegue agarrar meus pulsos.

— Quem está rindo agora? Hein? Pede água!

— Não!

— Pede!

— Não!

— Ooooooh Incompetentes da descrição.... Estamos aqui, caso não tenham reparado. — a voz de Miá nos traz de volta, Ben dá um salto, fica de pé e me ajuda a levantar. Josh acompanha curioso. Estou desganhada e cheia de grama. Tento conter meu riso, mas é em vão. Fazia tempo que não me divertia assim.

Olho em volta e só estamos nós quatro, e alguns seguranças na área externa. Um alívio bate.... Por um momento, esqueci que tenho que ser discreta em relação ao Ben, mas foi mais forte que eu. Adoro correr, adoro rir e não tenho tido muitas oportunidades, para agir como uma garota da minha idade.

— A culpa não foi minha! — me defendo.

— Mentirosa! — me acusa.

— Odeio atrapalhar a brincadeira de vocês, mas são quase onze. Temos a reunião da Kelly Ville –NSW^[29]

em Beaumont Hills. — Josh tenta colocar ordem na nossa bagunça, não aguenta e começa a rir junto com Ben.

— Reunião? — pergunto e me recomponho, batendo a grama do meu vestido.

— Sim, Sophie. — Mia se prontifica. — Vamos apresentar o chip para ser usado contra maus tratos a animais. O Ben está trabalhando nesta ideia, há mais de um ano. Vai ajudar muitas ongs! Ele fez tudo de graça, hoje entregaremos o resultado final dos testes. E faremos as primeiras aplicações.

— Oh! — estou admirada. — Não sabia que também ajudavam as ongs! — encaro Ben, ele parece sem graça e meu interesse aumenta. — Deram certo? Os testes? Como funciona? Quando era criança tínhamos alguns bichos de estimação, mas no internato era proibido. Não pude levá-los, sempre fiquei curiosa a respeito, do que teria acontecido com eles. Um chip assim, ajudaria a nunca os perder de vista?

— Sophie, chips de identificação já existem. — Ben toma a frente e começa a explicar. — O nosso é um pouquinho diferente, vai além. O sofrimento emocional libera no organismo algumas enzimas. O NSW, o nosso chip. — Ben olha para Miá e Josh. — Quando aplicado sob a pele do animal, consegue monitorar as taxas destas

enzimas. Se estão altas, indicam estresse e sofrimento. Muitas pessoas despreparadas adotam animais e depois, se arrependem. O chip irá ajudar no resgate. Os animais em cativeiro, como nos zoológicos também serão monitorados. Imagina quantos acidentes podem ser evitados!

— Incrível! É uma ideia brilhante! Vocês são ótimos! É melhor se apressarem. Não quero que percam o compromisso por minha causa — me desculpo e olho para Ben, que já voltou ao seu modo homem e parece um pouco, contrariado com minhas palavras. *Será que tem problemas com elogios? Mais um para lista dos bipolares?*



No instante em que, chego em casa e tranco a porta, deixo para trás toda a adrenalina que tem sido estes últimos dias. Encosto contra a parede gelada do hall de entrada. Encaro meu apartamento e só então, percebo a imensidão de vazio que está o lugar. As cortinas esvoaçantes e o vento que vem das grandes janelas de vidro, são a coisa mais próxima que podemos chamar de vida por aqui, neste momento. Sorrio a contragosto, da

situação em que me meti, vinte e dois anos e sozinha nesse mausoléu.

Gosto de ter meu espaço e minha independência. Aprecio meus momentos de isolamento, ajudam a organizar a bagunça, que geralmente, teima em se instalar na minha cabeça. Mas este silêncio imposto, que grita na minha cara, como serão os meus dias neste lugar, sem Bia e Noah, este eu detesto. *Silêncio se prepare!* O senhor está prestes a levar um grande chute na bunda!

Me recuso aceitar essa condição! Está decidido! A partir de amanhã, vou procurar uma nova casa! Pode até ser aqui mesmo em Bondi, tem tantos lugares e continuo perto da Fundação, do Noah e da Bia. Preciso criar novas amizades! Estou muito restrita! Saio da parede, largo as coisas no sofá, levo comigo só o Iphone, atravesso as portas da varanda que estavam abertas, indo direto para o meu cantinho preferido.

A Place In This World - Taylor Swift

Kirribili? *Não, Sophie!* Muito conservador, chato, imagina acordar e dar de cara com o primeiro ministro em sua corrida matinal. *Não. Lá não!* Surry Hills ou Paddington? *Sim! Boemia e praia!* Isso que eu preciso. Vou achar uma casa de frente para o mar, areia como quintal e ter os surfistas como vizinhos, preciso de

um bicho de estimação, urgente! Posso pedir para o Ben me levar ao lugar, que ele está ajudando, quem sabe não encontro um pet ou vários. Todos sem família como eu! *Isso, Sophie, adota um, adota vários! Você vai se mudar garota!*

Sorrio largamente, com a capacidade do meu cérebro em transformar coisas ruins em soluções. Agradeço mentalmente a minha mãe, pois herdei isso dela. Às vezes até desconfio, que de onde ela esteja, mexe os pauzinhos para me ajudar! Impressionante, como as coisas sempre se ajeitam. Estou tão feliz! Preciso falar com o Ben!!

Conversa Ben & Sophie

- **Sophie** - Oi. Sumido - 13h45
- **Ben** - Gatinha! Sumido não por opção. Miá falou que mulheres querem espaço. Quase matando ela e o Josh aqui! - 13h46
- **Sophie** - Verdade, espaço é bom! Eu quero. - 13h48
- **Ben** - Quer? Já? - 13h50
- **Sophie** - Sim. Espaço. Mudar tudo. Queria te contar. - 13h52

- **Ben** - Sophie é a Miá. O florzinha do Ben está tendo um AVC! Estou te ligando! - 13h58

Bônus Miá – Ben e Sophie na visão dela

Miá Takae

Amaterasu! Me proteja!

Se já não bastasse, Josh me dando trabalho de cinco em cinco minutos, agora, o Ben vai resolver pirar?

Quem mandou ele pedir para eu olhar, se geminianos perdem o interesse fácil? Estava escrito no Google a culpa não é minha." Se uma mulher de gêmeos fala em mudanças e pede espaço. Desista."

Ben Vargas! Aquele que nunca se abala por mulher nenhuma, bicho solto, acostumado a estalar os dedos e chover mulher, resolve virar franguinha! Ele pensa que eu não percebi, mas desde a semana passada ele não tem sido o mesmo.

O que eu acho mais engraçado, é que Ben e Josh são tão fortes, mas sempre que fazem merdas, correm para eu resolver. Explosivos e perigosos como Hiroshima e Nagasaki. Leão e Samurai a dupla dinâmica, que aturo e amo há mais de dez anos. Mereço o prêmio Nobel da paciência.

Cada ideia que por Deus! A novidade agora, é que Sophie e Ben são discretos.

Ela encasquetou nessa coisa, de não querer ser vista com Ben.

Entendo total ao lado dela. Tem a família, o senhor Sanches, as empresas e o Bento. Não posso negar que ele é um cara de qualidades.... Amigo, respeitador, leal, bom caráter, mas é mais rodado que catraca. Existe muita especulação da mídia, para saber quem é a próxima desta fila, que nunca termina.

Como eu e Ben fomos juntos para a reunião, aproveitei que Brett e Josh estavam no outro carro e resolvi investigar. Fui direta no ponto.

— *Ben, o que existe entre você e Sophie?*

— *Sei lá Miá. Ela é diferente.*

— *Você se importa com ela?*

— *Claro, estou preocupado em viajar, amanhã e deixar Sophie uma semana aqui. Ela não gosta de ficar sozinha. Noah e Bia estão em Londres.*

— *E?*

— *E mais nada Miá. Só isso. Acho que é essa coisa dela ser meio que da família. Me preocupo, é confuso. Querendo ou não, mesmo não tendo contato, nos conhecemos desde criança. Me sinto responsável.*

Nem insisti mais na conversa, apesar, de minha

intuição estar gritando e as atitudes suspeitas dele terem levantado meu radar!

Achei suspeito ele pegar o carro do Beny, para não chamar atenção e depois, sair feito um louco correndo atrás da Sophie, só por causa de um Iphone. *Tipo, qual é a lógica?*

Outra coisa. Saudade da prima Bia? Olha que legal né! A saudade foi tanta, que resolveu ligar para ela. *Onde? Em Londres! Fala sério! Para cima de moi?* E no meio da conversa, sem querer, acabou descobrindo uns pratos favoritos da Sophie.

O jantar! Coisa simples, nada demais! Ficou sabendo pelos seguranças da Sophie, que ela não tinha comido nada. Então o japonês foi só um lance de solidariedade. Ele chegou, viu que ela estava terminando de repassar o discurso e resolveu ir na frente para adiantar. *Surpresa? Imagina!*

Ben quase deslocou o pescoço negando, que tinha alguma intenção de surpresa. Cheguei a ter pena dele, nem questioneei sobre as taças de bebida e as velas. *Capaz dele ter um AVC aqui mesmo!*

E agora, essa? Ficar todo abaladinho, porque Sophie falou que quer espaço e vai mudar. Isso, porque

são só uns amassos! Tudo bem. *Eu confesso*. Coloquei terror, por causa da busca no google, mas não pensei que ele iria levar a sério. Me senti até mal, não tenho culpa que o Ben sempre cai nas minhas pegadinhas.

Homens são muito literais, não sabem fazer interpretação de texto. Já vão logo tirando conclusões precipitadas.

Quem teve que resolver? Eu lógico!

Ben estava todo nervosinho. Liguei e conversei com Sophie, ela disse que decidiu mudar de casa só isso. Super apoio!

Com Bia e Noah se mudando, ela acha sem sentido continuar a morar lá. Ótima ideia de alugar o apartamento e procurar um lugar que seja mais a cara dela. Talvez algo menor, em uma praia mais jovem com mais vizinhos. Um lugar para ter as coisas do seu jeito e quem sabe, até ajudar com a ONG dos animais. *Uma fofa!* Não teria a paciência que ela teve, em repetir tudo, quando passei o celular para o Ben.

Agora, estamos aqui. Eu Josh e Brett voltando para casa depois, de outra reunião de sucesso!

O Ben? Aparentemente, superou o medinho de Sophie querer distância. Prometeu que iria direto

devolver o carro para o Beny. Falar ou ver Sophie só a noite. Convenci a ele, que mulheres gostam de espaço!

Se nós acreditamos, que ele vai fazer o que prometeu?

Sim, acreditamos, Ben nunca falta com a palavra. Mas, só por precaução, o Brett colocou um GPS no carro do Beny, para evitar novos sustos. Estamos acompanhando o passo a passo do Ben. Saiu um pouco depois de nós do Kelly Ville, com o Daniel, deixou o carro na casa e Beny e agora, está no carro da segurança indo para o apartamento dele. Ben Vargas! Um bom menino!

20. Apaixonados por você

Sophie Rose Miller

Sábado - 10 de maio

Red Roses for a Blue Lady - Andy Williams.

Meu coração bate tão rápido.... Olho para Mark no volante, que me acalma de forma quase paternal.

— Está magnífica, senhorita Sophie. Vai dar tudo certo!

Agradeço e me agarro às palavras dele. Trabalhei muito, para que esta noite seja especial. Espero para desembarcar. São segundos, que parecem horas, carros desfilam em frente à entrada da Fundação, decorada com rosas vermelhas, as preferidas da minha mãe. Mesmo do carro, posso ouvir o som da música de Andy Williams, o preferido de meu pai. Minha homenagem aos dois, Rosas e Andy

A lembrança deles, tão presente neste momento, incentiva uma lágrima que teima em querer cair. *Pense em momentos felizes, Sophie, Momentos felizes!* Pequenas lanternas iluminam o caminho e as árvores, como um mar de estrelas. Simplesmente, lindo! Ben! A imagem dele

vem e o sorriso rouba o lugar da lágrima. Como pode? Tão confiante e tão bobo? Pensar que eu quero me livrar dele? Se ele soubesse! A lembrança dos seus beijos e sussurros foi a minha companhia esta tarde. Finalmente.

— Senhorita Sophie. — Mark estende a mão e me ajuda a descer. — Estarei com olhos na senhorita agora, vá e aproveite — agradeço, tomo coragem, já estou arrependida de ter batido o pé e não permitido que Ben me trouxesse. As mãos dele me dando apoio agora, fariam toda a diferença.

Movo-me cautelosamente, por entre rostos pouco familiares. Me afogo em um mar de cumprimentos, vestidos, joias e cheiros caros. Essa mistura de aromas é aflitiva. Só um cheiro me agrada, mas é o único que não encontro. *Meu Deus, o que está acontecendo comigo? Ben é como ópio e mescalina, altamente perigoso e viciante em minutos!*

O jardim e o ar fresco é tudo que eu preciso. Percorro o corredor, até o imenso portal lateral, que dá acesso ao canteiro das Rosas vermelhas. Local que escolhi, para a montagem da grande tenda branca, onde está acontecendo o coquetel. Apesar, de toda a pompa, a cerimônia não será longa. Nada de jantar, pista de dança ou fogos.

Ao longe, avisto o senhor e a senhora Sanches conversando com os pais do Ben. Coragem! *Faz tanto que não os vejo!*

Olho em volta, na esperança de encontrar quem realmente, é dono de minha atenção, mas nada. A decepção me abala. Será que Ben não vem? *Eu não quero espaço! Só quero vista para o mar. Por Deus!* Alcanço em minha bolsinha o Iphone, mas nada, nenhuma ligação ou mensagem. Começo a ficar em pânico, será que todos desistiram? Nada do quarteto fantástico, nada de Beny, Mary ou Lily. Inspiro, expiro, inspiro, expiro.... *Sophie ainda é cedo! Só você tinha que chegar cedo!*

Me convenço, consigo relaxar um pouco, e mais por educação do que vontade, me junto aos Sanches.

— Sophie, minha menina. Como está linda! — a mãe de Ben, me cumprimenta e sinto-me como uma marginal, diante da inocência dela sobre os pensamentos libidinosos, que nutro por seu filho do meio.

— Obrigada Adelle, fico feliz que estejam aqui, Senhor Rafael. — meus gestos estão contidos e polidos, certamente, é meu subconsciente trabalhando, para compensar a forma nada cortês, com a qual, me entreguei ao Ben mais cedo, no banheiro.

— Um belo trabalho com as rosas, Sophie. Cada vez que venho, estão com mais viço.

— Realmente, Sanches, temos feito um belo trabalho aqui! É o meu lugar favorito em toda a propriedade. — a minha conversa torturante, se prolonga por alguns infundáveis minutos. Até que, o mestre de cerimônias, me chama para acertar alguns detalhes.... Faltam poucos minutos, antes do início das apresentações.



Detalhes.... E mais detalhes. O teatro sendo ocupado, um lampejo de alegria quando vejo Beny, Mary e Lily alegres, sentados na segunda fileira.... Benjamim, Modelos, Benício.... Meus sentidos todos atentos, buscando, buscando e nada.... O vídeo de apresentação das novas alas, os discursos de senhor Cash e de Peter Nosh, novo assistente social.... O ambulatório, os aplausos intermináveis para Bil.... O complexo esportivo.... Jony Watter, a promessa olímpica.... Senhor Sanches falando sobre o início da Fundação.... Busco, busco e nada. *Meu Deus, será que houve algum acidente?*

A hora do meu discurso se aproxima. Da coxia,

espero o comando do mestre de cerimônias.... Busco, busco e nada.... Minhas pernas querem falhar.... Inspiro, expiro, inspiro e expiro. *Momentos felizes Sophie, Momentos Felizes!*

— Ben!

Como uma adolescente, meu corpo vibra de excitação, vendo seus heróis favoritos. O quarteto fantástico chegou! Estão parados na entrada do teatro, as luzes ao fundo conferem uma aura especial, os feixes de luz que incidem sobre eles, os torna mágicos. Maiores. Brett, Josh e Mia estão elegantes em seus trajes. *Mas... Ben! Tão lindo! Extraordinário! Está magnifico!* Examino cada pedacinho dele, para ver se não há nada faltando.

Tão atrasado por quê? Delicioso! Em um terno preto e camisa branca aberta. Não consigo esconder o sorriso, ao ver seus All Stars. Hoje pretos e que possuem um efeito catalizador em mim. O bastardo tem estilo! E é tão.... Malditamente sexy! Os cabelos despenteados, como se tivesse corrido uma maratona. O jeito sensual, como passa as mãos nos cabelos olhando para todos os lados. Será que está procurando por mim?.... — Senhorita Sophie é sua deixa vamos....



Ben Vargas

— Calma, Ben. Conseguimos chegar. Agora, vamos procurar a Sophie.

— Estou calmo, Josh! Estou calmo, cara! Que merda! Os chineses tinham que querer repassar os pontos da viagem pra Xangai? Amanhã, estaremos voando para lá!

Estou puto, mas tento esconder a minha irritação e começo a controlar minha respiração. Corri como um condenado agora. Brett tinha que ser tão preso, a essas regras de direção defensiva? Que Florzinha! Parecia uma tartaruga!

— Conseguiu encontrá-la?

— Não, Miá.

Passo mais uma vez, as mãos nos cabelos, vontade de arrancar! Meu avô falou que a Fundação era prioridade e na primeira oportunidade.... Eu falho! *Atraso!* Não sei, porque estou ansioso, mas estou. Tem uma britadeira no meu peito agora. Tento conter as batidas

com a mão, acho que estou tendo um ataque cardíaco. Fecho os olhos... 1010.... 1020.... 1030.... 1110.

Que foda! O que está acontecendo, comigo? Será que tem cardiologista na China? Caralho, Ben!

Um alvoroço da plateia agora, de pé e os aplausos chamam minha atenção.... Olho para o palco. Meu coração pifa de vez.... *Sophie! Tão linda!* Não posso perder este momento. Pego o Iphone no bolso e começo a filmar. *Se controla, Ben! Vai ficar tudo tremido!*

— Quer que eu grave, Ben?

— Não Brett eu faço, obrigado cara! — seguro firme e me concentro na imagem.

Like a Star - Corine Bailey Rae

Ela entra tímida, como se procurasse no chão, algo que possa a fazer tropeçar. Prende os lábios entre os dentes. *Vontade de libertar esta boca.* Como ela brilha, parece uma fada ruiva, com este vestido longo e justo, que se abre em uma pequena calda. *Sereia!* A cor clara do tecido dá a impressão que não há nada ali, só às milhares de pedrinhas, que brilham em seu corpo e seus braços. Sophie parece tão discreta, acho que não gosta muito de decotes. Seus cabelos estão presos em um coque. Sinto um alívio que estejam presos, a imagem de seus cabelos

soltos e selvagens, sendo desejados por esse bando de homens na plateia, faz meu sangue ferver. *Porra, Ben! Se controla o que deu para sentir isso, agora? Isso não é normal!*

— Hum! Hum!

Em frente ao microfone no centro do palco, Sophie limpa a garganta como se quisesse criar coragem para começar a falar. Olha em volta e lança um sorriso tímido aos convidados, que a essa altura, estão tão enfeitiçados, quanto eu pela imagem de dela no palco. *Uma Deusa!* Ela parece buscar algo. Seus olhos se prendem aos meus, consigo perceber um brilho diferente, ela sorri e começa a falar.... Neste momento, todas as imagens, sons e vultos desaparecem. Sou só Sophie.

— Senhores e senhoras, não vou me demorar. Gostaria de compartilhar um pensamento.... Quando meus pais partiram, eu tinha 12 anos. Muitos de vocês já sabem disso, eu sei, não quero repetir a história da pobre menina.... Eu era tão jovem, estava tão perdida, revoltada e sem esperança. Com o mesmo olhar, que reconheço em muitos, que chegam pela primeira vez, aqui na Fundação Rose.

— Na época, não entendia o porquê, de Antony e Emily insistirem para que eu tomasse à frente disso tudo.

Haviam tantas pessoas mais experientes e mais sábias do que eu. Demorei algum tempo, para entender que.... O que poderia parecer um fardo, para uma garota de 21 anos e inexperiente como eu, era na verdade, o presente deles para mim. Mais do que qualquer dinheiro, a Fundação é o legado de meus pais, o ensinamento, que em vida não tiveram tempo de me passar. A cada dia, que venho aqui para estar com vocês, aprendo mais um pouquinho....

Isso parece tão solitário. Meu peito aperta, alguém tem de cuidar desta garota!

— Aqui aprendi que tudo é perseverança. Não nascemos andando, nem falando e muito menos, pensando tanta bobagem.... — *Seus olhos sorriem para MIM! Caralho!* — Tudo é uma questão de nunca, perdermos o ânimo, o espírito e nossa capacidade de amar.... De superar e de viver!

— A decisão é só nossa, senhores. A vida pode ter a cor, que a gente decidir pintar. Colorida.... Ser uma comédia, uma aventura, uma história de superação, sucesso e amor. Ou ser cinza.... Como um drama chato, uma tragédia ou a monotonia da não-mudança. Mudanças são boas, acreditem!

Sophie abre um sorriso, sei que isso é sobre meu AVC da tarde! Bandida! Joga na cara, joga!

— Temos todas as cores em nossas mãos. Basta decidir, como iremos preencher esta Floresta Encantada, que é a vida. Escolher em quais experiências manteremos o foco e sobre o que falaremos. Falem do drama e teremos uma vida triste e sem graça. Agora, falem da alegria e a mesma vida será deliciosa!

Recomeçar é mais difícil que começar.... Eu sei, sou prova disso! — *Meu peito comprime mais uma vez!* — É preciso ter muita coragem, para superar os nossos fracassos. Mas o mais importante, não permita que ninguém atrase seus sonhos com palavras negativas, pois é possível sim, basta acreditar! Superação!

— Então hoje.... Senhores e senhoras eu proponho um desafio. Arrisquem-se!

Sophie lança o sorriso mais encantador, que já presenciei em minha vida *Um Anjo!* Apaixonada, a plateia se levanta e ela tem que aumentar o tom para poder terminar, em meio a aplausos e assovios.

Assovios? Que merda é essa? Quem está assoviando para ela? Por quê?

— Obrigada, acredito que tenha me empolgado um pouquinho, para variar. — *Mais um sorriso enlouquecedor. Cacete! Hoje eu morro!* — Mais uma vez,

em nome da Fundação Rose, agradeço a ajuda valiosa, com que cada um de vocês têm nos presenteado!

— Ben, onde você pensa que vai?

Não tenho tempo de responder a Miá, preciso encontrar Sophie!

— Descrição, Ben! A Sophie pediu! Descrição.... — ouço as palavras de Josh, que reforçam a preocupação de Miá.... Olho para trás e sorrio, mas não há mais tempo...

21. Propostas e cartas na mesa

Ben Vargas

Que se foda a descrição!

Ando apressado tentando vencer a multidão, que resolveu se levantar justo agora. Tento não ser grosseiro e esbarrar o menos possível nas pessoas. Meus olhos estão fixos em Sophie, que agora, está rodeada por Beny, Mary, a loira alta, o Robocop e.... Que merda é essa? O que o Fred Schulz está fazendo aqui? Acelero o passo, sem chamar muita atenção. *Larga a mão dela seu Filho da Puta! Calma, Ben. Respira.... 1010.... 1020.... 1030....*

— Filho!

Sinto a mão de meu pai segurando o meu braço. Por Deus! Não agora! *A Descrição, Ben! A Sophie pediu! Descrição....* Isso só pode ser castigo!

— Pai — tento me recompor e cumprimento meu pai, que não vejo há duas semanas. — Mãe a senhora está encantadora! — abraço e beijo minha mãe tentando esconder, a minha revolta em ter sido detido por eles. Olho para Sophie, que continua lá rodeada e apalpada pelas pessoas.... *1110.... 1120.... 1130....*

— Demorou filho, seus irmãos estão te

procurando. Sábado que vem, iremos todos para a Kangaroo Island.

Ouçõ as palavras de minha mãe, ao mesmo tempo que, digito em meu pulso uma mensagem para Brett nível um.

— Vamos filho! Pegaremos os helicópteros pela manhã e voltaremos no domingo à noite — minha mãe insiste, mas tento explicar a ela, que só voltarei de Xangai, na próxima segunda. Meu pulso vibra, checo e vejo Brett passar por mim em direção ao palco. Sophie continua lá. Não vejo mais Fred nem o Robocop, então relaxo um pouco.

— Ben, você está prestando atenção? Está muito distraído, filho!

— Desculpa mãe, coisas do trabalho. Estou preocupado, só isso.

— Uma pena não poder ir. Falei com Bia, ela volta, sexta à noite, com Noah — as palavras de minha mãe me dão certo conforto em saber, que Sophie terá companhia. Tento prestar atenção nas palavras dela, mas meu cérebro só consegue captar a movimentação no palco.

— Convidei a Sophie. Conversamos agora, a pouco. Ela está radiante.... A menina dos Miller

desabrochou. Lembra dela, quando era mocinha? — minha mãe acerta em cheio, diz a única, palavra capaz de atrair minha atenção para ela.

— Sophie?.... Ela aceitou? Sim, a Mocinha dela.... Ela.... Não!.... Ela.... É desabrochou — paro e começo a remexer nos cabelos. *Porra, Ben. Descrição!* Encaro meu pai, que me encara.

— Algum problema, Ben? — diz interrompendo minha mãe.

— Não pai, só preciso falar com Brett, coisas de segurança. Gostaria de conversar mais com vocês, mas realmente, preciso ir — saio sob os protestos de minha mãe, que insiste na viagem. *Que Merda! A Sophie vai e eu estarei há dezesseis horas, de distância! Porra!*

Com os corredores do teatro mais vazios, chego finalmente, até Sophie. Tento manter uma postura calma e indiferente, apesar de estar queimando por dentro. Preciso ter cinco minutos a sós com ela. Sou apresentado a loira alta.... Lily, amiga de Sophie, desde que voltou da Califórnia. Foi ela quem produziu a Sophie, com este vestido que é exclusivo de sua loja.

Elogio sinceramente. — Sophie está deslumbrante. A mais bonita!

Deixo escapar e seus grandes olhos azuis ficam maiores ainda, me repreendendo. Beny, Mary e Lily riem entre eles e algo me diz, que nosso segredo, não é tão secreto assim. As apresentações irão começar em cinquenta minutos e vão durar cerca de uma hora e meia. Não vou conseguir, esperar tudo isso para estar com Sophie. Tenho uma proposta a fazer!

— Senhoritas, Beny se nos dão licença, Brett está nos chamando. Precisamos acertar alguns detalhes sobre as apresentações — digo a primeira coisa menos suspeita, que me passa pela cabeça. Pouso minha mão delicadamente, sobre as costas de Sophie. Seu corpo contrai suavemente, com o meu toque e minha virilha responde automaticamente. *É oficial estou desesperado aqui!*

— Vamos, Sophie. Precisamos apenas de cinco minutos. — dou a deixa e seus olhos se acendem.

— Brett? Cinco minutos, mas onde? Tenho uma apresentação em uma hora, preciso me trocar, Ben. — fala e suas bochechas ficam vermelhas, enquanto a plateia de nossa telenovela acompanha atentamente. Encaro os três, meio que, implorando por ajuda.

— Sophie, então é melhor se apressar amiga! Se precisar de mim, estarei aqui! — Lily, minha nova melhor

amiga incentiva, Sophie.

— Princesa, quando terminar, me chama para te ajudar com a roupa. — Beny fala e imediatamente, lança um olhar de reprovação. — Relaxa, Ben. A fruta que eu sonho em chupar é outra! Sophie é muito doce, deve ter muito caloria! Estou fora! — Beny pisca para mim e isso não me incomoda, já estou acostumado com as investidas frustradas dele.

Meu pulso vibra e em um segundo, estou tentando arrastar Sophie para dentro das coxias, da forma mais discreta que acho que consigo.

— Aonde estamos indo? O que está fazendo, Ben? — pergunta preocupada e faço sinal para que Sophie fique quieta.

— Dando o meu jeito, Gatinha. Dando o meu jeito!

No caminho, vamos desviando das pessoas, que correm de um lado para o outro, entre os camarins. Entretidas com os preparativos, parecem não notar nossa presença, estamos protegidos pelo caos. Viro em um corredor estreito, seguro mais firme na mão de Sophie e vejo Brett em frente a uma porta.

— Isso é discreto o bastante para você?

Ao perceber Brett, Sophie para.... Ela está vermelha e apreensiva.

— Não precisa se preocupar, terá que se acostumar com Brett, pense nele como seu anjo da guarda, ok? Venha!

Brett nos vê, deixa a porta aberta e segue para o final do corredor. Puxo Sophie porta a dentro e com um golpe certo dos meus pés, fecho a porta e minhas mãos já estão ocupadas.

Olho em volta rapidamente, e estamos em uma sala vazia. Apenas a luz fraca de uma lâmpada e as paredes. — Ben! — o som ecoa a tensão reprimida dentro Sophie, tornando a atmosfera entre nós excitante.

— Eu só quero ficar um pouquinho, escondido com você — explico e aperto-a mais em meus braços. O cheiro, o calor do corpo, a respiração ofegante, o medo, que posso sentir em Sophie, sufocam o homem e despertam a fera.

Abaixo a cabeça, para tentar controlar meus instintos de caçador e respiro fundo. *Put a que pariu! O que ela está fazendo comigo? Estou perdendo o controle de novo!* Encaro Sophie, seus olhos se acendem. Lentamente, vou empurrando-a até ficarmos.... Parede,

Sophie e eu. Ela se assusta, ao chocar contra a dureza do concreto e entender minhas intenções.

— Ben! Como faz isso?

— O que eu faço, Gatinha?

Afundo minha boca em seu pescoço, fazendo com que sinta todo o fogo, que sai do meu corpo. Castigo a pele macia com sopros quentes, calculados e maliciosos.

— Se transformar desse jeito. — ofega. — Parece um leão pronto para me atacar.

Sorrio de modo, que ela entenda todas as minhas más intenções. Me esfrego deliberadamente, quero que ela perceba o tamanho da minha excitação.

— Eu vou te atacar mesmo, Sophie!

— Ah! — surpreende-se e abre um sorriso em seguida.

Vitorioso, intensifico a pressão, apertando-a ainda mais, contra a parede. Libero o sorriso que brinca nos cantos de minha boca.

— Achou engraçado, né? E se eu disser que *NÃO* vou te atacar, aqui. — digo frio, camuflando o desejo que me corrói, sua expressão muda para pura surpresa.

— Não? Nem mesmo.... Se eu fizer.... Isso? — abusada, me puxa e provoca meus quadris com movimentos, que até hoje, não tinha sido apresentado. Um vai e vem apimentado.... Cheio de sedução, gingado e malícia. *De onde veio isso? Caralho! Controle- se, Ben! Você tem um plano! Foco!*

— Se eu começar, Sophie.... — instigo-a com minha língua em seus lábios, já úmidos. — Você não sobe neste palco hoje. Acho que isso não seria bom, para o seu segredo, não acha?

Ela abre a boca para protestar, mas antes que ela responda, aproveito a reação visceral que provooco e me enfio lá dentro. Minha língua procura a dela para contar os planos que tenho para nós. Ela se agita e agarra meus cabelos.

Isso, Gatinha. Se entrega!

Nosso beijo é molhado, lento e provocativo. Minhas mãos exploram cada pedacinho de seus peitos, protegidos pelo tecido irritante. São perfeitos, cheios, macios.... Posso sentir, que seus mamilos estão prontos para serem devorados, provooco-os com leves apertões. Mais um gemido e ela chupa a minha língua, enquanto se esfrega em meus quadris, maltratando um Bandido já dolorido de tanto tesão.

— Eu já vi esse vai e vem, antes. Me copiando, Bandida? — acuso em sua boca e seus lábios se curvam em satisfação.

A sua glória é a minha perdição. Perco a razão, esqueço os seios e vou para as coxas tentando levantar seu vestido, como um desesperado. Preciso de uns minutos dentro dela. — Porra, Sophie! Quantos metros de tecido tem nesta merda? Mil? — rosno e ela me encara esfomeada depois, morde minha boca puxando meu lábio. — Isso dói, Sophie! Porra! — reclamo, tentando me soltar, satisfeita, aperta mais. Chupa. Puxa. Solta. — Sua canibal!

Seu riso é leve, está se divertindo e meu desespero para fodê-la, só aumenta. Tento levantar a merda do vestido, mais uma vez, ele não sai do lugar, de jeito nenhum! — Porra, você grudou esta merda em você? Vou pedir uma tesoura para Brett!

Sophie parece uma menina se divertindo às minhas custas, o som de sua risada aberta, torna tudo tão leve, tão permitido. — Tesoura para quê, Ben? Você disse que não vamos fazer nada.

— Verdade, eu disse. — digo arrependido. — Não quero mesmo, fazer nada aqui, mas você me tenta, Gatinha! Me deixa louco e perco a cabeça!

Minha consciência briga contra minha insensatez. Ganha. Liberto-a e seguro seu rosto com as duas mãos, minha vontade é fundir o meu cérebro com o dela, entrar nele e tentar entender. Uma voz martela na minha cabeça.... *Sophie é especial, Sophie é especial, Sophie é especial....* Ela está se lançando no escuro!

— Sophie, me escuta! — seguro-a pelos ombros, para que ela entenda, que é sério. Ela me olha confusa, mas faz sinal para que eu continue. Respiro.... Inspiro.... Respiro.... Inspiro....

— Normalmente, eu não me importaria. Mas neste caso, não sei porquê, eu me importo. Estou em uma briga, entre o desejo e a razão, aqui. A coisa que eu mais quero, é te atacar e te foder do jeito mais indecente. Fazer a coisa toda com você. Tudo! Mas não quero, que pense que estou te tratando como uma qualquer.

Ela respira fundo e eu continuo.

— Sei que pulamos todas as etapas. Uma mulher especial como você, merece a coisa toda. Seguir o protocolo.... Conhecer, sair, conversar, jantar e depois, quem sabe.... Sexo. Mas nós somos diferentes. Simplesmente, bagunçamos tudo e invertemos a porra da ordem toda — faço uma pausa, tento recuperar fôlego e Sophie ainda está chocada, mas continua focada em mim e

não saiu correndo.

— Posso continuar?

— Pode — sua expressão é apreensiva, mas preciso falar.

— Não sou um cara de fazer rodeios. Eu não quero e não vou viajar pra Xangai, sem passar a noite com você. Eu quero você. Se me perguntar, se eu sei o que eu estou fazendo? Não sei. Se me perguntar, o que é essa coisa louca que estou sentindo? Eu não sei. Simplesmente, eu não sei! O bom senso me manda parar, mas o resto todo quer te atacar e ligar o foda-se. Estou me sentindo um adolescente ridículo, trancado e escondido aqui, em busca de uns minutinhos. Você não é mulher para ser comida um quartinho ou em um banheiro.

— Eu gostei do banheiro e não me importo com o quartinho — argumenta, cora abaixando a cabeça.

— Eu também gostei. Gosto e quero outras vezes. Mas não é o suficiente. Não depois, de ouvir seu discurso e perceber.... — solto um urro de agonia e esfrego o meu rosto com as mãos. Minha confusão e desconforto são palpáveis. — Escuta Sophie, eu quero em qualquer lugar que você queira, é só me chamar. Mas custa você querer uma noite.... Na cama.... Comigo? Pode

ser que eu volte de Xangai e você nem se lembre mais de mim.... Não me queira mais.... Que tenha conhecido outro.... Não vou arriscar a minha sorte. Fica comigo esta noite?

Sophie me encara por alguns segundos, abre e fecha a boca algumas vezes, na tentativa de formular uma resposta. Meus olhos estão fixos nela. Atento a qualquer sinal, que seu corpo possa me dar.

— Só isso? — sorri enigmática. — Escuta, Ben. Eu também não sei o amanhã. Não estou pensando nisso. Mas hoje, eu quero que você faça essas coisas indecentes, todas em mim. Não me negue nada, não me poupe de nada... Me liberte. Na cama quero a paixão, o respeito a gente deixa para a vida. É claro, que fico esta noite com você! — seu tom é suave, mas decidido.

— Fica? Sério? Libertação? — confirmo para ver, se não entendi errado. *Essa mulher é incrível!*

— Sim, a coisa toda. Mas sem mídia. Não vou me expor. Sei que você está acostumado a ter muitas mulheres — tento interromper, mas pela impede. — Deixa eu falar, Ben! Agora, é a minha vez!

Me calo, Sophie respira e continua.

— Agradeço a consideração. Sei que tem muitas

mulheres — tento protestar novamente, e ela me repreende, me calo. — Não estou te julgando, você é jovem, é atraente. Eu poderia ter tido muitos homens também — meu peito aperta com esta imagem. — Isto faz parte da nossa história. Não temos o direito, de cobrar nada um do outro. Sei que não se importa, com as notícias sobre você. Mas infelizmente, Ben, no meio em que nascemos e eu trabalho.... Existe muito machismo. Mulheres que se sujeitam, a ser descartáveis na vida de homens como você, não são bem vistas. Eu só estou começando a minha história, não tenho um pai ou irmão mais velho, para me defender. Caras livres como você, podem quebrar meu coração, sujar a minha honra ou seja lá, o que for. Mas neste momento, eu não me importo. Meu bom senso também grita para eu sair fugindo, que o seu Leão vai me dilacerar. Mas eu só tenho vinte e dois anos. Caramba! Posso me dar ao luxo de cometer uns errinhos.

A franqueza Sophie me derruba. Ela consegue me surpreender a cada atitude. Está certa em querer se proteger da minha fama. Não sou cafajeste. Simplesmente, não sei como agir com relação a isso. As mulheres com quem estou acostumado a andar, curtem o mesmo estilo de vida que eu e buscam o prazer de uma noite. Não estão muito preocupadas com a imagem. Sophie é diferente, isto

me deixa confuso.... Não conheço muito, dessa mulher de grandes olhos azuis, donos de todas as expressões possíveis.

— O que tem a dizer, Ben?

— Que estou louco para te ter! Que entendi todos os pontos que colocou. E que você é diferente de tudo, que eu poderia ter imaginado. Me surpreendo a cada minuto. Mas que também não sei nada sobre você e isto é novo pra caralho!

— Fico feliz, Ben.

Ela sorri aliviada, mas em um segundo, sua expressão parece maliciosa, enquanto me inspeciona de cima a baixo. — Agora, me diga.... Como pretende me levar de volta ao convívio das pessoas de bem, com este Bandido gritando entre suas pernas? Ele pode ser lindo, mas não é nada discreto! *Porra! As coisas que ela fala! Isso quebra qualquer um!*

— Lindo? — sou tomado pela vaidade. *Bandido você ganhou o dia. Hein, amigo!*

Ela franze o narizinho perfeito dela. — Bonitinho, dá para o gasto — corrige-se. *Safada! Querendo acabar com a nossa alegria.*

— Mentirosa! — acuso e ela pisca soltando uma

risadinha. — Não se preocupe, eu dou um jeito. Vou pedir para o Brett te acompanhar. Melhor não sermos vistos chegando juntos, mesmo.

— Quanta consideração. — beija o canto da minha boca. — Gosto assim, bem mansinho. Vou direto para minha sala, então. Tenho só vinte e cinco minutos, para me trocar. Pode avisar ao Beny e a Lily para irem me encontrar lá?

— Mandona, você! Posso ir também? — me insinuo segurando firme sua cintura e depositando beijos em seu pescoço.

— Lógico.... Que não pode ir! Bento Vargas.... Se insistir, mudo de ideia!

Resolvo não contrariar a mandona e abusar da minha sorte! *Caralho! Sophie Rose Miller, devorar você é o mínimo que eu quero fazer. Uma noite.... Minha!*

22. Entre fadas e leões

Sophie Rose Miller

Lily está deitada no confortável Futton branco da sala de banho, que Cristy projetou. Esparramada entre as almofadas, ela brinca com uma mexa de seus brilhantes cabelos loiros.

Deveria ter mostrado, essa parte do meu SPA, para o Ben. Na hora, simplesmente nem pensei! Qual é o problema dele com pias? Foi tão bom!

Sorriso feito idiota. Meu humor está nas alturas, com a perspectiva de passar uma noite inteirinha, nos braços do Leão. Volto a minha atenção para minha amiga, que parece preocupada.... Me inclino, pego uma almofada e jogo em sua direção.

— Sophie!

— Finalmente! — bato palminhas animada. — Olha Beny! Temos um lindo sorriso aqui! — provoco e ela revida, lançando-me outra almofada. Consigo desviar e Beny é atingido.

— Princesa! Parem as duas, já! Se não se comportarem, Sophie vai ficar parecendo o Chuck. Paradinha nessa cadeira ou desconto toda a inveja, que

está me corroendo, agora! — Beny, quase engole um grampo, que segura entre os dentes. Lily levanta-se para tentar salvá-lo.

— Está vendo! Inveja mata! — o provoca, enquanto bate em suas costas.

— Inveja de quê, Beny? Se quiser se apresentar, posso montar uma coreografia exclusiva! Quais são suas divas?

— Divo — suspira. — E por sua cara de satisfeita Princesa, essa dança você já roubou de mim! Estou de luto! Estou viúvo! — fecha os olhos dramaticamente, depois, os abre e parecem bem safados. *Bipolares!* — Conta, o Ben Mara é selvagem? Percebi que ele quer caçar você! — pisca.

— Não estou satisfeita e não aconteceu nada! Que exagero, Beny! Vamos, termine logo essa maquiagem, que preciso me trocar. Lily você pode separar as roupas? Estão no closet?

A loira platinada corre para dentro e Beny me encara com um pincel de maquiagem entre os dentes, examinando de um lado.... Do outro.... Como um pintor avaliando sua obra.

As palavras de Beny arrastam meu pensamento

de volta para o quartinho. *Que Incrível!* Nunca me imaginei falando as coisas que disse, com tanta facilidade. Ben desperta um lado novo, a coisa toda é tão sem pé nem cabeça, que me sinto à vontade para fazer e falar o que eu quiser. Ele tem razão. Nós invertemos a ordem toda. Mas talvez, seja justamente isso, que me seduza tanto. Somos cheios de responsabilidade, esperam muito de nós. Vai ver, ele está tão sufocado destas obrigações, quanto eu. Mesmo sem saber.

Senti confiança em suas palavras.... Tinham tanto cuidado.

Ben consegue me acalmar e enlouquecer. Sinto um desejo incontrollável. Experimentar seus ataques indecentes, me despertou e me soltou. Só consigo querer mais. Vontade de mergulhar bem no fundo, nos olhos rajados dele! Dane-se se eu sair arranhada. E daí? Já passei por coisa pior e estou aqui! Inteirinha!

— Princesa, está sonhando com o Leão? Vamos, você está perfeita! — Beny se inclina, beijando minha bochecha, com um sorriso sapeca. — Ah! E não precisa me enganar. Vi vocês se atacando no carro! Aquilo lá, ia acabar em uma ninhada de lindos leõezinhos, Princesa! Morri mil mortes! — coloca a mão no coração.

— Beny! Isso não se faz! — recrimino sorrindo.

— O que não se faz...— finge olhar feio. — É capturar o Leão dos outros e acabar com meus sonhos. Princesa, já tinha até, imaginado nossos filhotinhos.... Todos moreninhos e nerds. — suspira, entre uma gargalhada e outra, ignoro o drama de Beny, dou de ombros e caminho em direção ao closet, tirando o roupão e ficando só de lingerie.

— Minha Nossa Senhora das Monas traídas! Se isso não é sexy, não sei o que é! Quase mudei de lado agora, Princesa! Não é à toa, que o Ben Mara está enlouquecido! Você é uma obra de arte, uma pintura! — Beny grita chamando a minha atenção.

— Que exagero Beny! Para seu governo.... O Ben não me viu assim! Já disse. Não aconteceu nada! — encerro o assunto. Entro no closet e Lily me ajuda rapidamente, a terminar de colocar o corpete bordado e os frufus de estrelinhas.

— E a asa Sophie, vai colocar agora? — Lily fala segurando o lindo adorno, que irá me transformar na fada idealizada pelas crianças.

— Não. Vamos levar. Antes de entrar, você me ajuda com isso. — coloco minhas sapatilhas de ponta e pego um manto^[30]. — Vamos, está quase na hora. Beny traz

meu celular, por favor!



Fraktal Total - Phace

Assim que a apresentação acaba, saio discretamente, pela lateral do teatro. Subo as escadas pulando os degraus de dois em dois, até o terceiro andar. Corro entre os corredores vazios. Não escuto mais o burburinho da recepção, que acontece lá embaixo. Os sons afiados do gesso de minhas sapatilhas batendo no mármore frio, ditam meu ritmo. Estou com pressa e eufórica. O Ben sumiu depois, do quartinho. A noite está acabando e logo estarei com ele. Na cama. Com o Bandido, que me quer! *O que ele estará planejando?* Estou tão ansiosa. Quase lá.... Quase lá.... Vamos, Sophie! Vamos.... Quase lá.... Basta se livrar destas asas estupidas.

Viro em direção a reta final para a minha sala. Cheguei.

— Oh! Puta merda. O que aconteceu aqui? — exclamo baixinho e abafado. Meu coração dispara e minha garganta seca.

Estou paralisada no meio da sala. Olho atônita a minha volta. Vasos de flores quebrados pelo chão, papéis espalhados por minha mesa e gavetas jogadas. Tento gritar, minha voz não sai, tento correr e minhas pernas não obedecem. Ouço passos vindo de trás. Viro. Não consigo dizer nada. Os olhos dele estão opacos. Sua mão está suja de sangue. A expressão é de tristeza. *Meu Deus!* O que aconteceu com ele? Por que esse acesso de raiva e quebrar tudo? Por que está tão transtornado? Preciso ajudá-lo!

— Bil o que faz aqui? O que aconteceu? Precisa de ajuda? Vou chamar....

— Não, Sophie.... Eu pre.... Preciso.... De...— ele se esforça para manter o foco apertando os olhos.... Vem em minha direção.... Cambaleando, parece bêbado. Tento voltar para a porta, ele bloqueia o meu caminho, me cercando.

— Baby. Vo.... Câ.... Eu.... — tenta me pegar e eu escapo, mas fico encurralada perto do sofá. *Merda! Meu Deus. Onde estão todos? Ben? Mark? Pense, Sophie.... Pense....*

— Bil? — minha voz sai, como um grito abafado que ecoa por toda a sala. — Você está bêbado, o que aconteceu? Onde está a Lily? — Ele se aproxima,

lentamente. Estou presa entre a parede, o sofá e ele.

— Lily? Não. Ela não... — balança a cabeça de um lado para outro. Em um rápido movimento, me alcança e me prende em seus braços ásperos.

— Não Bil! — suplico.

— Asas malditas! — pragueja e posso sentir o hálito de álcool, muito álcool.... Sinto repulsa, meu estômago revira e minhas pernas falham.

— Bil me solta, você está bêbado! — imploro.

— Eu vi vocês dois juntos!! — grita com a raiva de um marido traído.

Não acredito no que está acontecendo. Sua mão, suja de sangue, tenta tocar o meu rosto. Me debato.... Me debato e o empurro. Tento gritar, mas ele me impede. Sua mão grande tampa a minha boca. Repulsa.... Mal posso respirar.

— Eu pensei que você fosse diferente, Baby. Sempre tão recatada. Se fazendo de difícil. Eu vi vocês dormindo aqui juntos!!

Suas palavras me geram raiva, como ousa me vigiar? Como ousa me tocar? Tento me soltar, me debato. Não sinto medo, sinto ódio. Sua mão livre, acaricia meu cabelo. *Não! Não! Nojento!*

— Tão bonita, Baby. Por que deixou ele te tocar? Gosta de uma rapidinha no sofá? É disso, que gosta?

Minhas lágrimas começam a cair. Minha respiração e coração estão em colapso.... A mil por hora.

— Não chore, Baby. — seus olhos ficam mais confusos e vejo um rastro de ternura neles. — Se eu tirar a mão, promete não gritar? Vai ser boazinha? — balanço a cabeça concordando.

Livre da mão imunda, puxo o ar em busca de força e coragem. Seu hálito me enjoa, suas palavras me enojam e minha cabeça roda.... *Concentre-se, seja firme, Sophie!! Pense.... Pense....*

— Bil vamos conversar, me diga o que quer? Gosto tanto de você, mas estava com a Lily....

— Lily é só diversão, Sophie. — confessa sem emoção. *Canalha! Como eu pude me enganar tanto?*

— E o merdinha? Você é o brinquedinho da vez, do playboy?

O quê? Como ousa chamar o Ben assim? Desgraçado! Playboy? Brinquedinho? Seu merda! Calma, Sophie! Pense.... Pense....

— Ele não é nada. Também é só diversão —

minhas lágrimas rolam. Mesmo sabendo que são mentiras, meu coração protesta. — Venha, me ajude a tirar isso aqui. Vamos nos entender.

Minha voz é tremula, porém suave. Bil desconfia e a princípio, fica indeciso, mas sinto seus braços afrouxarem, estendo lentamente, minha mão em direção ao seu rosto, mas não consigo tocá-lo e recuo. Minha respiração está acelerada. As lágrimas cessaram e a mente funciona a mil por hora. A raiva só aumenta. Respiro....

— Não está com raiva.... De mim?.... Sophie, estou tão.... Bebi demais.... Me perdoa?

Minha vontade é xingá-lo, mas me contenho. Sinto-o relaxar, está tão bêbado. Talvez, não esteja fazendo isso por mal. É a bebida falando.... *Não, Sophie! Merdinha! Brinquedo! Não! Nada de pena agora. Pense....*

Sorrio como uma atriz. — Não estou brava.... Estou com muita roupa, isso sim.... Bil, estas asas estão me machucando. Você não quer que eu me machuque, não é? — Ele nega veementemente, com a cabeça, um alívio me invade.

Começo a ouvir sons de passos apressados,

vindo de fora.... Muitos passos, ouço alguém me chamando.... Bil se assusta.... Olha para mim e sua expressão agora, é de raiva. Por instinto, agarro seus braços e cravo minhas unhas arranhando, o mais fundo que eu posso. Ele grita de dor, arranho mais. Bil acerta em cheio, um tapa em meu rosto. Cambaleio.

— Desgraçada! Mentirosa!

Meu sangue sobe mais ainda. Me debato, chuto e arranho mais.

— Solta ela, seu Robocop de merda! Vou te matar! Filho da Puta!

Tudo é muito rápido. Bil me larga, se vira. Ben avança, ataca e consegue atingir um golpe certo de esquerda, forte o suficiente para ele apagar. Com o impacto, Bil bate em mim e ambos despencamos no chão.

— Sophie! Desculpe! Gatinha, ele machucou você? — Bento se ajoelha ao meu lado, sua expressão é de medo. Me agarro em seu pescoço e começo a chorar.

Ben me ajuda a ficar sentada. Mark e Brett arrastam Bil para fora da sala. O meu rosto queima, mas não me importo. Não consigo falar nada.

— Gatinha, seu rosto! Caralho, o que aconteceu aqui? Você está bem? Esse cara vai se arrepender de ter

encostado as mãos em você! Venha, precisamos cuidar disto!

Mesmo sob protestos, Ben me pega no colo e me carrega em direção ao banheiro. Como uma porcelana delicada, me coloca sobre a bancada da pia. Alcança algumas toalhas. Abre a torneira e começa a limpar minhas lágrimas e a acalmar minha pele irritada. Cobre cada pedaço do meu rosto com beijos.

— Shhhh... Não chore...Vai ficar tudo bem, Gatinha. Já passou estou aqui.

Acompanho tudo, sem conseguir dizer nada. Não sei o que sinto. Só alívio ou talvez, raiva que ainda corre em meu sangue.

— O que aconteceu aqui, Gatinha? — diz baixinho segurando meu queixo. — O que aquele Filho da Puta queria com você? Diz para mim, que ele não tocou em você. Nela.... Tocou? — Ben parece estar tentando se controlar, mas seu rosto também está vermelho e seus olhos estão escuros.

— Não tocou em nada. Estou bem. Eu o enganei e depois.... O arranhei com toda a força.

Minha voz sai fraca e meus lábios ensaiam um sorriso. Ben parece aliviado, ao me ouvir e me alisa como

se estivesse afagando um filhotinho. Apalpa cada centímetro meu, para ver se tudo está no lugar.

— Está bem, mesmo? Dói em algum lugar, Gatinha? Não mente. Fala, onde mais ele te machucou? Você está bem, mesmo?

— Estou bem, juro. Não senti medo, senti raiva — tento acalmá-lo. Mas me lembro das palavras de Bil " *Asas malditas* " e as lágrimas voltam.

— O que foi? Por que voltou a chorar?

— Ele quebrou a minha.... A minha....

Ben não espera eu terminar. Desespera-se de novo, e começa a me examinar outra vez, perguntando onde está doendo, onde está quebrado, me enchendo de beijos novamente.

— A minha asa.... Ele quebrou.... Está torta... — não devia me incomodar com isso agora. Chega a ser infantil, eu sei.... Mas me preocupa. Bil teve tanta raiva delas.

— As asas?

Sua expressão demonstra surpresa. Viro para mostrar o estrago. Ben passa as mãos em meus cabelos desgrehados e me oferece um sorriso carinhoso. — Não tem problema, Gatinha. Eu concerto para você. Vamos

tirar isso daí — me põe no chão e começa a me desvencilhar da fantasia....

— Por Cristo, Princesa! O que aconteceu aqui? Quem machucou a Sininho?

Beny e Lily invadem o banheiro vindo em minha direção, os dois empurram o Ben e me abraçam, obrigando-o a me soltar. Ele protesta, mas acaba cedendo.

— O que ouve, Sophie? Você estava demorando tanto. Pensamos que precisava de ajuda e agora, isso? Esta bagunça?

Encaro Lily sem saber o que falar. Como vou repetir as coisas que Bil disse. Não posso magoá-la assim. Eu a apresentei a ele. Mark e Brett retornam. Suas expressões são tensas. *O que eles fizeram com Bil?*

— Onde vocês enfiaram o merda do Bil? Quero ele longe da Sophie! E longe da Fundação! — esbraveja Bento.

Ben fala entre dentes. *Droga!* Viro-me para Lily, que está de boca aberta, paralisada. Sem saber o que está acontecendo.

— Bil? — gagueja.

— Aquele bastardo Filho da Puta....

— Para Ben! Deixa eu explicar! — peço e uma

linha fina se forma em seus lábios, ele cruza os braços, mas faz sinal para que eu continue. — Lily, o Bil bebeu além da conta, acho que o stress....

— Porra! Stress, Sophie? — Ben se revolta e puxa os cabelos, andando em círculos. — O Filho da Puta....

— Bento! Eu estou falando aqui, por favor! Lily, ele bebeu e ficou agressivo. O Ben deu um soco e ele deve estar desmaiado, em algum lugar por aí. Eu sinto muito.

Olho para Ben, que se juntou a Mark e a Brett, e a expressão deles é de reprovação. *Nem pensem em ficar bravos comigo!!*

— Sophie, eu que tenho que te pedir desculpas. — Lily começa a chorar e Beny e eu tentamos consolá-la. — Eu estava desconfiada dele. Fazia tantas perguntas sobre você e desde ontem, estava estranho. Quis te contar, mas estava tão feliz por causa do Ben, que não quis estragar. Não tinha certeza! — Lily se afasta, coloca a mão no rosto tentando limpar as lágrimas. Beny tenta abraçá-la, mas ela recusa.

— Meu Deus! O que foi que eu fiz? Eu podia ter evitado! Me perdoa, Sophie? — antes, que eu possa fazer

ou dizer qualquer coisa, ela sai correndo esbarrando em Mark e Brett, que acompanham todo o drama imparciais.

Vendo Lily sair humilhada, meu ímpeto é ir atrás. Ela não pode se sentir culpada é tão vítima, quanto eu! Sou pega, quase na porta por Ben, que me impede de sair, me debato tentando protestar.

— Ela precisa de apoio! — tento em vão, convencê-lo.

— Não, Sophie! Você também precisa ser cuidada. Não pode se expor mais! Deixe comigo, que tomo conta da Lily também. Alguém irá atrás dela. Sossega, pelo amor de Buda!

— Mas ela é minha amiga.... — argumento desesperada. Ben me envolve e tenta me acalmar.

— Confie em mim! Fique aqui com Beny. Ouviu, Gatinha? Vou cuidar de tudo, em poucos minutos, estarei de volta. Não quero que te vejam assim. Confia.

Suas mãos acariciam minha bochecha vermelha e apesar do tom carinhoso de suas palavras, sua voz é autoritária e firme. Desisto, não ofereço mais resistência e prometo ficar bem com Beny.

— Beny tome conta dela. Me avise sobre qualquer coisa, que Sophie precisar. Basta em toque, eu

corro para cá! Já pedi para trazerem sanduíches e Coca cola para vocês. Faça Sophie comer. Estou confiando em você, cara! Ainda tem muita gente na Fundação. Preciso abafar o que aconteceu. Miá e Josh estão com meu irmão Benício resolvendo o que fazer, com o Filho da Puta do Bil.

A postura de Ben é ainda mais dominante. Uma versão mais jovem, da liderança de Sanches. Beny ouve tudo como um carneirinho assustado.

— Não quero que façam nada de mal ao Bil! — imploro.

— Sophie, nada será feito contra ele. Que tipo de homem, pensa que eu sou? Só não faz mais sentido, ele continuar aqui. Preciso dele longe de você. Benício já está providenciando isso.

Terminadas as explicações e as ordens, Ben sai seguido por Mark e Brett. Beny me convence a ir até a salinha do Futton, para poder ter mais privacidade. Preciso tomar um banho e me trocar. Beny me entrega lingerie novas, um vestido de malha cinza e um casaquinho vermelho, que encontrou no armário. Além de um par de sapatilhas prateadas.

— Vai ficar linda. Vamos já para o banho! A

comida chegou e estou faminto!

Depois de limpa, vestida e bem alimentada. Beny fez questão de pentear os meus cabelos em um rabo de cavalo.

— Princesa, vou ajudar a tomar conta de você. Como está? Muito abalada?

— Não estou abalada, só brava, com raiva e frustrada. Tirando isto, estou bem.

— Venha, vamos deitar no Futton Mara, enquanto os homens resolvem toda a bagunça, lá em baixo. — concordo com Beny. Pensando bem, essa confusão toda, aliada à fome que eu estava, me deixaram sem forças.

— Beny, não quero mesmo, ter que descer e ver as pessoas. Seria tortura ter que explicar o que aconteceu. Estou tão preocupada com a Lily — confesso com os olhos pesados.

— Princesa, Lily vai ficar bem. Não precisamos voltar, vamos ficar aqui esperando, ok?

Relaxo aos poucos, e permanecemos quietinhos, esperando Ben chegar. Eu com a cabeça em seu colo, enquanto afaga o meu cabelo.

23. Faminto Gatinha. O Bandido está faminto

Sophie Rose Miller

Domingo - 11 de maio

Acordo desorientada. Abro as minhas pálpebras pesadas e a escuridão me cerca. Apesar, de não poder ver, reconheço o lugar. Estou em casa, no meu quarto. Tateio ansiosa ao redor da minha cama, mas estou só. *Como?* Flashes me assaltam, rosas espalhadas, papéis jogados, mãos ásperas e gritos. Minha face queima, coloco a mão e posso sentir o calor através da minha pele. Uma sensação ruim me invade, estou furiosa.

Vindo das grandes janelas da varanda do meu quarto, ouço um leve rastro de um som familiar, agradável. *Ben!* Pulo da cama, apalpo meu corpo e eu estou vestida. Agora, me lembro. Bil!

Caminho em direção à varanda seguindo as pistas deixadas pelo som da voz de Ben. Ele parece não estar só. Recuo imediatamente, apreensiva. Quem mais poderia estar aqui? Penso em voltar para a cama, esperar que ele me procure, que venha me explicar. Mas a curiosidade e a vontade de estar perto dele são maiores. Deslizo lentamente, entre as cortinas do quarto e exploro a

área externa. Não consigo vê-lo. Caminho á passos leves. Ben parece estar ao telefone, pondero um segundo. *Sophie! Se não for eu te mato! Vai!* Decido ficar e aguentar as consequências de minha indiscrição, mais tarde.

— Benício, claro que eu entendo irmão.... Penso igual a você. Mas eu disse para Sophie, que não haveriam consequências mais graves. — ouço, um lamento, ele parece impaciente. — Sei lá, consegue alguma ordem judicial, dá seu jeito. Não quero o bastardo pisando no mesmo bairro que ela! — Ben parece angustiado. *Putamerda! Eles estão falando de Bil.*

— Não.... Nada que o prejudique em seus outros trabalhos. Porra! Benício!

Meu Deus, ele está muito bravo! Melhor voltar para o quarto. Não, Sophie! Fica aí!

— Irmão, estou indo viajar, hoje à noite e não quero um cara puto por aí, atrás de vingança. Dá pra se segurar e fazer o que estou pedindo? Cacete!

Mais uma pausa de Ben... Barulhos de chutes.... — Eu sei irmão, lembro de tudo. Era eu lá, esqueceu? Caramba! — mais chutes. — Só que eu estou na paz. Não quero guerra com ninguém.

Sabe o quê? Lá onde?

— Como, assim? Ele não fez toda aquela desordem na Fundação?

Os passos de Ben ecoam de um lado para o outro. — Ele não fez ou ele não lembra? E aquela porra toda de flores e papéis jogados?

Estou me sentindo um lixo em espionar, mas esta conversa me diz respeito!

— Se o que ele diz for verdade! — Ben diz irônico.

Não resisto, viro a área externa, para me aproximar mais da voz. Ben está apoiado no gradil, próximo à entrada da sala, de costas olhando a cidade. Ele parece ter tomado banho. Seus cabelos estão úmidos, está de calças jeans desgastadas e camiseta branca, descalço. Minha boca saliva. *Gostoso dos infernos!*

— Você está falando de umas trezentas pessoas.... Que merda! — Ben desarruma os cabelos já desordenados.

Trezentas pessoas, quem?

— De jeito, nenhum! Não, enquanto eu estiver fora! Não! Nada de delegacia!

Jesus, prenderam o Bil? Preciso chegar mais

perto. Perdi alguma coisa, enquanto estava dormindo.
Tento me aproximar só mais um pouquinho. Olhos fixos em Ben.

— Ai, Ai, Ai. Filha de uma égua! Ai, Ai, Ai, como dói!!!

Meu berro chama atenção de Ben, que gira e me vê pulando em um só pé.... E abre um sorriso de Sherlock. Fico vermelha na hora, pela vergonha de ser descoberta.
Maldita topada!

— A Sophie acordou, falamos mais tarde — faz uma pausa e seus olhos estão fixos em mim. — Claro que confio em você, mano. Se está sentindo isso, vai atrás. Só não me deixa no escuro, não quero ter um infarto na China! — outra pausa e tenho vontade de sair correndo. — Está bem, combinado. Te amo, Beni. — Ben desliga e vem em minha direção. Piso em meus pés tentando conter a dor, pela topada e ele se diverte com meu calvário.

— Quer dizer, que tinha alguém me espionando?

— Não! — me exalto — Eu ouvi sua voz e vim atrás, não estava espionado.

— Mentirosa! Confessa! — passa uma das mãos em minha cintura, me cercando e a outra vai parar no meu queixo. Sou obrigada a encará-lo. Encolho os olhos, para

evitar que descubra mais uns dos meus delitos.

— Vai confessa! Abre os olhos! Gatinha, não me obrigue a te torturar — ameaça, mas seu tom é brincalhão e provocante.

— Não fiz nada! Me solta! Preciso de respostas.
— exijo olhando fundo em seus olhos.

— Que respostas? A minha conversa com o Benicio estava bem clara, ainda ficou com dúvida?

— Sim. Não consegui entender tudo.... —
Merda! Ele me aperta vitorioso.

— Sabia! — vibra. — Estava bisbilhotando! Abelhuda. Vou ter que te castigar! É feio o que você fez, Gatinha! — tento me soltar, mas ele é mais forte que eu.

— Eu estou machucada. Não pode me maltratar. Estou sofrendo muito. — faço carinha de dor. Chantageio e a expressão dele fica séria, automaticamente. Sua testa franze e seus lábios fecham em uma linha fina. *Droga eu e minha boca grande!*

— Onde está machucada? Você me garantiu que ele não tinha tocado em você, Sophie! Falei que era melhor passar no hospital! — *Caramba! Ferrou!* Ele está bravo.

— Não tocou, é só meu rosto — sou sincera.

— Verdade? — acaricia a pele avermelhada. — Não está traumatizada, precisa de um psicólogo? Tem online vinte e quatro horas, sabia? —. fala tirando o IPhone do bolso.

— Pelos Deuses da Internet! Você é hipocondríaco? Que Homem! — exclamo rindo e ele fecha a cara. — Ben, eu não traumatizei, é preciso mais do que um Bil bêbado, com ataque de testosterona, para me abalar. Posso não ser do seu quarteto fantástico, mas também sou fortuna sabia?

— Quarteto fantástico? — franze o cenho.

— Ben, Miá, Josh e Brett. Você e seus amiguinhos — digo fazendo uma careta.

— Gostei — solta uma gargalhada. — E você.... É a mulher Gato! Com superpoderes de corrida. Nunca vi alguém, para correr tanto quanto você. Isso é compulsão sabia?

— Como as suas doenças? — digo sem pensar e seu olhar me congela. — Parei desculpa! Retiro o que eu disse.

— É bom não falar do meu quarteto fantástico, porque estão quase todos aí. Ah! E o Beny também. Ele pode ser o Robin. — gargalha. Em um ímpeto, me solto de

Ben e corro.... Entro na sala, através da porta da varanda, ele vem atrás de mim.

— Cadê? Por quê? E a Lily? — meu coração aperta.

— Porque, para todos os efeitos, eu não estou aqui! — diz como se tivesse inventado a pólvora e eu não estou entendendo nada. — Você estava dormindo e eu não quis te acordar. Nós confabulamos e a melhor solução, seria pensarem que você veio para cá, com eles e eu teria ido direto para casa. Daniel levou meu carro e depois, voltou. Beny veio dirigindo seu carro e você estava no meu colo, no banco de trás. Mark trouxe o carro de Beny.

Uauuu, que esquema! Um leve sorriso esboça em minha boca, com a imagem de estar no colo de Ben. Examino a sala vazia e volto para a varanda.

— E Josh, Miá e Brett?

— Josh e Miá vieram para garantir, que não atentássemos contra nosso segredo. Miá falou que somos uma bomba juntos! — sua expressão é divertida. — Amanhã, volto com eles. E Beny veio, porque disse que prometeu que cuidaria de você. O que eu achei desnecessário. Esse papel é meu! — conta fazendo uma careta engraçada. — E o Brett foi cuidar da Lily.

— Lily? — Ele me responde que sim e dá de ombros. *Da Lily? Perdi várias coisas e não estou sabendo. Preciso saber desta história.*

— Está com fome, Gatinha?

— Não.

— Sofrendo?

— Não.

— Traumatizada?

— Não.

— Sono?

— Não.

— Tesão?

— Sim.

Que merda! É isso que ele faz? Me confunde para entregar as respostas?

— Ótimo! — me toma nos braços novamente, seus olhos brilham suavemente, sorri, o que me faz estremecer. Ele percebe, então inclina-se e começa a me beijar.

Os lábios de Ben estão especialmente, acolhedores e convidativos. Ao contrário de hoje cedo, seu beijo não é negligente ou desesperado. Ele toma a

minha boca com cuidado, parece preocupado em não me machucar. Sua língua brinca suavemente, com a minha, ao mesmo tempo que, seu polegar acaricia a pele do meu rosto sensível, pela agressão de Bil.

A suavidade com que me toca é inesperada. Mas igualmente excitante, sinto os músculos de meu abdômen se contraírem e deixo escapar um gemido. Ben para e me olha preocupado.

— Está doendo, Gatinha? Quer que eu pare?

— Não! Eu preciso, é meu remédio.

Suplico manhosa, ele olha para mim como se uma lâmpada tivesse acendido em sua cabeça e volta a brincar com os meus lábios. Sua língua passeia por eles e suas mãos apertam minha bunda trazendo-a para ele. Retribuo e agarro seu bumbum delicioso!

Me deixo levar pelo ritmo, do vai e vem de nossas virilhas se instigando e provocando. Aos poucos, o beijo que começou terno e gentil, acelera.... Assim como, o coração no meu peito. Por instinto, minhas mãos deslizam por baixo de sua camiseta e minhas unhas arranham sem machucar sua pele.

— Mulher Gata! — geme na minha garganta.

A medida que, a pressão de sua língua contra a

minha cresce, aumenta o meu desejo. E minhas mãos não tem mais controle.... Ora na bunda, ora nos braços e ora puxando os cabelos.

— Gatinha? — sussurra entre meus lábios.

— O quê? — minha respiração falha.

— Eu tenho planos, lembra? Eu, você, uma cama e a noite inteira?

Meus olhos se arregalam, ele sorri fascinante. Estava tão frustrada pensando que, as investidas de Bil pudessem ter estragado isso.

Ben interrompe os movimentos.... O beijo. Tudo. Protesto. Ele pega em minha mão.

— Vem, eu quero fazer de um jeito, que você não vai esquecer.... — começa me arrastar pela varanda em direção ao meu quarto.

— Mas Ben, e as pessoas? Eles estão aqui.

— Estão dormindo. Além do mais, tem uma sala inteira entre os quartos. E o que eu estou planejando fazer....

— Andou bisbilhotando o meu apartamento, Bento Vargas?

— Cada centímetro. Todos estavam dormindo, estava com tédio — sorri sem vergonha.

— O que está pensando em fazer, Ben? Que horas, são? Não está planejando coisas bizarras, né? Quando eu falei em liberar....

Ele coloca o dedo indicador em meus lábios, de modo que, eu me cale. Estremeço com o toque e com o pensamento, de que ele possa ter algum gosto peculiar demais.

— Shhhh! Não, está pensando em desistir? Está, Gatinha? — seus olhos rajados estão dilatados e cheio de promessas. — É cedo, só uma e meia — para em frente da porta da varanda do meu quarto e me analisa. Neste momento, não sei se por medo, ansiedade ou vontade.... Meu corpo começa a tremer involuntariamente. — Não se preocupe, eu gosto de uma sacanagem, não de bizarrice. Além do mais, acho que você está precisando de um pouco de gentileza depois, de tudo que aquele Filho da Put... — *Cala a boca graças aos Deuses do Sexo, não quero lembrar de Bil, não agora.* Entrelaço meus dedos nos dele e puxo-o para dentro do breu do meu quarto.

Tremendo e com uma vontade louca, de cravar minha boca em seu pescoço, tento segurar meu impulso. Quero ele no comando, hoje. Solto sua mão caminhando no escuro, vou até a mesinha de cabeceira e acendo o abajur.

— Não. Deixe apagado. — sua voz é firme.

— Mas eu quero te ver, Ben! — uma onda de insatisfação me percorre, não é justo, não poder apreciá-lo inteiro.

— Gatinha, você já me viu o suficiente por hoje. Além do mais, me disse que eu te distraio. — seu sorriso é desgraçadamente, convidativo e malicioso. — Não quero que toda essa minha beleza aqui — molha e morde os lábios, deslizando as mãos por seu abdômen. *Caramba!! Obrigada papai do céu!* — Tire seu foco das sensações, que esse corpo vai te proporcionar. Eu vou foder com a sua mente, Gatinha. Quero você sedenta por mais, a semana toda, a cada segundo.

Meus olhos estão arregalados fitando este indecente, com todo o desejo e profundidade da minha alma. Seus olhos me devoram de um jeito.... — Que se dane essa maldita luz! — apago o abajur e tateio a escuridão, guiada pelo som de sua respiração lenta e sensual. *Caramba! Isso é quente!*

— Te peguei. Agora, você é minha!

Ele me coloca gentilmente, de costas e pouisa as mãos, uma de cada lado, na minha cintura. Não consigo enxergar nada, só sentir o calor se seu peito musculoso em

minhas costas. Meu peito sobe e desce, sobe e desce. Me contorço.... Ele lentamente, circunda a minha cintura, descendo até abaixo do meu umbigo. Mesmo de roupa, o calor de suas mãos me queima, ele pressiona e massageia meu abdômen, minha coluna se abre para frente e a vibração de seu toque inunda a minha calcinha. — Bento. — digo entre gemidos. Posso ouvir um riso de satisfação, que sai de sua boca em meu pescoço, enquanto seu hálito quente instiga a minha pele.

— Aqui — pressiona e massageia logo abaixo do meu umbigo. — É um dos lugares onde se concentra o tesão, só estou intensificando um pouco, as coisas — sorri, morde a minha orelha, inundando a minha calcinha outra vez. — Sete.... — sussurra em meu ouvido.

— O quê? — minha voz falha, os movimentos de suas mãos agora, estão em um vai e vem, até quase a entrada da minha bocetinha.

— Sete.... Só mantenha isso em mente, Gatinha.

— Ah! Bento! — ofego levando minhas mãos para trás, agarro seus cabelos, puxo, gemo, me esfrego sentindo toda a dureza de seu pau Bandido em minhas costas.

Suas mãos abandonam a tortura preliminar em

meu ventre e seu toque é leve. Sensualmente, ele toca a parte de baixo de minhas costas, eu estremeço. Ele esfrega a virilha, na altura exata. Me contorço.

— Gostou né? Esse outro ponto é o mais poderoso de tesão, imagina minha língua aqui.

Só sei gemer em resposta. *Virgem Santíssima, onde ele aprendeu essas coisas?* Seus dedos começam a descer, até apalpar a curva da minha bunda e puxar meu vestido pelas coxas. Ele rosna e sua língua percorre meu pescoço, ao passo que, seus dedos param estrategicamente, na parte molhada da minha calcinha.... Agora, descoberta. Pressiona e massageia. Mais um gemido meu e ele ri de satisfação.

Me contorço em uma agonia deliciosa. Filho da mãe! — Bento!

Ele se afasta. — Não.

Sinto um movimento, atrás de mim. Seu cheiro viciante fica mais forte. — Gatinha, levante os braços. — Obedeço. Ele puxa e tira de uma vez, o meu vestido, me virando.... Rodopio e me choco contra seu peito que está nu.

— Ah! — minhas palmas abertas tateiam no escuro, o tórax forte e masculino. — Como você é forte,

Ben! — Ele sorri e meus dedos acariciam os pelos, mesmo sem poder enxergar. A sensação é excitante e todos os meus sentidos estão focados nele.

— Eu tento me cuidar, Gatinha. Agora, senhorita, cama! — *Ah!* — Ele me guia pela cintura e me deposita delicadamente, na cama.

— Fique deitada de costas. Só preciso alcançar umas coisas e já volto.

Minha excitação é tanta, que obedeço.... Arrasto meu corpo pelo colchão macio, encontro a cabeceira, me endireito e fico parada ansiosa. Levo as mãos em meu peito, tentando controlar os movimentos frenéticos de minha respiração. Como uma adolescente.... Esperando ser tomada pela primeira vez. Sinto Ben próximo à mim, está colocando alguma coisa na mesa de cabeceira. Uma luz fraca se acende. Vejo os contornos dele, buscando alguma coisa no celular. Está só de boxer branca agora. Ele sorri para mim e seus dentes iluminam ainda mais o ambiente.

— Meu Deus! Ben! O Bandido! Ele está tão....
— a luz se apaga e um som invade tudo.

Kiss Me /Ed Sheeran

— Faminto, Gatinha. O Bandido está faminto....

— sua voz é quente e rouca, sinto o colchão afundar e a respiração de meu Leão cada vez mais próxima....

24. Gatinha. Isso é tão certo

Sophie Rose Miller

— Feche os olhos e venha comigo. Sinta a gente.... Cada toque.... Gosto.... Cheiro. Escute e grave bem na memória.

A Voz de Ben densa e erótica, combinada ao ritmo da música, soa como convite ao paraíso negro do meu quarto. *Sim!* Ele toma meu pé e o massageia, seus movimentos começam firmes e vão liberando toda a tensão de uma semana de ensaios. *É doloroso, mas é bom. Humm.* Morde, chupa, estica, cada um de meus dedos, envolvendo com sua boca e língua, vai de uma ponta a outra. A forma como ele toca, como saboreia, cada pedacinho é lenta, provocante e quente.

Uma tortura.... Posso imaginar seus olhos fechados, me sentindo, me comendo. *Cacilda! E ele deve ter algum fetiche por pés!* Uma mordida. *Senhor!*

Crazy - Aerosmith.

Me contorço e uma onda vai direto do dorso do meu pé ao centro de minha perna. Minha calcinha esquenta. Minha mente se perde nas sensações. — Jeessuuus...— gemo, me agarrando aos lençóis e tento

morder os lábios, para suprimir mais um gemido. Ouço um sorriso de satisfação.

— Permita-se.... Libere todo esse prazer, Gatinha.... Deixe vir a pantera!

Mais tortura, o outro pé, gemidos, convulsões, calcinha e ondas. — Bento! A sua boca! Delícia!

Ele sorri e se ajoelha entre as minhas pernas. Sua boca explora o calcanhar, panturrilha e interior do meu joelho. Lento, quente e indecente, até. A atmosfera entre nós me deixa sensível, todas as terminações nervosas estão acesas. — Ooooh! — Mais um gemido, outra onda e um sorriso safado.

— Você é linda, sua pele é tão macia. Tem um gosto bom, de Sophie.

— Eu também quero sentir seu gosto, Ben....

— Já, já, Gatinha. Já, já.

Seus lábios voltam a trabalhar. Provoca a parte de trás do meu joelho, como se tivesse beijando a minha boca. Com a outra mão, arranha o interior da minha coxa, me incendiando. — Isso é tão.... Ooooh! — sem aviso, ele pressiona um dedo sobre a renda e lentamente, começa a desenhar o infinito ao redor do meu.... — Uauuu! — *Respira, respira.... 123.... 123...*

— Golpe baixo! Bento! — grito. Outro beijo. Outra mordida e outros infinitos. Meu corpo torce e contorce. Mordo meus lábios tentando abafar outro grito, meu corpo convulsiona e explode em mil pedaços. — Bentooooooooo!

Ele desliza as pernas sob as minhas, me laça em um abraço. Ainda entorpecida pelas ondas de prazer, envolvo seu corpo com as minhas pernas. Ben me beija passionadamente, colocando a língua na minha boca para absorver meus grunhidos. Minha respiração ainda está acelerada pelo orgasmo. Suas mãos deslizam da minha nuca até as covinhas, no final das minhas costas.

— Ben, isso foi novo! Foi...— balbucio.

— Você gemendo e gritando de prazer, é o melhor som do mundo. Gatinha, essa é só a terceira vez, que ouço isso e já estou dependente.

— Terceira vez? Está contando quantos orgasmos já me deu? Que pretencioso! — escuto um sorriso malicioso em meu pescoço, lembro que ele pediu para guardar o número sete.

— Por quê, sete?

Ben me aperta em seus braços ainda mais. — O número sete é um número sagrado, Sophie. É um número

primo, inquebrável e indestrutível. Nada pode separá-lo, é a união de tudo. Um número mágico e místico! Os mais importantes ciclos da terra.... A criação do mundo em sete dias, a semana de sete dias, o ciclo lunar de sete dias, o arco íris, as notas musicais, Chacras e os pecados capitais. O tempo, que você levou para me enfeitiçar. Simboliza a sua virtude, mas também o desejo que me consome. Sete dias que ficarei fora. — seu suspiro em meu pescoço é de angústia, aperto-o ainda mais forte. — Sete lembranças que quero te deixar.

— Sete? — acaricio seu peito, me enroscando mais. — Acho que não vai dar tempo. Vai?

— Vai! Nem Deus me segura, agora! Falando nisso.

— Ah!

— Falando nisso, Gatinha. Acho que a senhorita está muito vestida — murmura passando o dedo indicador pela taça de meu sutiã. — Estou louco para ter uma conversinha, com estes dois aqui....

Ele beija meus seios e vai abaixando o tecido deixando-os nus. Seu toque faz imediatamente, meus seios incharem e os mamilos endurecerem. Segura ambos em suas mãos, massageando-os. Estão doloridos de desejo.

— Deliciosos! Como imaginei! Perfeitos! — sussurra admirado, depositando beijos, a sua barba instiga a minha pele sensível e os mamilos endurecem ainda mais.

— Humm... Isso....

Em um impulso, pressiono sua cabeça contra meu peito. A sensação de tê-lo aqui pela primeira vez, é altamente excitante e íntima. O calor de seu hálito quente provoca o diabo em mim. — Bento! Sua boca. Agora! — exijo. Ele sorri e começa uma tortura lenta, chupa e lambe deliciosamente, um mamilo. Desliza uma mão para outro seio apertando e com os dedos provoca muito devagar, o outro mamilo, puxando-o. — Ooooh! Isso é bom! — gemo e arqueio minhas costas, projetando-os ainda mais, em sua boca e dedos.

Sentir a respiração dele ofegar junto com a minha, a maciez de seus lábios, sua língua sensual contrastando, com a virilidade de sua barba, provoca uma sensação intensa, que desce até a minha virilha. Novamente, minha calcinha incendeia.

— Mais forte, Bento! — peço, agarrando com força os seus cabelos. Seus lábios fecham ao redor de meu outro mamilo. Quando o lambe, mordisca e chupa forte.... Quase sinto uma convulsão, meus pelos todos se arrepiam. — Ooooh! Oh, oh, oh, Ooooh....

— Deliciosos, Gatinha! Isso, geme mais para mim!

Ele instiga e intensifica seu toque em meus mamilos. *Meu Deus, ele deve ter algum fetiche com peitos!* A habilidade que ele tem em seus dedos é impressionante, sua mão desliza para as minhas costas e em um único movimento, abre o feixe de meu sutiã, que cai sobre meus braços. Me livro rapidamente, da peça incômoda e volto para seus cabelos, costas, braços e bumbum.

Com os dentes aperta um dos meus mamilos. Grito de prazer. Ele não se intimida, com o polegar e o indicador aperta forte o outro. Me descontrolo, colo nossos quadris e começo a me esfregar deliberadamente, em seu pau Bandido.

— Porra! Sophie, vou gozar assim!

Suas palavras me enlouquecem, jogo a cabeça para trás.... Com a boca aberta, gemo e me esfrego, ele chupa e me morde com mais vigor. Sinto minhas pernas endurecerem, meus músculos se contraírem, cada vez que, encosto em seu pau Bandido, afundo minhas unhas em suas costas.

— Vem, goza para mim.... — pede e provoca

esfregando ainda mais, sua masculinidade exibida. Perco o controle e me deixo levar. — Minha Virgem Santíssima! Bento! — Ele me beija, colocando a língua para absorver meus gemidos de luxúria. Caio para trás, contra o colchão.

Suas mãos sobem e descem por minhas coxas. Apertando e relaxando. A respiração dele também está ofegante. Ele se afasta, sinto seu peso deixando a cama.

— O que está fazendo, Bento? — minha voz sai rouca, consequência de toda a energia liberada segundos antes.

— Libertando o Bandido. A gente só está começando.... — sua voz é maliciosa, cheia de promessas.

Eu deveria estar cansada. Pedindo uma trégua, mas não. Imaginar este Bandido todo para mim... Faminto. Me querendo, só faz minha vontade por Ben, aumentar. Sou como uma ninfomaníaca, sedenta dele.

— Vem logo para cá, Ben... Antes que eu tenha que ir, até aí e te buscar. — No mesmo momento, sinto o colchão ceder com o seu peso. Suas mãos tateiam, até encontrar meus tornozelos. Uma onda de calor me assalta. — Abre para mim, Gatinha!

Obedeço. Ele investe contra o interior da minha

coxa, em mais um beijo despudorado, provocante e molhado. Seus cabelos, perto da minha bocetinha, roçando e provocando. Meus músculos trepidam e ainda não se recuperaram do orgasmo. — Safado, aí não! — tento contê-lo, mas ele me ignora. *Nossa Senhora Piedosa das pessoas sendo levadas ao limite!* Não, não, não, na outra coxa, não!! Sua boca e seus dedos, estão muito próximos, agarro seus cabelos.... Puxo ele volta.... Puxo ele volta.... Puxo ele volta. Minha coxa treme, sua boca espreme. — Bento Vargas! O Bandido! Já! — ordeno e ele sorri satisfeito. Desliza seu corpo sobre o meu, posso sentir que está completamente, nu e sua dureza provoca minha sanidade.

Sua pela está úmida, assim como a minha. Seus pelos roçando o meu corpo, são excitantes demais. Ele me alcança e me beija outra vez. Mesmo no escuro, posso sentir seus músculos e tendões. Se existe uma personificação do sexo é ele. Seu cheiro viril, misturado ao perfume masculino é inebriante.

Ooooh não! Volta aqui! Ele cai para o lado, apoia-se em seu cotovelo e passeia a mão da minha cintura até meus quadris.... Seus dedos brincam com a renda da minha calcinha. Coloco a minha mão sobre a dele incentivando. — Se você não fizer isso agora, eu

faço sozinha!

Ameaço, ele afunda a cabeça no meu pescoço e sorri. — Gulosa! Gosto disso! — Vence a renda e enfia um dedo dentro de mim... Grito. A respiração dele falha, à medida que, tira o dedo e volta a colocá-lo. — Caramba! Sophie! Sempre deliciosa, molhadinha! Estou perdido. Cristo! Eu te desejo tanto.... — sua confissão, me faz sentir a melhor das mulheres. Ele segue instigando o clitóris com a palma da mão e enfiando o dedo, cada vez, com mais força. Eu grito, ele grunhe.

Repentinamente, ele senta, arranca a calcinha e a joga no chão. — Uoolll Bento! — Estica o braço para fora da cama, agarra alguma coisa, ajoelha-se entre minhas pernas, forçando-me a ficar mais exposta. Ouço o barulho de algo metálico rasgar. Eu coro pela vontade que tenho em sentir mais, imaginando os novos prazeres, que Bento vai me proporcionar. Ele se inclina, apoiando as mãos de ambos os lados de minha cabeça, ficando suspenso sobre mim.

— Abre mais para mim, Sophie.... Levante os joelhos. — meio mandão, mas obedeço feliz da vida.

— Como quer que eu te foda? — murmura colocando a ponta de seu Bandido duro, na minha entradinha macia e faminta.... Está espera, me enlouquece.

Levanto os quadris pedindo mais. Ele ri.

Brinca de me torturar com o Bandido entre as pernas. — Como quer, Sophie?

— Só me come, do seu jeito, vem!

— Se prepara Mocinha, porque hoje o Bandido vai cometer o crime perfeito. Vai ser vil, desonesto e roubar você todinha para mim! — confessa e entra em mim com tudo.

— Aaai! Caramba! — Eu grito. Ele urra.

— É tão apertada.... — sussurra com voz selvagem e se retira com uma deliciosa lentidão.... Geme e volta a me foder. A princípio, se move devagar, entra e sai, me provocando. Depois, acelera. Grito e ele investe com força, cada vez mais depressa, sem piedade, em um ritmo Bento Vargas.

Extasiada, agarro seu rosto e beijo-o bruscamente. Mordo seu lábio inferior com os dentes, puxo seus cabelos, à medida que, nosso movimento cresce. — Porra, Sophie! — Investe mais ainda, mete.... Mete.... Mete.... Mete. Meu sentimento é de posse e idolatria. Como pode ser tão bom? Enrosco minhas pernas em seus quadris e tomo tudo o que o Bandido tem a me oferecer. Cada centímetro, cada provocação. Sinto a

força, a textura bruta e o tamanho dele aumentar dentro de mim. Estamos suados, ele geme em minha boca. Meus músculos começam a contrair ao redor dele, como uma esfomeada tento sugar seu pau mais e mais. Meu corpo contrai, toda vez que, me penetra uma e outra vez. Gemo arqueando as costas e os braços dele tremem.

— Deus, Bento! — meu corpo fica rígido e não existe mais nada.... Só eu e ele.

— De novo, Sophie. Se entrega.... — exige, quase sem fôlego e me liberto, explodindo ao seu redor em êxtase — Porra, Sophieeeeeeeee!!! — Bento também goza, gritando meu nome, dá mais três investidas, despejando toda a sua semente e cai imóvel. Meu coração está acelerado e um caminhão de pensamentos desenfreados, me invadem.

Eu e ele.... Isso é fantástico. O Bandido continua entocado e pulsando. Ben me beija carinhosamente, e devagar começa a sair de dentro de mim, caindo de costas ao meu lado. Um vazio extremo, me assola.

— Sophie?

— Ben?

— Sabe, nós dois?

— Hum, hum....

— Gatinha.... Isso é..... Tão certo.

25. Owww! Sophie

Sophie Rose Miller

Permanecemos deitados e quietos, um do lado do outro. Olhando para o nada. Aos poucos, sua respiração vai se acalmando, assim como a minha. As palavras dele sobre nós, me pegaram de surpresa.... *Sabe nós dois.... Gatinha.... Isso é..... Tão certo....* Um sorriso bobo toma conta de mim. Estranho, mas eu também acho que esse, nós é certo. Talvez, o que Bia fala não seja assim, tão sem sentido.

“Acredite, Ruivinha. No dia, que coloquei os olhos em Noah. Eu sabia que era ele!”

Acontece que, no dia que coloquei os olhos no Ben, não tive certeza de nada. Só que, queria atacá-lo, como uma louca ninfomaníaca. *Lindo!* Foi o primeiro sentido, que ele me despertou, a visão. Seus olhos felinos sedutores, convidativos.... Impossível ficar imune. Deve ter sido um espetáculo, o meu comportamento insano, aquela noite. Mas também a metamorfose dele, o jeito como ele assume uma postura sexual. *Como ele faz isso? Ainda não entendo. É como se tivessem dois Bentos.* Um arrepio percorre a minha coluna, por reflexo, me contorço

e jogo a cabeça de lado.

No mesmo instante, Bento me segura pela mão, puxando-me para junto dele.

— Vem cá, fica perto. Está com sono?

Nego e ele se ajeita na cabeceira da cama, para me acomodar. Envolvendo-me em seus braços. Querendo sentir seu novo cheiro, me enrosco e recosto a cabeça em seu peito. Inspiro fundo. *Humm.... Ben, sexo e perfume! Delicioso. Preciso descobrir qual é.* Beijo de leve, seu peito e corro meus dedos por seu abdômen, memorizando cada músculo, cada gominho deste tanquinho abusado. Não resisto, acaricio o caminho do meu prazer. Um leve suspiro escapa de sua boca e ele me aperta mais forte. Posso sentir as batidas de seu coração: Compassadas, Decididas.

— Para quem não gosta do silêncio. Você está bem quieta.

— Só pensando. — *Em como você é um escandalosamente, gostoso!*

— Sua cabeça não para, né?

Sorrio de sua constatação e ele afaga meus cabelos. Talvez, para tentar colocar ordem no chat de bate papo barulhento, que está acontecendo em minha mente.

Cada uma de minhas Sophies defendendo euforicamente, sua tese sobre o nosso caso, mais ou menos, secreto.

— Gostei do seu apartamento. Não vejo, porque se mudar. — diz e suas palavras de elogio soam mais, como uma afirmação autoritária.

— Eu já expliquei, Bento. Sem Noah e Bia, não faz sentido continuar. A casa de certa forma, era dos três. Uma fase que está ficando para trás. Novos ares vão me fazer bem. — tento ser sincera.

— Quem vai te ajudar com isto?

— Não sei, um corretor.

— Parece precipitado. Por que não espera, mais um pouco? Até eu voltar e se você....

— Bento — começo, mas paro. Lembro do AVC e não consigo segurar o riso, ele bufa. — Homem de Deus! Mudar de casa não significa expulsar as pessoas da minha vida e começar de novo! Segura esse AVC. Quando falei que mudo de ideia fácil, não é sobre tudo. Só descarto o que me incomoda! Não pretendo sair do Bondi, mas quero ter minhas coisas. Preciso de ar, praia e vizinhos novos!

— Qual é o problema com os vizinhos, daqui? Por que precisa de novos? Sabe que prometi ao meu avô,

que daria prioridade a você? — As palavras de Bento me incomodam, um aperto no peito se instala. Será que suas intenções, em me dar atenção e ser legal comigo, não sejam as que eu desejo?

— Bento, por que ficou comigo? Anda me amassando, só porque Sanches te pediu para ficar de olho em mim? Se for por isso, pode pegar suas coisas....

Meu sangue começa a borbulhar, mas a mão de Bento me impede de continuar. Bufo e morde ele. O Bento provoca umas reações adversas, que nunca tive. Dei para querer mordê-lo. *Isso não é normal! Sophie!*

— Aiiii! Carnívora! Dá pra parar de falar besteira? Acho que o que andamos fazendo, são mais que uns amassos por aí, não é mesmo? Não dá para fingir tudo o que eu fiz com você! Está maluca? Além do mais, você quem me atacou, antes do Sanches. Não consigo tirar você da cabeça, desde a FIRST. Saber quem é, só piorou! — Ouvir isso me provoca uma certa euforia imediata!

— Não consegue? Piorou? — confirmo, para ver se não estou sendo traída por minhas vontades secretas. *Piorou?*

— Olha, Sophie. Acho que já ficou claro, que por algum motivo, que eu ainda não consegui entender,

você me fascina. Talvez, seja a tal da química. Estou maluco, só penso em você. Mesmo não concordando, estou tentando fazer o que me pediu e ser discreto. Por mim, foda-se que saia em tudo quanto é lugar, mas você cismou! Encasquetou! É teimosa! Sabe o quanto isso é complicado? Não sou um cara muito controlado em certos impulsos e você também não facilita. É uma tortura isso aí! E no fundo, duvido que alguém vá achar ruim. Só você, que parece ter vergonha de mim! Que merda!

Faça alguma coisa, Sophie acalme a fera! Me agarro em seu pescoço, como uma trepadeira e o encho de beijinhos. Ele relaxa um pouco. Meus pelos se eriçam com a energia que se constrói, entre nossas pernas entrelaçadas.

— Eu não sinto vergonha de você! — o aperto.
— Como pode pensar esse absurdo? Só não me sinto à vontade de fazer isso. Não é o momento.

A minha vontade é dizer, que eu o acho o cara mais interessante que já conheci, mas me calo. Não temos nada além, de um caso. Sinto que suas mãos vão diretamente, para seus cabelos, ele bufá e resmunga alguma coisa.

— Olha, Sophie, me escuta. Não faz sentido, você disse que não gosta de ficar sozinha, uma casa na

praia não tem segurança. Vai ter que começar do zero. Fico preocupado. Nem com quinze cães de guarda, mesmo assim, é perigoso. Como pretende ter animais, se não se lembra nem de alimentar a si própria? Pensa que eu não reparei? Vive de Coca cola. Tenho medo de voltar da China e você ter morrido de inanição.

Que exagero! Resolvo me munir de toda a paciência e acalmar o bicho.

— Calma, Bento! Primeiro, eu estou sozinha aqui de qualquer maneira. Segundo, o Mark vai comigo. Ele não vai me abandonar. Terceiro, eu até posso ser negligente com minha comida, mas jamais, seria com um animal. Fico até chateada, que pense que sou tão irresponsável, assim! Devia confiar mais em mim e me dar um voto de confiança! — começo a ficar irritada, o senso de oportunidade de Bento está meio pifado, nós deveríamos estar fazendo coisas melhores, do que tendo esta discussão besta.

— Eu vou viajar, isso não é abandonar, Sophie. Estou puto, que não tenho escolha. — sua voz sai abafada, como se tivesse sido golpeado. — Não quero te chatear com essas coisas, só sinto que não é justo, você ter que se virar sozinha.... Suas palavras sobre recomeçar e superação, não saem da minha cabeça. Percebi, que de

certa forma, ficou por conta própria. Bia, Noah e meu avô têm a vida deles. Não podem te dar toda a atenção que merece.... Isso me deixa.... Eu quero.... Queria....

— Bento Vargas Sanches! Eu não carrego nenhum trauma por estas coisas. Exagerei no abandonada. Esquece! Sobre você.... Tem sua vida, seus negócios. Não tenho o direito de pedir nada! Sou só, mais um dos seus casos.... — Ele tenta interromper, mas eu o impeço. — Cristo! O que você quer, Bento? — *Meu Deus, eu quero transar, não ter uma DR!*

— Primeiro, que me chame de Ben! Segundo, eu só quero te entender, Sophie — me aperta em seus braços e sinto uma ternura vindo de sua voz.

Bia e Noah que me conhecem, sabem da minha história. Mas é tão difícil pôr em palavras, coisas, que nem eu mesma sei explicar.

— Não sei me explicar. Às vezes, acho que sou muitas Sophies. — sorrio.

— Isso eu já estou percebendo — o tom de sua voz suaviza e seu sorriso é divertido. — Mas tenta explicar, quero mesmo saber. — insiste.

— Não sei explicar *B-E-N* — Ele sorri. — Às vezes, me vejo como uma colcha de retalhos. Meus pais

partiram muito cedo, fiquei sem minhas referências. Tive que me virar sozinha, dei meu jeitinho de construir minha identidade. Eu junto pedaços para criar a minha história. — Bento suspira e beija minha cabeça. — Qualquer coisa.... A alegria da minha mãe, a determinação do meu pai, as amizades, a Fundação e até meus erros. Tudo cabe na minha colcha. Não tenho medo de descartar alguns retalhos ruins, como o Bil e começar a busca por novos. — Ben solta um *Filho da Puta* baixinho e ignoro.

— Eu sou um destes retalhos?

— É sim.

— Que tipo?

— Ainda não sei em qual tipo, você se encaixa, Ben.

— Mas, sou um retalho bom ou ruim?

— Não sei, Ben. Só sei que é dos grandes. — brinco.

— Pelo menos isso! — diz em um tom que é quase, travesso.

— Isso o quê?

— Que eu sou grande. Vai confessa, que gosta dele? — sorri e me cutuca mostrando, que um certo Bandido, já está pronto para entrar em campo, novamente.

Lembro do prazer indescritível de minutos atrás e minha temperatura aumenta.

— Não sei, não experimentei direito. — desdenho.

— Não experimentou? Sério? — me cutuca. — Seus gemidos, gritando meu nome, eram o quê?!

— Preciso de uma reavaliação. — instigo. *Obrigada! Que o homem é sexualmente inflamável!* Uma lâmpada acende e, então sem dizer nada.... Viro de frente para ele e vou puxando-o para fora da cama, tomando cuidado para não esbarrar em nada. Ele fica sentado à beira da cama e eu em pé à sua frente.

— O que está planejando, Sophie? — sua voz é apreensiva e ao mesmo tempo, repleta de desejo. Respondo que preciso de uma segunda opinião, ordeno que fique aqui parado, me esperando, em seguida, percorro a escuridão, até o meu banheiro para pegar o que tenho em mente.

Volto rapidamente. Impressionada como os sentidos ficam mais apurados no escuro, não esbarrei em nada! Me ajoelho, diante da obra de arte, que está prestes a passar por uma inspeção minuciosa.

— Sophie? O que vai aprontar? — Ben acaricia

meus cabelos e meus ombros.

— Sério? Sério mesmo, que nem desconfia? Pensei que você fosse mais inteligente, Bento Vargas. — respiro, engulo a saliva, pego o meu óleo de banho e esfrego em minhas mãos. O aroma de melancia invade o ar, meu preferido!

— Seu cheiro, Sophie! Não sabe como isso me enlouque. Preciso levar comigo para a China! — pede com uma voz rouca e quente.

— Se for bonzinho talvez, eu pense no seu caso e a gente possa fazer uma troca. Agora, por favor, tenho um assunto sério para tratar aqui — digo o empurrando sobre a cama.

Sem rodeio, me inclino e tomo o Bandido, que me enlouqueceu em minhas mãos. Um gemido escapa da garganta de Ben, ele abre mais as pernas para que eu chegue bem perto. Fecho meus olhos para registrar a essa maravilha na memória. Deslizo minha mão por todo o seu comprimento, para que o óleo e meu cheiro dominem cada pedacinho dele.

— Sophie, você é tão safada, quanto eu! Puta que pariu! — Feliz com o elogio de Ben, capricho e aperto firme e meus dedos vão para cima e pra baixo, bem

devagar. Repito nele a mesma tortura, que fez em meu corpo.

Outro gemido rouco escapa de sua garganta, me orgulho e seus quadris entram no ritmo tentador em ondas lentas. *Cristo como se mexe o Bandido!* Da cabeça a base Da cabeça a base Para torturar mesmo! Ele se contorce.

— Caralho, Sophie! — Sinto-me poderosa. Ele é enorme e tão duro entre meus dedos, mas ao mesmo tempo, macio. Simplesmente, delicioso ao toque. Quando o percebo perdido em meus movimentos, coloco meus lábios ao redor do Bandido e começo a chupar devagar. *Humm! Gosto bom. Uma mistura salgada de nós dois e melancia!* — provoco-o com a língua na ponta da glândula, imitando os movimentos, que ele fez no escritório de Noah. Estímulo e pressão.

Giro a língua ao redor da cabeça, chupo e puxo. Ele geme, grunhe e pronuncia algo estranho que não consigo entender. Intensifico a pressão alternando mão, boca e língua. Ele geme mais e arqueia os quadris. Satisfeita e com fome, empurro fundo em minha boca, enquanto minhas unhas trabalham em suas coxas.



Bento Vargas

— Madre de Dios! Serás mi perdicion!

Jogo a cabeça trás, suas mãos apertando a minha coxa e sua boca quente subindo e descendo, estão me levando à loucura. Que língua é essa? *Sophie nasceu para isso!* Meu tesão só aumenta e isso parece torná-la mais corajosa. *Gosta de me ter assim, vulnerável?*

Ela engole sem pudor o meu pau de um jeito, que nunca fizeram antes, tão sensual e tão feminina. A maciez de sua boca, esse cheiro de melancia. *A porra é exótica! Não consigo parar de gemer.*

Ela é perfeita, sua boca é meu número. Toda ela é meu número. Desconfiava, que era o tipo de garota, que acaba com a vida de um homem, com a minha vida. *Não, ela não é só uma garota! É uma mulher especial! Única de sua espécie, uma gata rara. Mulher gata!!* Fecho meus olhos para absorver o prazer. *Concentra, Bento Vargas. Não goza agora, cara!* Minha respiração falha. Vou ter um ataque epilético. Ela não perdoa. Empurra cada vez mais, até o fundo de sua garganta.

— Por Deus, Sophie! Você vai morrer

engasgada! Sua boca não tem limites?!

Ela sorri e seus dentes me provocam em toda a extensão. É minha ruína e minha morte. Estou capturado. Eu agarro seus cabelos, sua cabeça desce e sobe.... Desde e sobe.

— Sophie, se você não parar agora.... Vou gozar.... — Seus movimentos se reduzem. *Não!! Merda! Boca grande a minha!*

— Sophie, isso foi de outro mundo! Sua boca é incrível! Você é incrível. Tem nojo que gozem na sua boca? — não consigo esconder a curiosidade e a adoração, que estou sentindo por ela neste momento.

— Não tenho nojo!! — se diverte. — Seu gosto é delicioso, podia me alimentar disso. Mas estou com pressa e não quero esperar, até que se recupere para me foder. — Não consigo conter a minha gargalhada, como ela pode falar uma coisa dessas e fazer parecer tão natural? *Assim ela me quebra!*

— Jamais, lhe negaria nada, Sophie. Especialmente, comida! — ironizo. — Pode pegar sempre que quiser, sou todo seu!

Me ofereço mesmo, sem vergonha e descarado. Sinto que ela fica imóvel. *O que eu fiz de errado? Ela*

quem começou, com essa coisa de comida!

— Sophie? Se eu te ofendi, não foi minha intenção.

Trago-a para meu colo, acaricio seu rosto e seu cabelo, ela se inclina beijando ternamente, o canto de minha boca, enquanto seus dedos brincam com a minha barba. Esse contato tão simples, sem palavras é tão íntimo e me toca não sei por quê? Não consigo entender, mas a presença dela me preenche, me fazendo completo.

— Eu quero dançar com você — sussurra, quase inaudível, em meu ao ouvido.

Dançar? Puta que pariu!! Não era muito o que eu esperava.

Começa a me beijar muito suavemente, ao redor da minha orelha e no pescoço. Suas mãos se movem para baixo, deslizando pela minha cintura. De repente, me empurra na cama.... Levanta-se, me deixando abandonado. Uma luz.... O Iphone e vem em minha direção. Ouço o barulho de algo sendo rasgado. Estou chocado, surpreendido! Languidamente, ela coloca uma camisinha em toda a minha extensão. *Bandida! Ah! Ela tem outros planos! Valeu, Senhor!*

— Essa é para você....

26. Essa é para você.... Eu

Ben Vargas

— Eu.... Aqui, todinha sua.... Esquece o lá fora

Ben....

Rosas - Ana Carolina

O quê? Ela para mim? Sophie arrasta-se sobre o meu corpo. Totalmente, nua só para mim.... *Essa é para você.... Eu.* Sua pela macia ondula contra a minha, contorcendo-se, esfregando seus peitos deliciosos nas minhas pernas, virilha, barriga. Ela vai e vem, como uma gata, provocando a minha pele com seus pelos arrepiados. Sua boca está em todos os cantos do meu corpo.

Sua língua vai da base do meu pau até.... *Aí! Achou! Não! Não passa! Fica aí, porra....* Até o meu umbigo, que é devorado com precisão por ela. Sobe beija meu pescoço, morde minha orelha. Os gemidos que solta, enquanto faz isso.... *Porra! Soco o colchão.*

— Cacete! Sophie onde você esteve?

— Em Londres que não era!

Ela sorri satisfeita, agarro sua nuca e meus lábios atacam os dela, minha língua está desesperada. A vontade que eu sinto, é foder a porra toda. Ela me

desespera, como nenhuma mulher já fez! Beijo, chupo, mordo seu lábio, ela grita, sorri e retribui.

Saber que pelo menos, aqui. Hoje. Ela sente a mesma vontade e tesão que eu, me dá uma sensação de propriedade. O dono do mundo! Não tenho o direito, eu sei. *Merda!* Mas não quero essa gata longe de mim. Foda-se.... Ela pode não aceitar, não saber, querer correr, arrancar meus cabelos, me arranhar, mas seu corpo é meu território. Essa mulher tem dono. Predestinada a ser minha, desde o primeiro segundo, que vi estes olhos. Tão azuis.

Enquanto deliro, ela me instiga mais e mais! Não posso mais esperar, agarro, giro, empurro e deito sobre ela. A bicha me escapa! *Putá que pariu!* Arisca!

— Quero por cima! — sua voz é tremula, delirante até. Quem sou eu, para dizer não a Gatinha?

— Então vem, monta em mim!

Dá muito tesão, sentir essa gata se perder em prazer e desejo por mim. Isso me faz mais quente e mais insaciável. Quero dar a ela tudo o que quiser. *Já era Bento Vargas! Reza!*

Sophie se esgueira até que, nossos sexos estejam cara a cara. Bandido versus Mocinha. Ele

encurralado, pronto para se entregar e ser devorado por ela. Me esfrego, sem medo de ser feliz, como um esfomeado para que Sophie entenda a urgência. Como se acordasse de um transe, seus quadris começam a mexer no ritmo da música e....

— Porra! Sophie, Isso! Dança para mim!

Ela se inclina e mergulha, me engolindo centímetro por centímetro. Alucino! Agarro a carne macia de sua cintura e me empurro para cima, em uma enterrada cinematográfica, até atingir seu ponto máximo de prazer. Ela grita, se joga para trás e agarra minhas coxas, me esmaga eu urro. Se existisse um momento exato, para o mundo parar, podia ser esse!

Cerro meus olhos e o prazer é cada vez, mais intenso. Os movimentos de Sophie são únicos. Como uma dançarina exótica, ela me domina. Todas as minhas terminações nervosas estão direcionadas a ela. Sou só Sophie. Sou todo dela. Não tem Cristo que me tire de dentro dela agora! Agarro seus quadris. Ela grita. Enlouqueço e sou implacável, perco o controle meto sem dó e ela geme.... Geme.... Geme. Isso é música para mim.

Ela me possuiu e eu a possuo, estamos conectados intimamente, de corpo e alma. Rebola, de um lado para outro, sobe, desce, para a frente e para trás.

Sinto seus músculos me engolindo. Nossas respirações aceleram. Devora meu Bandido e eu saio entrando de novo, com força, empurrando, alargando-a, além dos limites. Não estou poupando nada hoje. Virei um egoísta! Tão úmida, tão apertada!

— Ben, eu vou goz.... — Sua declaração é a minha perdição. — Vem, Sophie. Goza comigo! — grita gemendo alto de prazer, eu grunho e encontro a minha própria rendição....

Sophie cai em meu peito, arquejando. Estamos os dois, ainda experimentando os tremores do orgasmo que alcançamos juntos.

— Você é única, sabia? Vou patrocinar essa dança!

Ela ri e se aninha em resposta, aliso seus cabelos macios, percorrendo toda as suas costas até as covinhas que passei a amar. Aos poucos, sua respiração se acalma e relaxamos. Saio dela, ela estremece.

— Descanse, minha bailarina, descanse.... — deposito um beijo em sua testa.



Acordo de sobressalto. Ainda está amanhecendo. Tateio a cama, está vazia. Sophie! Acendo a luz fraca do abajur e estou só, no quarto. A ausência dela me incomoda, levanto rapidamente, vestindo minhas roupas, que estão espalhadas pelo chão.

Resgato os preservativos jogados e vou para banheiro para descartá-los. *Humm cheiro de Sophie!* Vasculho o closet, nada. Seis e meia da manhã. Ando pelos corredores, passo o jardim de inverno, sala de jogos e sala de TV. Vou até a ala, onde estão os outros quartos. Tudo quieto. Cozinha, nada. Sala, nada. Desespero. *Varandas?* Está frio. Arrisco e encontro Sophie em uma espreguiçadeira, cabelos molhados, abraçada às suas pernas.

Merda! O que ela tem? Será que ela mudou de ideia?

— Sophie, querida? Por que está aí? — Ela toma um susto ao ouvir a minha voz. Sorri, mas este não alcança seus olhos. Me aproximo com cuidado, sentando na espreguiçadeira ao lado. Sua expressão parece suavizar e um esboço de um sorriso renasce.

— Seu cabelo está uma bagunça! Parece uma juba! — se inclina, estica suas pequenas mãos e gentilmente, tenta domar a rebeldia dos meus fios. Me

derreto com seu toque, pulo para a cadeira dela abraçando-a. Seu cheiro é tão bom!

— Meu cabelo é culpa sua, duas vezes! —
acusou-a, beijando-lhe a testa, suas feições são de surpresa.

— Minha?

Sorrio de sua carinha de sono. — Claro! Culpa sua! Primeiro, acaba comigo, me deixando assim e agora, me nega um banho. Por que não me acordou? Queria ter ido com você. — digo. Sophie cora e abaixa a cabeça. *O quê? Está tímida? Impossível que tenha vergonha de tomar banho comigo, não depois de tudo, que fizemos, ontem.*

— Que foi? — insisto.

— Acho que chacoalhamos muito, aqui dentro. — aponta para a sua barriga e uma sensação de desconforto me corrói. — Precisava de um banho, não ia me sentir à vontade, com você junto, além do mais, estava dormindo tão gostoso.

— Te machuquei, Gatinha? Me desculpe, por que não falou para eu parrar? Sou um anim... — Ela me beija e eu me calo.

— Não machucou... É que eu, só fiquei.... —

abaixa os olhos e cora. — Você sabe.... — *Caralho! Não! Não sei!* — Com cólica. — sorri e eu me comovo. Apesar, de não ter irmãs, trabalho com muitas mulheres na DW e sei o quanto, sofrem quando estão menstruadas e com cólica, instintivamente, pouso minha mão em seu ventre de modo protetor.

— Não precisa ter vergonha de mim. Estou acostumado com isso — digo e a expressão dela se fecha. *Ciúme? A vaidade me toma, mas é melhor eu consertar logo. Não quero que ela corra, não agora.*

— Sophie, não imagine coisas, sim? É que existem muitas mulheres na DW. Passo um inferno com a TPM delas e as cólicas. Miá vira um demônio. Josh, Brett e eu temos que ir trabalhar de colete a prova de balas! — gargalho com a imagem de Miá enlouquecida e ela suaviza. — Está com dor? Quer que eu vá buscar um remédio? Seus cabelos estão molhados e está frio, isso não piora as coisas?

Seus grandes e angelicais olhos azuis me encaram, como se eu fosse um ET. *O que foi agora?*

— O que eu fiz, Sophie?

— Nada, só acho engraçado você falando de TPM. — Faço uma careta ao lembrar do meu calvário e

ela abre um sorriso, me derreto com ela feliz. — Eu aguento a dor, se tomar remédio vou capotar e precisamos conversar sobre Bil e sobre a Fundação.

— São seis da manhã, teremos tempo para falar sobre tudo isso, mais tarde. Não quero você sentindo dor. Onde está o remédio? Está com fome? Sede? Venha, vamos voltar para a cama.

Sob protestos, a teimosa acaba cedendo. Parece um anjo em seu baby doll estampado com vários bichos. Cuido de sua cólica e coloco-a na cama. Tomo um banho rápido, visto as mesmas roupas, impregnadas do cheiro de Sophie e corro para confortá-la. Em pouco tempo, ela está dormindo profundamente, ronronando em meus braços. Tento fazer o mesmo, mas existem milhares de coisas fluando em minha mente, que não permitem que eu relaxe. Sete e vinte da manhã.



*"As malas para a viagem..." "As reuniões
em Xangai " " Bil "*

" Benjamim, Fotos " " Mãe Pai "
"Um voto de confiança "

" Ele não fez toda aquela bagunça! " “

Benício, era eu quem estava Lá. "

" Brett " "Essa é para você.... Eu...."

" Miá, Josh "

" Colcha de retalhos" " Olhos Azuis

" " Eu já estou sozinha aqui... "

" Negligente com a comida " " Só um caso

“ " Gatinha. Isso É tão certo”

" Xangai. Preparativos ” “

Sophie! ”



Oito e meia da manhã. Olho pra Sophie, o sono dela ainda vai longe. Miá e Josh precisam descansar para a viagem. *É claro! É isso! Eu posso fazer!* Com todo o cuidado, me desvencilho de Sophie, que protesta um pouco, mas volta a dormir. Aviso Brett para dar um jeito de me buscar sem ser flagrado. Tenho algumas horas, antes que todos acordem.



— E aí Brett? A Lily, ficou bem? Deu muito trabalho?

— Não, foi tranquilo. Ela é..... Diferente. Não merecia, o que o Filho da Puta do Bil aprontou.

— Obrigado por ter cuidado dela, Só podia confiar em você.

— Sempre juntos, Ben. Foi um prazer. Vamos para onde, primeiro?

— Beaumont Hills.

— Tem certeza, cara? A Miá já falou que, essa sua ideia é furada.

— Claro que tenho certeza, preciso daquela joia! Vai trazer a certeza e a tranquilidade que eu preciso agora.

27 Retalhos

Ben Vargas

Domingo - 11 de maio

Ir até Beaumont Hills ouvindo os conselhos de Brett não era o que estava planejando. O cara acordou diferente. Tipo inspiração. Com direito, a sessão de psicanálise e a porra toda! O discurso dele, sobre as vantagens de ser uma pessoa mais discreta, me fez cair gargalhando, várias vezes. *Aliás, nunca ouvi tanto essa palavra, descrição!* Já deveriam estar acostumados, que em certos assuntos, sou intenso e impulsivo mesmo, não me seguro. Não dá! Nem acho que estou dando tanta bandeira, assim!

Só estou saindo um pouco da rotina. Trocar a praia dos domingos, para vir à uma loja, no outro lado da cidade. Quem nunca? Nada demais!

— Quer relaxar, Brett. Porra, cara! Parece que está cometendo um crime! Segura esse troço com cuidado! Tudo isso, é medo da Miá?

— Vai a merda, Ben! Você não pode simplesmente, ser normal?

— Eu sou Ben Vargas. Impossível, ser normal.

Devia se soltar mais, Brett!

— Vai se foder! Para onde agora?

— Preciso de uns retalhos e depois, pegar umas coisas, que pedi para minha mãe deixar separado.

— Retalhos?! O quê?! Pirou?



Quase onze e meia da manhã e nada da Sophie acordar. Já liguei, mandei mensagem e tudo que recebi foi um grande silêncio. Aceitei alguns conselhos de Brett.... Fui à praia e corri. Voltei à contragosto para o meu apartamento, terminei a mala, repassei a agenda de Xangai e organizei a papelada da viagem.

Estou empolgado, mas também ansioso e preocupado, sei lá. Sinto até remorso, porque acho que esgotei a Gatinha. Se bem que, por mim estaria lá até agora, enfiado nela. *Uma semana longe, vai ser dureza e se ela sentir vontade de dançar?* Respiro fundo controlando meus desejos pessoais e egoístas, não posso simplesmente, jogar tudo paro alto, embora esteja muito tentado! *Relaxa, Ben! 1010.... 1020.... 1030.... Tem muita gente que depende da DW. Precisa focar e deixar tudo*

*certo aqui, para que lá, corra tudo bem.... 1040....
1050.... 1060....*

Se fosse há dez dias atrás, eu estaria soltando fogos. Negócio milionário, pais fantástico e uma baita oportunidade de fechar mais parcerias. Sem falar que, vou colocar os pés em um dos lugares, que mais me fascinam na terra.

Na verdade, estou soltando fogos, sim! Pelas narinas, como um dragão contrariado. A ideia de deixar Sophie aqui, com essa coisa toda rolando na Fundação, me enfurece. Mesmo com Benício à frente, não tem como não me preocupar. Ainda mais, com essa ideia fixa de mudança, que ela tem! *Porra!* Se Deus fez o mundo em sete dias, imagina o quanto Sophie não pode mudar neste tempo? *Fodeu!* Para que, mais vizinhos? *Estou falando, isso não é normal!*

Quando eu estaria aqui plantado, em pleno domingo, no meio do meu apartamento, com uma mala de viagem na mão, sete horas adiantado? *Nunquinha!* Ansioso, esperando Brett dar um jeito de me levar de volta para casa de alguém, que não quer ser vista comigo? *Jamais!*

- **BenAW. 12.05 -11h40 – Vou criar raiz aqui,**

cara!

Começo a ficar impaciente e cogitar a ideia de ir com meu carro ou de moto. Foda-se. Se fosse qualquer outra pessoa, eu não me sujeitaria. *Nunca, jamais!* Mas a ideia de ver a Sophie correr para longe, me faz aceitar qualquer condição, que a Bandida coloque.

- **BrettAW. 12.05 -11h45 – Garagem BMW Preto - 5 mim**
- **BenAW. 12.05 -11h45 – OK**

Conversa Ben&Sophie

- **Ben - Gatinha! Chegando em 20 mim. Acordou? Não consigo esquecer a dança! - 11h46**
- **BAIXAR MUSICA X - TINY DANCER - ÉLTON JOHN**



Para minha surpresa, meu Cavalo de Tróia^{[\[31\]](#)} é a Lily. Se não soubesse que Brett é um cara, que passou o

Diabo por uma mulher no oriente e por isso, se blindou para os sentimentos, poderia jurar que aí tem coisa. Gentilezas e trocas de sorrisos definitivamente, não são do estilo militar dele.

*Caralho! Abriu a porta do carro para ela!
Morri para ver isso!*

Abro um sorrisinho cínico e Brett me encara feio, resolvo parar com as minhas indiretinhas. O bicho é grande e bravo. Então finjo, que engulo a explicação de Brett de que ela é a pessoa mais indicada. Algum troço a ver, com a imprensa estar acostumada com as visitas de Lily ao apartamento de Sophie e suas saídas constantes.

Com um Brett suando na direção e uma Lily radiante no banco do carona, deixamos o meu apartamento no Manley em direção ao Bondi, à Sophie!

O Domingo está ensolarado, o que torna Sydney ainda mais incrível. Não é à toa, que é considerado um dos melhores lugares para se morar no mundo. Cada bairro tem sua particularidade. O meu, além de uma praia que rende boas ondas, é mais sossegado. Escolhi o lugar ainda em Londres e fiz tudo pela internet. O que me ganhou foi a promessa de uma vista incrível do meu apartamento. *Não fui enganado! Sensacional!* Valeu a pena abrir mão da agitação. Estranhei um pouco, as mãos

com seus carrinhos de bebê para cima e para baixo, mas é só dar um passo para cair na praia e aproveitar todas as maravilhas, que a areia pode oferecer para um cara solteiro e sedento vindo de Londres.

A imagem de Sophie na praia deve ser uma coisa para se filmar! Gostosa, linda! Ela deve ficar incrível em um biquíni. Só de pensar nisso, minha virilha vibra e minha bermuda parece não ter sido uma boa ideia. Me ajeito tentando diminuir o desconforto. Brett me olha e depois, olha pra Lily. Jogo minha jaqueta jeans sobre o colo. Existe uma dama no carro, que não precisa saber, que pensar no corpinho da Gatinha em um biquíni, me excita.

Merda! Caras sedentos, Sophie de biquininho na praia! E eu na China. Só pode ser praga!

— Lily, você e Sophie saem juntas, né? Vão muito à praia? Essas coisas, como tomar sol..... De biquíni? Li na internet que maiô é tendência, sabia?

Os olhos de Brett se arregalam, me encarando, tento fazer cara de paisagem, mas ele me conhece e sabe que o volume cada vez maior, entre as minhas pernas, é resultado de alguma sacanagem que estou pensando.

— Saímos sim, Ben — se ajeita no banco para

conversar comigo. — Sempre que dá e é claro, que de biquíni! Quem toma sol de maiô?

Merda! Novos vizinhos. Duplamente, merda!

— Ah! Ben, obrigada por se preocupar comigo e pedir para o Brett me ajudar — sorri pra Brett e não nota o meu mal humor instantâneo.

— Deixa disso Lily, o Bil foi um Filho da Puta. Você e Sophie merecem respeito. — *Irritação aumentando, respira.... 1010.... 1020....* Recebo outra encarada do Brett, só pode ser brincadeira! Palavrão faz parte do meu vocabulário! *Do nosso!* Quem ele está querendo impressionar?

— Mesmo assim, obrigada. Jamais pensei que se importaria. — *O Quê?*

— Por que não me importaria, Lily? Claro, que me importo — agora, estou realmente interessado. — Por que não me importaria? — insisto.

— Por seu histórico, Ben — sorri sem graça. Não consigo deixar de lançar um olhar de indignação para Lily. Brett se agita. — Ben, não quero que se ofenda, por favor! — diz colocando a mão no peito. — Mas achei, que fazia parte do time dos babacas, como Bil e o ex da Sophie. — *Babaca? Tenho sentimentos, caralho! Opa!*

Que EX DA SOPHIE?

— Não sou babaca — digo no tom mais controlado, que Buda me permite. — Que Ex da Sophie? O que esse otário aprontou com ela?

— Ben, desculpa. Acho que falei mais do que deveria.... — *Hã?! Ah não! Começou agora, continua!* Me agito, Brett olha, me controlo.

— Falou nada — sorrio e minha voz demonstra uma calma, que não tenho no momento. Brett fica tenso. *Merda!* — Por que acha que sou igual ao cara, Lily? — continuo insistindo. — O que ele fez? Me explica — imploro na brincadeira. — Se eu achar que sou um perigo, me afasto. Largo a Fundação! Sei lá, posso ficar na China, voltar pra Londres ou me matar. — exagero fingindo que vou pular do carro.

Lily pisca algumas vezes, parece confusa. Brett sorri para ela. *WTF! Alguém me explica, que parte de Brett e Lily eu perdi?* Lanço meu melhor olhar de piedade. As feições dela suavizam. — Está bem, explico. Mas não quero Sophie ficando brava, porque te contei. Promete?

— Juro! Não sou nem louco de provocar a Gatinha! Conta, estou quase tendo um treco. Quer que eu

tenha um derrame? Quer que eu morra jovem? — Brett ri.

— Ben, a Sophie cresceu em um internato, afastada desse mundinho podre, que existe na High Society. Depois, na Califórnia, viveu praticamente, incógnita. Sempre usou o sobrenome Rose para evitar a associação com os Miller e ter uma vida acadêmica normal. Consegue entender?

Lógico que entendo, também não uso Sanches pelo mesmo motivo!

Faço um gesto afirmativo e Lily continua. — Ela poderia ter virado uma dondoca! A típica herdeira, que ama aparecer e torrar milhões. Só que ela é diferente. — *É mesmo.* — É uma garota legal. — *Muito Legal.* — Ajuda todo mundo e me ajudou quando precisei! Por isso, me preocupo!

Uauuu! Temos mais uma fã da Gatinha, aqui! Gosto disso.

— E? — faço um gesto que continue.

— Há dois anos, quando ela voltou, virou uma corrida do ouro. A imprensa e os gaviões em cima dela. Foi um banquete! Sophie foi preparada para tudo, menos para isso! — *Que porra é essa de banquete? Quem comeu a minha Gatinha?*

— Banquete? Como assim? — mais uma vez, o Buda que habita em mim pergunta sob os olhos atentos de Brett. Já não sei mais, do lado de quem, ele está nesta conversa.

— Como, assim? Ben! Quantas mulheres não devem se jogar na sua cama por interesse. — *Pera, lá! Tenho minhas qualidades! Modéstia à parte, mando bem pra caramba!* Ignoro e ela continua

— Com Sophie, não é diferente. A família de vocês tem a maior fortuna da Austrália. Também existem homens interesseiros, sabia? O filho do Senador Bex.... — Lily para na hora mais importante.... Mas preciso que continue, então respiro fundo e finjo um quase desinteresse.

— O filho do senador quem? — franzo a sobancelha.

Seus olhos dobram de tamanho. — Nada, ninguém!

Respiro fundo e ela continua. — Só um playboy riquinho e metido a político. Ele se aproximou da Sophie assim que, ela voltou. Era um verdadeiro cavalheiro e namoraram cinco meses. — *Merda!* — Adorava exibí-la nas colunas sociais. O típico casalzinho perfeito. —

Perfeitos? Duplamente merda! — Até que, o caso dele com várias mulheres, algumas até prostitutas de luxo, veio à tona. — Filho da Puta! — Foi um escândalo. Talvez, não tenha ouvido em Londres, porque abafaram tudo. O cara só queria se promover às custas dela. Sophie foi só mais uma, na lista extensa do babaca. — Lista? Pera aí! Não preciso me promover e nunca sai com prostitutas! Não que eu saiba!

As palavras de Lily fazem a minha ficha cair. Agora, tá explicado essa coisa de Sophie não querer se expor. Quanto ao tal filho do Senador, não havia nada a seu respeito na minha pasta vermelha, nem sobre qualquer namorado. A DW não investiga a vida íntima de seus clientes. Só fiquei sabendo o básico sobre Sophie, o que já me impressionou. Nunca quebrei esta regra, mas saber que alguém possa a ter humilhado... Pode mudar um pouco as coisas. Meu sangue começa a ferver. *AVC!*

— Ela foi humilhada por causa dele, Lily? — Buda já não me controla mais. Minha curiosidade domina e eu preciso saber.

— A Sophie é iluminada. — *É Mesmo. Me derreto.* — A mídia a adora. A princesinha, a IT Girl! — sorri com carinho. — Ficaram do lado dela, é claro. Principalmente depois, que ela deu uma surra no safado

em público. Acabou com a raça do babaca. — *O quê? Que orgulho! O cara deve ter ficado tão arranhado, quanto o Bil.* — A imprensa amou! Hoje ela ri disso e já superou, mas corre de homens que a cada dia, desfilam com uma. — *Caras como eu!* — Por isso tanto assédio, ela não é vista há mais de um ano, com ninguém.

— Eu não sou igual a esses caras, Lily — me defendo e sou sincero. — Posso ser safado, mas sou decente.

— Te chamam de Leão Australiano, por que, Ben? É famoso por suas conquistas de uma noite e parece que a sua fama em Londres não é diferente. — Me calo, contra as provas não há argumentos. *Não, Ben! Defenda-se, você sabe quem é!*

— Lily, eu saia com várias, não nego. Sou só um cara de vinte e seis anos, solteiro. Nunca aconteceu de me interessar por uma mulher, ao ponto de pensar em algo mais — digo, com a verdade como testemunha. — Mas, não sou um canalha, nunca desrespeitei ninguém. Ao contrário, aprecio muito as mulheres. Tem que acreditar em mim.

— Não sou eu que tenho que acreditar em você, Ben. Vejo que é um cara de qualidades. Brett não seria tão fiel a alguém, que não valesse a pena. — Brett sorri e

começo a me questionar, o que eles andaram conversando. — Mas é a primeira vez, que vejo os olhos de Sophie brilharem por alguém. Só não estrague isso, não pise na bola.

— Você fala, como se eu quisesse usar a Sophie

— Não é isso! — se exalta. — É a sua fama, Leão Australiano! O que sente por Sophie?

— Não sei o que sinto. Ela é especial e gosto de ficar perto dela — respondo da melhor maneira que posso, não sei a resposta sobre isto. E não quero contar, que estou com um sentimento de posse e querendo triturar o tal ex. Nunca tive isso antes! Não vou confessar pra Lily, que me sinto totalmente, enfeitiçado. Ainda mais depois, da noite intensa que tivemos e de ter percebido que Sophie é rara, a melhor dança que já tive!

Lily me observa atentamente, parecendo perceber o dilema em que estou. Respira e abre um sorriso fraternal para mim. Brett se agita.

— Ben, vou retribuir a gentileza por sua ajuda. Um conselho.... Aproveite que vai ficar fora e tente saber mais sobre a Sophie. Pense e veja, se o que está acontecendo, não é só uma atração passageira. Fogo de palha. E se descobrir que vale a pena, diga a ela. Mostre

que o Leão Australiano é diferente do que dizem por aí.



Lily é realmente, boa com as palavras. Conversar com ela, me fez entender um lado de Sophie, que estava me pondo louco. Ela tem razão de ficar com o pé atrás. Na superfície, eu sou tão mulherengo, quanto ao tal Filho da Puta do escândalo. É louco, porque ao mesmo tempo, que conheço tão pouco sobre ela, meu corpo e minha alma parecem conhecê-la a vida toda. Tipo coisa de outras vidas....



Para meu alívio, chegamos sem grandes problemas ao apartamento de Sophie. Só uma movimentação de paparazzi maior do que o normal. Isto pode ser reflexo da cerimônia de ontem. A mídia não está acostumada a tanto entre e sai, na casa de Sophie e nem às festinhas, que parecem se estender madrugada a dentro. Natural o interesse. Descarrego as malas deixando tudo com Daniel, que já nos espera na garagem. Preciso pensar em tudo que Lily disse.... *Conhecer Sophie, Conhecer,*

Sophie.... Por segurança, deixo minha caixinha com o presente de Sophie aos cuidados de Brett e Daniel e subo com Lily para encontrar a Bela Adormecida.... Talvez, Miá tenha razão e o presente seja mais um, dos meus impulsos.



— Chegaram na hora certa! Estou preparando um Brunch! — Beny já está a mil por hora, vestindo um avental do chefe. Cumprimento-o e nada de Josh, Miá ou Sophie.

— Onde estão todos, Beny?

— Miá e Josh estão terminando de resolver uns assuntos e já vêm comer. O que você aprontou? Os dois estão furiosos com você? Seja bonzinho e vá acordar a Princesa, estou me matando de tanto cozinhar, quero plateia para o meu show!

— Furiosos? — arregalo os olhos. *Caralho, o que foi que eu fiz agora? Estou um anjo!*

— Sei lá, Ben. Alguma coisa com internet. Venha, Lily! Como está? Queria eu sofrer e ser resgatada pelo Brett! Vem, me conta tudo! — Beny sai arrastando

Lily, corredor á dentro em direção a cozinha.

Fico alguns segundos, decidindo se devo ir descobrir o que Miá tem contra mim, desta vez! *Foda-se*. Resolvo isso depois. Agora, tudo que eu quero, é acordar a Gatinha, que deixei dormindo e já estou morrendo de saudades....

28. Tiny dancer

Sophie Rose Miller

- ***BAIXAR MUSICA X - TINY DANCER - ÉLTON JOHN***

Play - Repeat

*Bailarina, você devia ter visto, ela dançando
cara*

E agora, ela está em mim, sempre comigo

Pequena dançarina na minha mão

Mas oh, como isso parece tão real

Deitada aqui comigo sem ninguém por perto

Só você e você pode me ouvir

Quando eu digo calmo, devagar..."

Amo essa música! De certa forma, ele acertou direitinho no tema da música. Ela é a trilha do filme *Quase Famosos*.

Um sorriso inevitável me escapa.... Fecho os olhos no meio do quarto.... E balanço a cada nota.... Cabeça, ombros, quadris, pernas, mãos e dedos.... Não

resisto, é mais forte. Meu corpo respira dança.... Na ponta dos pés, me deixo levar pela sensação.... Arrisco soltar a minha voz bem baixinho, enquanto meus braços circulam o ar..... Me sinto a bailarina da música.... Meu vestido gira comigo.... Adoraria dançar para o Ben. A presença dele está na minha pele. É tão real! Posso sentir o seu cheiro. Como ele se ele estivesse aqui! Sua energia e o seu magnetismo irradiando pelo quarto. *Meu Deus!* Só de pensar nele, minha respiração e meus batimentos cardíacos ficam caóticos.

— Ai, ai, Ben Vergas! Ben Vargas! Você sabe como colocar um sorriso no meu rosto! Vontade de Ahhhhhh! — cerro os dentes, espremo o vestido nas as mãos, na tentativa de controlar o desejo louco, dando pequenos saltinhos para aliviar.

— Vontade de quê, Gatinha? Se for para ver essa cara de satisfação, faço qualquer coisa. É só pedir.

Abro os olhos à jato e coro na hora. *Fui pega!* Ele está aqui, parado na porta, de braços cruzados e celular na mão. *Há quanto tempo, me viu dançar? Eu e essa minha maldita mania, de pensar em voz alta!*

— Faz tempo, que está aí? — pergunto envergonhada e meu coração parece que vai sair pela boca. Bento está glorioso.

— O suficiente — sorri enigmático.

Depois, chega mais perto, guardando o Iphone no bolso e para à poucos centímetros de mim. Avalia cada pedacinho meu e me sinto nua, diante destes olhos famintos. — Suas pernas são uma delícia, sabia? Você acorda linda assim, todos os dias, ou tudo isto — aponta para o meu corpo — É por minha causa?

— Convencido! — digo fazendo cara de reprovação.

— Realista! — constata em puro convencimento e faço força para conter o riso, ambos sabemos que ele tem participação total, na minha cara de felicidade matinal.

— Você se acha mesmo, né?

Ben levanta os ombros e dá uma piscadinha. Se bem que, ele pode ser convencido. Está lindo de bermuda, camiseta cinza, cabelos bagunçados e.... Os All Stars! *Como pode ter tanto estilo, assim?*

— Não me acho — faz cara de ofendido. — Tenho certeza! — sorri descarado. — Sabia que poderia estar sorrindo mais, se tivesse me esperado para tomar, esse outro banho aí, com você?

— Já falei, não iria me sentir à vontade.

— Eu não ligo. Nada que vem desse corpo, pode ser ruim — sorri malicioso e eu coro.

— Ben! — ralho e ele faz uma careta como se pouco se importasse.

— Eu vim aqui te acordar, o Beny fez o Brunch. Não consigo esconder a minha decepção.

— Então é melhor irmos para a sala. Eu não vi ninguém, desde a Fundação. Que tipo de anfitriã, eu sou?

— Do tipo gostosa! Vem, cá!

Bento me puxa e juntos caímos na cama. Solto um gritinho e ele parece estar adorando. — Sophie, tudo o que eu queria, hoje, era ficar vadiando com você nesta cama — o brilho no olhar e as palavras tentadoras, levam embora o meu bom senso. Sou incapaz de tomar a atitude de me afastar, apesar da presença de outras pessoas, que nos esperam para almoçar. Sem que me dê conta, já sou toda pernas e braços ao seu redor.

Suas mãos me puxam para que eu encoste mais nele. Seus lábios roçam, de leve, minha orelha. Ele toca minha barriga e eu estremeço. — Ainda está com dor?

Nego com a cabeça. — Nós só não podemos ir muito longe, Ben.

Ele sorri e me aperta mais. — Só uns amassos,

relaxa. Não podemos demorar mesmo.

Estou tão excitada, que meus olhos até se fecham e eu agarro seus cabelos. Sei que ele sente igual, porque por impulso, faz o mesmo. Em segundos, já estamos completamente, descabelados e ofegantes.

Ele se inclina encostando a boca na minha, me provocando. Seu hálito está cheirando a menta. A sensação da barba dele, castigando a minha pele macia e a firmeza de seus lábios são indescritíveis. — Preciso da sua boca agora, Ben!

Ele suspira e sua língua me assalta. Seu beijo é confiante, com longas e deliciosas lambidas. A quantidade de sensualidade exata, que me deixa morrendo de tesão. Esqueço que não posso ir mais além, e começo a me esfregar como uma louca. Ele me chupa, eu mordo. Ele me aperta, eu me esfrego.

— Uoolll! Calma, Gatinha. Não podemos, esqueceu que tudo está contra nós hoje? — bufo ele ri.

— Só me beija, então. Vem, Ben!

Aperto sua bunda, ele geme e me beija de forma lasciva e profunda. Seu celular toca. — Merda! — sussurra em minha boca e continua atacando ainda mais, a minha língua. Seus batimentos estão descontrolados no

peito. Seu celular apita, ele ignora. Estou inteiramente, grudada nele, aperto, puxo e esmago.... Cada pedacinho do seu corpão gostoso. Suas mãos grudadas em meus peitos. Estou quase o comendo vivo! Mais um apito do celular e ele se afasta, tirando-o do bolso.

— Merda! Me deixem ser feliz! — xinga colocando as duas mãos no meu rosto, encosta a sua testa na minha, fazendo com que eu o encare. — Temos que ir!

— Ben, não sei se vou aguentar, ficar uma semana sem isto!

Confesso e sua expressão fica pesada. Praguejo! Minha pele está hipersensível, meus seios mais pesados e receptivos ao toque. Meu clitóris implorando por atenção. Maldita cólica e maldita ideia de querer esconder tudo isso!

— Vem! A gente vai ter muito tempo ainda. Temos que aprender a nos controlar e dar um jeito de ficarmos sozinhos. — Mais um apito do celular.

— Não vai ter jeito, Sophie. Vem, vamos tentar dar um jeito nessa bagunça e ir encontrar os desesperados.

— Mas Ben, eu....

— Eu sei, Gatinha. Também estou frustrado. Você me deixou dolorido aqui.... Por mim, ficaria

trancado, mas não quero que fiquem imaginando você fazendo....



Chegamos à cozinha sob os olhos curiosos de todos. Eu constrangida e Bento sorrindo de orelha a orelha.

— Até que enfim, a Bela Adormecida acordou! Sua pele está mara, pena que não posso frequentar o mesmo SPA que você! — Beny vibra e Josh e Miá caem na gargalhada com sua indiscrição. Pimentão é pouco para mim. No fundo, nutria uma esperança de acharem que nada tinha acontecido.

— Deixa ela em paz, Beny! A Sophie estava com cólica. Tomou um remédio forte e apagou por horas — Lanço um olhar de gratidão para Bento e recebo mais um sorrisão daqueles.

— Sophie! — Lily vem em minha direção radiante. Está especialmente encantadora, hoje. Abraço-a e a examino de cima a baixo. — Eu estou bem, não se preocupe e você, Sophie?

— Estou ótima. Só preocupada com você e com

a bagunça, que deve estar na minha sala. Ela acabou de ser reformada, ver toda destruída daquele jeito....

— Liguei para a Fundação e está tudo arrumado — não consigo deixar de jogar um olhar surpreso para Bento, que dá de ombros. Impressionante, como ele cuida de tudo. — Você só vai precisar ver se está tudo em ordem. Aliás, por que não aproveita e tira uma semana de folga, até a poeira abaixar?

— É Sophie, você poderia vir pra China com a gente. Entre uma reunião e outra, teremos tempo para visitar alguns lugares. Vai adorar, vamos. — O convite de Miá me pega de surpresa.

— Vamos, Sophie? Ótima ideia Miá. Vocês duas poderiam sair para fazer compras, fazer massagens, meditar.... — Ben se empolga, enquanto puxa a cadeira para eu me sentar.

— Eu agradeço. Tenho certeza que seria muito divertido. Desde que assumi a Fundação, não tive muito tempo para viagens. Mas tenho compromissos já agendados esta semana, que não podem ser adiados. Esqueceram que preciso contratar um novo responsável para a área esportiva?

Sob protestos de alguns, consigo encerrar o

assunto folga e finalmente, nos acomodamos na grande mesa de madeira rústica para saborear o Brunch. Eu e Ben ficamos lado a lado em lugares especialmente, reservados para nós. Desde que nos reencontramos, esta é a primeira vez, que sentamos à mesa para fazer uma refeição juntos. A experiência da bomba TimTam, no balcão da cozinha da FIRST, não pode ser catalogada nesta categoria.

Beny estava eufórico com os elogios à sua comida. A arrumação da mesa, que ele e Lily organizaram com flores e frutas, trouxe alegria e contrastou com toda a tecnologia dos aparelhos e utensílios de última geração, que Noah faz questão de ter. Definitivamente, na minha casa nova, quero algo mais simples e aconchegante.

Apesar, da minha fome ser por outro tipo de iguaria e das provocações de Ben por baixo da mesa, tentei me concentrar na comida. Ignorei os beliscões e cutucões, apanhei o garfo e ataquei a salada de atum grelhado e nozes. Estava uma delícia e eu tinha mesmo fome. Fiquei feliz, que os assuntos giraram em torno de amenidades, assim pude apreciar a refeição e matar a minha sede com uma bela Coca cola gelada e alguns Bellinis^[32].

O humor de Ben estava ótimo. Ele, Josh e Miá pareciam crianças, se provocando o tempo todo, com

piadinhas e insinuações. Falaram dos lugares que irão conhecer em Xangai. Josh e Miá empolgadíssimos, com tudo isto. Um perfeito almoço de domingo até que, o assunto caiu para o Bil. Lily contou que ele ligou para se desculpar. Disse que pretende fazer o mesmo comigo. Quando falei que estava disposta a conversar com ele. *Bummm! Claro! A terceira guerra mundial.* Ninguém ficou do meu lado e eu fingi acatar os conselhos de todos.

— Está bem, não vou conversar com Bil! — prometo, enquanto cruzo os dedos por sob a toalha. — Vocês são sempre super protetores, assim? — *É impressionante, parecem ligados por telepatia.*

— Você não viu nada, ruivinha! Estamos atentos vinte e quatro horas. Você viu, um some todos procuram! Vai se acostumando, nos metemos em tudo! Um faz merda, os outros consertam. — Josh solta uma gargalhada.

— Falando em merda! — Miá vira para mim e Ben, com duas adagas nos olhos e Josh gargalha mais ainda.

— O que foi Miá? Estamos fazendo tudo que você mandou. Foi humilhante, eu ter que sair e entrar escondido, hoje de manhã, sabia?

As palavras de Ben me atingem em cheio. Na

mesma hora, sinto uma onda de culpa me invadir. Fazer as pessoas se desdobrarem, por causa da minha reserva em aparecer acompanhada na mídia, começa a parecer errado. Egoísmo.

— Gatinha não fica assim, eu não quis dizer isso — sua mão afaga minha perna, na tentativa de me confortar, lanço um meio sorriso, mas continuo culpada.

— Oh! Dois! Nada de dispersar. Foco aqui!

Pronto, a pequena gueixa samurai ataca e ela consegue a atenção de todos os cinco pares de olhos da mesa. Satisfeita ela sorri, mas logo, volta a assumir uma expressão de comandante. Levanta, vai até o balcão da cozinha, pega um Ipad e entrega para o Josh! Ben toma um gole de água gelada e se recosta. Está tenso com o maxilar contraído, indicando que não irá gostar do que ele está prestes a ouvir. *Dai-me paciência! A gueixa é tão pequena, mas tão mandona!*

— Me digam, vocês querem me matar do coração? — Eu e Bento, balançamos a cabeça negando sem coragem de dizer nada. — Que parte em ser "discretos".... — enfatiza as aspas com as mãos. — Inclui ficar horas, falando no celular apreciando a paisagem da varanda. E depois, ficar quase se engolindo, lá?!

— Puta Merda!

Ben grita, enquanto cospe a água que estava bebendo. Josh quase cai da cadeira vermelho de tanto rir, Beny e Lily nos olham com cara de eu-sabia-que-não-ia-prestar.... E eu quero me enfiar debaixo da mesa. É claro, que eu já saí em algumas fotos furtivas, enquanto estive na varanda. Simplesmente, na hora que vi Ben todo irresistível, se insinuando na minha frente, nem lembrei disso.

— Ai meu Deus! Que foi que eu fiz? — deixo escapar um grito. Olho para Ben e a essa altura, a juba dele está mais despenteada, que escova de dente velha de tanto que ele esfrega estes cabelos.

29. Paparazzi

Sophie Rose Miller

— Não falei! Vocês dois são muito incompetentes! — Miá fala tentando não cair na gargalhada também. *O quê? Ela também está achando isto engraçado? Eu cair de novo na boca do povo, é piada?*

— Eu caí na boca do povo? — minha voz quase não sai.

— Por pouco! — Josh se recupera da crise de riso e fala

— Como por pouco, Caralho? A culpa foi minha, nem me liguei que a varanda é praticamente, um palco! — um Ben descabelado pergunta passando, para a parte dois do processo de desespero. Coçar e puxar a barba. — Fala cara, eu expus a Sophie?

— Calma! Consegui interceptar á tempo. Na hora, que subiram as imagens de vocês, recebi uma notificação. Conhecendo o Ben como eu conheço, sabia que essa coisa de se esconder. não ia prestar. Então eu coloquei Tag nos nomes de cada um. Assim, qualquer notícia que aparece, sou o primeiro a ser avisado — pisca

e cruza os braços vitorioso.

Fico imediatamente confusa. — Tag?

— É como uma etiqueta rastreada, Princesa. — Beny se prontifica a explicar. — Você gruda esta etiqueta a um nome ou arquivo. Aí dá para ficar sabendo toda vez, que alguém publica ou fala no assunto.

— Em qualquer lugar da internet?

— Qualquer lugar. — Beny sorri. — Agora, conta, Josh! As fotos ficaram boas? Deu para sentir a pegada do Leão? Tem em vídeo? — Beny se empolga, recebe um olhar incrédulo de todos e se encolhe.

— Depois, eu te mostro Beny, eu salvei. — Josh volta a gargalhar depois, respira

— Mostra nada! Fala! Quer, que eu morra? Conseguiu consertar a merda ou não?

— Em parte sim. Consegui colocar um vírus spider^[33] nas fotos de ontem. Qualquer matéria ou imagem não está carregando e uma amiga da Miá trabalha no site que publicou. Sorte de vocês, que só tinha um cara de plantão ontem! — olha pra Miá e pisca. — E Ben, você está cem mil dólares menos rico. Tivemos que molhar a mão do repórter, para que ele promettesse não escrever mais nenhuma linha sobre vocês.

— Porra! Não sei nem como agradecer. Vocês são fodas! Por que, não me chamaram? Não é justo se ferrarem por minha causa — os olhos de Bento estão cheios de gratidão e admiração pela dupla samurai e gueixa.

— Você está brincando? Te chamar? Cara, as suas prioridades eram outras no momento. Não ia nunca atrapalhar o seu momento! — Josh diz e bagunça ainda mais os cabelos de Ben.

— Mesmo assim, não acho justo que....

— Parou! — Miá interrompe Bento. — Foi até divertido. E convenhamos, você já se ferrou bem mais por nós! Esqueceu? Nós não esquecemos. — Ela olha para Josh e seus olhos marejam, Ben se remexe na cadeira, mas não diz nada

— Querem nos ajudar? — continua Miá. — Sejam mais espertos e tentem se conter quando estiverem em público — pisca para mim. Sem coragem de pronunciar uma palavra, retribuo com meu melhor olhar de gratidão.

— Ou se assumam, logo! Deixe o mundo shippar vocês! SoBen! Sophie e Bento, a Princesinha e o Leão! — Beny fala batendo palmas e recebe um beliscão de Lily.

— Ai! Sou sensível! Isso vai ficar roxo, sabia? Não falei nada, demais! Shippo, mesmo! SoBen!

— Deixa a Sophie! — Ben interrompe. — Ela não curte essas coisas de aparecer na mídia. Também não me importo. O que ela decidir por mim, está certo. A gente vai dando um jeito, por enquanto — fala e coloca o braço em torno do meu ombro.

— Ben está certo! Vamos deixar este assunto para lá. Estou louca por um doce, quem quer? Achei uma Pavlova^[34] de frutas vermelhas, a Consuelo deve ter deixado. Vamos? — Lily diz tirando o meu doce preferido da geladeira.

Assunto encerrado, para meu alívio. Decidimos comer a sobremesa no jardim interno do apartamento, bem longe das varandas. Me aconcheguei nos braços de Ben e ver toda aquela movimentação na minha casa, trouxe uma sensação de alegria. Mesmo que todos sejam meio loucos e super protetores, era bom tê-los em casa. Tenho certeza, que Bia e Noah vão se integrar muito bem. Os dois precisam de mais agitação, estão muito presos ultimamente!



Passamos mais algumas horas, jogando conversa fora. Piadas, planos e mais alguns sermões sobre a Fundação e a minha estadia solitária no apartamento. Uma interminável lista de recomendações. Fiquei surpresa por terem esquecido, o famoso não fale ou aceite nada de estranhos. Tentaram a todo custo, que eu aceitasse ficar na casa da Lily ou que alguém viesse passar às noites comigo. *Que parte do OI! Eu já tenho quase vinte e três anos, ninguém entendeu?* Claro, que bati o pé. Não quero ninguém mais sendo prejudicado ou mudando a vida, por minha causa.

— Meu Deus! Que exagero de vocês! Vou ficar bem, sozinha. Uma hora, tenho que me acostumar! — reviro os olhos.

— Mas Princesa! Isso aqui é tão grande. Tem certeza, que não quer que eu e a Lily... — Beny tenta me convencer pela milésima vez, apoiado pelo Ben, é claro. — Uma noite cada um? Vamos fazer a festa do pijama! — propõe.

— Festa do pijama não é uma má ideia — me animo e Ben se agita. — Poderíamos chamar mais pessoas! Está ai, gostei! Cada dia, um dorme comigo. — Lily, Josh e Miá colocam pressão e alguém fica prestes, a

entrar em ebulição.

— Também não precisa virar um albergue. Por que não anunciam logo, no jornal? Vagas disponíveis! — Bento reclama fechando a cara.

— Que bobagem, Ben. Não é você, quem insiste para eu não ficar sozinha? — provoco, ele bufa, aperto e beijo as mãos dele na tentativa de acalmá-lo. — Sem festa do pijama, então! — pisco para Beny, que entende o recado e sorri. — Qualquer coisa, se me sentir sozinha, posso comprar um cachorro para esquentar a minha cama e espantar os Bandidos, que vierem me atacar durante a noite. — Ben me belisca sem que os outros vejam. — *Aiiii!*

— Isso não vai prestar, um Lobo e um Leão disputando o mesmo território? Vai dar em morte! — Josh provoca e Ben taca uma almofada bem no meio da cara dele.

— Cala a boca, Imbecil! Sophie não faria isso! — se inclina, beija meu pescoço e sussurra baixinho. — Faria? — arregalo os olhos, surpresa com tamanha falta de senso e nem respondo essa bobagem.

— Meu Deus! Ficamos aqui batendo papo e nem percebemos. Precisamos estar no aeroporto em uma hora!

— Miá se desespera.

— Mas são só cinco horas? — Bento argumenta e começa a dar pequenos beijos no meu pescoço e ombro, como se a informação de Miá, fosse apenas um detalhe. O calor de sua boca me acende como uma tocha. Aperto a coxa dele por instinto, e por vontade. Estava sentindo falta de contato mais íntimo, mas ainda não me sinto à vontade de agarrá-lo na frente de todos.

Saber que não teremos mais tempo, me deixa tensa e automaticamente, carente. Sei que o trânsito pode estar complicado. Não quero que eles se atrasem por minha causa. Mas só agora, me dou conta que Bento está prestes a embarcar para longe. Mal começamos a nos entender e mesmo, com tão poucos momentos a sós, já me sinto estranhamente, dependente de sua presença e viciada em seu toque.

— Então! Ben! Se mexe! Temos que chegar uma hora antes. — Miá levanta recolhendo suas coisas, dando ordens como uma metralhadora e todos começam a se levantar. — O avião da DW vai decolar às sete! Suas malas já estão aqui. O Brett bipou e vai nos encontrar no aeroporto. Ele teve que fazer alguns arranjos, antes. Vamos direto para a área Vip, até a hora do embarque. Ah! Brett mandou avisar que deixou sua joia com Daniel. O

que vai fazer com ela? Não dá para trazê-la conosco. Falei para você que era loucura! — encara Bento, que arregala os olhos em repreenda.

*Joia? Do que esses dois estão falando, agora!
Vai alguma mulher viajar com eles?*

— Porra Miá! Deixa o cara! — Josh corta, ela se cala na hora, e sorri para mim sem graça. Me viro armada para Bento, com as duas mãos na cintura. O clima pesa e todos se agitam ainda mais para ir embora.

— Desculpa Ben, eu pensei.... — outro olhar fulminante de Ben, ela engole a seco. — Vamos só até o meu apartamento, tomar um banho, pegar as minhas coisas e de Josh. Passamos aqui, em cinquenta minutos. Eu te chamo pelo pulso Ok? — Bento concorda e volta a me encarar.... Plantada diante dele, com as mãos fincadas em minha cintura.

— Tchau, Sophie!

— Josh, obrigada por me salvar dos jornalistas.

— Tchau, Sophie! Dá um desconto para ele, é muito impulsivo. — Miá aconselha. *Impulsivo? Que merda de desconto, eu tenho que dar?*

— Pode deixar. Boa viagem, Miá. Vê se não enlouquece com os três lá!

— Princesa te ligo! Se precisar de qualquer coisa, me avisa. — *Vou precisar sim, de uma lixa! Para afiar as minhas unhas e acabar com a raça deste aí do lado!*

— Pode deixar, Beny. Te ligo! Festa do pijama — sussurro.

— Amore, se cuida. — Lily me abraça e cochicha baixinho em meu ouvido. — Relaxa, estou achando que o Leão está capturado por você! — não digo nada, só a abraço de volta.

— Gatinha?

— Agora não, Bento Vargas!

— Masss....

— Mais nada, me dê dez minutos — digo e saio batendo o pé em direção ao meu quarto. Fecho a porta e respiro.... *Ele não ousaria? Mulheres?*

30. O acordo

Sophie Rose Miller

Preciso de alguns segundos, para me recuperar do ataque de raiva. *O Que Foi aquilo? Sophie, quantos anos você tem?* Nem sei o que me irritou. Talvez, eu tenha exagerado, fiquei brava por algo que eu presumi. *E se eu não estiver errada? A fama dele é péssima!*

Sento na cama esperando criar vergonha na cara, para ir atrás de Ben e me desculpar. É que me deu um negócio! Uma raiva súbita, só de imaginar que ele possa estar planejando, levar uma de suas mulheres para viajar. O que seria até compreensível, dada a voracidade com a qual, fez sexo ontem, não parece ser o tipo de cara que fica muito tempo, sem transar. Vai ver, não curte muito as chinesas.... Até me convidou. Como eu não aceitei, tinha uma mulher de reserva escondida com Daniel para garantir!

— Sophie, vou entrar — diz com uma voz mansa.

Ben abre a porta, como quem espera alguma coisa ser lançada sobre ele. Um esboço de sorriso surge em seus lábios e acontece o impossível.... Fica ainda mais

bonito. *Que inferno! Quem consegue ficar brava diante disso?*

— Você quer mesmo, desperdiçar o pouco tempo que temos, ficando bravinha? — sua voz continua doce.

— Eu não estou brava.

— Sério? — joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada. Fico mais irritada e me encolho mais ainda, na cabeceira da cama abraçada às minhas pernas.

— Por que está segurando a jaqueta? Já vai embora? — pergunto. Um remorso começa a tomar o lugar da raiva.

— Achei melhor trazer reforços, no caso de decidir me atacar. Não posso embarcar todo arranhado. — Abro minha boca para protestar, mas Ben joga outro sorriso daqueles, o que me faz estremecer até a ponta dos meus pés. *Droga por que ele consegue me dobrar, tão fácil?*

Sem largar seu escudo. Ben se aproxima e senta na cama a poucos centímetros de mim. Eu me afasto, tentando ampliar o espaço entre nós. Uma careta de reprovação surge em seu belo rosto. Coça a barba me encarando. Abre e fecha a boca algumas vezes, então seu

olhar se ilumina.

— Sophie, sei que pensou que a Miá se referiu à alguma mulher. Você acha mesmo, que eu seria tão idiota, ao ponto, de trazer alguém para cá? Para quê?

— Para levar pra China — continuo encolhida e evito seus olhos.

— O quê? De onde tirou isso? Por qual motivo no mundo? Eu faria uma coisa dessas? — parece até ofendidíssimo.

— Porque tem suas necessidades e talvez, não se de bem com as chinesas. — Uma gargalhada explode e começo a me sentir uma palhaça de doze anos. Meu olhar agora, está entre querer rir e continuar brava. Então cerro os olhos, até me decidir o que fazer. Mordo os lábios para segurar o riso.

— Se a necessidade que fala, é sexo. Saiba que atualmente, ela anda muito específica. Não será qualquer fodinha, que irá me satisfazer. Nesse caso, prefiro ficar sem ou dar um jeito eu mesmo.

— Mas....

— Shhhh! É uma loucura, eu sei. Eu não.... Não sei explicar.... Mas desde que, te vi pela primeira vez, meu interesse por outras, *Pluft!* Sumiu! Duvido que isso

mude em uma semana.

— Duvida? — olho cabreira.

— Duvido, muito.

Me sinto uma idiota agora. — Desculpe, mas me deu um negócio, pensando que havia outra mulher.

— Não sabe como isso me deixa feliz e envaidecido. Você não quer eu fique com mais ninguém?

— Eu não posso te exigir isto, Ben.

— Por que não? — olha para mim, em busca de resposta. Não sei o que dizer. Ele coça a barba entortando a boca para um lado depois, morde os lábios, enquanto solta um longo suspiro. — Então, vamos fazer um acordo.

— Acordo?

— Sim. Pelo que estou entendendo, você não me quer com outras mulheres.... E, eu definitivamente, arrebento o Filho da Puta, que encostar um dedo em você. — mais uma coçada na barba e outro longo suspiro. — Então o que acha, de sermos só eu e você, até descobrirmos o que está acontecendo entre nós?

— Nada de mulheres no bagageiro? — tento ser engraçada.

Ele ri gostoso e se ajeita na cama. — Nem homens na bolsa. Fechado?

— Fechado. — aceito e o rosto dele se ilumina, mas ainda não engoli o que Miá disse. — Mas.... E a.... Joia do Daniel?

— Foi um impulso. Ontem, quando sai da Fundação, bati meus olhos nela depois da reunião. — *Meu Deus! Nós transamos e ele já ficou com outra?* — Como tinha dito, que sentia falta de companhia eu pensei.... Que talvez.... Vocês pudessem ficar juntas. — *Jamais!* — Hoje, quando te vi dormindo, eu tive certeza e fui buscá-la. A Miá ficou brava, porque nem perguntei a sua opinião. Disse que foi coisa de adolescente.

— Miá tem razão! — Ele se espanta e eu me agito. — Não aceitei nem Beny e Lily aqui! Imagina uma das suas.... Das suas.... — Bento abre a jaqueta e dois grandes olhos azuis me observam. — Meu Deus! Ben! Ela é linda....

Por instinto.... Alcanço a bolinha de pelos ruiva e trago perto do meu rosto, para que nossos olhos possam se reconhecer. Azuis nos Azuis. — Miauuuuu. — Um som agudo sai da boquinha rosinha e uma micro língua lambe meu nariz.

— Para você — diz quase tímido.

— Não acredito! Jesus! Como é linda! Tive um

Sprint^[35]! Ben! — meus olhos enchem de água. — Ben, quando eu era pequena.... Eu tinha uma gatinha igual a essa, meu pai falava que éramos iguais. Como soube?

— Sprint? Gostou? Não está brava? Eu posso deixá-la com a minha mãe. — Meus olhos estão cheios de lágrimas e de gratidão. Encaro o homem parado na minha frente, cheio de expectativas.

— Não! Ela é minha! Fica aqui, comigo! — aperto a pequena bolinha, que tenta agarrar meus cabelos com suas patinhas curiosas. Tão linda, com esse lacinho rosa. — Como soube que era ela? — pergunto, já não contendo mais minhas lágrimas, porque a gatinha traz uma lembrança imediata de uma vida feliz. Estou experimentando essa sensação de lar novamente! Imediatamente, sinto-me próxima de meus pais.

— Não chore por favor, Gatinha? A intenção não era te fazer chorar! — Ben me abraça e a pequena joia reclama, nos fazendo rir. — Quando contou que tinha tido bichos e precisou se separar deles. Fiquei com isso na cabeça. Quando estávamos saindo da reunião na ONG, eu a vi na vitrine. Sei lá, o que me deu.... Achei que só poderia ser sua. Liguei para a Bia na mesma hora e perguntei se ela achava uma boa ideia.... Ela disse que você gostava de gatos. E..... Esta pequena aí, é tão a sua

cara, que não resisti. Enlouqueci. Prometi que a buscaria assim que, chegasse da China. Mas hoje de manhã, vendo você dormindo.... Ronronando daquele jeito. Achei que vocês seriam perfeitas juntas.

— Adorei! — beijo a boca de Ben com toda a gratidão, que alguém possa tentar expressar a outra depois, me animo. — Preciso de coleirinha, de comidinha.... De uma caminha! Se bem que, ela pode ficar comigo na minha cama. O que acha? — pego o Iphone digito um para chamar Mark e o celular de Ben toca. Ele sorri, como se tivesse aprontado alguma.

— Eu fiz algumas mudanças, espero que não se importe. Agora, eu sou o um e Mark é o dois. Quero ser sempre, o primeiro a saber quando estiver precisando de qualquer coisa.

— Não, não me importo. Principalmente, depois, disso — coloco a gatinha contra o rosto dele, ela o lambe e o arranha com as suas patinhas.

— Estou lascado! Agora, tenho duas para me arranhar! — ri pegando a gatinha sob meus protestos e a afaga.

— Quanto a essas coisas que ela precisa, já está tudo na sala. Depois, se faltar alguma coisa, Mark compra

para você. Agora, me prometa, nada de coleiras.... Ela tem que ser livre igual a você.

— Mas eu tenho medo, que ela saia correndo, Ben.

Ele dá uma gargalhada e me beija docemente.

— Entendo o que está sentindo. Sinto esse medo também. Mas nada de coleiras, cative-a, faça-a querer ficar. — Fico olhando para ele sem entender. Mais um sorriso daqueles....

— Que tal? A gente deixar a pequena explorar um pouco, seu quarto — a coloca no chão e imediatamente, a gatinha começa a andar e fuçar cada canto do meu quarto.

— Precisamos de um nome para ela — me animo de novo.

— Depois — sorri sugestivo. — Agora, vem cá! Tem uma Gatinha mais especial ainda, que eu tenho que cativar!

Em um movimento rápido, deita-se sobre mim. A pressão de seu corpo sobre o meu é maravilhosa. Sua boca é especialmente, macia e convidativa. Está tão carinhoso. Sua língua brincando com os meus lábios, são doces. Não resisto e me ofereço a ele.

Sinto o seu gosto do Bellini, que bebemos no almoço.... Um leve aroma de álcool. Pêssegos.... Uma delícia! Todo o turbilhão de sentimentos, que ele me proporcionou hoje, ficam grandes demais, para serem contidos, são caóticos.

Um misto de gratidão, desejo e tesão, explode em meus lábios. Agarro com força os seus cabelos e chupo a sua língua. Seu gemido é o som mais estimulante, que eu já ouvi na vida.

— Somos só eu e você. Promete, Sophie. — sussurra ao passar a ponta do nariz pela lateral do meu rosto. Sua barba, seus lábios, seu cheiro e a respiração acelerada. Tudo me entorpece.

— Eu e você, Ben.

Seus lábios tocam a minha orelha. Seu pulso vibra.... — Estou morrendo de vontade, Gatinha. Olha o que faz comigo! — seu pulso apita....— Merda! Tenho que ir!....

Sophie Rose Miller

Ver a expressão de Ben partindo contrariado, sem tempo para uma despedida decente, me faz querer pedir para ele ficar. Não tenho esse direito, não é justo. Ambos estamos cheios de obrigações profissionais a cumprir.

— Sophie! Esperaaaa!

Meu coração para.... Brett freia o SUV e Bento salta do carro correndo para um último beijo. Tão lindo.... Com um olhar decidido.

— Só eu e você! — diz, enquanto nos recuperamos do beijo intenso de despedida.

— Ben.... Eu queria....

— Shhhh! Eu também, Sophie.

Beija a minha testa e deposita em minha mão, um pedaço de tecido dobrado. — É um convite! Não queria.... Mas preciso ir. — um beijo suave em meus lábios e fico parada sem reação.... Coração apertado.... Vendo Ben entrar no carro e partir.



Segunda-feira - 12 de maio

".... 08h00, Vinte e três Graus. Se preparem ouvintes a semana promete ser quente. Temperatura em Sydney aumentando, aumentando"....

....." Começa hoje, o festival de música Brasileira, no Opera House...."

...." Essa é quente! Movimentação intensa no Bondi. A casa de nossa princesinha, Sophie Rose Miller, nunca, foi tão bem frequentada. Boatos de que vazaram algumas fotos, mas por algum mistério da tecnologia, as imagens sumiram, evaporaram, Pluft!...."

Agora, uma seleção especial: Cobertor e Ritmo Perfeito - Anitta ..."

A segunda chega, com uma leve pontada de saudades. Agora, além da falta imensa, que sinto de Bia e Noah, acrescentei mais um nome a lista, Ben. Sei que vai ser quase impossível, nos falarmos hoje. Ele vai passar o dia inteiro, enfurnado na Bolsa de Xangai e as regras lá, são rígidas. Nada de celulares ou qualquer tipo de

aparelho, que possa ser usado para repassar as informações guardadas à sete chaves, ali.

Conversa Ben&Sophie

- **Ben** – China, cheguei! Sinta-se beijada ao acordar! Se eu sumir, já sabe, os chineses me raptaram! - 05h20
- **Sophie** – Bom dia! Beijo Bom, humm! PS.: Curiosa sobre o significado do convite! - 09h10
- **Ben** – Gatinha, acordou! Bom, é? Então sinta-se beijada, de novo. Melhor! Vou imaginar, que te beijo o dia inteiro! Entrando na Bolsa! Me avise se está tudo Ok na Fundação. Gatinha! Se cuida!! Quanto ao convite, logo mais! - 07h20
- **BAIXAR IMAGEM X - BOLSA DE XANGAI**

Acordar com os miados, patinhas e lambidas de Tykhe é muito bom. Gastei parte da noite, tentando descobrir um nome para a gatinha. Nada de nomes comuns, como Mimi. Queria algo com significado. Acabei

encontrando Tykhe, que na mitologia grega, é a deusa do destino e da boa sorte. Perfeito!

Ao contrário do que esperava, a minha manhã foi bastante alegre. Talvez, o meu estado espírito esteja ligado a resposta de Ben e a curiosidade que me consome. Já quebrei a cabeça tentando desvendar o mistério da a tal linha vermelha embrulhada no retalho, que ele me entregou.

Que parte, da minha colcha ser imaginária, ele não entendeu? Quer que eu costure? Não sei nem pregar um botão!

Outro show à parte, foi Consuelo. Ela estava definitivamente, fora de seu modo habitual. Como um detetive, prestou atenção em todos os meus movimentos e mais falante do que nunca! Quis saber tudo sobre as visitas, que recebi no final de semana. Por que, quantos, quem, de onde.... Contei-lhe alguns dos detalhes e óbvio, ocultei outros. *Tem lembranças que quero só para mim!*

— Menina Sophie, tem alguma coisa diferente em você! — sonda, enquanto me serve panquecas no balcão de café da manhã

— Não há nada de diferente, Consu. — dou de ombros e pego Tykhe que brinca no chão da cozinha.

— Tem certeza, que não tem nada para me contar? Você ganhou essa gata aí, do nada? — sua expressão é de um cão perdigueiro.

— Tudo que tinha para te contar, eu já contei. E a Tykhe, ganhei do neto do Sanches. Eles estão com uma mania de que não posso ficar sozinha, Consu. Deve ter sido o Sanches que o mandou fazer isso.

Invento uma desculpa. Por mais que goste de Consu.... Sei que qualquer coisa que eu diga, vai direto parar nos ouvidos de Noah. Se ele brigou comigo por uma calcinha, certamente, terá um enfarte só de imaginar, o que eu e o mulherengo Bento Vargas fizemos.

— Sei, sei, homens não dão gatinhos a troco de nada, Menina Sophie. Tem certeza, que não tem mesmo, nada para me contar?

Meu Deus! Quanta insistência!

— Está assistindo muito CSI, Consu! Não queime suas pestanas, por besteira. Vamos conversar com sua prima ou não?

Para fugir da inquisição de Consu, me empenho na dissertação a respeito do meu dia a dia para Antonieta.... A tal prima da Consuelo, que irá substituí-la a partir de agora. Gostei dela! Uma baixinha de rosto

redondo e olhos vivos, na faixa de trinta e poucos anos. Parece ser divertida e adora TV, seriados, realities shows e novelas mexicanas. Ganhou muitos pontos quando, ao contrário de Consuelo, se mostrou animada quando disse que pretendia me mudar, em breve, para uma casa à beira mar.

— Deixa a moça viver, prima. Que conversa mais chata sobre segurança. Essa menina não precisa de mais um guarda costas! Precisa é beijar na boca, sacudir esse corpo na noitada! — a voz de Antonieta é fina e doce e contrasta com o jeito desinibido dela.

— Por Consuelo e Noah, acho que viraria freira! — provoco e a carranca de Consuelo só aumenta mais, o que nos faz dar boas gargalhadas. *É gostei de Antonieta!*



Cheguei com Tykhe na Fundação pontualmente, ao meio dia. *Sim! Fui incapaz de me separar dela.* Reparei nos olhares curiosos de funcionários e alguns Acolhidos e algo me disse, que não era pela gata em meus braços e sim, por Bil. Certamente, a fofoca já havia se espalhado. Como explicar a bagunça para o pessoal da

limpeza?

Droga! Vou ter que lidar com isso!

A confirmação da fofoca não demorou. Ao me repassar a agenda do dia, Amélia me encheu de perguntas sobre o que realmente, teria acontecido no sábado à noite. Apesar dos esforços de Ben em querer abafar os fatos, sabia que isso dificilmente, escaparia dos funcionários.

— Amélia, preciso que providencie uma transferência para a conta do senhor Ben Vargas. Pode ver isso com o senhor Cash? Quero que fique apenas entre nós, ok?

— Claro. Qual a quantia?

— Cem mil Dólares.

— Uauuu! Foi caro calar a boca dos jornalistas e abafar o caso. Mas deu certo! Não achei uma só palavra sobre você e o Bil. — apesar de surpresa, Amélia parece se divertir com a notícia.

Tenho que segurar o riso. Sem querer, Amélia, quase acertou a serventia do dinheiro. Acho que Ben não irá gostar muito da minha devolução. Mas até ele descobrir, o depósito já terá sido feito. Nada mais justo.... Minhas regras, meu prejuízo.

— Amélia, só faça isso, por favor. Agora, quero

olhar a sala com cuidado, para ver o tamanho do estrago.



Para meu alívio, a minha sala estava intacta. Alguns vasos tiveram que ser repostos, mas nada além disso. E se não fossem pelas imagens registradas em minha memória, seria impossível, falar que algo de errado tinha acontecido aqui.

Conversa Ben&Sophie

- **Sophie** - Tudo bem na Fundação. Nem sinal do Bil. Continuo inteira. Começando a ter pensamentos nada recomendados para este horário - 12h40

Com um dia tão ocupado, o tempo passou voando. Aulas, reuniões com senhor Cash e com o novo assistente social. Recebi do RH uma interminável lista de possíveis nomes, para ocupar o lugar de Bil. Me senti dispersa e sem cabeça para nada. Tentei, sem sucesso, desmarcar o almoço com Fred Schulz. Confirmado para sexta. E as fotos de Jean Felipe, para a campanha do Hospital Northern. Marcadas para quinta à noite. Um dia

realmente agitado e mesmo assim, Ben não saiu de meus pensamentos. Suas palavras martelando em minha cabeça, desde o momento, em que acordei.... *Só eu e você!.... É um convite! Não queria, mas preciso ir.* Perdi a conta de quantas vezes, chequei em vão, as mensagens e ligações perdidas.

Conversa Ben&Sophie

- **Sophie** – Odeio os chineses e seus sequestros!

Ainda beijada, ainda curiosa e com vontade de você. - 16h40

Espero alguns segundos, por uma resposta e nada. Giro na cadeira para dar uma olhada nos Jardins de Rosas. Elas estão gloriosas, a área toda está limpa e livre da tenda montada para a cerimônia. Repasso mentalmente todos os detalhes de sábado à noite, no geral a cerimônia foi um sucesso e rendeu uma boa dose de visibilidade e doações para a Fundação. Vários jornais e sites deram destaque para o evento. Volto a atenção para a minha mesa e começo a vasculhar a pilha de jornais, para ler algumas manchetes e tentar me atualizar um pouco.

" Sydney Morning — Fundação Rose apresenta novas alas e amplia assistência em 100%. “ — Ok!

" Sydney Morning — Onda de assaltos à prédios de Luxo, aumenta em Sydney. “ — Preciso de lembrar de ligar para o corretor amanhã.

"Sydney Morning — Os estilistas internacionais na Elizabeth St. e na Castlereagh abrem novas lojas na elegante Pitt St. Mall" — Maravilha! Adoro as roupas dele!

" The Courier - Jovem Sophie Rose Miller emociona em discurso na Fundação Rose" — Não era a intenção!

" Dailly News — Drogas em Sydney fazem nova vítima. A jovem Lenita Costa, 25 anos, morre no St. Vincent's Hospital, após ser diagnosticada com over dose. " — Um pecado! Talvez, se conhecesse a Fundação, seu destino poderia ter sido diferente.

" Dailly News — Nossa Sophie Rose arrasou em seu Armani " — Me senti Diva mesmo!



Verifico mais uma vez, o meu telefone e nada. Decido recolher minhas coisas e a pequena Tykhe e ir embora. Atravesso o salão de entrada da Fundação e me despeço das recepcionistas. Lá fora, Mark e Daniel me

esperam junto do Evoque. Ao lado deles, uma surpresa, Benício Vargas Sanches.

— Oi Benício, faz tempo que está aqui? Por que não foi até a minha sala?

— Cheguei quase agora, aproveitei para me atualizar com o Mark e o Daniel. Pelo jeito, o Bil não apareceu por aqui, hoje.

Benício dá alguns passos aproximando-se e para bem na minha frente. Sua postura está tensa e sua proximidade indica, que não quer que a nossa conversa seja ouvida pelos outros. Abaixo o tom para responder.

— Não. Nada de Bil, apenas assinei a recomendação dele para o Instituto Padinton. O RH avisou, que já está tudo acertado e ele pediu que transmitissem suas desculpas formais.

— Bom, ele não pode aparecer por aqui tão cedo — diz de forma segura.

— O que vocês andaram fazendo, Benício? — minha voz sai um tom acima e imediatamente, olho em volta e só Mark e Daniel parecem atentos a nós. Respiro e abaixo novamente, o tom para continuar. — Concordo que ficaria impossível trabalhar com ele, mas sou contra qualquer outra atitude.

Benício pressiona os lábios passando a mão no rosto, algumas vezes.

— Eu acho que esse Filho da Puta tinha que se foder, mas Ben me proibiu de fazer algo mais pesado. Confesso que quase desobedeci, caras como este merecem no mínimo, uma boa surra!

— Benicio! Por favor, não foi tão grave assim.

— Não foi grave? Sabe quantos casos de estupro e maus tratos eu vejo, por dia? É grave sim! Sorte, que você teve presença de espírito e o Ben o tal pressentimento! Se não fosse pela insistência do Bento, teimando que uma denúncia iria te expor, além da conta, eu já teria fodido com esse cara!

— Pressentimento? — pergunto incapaz de conter a minha curiosidade

— Sei lá, ele disse que ouviu chamarem seu nome.... Sentiu um aperto no peito e foi atrás de você. Falando nele, conseguiu falar com ele, hoje? Tentei, mas com a diferença no fuso e essas proibições da bolsa, não consegui.

Chamarem a minha voz? A novidade de Benício, me deixa um pouco chocada. Ben não me falou nada sobre isso. Aliás, quase não tivemos tempo de

conversar sobre nada.

— Então falou com ele?

— Ah! Não falei. Ele me mandou uma mensagem de manhã cedinho e mais nada. Quem sabe, dou sorte mais tarde — não consigo esconder a decepção em minha voz.

— Vim te convidar para comermos alguma coisa. — o rosto de Benício muda e assume feições bem mais leves. — Já comeu, hoje, Sophie? Agora, são três e meia em Xangai, a bolsa só fecha as cinco e meia, então teremos duas horas, para pôr a conversa em dia. Que tal irmos até o The Rocks e lá, encontramos um lugar legal?

— Boa ideia, só deixe eu entregar a Tykhe para o Mark — digo mostrando a gatinha que está dentro de sua bolsinha de passear.

— Eu percebi ela aí dentro. Ele te deu, foi? — seus olhos brilham e ele se aproxima para ver Tykhe mais de perto. — Esse troço é minúsculo! Reparou que a cor dos olhos dela é igual a sua?

— O Ben falou. Somos quase gêmeas — sorriso feito idiota. — Ele me deu ontem, antes de viajar — coro instantaneamente.

— Humm — estreita os olhos, acaricia a

cabecinha de Tykhe e depois, abre um sorriso

— O quê?

— Nada — fica sem jeito e coloca as mãos no bolso do terno. — Achei mesmo, parecida com você. Vamos!



Chegamos ao bairro The Rocks e suas ruas íngremes e desordenadas, às cinco e meia. Benício se livrou do paletó e da gravata, deixando-os no carro. Agora, com as mangas arregaçadas e o colarinho aberto, parece mais o Benício de vinte e oito anos. Não o advogado criminalista carrancudo. Enquanto Bento e Benjamim puxaram os traços mais selvagens do avô Sanches, Benício é mais parecido com sua mãe. Diferente, mas tão bonito, quanto os irmãos. Alto, cabelos castanhos, olhos azuis e sarado. Alguns flashes pipocam.

— Quero ver você se explicar para a sua namorada, amanhã — sorrio. — Já posso até ver as manchetes — estico as mãos para imitar o destaque. — Benício Vargas Sanches, pula a cerca com Sophie Rose Miller!

Ele gargalha, me dá o braço, aceito. — Vamos provocá-los um pouco, então.

— Os paparazzi?

— Claro, que não! A Cindy e o Bento! Ele vai querer voltar de Xangai a nado. — Benício abre um sorriso de parar o trânsito e mais alguns flashes pipocam.

— Oh! — as luzes me ofuscam e coro por perceber que praticamente, todo mundo já sabe sobre nós. — Eu e o Bento não temos nada sério, estamos sendo bem discretos quanto a isso. Por favor, não diga nada ao Sanches.

— Discretos? Está escrito na cara de vocês! Percebi na FIRST quando os dois deram um jeito de desaparecer — seu sorriso se amplifica e eu tenho vontade de pular da Harbour Bridge^[36]. — Relaxa, Sophie! Fique tranquila, o veadozinho do Ben já me fez mil recomendações. E não se preocupe Ele sabe que estou aqui com você. — Sabia que tinha dedo do Ben nesta visita inesperada de Benício. Nesses dois anos, que estou de volta, posso contar nos dedos as vezes em que, ele me chamou para alguma coisa.

De braços dados, enveredamos pelas ruas à procura de um lugar para jantar. Os pubs aqui são os mais

antigos de Sydney. Caminhar por entre o bairro é sempre a melhor opção, o lugar é cheio de história. Muitos bares com música ao vivo e ótima cerveja local. Era aqui que os marinheiros, soldados e estivadores celebravam e bebiam para afogar suas tristezas, lá pelos anos 1800.

Acabamos no Bar100, que fica em um prédio antigo totalmente remodelado. As paredes de Tijolo à vista, os salões amplos com suas mesas altas e banquetas, combinados com enormes telões, tornam o ambiente bastante agradável. Optamos por um lugar mais escondido, em uma área aberta cheia de palmeiras. Entre um coquetel e outro e belas porções de lagostim, passamos a próxima hora falando sobre tudo.

— Então você não sentiu falta de nada, além dos vasos que o Bil quebrou?

— Nada. Até o Kit espião da DW, que o Ben me entregou, continua na mesma gaveta que deixei. A Amélia, minha assistente, organizou os papéis espalhados. Meu Mac está intacto e é protegido por senha. Até agora, não senti falta de nada mesmo.

— Alguma coisa estranha, que tenha percebido nesses últimos dias, Sophie?

— Nossa Benício! Assim você me assusta! O

Bil não é um psicopata, só estava bêbado e passou muito dos limites.

— Não quero te assustar — sua expressão suaviza e dá outro gole em sua cerveja. — É que eu sou chato mesmo. Se lembrar de alguma coisa, fora dos padrões só me diga, ok? Com o Ben e Brett fora em Xangai, prometi a eles que acompanharia o processo de implementação das normas de segurança, só isso.

— Eu entendo. Apesar de achar um exagero — faço uma careta de reprovação. — Pode deixar, se perceber algo fora dos padrões, eu te aviso.

— Qualquer coisa, Sophie. Não gosto de ser pego de surpresa, ok? — seu tom assume a mesma postura autoritária e mandona de Ben. *Ai, Ai. Estes Sanches!*

Me remexo na cadeira, pelo desconforto que a sua quase ordem, me causa. Ele franze a testa, toma o último gole de sua cerveja e sorri.

— Então? Vai viajar com a gente Kangaroo Island? A Bia e o Noah já confirmaram. Cindy e Benjamim também. Estamos planejando algumas coisas radicais. Quero ver o Noah se arriscando no Rapel. — sorri maquiavélico.

— Eu vou — respondo meio sem jeito. — Sua

mãe me ligou e eu já confirmei esta tarde. Ela falou que posso levar a Tykhe. Mas ela é muito pequenininha, não pode viajar ainda. Vou deixar minha boneca com a Consuelo.

— Perfeito, que resolveu ir, vai ser divertido. Vamos, vou te levar para casa, não quero abusar da sorte com o Ben. — gargalha.

Ben Vargas

O caminho entre a Bolsa de Xangai e o Hotel Mandarin não é longo. Checo o relógio, 17h05, o que significa que são 19h05, em Sydney. Tenho vinte e cinco minutos, até ligar para Sophie. Pedi para Benício fazer hora e levá-la para jantar. Primeiro, porque é quase certo, que ela não tenha se lembrado de comer e segundo, porque quero estar totalmente focado nela quando ligar.

O primeiro dia de implementação dos processos foi exaustivo. Toda a rede de segurança, que proíbe a comunicação externa, estava me pondo louco. Feitiço que virou contra o feiticeiro.... Já que, a ideia desta muralha para proteger as informações da Bolsa chinesa, foi minha. Para um cara conectado como eu, não poder sequer, checar as mensagens e e-mails é praticamente, a morte. Tentei escapar por alguns segundos, mas foi impossível. Um bando de chineses me seguia a cada passo que eu dava.

Releio mais uma vez, as mensagens deixadas por Sophie e tenho que me segurar para não responder.

Porra!! Pensamentos não recomendados são a minha especialidade!! Ela está com vontade! De mim!

Conversa Ben&Sophie

- **Sophie** - Tudo bem na Fundação. Nem sinal do Bil. Continuo inteira. Começando a ter *pensamentos nada recomendados* para este horário - 12h40
- **Sophie** - Odeio os chineses e seus sequestros! Ainda beijada, ainda curiosa e com *vontade de você*. - 16h40

As mensagens de Sophie me deixam aceso. Mas também trazem tranquilidade, ela está bem! BIL não deu as caras! E pelo menos, até agora, parece que ela não mudou de ideia quanto a nós. *Caralho! Vontade de você!* Passei o dia preocupado com Sophie na Fundação, não consegui pregar o olho, desde que sai de Sydney. Deixar a Gatinha lá, com uma cara de quero mais.... Foi duro. Passei o voo inteiro, seguindo o conselho de Lily.... Pensar.

Cheguei à conclusão, que não sei a validade do que estou sentindo, mas definitivamente, não é um caso

passageiro de uma noite. A Sophie é muito mais que isso. Pela primeira vez, alguém conseguiu dominar completamente, os meus pensamentos.

Olho para Josh e Miá, que estão desmaiados ao meu lado no carro. Brett ficou mais um pouco na Bolsa, para verificar se as exigências de segurança não digitais, estão sendo aplicadas. Os três estão perdendo um espetáculo, à parte.... A cada metro que o carro anda, vejo da minha janela, os contrastes de uma cidade realmente singular.

— Senhor Vargas! Que prazer ter o senhor em Xangai. Sou Lao Lang e serei o motorista de seu grupo, durante esta semana. É a sua primeira vez, na China? — diz em uma voz acolhedora e em um inglês perfeito. Minha atenção se volta automaticamente, para o rosto sorridente e enrugado do senhor Lao.

— Muito prazer senhor Lao, me chame de Ben, por favor. Sim, é a minha primeira vez, na China, pessoalmente — sorrio. — Já estive muitas vezes aqui, virtualmente.

— Perdão Senhor não entendi? — seu tom continua acolhedor, porém sua expressão agora, é confusa. Me divirto com sua confusão e me apresso para explicar.

— Nunca pisei aqui, Senhor Lao. Mas acho o país e a cultura de vocês realmente, interessante. Um dos meus hobbies favoritos é pesquisar lugares na internet e me aprofundar sobre eles. Acredite, já passei muitas horas, visitando a China — explico e ele parece satisfeito com o que ouve. — Claro, que não se compara, com a experiência de estar aqui pessoalmente, mas é interessante, senhor Lao.

— Senhor Vargas, o caminho até o hotel não é longo, mas se me permitir, posso tentar lhe passar a minha visão local da cidade. — Aceito de bom grado, preciso mesmo, ocupar o meu tempo. A espera para falar com Sophie, parece interminável.

Senhor Lao abre um enorme sorriso e começa a me falar.

— Como pode ver, senhor Vargas, Xangai é o centro nervoso da China. Uma cidade moderna, globalizada e cheia de contrastes, como irá perceber ao longo da semana. Uma mistura entre a China tradicional e a nova China, aberta para o mundo. A cidade é dividida por um rio, o Huan Pu — me olha pelo retrovisor checando se estou atento às suas palavras. Faço um sinal para que continue. — De um lado do rio, onde estamos, está o que há de mais moderno, Pudong. E do outro, a

glamorosa Xangai dos anos vinte, Puxi. Sugiro, que não deixe de ir visitar, aquele lado da cidade.

— Quero muito conhecer este outro lado. O trabalho pesado na bolsa vai até quinta à tarde, poderemos marcar uma visita. Tenho certeza, que meus amigos também aceitarão ir. Na sexta de madrugada, pego um voo para Beijing, vou visitar a Muralha da China, antes de voltar à Austrália — não consigo esconder a empolgação, há muito tempo, sonho em colocar os meus pés por lá.

— A Muralha, hã! Impossível vir a China e não visitar! Estamos quase chegando, quer que eu espere? Se quiserem, posso levá-los à algum restaurante típico. Mas caso, não esteja familiarizado com a nossa culinária, o hotel oferece comida ocidental de ótima qualidade. Muitos novatos em Xangai temem as aventuras gastronômicas chinesas — solta uma gargalhada.

— Talvez, Miá e Josh queiram ir. Vou ficar no hotel, preciso falar com a minha garota. — paraliso, por um segundo, assustado com as palavras que acabo de pronunciar. Mas logo, o traço de um sorriso se instala em meu rosto. Sim, ela é a minha garota, nós combinamos que somos só eu e ela. A imagem de Sophie quando aceitou o meu acordo, o choro pela gatinha e os beijos

apaixonados.... Vêm como uma flecha em minha mente. Sorrio mais ainda.

— Ela deve ser muito especial. — a voz de Lao me tira do sonho.

— Desculpe, quem?

— A sua garota. Ela deve ser muito especial. O sorriso em seu rosto é de um homem apaixonado! — Fico chocado com as palavras do senhor Lao, confirmo se Josh e Miá estão mesmo dormindo, abro e fecho a boca tentando dizer-lhe que *NÃO*, mas estou paralisado.... Tremendo, até. *Apaixonado? Eu nunca estive apaixonado. Nem sei o que é isso! Será? Sou apaixonado pelo meu trabalho, mas nem se compara! Porra! Será?* Encaro-o, ainda sem saber o que dizer, seu sorriso se alarga.

— Chegamos! — diz sorridente ao estacionar seu luxuoso Volvo Geely GC9 na entrada do Hotel

— Uauuu!

Me surpreendo com o prédio, assim que, saio do carro. Logo, somos atacados por um pequeno exército de chineses. Todos impecavelmente, vestidos em túnicas de cetim vermelho, calças pretas, luvas brancas e sapatos pretos militarmente, engraxados.

O Mandarin Oriental é um troço impressionante. Miá falou a verdade quando disse que é um dos mais elegantes de Xangai. Pertinho do centro revitalizado e da Bolsa. Está explicado, porque os executivos em viagens de negócio, gostam de ficar aqui.

O saguão é todo em mármore bege claro. As linhas retas da arquitetura e um enorme mosaico abstrato com pastilhas amarelas, verdes, brancas e marrons são coisa de outro mundo. Sofisticado pra caralho! Mas o que mais está me impressionando, são os lustres. Tipo gigantes, de cristais e circulares que percorrem todo o hall e corredor de entrada. Como um estacionamento de discos voadores! Uauuu! *Sophie vai adorar ver isso aqui!* Filmo cada detalhe, para mandar para ela.

Depois, de uma acalorada discussão com Josh e Miá finalmente, consigo pegar minhas chaves para tentar chegar no meu quarto.

— Porra, Ben! Tem certeza, que não quer sair com a gente? — Josh me olha incrédulo.

— Já falei, estou cansado, caralho. Vocês ainda vieram para o hotel, antes da Bolsa. Esqueceu que eu fui direto, porra? Nem sai para almoçar! — digo impaciente andando de um lado para o outro, a espera do elevador.

— Não sei, porque quis ir direto. Tolice querer adiantar as coisas. Os caras têm tudo cronometrado, são como robôs. — Miá revira os olhos puxados. — A gente sabia que seria tipo em esquema integral. A partir de quinta, a coisa alivia, Ben. — Miá me repreende.

— Eu sei — olho para ela me rendendo. — Marquei bobeira. Estava pilhado e quis ir direto. Me mata! — exagero.

Impacientes, para ir curtir as maravilhas da cidade, o samurai e a gueixa finalmente, me deixam em paz. Praticamente, mergulho dentro do elevador, assim que, ele chega. A cada andar conquistado, mais a minha ansiedade para falar com Sophie aumenta. *Apaixonado? Puta que pariu!! Será?* Aproveito os minutos intermináveis, no elevador para avisar ao Daniel que em dez minutos, ele pode subir e entregar à Sophie o que combinamos.

Minha ansiedade é tanta, que entro como um foguete no quarto, mal tenho tempo para apreciar a vista privilegiada da Torre Pérola do Oriente e da Torre de Xangai, um Mega arranha-Céu de 121 pisos, que pairam majestosos na foz do rio Huangpu.

Vasculho o apartamento, ao mesmo tempo que vou me livrando das roupas. *Preciso de um banho, Sophie*

não pode me ver acabado deste jeito! Acho minhas roupas, impecavelmente, guardadas no armário. Camiseta branca, calça de moletom cinza e uma boxer branca são o suficiente. Corro para o boxe de vido, com vista para a cidade, mas não sem antes, pegar o celular. Ligo o chuveiro e me enfito lá embaixo. Porra! Quase afoguei o Iphone!

Conversa Ben&Sophie

- **Ben** – Gatinha! Cheguei no hotel. Precisa ver a vista do quarto. Filmei tudo, vou te mandar. O Daniel vai te entregar uma caixa. Não abre, por favor! Te chamo em 10 minutos no Face time! - 17h40

- **BAIXAR VIDEO X - HOTEL MANDARIN**

Impressionado em descobrir uma nova habilidade, banho em tempo recorde, me visto. A campainha do quarto toca e recebo o meu jantar. Quase expulso o garçom do quarto, que mal tem tempo, de colocar a bandeja na mesa de refeições, em frente à grande janela panorâmica do apartamento. Apesar de morto de fome, a ansiedade impede que eu coma qualquer coisa. Passo perfume, me olho umas dez vezes no espelho. Percorro o quarto, mais umas cinquenta vezes. Olho para

o Iphone, ele olha para mim. Olho de novo.... E de novo....

Ben Vargas



VIDEO AUDIO

**DIGITE UM NOME, E-MAIL OU N:
SOPHIE**

Meu coração acelera.... Depois, para.... A imagem de uma Sophie, toda sorridente e mais linda do que nunca, aparece. Pelo fundo da imagem, percebo que é o seu quarto. Ela está com os cabelos soltos e uma regata branca, com uma estampa de gato. *Parece que alguém gostou mesmo, do presente!*

— Oi Gatinha! Está me ouvindo e vendo direito?

— Ben! Estou, você está lindo! Tomou banho?
— ela praticamente, grita.

— Tomei. Você é quem está uma coisa para se filmar! Não queria que me visse feio. — brinco, mas era exatamente, isto. — Estava acabado. — aproveito e

coloco para gravar a chamada.

Ela fecha um olho fazendo uma carinha engraçada. — Você feio? Impossível. Gosto dos seus cabelos molhados. Seu pulso.... Você também....

— Isso? — com a câmera do Iphone, focalizo meu pulso, para que ela veja a linha vermelha amarrada.

— Sim! O que significa? Passei o dia morrendo de curiosidade. Pensando em várias hipóteses. Achei até, que você quisesse que eu costurasse na minha colcha. Você sabe que ela é uma metáfora, né? Essa caixa, o que é? Quase morri quando o Daniel trouxe! Posso abrir? Deixa ou vou ter um treco, aqui!

Sophie parece tão ansiosa, quanto eu e dispara a falar. Não consigo evitar uma gargalhada e caio na cama segurando o celular.

— Sei sim, Sophie. Não é bem corte e costura, que tenho em mente. A caixa faz parte do convite, que quero fazer. A linha vermelha é uma metáfora, assim como, a colcha.

Ela faz cara de dúvida, eu me derreto e volto a me sentar na cama, com as pernas cruzadas.

— Posso abrir, agora? — Sophie focaliza a caixa para que eu possa ver.

— Pode. Faz assim.... Abre e pega o cartão embrulhado no retalho, marcando um.

A imagem do Face Time começa a focalizar o teto do quarto de Sophie e ouço apenas, o barulho dos objetos da caixa batendo e de fitas sendo desamarradas.

— O nó está apertado! Pera aí!

Meu coração bate acelerado e se ela não entender? Ou achar, bobo demais. Nunca fiz isso por alguém. Com ela, parece que dois lados meus se juntaram.... O homem e o menino.

— É a sua letra? Que linda, Ben! — grita novamente e eu sorrio. *Estou na China, mas não estou surdo.* — Nossa! É masculina, forte.... É sexy, sabia?

Rio do comentário, descabido sobre a minha letra. A imagem de Sophie volta a aparecer e ela começa a ler o que está escrito no cartão.

" Um fio invisível conecta os que estão destinados a conhecer-se....

Independentemente do tempo, lugar ou circunstância....

***O fio pode esticar-se ou emaranhar-se,
Mas nunca, irá partir. AKAI ITO – Antiga***

— Que lindo, Ben. — abre um sorriso de parar o trânsito. — É esse fio vermelho? É isso que significa?

Respiro fundo, encarando os grandes olhos azuis, que dominam a tela do meu Iphone, faço um pint rápido, me endireito na cama.

— Mais ou menos. — retribuo o sorriso. — Gatinha, eu estava estudando sobre a China e esbarrei nessa lenda. Achei que a história tinha a ver com o momento, que estamos passando. Sei lá, é louco.... Nos conhecemos na infância, mas nem percebíamos a nossa presença. Aí, um monte de coisa aconteceu e ficamos sem nos encontrar, por dez anos. Depois, do nada, como dois desconhecidos, a gente se esbarrou e atração foi imediata. É muito louco. Acho que lá na FIRST, a gente fez uma conexão.

Sophie escuta atentamente, as minhas palavras e um misto de desespero, dúvida e curiosidade se instala em mim.

— Está me achando um louco, né?

Pergunto sem jeito e ela balança a cabeça em negativa, os olhos se iluminam e a esperança volta.

— Não, Ben. Estou impressionada, porque é exatamente, a mesma coisa que eu penso. Mas o que precisamente, essa lenda representa no nosso momento?

A imagem distorce, parece que ela está alcançando alguma coisa em cima da cama.

— Sophie, não abre ainda, o resto das coisas!

— Não estou abrindo, pera aí.

Escuto ela falar ao longe, enquanto visualizo novamente, o teto na tela do meu Iphone. Impaciente, levanto indo até a janela panorâmica e o anoitecer está incrível. O sol se pondo, queimando as margens do rio e uma tonalidade vermelha alaranjada se mistura aos últimos azuis do dia.

— Ben, cadê você? Seus pés são lindos, mas agora, estou mais interessada em ver o seu rosto.

Sorrio com comentário dela. Enquadro rapidamente, a tela do Iphone para que ela possa me ver. Está com cara de que aprontou alguma.

— O que aprontou? Eu estava vendo o pôr do sol, olha que irado! — viro a tela e dou uma panorâmica da vista do meu apartamento.

— Nossa, Ben! Que lindo, parece que estou aí, do seu lado. Mas continua, estou adorando a sua história.

Me fala da lenda, fala de nós.

Ela insiste e o nós, toca fundo em algum ponto, que eu não sabia que existia dentro de mim.... Não consigo esconder um sorriso. Sento na macia poltrona de couro clara, ao lado da mesa de refeições em frente à janela panorâmica. Posiciono novamente a tela, para que Sophie veja o meu rosto. Ela sorri e depois, faz uma cara compenetrada....

— Vamos, continua!

— A ideia de conversar por vídeo, é justamente, esta. Esperta você! Estar perto.... Mas deixa eu contar a lenda.

Pisco para ela e recebo mais um sorriso de dinamitar o cérebro

— A lenda se chama Akai Ito ou fio vermelho do destino. De acordo com o mito, no momento do nascimento, os Deuses amarram uma corda vermelha invisível nos tornozelos ou pulsos dos homens e mulheres, que estão destinados a se encontrar. Deste modo, aconteça o que acontecer, passe o tempo que passar, essas pessoas que estão ligadas, fatalmente, irão se encontrar. Ainda segundo a lenda, quanto mais longo for o fio.... Mais longe e tristes, as pessoas vão ficar. Quanto mais curto for o

fio.... Mais perto e felizes, as pessoas ficarão. Outra coisa que diz a crença, é que.... Não importa, quantos relacionamentos você tenha ao longo da vida, pois o verdadeiro encontro só acontecerá com a pessoa, que estiver ligada a outra ponta do fio. É como uma ligação espiritual, entende?

A expressão de Sophie fica séria e parece que ela está ensaiando para falar alguma coisa. *Merda! Deve estar achando, que eu sou um lunático! Onde eu estava com a cabeça? Mas faz tanto sentido para mim!*

— Você acha que nós.... Estamos ligados — a voz dela é quase inaudível — Isso é....

— Loucura, né? Esquece.... — interrompo.

— Não! Não é loucura e se for.... Eu também estou louca! É mágico! Eu sinto que temos uma ligação! Foi tudo tão desencontrado, mas ao mesmo tempo, tão certo, rápido e intenso. Só que é um pouco surreal. Nos reconhecemos com certeza.... E a atração, e a afinidade são inegáveis. Mas continuamos meio que, desconhecidos e sem saber, quase nada um do o outro. Esses dez anos afastados são uma imensa lacuna para mim.

— Para mim também, Sophie. Me escuta, foi isso que eu pensei! Por isso esse convite. Ambos sentimos

que existe alguma coisa, certo? — Ela concorda. — Mas precisamos nos conhecer, concorda?

A atenção de Sophie está toda voltada para mim.

— Sim, mas agora, teremos que esperar você voltar para fazer isso. A nossa corda esticou demais.

— Eu também pensei assim, no começo. Só que esta é a minha especialidade. — sorrio meio presunçoso. — Encurtar distâncias, aproximar pessoas e globalizar. O físico.... A gente gravou na memória, ontem à noite, basta você fechar os olhos e eu estarei aí do seu lado, em cada beijo e em cada toque, que relembrar.

Sophie fecha os olhos e o esboço de um sorriso se desenha em seu rosto. Continuo. — O tempo que precisamos passar juntos, para nos conhecermos, a linha imaginária mais poderosa que eu conheço, vai nos dar. — sorrio vencedor. — Independentemente, de onde estivermos.

Os olhos dela se iluminam. — A internet!

— Isso, menina! A maior rede de conexão do planeta!!

— Ben, que genial! De certa forma, a distância vai nos aproximar. Sinto-me como se estivéssemos juntos, frente a frente, conversando e nos conhecendo melhor.

— Mas é justamente, isto que estamos fazendo.

— me empolgo. — Conversando. Eu posso te contar tudo o que quiser saber sobre mim! Aceita o convite para passar esse tempo, comigo?

— Claro! Estou achando tudo isso incrível! — vibra e eu acho o máximo.

— Maravilha! Agora, vamos às lacunas! Abra a caixa e pegue o retalho número dois. Esse é para você se divertir durante a semana e me perguntar tudo o que quiser.

Mais uma vez o teto

— Meu Deus, Ben! Você não fez isso? — grita histérica, agora. — Não acredito! Olha só você! Caramba!! Como conseguiu quebrar as duas pernas?

Sabia que ela iria gostar! Nunca entendi, a necessidade de minha mãe montar um álbum, com os momentos mais marcantes de cada filho. Mas a partir de hoje, serei eternamente grato a ela.

— Olha essa! — volta com uma foto nas mãos. — Mesmo sem dentes era uma gracinha! Ben, que delícia! Vou me divertir por aqui.

— Ela é sua por uma semana, aproveite. Minha mãe não sabe que a entreguei a você. Mais alguma coisa,

que você queira saber, senhorita?

Os grandes olhos azuis me fitam e começo a me sentir encrencado. Ela me encara como se tomasse coragem.

— Posso perguntar tudo?

— Tudo.

Que Deus me proteja!

— Então tá! Como você se sentiu, quando eu te ataquei a primeira vez?

Porra! Como posso explicar isso? Pense, Ben. Não sei explicar! É isso! Acho que isso é o mais próximo para poder explicar.

— Não sei explicar com palavras, Sophie. Mas tem algo que se aproxima. Abra o último retalho. — foco no teto de novo. — Fiz uma playlist para você ir ouvindo, durante a semana. Acho que a onze, mostra um pouco como me senti!

— Não conheço essa música, Ben!



AUDIO CLIPS

SELECIONE LISTA: SOPHIE

**MÚSICA 11 - PLAY - DISPARO AL
CORAZÓN - RICKY MARTIN**

— Sophie? Sophie? Fala alguma coisa....



TIRO NO CORAÇÃO

Aqui vai a minha confissão
Antes de ti, não fui um santo
Eu pequei, como não?
Mas isso é coisa do passado
Desde que você chegou
Lançou uma moeda no ar
Se for cara ou coroa
Você ganha de qualquer jeito
Te conhecer foi um tiro no coração
Você me atacou com um beijo a sangue frio
E eu sabia
Que era tão letal a ferida que causou
Que este louco aventureiro morria
E esse dia começou
Com o seu amor, com um tiro no coração
Quantas noites de paixão

Quantas manhãs tão vazias
E um erro após outro erro
Com estes lençóis tão frios
Desde que você chegou
Lançou uma moeda no ar
Se era cara ou coroa
Você ganhava de qualquer jeito
Te conhecer foi um tiro no coração
Você me atacou com um beijo a sangue frio
E eu sabia
Que era tão letal a ferida que causou
Que este louco aventureiro morria
E esse dia começou
Com o seu amor, com um tiro no coração
Não entendi como aconteceu
Com a destreza de um bom franco-atirador
Cada uma de suas balas me acertou na alma
Te conhecer foi um tiro no coração
Você me atacou com um beijo a sangue frio
E eu sabia
Que era tão letal a ferida que causou
Que este louco aventureiro morria
E esse dia começou
Com o seu amor, com um tiro no coração.

34. Cativa-me

Sophie Rose Miller

Meu coração acelera e perco totalmente, as palavras ouvindo a canção, que parece ter sido escrita especialmente, para o nosso momento na FIRST. Me sinto como a raposa do Pequeno Príncipe, encantada por um desconhecido caçador de rosas. Ansiosa para ser cativada por ele.

Estou surpreendida. A lógica natural das coisas é outra. Sei por experiência própria, que príncipes geralmente, viram ogros. Mas com Ben, mais uma vez, tudo se inverteu. O Ogro que me tirou do sério na FIRST, com seu jeito atrevido e cafajeste, está se revelando um homem atencioso, de coração nobre e sensível.... Um príncipe.

— Estou terminando de ouvir a música, Ben....
— tento esconder a emoção avassaladora que se instala em mim. Meu coração bate no ritmo da canção. Uma onda de adrenalina inunda meu sangue. — Me dê um minuto. Antes, tem alguém aqui. que quer te ver.

Pego Tykhe, que está travando uma verdadeira batalha com a tampa da caixa e as fitas do presente de

Ben. A aproximado da tela do celular. Imediatamente, ela começa a lamber e escavar o iPhone, como se quisesse atravessar para o lado dele. Sorrio com a cena. *Pois é, Tykhe também quero estar daquele lado!*

— Opaa! Estou sendo lambido aqui!

Escuto o riso gostoso dele e meu peito aquece. Pego Tykhe sob protestos e a aninho em meu colo. Foco novamente, para o lindo moreno de sorriso arrebatador.

— Ben... — respiro fundo, na tentativa de ganhar tempo e encontrar as palavras certas. — Nada do que eu tente falar agora, vai poder explicar o que essa música fez comigo.... Você.... — Os olhos rajados dele, agora estão em chamas. —É surpreendente! Não sabia que o Mister Devasso, que conheci na FIRST tinha um lado romântico! — Ele levanta uma sobrancelha e abre a boca desconcertado.

— Romântico? Eu? Não! Nada disso! Continuo sendo o mesmo safado! — gargalha e não consigo esconder uma careta. — O que foi? Só estou achando engraçado, é a segunda vez hoje, que me dizem coisas, que me deixam chocado.

— Chocado? Falaram o quê? Quem? Me conta, Bento! — minha curiosidade vai à nível máximo.

— Nãoooooooooo! Não vou falar, nem sob tortura! De jeito nenhum, não agora! — faz drama, se jogando na cama. A tela treme. — Já falei demais. Agora, é minha vez. Também quero saber muita coisa.

Aí caramba, esqueci que esta coisa de "conhecer" é uma estrada de mão dupla!

— Estou começando a me arrepender desta coisa, de unidos pela internet — brinco. — Fala Bento Vargas, o que quer saber? — Ele ensaia algumas vezes, seu sorriso perfeito ilumina a tela, eu capturo a imagem, ele continua.

— Você é uma garota singular, sabia? Aliás, a mulher mais interessante que já conheci! — fico vermelha, com mais esta novidade, ele parece satisfeito com o efeito de suas palavras sobre mim. — Cada dia, descubro uma coisa nova sobre você. Eu tenho a sensação, de que jamais saberei tudo. Nunca vi uma pessoa, que gosta tanto de mudar de ideia e correr! — gargalha novamente. — Isso me enlouquece, mas também é uma das coisas, que mais gosto em você. Deixa eu pensar. O que eu quero saber? Tem tanta coisa! Isso não.... Essa outra coisa pode esperar.... — me provoca, enquanto coça a barba.

— Anda logo! Antes, que me arrependa! Uma coisa de cada vez, Ben. Temos a semana inteira! — digo

exasperada.

— Isso! Tem algum segredo seu, que eu não sei? Tipo dos grandes, bem cabeludo? — A pergunta de Ben me faz gelar na hora e ele percebe. — Pela sua cara, parece que tem, né? Se não quiser me contar.... — suspira coçando a barba de novo. — Eu vou entender. Quando tiver mais confiança em mim, você me fala.

Droga! Mil vezes droga! Eu confio em você!
Decido, tentar ser o mais honesta que eu posso.

— Não tenho segredos, Ben. Fica difícil guardar alguma coisa, sendo quem nós somos. — Ele sorri concordando comigo. — Mas existem alguns fatos, que aconteceram logo que voltei, que entraram para a minha lista de retalhos descartados. Hoje, não tem mais importância. Mas ainda afetam um pouco, o meu jeito de lidar com certas coisas. Ultimamente, ando repensando sobre isso. Como eu te disse, não tenho medo de mudar e reconsiderar. Só não estou a fim de falar, agora. A nossa conversa está tão boa. Não quero estragar isso.... — digo apontando para mim e depois, para ele. —Que estamos tendo aqui. Estas lembranças ou pessoas, não merecem que a gente desperdice o nosso tempo juntos. E nem são do tipo, grande!

Faço aspas, ele arqueia novamente a

sobrancelha. Fica quieto. Estranho a sua falta de insistência, mas resolvo prosseguir e tentar achar um outro segredo.

— Uma coisa que você não sabe sobre mim? — cutuco meu queixo pensativa. — Que eu tenha escondido de você? Humm!

— Isso! — Seus olhos se iluminam e algo me vem à cabeça. *Mas isto não é um segredo. Sophie! Muita gente sabe!*

— Tem uma coisa, mas não é um segredo. É mais um detalhe. Do jeito que as coisas aconteceram entre nós, só não tive oportunidade de lhe contar.

Ele se remexe, senta na cama, passa as mãos na juba que agora, está gloriosamente seca.

— Me conta agora, então.

Caramba!! Agora? Não, desse jeito não! Não por Face Time. Por mais, que me sinta próxima dele agora, seria impessoal demais. Tem coisas, que tem que ser feitas de forma tradicional. Cara a cara.

— Não! Agora, não! É uma coisa, muito pessoal e importante. Por mais, que eu esteja adorando esta proximidade, que a internet está proporcionando, prefiro que seja pessoalmente. Você pode esperar? Juro que

conto!

— Me conta, assim que eu voltar? Promete mesmo?

— Prometo. Ah! Sabia que dei a ela o nome de Tykhe!

Mudo de assunto, enquanto levanto a pequena que dorme em meu colo. Ela abre os olhinhos. *Que fofa! Será que já reconhece o nome? Sophie até um morto abriria os olhos, sendo chacoalhado deste jeito!* Sorrio para ela.

— Diferente, mas se tratando de Sophie Rose Miller não poderia esperar um nome comum — sorri. — Tem algum significado?

— Sim, lógico! E depois de tudo que você falou hoje, acho que não poderia ter escolhido melhor! Tykhe é o nome da Deusa do Destino e da boa sorte!

.....♥♥♥.....

Conversamos por horas.... Quase até o amanhecer.... Quando cai no sono sem perceber.

.....♥♥♥.....

As noites seguintes foram memoráveis. Os laços

virtuais que criamos, foram se estreitando à medida que, nos abríamos.... A infância dele, o meu tempo no internato, Londres, Califórnia, a DW, a Fundação, as noitadas, os micos, sonhos, ídolos, qualidades, defeitos.... Até as provocações sacanas dele, estiveram ali, me levando à loucura e me deixando ainda mais, sedenta de desejo por ele.

— *Não acredito que você caiu do telhado três vezes! Que ideia, você e Benjamim se amarrarem para tentar fazer rapel.*

— *E você? Com esta cara de santa! Que porres foram aqueles na Califórnia? Duvido, que ande tão bem de moto e Jet Sky, como está falando. A princesinha bailarina? Nem pensar!*

— *Não me desafia, Bento Vargas. Você não sabe do que sou capaz!*

— *O problema é que eu sei do que é capaz, Gatinha! Esse é o problema! Tem alguém aqui, morrendo de vontade de estar em você! Estou subindo pelas paredes, já.*

— *Para Ben, não vou conseguir dormir assim! Eu fecho os olhos e só consigo te sentir! Se você soubesse as coisas que tenho imaginado fazer....*

— Fala o que quer fazer! Faz o que quiser, acaba comigo, eu deixo! Pra começar.... Qual é a cor da sua calcinha? É pequena? É de renda, né? Mostra para mim.

— Não! Não, posso.

— Por que não pode? Mostra! Vergonha de mim, agora?

— Não posso.... Porque.... Eu.... Eu.... Estou sem.

— Sem? Puta merda! Porra, Sophie! Eu faço o que você quiser! Juro! Preciso ver isso, porra! Vou morrer duro e com tesão! Isso é crime! Quer que eu morra?



A cada hora de conversa, uma nova revelação. E entre flertes, sacanagens e gargalhadas, me senti mais e mais perto. Em dois dias já tinha uma rotina. As cinco da tarde, começava a ficar feliz! A medida que, a hora do nosso momento a sós se aproximava, mais a felicidade tomava conta. O trabalho não foi um fardo. A FIRST tão pouco. E quando ele me chamava, já estava agitada e

ansiosa!

E assim como, a raposa do caçador de rosas, eu quis ser cativada. Me senti única e especial. Posso dizer que foi com Ben a primeira vez, que a comecei a enxergar com o coração, aquilo que aos olhos é invisível.



— Gatinha, olha esse vídeo! Você vai pirar!

- **BAIXAR VÍDEO X - SAINDO DA BOLSA - TERÇA**

— Sophie, já te falei, né? Que estamos em Pudong, a parte moderna da cidade? Filma direito esta merda, Josh!

—Vai se foder, Ben. Quer um cinegrafista melhor, contrata o cara que fez Mad. Max! Oi Sophie, olha quem está aqui também! Manda tchau Miá.... Brett olha para cá, caralho!

— Josh, *EU* sou o guia, aqui! Dá para me filmar? Agora, sim! Gatinha, estamos no alto do Shangai Tower. Olha que alucinante! Faz um 360°, Josh! Estes outros prédios, que o Josh está mostrando são chamados de três irmãos. Estamos no ponto mais alto do centro

financeiro da cidade! A gente deu sorte, que o céu está limpo senão, não dava para ver quase nada. Vamos esperar escurecer e depois, te mando outro vídeo com a panorâmica da cidade! Lindo demais isso aqui! Beijo!



— Ben, olha isso! A Tykhe é uma peste!

- **BAIXAR VÍDEO X - TYKHE VIRANDO O LEITE - TERÇA**



— Sophie, o nosso motorista, o senhor Lao está fazendo um tour com a gente, agora. Isso aqui é de outro mundo! Essa parte da cidade é Super Hightech! Tudo que existe foi construído há no máximo, uns trinta anos. Passamos por vários parques.... O Century Park e o EXPO Site, mas fiquei louco mesmo, no Science and Techology Museum. Várias ideias, os caras são ninja em tudo que é de última geração!

- **BAIXAR VÍDEO X - PARQUES E MUSEUS - QUARTA**



— Ben! Amei os vídeos do Museu. Onde vocês estão, agora?

— Não consigo te ouvir direito, está na FIRST?

— Estou! Onde vocês estão?

— Ah! Senhor Lao trouxe a gente para conhecer o lado antigo da cidade, o Puxi! Acho que iria gostar disso aqui. Parece que voltamos nos anos vinte mesmo, aqui tudo é mais intenso e mais vivo, que o lado moderno da cidade. O contraste está em todos os lados, as coisas são bem simples e as atrações mais tradicionais. Depois, te passo o vídeo. Está sozinha na FIRST? Vai demorar?

— Não! Olha quem está aqui! Pera aí, que vou passar o Iphone para eles!

— Oi Ben! Chefinho Mara! Não esquece das minhas encomendas, hein. Estou cuidando direitinho, da nossa Princesa. Do jeitinho que prometi!

— Oi Beny! Eu sei, você tem sido um amigo. Se fosse gay te pegava! Ia ser só você no meu coração!

— Ai gozei, agora! Me larga.... Lily! Devolve isso....

— E aí, Leão? Como está a cabeça? Manda um beijo para o Brett!

— Oi Lily, a cabeça está no lugar! Tudo claro, como a luz do dia! Obrigado! O Brett deu uma levantada, quando ele voltar eu mando o seu beijo!

— Falaaaaa babaca! E as chinesas? Traz umas para as mim, já que agora, você deu para rejeitar mulher!

— Cala a boca, Beija! Me esquece! Não estou rejeitando nada!

— Não? Pegou, então?

— Claro que não! A mulher que me interessa está aí, do seu lado. E fala baixo, porra! Não quero a Gatinha chateada e muito menos, brava! Fez as fotos do hospital? Foi tranquilo?

— Fiz, tirei com uma puta gata! Ficou irado! Pode ficar tranquilo, que amanhã, eu vou com a Sophie, cuido dela para você!

— Esse é o meu medo. Pera ai! Como, assim? Tirou com uma gata? A foto não é individual? É em dupla? Ninguém me falou isso!!! É com outra mulher ou outro homem? Porra!!!! A Sophie....

— Isso é ciúme? Não estou te reconhecendo, cara! Relaxa, ninguém falou se ela vai tirar com alguém, não tem nada confirmado. Eu vou estar lá, otário! Ninguém vai passar dos limites, é tudo profissional. Tem

Photoshop e vários truques.

— Não estou preocupado com Photoshop. Sophie é perfeita, não precisa de retoques. E..... Não é ciúme, nada disso, é só preocupação.... Que merda!!! Como vou ficar tranquilo, aqui? A Sophie não precisa tirar foto com ninguém! Só ela na foto já é mais do que qualquer um pode sonhar.... Acho completamente desnecessário ser em dupla....

— Calma! Vai se foder! Vou estar lá. Vou passar pra Sophie! Ah! Prometo que te mando as fotos quando terminar!

— Sophie as fotos.... Amanhã, se não quiser, não.... Precisa fazer.... Eu....

— Ben, não estou entendendo. Está muito barulho! Estou louca para falar com você, a sós. Chego em casa em duas horas. Espero você me chamar. Beijos, saudades!

— Sophieeee.... Merda!

- **BAIXAR VÍDEO X - CHINA ANTIGA - QUARTA**

35 Fotos e JB

Sophie Rose Miller

Quinta-feira, 15 de maio

Jean Felipe fica em silêncio, evitando meus olhos furiosos por alguns minutos, quase uma eternidade. Meus pés estão tão impacientes, quanto eu. O único som que se pode ouvir, são dos meus saltos irritados ecoando no galpão do estúdio.... Olho para o trio ao meu lado. Lily, Beny e Benjamim parecem estar se divertindo com a pequena queda de braço entre nós.



Digamos, que não estou no meu melhor humor, hoje. Depois, de uma outra madrugada maravilhosa ao lado de Ben, que me deixou em chamas, a minha quinta-feira resolveu não acompanhar o clima e se rebelar. Foram vários desencontros durante o dia. E meu humor das cinco da tarde, não deu o ar da graça, hoje. Ben tinha me avisado, que eles sairiam da Bolsa no horário do almoço, direto para uma cidade afastada. Josh queria visitar algum lugar, ver uns Samurais em uma caverna. Sei

lá, não dei muita importância na hora.

Mas quem poderia se concentrar em alguma coisa, quando o Ben passou a madrugada inteira, deitado sem cueca na cama! Esfregando na minha cara, tudo o que eu estou perdendo! O safado fez de propósito!

Cheguei na Fundação, parecendo uma chaleira em ebulição. Minha fome reprimida pelo Ben, apitando por todos os meus poros. Um dia perfeito! Bil me encheu de mensagens, querendo um encontro para se desculpar. Ignorei todas. O novo assistente social, que está totalmente, perdido, com os arquivos deixados pela Raquel. Aquilo lá, estava uma bagunça. Tentei ajudá-lo, mas foi em vão. Simplesmente, não sei onde larguei a pasta com os relatórios que ela me entregou, antes de sair de licença.

O corretor me mandou as fotos de uma casa disputada a unha em Sydney. Me animei. Desanimei. Tive que remarcar a visita para amanhã, Jean Felipe me pediu para chegar mais cedo. Um dia perfeito!



Depois de uma eternidade, Jean Felipe

finalmente, resolve olhar para mim. — Eu simplesmente, não entendo Sophie, qual é o problema? São fotos artísticas, por uma boa causa.

— Jean, quando eu aceitei, imaginava algo totalmente diferente. Mais tradicional, não isso! Isso eu não faço! — me posiciono. Pelo calor que sinto em meu rosto, algo me diz, que o maquiador não vai precisar usar blush em mim. — Me ajuda Benjamim!

— Jean... — Benjamim finalmente, resolve interceder. — Não podemos achar um esquema intermediário. Uma imagem, que continue mantendo o conceito criado para a campanha, mas que seja menos.... — Beija para por um instante, notando a insatisfação de Jean, que a esta altura, anda a minha volta querendo me matar. — ...Menos invasiva. Você é gênio cara, tenho certeza, que vai pensar em alguma coisa!

— Não podíamos simplesmente, cancelar? — sugiro como uma suplica, Lily e Beny correm para me apoiar.

— Calma Princesa, vamos dar um jeito! Melhor cancelar, Jean. — Beny me abraça forte e seu tom é masculino e autoritário. Bem diferente, do que estou acostumada a ouvir. *Nossa, a voz dele é bonita ao natural!*

— De jeito, nenhummmmm!

Jean Felipe dá um salto e suas feições estão tão vermelhas, quanto as minhas. Ele respira fundo e volta a falar....

— Estou fazendo um favor para um empresário, amigo meu. O garoto dele está em um processo de reconstrução de imagem. Passou a semana inteira, em um encontro religioso, aqui em Sydney. Abandonou as noitadas e voltou a namorar. Uma campanha como esta, ao lado de uma pessoa respeitada e querida como a Sophie, será positiva para ele. Além do que, é uma ótima oportunidade para dar mais visibilidade para o Hospital. Com toda a mídia apostando na regeneração dele e os milhares de fãs que ele tem... Imagina quantos milhões extras, iremos arrecadar? Coitado do garoto, ele só quer ajudar! Não, Não, Não! Cancelar está fora de cogitação! Além do mais, ele já chegou e está no camarim dois se preparando para a sessão de fotos.

Jean Felipe parece irreduzível, o que me deixa em uma situação desconfortável. Enquanto ele faz seu discurso chantagista, minha mente trabalha freneticamente, para achar um meio termo. Mas todas as alternativas remotamente possíveis ou não me agradam ou vão contra o tal conceito de campanha criado por ele.

Droga! Estou me sentindo a vilã puritana! Uma egoísta, por não querer ajudar o garoto a se reerguer!

— Não duvido, que a campanha seja positiva para ele. Mas na minha imagem, você pensou? — Ele se agita, tira os óculos e começa a retorcê-los. — Não falo por ele, o acho um artista incrível, será uma honra. O problema está, em como você quer esta foto.

— A Sophie tem razão, Jean. Não seja inflexível, ela poderia simplesmente, virar as costas, mas está aqui disposta a se expor para ajudar!

Agradeço mentalmente, as palavras de Beija.

— Olha Jean, vê se isto é possível. — *Vamos lá, Sophie! Abre um pouco a guarda!* Murmuro comigo mesma. *Ser fotografada na praia de fio dental é bem pior!* — Eu aceito, que as fotos sejam mais sensuais. Mas não há Cristo, neste mundo, que me convença a deixar que Jonathan Batter ou Maomé coloquem as mãos nos meus seios. Pode ser a campanha contra o câncer de mama que for! E mesmo, que a imagem a ser reerguida fosse do Papa, ninguém encosta um dedo em mim. Entendidos? Aliás, se virem... Eu não vou fotografar com meus seios à mostra.

— Ai, meu Deus! Princesa! O Jonathan? Baby,

Baby, Baby.... A Serena Ramos está aqui? Amooo aquela baixinha. — Apenas um nome e Beny coloca por terra, a imagem de machão protetor que tentava passar.

— Mas não é a mostra, Sophie. As mãos dele vão estar tampando.... — Meus olhos se arregalam em fúria. — Ok! Calma! Você viu as outras fotos, que já tiramos? Benjamim, fala para ela. Explica, que também segurou nos seios da modelo. Por um acaso, pensou bobagem? Se excitou? Claro, que não! Não é, mesmo? Fala pra Sophie, é tudo muito profissional. As fotos foram planejadas para serem todas iguais. — Um dos lábios de Benjamim se levanta.

Eu sabia! Lógico, que pensou sacanagem e se excitou! Ele não presta!

— Jean, pensando melhor.... — Benjamim diz gargalhando. —Se você quer, que o garoto permaneça vivo e a música não perca um astro. Acho melhor, a gente mudar isso aí. Tem alguém, que não vai ficar nada satisfeito, em ver a Sophie nesta situação. Estou falando sério! Tipo, vai ter assassinato em série! Sangue para todos os lados!

Meleca!! Me esqueci do Ben. É óbvio, que ele não vai gostar. Eu odiaria ver mulheres segurando em algumas partes dele! Não! Segurando em qualquer parte

dele! Isso não!

— Quem não vai ficar satisfeito? — Jean se surpreende. — Sophie, você está com alguém e não me contou? — Mesmo sendo impossível, meu rosto queima mais ainda, o silêncio no estúdio fica mortal. Todos os olhos voltados para mim, como se eu fosse adiantar os números da loteria.

— Não! Eu não.... Imagina.... Não....

— Meu avô, Jean! O velho Sanches! Ele não vai aceitar! Por causa desta coisa da Fundação. — Benjamim me salva e eu agradeço aos céus por sua presença de espírito. — Vai querer comprar briga com ele? Vamos fazer assim... Lembra do ensaio que fizemos no verão passado? — Jean presta atenção em Beija, ao mesmo tempo, que mastiga uma das hastes de seus óculos. — Então vamos fazer parecido. Nada de peitos à mostra ou pegação mesmo assim, o clima que você quer, vai estar lá! Os ajustes, o fotógrafo Henman pode fazer no Photoshop. Fica bom assim? Ambos concordam?

— Para mim parece perfeito! — Jean vibra aliviado. — Concorda, Sophie?

— Ele não vai encostar em mim? Os meus seios não irão aparecer? — confirmo por precaução.

— Não. — Benjamim e Jean confirmam ao mesmo tempo.

— Acho que tudo bem, então. Não quero que pensem, que sou uma dessas puritanas, preconceituosas e insensíveis. Só não quero me expor, mais do que o necessário. E já que, o ponto em questão também é mostrar como Jonathan Batter está mudado, não seria nada bom, que um cara com namorada fosse visto apalpando outra. Se eu fosse a Serena, odiaria a coisa toda.

Com o fim de minha quebra de braço, Beny e Lily foram acompanhar a escolha de figurino. Uma loira alta e elegantemente vestida, com o uniforme do estúdio fotográfico, me conduz até um camarim enorme.

— Uauuu! — murmuro baixinho.

— Senhorita Rose, aguarde por favor, o maquiador estará aqui em alguns instantes.

Agradeço, depois, pego meu celular e sento na cadeira de couro em frente a um espelho. O estúdio W é um dos mais imponentes de Sydney. Várias modelos e atrizes famosas costumam desfilarem por aqui. Por um momento, me sinto totalmente fora, de meu ambiente natural. Eu, que sempre procuro não dar margem para imprensa, estou prestes a fazer a loucura de fotografar,

com um dos cantores mais polêmicos da atualidade. *Não sei onde estava com a cabeça, quando aceitei uma coisa dessas!*

Checo minhas ligações. Cinco chamadas de Ben, duas mensagens de voz e um vídeo. Prefiro ligar para ele, quero que saiba por mim que as fotos serão.... Diferentes. Um suor frio brota em minha nuca e minhas mãos estão úmidas. Ontem, percebi que ele ficou incomodado quando falamos sobre as fotos. Apesar de me apoiar, tenho certeza, que isto não inclui, ser apalpada por Jonathan Batter. Ligo, ligo, ligo e nada. *Deus, colabora!*

MENSAGEM DE VOZ

- *Oi Gatinha, o sinal aqui está um inferno. Quando der me ligue.*

MENSAGEM DE VOZ

- *Sophie, tentei te ligar, mas parece que você evaporou. Estou agoniado, saímos de Xian. Estamos indo para o Aeroporto. Chegando em Beijing, vamos direto para a Muralha. São horas de caminhada. Acho que só vou conseguir, algum contato, quando chegarmos*

a um dos postos de auxílio. Miá está te mandando um beijo. Estou com saudades, Gatinha. Vê o vídeo dos amiguinhos do Josh!

- **BAIXAR VÍDEO X - SAMURAI - QUINTA**
- *Estamos aqui em Xian! É a cidade onde estão os Guerreiros de Terracota! É difícil explicar a energia do lugar. Por mais palavras, que eu possa por aqui, quero que veja isso! Olha só que louco! Milhares de soldados enterrados por um imperador maluco, que queria garantir sua boa vida na morte! Dá para acreditar? Olha só para isso! Indescritível.*

Tento mais uma vez, ligar para Ben, caixa postal. *Droga! Vai no recado mesmo!*

MENSAGEM DE VOZ

- *Ben, adorei os soldados, impressionante mesmo. Fico imaginando como é ver tudo isso ao vivo! O Josh deve ter surtado! Milhares de Samurais! Passei o dia inteiro, enlouquecida*

de vontade de você. Queria muito que estivesse aqui! Sério! Subindo pelas paredes....

- *Meu celular estava na bolsa desculpe. Estou no estúdio para as fotos. O Beny, Lily e Benjamim estão aqui, fazendo a guarda. Portanto, o senhor não precisa se preocupar!*
- *Ah! A propósito, as fotos.... Da campanha.... Vou ter que fazer em dupla mesmo.... O Jonathan Batter precisa de uma forcinha, não puder negar. Falaram que vai ser uma coisa artística, mas queria te avisar. Não estou nada confortável com isso, mas.... Enfim. Ben, eu estou mesmo, com saudades de você. Preciso ir agora, isso aqui vai demorar. Um beijo para você inteiro! Mal posso esperar por segunda. Tchau. Ah! Achei uma casa incrível, vou ver amanhã! Me deseje sorte.... Leão, eu.... Queria te dizer.... Que eu.... Estou me.... — Ah! Sim, entre! — Ben, o maquiador chegou preciso ir....*



A Year without Rain - Selena Gomez

— Isto! Esta divina, Sophie! Preciso que arqueie um pouco estas costas. Isso, garota!

— Henman, mas e se aparecer.... Este top é muito pequeno.

— Não se preocupe, impossível. Nada de seios à mostra. Sua barriga é maravilhosa. Já pensou em ser modelo profissional? Viu como é fácil?

— Nem morta! Henman! Fácil para você que está acostumado a fotografar milhares de modelos. Para mim, isso aqui é uma tortura. — *Merda!* — Desculpa Jonathan, não é nada pessoal com você.

— Relaxa Baby. Nada que um psicólogo não resolva. É a primeira vez, que escuto que ficar nos meus braços, é tortura.

— Qual é? Vamos lá, menos conversa e mais carão! Jonathan, agora passa o braço direito por cima dela, olha para mim! Isso, cara!

— Sophie, não está funcionando! Relaxa mulher! Vamos tentar outra coisa. Temos que tirar esta

carinha de assustada. Feche os olhos e se imagine no paraíso. Sei lá, pense em algo que te agrada. Comida, sorvete, um lugar.... Qualquer coisa! Esqueça que estamos aqui!

— Não estou muito à vontade, aqui.... Desculpa Henman, Jonathan mais uma vez, não é nada com você. Sou eu, não estou....

— Eu sei baby, também não estou à vontade, com Serena aqui do lado. Tente fazer o que o fotógrafo falou, feche os olhos e esqueça que eu estou aqui.

Pensar no paraíso. Pensar no paraíso. Pensar no paraíso.... Ben!!!

— Isso! Perfeito, Sophie. Sua expressão está magnífica. Se mantenha no paraíso....



As horas passaram voando e no final, deu tudo certo. Consegui encontrar meu paraíso pessoal e relaxar. Entre uma pose e outra, várias Cocas colas, risadas, selfs e CDS autografados, meu martírio chegou ao fim. Cheguei em casa, quase duas da manhã. Sem notícias de Ben, o jeito foi me agarrar em Tykhe e tentar dormir. Demorei um

pouco, a cabeça estava a mil, com todo este dia movimentado!



"As fotos ficaram lindas Sophie" " Ben"

"Estes arquivos estão uma bagunça"

"Bia e Noah, chegam amanhã"

" A viagem a ilha" " Muita fome"

"Ben"

"Serena e Jonathan são lindos juntos"

" Senhora Raquel"

"Samurais do Ben" " Sou Lenita Costa. "

"Merda!! Eu lembro dela!"

36. 97 AVCs

Ben Vargas

Sexta-feira, 16 de maio

Cinco horas da manhã em Beijing, já estamos acampados há duas horas, no Aeroporto.... Esperando o guia, que vai nos levar ao portal de entrada da Muralha. Josh e Brett estão desmaiados, dormindo no chão da área VIP, com as cabeças apoiadas nas mochilas. Miá já tirou, organizou, guardou e voltou a tirar as coisas dela, umas mil vezes.

— Ben, você pegou todas as baterias extras para as câmeras? Devíamos ter arrumado um celular por satélite. Falando nisso, o que você tanto fuça neste celular? Devem ser umas sete da manhã em Sydney. Duvido, que tenha alguém acordado a essa hora.

— Verdade essa coisa de celular por satélite. Marcamos bobeira, hein Miá! As baterias estão com o Brett. Estou aproveitando o sinal de Internet, para mandar umas mensagens. Ontem, não falei com ninguém o dia inteiro. O Beija ficou de me passar umas fotos para eu ver.

Miá, arqueia uma sobrancelha, larga a mochila

um pouco, se esparrama em umas das cadeiras e olha o teto pensativa. *Lascou-se! Radar Miá ligado, inquisição à vista!*

Penso em uma saída rápida, para me livrar. — Vou pegar um café e comprar frutas para comermos no caminho. Quer alguma coisa? — digo a meio passo, de ganhar a liberdade através das portas duplas da área VIP.

— Ben! — *Droga!* Me viro para Miá. — Você está bolado com o lance das fotos terem sido feitas com o cantorzinho? Cara, você é um dos homens mais quentes que eu conheço. Não vai se preocupar com um franguinho, agora? Nenhuma mulher, trocaria você para ficar com ele.

O entusiasmo com que Miá tenta levantar minha moral, só faz aumentar mais meu amor por essa gueixa doida. Caio na gargalhada.

— Lógico que não, Miá! Não estou preocupado com ele e muito menos, que Sophie faça alguma coisa. Confio no meu taco. Só estranhei o Benjamim não me passar nada. Só isso. Você sabe como sou curioso.

— Ah! Bom, não estava te reconhecendo — as mãos de Miá estão apoiadas na cabeça e as pernas cruzadas e esticadas. — Hey! Outra coisa, pra que passar dois dias, andando sobre um muro no meio do nada? Não

podíamos simplesmente, ir lá tirar umas selfs e voltar? Baixei os episódios de Orphan Black e Quântico.... Sinceramente, prefiro mil vezes, isto do que ficar lá, vendo pandas gigantes. Não entendo vocês três.... Para que, esse lance de querer se enfiar no nada, só para meditar? Tudo bem, o apego com a Muralha por causa da DW, mas não era mais fácil se matricular na Ioga para ficar zen?

Não consigo deixar de me divertir com as lógicas malucas de Miá. — Você pode assistir suas séries nos pontos de descanso e outra, pode ser que a gente não consiga ficar tudo isto. A previsão é de virada no tempo, se isso acontecer, teremos que voltar de qualquer maneira.

— Oba! Rezando pra São Pedro em.... Três.... Dois.... Um.... Anda logo com as compras, o guia já deve estar chegando.



Sophie Rose Miller

As costas de Peter Nash, o novo assistente social, estão apoiadas na parede e suas longas pernas

cruzadas. Uma das mãos está ancorada no peitoril da ampla janela de sua nova sala, enquanto a outra segura o queixo. Ando de um lado para o outro, observando o homem alto à minha frente, tentando entender o que todas estas entortadas de boca querem dizer.

— Tem certeza disso, Sophie? — finalmente, ele quebra o silêncio.

— Quase cem por cento, a imagem e o nome dela voltaram com tudo à noite passada. Tem certeza, que não encontrou nada, aí? Nem uma ficha de Lenita Costa? Não quer olhar, novamente? — começo a ficar impaciente. — Tenho ótima memória, tenho certeza que o nome é este.

Ele sai da parede, apoia-se em sua mesa e mais uma vez, vasculha os arquivos em seu computador. Seus óculos estão apoiados na ponta do anguloso nariz e estão a um triz de caírem, e se espatifarem no chão. — Nada! Nenhuma, Lenita Costa — retorce mais uma vez, a boca.

Que Meleca! Cheguei mais cedo na Fundação, só para tirar esta dúvida e nada!

— Conseguiu entrar em contato com a Raquel? — pergunto ansiosa.

— Deixei recado. Provavelmente, esteja no

hospital com a mãe. Hoje, tenho alguns atendimentos agendados. Quem sabe, alguém se lembre dela. Você disse, que a moça estava prestes a dar à luz, é isso?

Agora, sim! Acho que ele está me levando a sério!

Me aproximo de sua mesa, apoio as duas mãos no tampo de madeira envernizada. Sinto uma necessidade de ajeitar os óculos dele, mas me contenho. Respiro fundo, expiro e inspiro....

— Senhor Nash, ela disse que o parto estava próximo. Na matéria, que lhe mostrei, não há nada falando sobre a vítima de overdose ter tido bebê, recentemente. Sei que pode ser, só uma coincidência de nomes. Mas e se for ela? Lenita estava sendo atendida aqui, na Fundação.... Em um estágio avançado de gravidez e nós simplesmente, não notamos que ela estava com problemas e se drogando. Entende o tamanho da nossa falha? Podemos estar fazendo tudo errado. O mínimo que podemos fazer agora, é ter certeza de que se trata da mesma pessoa. Se as minhas suspeitas se confirmarem, acho que devemos procurar a família e oferecer acompanhamento ao bebê. É o mínimo!

— Concordo com você, Sophie. Apesar, de que nem sempre, é fácil identificar um dependente químico. São muitas as artimanhas, que eles usam para esconder o

vício. Vamos fazer uma coisa, me dê alguns dias, para buscar mais informações e tentar falar com a Raquel. Tudo bem?

— Claro, são só suspeitas. Não quero sair por aí, alardeando nada — checo o relógio preso à parede. — São quase onze da manhã, tenho uma visita agendada com um corretor agora, e depois um almoço, não devo retornar à Fundação. A doutora Bia é a responsável pelo ambulatório e retorna de viagem, hoje. Você vai conhecê-la. Ela estava em um congresso em Londres, moramos juntas não sei se sabe disso? — Ele concorda. — Quero estar em casa quando chegar. Faz quase um mês, que não a vejo, estou dando graças a Deus que antecipou a sua volta em uma semana! — paro para tomar fôlego. — Ai, desculpa, Nash! Nem sei porque estou incomodando o senhor com todas estas informações — sorrio envergonhada, nos despedimos e subo para a minha sala.



O telefone toca, insistentemente. Um número desconhecido aparece na tela. À princípio, ignoro. Pode ser o Bil tentando de outro número. Ontem, ignorei todas as mensagens e ligações dele. Toca, toca, toca.... Mark me

encara, quase com um olhar de súplica.

— Quer que eu atenda, senhorita Sophie?

— Não, Mark, continue seu caminho. Já estou atrasada para o almoço com o Fred, minha visita à casa nova demorou mais do que o previsto.

Tento manter a calma, mas o telefone simplesmente, não para. Não quero desligar, porque tenho esperança de que Ben me mande alguma mensagem ou mais uns de seus vídeos. Toca, toca, toca.... A minha paciência, assim como a de Mark, está no limite....

— Olha aqui Bil, não acho que vai ser dessa forma....

— Bil?! Que forma?! Você está falando com ele, Sophie?! Porra!!!!

— Ben? — estremeço e meu coração dá um salto.

— Eu mesmo!!! Que história é essa de Bil? Liguei na Fundação e a Amélia me disse, que você chegou cedo, se trancou com o tal Nash na sala dele e depois, saiu dizendo que não voltaria mais hoje. Você não está pensando, em ir se encontrar com esse Filho da Puta do Robocop, está?

— Não! Claro, que não! — digo com

indignação. — Ben, se acalme. Onde você está? Que número estranho é esse?

— Onde eu estou? — ouço ao fundo, algumas vozes chamando pelo nome dele, parecem bravas ou preocupadas. — Estou trepado em cima da porra da Muralha da China, com um celular por satélite que emprestei de um turista!!!.

Meu coração congela.... —Você está na passarela ou está em cima do muro? Esse negócio, não é alto, não? Ben, pelo amor de Deus! — olho para Mark que olha para mim, tentando esconder um sorriso.

— No muro, Gatinha! Pega melhor daqui de cima! Estava enlouquecendo, sem celular. Ninguém quis me emprestar, só esse turista.

— O que aconteceu com seu celular? É por isso, que eu ligava e só dava caixa postal? Ben, desce desse muro, pelo amor que você tem à sua mãe!!!

— Meu celular? Adivinha.... Sem querer.... Saiu voando e espatifou, lá em baixo. Sabe quando?

— Não? — respondo encolhendo os ombros já imaginando quando.

— Quando eu vi a merda da foto, que o Benjamim mandou!!! Você não me falou que a foto era sem

roupa, Sophie! Eu sei que não tenho direito de surtar com isso, mas já era.... Já surtei. Onde estava a blusa, que aquele veado do Jean falou que você ia vender? Posso saber? Ele vende roupas para o Gasparzinho? Eu morrendo aqui e aquele franguinho simplesmente.... Ahhhhhh! Tive 97 AVCs! 97 AVCs! Danos irreversíveis. Morte Cerebral. Quase larguei tudo e fui morar com as pandas....

— Bento Vargas! Que exagero! Ele nem encostou em mim! A namorada dele estava, lá. Todo mundo estava, lá!

— Eu não estava, Sophie! O que me importa, a otária namorada dele? Qualquer um não pensaria duas vezes em.... Drogaaaa....

— *Bentoooooooooooo....*

— *Caralho, cara louco!*

— Ben? Bento? — Meu coração dispara, agora quem tem um *AVC* sou eu! — Bento o que aconteceu? Você ainda está, aí?

Ai Jesus! Pai do céu! Meu Leão, destrepa daí homem.

— Opa! Foi por pouco! Merda, quase cai — gargalha.

—Quer me matar do coração? Pelo amor Deus!
Desce daí, já, Bento Vargas!

— Desci! O Josh me puxou — uma outra gargalhada. — Estou bem!

Respiro fundo aliviada, mas conto até dez pra me acalmar. Impossível. — Nunca mais repita isso, ouviu? Os pandas poderiam ter te devorado!

Uma terceira gargalhada. — Acho difícil, eles só comem mato.

Vontade de socar este ordinário. *Calma, Sophie! Não retruca!*

— Ok Einstein, esqueci que eles são vegetarianos, maravilha! — ironizo ele ri — Ben, escuta. Eu deixei recado para te avisar. Se pudesse escolher, é lógico, que não faria as fotos.... E, eu não estava sem roupa! Estava de calça jeans e um top! Um top! Mas é claro, que não dá para tentar te explicar isso agora, com você doido deste jeito. Melhor ir perguntar para o Benjamim. Nem sei porque está bravo comigo. O que eu te fiz? Estava tão feliz, queria te contar que acabei de comprar uma casa....

— O quê?! Uma CASA? Porra!!! Que casa? Já?!
Você não falou que era um processo demorado?

— Ben, não dá para falar com você assim. Meu sangue já está subindo e me recuso brigar com você! Depois, com calma, você me liga.

— Gatinha!

— Depois, Bento. Já cheguei no restaurante para o almoço com o Fred Schulz. Não posso me atrasar, estou devendo esse encontro a ele, há semanas. Depois....

— Encontro? Com o babaca do Fred.... O Robocop, o Franguinho, o que é isso? Todo mundo resolveu tirar uma com a minha cara? A gente combinou, Sophie. Nada de hom... Droga.... Voc.... ZZZZZZZZZZ.... Sophie....

Ligação começa a falhar. — Vai a merda!
Ninguém nem sabe de você! O que acha, que eu sou?
Babaca é você!

— Gatinha! Eu... Zzzzzzzzzz.... Dezzzzzzculpa....

— Sem desculpas, Bento Vargas. Eu não admito.... Ah! Quer saber? Vai a merda você, de novo! Tomara que os pandas sejam mutantes e te comam, mesmo assim!

37. Bia e Noah! Eles voltaram

Sophie Rose Miller

Sexta-feira, 16 de maio

Como eu fui de potencialmente apaixonada, para raiva nível máximo? Eu não sei. Bento consegue despertar em mim, todo o tipo de emoção!

Nossa Senhora, Sophie você desligou na cara dele e ainda mandou a merda! Ferre-se! Ele mereceu! O que foi aquilo, que deu nele? Onde já se viu, trepar na Muralha? Ele só pode ter um parafuso a menos. E se ele me despenca, lá de cima? Como eu fico?

Chego ao restaurante Lograin^[38] com dez minutos de atraso e totalmente enfurecida. Enquanto as pessoas disputam um lugar nas longas mesas comunais, o maitre me conduz, até uma das salas de almoço privativa. O Lograin é um dos melhores restaurantes de Sydney. São longas as filas de espera, para apreciar a melhor comida tailandesa da cidade.

Fred já está à minha espera. Parado de costas na sala, admirando um dos quadros que decora a parede de tijolos à vista. Está de paletó e as mãos casualmente, enfiadas nos bolsos da calça. Por um minuto, detenho meu

passo buscando lá no fundo, uma máscara de naturalidade e vou cumprimentá-lo. Não é um homem feio, mas desde que o conheci, sempre o achei monocromático demais. Seus olhos e cabelos são negros. E está quase sempre, vestido em um impecável terno de três peças cinza, gravata prateada e camisa Branca. *Coitado, Sophie e se ele tiver toque, ou for daltônico?!*

— Olá, Fred — chamo sua atenção e ele abre um sorriso, quase arrogante. Destes, que são um indício, da vitória de um jovem bem-sucedido nos negócios.

— Sophie! Até que enfim, consegui ter você para mim! — sorri um pouco escancarado demais.

Que diabos ele falou? Suas palavras com um certo duplo sentido, me incomodam. Resolvo me calar. Há anos, a Schulz Inc. tem sido uma das maiores benfeitoras da Fundação.

— Desculpe-me pelo atraso — adoto um tom polido e profissional impondo distância. — Infelizmente, demorei mais do que esperava, em um compromisso anterior.

Ele me analisa e abre outro sorriso. — Nenhum problema, eu espero? Venha sente-se — indica a cadeira — tomei a liberdade de pedir um ótimo Chardonnay da

Leeuwin Estate, tenho certeza que deve conhecer.... É uma das melhores vinícolas australianas.

— Não, nenhum problema, ao contrário — dou um meio sorriso. Tranquilizo-o, mas omito o fato de ter demorado, porque fiquei horas namorando e me apaixonando por uma casa e minutos, para enlouquecer e comprá-la. — Muita gentileza Fred, mas não costumo beber a esta hora do dia. E infelizmente, tenho um outro compromisso agendado e não poderei me demorar — minto.

Ele concorda sério, mas lentamente, o sorriso arrogante se abre novamente.



A hora seguinte, foi quase uma tortura. Não parei de pensar em Ben trepado naquela droga de Muralha, um minuto sequer. Por algumas vezes, tive até, que pedir para Fred repetir seu discurso interminável, de autopromoção. *Ok, Bento Vargas, ele está parecendo um babaca!* Deixei escapar um sorriso, enquanto assumia a minha derrota para Bento, no quesito babaquice, o cara é uma mala.

Fred deve ter interpretado este meu pequeno deslize, como um gesto de aprovação. Ficou determinado a impressionar mais. *Que chato! Não seria mais fácil, me mandar logo um currículo?* O ambiente pequeno e fechado da sala privada, ficou tomado pela energia espaçosa dele. *Irritante!*

Estranho, mas nunca me senti assim, ao lado dele. Não, que o tivesse encontrado mais, que meia dúzia de vezes. Estava inquieta. Mal toquei no meu prato, porco caramelizado com cinco especiarias, pimenta e limão. Apesar, de ser um dos meus preferidos e do equilíbrio perfeito entre o doce e salgado, a minha discussão com Ben, ainda estava entalada em minha garganta.

Santo protetor dos doidos possessivos, como um ser humano pode ser tão passional?

— Você quase não comeu nada, Sophie. Gostaria de sugerir os figos caramelizados com molho de ameixa e sorvete de mel, para sobremesa.

Aceito resignada e feliz, por ser o prelúdio do fim de nosso almoço.

— Fred mais uma vez, obrigada por sua generosidade em relação a Fundação. Não sei nem como lhe agradecer. Você já está indo embora, não está? — as

minhas últimas palavras, soam mais como uma sugestão. Ele solta um pequeno grunhido de surpresa. *Ops!* Sem graça, pisco nervosa e então pisco de novo. — Eu não quis dizer do restaurante.... De Sydney. Você mora em Londres, não? É longe pra caramba.

A coisa só piora, então me calo.

— Uooou! Será que minha companhia é tão maçante, assim?

Sem dúvida que é! Sorrio, balançando a cabeça em negativa e ele continua.

— Volto para Londres esta noite — diz e um estranho alívio me inunda, relaxo e só, então percebo como o meu corpo está tenso. — Ah... E quanto a agradecer a minha generosidade, é simples.... É só chutar a DW, do geniozinho nerd do Bento Vargas e entregar a conta da Fundação para a Schulz Inc.

Ele pronuncia as palavras lentamente, quase sussurrando, mas elas ecoam em minha cabeça como uma bomba atômica.

— De jeito nenhum! Jamais vou chutar o Bento! — meio que quase grito, mas logo me recomponho e tento sorrir. Impossível. — Quero dizer, não vou romper com a DW.

Meu sangue ferve do nada e pisco, na tentativa de clarear a minha mente. Fred fica sério e atento a cada movimento meu. Coloco minha máscara da frieza ártica

— Fred, acho que já tivemos esta conversa, antes mesmo, da DW assumir. A Fundação está ligada a Miller & Sanches e indiretamente, a DW também. Tenho uma dívida moral com o senhor Sanches, acho que ele ficaria muito decepcionado comigo, se eu resolvesse chutar a DW como sugeriu. Por favor, não insista mais nisto. Não vai acontecer. Ficaria encantada em agradecer de qualquer outra forma, menos isso.

— Não quero te aborrecer — sorri e tenta pegar minha mão, mas discretamente, começo a arrumar o guardanapo. — Me desculpe, Sophie. Se quer retribuir, me acompanhe no Prêmio Talentos. Vai ser em novembro em Tóquio. Tenho certeza, que este ano, a Star Gold vai ser minha.

Este homem é um recalcado. Parece sofrer de dor de cotovelo crônica por Ben. Além do toque, é claro! Quem usa um cabelo tão arrumadinho, assim? Mil vezes, a juba do Leão.

— Vou ter que recusar, infelizmente. Não costumo frequentar este tipo de evento. É supercomplicado me ausentar de Sydney.

Seu sorriso arrogante é substituído por uma linha fina de decepção. Não amoleço, a forma como ele falou "*chutar o geniozinho nerd*" ainda está explodindo na minha cabeça.

— Te desejo sorte. Se bem que, acho difícil a Star Gold mudar de mãos. O mercado parece adorar o geniozinho do Bento Vargas. Já são o quê? Oito anos, que ele ganha? — alfineto.

Sei que não devia ter dito isto, o rosto dele fica levemente corado, mas foi mais forte.

— Nove anos — diz seco. Noto seu pomo de adão mexer, como se estivesse engolindo tachinhas e depois, lança um sorriso teatral. — Quem sabe, Sophie? As coisas costumam mudar de mãos, não me importo de dividi-las com o Bento — sua voz é recheada de sarcasmo.

Toma, Sophie! Um Jab de direita, bem no meio da tua cara! Respira, este cara está querendo jogar! Se não fosse pela Fundação, ele já estaria todo arranhado! *Respira, Sophie!* Ele vai voltar para Londres, não arrume confusão agora. O Bento não surtaria, se estivesse disposto a te dividir! Respira.... Um.... Dois.... Três....

— Fico feliz em saber, que vocês se deem bem

— sorrio friamente. — E como bons rapazes que são, respeitam o espaço um do outro — digo engolindo em seco. — Mas saiba Fred, que nem tudo pode ser dividido — imito seu sorriso arrogante. — A Fundação Rose, por exemplo. Agora, se me der licença, o outro compromisso me chama. Faça uma ótima viagem à Londres. Mais uma vez, agradeço em nome da Fundação. O almoço estava maravilhoso.

Ele olha a minha sobremesa intocada no prato. Aperto discretamente, o dois no celular e em poucos segundos, Mark bate na porta da sala de refeições para me levar dali. *Bento tinha razão, este cara é um Babaca!*



— Não, brinca? Não, creio nisso! — Bia limpa uma lágrima de tanto rir. — Jura mesmo, que o doido trepou na Muralha da China?

— E não foi? — digo desacreditada. — Estou te falando Bia, quase tive um troço! Vontade de esganar aquele maluco! — sento de frente para ela, arregalo os olhos no meu melhor você-acredita-nisso? — Devia ter me dado um toque, que seu primo é completamente, maluco!

Bia ri do meu desespero. — Ah! Achei fofo, vai. Bento sempre foi meio impulsivo e maluquinho — sorri com um carinho maternal. — Como eu poderia te dar um toque? Se nem passou pela minha cabeça, a mísera possibilidade, de vocês dois juntos. Jesus, que babado! Isso é muito legal, ruivinha! Devia ter pensado nisso! Combina muito!

Noah entra pela décima vez, na varanda, onde eu e Bia estamos deitadas nas espreguiçadeiras, fofocando e rindo das palhaçadas de Tykhe. Ele traz uma jarra de limonada e um prato cheio de bolachas cream cracker. Esse primeiro mês, tem sido difícil para Bia. Muitos enjoos e hormônios em ebulição. Mas esta felicidade estampada na cara, eu nunca tinha visto. *Está radiante!* O bebê, o noivado, Noah cada vez, mais apaixonado e cuidadoso.... É um ótimo momento!

— Abelhinha, tem certeza que não quer que eu fique?

Quero rir, mas me controlo.

— Tenho sim. Tiger, quero você tranquilo, meu amor. Está se coçando para ir até a FIRST. Vai logo! E não se preocupe.... Eu e a Sophie vamos ter uma noite de meninas, aqui. Temos muita coisa para colocar em dia!

— Estou tranquilo — coloca a jarra na mesinha de apoio. Serve um copo e nos entrega. — O Paolo falou, que a Ruivinha mandou muito bem, enquanto estive fora. Estou até pensando em contratá-la em tempo integral. E os desejos? Quer que traga alguma coisa?

Ela ergue a mão e acaricia o abdômen malhado de Noah. — Desejo só de você! Não esquece.... Amanhã, saímos às onze para a ilha. Já pedi para a Consuelo deixar a sua mala pronta. Agora vai, Tiger. Preciso ter uma conversinha com a nossa pequena, aqui!

— Estou indo, então. Ah! Ruivinha, se pensou em esconder de mim, seu assanhamento com o Vargas, sinto muito lhe informar, não deu certo — dá uma piscadinha irônica.

— O quê?! — pulo da cadeira esparramando limonada para todos os lados.

Ouçó Bia quase engasgar.

— Tiger, deixa a Sophie em paz!

— Amor! — sorri fingindo inocência. — Só estou deixando as coisas claras! Prometi não me meter.... Desde que, ele ande na linha lógico.... Por incrível que pareça, gosto do seu primo. Além do mais, ele já está avisado.... Um passo em falso, com a nossa ruivinha.... —

faz um gesto de garganta sendo cortada. —E será comigo, que vai ter que acertar as contas....

Noah não faria isso, faria?

Meus olhos brilham em fúria. — Você não fez isso, Noah? Que absurdo! — ando de um lado para o outro, gesticulando sem parar. Já não há mais, nenhuma gota de limonada em meu copo. — Não acredito! Diz para mim.... Fala que não procurou Bento, para me envergonhar? Ai meu Deus! Não tenho mais doze anos! Nem temos nada sério, Noah! Não tinha o direito de fazer isso! Que vergonha, quero morrer! Agora, ele nunca mais vai querer me ver pintada nem de ouro, na frente dele!

Noah levanta as mãos em um gesto de paz. — Ohhhh! Calma! Não fiz nada! Foi o Bento que me ligou no sábado. Queria contar o que o Bil aprontou, disse que iria cuidar de você e.... Meio que, pediu permissão para dormir aqui em casa. Acredita? Ele pensa que estamos em que época? Mas gostei disto.... É um cara que sabe respeitar o território dos outros. A Stella me contou também que ele salvou o lance da sobremesa. Era uma gororoba! — gargalha e eu cerro os olhos. — Mas era boa e as pessoas ficaram satisfeitas.

Bia olha feio fazendo um gesto que já deu, para Noah.

— Acho que já está atrasado, Tiger!

Noah ri, estica-se por cima da cadeira de Bia, afasta uma mecha de cabelo caído sobre seu rosto, beijando-a. — Já entendi, amor. Vou chegar tarde, não me esperem. Qualquer coisa, que sentir ou precisar, me ligue. Ou melhor.... Deixa que eu ligo. Amo vocês três — acaricia a barriga lisa de Bia e sai.

38. Kangaroo Island. Chegamos

Sophie Rose Miller

Sem Noah para nos interromper, ficamos tricotando entre risos e gritinhos de surpresa. Uma interminável lista de assuntos.... Londres, bebê, Fundação, cerimônia, Tykhe, casa nova....

Não contei para Bia, as minhas dúvidas sobre a jovem que morreu de overdose e tão pouco, o almoço desagradável com Fred. *Ser a causa de stress na gravidez? Nem pensar!* Mas contei tudo sobre o Ben. Com a verdade tão exposta, sobre o nosso envolvimento, não tem mais, porque tentar esconder alguma coisa. Miá tinha razão, nós dois somos muito incompetentes.... Além, de estar escrito em nossas testas coma-me, a gente não escondeu nada, pelo contrário, acabamos envolvendo todo mundo, em minha confusão.

Depois de horas, admirando as árvores da varanda e também o pôr do sol. Acabamos as duas de pijama esparramadas entre edredons, almofadas e pipoca, assistindo as nossas séries na TV. Tudo perfeito, se não fosse pelo fato, de eu ter tentado ligar para me desculpar com o Ben, umas trezentas e noventa vezes e nada, nem

caixa postal.

Na tentativa trezentos e noventa e um, Bia me abraça e eu me aninho em seu colo. Levanta meu rosto, dá um sorriso maternal e tira o Iphone da minha mão. — Dá um tempo, Sophie. Esquece isso agora, você falou que ele perdeu o celular. Segunda, vocês se encontram e tudo volta ao normal. Confia em mim, sei o que estou falando.

Balanço a cabeça em resignação, espelho o sorriso do Bia, mesmo sem vontade. — Acho que exagerei mandando ele a merda. Mas quando vi, já estava desligando na cara dele. Não posso culpá-lo se não quiser mais falar comigo.

Bia enche a mão de pipoca.... Fica indecisa entre enfiar tudo na boca e responder.... Ensaia algumas vezes.... Olha para mim, olha para a pipoca e volta a olhar para mim....

— Perdi a conta de quantas vezes, eu bati o telefone na cara de Noah — sorri. — E ele está aqui, não está? — mais afirma que pergunta, balanço a cabeça em resignação. — Estou feliz por você achar alguém. Se é o Bento.... Melhor ainda! Meu primo é uma graça! Aproveita, curte e não encana! Há uma década, que não sorri assim, por causa de alguém — seu rosto muda para uma expressão mais séria, parecendo reconsiderar o que

disse. — Na verdade, acho que nunca vi você sorrir assim, por homem nenhum.

Arregalo meus olhos com a revelação.... Eu também não me lembro.... Ninguém me faz sorrir assim. Só o Ben....

— A única coisa que me deixa encanada — suspiro pensando melhor no que dizer. — Viu o que ele fez? É tão.... — levanto o meu pulso com a fita vermelha amarrada e ela sorri carinhosa.

— Tem que admitir, Sophie. Isso foi fofo — passa o dedo na fitinha vermelha.

— Foi. Esse é o problema — suspiro novamente. — Ele é tão gentil.... Sinto que não fiz nada por ele, a não ser enchê-lo, de isso não pode!

Bia solta um bocejo, me larga, ajeita as almofadas deitando de lado e de frente para mim. Se aconchega, com as mãos juntas embaixo de sua cabeça. Imito sua posição e ela me analisa.

— Sophie, o que você está dando para ele, tem um valor inestimável! Não consegue enxergar?

— Não — sussurro confusa e sincera.

Entre uma piscada de olhos e outro bocejo, Bia sorri para mim.

— Menina, você está deixando o Bento entrar.... Ir à lugares do seu coração, que ninguém esteve antes. Só ele está conseguindo isso! O que é incrível, Sophie! — para por uns instantes e coça os olhos. — Você só precisa perder esse medo. O Ben não é igual ao filho do Senador, meu primo tem caráter. Eu acho vocês dois.... Tão diferentes, mas ao mesmo tempo, iguaizinhos. Se dê uma chance.... E dê uma chance a ele. Se der errado, a gente quebra a cara do Bento depois....



Sábado - 17 de maio

".... 10 h00, 25 Graus. Dia quente e ventos fortes. Mar perfeito. Esse promete ser um fim de semana especial. Se joguem! Comemorem a vida! Uiiii.... ..

....Um passarinho me contou, que Beatriz Sanches fica noiva hoje. Se matem! Noah Land foi laçado.... Já era.... Acabou. Todo o clã dos Sanches acaba de decolar rumo à paradisíaca Kangaroo Island.... O babado promete ser ferve....

...Helicópteros e mais helicópteros, família e convidados.... Até o urso Frederico Vargas e sua

adorável Helenne, saíram da toca e ganharam os ares....

.... Acho que erramos ouvintes, SoBen não está rolando! Conseguimos exclusivas de Benício e Benjamim Sanches rodeados de belas mulheres no heliporto. Nossa princesinha, Sophie até acenou para nós! Mas nada do Leão Australiano. Dizem que ele anda lá.... Na terrinha de nossos irmãos de olhos puxados. Estou aos prantos aqui..."

Para tentar me alegrar ouçam – Celebrar-Jamil e uma noite....



Os cabelos de Noah e Bia estão uma bagunça, assim como os meus. O barulho ensurdecador dos rotores.... O vento.... O sol.... O mar, lá embaixo. Uauuu!

— Quanto mais eu venho aqui, mais fico impressionada. É lindo demais.... — Bia grita para mim e Noah, com seu sorriso iluminado. — Olha Tiger! Que paraíso! Quero casar aqui!

— Lindo mesmo. Tudo que quiser amor. O casamento pode ser aqui, então. — Noah responde, conferindo mais uma vez, o cinto de segurança e se

mantendo bem longe da porta.

Abaixo de nós, uma quantidade de belíssimas praias, parques nacionais e ótimos lugares para mergulho vão deixando tudo ainda mais especial. Desde a morte dos meus pais, que não venho à Ilha^[39]! E não mudou nada! A mesma selvageria das praias. Todas muito bonitas.... Algumas até perigosas. Cheias de rochedos e correntes de água arrebatando em ondas gigantescas. Colônias de focas espalhadas em diversos pontos. Curiosamente, não vejo nenhum kanguru. A sucessão de imagens belíssimas é interminável. O Murray River, um dos mais bonitos rios do mundo, com cachoeiras e paisagens bucólicas.... As fazendas ribeirinhas.... As grandes mansões a beira mar.... Tudo bem, abaixo de nós.

— Ruivinha olha o seu lago, lá! À direita! Bia chama a minha atenção.

Viro e lá está ele.... Imponente.... A paisagem mais bonita do mundo! Daquelas que merecem virar pintura em um quadro. O Pink Lake^[40]! Lembro imediatamente, de meu pai na primeira vez, que fui ao lago rosa. “ — *Olha lá, Sophie. Um mundo de chicletes só para você! Tudo para você princesinha! Vamos, não tenha medo! Pode entrar! Nade para o papai!* “

Meu coração se aquece e meus olhos enchem de água. — Que maravilha, Bia. Nunca me esqueci desta imagem. Pena, que são só dois dias. Preciso voltar para a ilha com mais calma. Visitar o Lago. Se não ficasse tão dentro da mata, até arriscaria....



Chegamos ao meio dia e meia a ilha.... Uma fileira de SUVs esperando para nos levar à mansão Sanches. Elegante e grande o suficiente, para acomodar confortavelmente, às quase vinte pessoas que se empoleiravam no pequeno heliporto da ilha.

Ouçó meu nome e freio o passo.... Benício vem em minha direção, junto com a namorada Cindy. Atrás dele, Benjamim seguido de alguns amigos gatos e umas modelos sensuais. Safado do Benjamim! *Este ai não tem salvação!*

Benício me abraça, depois Cindy e Benja me olha por um instante, parecendo curioso.

— Sophie, você está bem?

Sorrio largamente para todos. — Muito mais do que bem!

Eles estranham, mas eu estou mesmo. O voo, a presença de todos.... A certeza de Bia, que tudo se resolverá entre eu e Ben. Sim, eu estou mais que ótima!

— Assim que eu gosto Baby, venha deixe eu lhe apresentar meus amigos.

Benja me arrasta até o pequeno grupo. — Estes são o JR, Lucas, Clare, Many e Priscila. — Congelo engolindo a seco e tento buscar mentalmente, meu estado de espírito anterior, feliz e confiante. Eu estava bem *ATÉ* aquele momento.

Senhor eu prometo tudo o que quiser! Não me reconheça.... Não me reconheça.... Não me reconheça....

Cumprimento a todos tremendo feito um bandido, prestes a ser desmascarado.

— Sophie, não é? Você tem um rosto familiar. Já nos vimos, antes? — Priscila me scaneia de cima a baixo. Olho para os lados por reflexo, sorrio para ela pensando em confessar tudo e acabar logo com o meu tormento. Olho de novo ao redor. De novo para ela. Penso em correr.

— Pri, a Sophie sai muito nas colunas sociais. Lembra da foto que te mostrei? Aquela, insinuando que o Beni estava me traindo com ela?

Cindy dá uma gargalhada, Priscila vai na onda dela e parece se lembrar da foto. E para a minha sorte, esquecido a noite da FIRST!

Obrigada aos Deuses do porre das mulheres traídas! Salva por um tris!

39. Posso e vou

Sophie Rose Miller

Passo a metade da tarde na praia.... Aturando as risadinhas, reboladas e insinuações da Priscila e suas amigas. Elas parecem ter saído de um daqueles seriados, cheios de salva vidas gostosonas. Sedentas para prestar seus serviços de respiração boca a boca, para todos os homens da casa. E acredite, quando digo todos.... São todos mesmo, porque nem o velho Sanches escapou dos olhares irritantes delas.

Da minha cadeira de praia, olho para a mansão em cima da areia branca. É gloriosa com suas imponentes paredes em vidro temperado, que deixam parte da elegante decoração à mostra. O senhor Sanches está em uma conversa animada com os pais de Ben na varanda. Mais risos irritantes.... Suspiro. Mesmo com a quantidade excessiva de quartos e a aparente privacidade, que isto pode nos proporcionar, a ideia de conviver sob o mesmo teto com Priscila, está me pondo nos nervos. Reviro os olhos, Bia que toma sol ao meu lado, solta uma leve gargalhada.

— Bem vida ao clube, Sophie. Falei que um dia,

você iria me dar razão.

— Que clube? — pergunto sem entender a conexão.

Bia abaixa os óculos escuros, pisca para mim e depois, atira um olhar mortal para o grupo de mulheres, que se esforça em chamar atenção. Elas estão no quiosque à beira da praia, balançando seus corpos e copos de forma provocativa e vulgar.

Reviro meus olhos e Bia solta outra gargalhada. — Que clube, Sophie? Qual, é? Das mulheres potencialmente assassinas, que adorariam matar algumas vacas como essa Priscila. Eu reparei nos olhares delas para cima do Noah. Você acha que o despachei para a cidade, atrás de um desejo maluco de grávida, por quê? Virar assassina e deixar meu marido e filho soltos por aí, nem pensar — diz séria e por um segundo, penso que está brincando depois, percebo que ela fez isto mesmo, despachou o pobre do Noah.

— Você não presta Bia! — jogo minha cabeça para trás e rio. — É, acho que acabei de me filiar ao clube! Onde eu retiro a minha arma? — dou um sorriso cítrico para Bia, que volta a colocar os óculos e fuça em sua bolsa de palha, tira o celular e liga para Noah.

Aproveito o momento, para checar mais uma vez, o celular e nenhum sinal de Ben.... No lugar da tristeza, sinto até uma alegria. Pelo menos, ele está na China trepado em cima de uma Muralha sem comunicação. Bem longe destas predadoras e seus bumbuns extra G. O mais próximo que ele pode chegar, deste tipo de tentação, é tirando uma self com os traseiros dos pandas gigantes.

Sim! Eu posso esperar até segunda, para vê-lo!

A brisa do mar bate em meu rosto, fecho os olhos para sentir o cheiro salgado da maresia. O dia está maravilhoso e o céu é de um azul intenso. O mar está gritando.... *Venha, Sophie! Mergulhe em mim!* Levanto da minha cadeira e sob alguns assovios, retiro a minha saída de praia.

— Vamos entrar no mar, Bia! — convido animada.

Ele abaixa os óculos novamente e me encara.... Olha para o mar.... Depois, trucidada as predadoras.... Olha para a mansão e volta para mim — Está de brincadeira, né? Esqueceu que hoje, é meu jantar de noivado? O mar vai arruinar o meu cabelo — arregala os olhos. — Vá! Eu olho você. Prefiro ficar aqui, sequinha e linda. O Noah está voltando. Quero estar por perto, quando ele chegar,

não no meio do mar! — responde por fim, recostando-se na cadeira.

Balanço a cabeça resignada, espio Priscila e suas amigas que estão com os olhos fixos em meu corpo. Provavelmente, rindo de mim por não possuir um traseiro siliconado extra G como os delas. Por instinto, dou uma conferida no meu derrier e sorrio internamente.... Para uma bailarina magricela, até que ele é provido e bem empinadinho. Perfeitamente adaptado e em harmonia, com as demais curvas naturais de meu corpo.

Tomo coragem e corro para o mar azul. Mesmo com o sol baixo, a areia ainda está quente. Atravesso a pequena distância até ao mar, quase aos pulos, até a água avançar ao meu encontro. O frio me surpreende, solto um pequeno gritinho, mas deixo que a água salgada cubra aos poucos, todo o meu corpo.

Este mar é tudo o que preciso.... Perco a noção do tempo.



Está quase escurecendo. *Caramba! Devo estar parecendo uma uva passa!* Olho para a esquerda, Bia e

Noah estão dormindo abraçados em uma das espreguiçadeiras. Então me animo para mais uns mergulhos e para mais algumas boiadas, vendo o céu quase estrelado. O que será, que Ben está fazendo, agora? Será que não tem shopping na tal Muralha? Acho super necessário venderem itens básicos como um celular novo, por exemplo.

Um barulho à direita, interrompe os meus pensamentos. Levanto a cabeça como um submarino, viro-me e olho mais adiante na praia. O bar do quiosque está um alvoroço. Apesar da distância, dá para ver Priscila e suas amiguinhas atacando alguém. Provavelmente, alguns dos amiguinhos de Benja. Sorrio com a cena. Benjamim parece incomodado, tentando tirar as mulheres de cima do cara, que também parece tentar se livrar delas. Pela gritaria e risadas altas, estão completamente, bêbadas. Aos poucos, nado e me aproximo da areia.... Estou curiosa demais com o showzinho.

Benício aparece com Cindy. Está de costas para mim e de frente para a pequena confusão. Parece nervoso olha em volta, enquanto Benjamim gesticula para as mulheres que não param de rir. Gargalho junto!

Bem feito! Trazer essas descontroladas.

Na areia, vou praticamente, agachada sem fazer

barulho, até a duchinha. Não quero ser descoberta, nem acordar o casal apaixonado. Tiro o sal rapidinho e visto a saída de praia.

Aproveito para dar uma última espiadinha, antes de voltar para a mansão. Vejo de relance, parte do homem que está de costas.... *Humm....* Sem camisa e de boné.... Só de calças jeans, que caem nos quadris. *Nossa delícia!* Fico hipnotizada, com a aparência do seu corpo perfeito, que me lembra tanto....

— Filho da mãe! Safado! Bento!

De repente, as vozes param e todos os olhos se voltam para mim, incluindo os de Bia e Noah.

Merda! Merda! Merda!

Meu xingamento era para ser mental! Não virar um grito!

Merda! Merda! Merda! Pensa, Sophie. *Solução para esse Mico?*

Saio correndo, o mais rápido que posso, em direção a mansão.

— Sophie.... Gatinha!

Olho sobre os ombros e Bento corre atrás de mim! Que inferno! Acelero, ele acelera mais.

— Sophie, dá para parar?

Paro. Ele desacelera até ficar à minha frente. Ofegante, assim como eu. Ele está maravilhoso, o suor em seu peito escorrendo. Sem querer, minha língua molha meus lábios ressecados. Tenho ódio. Vontade de dar na cara dele, por ser tão estupidamente gostoso. Ficamos parados entre a praia e a casa.

— Sophie! Aquilo lá no bar. Que Merda!

Suas mãos vão para seus cabelos, seu peito se expande e contrai, deixando o ar entrar. Tenho vontade de tocar bem onde, uma gota de suor escorre.... Contornando o V, que deveria ser preso junto com o Bandido. *Indecentes!* Pisco algumas vezes, tentando me lembrar que estou brava.

— Bento! Você.... Você.... Você.... Deveria estar longe daqui! — olho bem feio, ele sorri. — Com os pandas carnívoros! E não se atracando com aquela lambisgóia da Priscila.

Tento falar baixo, mas minha voz sai alta e esganiçada. Os olhos dele estão fixos em meu corpo. Puxo a minha saída de praia, na tentativa de tampar meus seios, que sobem e descem como loucos.... Faço isso, mais para esconder os meus mamilos duros, que denunciam o meu desejo.... E não, para barrar o interesse dele. Seus olhos pegam fogo. Meu corpo está em chamas.

— Mas é aqui, que eu quero estar — diz quase sem fôlego.

— Não acredito, que trepou naquele troço chinês! — digo brava com as mãos na cintura.

— Preocupadinha em me perder, é? — sorri presunçoso e eu nem respondo, só reviro os olhos e bufo.

Ben olha ao redor algumas vezes.... Volta a atenção para o bar da praia.... Mesmo estando longe, é possível ouvir a conversa barulhenta, que continua por lá. Por reflexo, espelho seus movimentos. Ele dá dois passos para frente.

—Vem cá, bravinha — alcança a minha mão e estremeço com o contato. Quando dou por mim, já estou sendo puxada entre arbustos e palmeiras na direção oposta do quiosque.

— Bento! Pode parar! O que está fazendo? Para onde está me levando?

— Não andei três horas, dirigi duas, voei doze e chacoalhei naquele helicóptero de merda, para chegar aqui e ficar discutindo. Depois, você arranca a merda inteira de mim... Depois, Sophie. Agora, não!

— Ai! — eu paro.

— O que foi?

— Essas pedras, meu pé!

— Machucou?

— Não.

Ele me pega no colo e recomeça a andar á passos decididos. — Não seja por isso!

— Me solta! — bato em seu peito.

— Não.

— Está escuro, aí.

— Melhor.

— Precisamos conversar....

— Agora, não! Sophie.

— Que inferno!

— Inferno é o que eu estou passando, longe de você! Chegamos.

Bento me deposita em cima de um largo sofá macio, de frente para o mar. Enquanto ele se recupera do esforço, tento fazer um reconhecimento rápido do local e da minha situação. Estamos em um pequeno tablado de madeira e isolado.... Um pouco acima da areia, com um sofá comprido e largo, estilo tailandês. Cheio de almofadas macias em branco e azul. Há uma estrutura em L, que contorna o mirante dos dois dos lados, nela uma

cortina branca balança sob a forte maresia. Recuperado, Bento sobe no sofá e lentamente, engatinha em minha direção. Os músculos de seus braços iluminados pela lua, com todos os tendões e veias saltados, são de tirar o fôlego. Ofego. Me arrasto na direção contrária, até ser barrada pela madeira tailandesa.

— Ben, você não pode....

— Posso e vou!

Em um segundo, sem que eu possa reagir, me puxa e deita sobre mim. Sua mão em minha nuca e sua boca colada na minha. Ele sorri na minha boca, que por teimosia, mantenho fechada.

— Abre! — exige.

— Não!

Sua língua me assalta, aproveitando meu momento de descuido. Ele geme e minhas barreiras caem. — É desse tipo de conversa que a gente precisa, Gatinha. Já falamos demais, essa semana — sussurra entre lambidas e chupadas em meu lábio inferior. Suas mãos agora, seguram firme as laterais do meu rosto, o que me obriga a encará-lo.

— Estes são os maiores olhos azuis do mundo. Tem noção, de como eu te acho bonita, Sophie?

Balanço a cabeça em negativa. — Linda, demais! — sua boca reivindica a minha em um beijo exigente possessivo. Sua língua praticamente, transando com a minha. Enlouqueço, agarro suas costas nuas.... E arranho de leve, a pele macia e suada. Ele geme e se esfrega sem nenhum pudor, faço o mesmo.

Seu cheiro natural, acentuado pelo esforço e misturado ao perfume amadeirado, é um feitiço. Entrelaço minhas pernas em sua cintura. Sua ereção roçando o tecido fino do meu biquíni azul claro. Ele começa um movimento de vai e vem com o quadril. O contato, com seu jeans e a dureza do Bandido, me põem alucinada. Estou a ponto de explodir.

— Eu vou devorar.... Você — murmura e só aí, me dou conta de onde estamos.

— Aqui? Tá maluco? Alguém pode nos ver! Seu avô, seus pais....

— Shhhh! Sem chances de alguém pegar a gente aqui.

Sua mão percorre meu corpo e uma onda atinge minha coluna. Me contorço.... Sua mão continua e vai da minha cintura para a lateral do meu quadril. Seus dedos brincam em minha pele.... Um laço do meu biquíni se

desfaz.

— Jesus! Ben! — me animo e tento alcançar o zíper da sua calça, mas ele me detém. Protesto.

— Ainda não.

— Mas eu quero!

— Primeiro, eu! Venho querendo fazer isso, desde que botei os olhos em você!

Um outro laço se desfaz. Ele se ajoelha entre as minhas pernas. E..... Olha para a minha bocetinha exposta, como se fosse sua constelação favorita. Minhas bochechas coram, ele sorri e passa a língua umedecendo seus lábios. *Meu Deus! Como pode ser tão.... Safado?* Minha respiração ofega e finco as unhas no tecido macio do sofá, esperando o melhor. Estou hipnotizada, pela visão do homem esfomeado à minha frente. Sua mão acaricia a minha pele mais sensível e íntima. Cerro os olhos e mordo os lábios.

— Deus! Como eu estava com saudades de você! Sua boceta é incrível! Tem noção disto? Rosadinha, lisinha como um bebê. Gatinha isso é fodidamente a minha perdição.

Suas palavras sacanas me acendem mais ainda, me contorço, o encaro e seu sorriso é de um campeão.

Como ele pode falar isso? E parecer tão natural.

— Abre para mim, Sophie!

Nem penso duas vezes.... Obedeço, levanto meus joelhos e seja o que Deus quiser! Seus olhos rajados se iluminam, ele pisca para mim e mergulha.

— Bentooooooooo!

Deixa um rastro de beijos molhados, do meu umbigo até a entrada da minha bocetinha. Suas mãos estão cravadas em meu traseiro, obrigando-me a jogar o quadril, em direção à sua boca escandalosa. Sinto cada pelo do meu corpo se arrepiar. Ele percebe e sorri, seu hálito quente me deixa ainda mais molhadinha. *Estou pedida!*

Sua boca começa uma deliciosa tortura. Um movimento preciso e sua língua separa os lábios da minha bocetinha.

— Aiiii.... Cristo! Bento! — gemo satisfeita.

— O melhor sabor do mundo, Sophie! Deliciosa doce, muito doce!

Só consigo gemer e gemer em resposta. Estou em chamas.... Pulsando. Agarro seus cabelos. Jogo a cabeça para trás, preciso de ar! Entreabro a boca para facilitar a minha respiração. Sua língua chega ao meu

clitóris.

— Meu Deus, Bento!

Ele sorri e começa com sucções leves e ritmadas.... Pequenos círculos se formam e não respondo mais por mim. Esse homem não tem limites! Lambe, suga, chupa a minha entrada úmida, sua língua me enlouquece em um vai e vem. Com o polegar, ele desenha o infinito em meu clitóris. Sou toda Ben! Me entrego às sensações, que desconhecia e que não posso descrever ou nominar, só sentir. Meu corpo começa a tremer, aperto minhas coxas em busca de alívio.

— Oh, oh, oh, oh, o, o oh

Só sei gemer, balbuciar e jogar a cabeça de um lado para o outro. E Bento.... Ah! Bento.... Continua implacável e decidido. Entre uma chupada e uma lambida, coloca sem aviso, um dedo dentro de mim.... Estremeço. Entra e sai.... Entra e sai.... Entra e sai. Cerro os dentes tentando abafar meus gemidos e não consigo. Minha voz sai rouca, abafada....

Olho para ele e está ali, mergulhado em mim. Os músculos das suas costas brilhando de suor, iluminados pelo luar. *Inferno! Como pode? Diacho de homem gostoso!* Seu dedo entra e sai e de repente, já são dois. A

ponta da sua língua contorna e instiga meu montinho de nervos, à flor da pele. Não aguento, arqueio as costas e deixo que as pulsações de meu sexo, dominem todo o meu corpo.

— Isso Gatinha, goza na minha boca — sussurra entre as minhas pernas. É a minha rendição, gozo gritando seu nome. Sinto-o gemer, enquanto toma tudo que posso oferecer a ele.

— Delícia de Gatinha!

Ainda estou tremendo e ele deposita pequenos beijos em meu corpo, até chegar em minha boca. Seus olhos capturam os meus e Bento solta um suspiro. E me beija suave, lento e carinhosamente. Posso sentir o meu gosto em sua boca e isso é.... Devastador, erótico e delicioso.

— Me diz, Sophie. Como eu posso resistir a isso?

— Também não resisto.... Ben, eu preciso de você agora — digo, tentando agarrar novamente, o zíper da sua calça.

— Seu pedido é uma ordem, Mocinha — se ajoelha entre as minhas pernas. Coloca as mãos nos bolsos de trás das calças, nos da frente, volta para os de

trás e olha em volta. Fecha os olhos, joga a cabeça para cima em direção à lua.

— Merda! Merda! Caralho!

Olho sem entender. — Perdi a merda das camisinhas, deve ter caído quando.... — mais uma vez, seus olhos fecham e ele solta um suspiro profundo.

Não consigo falar nada, estou me recuperando do orgasmo incrível, querendo mais e agora, frustrada por perceber, que não será aqui. Rapidamente, ele amarra as laterais do meu biquíni, me puxando para um abraço forte. Suspira mais uma vez, abre e fecha a boca algumas vezes.

— Não tem problema, Ben. A gente pode....

— Pode o caralho! Tem problema, sim! — esbraveja — Meu pau está esperando por isso a semana toda. Está dolorido e com tesão. Nem todas as gozadas, que eu dei pensando em você, aliviaram a minha vontade. Vem!

Ele me puxa, me colocando em suas costas como se eu fosse uma criança. Agarro em seu pescoço e tranco minhas pernas em torno de sua cintura. Não consigo deixar de rir da situação, nunca montei em um homem, antes.

— Para onde vamos, Ben? — digo entre risos.

— Terminar no meu quarto, o que começamos aqui!

— Ah! — me animo. — Estava com muitas saudades de você também.

— Percebi.

— Convencido.

Entre risos e beijinhos, que deposito em seu pescoço, Ben faz o caminho de volta para casa passando pelos arbustos e palmeiras. Quando estamos, quase chegando, ele me coloca no chão e me dá um beijo rápido.

— Você não quer chamar atenção, não é? — pergunta sarcástico e sorrio franzindo o nariz. Continuamos separados o caminho até a mansão. Mas estamos bem próximos e minha excitação só aumenta.

— Sophie!

A voz de Bia ecoa atrás de nós. Tremo toda, me viro de sobressalto, dou dois passos para o lado, a fim de, ficar em linha reta para ela. Bento faz o mesmo. Coro da cabeça aos pés.... Não consigo deixar de reparar no suor, que escorre nas costas dele. *Diacho! Isso é até pecado!* Olho novamente, para a Bia junto de Noah, que carrega todas as coisas abandonadas na areia.

Me apresso, para recolher de seus braços a

minha bolsa, chapéu e óculos. Arrisco um olhar para Noah, ele parece estranhamente calmo, encarando o Ben.

— São oito e quinze, perdemos totalmente a hora. O jantar será as nove em ponto. — Noah fala em um tom pausado, pega a mão direita de Bia e deposita um beijo. Eu e Ben trocamos um rápido olhar, ambos estamos meio ofegantes ainda.

Bento se aproxima e passa a mão pela minha cintura, eu estremeço, seus dedos aumentam a pressão e ele junta mais os nossos corpos cobertos de suor. Seu cheiro me atinge em cheio e pisco algumas vezes, para achar meu equilíbrio. Bia parece notar meu desconforto e sorri discretamente.

— Noah, Bia. — a voz de Bento é meticulosamente, calma. — Eu preciso conversar com Sophie....

Gritos e gargalhadas interrompem nossa tentativa de conversa. O grupo barulhento dos amigos de Benja e Benício vem em nossa direção. Priscila está cambaleando, com as sandálias balançando entre os dedos de uma mão. O vestido justo Pink quase mostra demais. As outras amigas parecem um pouco mais contidas, agora. Benício, Cindy e Benjamim as escoltam, como quem conduz animais selvagens, prontos para atacar. Meu

coração dispara de raiva e as maçãs de meu rosto esquentam. Instintivamente, me separo de Ben.... Ele protesta. Tenta me enlaçar novamente, mas eu o impeço.

Com dificuldade, Priscila segue o caminho de pedras na areia branca, que conduz em direção à casa. Ela não é uma mulher feia, um pouco maquiada demais para um dia de praia. Mas seus traços são bonitos e exóticos. Cabelos negros e compridos. Olhos castanhos e nos lábios, uma lembrança de um batom vermelho. Cindy está visivelmente constrangida, enquanto a segura pelo braço. Posso ler em seus lábios um silencioso.... Me desculpe. Balanço a cabeça e arrisco um tímido sorriso.

Uma rajada forte de vento levanta a areia, castigando minha pele das pernas. Fecho os olhos. As longas folhas das palmeiras começam a balançar, produzindo um som angustiante como um lamento. Fecho a saída de praia, em torno de meu corpo, Ben me envolve em um abraço protetor, mesmo sob meus protestos. Outra rajada de vento, as palmeiras quase se curvando. O grupo barulhento começa a ganhar dianteira, em direção a casa quando Priscila cambaleia e para. Não posso ver seus olhos.... O vento jogou seus cabelos para frente. Ela parece algum personagem tenebroso, de um desses filmes de terror. Estremeço e deixo que Ben me aperte mais.

— Ohhhh! Ben, depoissss.... A xxente continua.... O que esses xxatos.... Não deixaram.

Ela mostra uns pacotes de camisinhas em uma das mãos e dá um sorriso mole. A voz irritante de Priscila está arrastada, ela tenta esticar um dos braços em direção à Ben. O olhar dele se mantém firme em mim. Continua mudo, mas por intuição ou sorte.... Em um movimento de boxeador, consegue se esquivar á tempo, de ser atingido no rosto, pela sandália que ela tem entre os dedos.

Aproveito a deixa e me afasto novamente. As palavras dela e as camisinhas em sua mão reacenderam a raiva. O safado deviria ter dado um corte. Feito alguma coisa, sei lá! Me aproximo de Noah que me abraça. Uma linha fina se forma no lábio de Ben, que fica imóvel só me olhando.

— Desculpa, irmão! — Benjamim diz rapidamente, Bento aceita. Benja se volta, olha com desgosto para Priscila amparada por Cindy. Depois, para Benício e uma Ruiva chamada Many, que fazem a cobertura da bêbada e corre para alcançar o grupo que já tinha entrado na casa.

Noah se inclina em direção à minha cabeça. — Relaxa, Ruivinha. A mulher é uma piranha. Conversei com o Benjamim, o Bento foi atacado e não teve nem tempo de

reagir — fala baixo, mas não o suficiente, para que Bia e Ben não escutem. O encaro arregalando os olhos. A última coisa, que eu esperava era ver Noah defendendo Bento. Olho para um e para outro. Eles trocam algum tipo de cumprimento de cavalheiros.

Priscila insiste em se aproximar, eu bufo, Noah ri e eu enfureço.

— Vamos, Priscila! Já deu, né? Precisamos de um banho gelado e nos arrumar para o jantar. — A ruiva em um vestido tomara que caia roxo e de seios grandes, esbraveja. Ela pega no outro braço de Priscila e junto com Cindy começam a **carregar** a devoradora de homens para casa.

Merda! Vou ter que aturar esse vampira no jantar?

— Agora, vocês dois! — Bia interrompe o silêncio. — Fico feliz, que estejam se acertando. Sei que devem estar loucos para.... Se enfiar em um quarto e ter essa tal conversa — sorri confidente e eu coro novamente.

Bento parece estar desconfortável. Alternando seu peso, de uma perna para outra, como se quisesse ir ao banheiro. Noto o volume indecente entre suas pernas. Noah só sabe rir.

— Mas agora, neste momento, vou ter que ser empata foda! — Noah arregala os olhos assustado. Bia não costuma falar assim. — Temos menos de quarenta minutos, para estarmos lindas e maravilhosas e preciso da minha dama de honra junto de mim! — diz agarrando a minha mão e me puxando em direção a mansão.

Tento resistir, argumentar, mas ela ignora. Olho de relance para Ben junto ao Noah. Enquanto Noah parece se divertir com tudo isso. Bento está com cara de quem *NÃO* comeu e *NÃO* gostou....

40. Tão Tão sexy

Sophie Rose Miller

Bia dá os últimos retoques em sua produção. Seu look caprichado é uma surpresa para Noah, então ofereço meu quarto como esconderijo. Estou super impaciente. *Ela é demorada demais!* Resolvo tomar um ar, enquanto espero. Da varanda do quarto, posso ver o mar. A lua está simplesmente, incrível e deixa um rastro mágico de luz por toda a superfície da água. Nesse momento, a praia está vazia e silenciosa.... A música alta, os risos e gargalhadas de hoje à tarde, foram substituídos pela batida suave das ondas quebrando na areia.

Curiosa como sempre, não resisto. Inclino meu corpo sobre o gradil da varanda e tento ver o mirante tailandês, que Bento me levou. Nem sinal.... Mudo de posição, inclino mais ainda.... Fico com meio corpo para fora e os pés suspensos.... Como um pêndulo, equilíbrio, estico e retorço.... Espio novamente, na direção do sofá maravilhoso e também nada. Sorrio aliviada. Com certeza, ninguém viu o meu momento lúdico com Bento.

O tecido do meu robe fica preso. — Ai Jesus! — *Opa! Quase!* Por um triz, não perco o equilíbrio e

quase me esborracho, lá embaixo. Rio baixinho do meu quase tombo, ajeito o robe. Sem graça pelo mico, checo as varandas paralelas, silêncio total. Rio mais uma vez.

— Está achando engraçado, Gatinha? Pensei que fosse contra trepar nas coisas, podia ter se estatelado. Ia ficar linda, com os dois braços quebrados.

Meu coração dispara, ao ouvir a voz de Bento. Procuro em todas as direções e nada. Através das cortinas da varanda, que balançam ao vento, posso ver Bia admirando-se no espelho. Inclino novamente, sobre a grade, olho lá em baixo, dos lados e nada.

Que Inferno! Será que é a minha imaginação?

— Onde você está? — sussuro para o nada.

— Está frio, bem frio — diz baixinho. — Se fosse um bandido, eu já tinha te atacado.

Olho na única direção, que não tinha cogitado. — Ben! O que está fazendo aí, seu maluco? — cochicho baixinho para não chamar a atenção da Bia. Fecho bem o robe e fico feito besta olhando para cima.

— A mesma coisa que você, gosto de ver o mar daqui de cima.

— Do telhado?

— Do meu quarto.

— Você é do tipo que dorme em saco de dormir no telhado? Não creio?

— Não. — gargalha, o repreendo e checo outra vez, o quarto. Bia está desaparecida, lá dentro. — Do sótão!

— Com tantos quartos aqui embaixo? O que foi que aprontou para te enfiarem no sótão?

Ele sorri sarcástico. — Engraçadinha. Fico aqui por opção.... É o melhor lugar da casa. Sobe para ver. Eu te alcanço!

Levanta, vem até a beirada, coloca as mãos nas costas alongando-se e gira para dar uma olhada em volta. Estremeço. Gelo. Paraliso! Ben me avalia esperando uma resposta.

Que mania que ele tem, de trepar nos troços!

— Não basta, quase despencar da Muralha, agora, vai querer cair do telhado?

— Olha que fala — pisca para mim. — Relaxa. Trepar é comigo mesmo. Vem, sobe!

O convite é tentador. Ele está muito irresistível, de camisa de linho branca com as mangas dobradas e uma calça cinza de algodão. Descalço. Tentação sem limites, para alguém como eu, que deseja ser possuída e possuir

este corpão de todas as formas. Ainda mais.... Quando o seu glorioso traseiro está se insinuando, dentro desta calça, que pende sexy sobre o quadril.

— Seu convite é tentador, mas...— digo e ele arqueia uma sobrancelha. — A Bia está aqui, ela me mata se eu subir aí com você. Além do mais, estou semi brava com você.

Ele volta a sentar no telhado, com as pernas dobradas e os braços apoiados em seus joelhos. Joga a cabeça para trás e dá uma outra gargalhada. Volto a atenção para o quarto, ouço barulho de secador. Solto um suspiro de alívio. Me encosto no gradil, para ter uma visão privilegiada, cruzo os braços e encaro o doido sentado ali em cima. Ele sorri iluminando a lua. Meu corpo esquenta. *Como pode ser tão gostoso!?*

— Semi brava? Essa é nova para mim.

— Estou feliz, porque se esforçou para estar aqui. E..... Brava por abandonar a sua viagem e agarrar a Priscila. — explico.

— Um feliz e dois bravas. O placar não está favorável para mim — coça a barba, morde o dedão, os lábios e eu me contorço com a cena. — Meu esforço deveria valer mais pontos e outra, também estou bravo

com você.

— Bravo comigo? — dou risada. — Essa é boa, o que eu fiz? Poso saber?

Ele franze o nariz. — Vixi! Nem sei por onde começar. Uma série de coisas.... Me mandou a merda.... Desligou na minha cara.... E por aí vai.

— Você mereceu, mas já me arrependi. — sorrio meiguinha. — Desculpa?

— Desculpada por isso. Mas tem coisa pior.... Quebrar o nosso trato, por exemplo.

Sou pega de surpresa. — Que trato?

Ele arqueia a sobrancelha e balança a cabeça decepcionado.

— Nada de homens.

— Nem mulheres. — lembro a ele. — Bento eu não fiz nada! Você surtou de bobeira! Não falei com Bil, o Jonathan foi só trabalho e a namorada dele estava lá. Não fiquei sem roupa, estava de top. Quase morri de vergonha. E o Fred.... Você tinha razão, ele é um babaca.

— Babaca, que tipo? Ele se engraçou para o seu lado? — diz ficando irritado.

— Lógico que não! — minto. — Do tipo, que é melhor você comprar sal grosso e se benzer. O cara é um

invejoso. O almoço foi uma droga e Mark ficou lá o tempo todo. Falamos só de trabalho. Satisfeito? — minto de novo e coloco as mãos na cintura. — E a Priscila? Por que, se esfregou nela e não deu um corte, quando te provocou na minha frente? Isso é bem pior, do que uma fotinho com um cantorzinho, que nem chega aos seus pés.

Outro sorriso de quebrar meus miolos. — Não chega aos meus pés? Uoooou! Fico feliz em saber, que prefere a mim e não ao franguinho — mais um sorriso arrebatador. — A Priscila quem me atacou. As mulheres costumam me atacar, sabia? — *Que atrevimento! Convencido!* Fecho a cara e cruzo os braços novamente, ele sorri. — Calma, Gatinha! É só o seu ataque, que me interessa! Ela também não chega aos teus pés. — *Acho fofo, mas não digo.* — Dar um corte? Isso seria o mesmo que confessar, que estamos juntos. E.... Apesar de todo mundo ou desconfiar ou ter certeza disto, você me proibiu de contar, lembra?

Lembro e já estou, quase me arrependendo disto. Opa! — Ah! Estamos juntos? Não sabia? — pergunto sem graça.

— Estamos. Não, estamos?

— É.... Acho que estamos — sorrio alegrinha.

— Agora, deixa de frescura. Sobe aqui, vem. Você prometeu contar o tal lance pessoal. Fazem duas horas, que cheguei e nada. Estou decepcionado, pensei que cumprisse suas promessas.

— Não posso subir aí, a Bia me mata! Quanto ao que eu prometi.... Disse e vou cumprir. Não tenho culpa, se você adora um canto escuro e nos privar do sentido da visão! — viro de costas para ele e seguro no gradil da varanda, respiro a maresia para tomar coragem.

— Vai virar a cara para mim? Vou descer aí e ferre-se, se a Bia vai ficar brava!

— Calma, estou tomando coragem.

— Para quê?

— Isso!



Ben Vargas

De costas para mim e iluminada pelo luar.... Sophie desce o robe até a altura de suas covinhas nas costas. Esta nua. *Puta que pariu!! Que porra é essa? Isso é..... Isso é....*

Paraliso, perco a fala e minhas pernas falham.

Quase caio do telhado! AVC, ataque cardíaco, derrame, Parkinson e morte cerebral! *A porra toda!* A única coisa, que funciona em meu organismo, é a visão!

Meus olhos acompanham a linha delicada e sinuosa, que contorna as costas de Sophie. Um longo S que sai do ombro, passa pela coluna, abraça a curva da cintura e cai no infinito. Consigo ver onde começa, mas não onde termina. É a coisa mais delicada, feminina e ao mesmo tempo, forte que eu já vi! Minha boca enche de água, minha pele incendeia. Linda! Sensual! Exclusiva! Ela é como um desses desenhos japoneses, feitos nas pálidas folhas de arroz. Uma pintura! Traços finos e pequenas rosas vermelhas brotando no ombro e decorando delicadamente, toda a coluna, até.... Até.... Porra! Onde acaba?

Isso é..... Isso é..... Tão.... Tão.... Sexy. Caralho! Porra! Cacete! Fodidamente sexy! Como eu não vi isso, antes? Estou fascinado.... Como Sophie consegue ser tão única?

— Sophie! — recupero a fala e meu chamado vira quase um grito de agonia. — Merda! Como escondeu uma coisa dessas de mim?

Ela se vira e me olha apreensiva. — Não escondi. Por que, não gostou?

O quê? Se eu não gostei? Porra! — Pelo contrário. Achei um tesão! Quero tocar. Ver de perto.

— Não! Agora, não.

Sophie sobe o robe, vira e termina de me atingir de vez. Ganho o sorriso mais hipnotizante do planeta, está tudo ali.... A menina, a mulher, a amante. Levanto e pulo.... *Merda isso dói!* Quase me quebro.... Mas invado a varanda e estou diante dela. A Gatinha está ofegante, seus enormes olhos azuis arregalados.

— Estou prestes, a não responder mais pelos meus atos — digo baixinho, quase rouco de tesão. — Me ajude e seja boazinha.... Preciso ver isso de perto. Foda-se o jantar.

Um barulho chama a nossa atenção.... Bia surge, como um trovão, através das cortinas da sacada. *Merda! Sete vezes, merda!* Para diante de nós, com as mãos na cintura e rosto em fúria. Apesar de ser a minha possível assassina, está simplesmente deslumbrante, em um vestido vermelho de um ombro só, um pouco acima dos joelhos. Suas pernas torneadas em um salto preto. *O Noah está ferrado!* Seus longos cabelos pretos caem em ondas pelo seu colo. Olhos verdes furiosos, tão selvagem como todos da família Sanches!

— O que faz aqui?

— Se o Noah não te pedir em casamento, peço eu! Você está incrível — faço uma média para amansar a fera e entro no quarto. Bia me segue, ainda furiosa e a Gatinha parece se divertir com a situação.

O quarto é espaçoso e bem diferente do sótão. Nunca entrei nas acomodações para os hóspedes depois, da reforma. Tudo é bem claro, móveis, piso de mármore, armários, haja tinta branca. Cor mesmo, só nas almofadas e vasos de flores em tons de amarelo e nas roupas espalhadas por todos os lados.

— Uooou! Gatinha você é uma bagunceira, de marca maior! — sorrio admirado pegando do chão a saída de praia, que ela estava usando minutos antes, no mirante. Sob protestos de Bia, cheiro profundamente a peça, sorrio para provocar mesmo e lentamente, me aproximo de Sophie, deposito um beijo em seu pescoço e digo baixinho só para ela ouvir.

— Sophie, mar e sexo — como se ainda fosse possível, os olhos azuis aumentam mais.

Impaciente, Bia agarra meu braço direito e começa a me puxar para a porta. Peço socorro para Sophie, que só sabe rir com a situação. Ela levanta as

mãos fugindo da responsabilidade e se joga na imensa cama, para assistir a minha expulsão de camarote. *Safada!*

— Bento Vargas, o que faz aqui? Deveria ter imaginado que iria aprontar uma de suas loucuras. Já para fora! Agora! — esbraveja continuando a me arrastar. — Não dava para esperar dez minutos? Santo Cristo! Estamos quase prontas!

— Por favor! Em dez minutos, o seu Santo Cristo vai me dar a extrema unção! Vou estar morto! E a culpa é sua, por empatar a minha vida. Sabe quantas horas eu viajei? Preciso falar com Sophie, é urgente — olho para Sophie esparramada entre as almofadas macias de sua cama. *Faz de propósito a Bandida!* Solto um olhar, você-me-paga, ela morde os lábios e franze o nariz. *Gostosa!*

— Sei sim, a Sophie me falou! Agora, anda! Chispa, daqui! Vai morrer lá embaixo! Se perturbar mais um tiquinho que seja, vou fazer questão de demorar uma eternidade!

Bia abre a porta e me enxota para o corredor. Decido não resistir, afinal, está grávida. Deus me livre, ficar estressada.

Ouçó passos firmes, vindo em nossa direção.

Bia e eu viramos na mesma hora. *Merda!* Encaro minha prima e ela está adorando o que vê. Sorri para mim vitoriosa.

— Está importunando a sua prima? E por que está sem sapatos? Vai assim, para o jantar de noivado?

Caralho! — Não Vô.... Pedi ajuda da Bia, mas compaixão é uma coisa que ela desconhece — olho acusador para ela, que sorri mais ainda.

— Ajuda com o quê? — diz Sanches resabiado.

— Com os sapatos, claro. Não sei o que usar.

Enrolo meu avô. Que finge acreditar. *Merda!* Não tem como explicar minha presença, nem minha cara de louco. Não posso falar, que a doce Sophie está me provocando, até o último fio de cabelo. Que a safada não só, está nua embaixo daquele robe, como tem em seu corpo, a obra de arte mais feminina e sexy que já vi na vida. *O que era perfeito, ficou extraordinário!* E.... que.... Isso me fez virar um tarado. Meu pau está entrando em colapso e pode gangrenar! E por consequência, quero foder que nem um maluco, a protegida dele!

— Beatriz, você está simplesmente, linda! — Sanches elogia e as maçãs do rosto dela, ganham um tom a

mais.

— Obrigada Vovô!

— Deixe a menina em paz, Bento! — olha feio para mim. — Venha, me acompanhe. Seu pai espera na varanda para um último whisky, antes do jantar. Um bom cavalheiro, dá espaço para que as Damas possam ficar ainda mais, encantadoras! — protesto, Sanches pigarreia. — Antes, vá calçar um bendito sapato!

Resolvo não contrariar e sigo em direção ao meu quarto. *Sophie me paga, por me deixar excitado desse Jeito! Mas sou australiano, não desisto nunca!*

41. Porque é com você Ben

Sophie Rose Miller

Acompanho entediada, o vai e vem de Bia pelo quarto. Fiquei até com pena do Bento sendo expulso desse jeito! Tento despistar, mas estou inconformada!

Qual parte de a “ Sophie Quer Transar”, Bia não entendeu?

Reviro os olhos mais uma vez, e continuo deitada na cama com lençóis branquinhos e macios. Na mesinha de cabeceira, há um pequeno arranjo de margaridas e meu Iphone. Alcanço e checo meu celular. *Droga!* Nada de mensagens. Estava com esperança, de receber uma mensagem com algum plano mirabolante de Bento, para podermos transar, antes do jantar. Suspiro por puro desgosto. Me arrumei rápido, em tempo recorde, para nada. Faltam ainda dez minutos e preciso apenas colocar o vestido.

Bia finalmente, se dá por satisfeita. *Aleluia!* Recolhe as maquiagens em cima da penteadeira, passa algumas gotas de perfume em seu pulso e pescoço. Consigo convencê-la, que sua presença é muito mais importante, lá embaixo com Noah. Preciso mesmo, de

alguns minutos a sós, longe de todo barulho e confusão.

Como será, que Ben está? A cara dele quando viu a tatuagem, tirou um peso das minhas costas. Estava morrendo de medo, de sua reação. Pensei que fosse odiar. Graças a Buda, acho que estava enganada!

Sem muita vontade.... Levanto e caminho para o espelho de corpo inteiro, apoiado em uma das paredes. Abro meu robe dando uma boa olhada, para me certificar que a escolha do lingerie foi acertada. Uma fina calcinha de renda, adornada com delicados fios prateados e cristais.... Ela é mais como uma joia, já que, meu bumbum fica completamente, à mostra. Uma delicada meia calça transparente, presa por uma cinta liga, faz conjunto com a calcinha. Pronto, apenas isto basta!

Checo a maquiagem.... Bem leve e nada de esconder, o semi bronzeado, que conquistei a muito custo. Cabelo, prendo em um coque solto, com algumas mechas caídas.

Atravesso o enorme cômodo, tomando cuidado para não escorregar no mármore gelado. Sobre a cama King Size, resgato a minha outra joia. Um vestido de pedrarias Kenzo. Pego e analiso o delicado tecido rosa pálido, bordado com minúsculos cristais em toda a barra. Frente única. Discreto e sem decote nos seios, para

compensar a total falta de tecido nas costas. Ele tem uma saia plissada soltinha e levemente rodada, na altura dos joelhos. — Perfeito!

— Sophie.

Ai caramba! Viro assustada, com o meu vestido nas mãos, ao ouvir a voz de Bento. Não consigo esconder o sorriso de satisfação ao vê-lo aqui.... De pernas e braços cruzados, encostando na porta da varanda. Seus olhos rajados estão um fogo só e ele ostenta um sorriso sacana nos lábios.

— Ben! O jantar! Pensei que estivesse bebendo com seu avô — pergunto fazendo o tipo desinteressada.

Ele faz uma cara engraçada, quase ofendido. Até parece, que falei a coisa mais sem lógica do mundo. Depois, sorri e vai até a porta do quarto e tranca... Volta todo provocante, em minha direção. *Eitaaaa! Ai meu Deus!*

— Ben! Mas.... Se eles ficarem...

— Shhhh! Vem, cá.

Bento me agarra e sinto sua dureza batendo em meu umbigo. *Cacilda!* Estremeço, deixo escapar um leve gemido. Ele sorri satisfeito!

— Você achou mesmo, que eu iria desistir?

Depois, invento uma desculpa para o Sanches — sorri meio traquinas afastando uma mecha do meu cabelo. Fico em chamas.

— Ben, só.... Não quero que se prejudique.

— Eu já estou todo prejudicado, Sophie. Estou fodido, estou lascado, estou enfeitiçado.... Estou tudo.... Você é a mulher mais fodidamente, provocante que conheço. Se tivesse que imaginar algum detalhe.... Qualquer coisa, que a tornasse mais incrível, nada chegaria aos pés do que vi. O que é essa tatuagem? — fecha os olhos meio em êxtase e eu acho o máximo — Delicada, sexy, linda e selvagem.... Estou de queixo caído.... Mais louco por você ainda.

As palavras, o jeito e o tom de voz me incendeiam.... Sinto alívio.... Sinto paixão.

— Ben, quando você me viu.... A sua reação.... Por um segundo, tive medo de quebrar... — passo os dedos delicadamente, sobre a linha amarrada em seu pulso.... — Você e eu.

Ele abre um sorriso de matar. — Gatinha! Quebrou nada. Que bobagem! Meu negócio aqui... — aponta para ele e depois, para mim. — ...É na fusão. Puro risco, alto impacto! Você não tem noção, do que foi ver

você exposta ali.... Essa tatuagem, as rosas, os espinhos.... Uoooo! Isso vai ficar gravado no meu disco rígido para sempre.

Estou de quatro por esse cara! Encantada por tudo, que ele mostra ser!

Um desejo, uma alegria e uma paixão. Tudo explode dentro de mim! Pouco me importa, o que as pessoas vão pensar. Já não ligo mais. Então.... Estico o braço, agarro seu pescoço e o puxo para mim. Ele deposita um beijo, sorri na minha boca, toma a minha mão e a pressiona firme contra sua virilha. *Safado!* Sem pensar duas vezes, fecho minha mão e começo a provocá-lo.

— Gostoso isso, Sophie — diz com voz rouca. — Que tal, um aperitivo antes do jantar? Abre o apetite, sabia? Se bem que, a fome que sinto pra te foder, não vai ser uma rapidinha, aqui nesse quarto, que vá saciar! — meu queixo cai e uma vibração vinda de baixo, coloca mais fogo em mim.

Aperto ainda mais, o volume em sua virilha. Ele geme inclinando a cabeça. Respiro fundo e o encaro decidida. — Vem...Toma — ofereço, sem medo de ser feliz.

Ben levanta uma sobrancelha, corre um dedo do

meu pescoço, até o colo afastando a seda delicada, deixando meus seios à mostra. Um leve gemido escapa de seus lábios.

— O que exatamente, está me oferecendo, Sophie?

Levanto na ponta dos pés, colo meus lábios nos dele.

— Eu — sussurro e posso sentir seu sorriso contra minha boca. Lentamente, Bento vai me levando junto com ele.... Me empurra devagarinho, até que, posso sentir a parede dura e fria, contra a seda do meu robe.

— Ah!

— Primeiro, o aperitivo. O prato principal vai ser hoje, depois, do jantar de noivado. No meu quarto — me encara puxando a camisa de linho pela cabeça e quando vou tocar em seu peito delicioso.... Ele me vira pressionando, meu corpo contra a parede.

— Caramba, Bento!

Não posso evitar um gritinho de surpresa quando, minhas mãos quentes espalmam contra o frio do concreto.

Suas mãos hábeis envolvem a minha cintura e o laço do meu robe se abre. Depois, puxa delicadamente, o tecido que desliza pelo meu corpo até o chão. Bento

inclina o corpo e sinto a sua língua seguir o contorno da tatuagem... Indo do meu bumbum, até o meu ombro direito. Me contorço toda e minha respiração falha.... A cada centímetro que conquista, uma nova exclamação sai de sua boca.

— Porra, Sophie! Na bunda?! Espero.... Pela minha sanidade, que tenha sido uma tatuadora. Olha o tamanho desta calcinha! Cinta liga?! Porra !!

Com os pés, ele chuta o robe para longe.

— Hey! Cuidado, eu gosto disto!

Ele sorri. Quando viro a cabeça para protestar mais.... Ben me cala, com um beijo molhado e com um entra e sai lento de sua língua. Seu corpo se esfrega no meu, como uma onda.

Tenho vontade de dar uma mordida nele e pedir que faça o mesmo, entre as minhas coxas. *Jesus Cristinho*. Levanto os braços, indo diretamente, para os seus cabelos, passo os dedos sentido a maciez e agarro com força

— Calma, Gatinha! Vai me deixar careca assim!

Protesta, ignoro e continuo puxando. Ele me pressiona mais ainda, contra a parede, sua língua vai do meu ombro até a minha nuca. Gemo, me contorço e me

esfrego. Ele agarra os meus seios.

— Alguém decidiu, que nada de pôr sutiã, hoje?
— seus dedos começam a explorar os meus seios, com apertões suaves e ritmados e depois, aplica pequenos beliscões em meus mamilos.

— Bento do céu! Se continuar assim, vou acabar gozando!

— Essa é a intenção — ri em meu pescoço.

Ele diminui a intensidade em meus seios. E sua mão desliza para a minha calcinha.... Bem ali, entre as minhas pernas, chegando onde eu realmente desejo ser tocada. Uma eletricidade percorre meu corpo e minhas costas se arqueiam. Estou vulnerável.... Não me importo. Por impulso, coloco a mão sobre a dele e pressiono ainda mais, contra o meu sexo e começo a rebolar.

— Eu amo que gosta disso, tanto quanto eu, Gatinha — sua voz sai rouca e quente, como um licor.

— Bento Vargas, preciso de você agora, ou não me responsabilizo, se te morder!!

Ele ri. Então.... Perco o fôlego.... Seu dedo está dentro de mim.

— Bentooooooooo!

Outra risada gostosa e beija minha nuca,

enquanto a ponta do dedo circula meu clitóris, provocando lentamente.... Enlouqueço.

— Você é toda delicada, Sophie. Pequena, úmida e doce. Quantos dedos você aguenta, hein?

Meu Deus.... Sei lá, quantos? Que sacana!

— Se aguento.... — mais gemo, do que falo. — ...Esse Bandido imenso, que quase não cabe em mim... Acho....

— Cristo, Sophie! — exclama feliz. — Esta é a coisa mais linda, que já disse pra mim! Chega a ser romântico! Me acha imenso, mesmo?

Não respondo, porque estou ocupada demais gemendo.... E gemendo. Ele coloca dois dedos, me enlouquecendo ainda mais. Com a mão livre, tateia o bolso e pega uma camisinha. Tira os dedos eu protesto.

— Vira pra mim, Sophie.

Obedeço. Aproveito, para tentar recuperar o fôlego, enquanto meus olhos estão fixos em sua virilha. Em um movimento rápido e elegante, ele abaixa a calça e a boxer, o suficiente para libertar o Bandido que salta como um guerreiro.

Imenso, mesmo! Todo duro, me querendo! Simplesmente, divino!

— Meu Deus! Alguém andou praticando exercícios!

Ele sorri como um Leão, realmente pronto para me devorar. — Isso é o que dá, ficar uma semana, longe de você!

Rapidamente, ele destrói o pacote da camisinha com os dentes e começa a revestir o Bandido. Mordo meus lábios, a ideia dele esperar por isso.... Tanto quanto eu, é mais excitante que tudo.

— Coloque os braços em torno do meu pescoço e as penas na minha cintura, Gatinha.

Faço o que pede, com total empolgação. Em instantes, já estou agarrada a ele, como um coala. Ele dá um passo para trás, com o impacto e sorri.

— Caralho! Sophie! O que eu fiz pra te merecer? Você não existe, garota!

— A calcinha!

— O que tem?

— Ainda estou com ela.

— Ela é muito bonita para ser rasgada. Não se preocupe. Vamos com ela de ladinho.

— Ah!

Seu dedo afasta mais, a minha calcinha. Começo

a pulsar. Sinto a ponta quente e macia do Bandido em minha entradinha molhada. Estremeço. Me esfrego.

Ele me beija e começa a penetrar demoradamente.... Lentinho.... Entrando e saindo.... Entrando e saindo.... Entrando e saindo. Puro tormento, de estocadas lentas e deliberadas.

— Hummmm... Delícia, Ben!! — murmuro.

— Porra! Como eu amo isso!

Fecho os meus olhos e viajo na sensação deliciosa, de tê-lo dentro de mim.

— Abre os olhos, Gatinha! Quero ver a cor deles, enquanto me perco você!

Obedeço e ele começa a mexer de verdade. — Uauuu, Bento! — me espanto e tento manter os olhos o mais abertos possível.... Ele mete.... Mete.... Mete.... Rápido e urgente. Minhas costas escorregam, subindo e descendo na parede fria. Mantenho os olhos fixos nos dele. Nossas testas se juntam. Eu gemo, me contorço e ele deixa escapar os mais deliciosos grunhidos. Enterra as mãos em meu traseiro, sinto meu corpo vibrando ao redor do Bandido, querendo ele todinho pra mim. — Gulosa!

Ele se afunda cada vez, mais para dentro e uma energia avassaladora cresce.... Cresce.... Cresce mais....

Explodindo, bem no centro nervoso, da minha bocetinha apaixonada.

— Bentoooooooo!!!! — grito sem me preocupar com nada, sem medo que me escutem. Gozo feito uma louca, sem parar de balbuciar seu nome, sendo observada pelos olhos rajados e brilhantes de Ben. Caio em seus braços sem força, sentindo-o pulsar dentro de mim, seus quadris mudam o ritmo, seu corpo inteiro contrai, uma metida alucinada e então....

— Porra! Cacete!! Sophieeeeeeee!

Ouçõ seu grito abafado, em meu pescoço. Seu corpo sacudindo com os primeiros, segundos e terceiros temores de seu orgasmo barulhento.



Ben Vergas

Fico um tempo, dentro de Sophie com ela aninhada em meus braços, ofegando. Meus dedos percorreram suas costelas e tento seguir na memória, os traços de sua doce tatuagem. Olho para os seus cabelos avermelhados e seu corpo nu. *Caralho!* Como é

perfeita!.... Pele macia, seios maravilhosos com mamilos rosados. A boca toda inchada, pelos meus beijos, uma boneca, uma bailaria. *Porra, Bento! Você está mais, do que enrascado!*

Ela me aperta e afunda mais, o seu rosto em meu peito. Suas mãos em minhas costas, ainda estão trêmulas. Com ela no meu colo, vou lentamente, até o banheiro.

— Porra!

— O que foi?

— Quase tropecei nas minhas calças.

— Bento! — dá um gritinho. — Eu posso ir andando.

Sophie sorri de um jeito doce. Eu me derreto, com o som meigo desse sorriso e a voz rouca e cansada.... *Porra! Estou perdido!*

— Não! Deixa eu ficar mais um pouquinho, dentro de você. Esperei tanto — insisto.

— Está bem — sorri novamente e se aninha mais. — Gosto de você dentro de mim.

Coloco Sophie na bancada do banheiro, suas pernas continuam entrelaças no meu quadril. A encaro e ela está radiante, toda descabelada deste jeito. *Linda!* — Como faz isso?

— O quê?

— Como alguém tão doce, uma Princesa comportada e refinada, se transforma nessa Leoa devassa, sem um pinga de frescuras e limites no sexo?

Ela joga seus imensos olhos azuis sobre mim e abre um sorriso.

— Porque é com você, Ben — acaricia minha barba. — Eu sinto que estou começando a viver realmente agora, a minha sexualidade.... Com você. O que aconteceu antes, simplesmente, parece que nunca existiu. Não tem importância, não faz mais sentido.

Não consigo dizer nada, só tomá-la nos braços e beijá-la, tentando retribuir toda a suavidade de suas palavras.

Ouvimos o som do celular de Sophie ecoando no quarto. O barulho insistente é um balde de água fria, nos trazendo para a realidade. *O jantar de noivado!* Precisamos dar às caras por lá. Com relutância, saio de dentro do meu mais novo lugar preferido no mundo. Descarto a camisinha. Deixo Sophie tomar um banho rápido.... Sozinha. Entrar com ela, é o mesmo que mandar um foda-se real, para o jantar. Vou até a varanda tomar um ar. O celular gritando atrás de mim.



— Ben? Sua vez! Eu me visto em cinco minutos.

Olho e Sophie está apetitosamente embrulhada, em uma toalha felpuda, pronta para ser devorada novamente. Balanço a cabeça tentando afastar meus pensamentos vorazes. Ela percebe e sorri para mim.

— Nem pense nisso! Bento Vargas! Acabamos de levar uma mini bronca. Olha!

Seu sorriso é divertido, como uma moleca que acabou de ser descoberta! Ela me entrega o celular e corre se arrumar!

Conversa Grupo Casa

- **Bia** – Não me diga que vocês dois estão fazendo, o que estou pensando? Já tenho que lidar com uma pessoa completamente, desmiolada e impulsiva agora, vou ter que levar o Ben de brinde? Aliás, avisa para ele, que o velho Sanches está uma arara! E procurando por ele, até agora! Quero ver meu priminho se livrar dessa! Não sei, se estão

interessados, mas já estamos servindo as entradas. Ah! É bom arranjar uma boa desculpa! - 21h20

Merda! Corro para o banho, enquanto Sophie termina de se arrumar. Evito molhar o cabelo, como se isso fosse ajudar a esconder, o que todos devem estar imaginando sobre nós. Visto a roupa, que a minha florista deixou no banheiro e calço o tênis. Tento dar uma despistada no cabelo.... E seja o que Deus quiser! Hora de enfrentar as feras!

— Uouuuuuu! Está linda, Sophie!

Quase morro, quando Sophie vira de costas e tenho visão do decote ou melhor, da falta dele, nas costas. Vontade de grudar um *contact* e tampar a tatuagem. Ela deve provocar, o mesmo efeito primitivo, nos outros homens também.

— O que foi?

— Não é melhor por um casaco? Está frio. —
aponto para a varanda.

— Nem vem, Bento!

— Nem vem, o quê? — faço cara de inocente e penso que talvez, não seja o momento para mostrar esse

meu lado possessivo, que nem eu sabia existir. — Só estou pensando no seu bem-estar. — *E no meu!*

— Sei muito bem, no que está pensando. Pois fique sabendo, que todo mundo no jantar já me viu de biquíni, lá na praia. Esse decotinho aí atrás, não é nada. — diz quase petulante.

Biquíni, porra! Penso em discursar sobre minha teoria a respeito. do maiô e da burca estarem na moda, mas me contenho. Foco no mais urgente.

— Não é nada, mesmo. — retruco. — Diria que é tipo zero, nada mesmo! O bicho da seda, que produziu seu tecido, estava em greve?

— Bento Vargas!

— Tá bom, parei — levanto as mãos me rendendo. Já tivemos muitos desentendimentos por hoje. Acho que posso lidar com um decote.

— Não me diga, que você é do tipo homem das cavernas, que vai ficar dando palpite nas minhas roupas?

— Homem das cavernas? — uma imagem vem a minha mente. — Hum... Gosto deste rabo de cavalo, muito melhor que aquele coque. Prometa que não vai tirá-lo, até estarmos juntos. mais tarde.

— O que está imaginando fazer, Ben? Você é

muito pervertido!

— Não sou, não — olho me fazendo de ofendido. — Não tem nada de pervertido, querer te foder agarrando firme, estes seus cabelos.

— Tarado!

— Gostosa!

— Para, Ben! Quando você vai ter um celular de novo? Estou com saudades das suas mensagens!

— Amanhã cedo, Gatinha. Amanhã! Já estão vindo entregar aqui na ilha. Agora, vamos, ao que interessa. Descemos juntos ou separados?

— Levando-se em conta, que já são nove e meia e que somos os únicos que não deram o ar da graça.... Eu presumo que chegar junto ou separado, com essa cara de sexo que você está, não vai mudar muito a minha situação. A essa altura, todos já devem imaginar, que o Leão comeu a Gatinha. Tanto faz. Não me importo.

Dou uma gargalhada. Sophie tem cada analogia.

— Juntos, então! Pelo menos, vou ter em quem jogar a culpa!

— Bento Vargas! Nem ouse fazer isso! Eu acabo com a sua raça!

— Você já acabou, Gatinha. Acabou com a raça

e com a reputação. Já era.... Estou fodido na sua mão!

42. Uma noite alucinante

Sophie Rose Miller

Meu Corpo Quer Você - Preta Gil

Os sons das conversas aumentam, à medida que, passamos pelo grande saguão da escadaria em mármore e atravessamos o arco, que vai dar na sala de jantar. Minha mão agarra a de Ben, que está suando tanto quanto a minha. Olho para ele, está sorrindo. E não é um sorriso qualquer.... Este é novo. É do tipo que a gente dá, quando está prestes a entrar na sala do diretor. Do tipo, fudeu!

O que eu faço, agora? Sigo em frente ou saio correndo?

Indecisa, faço o óbvio.... Largo a mão de Bento e cubro o meu rosto. E.... Começo a rir.... Muito.... Como uma desesperada.... Até quase, perder o fôlego.

Ben começa a rir também. Gargalhar. Não sei, se por puro desespero ou solidariedade. Só sei, que ficamos parados diante das portas de vidro, da sala de jantar, rindo feito dois destrambelhados. Acabado de transar, com o cara mais gostoso do planeta e isto está escrito em minha testa. Não tem como esconder. Juro! Se eu tivesse uma lâmpada mágica e apenas um pedido, não

hesitaria. Eu, o Ben e um buraco bem fundo, para nos enfiarmos juntos. A adrenalina ainda está correndo nas veias e rir, nos ajuda a relaxar aos poucos.

Alguém limpa a garganta teatralmente. *Ai caramba!* Noah está parado à nossa frente, mas ao contrário, do que eu esperava, sua expressão é leve, divertida, até.

— Acabaram? — pergunta, nós concordamos enxugando as lágrimas. Minha barriga dói de tanto rir. — Eu estava indo buscar vocês — explica com um sorrisinho malicioso no rosto e depois, volta a ficar sério. — Não se preocupem, inventei uma conferência, de última hora com Xangai — ri de novo. — Bia mudou os lugares na mesa e vocês vão ficar no canto, próximos da cabeceira. O lugar mais indicado, já que.... Queremos vocês como nossos padrinhos! Aceitam? — sorri radiante.

Meu queixo cai. Eu já imaginava que seria madrinha, mas Ben? Isto é uma completa surpresa para mim. Toda essa aceitação de Noah é estranha. Com certeza, tem dedo da Bia nisto tudo ou é a gravidez mexendo com os hormônios dele. Só pode. Noah é do tipo, que degola os caras que estão comigo e não o tipo, que os convida para serem seus padrinhos de casamento.

— Porra, cara! Que honra! Claro, que aceito.

Ben abraça Noah e dá fortes tapas em suas costas. Discretamente, eu sussurro um *Muito Obrigada* à Noah.

— Fico muito feliz, Ben. Agora, venham. O prato principal será servido.

Quando entro na sala de jantar, escoltada por Ben e Noah, olho de relance para as pessoas ao nosso redor. Aceno discretamente, com um leve sorriso de desculpas. Todos param, dando uma rápida conferida em nós três, mas logo, voltam para as suas conversas.

Mais fácil do que eu esperava! Obrigada, Deus! Obrigada, Noah!

Olho de canto de olho para Ben, que pisca e parece tão aliviado, quanto eu. Ele coloca a mão protetoramente, em minhas costas para me conduzir ao meu lugar. Enquanto andamos, seu dedo segue a linha fina da tatuagem, até o limite do meu vestido, próximo à calcinha. Sinto minha pele formigar, na hora. Solto um pequeno suspiro apreciativo. *Caramba!*

Na mesa, reconheço a voz de Priscila, entre as risadas e vozes barulhentas, antes mesmo, de vê-la. Ela nota Ben imediatamente, e seus olhos começam a fervilhar, jogando para ele um sorriso aberto e descarado.

Ele a ignora. Ela murcha. *Vontade de dar na cara dela!* Respiro, abro um sorriso e cumprimento as pessoas mais próximas.

Me sento bem no cantinho, entre o nada e o Ben. Bia e Noah na cabeceira, Sanches e Helenne estão à nossa frente. Tento cumprimentar Benjamim ao lado de Ben, mas a atenção dele está direcionada para Claire, a amiga loira peituda dele. Desisto.

A decoração é toda romântica. Uma toalha branca de linho, música, velas e flores meticulosamente, distribuídas entre um serviço de louça inglesa. A luz fraca, os candelabros e um providencial vaso de flores, que eu discretamente, desloco para a esquerda, bloqueiam os olhares venenosos de Priscila sobre mim. Senti a sua hostilidade assim que, me viu chegar ao lado de Bento. *A doida está num recalque só!*

Em um movimento calculado, Ben aproxima nossas cadeiras e fica praticamente, colado em mim. Olho para Bia, que sorri maliciosa. Finjo que não é comigo e ela volta a dar atenção à Sanches. De repente, Ben se inclina e diz com uma voz tão baixa, que também preciso me inclinar para conseguir entender.

— Sophie — meu nome parece um convite na voz aveludada dele. Me derreto. — Você é a mais linda de

todas, esquece a Priscila. Depois do show que ela deu hoje, duvido que vá tentar alguma coisa. — *Que fofo!* Seu dedo corre, do meu ombro, até a fita vermelha amarrada em meu pulso, provocando calafrios imediatos em minha pele. *Que safado!*

— À propósito, gostei, que está usando nosso fio vermelho. — cochicha e eu sorrio com cumplicidade.

O calor de seu corpo irradia para ao meu. *Este homem deve estar com febre!* Dou um gole no meu vinho gelado, na tentativa de diminuir o meu próprio calor. Sua perna está tão próxima, que encosta em minha coxa. A mão abusada some embaixo da mesa. Seu gesto é tão sutil, que não denuncia a sua intenção.... Parece que está apenas, pousando a mão no braço da cadeira. Eu congelo. *Ele não seria capaz? Seria?* Sinto um leve raspar de seus dedos em minha perna. Estremeço e olho para ele, que está com uma cara de inocente. *Indecente!*

— Bento, por favor. As pessoas. Você não pode fazer estas coisas, aqui — digo baixinho e meu coração começa a bater em uma mistura de excitação e ansiedade. Ele olha rapidamente, em volta e pisca para mim. Arregalo meus olhos, como um aviso.

— Por que não? Qual é o problema? — sua voz soa ingênua. O medo de ser descoberta, combinado ao

prazer de ser tocada por ele, começa a me excitar. *Este é o problema!*

— O problema é..... Eu.... Não.... — me perco toda e ele sorri, com naturalidade.

— Não consegue resistir? Confessa.... — sussurra. — Gosta disto, tanto quanto eu, né? Duvido que tenha coragem!

Filho da Mãe, está me desafiando?

Balanço a cabeça tentando recusar, incapaz de dizer qualquer coisa. Não dá, meu olhar me entrega. Tento disfarçar e focar em outra coisa. Tomo outro gole de vinho, sorrio para a mãe de Ben, que nos observa.

Pensamentos felizes, Sophie! Pensamentos felizes! Claro! Como não!

Sou inundada por flashes da cabeça dele entre minhas coxas, braços musculosos envolvendo meus quadris, ele por cima, dentro de mim, chupando minha boca, meu pescoço, meus seios.... *Jesus!* Coro deixando escapar um gemido abafado, ele nota, se anima e agradeço aos céus, que a toalha de mesa seja suficientemente, longa.

— *Sophie?*

— *Sophie?*

Uma voz doce chama a minha atenção, olho em

sua direção. — Ah sim, me desculpe, Adelle! — sorrio educadamente, para a mãe de Ben.

— Espero que goste de lagosta, querida.

— É um dos meus pratos favoritos — elogio e dou uma garfada, mesmo não estando em condições de comer. — O jantar está maravilhoso! A Senhora e Helenne fizeram um ótimo trabalho.

Sorrio também para a avó de Bento que me olha curiosa e continuo meus elogios. — A decoração está simplesmente, magnífica — minha voz falha. Endureço na cadeira. Uma vibração se espalha pela minha barriga até o meio das minhas pernas. *Jesus, Maria e José! Ele puxa a renda molhada da minha calcinha!* Fecho as pernas prendendo a mão dele lá dentro. Ele protesta. Ignoro.

— Bento. — Rafael, o pai dele, sentado um pouco mais distante, chama a nossa atenção. Quase pulo da cadeira. — Noah falou, que você teve uma conferência de última hora com Xangai. Não ia ficar lá até segunda? Por que voltou, antes? Isto não te prejudicou?

— Não pai. Na verdade, terminamos o trabalho na quinta à tarde. Ia tirar uns dias, com a equipe para visitar alguns lugares. Tive um imprevisto e voltei com Brett. Mia e Josh ficaram lá, e só voltam na segunda à

noite — diz com voz suave e controlada.

— Imprevisto? Algum problema nos negócios? Precisa de ajuda?

— Não preciso, pai. Obrigado. Parece, que está tudo sob controle, por enquanto.

Ele fala as últimas palavras pausadamente, enquanto força a minha perna tentando abrir passagem. *Será possível? Ele não desiste, nem falando com o próprio pai? Pense, Sophie! Não! Não, pense!*

— Estou em um processo de fusão, pai. Os caras são teimosos. Não estão querendo abrir para mim, de jeito nenhum. — *Ele não está falando, isso?! —* Com eles bancando os difíceis.... A concorrência marcando em cima.... Voltei, precisava ver se o negócio esfriou. Sabe como é, sentir a temperatura.

Cacilda! Meu Deus! Ele desliza um dedo e mergulha em mim. Me ajeito na cadeira, enquanto mordo a língua, para esconder um gemido. Inspiro e viro meu copo de vinho, de uma só vez.

— E esfriou? Perdeu a fusão?

— Não pai. O negócio continua quente. — sorri, como um menino arteiro. O pai parece aliviado. *Bento Vargas! É oficial! Vou matar você!* Fico irritada, me sinto

tão excitada, ao passo que, ele parece tranquilo e controlado.

Ben conta sobre a viagem. Fala da relação de trabalho com a bolsa de Xangai. Que isto lhe rendeu mais contratos, duas empresas gigantes na Ásia. Detalha cada lugar, que passou tão bem, como fez em meus vídeos. Sua voz está suave e refinada, com um toque de rouquidão, que faz meu coração palpitar.

Se tem uma pessoa, com talento para envolver as pessoas, este é Bento Vargas Sanches. A cada palavra dele, Priscila se insinua mais e mais. A mesa inteira, parece hipnotizada. *Menos eu! Estou a ponto de explodir!* De raiva da mulher descarada e de tesão. Seu braço mal se move, enquanto fala. Mas embaixo da toalha, a movimentação de seus dedos é intensa. Mais um dedo.

Mãe Santíssima! Onde ele quer chegar com isso!?

Meu corpo começa a vibrar e seguro firme, nos braços da cadeira. Rezo que ninguém perceba. Sem pudor, ele começa a mover o polegar, em pequenos e infinitos círculos, mantendo os outros dedos parados, bem no fundo. Uma explosão, está prestes a acontecer!

Tim, Tim, Tim.

O Som alto do metal batendo no cristal, chama a atenção de todos. Viro em direção ao som. Noah está de pé e Bia levemente, corada. A mesa inteira se incendeia. Palmas, gritos e assovios. Os movimentos de Ben se intensificam. Seus olhos estão grudados em mim. Ele aproveita, que todos estão focados em Noah declamando algum tipo de poema de noivado e se inclina em minha direção, sua respiração queimando minha pele.

— Vem para mim, Sophie. Devagarinho, pode gozar. Não tenha medo.

É meu limite! Minha perna estremece e entre mais palmas, gritos e assovios, pelo fim do discurso. Merendo. Gozo em sua mão bem baixinho, escondendo por fora, a explosão descomunal, que acontece dentro de mim. — Caramba.... — desabafo, ainda com a respiração irregular. Ele sorri, de um jeito doce e prolonga meu orgasmo, empurrando o dedo ainda mais fundo.



Ben Vargas

Olho ao redor checando se ninguém percebeu o

que acabou de acontecer. *Ninguém! Maravilha!* Tá, talvez a Priscila, que não tira os olhos de nós. De mim! *Merda!* Com tanto poço para sair, tinha que ser justamente, no meu! Sorrio para Sophie e ela parece desconcertada. *Linda! Porra!! Como é bom deixá-la assim!*

Minha vontade é de me atracar com ela, aqui mesmo. Não posso e nem quero expô-la demais. Meio que já passei dos limites. Mas Como resistir? Ela é perfeita, impulsiva, como eu e corajosa. A Gatinha comprou o desafio e aguentou firme. Guerreira. Pensei que fosse me bater quando falei o lance da fusão! Ela ficou meio brava, é verdade, mas manteve a pose. E eu sei que apesar do medo, ela gosta disto, tanto quanto eu.

Sabia que era sortudo! Mas isso.... Porra! Sensacional.

Aproveito que todos estão se levantando, para continuar a comemoração em uma festa na piscina e ajudo Sophie a ficar de pé. Dou uma checada discreta, tudo perfeito. Nem sinal da bagunça que acabamos de fazer.

— Você me paga, Bento! Que raiva! — sussurra e ri fingindo estar feliz e à vontade.

— Já te falei Sophie, a raiva a gente desconta na cama. Depois, no meu quarto, deixo você fazer tudo o que

tem direito.

Ela olha em direção à Bia, que a está chamando e faz sinal que já vai. — Caramba! Bento, você não tem limites, não?

— Nenhum. Não com você! Sem limites, nada. Ainda mais, depois, do que me mostrou hoje!

Seu rosto fica surpreso e não posso deixar de sorrir, quando ela abaixa levemente, a cabeça corando novamente.

— Gosto de você sem limites — confessa baixinho e me encho de luxúria. — Mas preciso ir, a Bia está me chamando!

— Quer ajuda? Você sabe que eu bagunço, mas gosto de arrumar — me insinuo.

— Bento Vargas!

— Sophie!

Imito seu tom de voz, pego sua mão e levo até minha boca, depositando um beijo casto, porém quente.

— Te espero na piscina.

Seu sorriso é minha resposta, fico assistindo ela se afastar, junto com a Bia. Puxo a camisa tentando esconder minha animação, mas é impossível. A brincadeira com a Gatinha, deixou meu pau inviolável para

aparições públicas. Preciso dar um jeito, não posso desaparecer com Sophie mais uma vez, não agora. *Porra!* Vai ter que ser na mão, mesmo.

Entretido com a tatuagem, com a bunda deliciosa de Sophie e decidindo, qual dos banheiros será meu confidente, não percebo que não estou mais sozinho. *Caralho!*

43. Uma noite alucinante – Conversa de cavalheiros

Ben Vargas

— A garota, até que é bonitinha, mas muito fraquinha!

Mais que merda! Respira, Ben. Ignora. 1010....
1020.... 1030.... 1040....

— Não reparei que estava aqui. Precisa de alguma coisa? Um remédio para a ressaca, talvez? — sou sarcástico com Priscila e ela retribuiu na mesma moeda, colocando a mão no peito em uma indignação para lá, de fingida.

— Ui, essa doeu! Desculpa, por essa tarde, me empolguei. — levanta os ombros e sorri, insinuando-se. — Falando nisso, suas camisinhas estão comigo. Não quer vir ao meu quarto, posso devolvê-las para você.... Ou.... Podemos quem sabe....

Nem espero sua oferta terminar. Meu sangue começa a ferver. — Obrigado. Estou tranquilo. Fique com elas como cortesia — digo frio, me afastando em direção à porta, ela vem atrás de mim. *Que sarna!*

— Pelo tamanho do seu pau, acho que você está

tudo, menos tranquilo. — sorri sedutora e vidrada em minha virilha. — Vem benzinho, posso resolver isso rapidinho.

Agarro seu pulso, a um palmo de tocar minha virilha. Sinto nojo. Não sei explicar, antes eu acharia esta oferta tentadora. Agora, me parece repulsiva. Afasto e solto sua mão, com toda a paciência. Me seguro.... Por mais raiva que esteja sentindo, tratar mal uma mulher, não é um lance que eu compartilho.

— Esquece, Priscila. Já disse, o *NÓS* não rola.

— Por quê?

— Não estou interessado.

As portas de serviço se abrem. Um pequeno exército de empregados, entra e começa a recolher e arrumar a desordem deixada pelos convidados. O barulho das louças e baixelas sendo recolhidas é a minha deixa. Deixo Priscila falando sozinha e saio da sala. Ignoro seus gritos me chamando e atravesso o portal, até o saguão da escadaria. Benjamim está em uma conversa aminada com JR e Lucas, ao mesmo tempo que, se agarra à Claire. Quando me vê, abre um sorriso e vem em minha direção.

— E aí, cara? Mais tranquilo com o lance das fotos?

— Estou tranquilo, Benja. Resolvi deixar para lá.

— Faz bem, mano. A Sophie é outro nível. Nem deu moral pro moleque. Mas que ela ficou gata pra caralho na foto, ficou! — sorri e conheço este jeito libertino dele.... Me irrita.

— Você quer que eu soque a tua cara, agora ou daqui a pouco? Só escolher, seu babaca!

— Uoooou, ficou mordidinha por causa da namoradinha, é? Pode ficar tranquilo, ela é gata, mas não é para mim! Perfeitinha demais, gosto de coisa rústica, cavalona mesmo.

— Cala boca, seu maníaco!

— Aprendi com você!

— Vai a merda e a Sophie não é minha namorada.

— Está parecendo. — provoca.

— Me esquece!

— Calma, estou só brincando, retardado! O papai e o vovô chamaram para um whisky, na varanda do escritório, em dez minutos. Eles vão entregar o presente de noivado para o Noah.

— Está bem, só preciso ir ao banheiro, antes. —

Ele olha imediatamente, para o volume entre as minhas pernas e cai na gargalhada.

— A ruivinha te deixou na mão? Se fodeu! —
berra rindo e todos olham.

— Você pediu cara! Vem aqui!.... Não foge, seu
merda.



Ando impacientemente, de um lado para o outro da varanda. Cinco pares de olhos me encarando....
Aguardando por uma resposta. Passo novamente, as mãos na cabeça. *Estou desesperado, me sentindo um bicho acuado!*

Reviro os olhos sabendo, que não me vão me deixar ir, até que eu diga alguma coisa. Aprecio muito, a união dos homens da minha família. Nós brigamos, discutimos, mas estamos sempre presentes e nos metendo em tudo. Mas a última coisa, que eu quero agora, é ter este tipo de conversa. É claro, que não a teria, se a pessoa em questão, não fosse a Sophie. Meu avô e meu pai simplesmente, a idolatram. Bom, não posso culpá-los por isso, a Gatinha é fenomenal!

— Porra, Benício. Você tinha que abrir a boca!
— reclamo.

Meu irmão se agita indignado. — Eu não contei nada. seu babaca! Me perguntaram o óbvio e respondi. Quem mandou vocês desaparecerem, daquele jeito? — me acusa com razão. — Se quisessem, que ninguém desconfiasse, não chegassem atrasados no jantar! E muito menos, com aquela cara de que estavam aprontando.

Fico mais puto ainda, mas não digo nada. Simplesmente, eu e Sophie esquecemos o detalhe do jantar. *Porra! Quem nunca, perdeu a hora?*

— Desculpa, Bento. Eu tentei arrumar uma desculpa. — Noah está tão sem graça, quanto eu. Bato em seu ombro, mostrando que estou grato pela tentativa.

— Sai do muro, Leãozinho! Confessa que a ruivinha Miller quebrou você!

Olho ironicamente, para Benja. Parece que os cascudos, que eu dei nele, não foram suficientes.

— Cala a boca, Beija! — ameaço.

— Os três parem com isto, já! — berra meu pai impondo limite e nos calamos, de imediato. — Respeitem seu avô e o Noah! Vamos filho, não é vergonha nenhuma, desce do muro e responda à pergunta do seu avô!

O velho Raphael está adorando me colocar contra a parede. Ele acha que a fase de galinhagem, já deu. Bate nessa tecla comigo e com Benjamim, diariamente. Diz que não posso mais, só focar no trabalho. Pra ele, a DW é importante lógico, mas não é tudo. Acha que preciso abrir a guarda e encontrar alguém, que goste de mim de verdade. Quer que eu largue mão destas caça fortunas e fama, que eu e Benjamim estamos acostumados a sair.

Porra! Sinceramente, nunca pensei nisto! As mulheres de uma noite, simplesmente, aconteceram. Não tenho culpa, se elas nunca, me interessaram por mais de uma foda.

— Às vezes, eu acho que vocês me subestimam.

Sanches chama nossa atenção, faz uma pausa, dá um gole em seu whisky e traga seu charuto cubano.

— Gostaria de lembrar-lhes cavalheiros, que o sangue viril correndo em suas veias, partiu daqui — levanta um dos punhos e sorri confiante. — Eu sei reconhecer, quando um dos meus está interessado por uma mulher. Bento, percebi seu encantamento por Sophie, desde a reunião de apresentação na M&S. O velho urso aqui, está nas touradas, há muito mais tempo, que você, meu neto! — levanta da cadeira de couro branco,

atravessa a varanda, olha o mar e vira-se para nós, apoiando seu corpo no gradil. — Vamos, Ben. Desembucha! Quais são as suas intenções? Minha pergunta é clara.

Os olhos, que estavam voltados para Sanches mais uma vez, estão em mim. Ninguém mais, arrisca uma piadinha sem graça.

— Vovô, pai, Noah e babacas....

Inspiro e expiro lentamente.... Desencosto do gradil, tiro as mãos do bolso, coço a barba e solto um profundo suspiro, a fim de, buscar coragem para dizer aquilo, que já sei.

— Estou me sentindo pressionado aqui! — reclamo.

Tento escapar, mas os olhos de Sanches estão fixos em mim. Uma onda de suor frio toma conta. *Porra! Porra! Porra! É agora, ou nunca!*

— As.... Hum, hum.... Minhas intenções.... Com Sophie?.... São.... Hã.... São.... As melhores. Onde isso vai dar? Eu não sei, mas quero pagar para ver. Vô, a Sophie simplesmente, me deixa maluco. Nada entre nós é convencional. Ela é sensacional.... Linda, inteligente, meiga, sincera.... *E gostosa pra caralho, a melhor*

trepada da minha vida! E os gemidos dela?.... Porra! Os sons mais alucinantes, que eu já ouvi!

Depois, de confessar algumas das minhas intenções por Sophie, meu corpo relaxa. Um alívio toma conta de mim e uma comoção atinge os homens na varanda. Que assoviam e batem em minhas costas, como se eu tivesse confessado ter fodido pela primeira vez.

— Estou orgulhoso de você, Bento. Não esperava nada menos, que isto. Sei que o Tony, esteja, onde estiver.... — Sanches aponta para o céu e depois, bate no peito. — Está tranquilo, com você ao lado de sua Sophie. A menina é uma joia rara, precisa ser cuidada e protegida. Sei que você é um garoto honrado e de caráter.... Um verdadeiro Sanches!

Meu avô enlaça meu pescoço e me puxa para um abraço forte, me deixando sem graça.

— Agora, vamos. Nossas mulheres nos esperam na piscina.



Sophie Rose Miller

.... *Estou em estado de choque, ainda parada na mesma posição à beira da piscina. Tomada pela raiva*

Quando vejo Priscila sair da mansão, abrindo caminho enfurecida, através das pessoas e vir em minha direção.... Congelo.... Boa coisa não é. Os olhos dela estão vidrados em mim totalmente, em fúria. Em desespero, olho em volta procurando Ben, Noah ou qualquer um. Os homens simplesmente, desapareceram! *Seguranças? Nada!*

Os amigos de Benja estão no bar da piscina, batendo papo com um grupo que acabou de chegar para a festa, alheios à minha situação. *Caramba!* Bia vem em minha direção com uma montanha de doces na mão. Na hora, percebe minha aflição e seus olhos estacionam em Priscila.

Claire, Cindy e Many ainda tentam segurá-la pelo caminho. Mas quase, caem sentadas, a mulher é um touro. *Ou melhor uma vaca!*

— Você! — berra apontando para mim. *Ferrou!*
— Eu lembrei de onde te conheço! E não é, da merda de coluna social nenhuma!

Vem gritando pelo caminho. *Merda! Merda!*

Merda! Congelo, sem condições de responder nada. Desejo apenas, ser abduzida por Ets!

— Cala a boca, Pri! Melhor não se meter com ela. Toma cuidado!

—Toma cuidado você, Cindy. Aquelas fotos com Benício podem ser verdadeiras!

O quê? Como ousa insinuar isto!... Que piranha!... Eu jamais.... Eu não quis.... Foi mais forte.... Merda!

— Não mexe com a minha irmã, sua vaca pistoleira!

Bia esbraveja e corre na minha direção. O grupinho, que acabou de chegar também percebe a movimentação e começa se alvoroçar. *Ah! Finalmente! Os seguranças resolvem aparecer!* Mesmo com a música alta e as luzes piscando, é impossível se manter alheio ao novo show da Priscila!

— Pistoleira é ela, que roubou meu homem! — me acusa.

Uma raiva sobe e minha voz volta.

— Eu não roubei nada! Não sabia! — me defendo.

Porra! Ferrou! Ela está perto, muito perto!

Pensa, Sophie! Pensa, Sophie!

— Roubou sim, sua Piranh.....

Por reflexo, desvio meu corpo tirando-o da linha de colisão e deixando a minha perna, meio sem querer querendo, no caminho.... *Ai doeu! Isso vai ficar roxo!* Só consigo ver um emaranhado de cabelos pretos rodando no ar, junto com um monte de pernas e braços! Sou atingida por um Tsunami quando finalmente, Priscila aterrissa no centro da piscina, como um Boeing desgovernado.

Puta que pariu!

Na sequência, convidados e seguranças pulam na água na tentativa de resgatá-la. Estou em estado de choque, ainda parada na mesma posição à beira da piscina.

Tomada pela raiva. Só consigo olhar....

Bia para do meu lado e começa a ter um ataque de risos, quando Priscila submerge com os cabelos escorridos na cara.

Caramba! Sabia que parecia alguém. Samara!

— Sophie! — o chamado Bia me tira do transe.
— Essa foi simplesmente, sensacional! — diz sentando-se, em uma cadeira em meio às gargalhadas.

Um novo tumulto se forma na porta da casa. Ouço gritos, em diversos timbres masculinos. Samara está sendo rebocada para fora da piscina. Entre os emaranhados de cabelos, seus olhos estão cravados em mim cheios de ódio. Chamando meu nome! *Eita, porra!* Só consigo pensar, em quanto ferrada eu estou.... E um ímpeto de sobrevivência.... Corro, mas corro para valer como uma onça.... Vou largando sapato, copo e doces pelo caminho. Corro na direção oposta, mais segura que consigo pensar.... A praia..... Em última instância, posso voltar a nado para Sydney.

44. Uma noite alucinante – MMA

Sophie Rose Miller

Chego na praia alucinada e encharcada. Arranco as meias, a cinta liga e corro para o mar. Ouço as vozes de Bento e Noah atrás de mim. Mergulho.... Ahhhhhh.... O silêncio.... Tão bom! Volto à superfície com tudo e respiro todo o ar fresco da noite. A água gelada me revigora, na hora. Restaurando meu fôlego e meu juízo. Mas não diminui a raiva que estou sentindo.

É a segunda vez, que me assusto com a agressividade de Priscila e saio correndo. Sinto raiva de mim, por ter bancado a mariquinha. Nunca fui medrosa. *Que droga!* Soco a água, chuto o mar, esbravejo, xingo, pulo e grito.

— Ai que ódio!

Bento me alcança e me abraça por trás, tentando conter a minha fúria.

— Ohhhh! Minha floristinha braba^[41]. Shhhh. Vamos acalmar, agora? Está tudo bem. Shhhh.

A voz dele é um veludo.... Calma e cheia de ternura. O contato com seu corpo quente e a suavidade das suas palavras, me acalmam. Olho para praia e Noah está

de vigília, observando tudo.

— Venha, está frio aqui! — Bento pega a minha mão e começa a me trazer para a beira.

— O que foi aquilo, Sophie? Quando chegamos lá.... A Bia não parava de rir, a outra estava encharcada e você para variar, disparou a correr! — Noah parece desacreditado.

Enquanto torço o meu vestido, tentando tirar o excesso de água, conto o ataque incandescido de Priscila. Pior, confesso que deliberadamente, deixei a minha perna e catapulsei a mulher para dentro da piscina. E quando estavam a tirando da água, ela parecia uma demônia louca. Pronta para me atacar, então nem pensei duas vezes, corri.

Noah não aguenta, joga a cabeça para trás, começa a gargalhar caindo sentado na areia fofa da praia.

— Para, Noah! Poxa vida, não tem graça! — abaixo, pego um punhado de areia e taco nele. — Eu devia ter ficado lá e metido uma na cara dela!

— A mulher é enorme, ia acabar com você! — continua gargalhando.

— Mesmo assim! — protesto.

— O Noah tem razão! Toma.... Coloca a minha

camisa. — Bento oferece, enquanto tira o excesso de areia da camisa que ele largou na praia.

— Não estou com frio, Bento.

— Veste, mesmo assim — me entrega a camisa.

— Não quero!

— Dá-para-vestir-esta-merda-de-camisa? — se irrita.

— Por quê?

— Porque eu estou pedindo. Veste! Teus peitos estão aparecendo, porra!

— Ah!

Olho para baixo e o vestido está completamente transparente. *Droga!* Meus mamilos estão durinhos com o frio, marcados no tecido fino. Viro um pimentão. Por vergonha, os cubro com as mãos. Sem graça, olho para um Bento possessivo e para um Noah deitado na areia rindo. Nem aí, que meus peitos resolveram dar um alô.

— Vem, teimosa. Levanta os braços. — insiste.

Acabo cedendo e ele me ajuda a vestir a camisa, passando direto pela minha cabeça sem desabotoar. Fica parecendo um vestido, batendo no meio das minhas coxas.

— Brigada, Grandão! — agradeço, fico na

ponta dos pés e o abraço.

— Grandão? Gostei! — beija o meu rosto, o canto da minha boca e quando fecho os olhos beija também cada uma das pálpebras. *Adoro esse jeito dele!* O aperto, ainda mais em meu abraço.

— O que quer fazer? Podemos ir direto para o quarto. Não precisa falar com ninguém, se não quiser.

Noah concorda com Bento, acha que é a melhor solução. Levanta e começa a bater a areia do corpo. Acho curioso, porque de repente, os dois criaram uma amizade instantânea. Parece que são amigos há anos.

— Não! Quero voltar para a festa e conversar com a Priscila — digo decidida.

— O quê?

Os dois exclamam na mesma hora.

— Não posso correr dela toda vez, que nos encontrarmos. Ela é amiga de Benjamim e da Cindy. Vai ser inevitável. Na FIRST, me desesperei, porque não queria um escândalo. Violência verbal é uma coisa, que me tira o chão. Perco a reação, às vezes — explico devagar e bem séria. — Na hora, só pensei em não prejudicar o Noah. Mas agora, o escândalo já aconteceu. Não vou simplesmente, ficar sentada e esperar que

aconteça de novo!

— De jeito nenhum, Sophie! É isso que ela quer.... Que desça no nível dela! Você já deu seu recado, jogou a mulher na piscina. O que eu achei o máximo! — Bento ri satisfeito. — Ela mereceu! Não precisa de mais! Pode sair machucada.

Noah mais uma vez, concorda com Bento e isso começa a me irritar.

— Escuta aqui! Vocês dois! Não vou descer o nível, só quero conversar e não sou de vidro! Se eu não quebrei com Bil, não é com ela, que isso vai acontecer!

Bento revira os olhos, eu ignoro e continuo.

— Tenho que colocar um ponto final nisso, agora! Já fugi uma vez na FIRST, não vou cometer o mesmo erro. Nem adianta, vocês quererem me proibir! Eu vou! Assunto encerrado.

Bento respira fundo e se afasta. Começa a andar de um lado para o outro, chutar a areia, passar as mãos no cabelo e abrir e fechar a boca. Olha para nós, parecendo não acreditar. Toma fôlego e procura por Noah.

— Me explica, cara? Como eu posso, com isso? — aponta para mim e eu bufo emburrada. — Vontade de pôr no ombro e levar à força! Mulher teimosa! Depois,

vai falar que sou homem das cavernas! — esbraveja.

Noah levanta os ombros e ri. Eu continuo irredutível, com a mão na cintura, esperando o acesso de raiva dele passar. Noah observa tudo calado, convive comigo há mais tempo. Sabe que quando enfio uma coisa na cabeça, não há Cristo que tire!

Cansada de esperar Bento se acalmar, dou as costas tomando imediatamente, o caminho de casa. Bento corre atrás de mim. Ainda protestando, me alcança e agarra a minha mão.

Tento me desvencilhar de suas garras.

— Não, Bento! Só o que me falta, hoje, é ter que explicar para o Sanches o que andamos fazendo!

Tento protestar, ele agarra mais forte e Noah ri, logo atrás de nós. Olho furiosa sem entender.

— O que foi? Qual é a graça? — cerro os olhos. Os dois trocam um breve olhar e Bento me encara.

Oh! Oh! Lá vem bomba!

Bento arregala os olhos fazendo suspense e umedece os lábios.

— Sanches já sabe sobre *NÓS*. Acho que depois, da Priscila isso seria meio óbvio, não é? Além do mais, eles me obrigaram a confessar que estamos juntos.

Bento fala como se fosse a coisa mais natural do mundo, agacha recolhendo um par do meu sapato, que larguei pelo caminho.

Solto a mão dele, Bento fica imóvel. Levo as mãos no meu rosto, horrorizada.

— Ai Meu Deus! Danou-se tudo! Não tinha pensado nisso! Estou lascada! Vou meter a mão na cara dessa Priscila! Queria conversar com calma com o Sanches, não dessa forma! Faz parecer que eu estava.... Ele ficou bravo? Falou que não devíamos misturar as coisas, né? Eu sabia!

Fecho os olhos tentando retomar a compostura. *Que Merda!* Eu não precisava passar por tudo isso.

— Ooooh. Quanto drama!

Bento chama minha atenção. Estreito os olhos, posso ser um pouco dramática, mas a situação pede isso!

— O Sanches está tranquilo. Disse, que percebeu sobre nós na reunião de apresentação. Meu avô é mais esperto do que imaginamos — sorri, faço cara de que não-estou-acreditando-muito-nisto. — Acredite, Sophie! Não está bravo, pelo contrário, falou que seu pai deve estar feliz em nos ver juntos. Meu avô é seu fã, sabia?

— Meu pai? Jura? — gaguejo.

Bento pisca para mim e não consigo esconder a emoção, ao ouvir sobre o meu pai. Encaro Noah que confirma a versão de Bento. Me sinto aliviada, por não ter mais que esconder meu lance com Ben de ninguém da família.

— E seu pai?

— Já sabe — confirma.

— Sua mãe.

— Deve saber também — supõe.

Faço uma careta. Bufo, eles sorriem e lembro a mim mesma, que entrei nessa, porque quis. *Agora, aguenta, Sophie!*

Com a minha intimidade, mais exposta que sonho em padaria, resolvo não piorar as coisas e aceitar logo, a minha realidade.... Sophie Rose Miller você está de vez, na lista de conquistas do Leão Australiano. *Diacho!* O que neste momento, é bem verdade, parece ser o menor dos meus problemas!

Estendo a mão para Bento e seja o que Deus quiser! Passamos pelo corredor de palmeiras e chegamos no caminho de pedras, que vai dar na piscina. Olho para a mansão.... Sanches, Helenne e os pais de Ben conversam

com um grupo de amigos. Eles acenam para nós, retribuo sem graça.

À medida que, me reaproximo, todos os olhares curiosos se voltam para mim. Aos poucos, as pessoas vão parando de falar. Só a batida da música predomina.

Uauuu! A camisa do Ben deve ter ficado ótima em mim! Nunca me destaquei tanto em uma festa!

Agora, sou eu quem abre caminho através do aglomerado de pessoas, que estão paradas perto do bar da piscina. Não digo uma só palavra. Localizo o grupo de mulheres. Acho Bia, ela abre um sorriso. Me conhece. Já me viu assim antes. Visualizo meu alvo e seus olhos queimam, ao me ver chegar com Ben. Beijo o canto da boca do meu Grandão só para provocar, solto a mão dele. Ele protesta, mas cede. Levanta as duas mãos em rendição.

— Você é impossível! Depois, não diga que não avisei.

Ignoro e pego uma toalha, que está jogada em uma das mesas. Bento me segue de perto e logo os homens da família se juntam a ele. — Gatinha, tem certeza que isto....

Viro para ele. Ergo as sobrancelhas só um

pouco. Mas o bastante, para mostrar o quanto ele não faz ideia da certeza que eu tenho. Peço licença para as mulheres, que tentam evitar que me aproxime. Insisto para Bia se afastar e Noah a abraça. Finalmente, estou frente à frente de uma Priscila furiosa. Meu coração dispara, engulo a seco. Ela está sentada no bar com um copo de whisky na mão.

— Não acredito que voltou! O que quer agora?
— esbraveja.

— Primeiro, me desculpar. Não quero que pegue um resfriado. Toma — jogo a toalha em seu colo. As pessoas estão ao nosso redor em expectativa, como em um octógono de MMA.

— Você está de brincadeira? Deixou seu pé de propósito! — esbraveja, faço cara de inocente e ela me examina com desprezo. Depois, estreita os olhos colocando o copo sobre o balcão. Fica de pé na minha frente. Ela de salto e eu descalça. *Caramba!* Parecemos David e Golias. — Sophie! Devia ter sumido daqui! — Priscila esbraveja e me olha com ironia.

Balanço lentamente, a cabeça, passo a língua em meus lábios ressecados, expiro....

— Não seria educado da minha parte, deixar

você mais uma vez, falando sozinha. Vamos resolver isso, logo. Qual é o seu problema comigo? — minha voz é macia, porém firme.

Ela estreita mais os olhos e a expressão de contentamento some do seu rosto.

— Ah! Não! Meu problema? — arqueia as sobrancelhas e me olha mais atentamente, então joga a cabeça para traz gargalhando. *Merda! Seja firme, Sophie!* — Bento Vargas e você! Este é o meu problema! Sabe o quanto estava apostando nessa relação?

Faço cara de hã? Que eu saiba, não existe relação. Não respondo, Priscila respira fundo e continua. — Não se faça de sonsa, garota! Ele é jovem, gostoso, rico e você roubou ele de mim. Furou meus olhos, vadia!

O vadia me atinge, como um tapa na cara. Minha mão formiga, me seguro para não avançar nela. Respiro fundo e começo a contar até dez.

— Vadia é você, sua recalcada pistoleira!!! — Bia esbraveja.

— Se xingar a Sophie mais uma vez, não respondo por mim, Priscila! Faço aqui, o que deveria ter feito na sala de jantar!

Bento está em fúria, me assusto. *Merda!* Benja e

Benício o seguram pelo braço. *Sala de jantar? Que merda aconteceu, lá? Que horas, que eu não vi nada?*

Estou nervosa, quase não consigo pensar. A vadia martela na minha cabeça. Não posso perder o controle, agora. — Bento! Amor! — tento acalmá-lo. — Por favor, preciso resolver isto sozinha! Bia, colabora porra!

Junto as mãos em oração, eles me olham como se tivesse dito algum absurdo. Ignoro, pois quero acabar logo com este circo.

— Deixem a Ruivinha! Ela sabe se defender! — Noah me incentiva e sorrio agradecida para ele.

— Você é patética! Pelo jeito, ele já te fodeu, né? Confessa, sua ruiva falsificada! Te comeu ou não comeu? — as palavras dela saem carregadas de desprezo.

Penso em responder que sou ruiva natural, mas Bento esbraveja quase avança, então mantenho o foco no que interessa.

— Isso não é da sua conta. Não tenho culpa se tomou um toco de Bento. Deve estar se matando de inveja, não é mesmo? — provoco.

— Inveja eu? — Priscila solta uma gargalhada perversa. — De quebrar a cara? Pois é isso que vai

acontecer depois, que ele enfiar o pau em você, já era!

— Eu estou avisando, Priscila! — Ben diz entre dentes, Benja e Benício, quase não conseguem contê-lo.

— Cala a boca, Ben! — Priscila perde a linha.
— É assim com todas! Você nunca, quer compromisso! Nunca! Essa Piranha não passa de mais uma na sua lista!

As palavras dela me acertam, onde mais me dói! Mas o cala boca Bento, vadia e o piranha roubam a minha sanidade. Fico cega e parto para cima, como uma Leoa ensandecida.

— Sua louca! Meu megahair!

Ignoro seu revide e estapeio, mordo e arranho. Praticamente, escalo a lambisgóia de dois metros. Quero ver quem dá show agora.

— Façam alguma coisa! Elas vão se matar! — alguém grita.

Tomo na cara e revido. Tentam me afastar, mas estou enlouquecida, me grudo nela mais ainda!

— Não tenho culpa, se ele não quis comer você! Sua vagabunda! — rosno.

Slapt! Outro tapa! Perco a linha, Bia vibra! Dou mais tapas, levo outros.

— Pelo amor de Deus! — Bento implora, me

puxando pela cintura. Esperneio, chuto e mordo. — Aí, Gatinha! Essa doeu, sou eu porra! Você já bateu bastante! — Ignoro e continuo a tentar bater na cara dela, que faz o mesmo, mas Benício e Benja estão a segurando.

— Acabou!

Uma voz grave e dominante ressoa e atinge a todos como um raio. Congelo na hora. Estou pendurada como uma boneca de pano, presa pela cintura nos braços de Bento. *Merda! Que foi que eu fiz?*

— Sanches, me perdoe! Ela me tirou do sério! — imploro clemência, descabela e vermelha. Bento sorri baixinho, mas não me solta.

— Eu sei, querida. Sei bem, como é. Já vi sua mãe em ação. Ninguém se atrevia a chegar perto do Antony — gargalha, vem até a mim, me tirando do colo do Ben. Beija minha testa e com cuidado, me coloca de pé no chão. Coro mais ainda, esperava uma bronca, não um gesto de carinho. — Acredite, Sophie. Você briga como uma Leoa, mas a sua mãe era imbatível!

— Era mesmo! — o pai de Ben, concorda e cai na gargalhada. *Meu Deus! Mais uma coisa que puxei a minha mãe e não sabia!*

— Frederico. — Helenne chama a atenção do

marido, que imediatamente, para de rir e se volta para ela com devoção. — Meu amor, acredito que a senhorita Priscila esteja indisposta para continuar na festa. — Ela se volta elegantemente, para Priscila, meu sangue sobe. — Senhorita, eu já pedi para arrumarem as suas malas. Tenho certeza, que prefere passar à noite em um hotel, não é mesmo? O Arthur, nosso segurança, irá acompanhá-la. Amanhã, na primeira hora, um helicóptero irá levá-la à Sydney.



Apesar dos protestos iniciais, Priscila ouviu o conselho das amigas e aceitou a cortesia de Helenne. A contragosto e imitando a atitude elegante da anfitriã, aceitei educadamente, o pedido de desculpas de Priscila.

Fiquei na varanda, junto com Ben, seus irmãos, Cindy, Noah e Bia. Aos poucos, meu constrangimento foi passando, animados comentaram cada detalhe da briga como se fosse a final do MMA.

— Sophie, festa de noivado sem barraco, não tem graça! — Benjamim vibra.

— Não quero estar na sua pele o dia, que

Sophie se irritar com você mano! — Benício provoca.

Aceitei mais uma vez, as desculpas de Benjamim e Cindy por terem convidado Priscila. E, antes de dormir, a mãe de Ben trouxe um chá de camomila na varanda. Apesar do calor, soprei a fumaça do meu chá e tentei dar um gole.



— Obrigada Adelle, me desculpe pela cena.

Ela me olha, com seus olhos azuis e expressivos, que já viram muito mais na vida, do que uma simples briga. — Não se preocupe, meu amor. Ela ficou com ciúme, porque você anda abalando as estruturas do meu bonitão do meio!

— Mãe! — Ben, quase pula da cadeira, me jogando no chão. Fica ainda mais irritado, porque todos começam a rir de seu desconforto.

— Menos, Bento! Estou falando alguma mentira? Sou mãe, sei das coisas! Crianças, não fiquem até tarde e juízo, hein! — diz entregando um Kit de primeiros socorros e depois, entra.

— Deixa que eu cuido! Eu sei fazer isso.

— Bento Vargas! Eu sou a médica da família, esqueceu?

— Então eu assopro, esse troço vai arder!

Me divirto com a disputa entre Bia e Bento. Me aconchego em seu colo, na grande poltrona de couro da varanda. Bia se inclina, dá uma tapinha no meu joelho e começa a trabalhar.

— Ai! Isso arde! — reclamo e Bento assopra.

— Quase não tem arranhão, Sophie! Precisa ver como a Priscila ficou! Aquela vaca vai passar um bom tempo, longe da praia! Me representou amiga! Pronto! Terminei!

— Obrigada, Bia. O que seria de mim sem você! — Bia ri e Bento bufá.

Aos poucos, todos se despedem e só ficamos eu e Ben. A cadeira range quando ele levanta comigo em seu colo. Deixo escapar um gritinho de surpresa. — Agora, Gatinha.... *EU* vou cuidar de você, como se deve. A Bia pode até ser esforçada. Mas só eu tenho, o tipo de remédio que precisa!

Faço cara de que não-estou-acreditando, que ele ainda está nessa disputinha idiota.

— Bento tem espaço para todo mundo. Não

precisa competir! Que criança!

— Não estou competindo, sei que gosta mais de mim. — sorri vitorioso.

— Não teria tanta certeza — provoco.

— Ah! Não, tem? — me aperta e eu grito.

— Não tenho!

— Bento! Amor! — imita a minha voz e eu congelo.

Eu não disse isso? Disse? Arregalo os olhos e meu queixo cai. Ben abre um sorriso de tirar o fôlego, enquanto sobe as escadas comigo, em seu colo.

— Eu nunca falei isto! — insisto.

— Aaaah! Falou, sim! — gargalha. — Tenho testemunhas! Confessa! Está me amando pra caralho, que eu sei!

— Não!

— Confessa, Bandida! Repete! Amor!

— Nunca!

45. Uma noite de amor

Sophie Rose Miller

— E, aí? Gostou? — Ben pergunta, com o mesmo olhar de carinho, que recebi na praia.

Um sorriso se abre em meus lábios, novamente. Dou mais uma olhada no lugar. Meio sem graça, ele olha para o chão e depois, volta para mim. Para começar, isto não é um quarto no sótão, como eu tinha imaginado. É o sótão inteiro! Não é um lugar escuro, como achei que seria. Nem cheira a mofo.... É fresco, arejado e o perfume de Ben predomina no ar.

Nossa! É branco e cheio de claraboias que deixam a luz da lua entrar. *Uauuu!* Acho que precisaria de uma manhã inteira, aqui dentro, para examinar todos os detalhes. Várias portinholas dão acesso ao telhado e fazem uma espécie de platô em cada uma delas, como mini varandas. Agora entendi, como Bento chegou tão facilmente, ao meu quarto. Uma delas fica bem em cima da minha varanda.

Poucos móveis.... A cama isolada, na parte que dever ser a mais nobre do sótão. Bem ali no meio, voltada para o mar e de frente para uma enorme parede de vidro.

As lâminas transparentes se abrem em quatro portas duplas, para um mezanino ao ar livre. Alguns futons e uma hidro completam a decoração minimalista. *Moraria aqui, fácil.*

— Nossa, Ben! Quando falou em sótão, imaginei uma masmorra. Isso é incrível! De dia com a luz do sol, deve ser maravilhoso!

Bento sorri parecendo gostar da minha aprovação. — Cansada? Um banho? — pergunta com um tom de voz esperançoso e vai ligando a hidro.

— Muito cansada — digo a verdade.

— Que peninha. — Bento faz biquinho. — Brigar por mim deve cansar mesmo e depois, ainda assumir para todo mundo que me ama — aproxima-se e de brincadeira, cutuca meu ombro. — Pode assumir, só estamos nós dois, aqui. Está me amando muito, né?

— Convencido! — *Como Pode?* — Eu não assumi nada, Bento! Se eu não lembro, eu não fiz. A regra é clara — faço minha defesa.

— O quê? Convencido? Eu?! Jamais! Sou super humilde. Não tenho culpa se me ama! Juro, que te dou uma chance! Fala, que sou imenso, fala! Por favor! — junta as mãos em forma de oração.

Não aguento a carinha dele. Corro em sua direção, que se assusta quando me joga com tudo, para um abraço muito, muito apertado.

— Uauuu! Gatinha! Esse abraço vale por mil confissões. Preciso me enterrar em você agora, mesmo!

Rio de sua empolgação. — Do jeito que fala, vou começar a pensar que é um tatu em vez de leão. Nunca vi homem para querer tanto, viver enterrado.

— E tem coisa melhor?

E ele ri da piadinha, mas não perde tempo.... Levanta, nos girando algumas vezes, e me abraçando também. Depois, comigo ainda no colo, vai até a hidro, me colocando carinhosamente, no chão. Lentamente, tira cada peça de roupa que cobre nossos corpos. Minha pele esquenta, meu coração acelera e um delicioso tremor brota entre minhas pernas.

A imagem dele nu, a lua iluminando seu corpo musculoso. *Esplendido!* Seu Bandido gritando todo o seu desejo por mim. Me quebram. A adrenalina do momento, faz meu cansaço ir para o espaço. A Sophie ninfomaníaca assume a liderança.

— Confesso.... Que você é o homem mais irresistível e abusado, que já botei os olhos. Confesso....

Que me enlouquece de desejo. Confesso.... Que não vou me cansar disto, nunca. Mas amar.... Não confesso, nunca.

Sussurro ofegante envolvendo um Bandido imponente em minha mão.

— Porra, Sophie!

Volto para o seu colo e ganho um beijo molhado, até o Futton.

— Eu quero na banheira, Ben — insisto.

— Não dá, meu anjo. A camisinha incomoda. Sorri inclinando-se sobre mim e sem cerimônia, enfia um dedo cuidadosamente, dentro da minha bocetinha sedenta. Fecho os olhos diante da vulnerabilidade, que é estar de pernas abertas, sendo masturbada pelo único homem capaz de me ter apenas, com um olhar.

— Ben, eu quero sentir você inteiro. Confio em você. Pode confiar em mim. Não transava, há um ano e meio — digo baixinho, envergonhada.

— Porra! Um ano e meio? — exclama feliz.

— Hum, hum — confirmo envergonhada.

Seus olhos vibram e ele sorri. — Gosto deste um ano e meio. E..... Também pode confiar mim. Os chineses me reviraram do avesso, antes de ir para lá — toca de leve meus lábios. — Não tem coisa, que eu mais

quero.... Do que foder você, sentindo a pele macia da sua boceta se esfregando contra meu pau. Vai ser tipo, épico.

Suas palavras são tão safadas e tão recheadas de vontade. Ele morde e puxa deliciosamente, meu lábio inferior. Me contorço em seu dedo que logo, viram dois me torturando lentamente.

— Mas não, hoje. A primeira vez, que formos um só de verdade.... Quero que seja especial, tanto para você, quanto para mim.

— Especial? Não sabia que fazia este tipo de plano. Momentos especiais — brinco.

Ele olha para o lado e por um momento, acho que vejo seu rosto corar. — Nem eu sabia — sua voz é apenas um sussurro e sorri tortinho, meio tímido, até. *Não! Isso é impossível! Sophie!* Dois segundos depois, volta a me encarar e..... Oh! Oh! Que sorriso indecente é este?

— Agora, deixa eu ver melhor este jardim tatuado. Vou te foder por trás. Vira para mim, minha florista.

— Ah! Não, Ben! — assusto. — Eu nunca.... Não.... É muito.... Sou virgem, ali.

— Virgem? Humm, que delícia — me vira de bruços e eu estremeço.... Acaricia e beija meu traseiro,

fico tensa, ele percebe e ri baixinho contra minha pele. — Não precisa ficar com medo, Sophie. Estou pensando em algo tradicional. — volta a sorrir e sinto um alívio imediato. — Um dia, quando e, se você estiver preparada a gente experimenta. É muito bom.

Esquece meu bumbum e deita sobre mim, esfregando seu corpo contra o meu. Os pelos do seu peito fazendo cócegas em minhas costas.

— Humm! Isso é bom, sentir seu corpo pesado.... Delícia, Ben.... Eu amo este seu cheiro, a sua pele....

Elogio, ele beija meu ombro. Se esfrega como uma onda.... Meu corpo se contorce sob o dele. Sinto sua ereção mais forte, contra a minha pele. Ao contrário, desta tarde, ele está tentadoramente, lento, me provocando e me instigando. Pequenos gemidos escapam da minha garganta. Ele inspira profundamente, os meus cabelos depois, concentra sua respiração no meu pescoço. A barba pinica de um jeito bom. — Humm! — acaricia atrás da orelha com a ponta nariz.

— Ben!

Minha voz sai como um pedido, esfrego meu traseiro contra ele, deixando clara a minha intenção.

— Como você quer que eu te coma, Sophie. Diz para mim? — me agarra pelo cabelo à altura da nuca, puxando-os ligeiramente, enquanto morde e chupa a minha orelha. Levanto um pouco os joelhos empinado ainda mais. Ele sorri. Com a outra mão acaricia meu bumbum e depois, desliza seus dedos entre a minhas pernas, novamente — Como quer, Sophie? Aqui, você pode gritar e espernear que ninguém vai ouvir.

Sua voz é embriagadora e suas palavras tentadoras. Desliza os dedos abrindo minha bocetinha já úmida e acaricia gentilmente, o clitóris, fazendo círculos muito devagar. — Aí! Deus! Issooooo! — gemo e não consigo me decidir. *Quero tudo, tudo, tudo.*

— Quero tudo, Ben!

Quase grito, meu rosto está virado para o mar, minhas mãos esmagam o tecido macio do Futton. Ele se afasta, reclamo. Ouço o barulho do pacote de camisinha sendo rasgado, meu coração dispara e meu corpo vibra. Uma mão enlaça a minha cintura, me obrigando a ficar mais empinada.... De quatro.... Ele se enfia entre minhas pernas.

— Você gosta, assim? — pergunta-me em voz baixa, começando a me penetrar lento, até atingir o ponto mais fundo do meu sexo. Uma onda de eletricidade

explode, irradiando para o meu corpo inteiro. Tento mexer e me esfregar, mas o peso do seu corpo, limita meus movimentos. Sou refém da sua vontade.

Mordo os lábios, tento controlar minha respiração e não consigo. As mais caóticas sensações percorrem o meu corpo. Ele entra e sai.... Mais.... E mais.... E mais.... Sua boca na minha nuca, a sua respiração quente e úmida.... *Meu Deus! Que homem é esse?*

— Gatinha, isso é bom, muito bom. Adoro me espremer em você.

— Mais forte, mais forte! Ben! — peço, ele me dá.

Aumenta o ritmo, ficando implacável. Seu quadril, se chocando contra o meu.... Forte.... Forte.... Forte.... Seu polegar pressionando mais freneticamente, meu clitóris. Sua respiração ficando descontrolada. O fogo nos toma. Gemo.... Gemo e ele grunhe.

— Bento! Mais!

— E tão gulosinha....

Rosna em meu pescoço. Me esfrego, ele mete, me contorço, ele afunda, eu gemo e ele entra duro.... Mais.... Mordo seu braço. — Porra, Sophie! Goza para

mim! — dá um grito excitado puxando o meu cabelo com mais força, me obrigando a empinar mais.

— Leão! Caramba!

Meu corpo convulsiona, grito seu nome várias vezes, contra o tecido macio do Futton, em mais um orgasmo glorioso. *Meu Deus, vou morrer disso!* Bento se empolga, investe duro mais algumas vezes.... Mete.... Mete.... Mete.... E goza. Urra, geme, grunhe e desaba sobre meu corpo, com o rosto afundado em meu pescoço. Estou exausta e mal consigo respirar. Ele sai de dentro de mim, me abraça como um travesseiro e fica quieto.

— Nem pense em dormir, Gatinha. Vou dar um banho em você. — Protesto.

Mal consigo me mexer.... O peso do dia, caiu todo sobre mim. Ele insiste, então deixo que assumo o controle. Como uma criança, ele cuida de cada pedacinho do meu corpo.... Ensaboando e esfregando. Lava meu rosto com todo cuidado, enquanto vai depositando beijinhos. *Uma delícia!*

Depois de seca e com os dentes, e cabelos escovados, me coloca na cama como nunca fizeram em minha vida. Então.... Caio em um sono profundo e delicioso.



Domingo - 18 de maio

Os feixes de luz da manhã, brilham no corpo suado de Ben. A imagem de seu abdômen subindo e descendo, ritmado com a sua respiração pesada é deslumbrante. Lindo simplesmente, lindo. Quero aprisioná-lo entre minhas coxas e mantê-lo assim, dentro de mim. Como um Deus do Sexo predestinado. Exatamente deste jeito.

— Queria tirar uma foto, agora. Sua imagem, daqui debaixo, iluminada deste jeito, merece destaque em um museu, Gatinha. Você é divina, sabia? Uma obra de arte!

Sorrio de suas palavras, mas em seguida, ele franze a sobrancelha pensativo. — Não, destaque, não! Pensando bem, guardaria a foto em um cofre de segurança máxima, só para mim.

— Ben, você merece ser estudado. Como pode? Há uns minutos atrás, ouvi dessa sua boca deliciosa, as palavras mais indecentes possíveis. Agora, isso? Você é um Leão safado, mas muito gentil, sabia? Ah! E egoísta

também!

Abaixo dando um selinho. Desmonto dele, me jogando a seu lado na cama, enquanto deixo que minhas pernas se recuperem do segundo orgasmo da manhã.

— Você me fez egoísta, Gatinha! Culpa tua! — solta um pequeno sorriso secreto e sai da cama. — Volto logo! Fica aí,

Me viro. *Obrigada Deus!* Sou presenteada, com a visão de sua bunda perfeita, atravessando o quarto em direção ao banheiro.

— O que vai fazer? — grito esparramada na cama.

— Arrumar essa bagunça que fiz em você! Teimosa, falei que podia tomar banho aqui!

É sua vez de gritar, antes de sair do banheiro carregando uma toalha.

— Se eu entrar nesse banheiro com você, nós nunca mais sairemos daqui, Bento. São onze horas, não disse que vamos ao meio dia, para a tal cachoeira com seus irmãos? Além disso, estou morrendo de fome de comida. — sorrio esfomeada.

— Disse, mas posso mudar de ideia. Rapel agora, é o meu segundo esporte favorito. Mas saber, que

está com fome de comida é algo que não posso deixar passar. Ele se ajoelha na cama e dá uma tapinha na minha coxa. — Vem, abre a perninha, abre.

— Não!

— Vai bancar a tímida, agora? Abre, Sophie! Não pode sair assim, toda lambuzada!

— Você sempre, é assim? Maníaco por limpeza? Só falta começar a andar com lencinhos umedecidos, por aí — tiro um sarro dele.

— Não, só com você.

Fala todo sério, como se fosse uma confissão. Seus olhos pegam fogo e eu não resisto. Abro a perna.

— Quanto aos lencinhos, achei uma boa ideia. Poderemos foder em qualquer lugar, né?

— Jesus! Dai-me vitalidade!



Ben Vargas

Depois do café, Sophie subiu para se arrumar e eu fui conferir as motos e os equipamentos de rapel com Benício e Benjamim. O caminho até a cachoeira, uma

queda d'água de vinte metros de altura, não é longo, meia hora. Mas a única maneira de se chegar, é de moto ou a pé. Acho que Sophie, até toparia se enfiar no mato para uma caminhada de uma hora e meia. Apesar do terreno ser íngreme, cheio de obstáculos e riachos, tenho certeza, que a Gatinha daria conta. Guerreira, nunca vi alguém com tanto fôlego e disposição.

Se não tivesse planos, para depois do rapel e se pudéssemos ficar aqui mais uns dois dias, adoraria me perder no mato com a minha gata insaciável. *O que foi aquilo esta manhã? Caralho!* A mulher não tem limites. *Estou no céu! E no inferno! Aleluia!!* Certo ou errado, do jeito que estou louco por ela, já não dá mais para voltar. Não tenho mais nada a fazer, a não ser me entregar. Me joguei do precipício, desde o primeiro momento, em que cruzei com aqueles olhos azuis. E agora, que experimentei a delícia que ela é, que não largo o osso, mesmo! Quero ver alguém, querer tirá-la de mim. Sou capaz de estraçalhar, como um leão faz com seu inimigo!

Ansioso, deixo Benja e Beni terminando de conferir as coisas, pego a minha moto e resolvo esperar a Bela Adormecida no átrio de entrada da Mansão. Desmonto, amarro minha camisa na cintura e fico lá, apoiado de braços e pernas cruzadas, esperando a Gatinha

resolver dar o ar da graça.

Arthur, segurança da minha mãe, chega e me entrega o novo Iphone, que o Brett mandou para a ilha. Agradeço. *Caralho!* Quase trinta horas, sem comunicação com o mundo! A Gatinha está conseguindo uma façanha! Estou tão focado nela, que nem tive crise de abstinência pela falta de conexão. Mas como um bom viciado.... Tenho minha recaída.... Começo a checar, se Brett fez a sincronização e se meus dados do aparelho antigo estão todos aqui. Vou direto para os arquivos de fotos e vídeos da minha bailarina. Alívio, não perdi nada! Internet, começo a fuçar....

— Ben.

Olho em direção à porta, meu queixo cai e guardo o celular no bolso. Que se foda! A internet pode esperar.

— Cacete, Sophie!

— O que foi?

— Você quer, que eu despenque daquela porra de cachoeira? Onde comprou esses shorts? Na seção infantil?

Quando penso que é impossível, essa mulher ficar mais gostosa, ela me aparece assim. *Cacete! Isso aí,*

deveria ser proibido, pelo ministério da saúde! Esses shorts, essa regatinha branca por cima do biquíni. Nem com toda a meditação do mundo, vou conseguir manter a concentração!

— Que exagero!

— Exagero é essa sua bunda dentro disso. Toma, amarra isso aqui na cintura!

Digo, tirando a camisa de flanela amarrada na minha cintura. Sou capaz de bater a moto, tentando olhar a bunda dela pelo retrovisor!

— De jeito, nenhum!

— Amarra isso, Sophie!

— Não!

— Que bosta de mulher, mais teimosa! Nós vamos de moto, vai empinar tudo isso, aí!

— Qual o problema?

— O Problema? — fico puto e quase arranco os cabelos. — O problema é que, vai ser impossível, olhar e não te querer! Vou ter que matar uns filhos da puta pelo caminho! Quer que eu vá para a cadeia, Sophie? Pense no sofrimento dos meus pais! Um filho serial killer, condenado a perpétua!

— Bento Vargas! Que droga! Além de egoísta,

você virou possessivo?

Ela revira os olhos, mas pega a camisa e amarra na cintura. Isso! *Garota esperta!*

— Culpa, tua!

— Tem que se controlar!

Não aguento o absurdo e caio na gargalhada. — Valeu pelo conselho! Quem foi que saiu no tapa, ontem? Se eu sou possessivo, você é uma ciumenta terrorista! Mulher bomba que explodiu com a Priscila.

— Não tem graça, seu idiota!

Se olhar matasse.... Já era o filho do meio de Adelle!

— Um idiota, que você ama! Confessa!

— Nunca! Bento....

Sophie toma um susto, pulando para trás, cala a boca e não consigo evitar um olhar atrevido de vitória. Salvo pelo barulho ensurdecador das Suzukis. Entre eu e Sophie, Noah e Bia, meus irmãos, os amigos de Benjamim e os seguranças. São dez máquinas prontas para acabar com o sossego da ilha.

— Segura, mano! O equipamento extra, que pedi para Sophie, está aí também! — Capturo a mochila no ar e coloco no compartimento de bagagens embaixo do

banco da moto.

—Valeu, Beni!

— Meu equipamento? — Sophie olha curiosa.

— Gatinha! Hoje, vou te apresentar um outro tipo de adrenalina! Vamos, sobe e se agarra bem, que vamos voar!

Por milagre ou empolgação, a minha bravinha se agarra a mim feito um coala. Quando sinto seu corpo grudar no meu, meu pau agradece e bate continência.... Sincronizo o Ipod no sistema de comunicação de nossos capacetes.... Dou partida....

Quase Sem Querer – Legião Urbana

— Preparada?

— Com você. Sempre!

46. Por você

Sophie Rose Miller

Domingo - 18 de maio

Descobri outra coisa, que Ben domina. Pilotar uma moto. Vontade de mandar destruir todas do planeta. Ele fica muito irresistível em cima desse troço.... A coisa ficou quente para o meu lado. Não consegui tirar os olhos dos seus braços e pernas. Uma tortura. Os músculos e tendões se contraindo e relaxando, a cada curva e a cada manobra.... Selvagem, masculino, poderoso e sexy.... Muito sexy. O sol forte batendo em sua pele bronzeada. *Caramba!* Aquilo me excitou de um jeito! Tenho que admitir....

Ele é..... Irritantemente lindo.... Irritantemente abusado.... Irritantemente perfeito.

Quando entramos no vilarejo da ilha, fiquei até um pouco insegura. Ver todas aquelas mulheres, quase tendo um torcicolo. Tão atraídas por ele, que nem se preocuparam em disfarçar seu descaramento. *Ai que raiva!* Tive vontade de pular da moto e dar na cara delas!

Próximo ao centrinho comercial, Noah fez sinal de parada. Aos poucos, as nove motos restantes

obedeceram e deram sinal de luz. Estacionamos em frente a Frogs & Roses^[42], uma delicatessen local. Um lugar agradável e bastante rústico. Bia estava com desejo de sorvete de pistache com caramelo de bacon. *Argh!* Um pouco incomum, mas como disse o Noah, desejos de grávida foram feitos para serem atendidos, não questionados.

O nosso grupo lotou o pequeno salão. Todos homens bonitos e atléticos. Uma seleção capaz de agradar aos mais variados gostos.... Loiros, morenos, olhos azuis, verdes, castanhos e alguns, até disponíveis. Esperei na fila ao lado Ben. Fomos os últimos a serem atendidos. Para o meu desgosto, a sorridente atendente, vestida em um justo e decotado uniforme amarelo, que combinava com a decoração e as toalhas das mesas, grudou os olhos nele.



— Oi! Grandão, o que posso lhe oferecer, hoje?

Ela pergunta, com um brilho no olhar, ao mesmo tempo que, nada discretamente, inclina o corpo para

favorecer a visão de seu decote. *Opa! Opa! Esse apelido é só meu!* Por precaução, pego na mão de Ben, que me puxa para frente dele. Minhas costas coladas em seu peito e seu braço enlaçando à minha cintura. Ótimo! Agora, meu corpo tampa a visão do corpo dele.

— Uma água para mim e para a Gatinha aqui, um sorvete de lima com hortelã. — Na hora, viro a minha cabeça e o encaro. Ele parece adivinhar minha pergunta. Mais uns de seus sorrisos arrebatadores e eu, e a desavergonhada da atendente ficamos hipnotizadas. — A Bia me contou, um dia destes, que esse era seu sabor preferido.

Pisca para mim, resolvo que não é hora, de tentar argumentar e especular quando ele conversou com Bia sobre mim e volto a encarar a atendente. Ela está atenta, esperando o pedido sair de um buraco na parede, atrás dela. Então vira-se e abre um novo sorriso, voltando a encarar o Bento e ignorando os outros da fila, incluindo eu.

— Não lembro, de ter visto você por aqui! Está visitando a ilha, Grandão? — *De novo? Que raiva! Meu sangue sobe. Começo a alternar o meu peso entre os pés. Esse sorvete está vindo de onde? Do Alasca?*

— Sim — diz a ela e deposita um beijo em meu

ombro. — Está com calor, Gatinha? — sussurra. Não respondo, o bico que estou fazendo me impede. Abaixo os olhos e reparo em seu antebraço. Marcado pela fúria da minha mordida, durante o sexo. Sorrio. Sou tomada por um estranho sentimento.... De posse. Essa mulher pode até querer olhar, mas só eu posso morder!

— Vai ficar só até, hoje? — insiste.

— Sim. — Ele se esquivava.

— Uma pena, o tempo está ótimo. Não acha? Existem umas praias desertas deliciosas.

— Ooooh! Estefani — leio seu nome no crachá. — Longe de mim, atrapalhar sua conversa com o *GRANDÃO*. Mas está um pouco quente, aqui! Você poderia fazer a gentileza, de me entregar o pedido. Digo apontando a bandeja atrás dela, com a água e meu sorvete.

— Ah, me desculpe! — Ela ruboriza no ato, olha para o braço de Ben em minha cintura e se vira para alcançar a bandeja.

— Quem é o possessivo, mesmo? — Bento sussurra em meu ouvido. Essas mini provocações dele me irritam. Mas não demonstro. Ignoro, pego meu sorvete e saio batendo o pé. Me junto às meninas, que estão em uma das mesas na área externa.

Ao me ver chegar bufando, Bia e Cindy abrem um sorriso solidário.

— Vai se acostumando, Sophie. As mulheres não perdoam.

Elas riem e devolvo o sorriso, da melhor forma que consigo. Ben sai em seguida e está com um sorrisinho satisfeito no rosto. Ele passa por nós, manda um beijo e junta-se aos homens, que aguardam apoiados em suas motos. *O que deu em mim? Ciúme? Não. Não sou ciumenta. Nunca tive isso.* Sacudo a cabeça tentando expulsar esses pensamentos inúteis. Bento não tem culpa de ser irresistível. Mas elas têm culpa sim, de serem tão descaradas e oferecidas!

— Sophie? — a voz de Bia, me traz de volta. — Está brava? Não vai querer o resto do seu sorvete?

Só para ela sossegar, entrego meu sorvete. — Não, estou brava, Bia!!! Só estou me estranhando.... Ontem sai no tapa com a Priscila. Agora, estava a um passo, de fazer tudo de novo! Será que o Sanches tem razão? Puxei isso da minha mãe? Ai, Meu Deus! Será que estou doente? Tipo, um desequilíbrio químico, que só se manifestou agora?

Bia estufa os lábios para mim, fazendo bico.

Estica o queixo, como se estivesse debatendo em silêncio, porque preciso fazer uma pergunta tão estúpida. Finalmente, ela sorri.

— Ruivinha, então todas nós estamos doentes. Só muda o nome. A minha doença se chama Noah, a da Cindy, Benício.... E você, minha pequena, acabou de contrair, Ben Vargas! — gargalham. — Um dos sintomas mais comuns, é o espancamento compulsivo de periguetes.

Fico contente em descobrir que não estou sozinha nessa, não aguento e começo a rir também.

— Sinto muito interromper o momento Luluzinha de vocês, mas precisamos ir! — Noah grita de sua moto e em minutos, lá estou eu de novo. Agarrada no *MEU* Grandão como uma coala.



A corrente de água bate em meu corpo, abrindo-se e formando grandes asas atrás de mim. Me sinto um anjo prestes a cair. Estou de costas e meus pés estão na borda do precipício de vinte metros da cachoeira. Meu corpo inclinado e preso apenas, pela corda de segurança. Olho para Bento, não posso ouvi-lo. Só vejo o seu sorriso

confiante e o sinal de Ok que me lança. O barulho da queda de água é ensurdecedor, de um jeito bom, majestoso. Meu corpo inteiro está alerta.... A adrenalina a mil e o coração pulsando acelerado.

— Vamos! Todos em formação! Checando os mosquetões e as cordas.

Benício grita. Olho para o emaranhado de cordas e metais, a que estou amarrada. Bento continua segurando a minha corda de segurança. Ele já desceu na primeira bateria. Se algo der errado, ele é meu guarda corpo. Juro, que prestei atenção em todas as instruções. Tanto para os procedimentos de segurança, quanto para o uso dos equipamentos. Mas uma coisa é a teoria, outra é a prática.

Mão direita, em cima libera. Mão esquerda, embaixo freia. Mão direita, em cima libera. Mão esquerda, embaixo freia. Repito como um mantra.

— Atenção! — Benício comanda. — Inclinar. Saltar em.... Três.... Dois.... Um!

Pulo, me lançando.... No vazio.... Olhos fixos em Ben. O impulso me joga para longe, da queda de água, mas em instantes, estou em linha reta com a parede molhada. A força da água é tanta, que minha pele chega a

formigar! *Que drenagem linfática, que nada! Esse troço é melhor que estimulação Russa!* Impossível, não gritar!

Sob gritos, risadas e assovios começamos a descer. Arrisco me balançar e atravessar a barreira de água gelada. Depois, entrar por baixo da cachoeira, bater o pé na parede de rocha e voltar! Mais gritos, risos e assovios. *Muito bom!!!* Aos poucos, assumo o controle da descida. Começo a controlar a velocidade. Pouco a pouco, ganho confiança e desço, balanço, bato e volto, até cair no lago. Me solto das amarras e vou nadando em direção à margem.

Chego até a prainha, onde as meninas assistem a tudo. Me jogo na areia com os braços e pernas abertas. Respirando e olhando para o céu azul. Permaneço assim, até que novos assovios, palmas e gritos chamam a minha atenção. Será que mais alguém resolveu descer? Vejo Bento e Benjamim na ponta do penhasco jogando os equipamentos para Benício, Noah e os outros, que recolhem tudo no meio do lago. Acompanho, até que eles somem atrás das pedras e os demais chegam na margem e começam a guardar as coisas. Uma delícia, pena que dura pouco.

Três assovios espaçados, parecendo uma coruja.

— Benjamim vem primeiro! — Benício grita

para Noah.

— Como assim, vem primeiro, de onde? Como? Não tem corda! — pergunto e sou ignorada.

Levanto imediatamente. Olho para os lados e todos estão vidrados na beirada do precipício. *Misericórdia! Eles não fariam isso! Fariam?*

Um grito e vejo Benjamim lançando seu corpo no abismo! *Meu Deus! Ele é louco!* No ar, ele junta as pernas, cola os braços no corpo e une o queixo ao pescoço, enquanto cai de pé em queda livre até chegar na água. Um tsunami se levanta! E ele é lançado para fora da água, como um golfinho. Palmas, gritos e assovios.... Corro para Bia e Noah.

— Diz para mim, que o Bento não vai pular! — suplico.

— Relaxa, Sophie. Ele foi campeão de salto na MIT. — Bia fala batendo palmas.

Outros três novos assovios. Meu coração dispara e a minha boca seca. Um grito de guerra.... E.... O corpo de Bento aparece indo para o alto, brilhando com o Sol. Girando uma, duas, três vezes, no ar.... Pernas e braços unidos e esticados como uma flecha. Ao contrário de Benjamim, Bento está com a cabeça voltada para a

água. É mágico. Fico hipnotizada pela força da imagem! Uma queda livre, que para mim dura séculos. Seu corpo invade a água. Mas desta vez, nada de tsunami. A água começa a formar pequenos e perfeitos círculos, no ponto onde o corpo mergulhou. Minha respiração falha! *Onde está ele, caramba?*

Mordo os dedos, não consigo ficar parada. Fecho os olhos. Palmas, gritos, assovios.... Não consigo esconder a alegria.... Ele está ali, no meio do lago, rindo como uma criança inconsequente ao lado de Benjamim. Espero ele nadar para margem, corro em sua direção, pulo em seus braços e começo a apalpá-lo. Preciso saber se não tem nada quebrado! *Que maluco!*

— Você é louco, Bento? O que pretendia, com isso? Me matar do coração? Deve ser perigoso! — passo a mão acariciando seu rosto perfeito. Ele fecha os olhos jogando a cabeça meio de lado, em direção a minha mão. Noto, que uma gota de água desliza pela trilha de cabelos escuros do seu abdômen bronzeado. *Delicioso!* Por puro instinto, mordo meu lábio inferior. Ele sorri.

— Gostou?

— Do quê? — pergunto confusa, não sei se está falando da loucura que fez, há pouco ou desta barriga sarada dele.

— Minha barriga eu sei que adora, quero saber do salto?

— Ah! Se gostei? Foi sensacional! Não sabia, que saltava como profissional! Estou impressionada!

Olho para seus olhos e eles estão mais rajados, vivos e brilhantes do que nunca. Seus cabelos molhados e a respiração acelerada, o fazem parecer um ser de outro mundo.... *Jesus, me abana!* Beijo o canto de sua boca. Bento me observa, por um momento, e sorri. Entrelaça seus dedos no meu cabelo e me beija molhado. Suave.... Bem gostoso. Não consigo evitar um gemido de prazer e admiração. Nossos corpos molhados e unidos são um convite para o pecado.

Beijamos até perder o fôlego e um salva-vidas bater em nossas cabeças.

— Olha a pouca vergonha! — Noah grita.

— Deixa eu viver, Noah! — resmungo e volto a dar atenção para o meu atleta.

Os lábios de Bento erguem-se em um sorriso travesso.

— Pulei por você! Queria te impressionar, ciumentinha!

— Fala sério! Você não fez isso? — duvido.

Ele não seria capaz de fazer uma coisa tão maluca a esse ponto. *Seria?*

— Qual é o problema? Gosto de te impressionar, mas não se preocupe, sabia o que estava fazendo!

— Deus, Ben. Você é tão....

— Lindo e bem-dotado? Eu sei Gatinha. — ri se esfregando todo. *Eu ia dizer maluco, mas depois do que ele fez....* — Vamos, quero lhe mostrar meu lugar preferido na ilha.

— Onde fica?

— Segredo. Nunca levei ninguém, lá.

— Nunca, levou? Mas será que eu....

— Shhhh. Só venha

47. Entre Rosas @ Estrelas

Ben Vargas

Domingo - 18 de maio

A primeira vez, que coloquei meus olhos neste lugar^[43].... Me apaixonei. Não sei descrever a sensação.... Adrenalina.... Encantamento.... Excitação. Foi como fazer uma viagem ao centro da terra e uma expedição ao espaço. Tudo ao mesmo tempo. Meu encontro perfeito com os quatro elementos.... Terra, fogo, água e ar..... Na primeira oportunidade, comprei. Quis manter a integridade, a beleza natural e a pureza. Ninguém sabe que sou eu, o lunático que comprou isso aqui. O homem misterioso, que guarda tudo a sete chaves. Longe dos olhos do mundo. É meu santuário.

— Bento, posso tirar a venda? É o mar? Sinto a brisa!

— Calma, Sophie. Só mais um pouco. Se prepare, vamos nos molhar um pouquinho.

— Ah! A água está quentinha! Tem certeza, que quer que eu veja? Você disse que nem a sua família....

— Shhhh, nunca tive tanta certeza. — ...*Você é a minha família, Sophie. Você!*



Você é linda - Caetano Veloso

Eu nunca tive tanta certeza, de uma coisa na vida. Quando vi Sophie lançando-se de costas na cachoeira, linda e destemida, tive a certeza. Olhos fixos em mim e confiando.... Foi como se um portal se abrisse para outra dimensão. Estava tudo ali.... Perdi a respiração e meu coração parou. Como uma revelação. Os quatro elementos novamente. O sol, as rochas da cachoeira, o vento batendo, as águas cristalinas e.... Sophie. Meu quinto elemento. A minha alma! Tudo fez sentido. Ela é doce, corajosa, aventureira, exigente, espontânea e segura. Meio louca! Bem parecida comigo. Nos encaixamos de todas as formas.

— Preparada? Aguenta só mais um minuto.

— Bento, não se afasta! Cadê a sua mão! Você adora me deixar cega. Quero te ver.

— Estou aqui! Do seu lado.

Não aguento, pego o celular e coloco uma música. Preciso que seja perfeito. Sophie está aqui! *Caralho! Porra!* Ela vira, como se sentisse a intensidade

dos meus pensamentos. Me aproximo. *Coragem cara! 1010.... 1020.... 1030....* Coloco a câmera do celular para filmar. Quero guardar para sempre, este momento. Com cuidado, desfazo o laço da fita, que usei como venda.

— Meu Deus! Isso.... Isso.... É..... Tão....

Os olhos dela brilham, a mão delicada tampa a boca macia e sua a reação é linda. Puro espanto e encantamento. Sophie gira o corpo, na entrada da gruta, tentando não perder nenhum detalhe.

— Ben, que maravilhoso! É deslumbrante! Jesus! Esse lugar é simplesmente, mágico! Esse teto e as paredes.... São como estrelas e pequenas fadas flutuando.... Essa água, a luz do sol entrando, a brisa quente e essas pedrinhas como diamantes.... Eu estou em um sonho! No céu e na terra, na água e no ar!

Seus olhos se enchem de água, assim como os meus. Choro sem vergonha, o momento é mágico, mesmo! A reação dela é igual a minha quando vi a gruta, pela primeira vez!

All Star - Cássia Eller

A música muda e Sophie começa a se mover, faz sinal para eu me aproximar. Obedeço e ela me abraça.

— Obrigada, por me trazer aqui. Estou

fascinada — me beija, suavemente. — É mágico! Simplesmente, mágico!

Sorrio com ternura. Nossos corpos no meu santuário. É surreal, etéreo e mágico. Ela se meche no ritmo do som, seus olhos fixos nos meus. Não são necessárias as palavras. Sophie se afasta e sorri enigmática. Em seguida, me presenteia tirando devagar, cada peça que cobre seu corpo maravilhoso. Faço o mesmo, peça após peça, sem desgrudar nossos olhos. Ela vai andando lentamente, para trás, até seu corpo afundar nas águas mais fundas da caverna.

Vou atrás. Começamos a nadar e mergulhar em círculos.... Nos seduzindo como em um namoro. Dois golfinhos. Os raios de sol traçando a água criando um arco-íris. Um jogo de sedução. Como uma sereia, ela esfrega seu corpo ao meu. Me toca, instiga e provoca. Passa entre as minhas pernas deixando que meu pau dolorido e duro acaricie sua pele. Minha vez, tomo fôlego, mergulho e minhas mãos tocam o seu sexo glorioso. Mesmo sob água, posso sentir que ela está quente.

Hoje, eu a quero sem nada para atrapalhar. Pele contra pele. Como ela pediu. Minha primeira vez. Nossa primeira vez! Como um só. Meus olhos estão fixos nos

dela.... Esses olhos azuis que me conquistaram na primeira vez, que os vi. Não resisto, me aproximo e a respiração dela acelera, como se adivinhasse a minha intenção. Vou nadando, até chegarmos a um platô na rocha estrelada. Me deito e puxo-a para mim.

— Sophie, se você permitir.... Hoje.... Aqui.... Eu não quero mais nada entre nós. — acaricio seu rosto, ela me beija e senta sobre os calcanhares ao meu lado. Olha para mim.... Devorando um Bandido já duro, que pulsa em resposta.

— Eu.... Nunca permiti isso, antes. Até você. Quero que seja o homem, a me sentir por completo. Me entregando.... Totalmente, sua.

Essa mulher não existe!

— Sophie....

— Shhhh.

Delicadamente, Sophie arrasta seu corpo sobre o meu. Tremo com o contato de nossas peles molhadas e quentes. Beija meu abdômen, monta em mim e começa a esfregar sua bocetinha provocando um Bandido pronto e desesperado, para experimentar essa sensação inédita. Seguro-a pelos quadris.

— Também vai ser a minha primeira, Sophie.

Deslizo minhas mãos subindo lentamente, colocando-as sobre seus seios. Brinco com seus mamilos e bicos puxando e instigando. Minha respiração falha.... Ela abre um sorriso brilhante, se ajeita e vai descendo.... Descendo.... Sua bocetinha se abrindo e engolindo meu pau. É mágico, é único. A maciez e a delicadeza de sua pele, contrastando com a dureza do Bandido. Paro de respirar, ela parece ainda mais apertadinha. Sinto meu pau abrindo espaço e desbravando. Se deliciando com esta sensação nova. Ambos entregues, desprotegidos e vulneráveis.

O universo para, à medida que, nossos corpos vão se fundindo em um só. É mais que sexo.... É a redenção.... O ponto de partida e a chegada ao paraíso.

— Sensação do caralho! — deixo escapar, ela sorri, fecha os olhos e começa a cavalgar. Sussurro seu nome, como em uma oração. — Sophie, preciso do seu beijo.

Pego seu rosto e a trago para mim. Os azuis dos seus olhos, nunca estiveram tão intensos e brilhantes.

— Ben, sentir você assim, dentro de mim... Livre, é bom demais!

A beijo com paixão, meu pau escapa saindo de

dentro dela, não consigo beijá-la e fodê-la nesta posição. Eu bufo, ela acha graça.

Ou eu beijo ou eu fodo. Quero tudo. Deixo que ela volte a se encaixar. Levanto meu quadril para cima e ela desliza suavemente, para baixo. Me engolindo, novamente. Suas mãos estão em meu peito, esmagando a minha carne. — Porra! Sophie! — *Nunca isso foi tão bom....*

Preciso de mais, agarro seus quadris e começo com estocadas firmes e rápidas. Dito o ritmo.... Mordo o lábio tentando concentrar o tesão todo ali, onde nossas peles se fundem da forma mais íntima, que experimentei na vida. Então sou duro e esfomeado, vou com tudo sem dó, preciso saciar o meu prazer.

— Bento.... Isso.... Assim!

Aumento a pressão e ela vem mais forte para mim. Gemendo e se esfregando. Seus quadris começam a minha melhor dança.

— Porra! Sophie! Isso, rebola gostoso! — e assim ela faz.... Rebola gostoso.... Para a frente, para trás, em círculos e de um lado para o outro. Minha dança perfeita.

Seus peitos balançam deliciosamente, a cada

estocada que dou.... São magníficos. Me perco na visão erótica, da mulher deslumbrante montada em mim, me fodendo com voracidade e intensidade.

— Mais forte, Ben! Quero tudo de você! Tudo!

Agarro seus quadris, mais forte e dobro meus joelhos, apoio meus pés na rocha e começo a impulsionar, metendo e empurrando.... Cada vez, mais e mais, e mais. Ela geme, grita, eu urro. Nossos sons escoam nas paredes de pedra, prolongando o prazer. Não vou aguentar. Não tem como. Estou louco em êxtase, vou mais duro e fundo que consigo. Fico encharcado pelos sucos de Sophie. Agarro sua bunda deliciosa, intensificando o contado.

— Porra! Gatinha! Não quero que isso acabe, nunca mais!

Ela joga a cabeça para trás e geme alto com vontade. — Isso, vem para mim, isso Ben!!!

Perco a razão, xingo e grito seu nome. — Sophie! Foder você, é bom pra caralho!

Ela começa a se contrair em volta do meu pau e sei, que também estou prestes a gozar. Suas pernas em meu quadril começam a tremer. Sua respiração está pesada e falha. Nossos corpos escorregam de suor. É a porra da sensação mais alucinante, que já senti. Ela grita

meu nome em uma língua que mal posso entender. E.....
Esse som é bom demais!

— Caralho, grita mais, Gatinha! Imprime sua marca neste lugar! — me empolgo, meto mais e mais, e mais... Meto, fodo, trepo e como.... Permito-me e tomo tudo. Ela se contrai e eu também. O nível da tensão é igual em nós dois. — Vem, Sophie. Goza comigo!

Ela se contorce perdendo o controle. E o meu gozo vem intenso, impulsiono mais algumas vezes, e uma onda quente jorra dentro dela escorrendo sobre nós. Ela cai sobre o meu peito e ficamos perdidos um no outro, entre os últimos espasmos do orgasmo mais especial, que eu tive na minha vida. Nossos peitos estão unidos, batendo na mesma sincronia. Mais perfeito, impossível.

— Gatinha, você é demais. — sussurro em seu ouvido. Acaricio seus cabelos despenteados e deposito beijos na sua testa! *Já disse que esta mulher é meu número?* — A gente podia ter causado um terremoto, aqui! No centro da terra!

Ouçõ sua risada cansada e gostosa, enquanto ela vira e deitando-se de bruços ao meu lado. Me sinto vazio. Deito de lado, acaricio suas costas. Traço com os dedos, o contorno de sua tatuagem e deposito beijos em seu ombro e seu pescoço.

— Qual é o significado?

— Do quê?

— Da tatuagem. Geralmente, elas têm algum significado, certo?

— Sim.

— Cinco rosas delicadas — digo, depositando beijos cada em uma delas. — A sua tem algum?

— Sim — confessa, abaixa os olhos acariciando os pelos do meu braço.

— Conta para mim?

— Lembra, o que te contei sobre a minha colcha de retalhos?

— A que era no sentido figurativo?

— Ela mesma. Pois é, não é tão figurativa assim — diz baixinho e seu sorriso sai doce, quase tímido. — A minha tatuagem é como um jardim da vida. Uma homenagem à minha mãe. A síntese das coisas que serão eternizadas. É a minha história, Ben! As sementes que brotaram.

— Essas flores são fatos? Ou pessoas?

— Pessoas. Que tem um espaço eterno no meu coração.

Meu queixo cai. Tem cinco pessoas, que estão para sempre, no coração da Sophie. Quero ser uma delas. Preciso! Necessito!

— Mas e, se você se arrepender de ter colocado alguém, aí.

Pergunto para saber se do filho do senador está ali. Odiaria saber, que ele tenha virado uma lembrança ruim, que ela terá que carregar para sempre.

— Não. Todas são amor verdadeiro. Mesmo que não estejamos mais perto.

Porra! Sophie ama alguém de verdade! Ela me chamou de amor, será que um dia, ela vai dar a honra de estar aqui? Marcando para sempre, nossa história?

— Essa? — toco a primeira rosa em seu ombro.

— Meu pai. — *Justo*. Repito o processo.

— Minha Mãe. — *Mais justo ainda*. Toco outra.

— Eu. — sorri. *Um aperto atinge meu coração. As rosas foram a maneira de Sophie carregar os pais, sempre com ela!*

— Beatriz. — *Caramba! A ligação delas é forte mesmo!*

— Noah.

Sinto inveja imediata dele, por estar eternizado em sua pele. Ele é um cara do bem, mostrou que ama a Sophie. Mas queria ser eu, marcando a alma dela para o resto da vida! Ser seu quinto elemento. Por um segundo, um alívio me toma quando dou conta, de que nem um ex-namorado virou rosa. Depois, sou tomado por um desejo profundo de ser o único homem... Entre os amores eternizados da vida de Sophie. Ganhar um espaço no coração dela, para sempre. Preciso conquistar isso!

— Sophie?

— Sim

— Sabe, as vezes, posso parecer um inconsequente, um louco exagerado e fora do contexto mesmo. Quando eu achei que não precisava de mais nada, você apareceu. Senti uma atração física, uma afinidade. Não consegui....

— Bento.... Eu.... Não precisa.... Eu

*Merda! Eu preciso colocar isso para fora!
Mesmo, que depois, ela dê risada na minha cara!*

— Sophie, escuta. Eu preciso mesmo falar.... Esse troço está preso, aqui! — digo apontando meu peito.
— Promete que escuta? Depois, você diz ou faz o que quiser.

Ela concorda passando o dedo no fio vermelho, amarrado em meu pulso e uma onda de calor invade meu corpo. *Cacete! Ela me tem na ponta dos dedos!*

— Sei, que tenho os meus defeitos, que posso não ser o ideal de homem. Mas será, que o perfeito existe? Talvez, aqui agora, nesse lugar, eu possa acreditar um pouco nisso. Hoje, estou vivendo um momento, realmente especial. Mas.... Você deve estar procurando por um cara ideal, eu acho que você merece isso. É uma mulher incrível....

Respiro tentando achar as palavras certas, os maiores olhos azuis do mundo estão fixos em mim brilhando, tanto quanto as estrelas no céu de pedra.

— Sou teimoso você sabe, te irrita muitas vezes e não prometo mudar. Assim como, não quero que mude, em nada! Pode parecer clichê, mas desde que te vi, só penso em você. Tenho andado mais feliz e mais contente. De um jeito, que nem eu me reconheço. Ao mesmo tempo, que você me provoca AVC também me cura. Quando te vejo triste sofro junto. Mesmo sem saber o porquê. Quando te vejo alegre, me sinto contente, mesmo que não tenha razão para isso. Quero ajudar a realizar os teus sonhos....

— Eu estou apaixonada por você....

Sophie sussurra me interrompendo, quase perco a concentração. — Calma, me escuta.... Decidi que por você, eu espero uma semana, um mês, um ano.... Você pode não querer.... Não vou me desesperar ou desistir.... As rosas.... Eu quero.... Pera aí, o que disse?

— Que eu estou apaixonada por você, seu surdo!

A ficha cai, suas palavras me desconcertam. Meu cérebro entra em curto. Meu coração dispara alucinadamente. A abraço mais forte.... Preciso senti-la.... Ter certeza, que não é alucinação.

— Tipo, sério? Apaixonada? Sério, mesmo? Caralho! Igual estou por você? Não me engana, Sophie. Sabe que meu coração é fraco....

Ela gargalha e me olha incrédula.

— Você está dizendo, que está apaixonado por mim? Bento Vargas, apaixonado?

Franze o nariz duvidando, não aguento e me deito por cima dela esmagando-a, já me ajeitando entre as suas pernas.

— Ah! Bento! — ofega e suas mãos espalmam o meu peito. — Assim não vale. Não me distraia! Não consigo pensar, com essa tentação Bandida, no meio das

minhas pernas!

Sophie se debate e sorri.... O melhor som do mundo. Meu coração está disparado, igual ao dela. Seguro seus pulsos em cima de sua cabeça. Ela suspira quando afasto suas pernas com o meu joelho.

— Apaixonado do tipo — começo a penetrar bem devagar. — Muito apaixonado! — me enterro de uma vez.... Ela arqueia as costas e arregala os olhos. — Apaixonado, que tem a certeza, que onde estou agora.... Bem dentro de você e aqui.... — passo a língua e chupo seu mamilo esquerdo onde fica o coração. — São os melhores lugares, do meu mundo. — começo a entrar e sair bem devagar.... A respiração dela falha, dou meu melhor olhar, de estou-falando-sério.

— E... Eu.... Pen.... Sei, que seu melhor lugar era aqui, nessa gruta. — fala baixinho e ofegante.

— Aqui é meu santuário. Onde vou eternizar este momento. Meu melhor lugar é você! Nunca estive mais feliz! Bem aqui, entre *Rosas e Estrelas*!

— Que lindo, Bento! Eu também! Minhas rosas e suas estrelas.... Eu e você! Nós. Meu melhor lugar, no mundo.

Caralho! Alguém lá em cima, deve gostar de

mim! Brigado, Deus!

48. SoBen para o mundo

Sophie Rose Miller

Domingo - 18 de maio

Ficamos sob as estrelas de Ben namorando, até que a tarde começou a cair e percebemos que o nosso final de semana dos sonhos estava chegando ao fim. O dia inteiro, foi memorável A nossa manhã no sótão, a ida à cachoeira, o salto.... Até o momento, mais especial da minha vida.... Eu e Bento Vargas apaixonados. Se amando intensamente. *Dá para acreditar?*

Será que estamos namorando? Não conversamos sobre isso! Á contragosto, voltamos para a mansão. O caminho de volta foi o mesmo. Tudo igual, exceto pelos jogos de flashes, que uma vez ou outra, pipocaram sobre nós. Acostumada as luzes fortes, flashes e imprensa não me importei. Depois das declarações da caverna, não havia mais porquê e nem eu queria mais, esconder alguma coisa.

Mal tivemos tempo, de parar a moto no átrio de entrada da mansão e Bia e Noah vieram em nossa direção.

— Pelo amor de Deus, onde se meteram? Não conhecem uma coisa chamada celular? — Bia põe as

mãos na cintura e arregala os olhos, como a organizadora da excursão.

— Desculpa Bia, não vejo a cara do meu desde, ontem à noite, quando liguei para saber se Tykhe estava bem — tento justificar o injustificável, enquanto Ben tira o dele da mochila e faz uma cara de espanto.

— Caralho, noventa chamadas! Aconteceu alguma, coisa? — pergunta preocupado, já passando a mão no cabelo. *Oh! Oh! Isso não é bom!*

— Não aconteceu, nada. — Noah diz seco. — Vamos, depois, você vê isso Bento! Faltam quarenta minutos, para o horário limite das decolagens na ilha.

Noah fixa uma carranca no rosto, enquanto nos deixa a par da situação. Horário para voar? *Ferrou! Essa informação é nova para mim!* — Todos já foram, eu e Bia ficamos para esperar vocês. Sanches conseguiu, que o helicóptero saia aqui da mansão, embora a lei não permita muito. Vocês têm vinte minutos, para voltar aqui! As malas já estão organizadas.

Sai correndo largando os três na porta. Fui tentar me arrumar para voltar para casa. Depois de vinte minutos, que na verdade se tornaram meia hora, estávamos os quatro embarcando de volta para Sydney. Mal tive

tempo, de tomar um banho rápido e jogar um vestidinho soltinho por cima. Ben e Noah pareciam tensos. A expressão leve, que eles tinham á tarde.... *Pluft!!...* Não estava mais ali.

— Aconteceu alguma coisa?

Pergunto, porque está na cara, que algo não está certo. O helicóptero caindo não é, já que, ninguém está gritando em histeria. Penso isso, porque sei que Noah seria o primeiro a gritar colocando o salva-vidas, mesmo que no caso, fosse um acidente aéreo, não um naufrágio! Ele detesta coisas que voam.

— Aconteceu.

Bento fala de uma vez, e reconheço o olhar repreensivo de Noah. O mesmo, que ele me dá quando falo algo que não deveria. *Merda! Sabia!*

— Porra, Noah! A Sophie tem que saber! Não dá para esconder uma coisa dessas!

Congelo no meu assento.

— Saber o quê? — Eu e Bia falamos ao mesmo tempo. Embora, o helicóptero não esteja caindo, o clima a bordo dá na mesma.... Pânico!

Bento respira fundo, seus cabelos balançam com a força do vento, em seguida, me olha com um carinho

diferente, beirando a pena. Arqueio uma sobancelha curiosa, esperando o resto da bomba.

— Uns vídeos vazaram — curto e grosso e eu não entendo.

Um segundo depois, entro em desespero interno.... As fotos, hoje de manhã! *Meu Deus!* Será eu ele filmou a gente fazendo?.... *Ai meu Deus! Ele não faria isso? Faria?....* Olho feio para ele, pronta para atacar.

— Já até sei, o que está imaginando, Sophie! Eu jamais faria uma coisa dessas!

Ele diz bem puto e me sinto um lixo, solto uma careta de desculpas.

— Jogaram na Net o vídeo da sua briga com a Priscila.

Cri, Cri, Cri.... Este é meu cérebro, neste exato momento. Até.... Bum! Poft!.... Tudo cair como uma bomba em minha cabeça.

— Ai, Meu Deus! — Bia grita alcançando a bolsa.

— Não! Não, Bia! Desliga esta merda de celular a aeronave vai cair!

Noah reclama, no meio do caos, tentando arrancar o celular das mãos de Bia. Só o que consigo

pensar é..... Quem hoje em dia, fala aeronave? Falam avião, helicóptero, para quedas, nave espacial, disco voador, mas aeronave? Só o Noah mesmo.

— Eu quero ver! — Bia exige.

— Ai, que merda! — Noah protesta.

— Eu tinha que falar! — Bento justifica-se.
Jogo um olhar de gratidão para ele.

— Fala alguma coisa, Sophie!

Bia implora, mas neste momento, a minha cabeça ainda é....

*Cri, Cri, Cri, Bum! Poft! Cri, Cri, Cri, Bum!
Poft! Cri, Cri, Cri, Bum! Poft!!*

— Vazou o primeiro ou o segundo round? — é só o que consigo dizer em uma voz esmagada.

— Os dois. — Bento conta logo. *Merda!*

*Cri, Cri, Cri, Bum! Poft! Cri, Cri, Cri, Bum!
Poft!! Cri, Cri, Cri, Bum! Poft!!*

Aos poucos, meu modo fuga da realidade dá lugar para o modo.... *Pense, Sophie! Pense, Sophie!* — O quanto isto, é ruim para mim ou para nós? E a imprensa?

Todos estão atentos estudando a minha aparente calma.

Sempre tratei bem a imprensa e com respeito. Sorrindo quando devia, respondendo às perguntas com apenas o necessário. Nunca, revelando mais do que deveria. Quando a perseguição extrapolava o meu limite da tolerância, saía de foco. Como fiz depois, do escândalo do babaca do meu ex Nash. Consequentemente, eu sei que a imprensa me adora. Não vou ser cínica de dizer que não. As colunas sociais sempre, se mostram mais gentis do que o necessário, comigo.

— Para você, não prejudica, quase nada. No máximo, uns memes^[44], com você catapultando a Priscila na piscina e dos tapas que trocaram. Ah! E umas periguetes invejosas detonando nas redes sociais. Nada sério! Esse lance da mídia te adorar é verdade! — Bento fala em um tom suavemente, calculado.

— E? — pergunto, porque pelo tom de voz, sei que ele não está me contando tudo.

— Estão caindo em cima de mim, por praticamente, deflorar a princesinha deles. E acabando com Priscila, porque ela é conhecida no meio, como uma caça manchetes.

— Quem vazou? Foi ela? — quero saber.

— Não, foi um dos convidados do Benja. A

Priscila aparentemente, não tem nada com isso. Enquanto estávamos na praia, o Brett ligou e falou com o Noah. Ele disse que a Lily andou sondando e a Priscila não abriu o bico sobre isto.

Escuto toda a explicação, quieta, sem emitir opinião. Noah confirma a história de Brett. Bia parece se divertir... E eu estou bem puta, com isto caindo nas costas do Ben. Qualquer coisa, que a imprensa fale a seu respeito, não vai fazer justiça à pessoa maravilhosa, que ele tem demonstrado ser. Não é justo! Fui eu quem passou a rasteira na mulher, eu que perdi a cabeça com ela e fui eu quem praticamente, o deflorou na FIRST.

Pense, Sophie! Pense! Pense!

— O que está pretendendo fazer, Sophie?

Bia precisa gritar para se fazer ouvir, por causa do barulho forte dos rotores do helicóptero.

— Não sei o que vou fazer, Bia. Preciso sentir o tamanho da situação. Aprendi a não me precipitar sobre a mídia depois, do escândalo do Nash. Se a coisa estivesse girando só em torno do meu nome.... Vou ser sincera, hoje, no meu atual estado de espírito.... — dou meu melhor olhar de estou-apaixonada-por-você-Bento-Vargas! Ele franze o nariz para mim e faz bico. *Ai que Fofo!* —

Mandaria um dane-se, para tudo isso! Seguiria com a minha vida. Mas saber, que isso pode prejudicar a imagem do Ben, isso não eu não posso permitir!

— Gatinha, eu me viro! Não quero que se exponha! — segura a minha mão.

— Eu já me expus quando perdi a cabeça e parti para cima da Priscila — me recrimino.

— Mas....

— Bento, mais nada. Eu tenho que assumir as consequências, não você!

— Eu acho que a Sophie tem razão, Bento.

Bia me apoia e sou eternamente grata á ela.

— E outra Bento, decidi que não quero mais segredos. Ficar fugindo da imprensa, foi uma alternativa cômoda no passado. A situação era completamente diferente, estava humilhada.

O helicóptero faz uma curva acentuada para a direita e desvio a atenção para Noah, que está com uma mão agarrando o cinto de segurança e a outra esmagando os dedos de Bia.

— Agora, é completamente, diferente — continuo. — O que falei para você, hoje à tarde, não foi da boca para fora. Então está fora de cogitação, eu ficar

na minha zona de conforto e deixar que você se ferre sozinho! Não vou fazer isso!

— Eu não quero que saia da sua zona de conforto! Eu posso assumir isso, Sophie!

— Por Cristo, Bento Vargas! Você pulou de um penhasco, por mim! Se arriscou! Acho que eu também posso me arriscar um pouquinho! Eu preciso! — esbravejo e ele tenta se soltar do cinto para me abraçar. — Nem ouse Ben, pode ficar presinho, aí! Sei que vai querer me distrair com isso, aí — aponto para todo ele. — Já estou aprendendo o seu jogo. Grandão!

Bia e Noah começam a gargalhar. — Grande graça, vocês dois! Ouviram Tiger e Abelhinha?

— Sophie! — Noah me repreende e Bia cora.

— Noah!

Imito sua voz e ainda arregalo bem os olhos. Outro chacoalhão do helicóptero e o Tiger se encolhe todo como um cordeirinho, apertando a Abelhinha. *Bem feito!*

.....♥♥♥.....

À medida que, nos aproximamos do Sydney Airport, nossa *Aeronave* da Eurocopter^[45], começa a fazer círculos sobrevoando o local. De cima, já dá para

perceber, um pequeno circo montado, lá embaixo. Olho para Ben e começo a rezar internamente, implorando que não seja o que estou pensando. Viver tudo novamente! As fofocas, Nash, a humilhação, as perseguições dos paparazzi.... Meu corpo estremece e um suor frio e desagradável preenche o meu rosto. *Seja forte, Sophie! Se não por você, que seja pelo Ben! Faça por ele!*



Ao desembarcamos, uma multidão de fotógrafos e jornalistas agita-se próximo às grades da pista. As luzes aumentam e os flashes começam. Todos espremidos contra a linha de segurança, organizada por Brett e Mark. Ansiosos por uma imagem, que coloque um fim ou confirme os boatos. De longe e pelo tom das brincadeiras e comentários lançados para a equipe de segurança, o clima parece leve.... Todos bem-humorados. Ficamos surpresos com a recepção efusiva da imprensa. Esperava ser atacada, não virar uma espécie de subcelebridade instantânea, de um reality show, que poderia chamar.... *A vida de Sophie – Entre tapas e ataques.*

Boatos são ótimos para vender revista e gerar cliques. A simples possibilidade, de estar acontecendo

alguma coisa, que as pessoas imaginam, mas não tem certeza, é como fogo e gasolina. Eleva a imaginação dos curiosos às alturas. Encaro meus três amores, decidida a pôr fim aos boatos. Mostrar a realidade e tentar acalmar a mídia. Agarro o braço de Ben, e todas as câmeras nos focalizam. Quero que as fotos publicadas sejam de nós dois, como um casal. Ben me abraça, inclina-se e abre um sorriso luminoso.

— Tem certeza, que quer fazer isso, Sophie? — Bento insiste.

No fundo, eu sei o quanto isso é importante para ele. A minha recusa em sermos vistos juntos é praticamente, uma rejeição. E rejeitá-lo é a última coisa que eu quero. Visto minha máscara de é-claro-que-tenho-certeza e sorrio para ele. Não estou com medo e vamos acabar logo com isso. Dou a ele o meu sorriso luminoso e.... Flashes, gritos....

— Tenho, a não ser que *VOCÊ* esteja com vergonha de sair ao meu lado, em algumas fotos — provoco, ele levanta uma sobrancelha e começa a andar decidido em direção aos jornalistas. Meu coração dispara e minha mão começa a suar. *Caramba!* Estou prestes a fazer o que tanto evitei, me expor!



Espero um cinegrafista focalizar nós dois, passo a mão pelo rosto de Ben, em um gesto de intimidade. Volto a olhar para os jornalistas, que gritam nossos nomes. Hora de enfrentar as feras! Tento achar um rosto mais amigável! *Ah! Juliet Winston, a baixinha espevitada, do Daily News.* Decido que é nela, que eu vou.

— Juliet! Como vai — abro um sorriso eu-te-ajudo-você-me-ajuda.

— Sophie! Minha, linda! Escondendo o jogo! Pode responder algumas perguntas?

— Claro, mas por favor, uma de cada vez!

— Ben Vergas! — um jornalista, com uma camiseta do The Notice, interrompe. — O que acha de ser disputado a tapa, Garanhão? Sophie Rose em sua lista é uma conquista e tanto!

Sinto os braços de Ben, contraindo ao redor do meu corpo. Meu Grandão está tenso. Aperto sua mão pedindo calma. Ele começa a inspirar e a expirar....

— Como se chama? — corro para tentar arrumar a situação.

— Bob Johnson, The Notice, Princesa! — o sorriso dele é malicioso, quase perverso. É desse tipo de repórter, que eu fujo.

— Uma pena saber, que ainda existam homens machistas como o Senhor, em pleno século vinte e um! — alfineto dando a ele um sorriso fingidamente, encantador.

— Não sou machista! — o jornalista idiota retruca. Os outros parecem estar adorando nosso pequeno debate.

— Machista, sim — retruco sorrindo, mais meiga ainda. — Por que homens, como o Senhor, sempre tendem a achar que a mulher foi a conquistada? A mulher quem entrou para uma maldita lista? A mulher foi a sucumbida? — faço uma pausa para respirar, o cara está de queixo caído na minha frente. — E para o seu governo Senhor, não estava disputando ninguém á tapa! Garotas também brigam, sabia? — ironizo — Ela queria uma coisa minha e não gosto de dividir, foi só isto. Simples assim!

Risos e vozes eufóricas se manifestam... Solto um pequeno de sorriso de vitória. Noto um certo desconforto no jornalista, mas logo, o risinho perverso está de volta.

— Porque é assim, que o mundo gira, meu benzinho! Homens atacam e mulheres se entregam.

— Só se for no seu mundo, babaca! Mais respeito com a Sophie! — Bento esbraveja. — Aliás, Senhorita Sophie para você!

— Bob! Anota aí uma exclusiva! — pisco para todos depois, beijo o canto da boca de Ben para delírio dos fotógrafos. — Eu Sophie Rose Miller não fui *sucumbida* por Bento Vargas. Não fui atacada.... Eu ataco! E ao contrário de você, ele é um cavalheiro e respeita as mulheres. Se fez a sua lição de casa, ao nosso respeito — os olhos do tal repórter me queimam. — Deve saber, que nossas famílias são amigas, antes mesmo, de nascermos. Portanto, não estamos falando de dois desconhecidos, aqui. E.... — respiro fundo. — Se existe ou existiu alguma lista.... Anota direitinho aí, para não escrever errado — ironizo. — A partir de agora, só há um nome escrito nela. Sophie Rose Miller. Com dois Ls por favor, Bob!

Aplausos, assovios, mais flashes e um sorriso de tirar o fôlego de Ben!

— Isso é verdade, Leão? — grita uma outra repórter. *Lambisgóia! Que intimidade toda, é essa?*

Bento mostra seus dentes, que dispensam flashes

de tão brilhantes, olha para mim depositando um beijo casto em meus lábios. — Como dois e dois são quatro! — Bento gargalha feliz. — E outra.... Vocês viram o vídeo. Sophie é braba e tem uma de direita matadora! Sou muito jovem para morrer!

— Sophie, Sophie — olho para Juliet. — É namoro ou só um lance?

— Na última entrevista, você me perguntou como estava o coração. Lembra?

— Lembro e a senhorita desconversou! — sorri amigável.

— Pois é! — devolvo o sorriso — Se é namoro, um lance ou qualquer outra coisa, não importa. Só o que precisam saber, é que pela primeira vez, um homem está fazendo meu coração realmente, feliz. Chamem como quiserem! Destino, talvez! Agora, por favor, retribuam o carinho com que trato á todos vocês. Me respeitem e me deixem curtir um pouco, a vida e este homem maravilhoso, como qualquer garota da minha idade. — junto as mãos em oração e novamente, risos flashes e aplausos....

— O que diz disso, Leão? — insiste a outra repórter lambisgóia.

— O que eu digo? — Bento brinca — Que o cara lá de cima, deve ir com a minha cara! Sophie é maravilhosa! Agora, senhores.... Privacidade, ok? — pede gentilmente.

— Só um beijo e deixamos vocês em paz! — gritam alguns repórteres. Não tenho dúvidas, já estou na chuva, então.... Agarro o Ben e tasco um beijo de cinema, para deixar bem registrado, que esse Leão aqui! Já tem dona!

49. Delícia de café

Sophie Rose Miller

Sexta-Feira - 30 de maio

"....Mais uma semana chegando ao fim.... Maio chegando ao fim!.... Acreditem ouvintes, o ano está voando.... 9 horas, nesta sexta feira ensolarada em Sydney.... Vinte e três Graus....

...Parece que Ben Vargas é mesmo sortudo, a Digital Wall acaba de fechar mais três contratos. Dois gigantes asiáticos e uma petrolífera do Texas.... Nossa estrela da tecnologia está brilhando, brilhando....

.....Esportes. Jony Watter, o atleta patrocinado pela Fundação Rose, venceu ontem, as classificatórias para as Olimpíadas! Será que está surgindo um outro Ian Thorp, por aí? A Austrália agradece

....Sim! Só falamos de SoBen! Nosso casal está bombando! Fazer o quê? A nossa princesinha pediu privacidade sabemos. Mas desde que ela se declarou, o povo enlouqueceu! Enlouquecemos

Querem saber mais? Siga a nossa @ especial do Twitter @. SoBenWeLoveYou....

Baby, Baby, Baby – Joss Stone”

Adoro acordar assim. Sol, o dia radiante e o Ben aqui do meu lado! Dormindo profundo, lindo e todo esparramado. *Delicioso!* Como um ser humano pode ter tanto fôlego! Estou acabada! Não sei, mas ando.... Sorrindo à toa. O Ben tem sido ótimo, nessas duas semanas. Pensei que a imprensa ia pegar a nossa declaração, divulgar e arquivar! *Cristo!* Como pode existir tanto paparazzo em Sydney?

A única vantagem, é que jamais vou precisar de um detetive. Se quero saber o que Ben anda fazendo, enquanto estou na Fundação.... *Click!* Basta acessar algum site e pronto! Estão seguindo o coitadinho por onde vai. Eu não ligo de ser seguida, não mais. Só tenho medo que ele se canse. Ontem, não acreditei quando vi que um grupo de adolescentes da Fundação fez um fã clube nosso. Agora, basta o Bento aparecer lá e elas enlouquecem. *Será que é melhor ele parar de ir lá? Sophie!!!* Não é ciúme, é só uma questão de manter ordem na casa! Espero que ele esteja com fome? Estou morrendo!

She Looks So Perfect — 5 Seconds of summer

Com cuidado, saio da cama sem acordar meu insaciável. Quero fazer uma surpresa! Aliás, tenho quebrado a cabeça ultimamente, fico imaginando quais

surpresas posso fazer para ele. Sei que pareço boba. *Mas estou totalmente apaixonada! Caramba!* Ando fazendo umas loucuras! Ontem, foi incrível! Não acredito que fizemos aquilo! Que 69 psicodélico foi aquele no chuveiro?

Não consigo esconder um sorrisinho besta, enquanto pego minha Thyke, que está se esfregando em minhas pernas e corro para o banheiro. Banho tomado.... Closet.... Escolho um dos meus novos vestidos preferidos. Hoje, vamos de camiseta cinza do Ben, prendo os cabelos em um nó improvisado. Espelho. Ótimo. É tudo que preciso, agora. Só vou à Fundação á tarde. Ben também decidiu não aparecer na DW esta manhã. As duas últimas semanas foram puxadas para ele. A DW dando trabalho de dia e eu á noite! Perfeito!

— Vem, gatinha, vem. Deixa nosso gato dormir — sussurro. — Sei que gosta dele, mas preciso da sua ajuda! — pego Thyke que está tentando subir na cama. Nestas duas semanas, a minha menina andou crescendo um pouquinho. Está lindinha, mas muito pequena ainda, até parece, que que consegue subir na cama sozinha.

Saio do quarto e na ponta dos pés, atravesso o corredor passando pela enorme e ensolarada sala de estar masculina. O chão em mármore preto, janelas

panorâmicas com vista para a baía de Sydney, que se abrem para uma varanda, que contorna o apartamento todo. A decoração é toda em preto e branco. Meio minimalista. De um lado, um sofá em L em couro branco e poltronas confortáveis combinando. Do outro, uma área com mais sofás pretos, um tapete macio preto e uma enorme tela plana para o home theater e o X box. Mais acima, um amplo mezanino que seria a sala de jantar. Seria, porque tem uma mesa de ping pong, lá. *Coisas de Ben!*

Chego na cozinha americana High Tech dele, toda em aço cromado. Engraçado, mas ela se integra perfeitamente, ao resto do apartamento. Um pouco monocromático, se não fossem por uns detalhes, que mudam tudo. As paredes estão decoradas com as pranchas de Surf multicoloridas de Ben. Perto do hall de entrada, entre as portas duplas do elevador e a escadaria, que dá para a cobertura com piscina, área de churrasco e um enorme Futton, estão as modernas bicicletas. Digo bicicletas, porque acabei de ganhar uma dele, só para podermos pedalar juntos na praia. Os últimos e novos detalhes, são os vasos modernos de cristal, que Bento andou espalhando por seu apartamento. Rosas, muitas Rosas vermelhas! *Já falei que estou apaixonada?*

Abro a geladeira, pego leite, ovos, queijo, iogurte, suco, bacon e algumas frutas. Pedi que Adelaide, a governanta dele, tirasse a manhã de folga. Quero cozinhar para o Ben ou pelo menos, tentar. Fuço nos armários, recolhendo tudo que eu acho que preciso.... Pão, granola, mel.... *Merda!* Derrubo o pote de farinha espalhando um pouco, talvez muito, pelo chão da cozinha.

Depois, eu limpo isso!

— Eu sei, Thyke! Te sujou, né! Vem cá, menininha linda! — limpo a farinha que caiu nela. Tento acalmar a mini felina fofinha e esfomeada, que arranha minhas pernas. Ela quer me escalar para alcançar o leite. Pego sua tigelinha e a alimento.

Como é a receita das panquecas do Noah, mesmo?

Ligo para ele, em sua nova casa com Bia. Fazem dez dias que se mudaram de vez, levando a Consuelo. Meu apartamento está tão vazio. Praticamente eu, a Antonieta e Thyke. Então tenho me revezado um pouco aqui e um pouco lá. Pelo menos, até que a Cristy termine a decoração da casa nova.

Ligo o Ipod e mãos à obra!

Do Seu Lado — Jota Quest

Não entendo a receita que Noah tentou me passar, decido fazer uma omelete. Começo a bater os ovos. Fuço mais e encontro uma frigideira para a omelete e outra para o bacon. *Como liga esta joça? Tudo aqui tem que ser digital? Onde está o velho e bom fogão a gás?* Humm! Aqui! Temperatura Slow deve ser isto! Devagar e sempre!

Termino de bater os ovos e coloco o bacon para fritar. Depois, jogo os ovos. *Será que coloquei sal? Ah, depois, eu checo isto!* Pronto! Agora a mesa! *Não tem mesa, Sophie!* Coloco tudo, que tirei da geladeira, sobre o balcão de aço. Faço uma mini decoração, ordenando os produtos lado a lado. Um pouco de tudo, para ele escolher! Me orgulho da minha organização! *Tudo perfeito!* Menos as marcas dos meus pés. O chão preto está cheio de pegadas deixadas na farinha. *Droga! Já limpo, isso ai!* Pratos, copos e xícaras! *Ah!* Café. Acho o pó, a cafeteira, a água, ligada! Ok. Checo os ovos e o bacon. Hum! Meio cru. Aumento a temperatura. Saio recolhendo umas rosas pelo apartamento. Preciso de jogos americanos. *Onde?*

Churrasco! Fim de semana passado! Miá guardou.... Guardou.... Ah! *Armário da churrasqueira!* Subo as escadas! Miados! Thyke quer vir junto! Sorrio.

Desço! Pego minha filhota, que ainda não consegue vencer os degraus altos. Subo de novo!

— Nossa! Olha esse sol! Thyke!

Não resisto, atravesso a cobertura e vou dar uma olhada na vista maravilhosa, que o Ben tem, daqui de cima! A Baía iluminada pelos raios de sol, a Ópera^[46] e a Harbour Bridge

— Muito lindo, né Thyke?!

A imagem da cidade vista de cima da cobertura de Ben é tão incrível, que quase me esqueço do meu objetivo principal. Os jogos americanos! Escolho dois bens bonitos. Uma última olhada ao redor. Volto com Thyke, ainda em meus braços. Escadas.... Sala.... Cheiro estranho? *Ué?* Que fumaça toda, é essa? *Ai, caramba!* Largo minha filha no chão da sala.... Em caso de incêndio, salvem as crianças, primeiro! Quase não consigo ver o balcão de tanta fumaça. *Droga!* Sacudo os jogos americanos como uma hélice para espantar o nevoeiro, ligo o exaustor. Por que não lembrei dele antes? *Merda!* Desligo o fogão e vejo a tragédia bem na minha frente! *Que triste!*

— Pelo amor de Deus! Sophie! Que fumaça é essa? Senti o cheiro lá do chuveiro!

Desvio os olhos das duas frigideiras carbonizadas e miro para o outro lado do balcão. Mal enxergo um Ben, todo molhado só de toalha com a Thyke nos braços, correndo de um lado para o outro, abrindo todas as portas da varanda. *Ah!* E que acaba de dar uma topada, na quina da mesa de centro.

— Ai, caralho! Como dói esta merda!

Estou envergonhada, só queria fazer uma surpresa. Não era minha intenção, colocar fogo em tudo. — Hã. Desculpa.... Só queria fazer uma surpresa — digo baixinho. Estou desesperadamente, nervosa. Será que ele vai me mandar de volta para casa?

— Tudo bem, Gatinha. Adorei a surpresa. Está lindo! — diz, colocando a gata no chão e vindo em minha direção. Agora, seu rosto está ostentando um sorriso divertido.

— Não tem graça, Bento!

— Não disse que tinha.

— Está rindo da minha desgraça.

— Não estou, não.

— Eu estraguei tudo! Olha isso! — aponto para o meu projeto frustrado de ovos com bacon. Ben me dá um beijinho na testa e se inclina para o fogão. Pega um

pedaço preto da frigideira e come. *Nãooooo!*

Entre uma careta e um sorriso forçado. — Não está tão queimado, Sophie. Carvão ativo é bom para desintoxicar o organismo — cai na gargalhada, eu explodo e começo a chorar.

— Eu só queria te agradecer.... — explico com as mãos no rosto, tentando esconder as lágrimas. Bento me agarra e me abraça.

— Shhhh! Gatinha, não precisa ficar triste, acontece. Eu não como muito de manhã. Tem bastante comida ainda. Olha a fileira de coisas que você preparou — abro os dedos das mãos que continuam no meu rosto para ter uma visão. Mas continuo me escondendo. Ele ri. — Fez café, que delícia! — tenta me animar.

— Foi a cafeteira — digo rabugenta. Entre os meus dedos, vejo que ele arqueou uma sobrancelha e coça a barba.

— Colocou o pó? — pergunta divertido.

— Sim.

— A água? — agora, as duas sobrancelhas estão levantadas.

— Sim.

— Então foi você que fez! Venha! Depois,

Adelaide dá um jeito — me puxa pela mão, trazendo para o outro lado do balcão — Caralho! O que ia fazer com tanta farinha? — começa a gargalhar e não acho graça nenhuma. Tiro as mãos do rosto.

— Panqueca — sorrio se graça. Ele me coloca sentada em uma das cadeiras altas do balcão da cozinha e começa a encher um prato com tudo que sobrou. Depois de comer, por fome ou compaixão. Ele abre um sorriso satisfeito.

— Estava uma delícia, Sophie! Nunca tive tanta comida, em um café da manhã!

— Então não está bravo?

— Um pouco — diz sério e eu me assusto. Depois, ele me lança um olhar malicioso. — Não gosto que peguem minhas coisas sem pedir — aponta para a camiseta.

— Ah! — coro — É que eu....

— Shhhh — coloca um dedo em minha boca. Meus lábios começam a formigar. — Você acha justo eu aqui, só de toalha? Quero a minha camiseta de volta!

Entendendo onde ele quer chegar, a tristeza dá lugar a uma excitação automática.

— Me devolve, Sophie! Falei, que você me fez

um cara egoísta!

— A camiseta pela toalha! Não posso ficar nua na sala! — negocio, entrando na brincadeira.

Sem pensar duas vezes, ele arranca a toalha, ficando como veio ao mundo. Por instinto, meus olhos vão direto para a parte de seu corpo, que mais me atíça. Passo a língua pelos lábios, a imagem do pau Bandido todo duro se oferecendo para mim é.... *Ai Senhor!* Arranco a camiseta e jogo na cara dele. Já estou inteirinha contraindo de desejo. Meu peito nu sobe e desce, fazendo com que meus seios fiquem se oferecendo. Ele sorri, passa um dedo em seus lábios, mas depois, faz uma cara de bravo. *Oh! Oh!*

— Devolve minha cueca sua, Bandida!

— Não.

— Devolve já! Ou vou tirar à força!

Dou dois passos para trás, bato no balcão e já era. Em um movimento único, estou presa a ele, com meus braços para baixo. Me debato, tento me soltar de seu abraço de Leão, mas ele é mais forte. Rouba um beijo e sorri vitorioso.

— Me solta, Bento Vargas! Você tem uma gaveta cheia, seu egoísta!

— Gosto desta! Dá!

— Não dou!

— Ah! Não quer dar?

Sem cerimônia, enfia uma mão cueca á dentro. Em liberdade, aperto as duas mãos no balcão para amortecer o impacto. Ele apoia a mão livre na bancada e se inclina. *Meu Deus! Este homem não tem limites! Obrigada!* Decido que amanhã mesmo, preciso ir à igreja agradecer!

— Nem, ouse! — ofego, me fazendo de difícil

— O quê?

Com um olhar cínico, ele desliza os dedos abrindo os lábios da minha bocetinha, eu estremeço. Tento me segurar, mas não consigo. Solto um gemido e os bicos dos meus seios ficam duros na hora.

— Hum! Sabia que essa Mocinha aqui, estava toda molhadinha — sussurra em meu ouvido.

Tira os dedos lambuzados de mim. *Ai caramba!* Passa por cima de um dos meus mamilos, deixando-o o úmido. Com sua boca quente e safada, ele lambe e chupa meu bico. Isso é tão inesperado e erótico que paraliso de boca aberta. Arfando feito uma louca. Ele me encara e sorri, aproveita-se do meu descuido e incapacidade de

reação e coloca os dois dedos em minha boca.

— Chupa, Gatinha. Sente como você é toda gostosinha — com os olhos fixos nos dele, obedeço.

Faço de um jeito provocante, para ele nunca mais esquecer. Ele geme fecha os olhos, esfrega seu Bandido alerta máximo em minha barriga. Depois, enquanto continuo chupando seus dedos, ele se esfrega inteiro em mim sem pudor nenhum.

— Está bom, já! Tem alguém com inveja, aqui!

Entendo o recado. Sorrio e lentamente, vou ficando de joelhos à sua frente. Ele apoia as mãos no balcão e inclina na direção da minha boca. *Safado!* Seu pau Bandido e exibido, se esfrega em minha boca. *Humm o cheiro dele é tão bom!* Sem poder esperar mais, inspiro dou uma última olhada em Ben, seus olhos queimam!

Fecho os olhos e começo a passar a língua em sua cabeça aveludada e molhada. Ele grunhe. Eu provooco dando pequenas lambidinhas depois, chupo só a pontinha. Fico assim até perceber, pelos grunhidos que se intensificam, que ele não está mais aguentando de tesão. Subo minhas mãos e agarro com força seu traseiro maravilhoso, puxo em minha direção. Tento enfiar o máximo que eu posso, até bem fundo em minha garganta,

tudo de uma vez, e de um só golpe.

— Porra! Caralho! Cacete!

Ele joga a cabeça para trás e começamos um vai e vem único. Só nosso. Apesar do tamanho e da grossura dele. Sou guerreira. Enfio, volto, enfio, volto sem engasgar. Tiro uma das mãos de seu traseiro e me dedico as bolas quentinhas e macias dele.

— Puta que pariu! Estou no céu! — sua voz é rouca e suas mãos agora, puxam os meus cabelos, me ajudando no vai e vem frenético e delicioso. Sinto seu pau Bandido vibrar.

Ele sai rapidamente de minha boca, me levantando e girando. Afasta com força as coisas em cima do balcão. Suco, frutas, cereais, tudo esparramado pelo chão. Em um segundo, estou de costas para ele, debruçada no ferro gelado da bancada. Solto um gritinho. Ele inclina seu peso todo em minhas costas, lambe do pescoço até a minha orelha. Me contorço de prazer. Seu hálito quente, na pele do meu pescoço, faz o centro das minhas coxas vibrarem sem parar.

— Acho bom se segurar, Gatinha. Isso vai ser duro.

Solto um gritinho de surpresa quando ele desce

a cueca, que estou usando e ela cai em meus tornozelos. Me livro delas com os pés. Com o joelho ele afasta as minhas pernas. Fecho os olhos.... Ele agarra meus quadris, levantando e me empinando mais ainda. Isso me abre todinha para ele, que entra duro, forte e tudo de uma só vez.

— Isso, Bento! Forte! — peço e estico o braço e agarro as bordas da bancada.

Enquanto ele me incendeia com seu ritmo frenético, o ferro gelado da bancada em meu rosto faz o contraste. Ele nunca perdoa, mete, mete, mete e quando eu penso que.... Mete, mete e mete mais.

— Caramba! Grandão! Assim vou gozar!

A respiração dele está tão pesada, quanto a minha. — Segura Gatinha, vamos junto. Quero você gritando feito uma leoa!

Tento fazer o que ele pede, mordo meus lábios, mas lá em baixo, tenho vida própria. Estou toda me contraindo e engolindo ele. — Leão! !!!

Intensifica a dança em seus quadris. Fico mais maluca ainda e.... Um urro seguindo de vários palavrões e três estocadas. Sou inundada por um mar, grosso e quente explodindo dentro de mim. O corpo inteiro de Ben

sai do controle, tremendo em espasmos.... Gritos.... Xingamentos.... Meu nome como ladainha Mais duas entradas fortes e seu corpo cai sobre o meu.... Suado, quente e ainda tremendo. Estou esmagada entre ele e o ferro frio. Não me importo, ainda estou me deliciando de mais um orgasmo maravilhoso que ele me deu.

Ficamos ali segundos, minutos.... Até que nossas respirações aos poucos, voltaram ao normal. Ele sai de cima e de dentro de mim. Estremeço. Vira e me dá um beijo, molhado, lento. Mas não menos intenso.

— Bento, eu amo o jeito que me faz gozar. — ofegante, confesso em sua boca e ele quase me cega com mais um dos seus sorrisos.

— Venha! — diz, enquanto agarra a minha mão e começa a me arrastar para dentro.

— Para, onde?

— Banho! — seu tom de voz está carregado de malícia e algo me diz....

— Mas, já? De novo? — me espanto.

— Sempre! Não vou me cansar disso nunca! — seu sorriso beira a euforia. *Igreja! Amanhã, eu prometo!*

50. Maldita impulsividade

Sophie Rose Miller

Depois, de mais uma manhã apimentada, cheguei atrasada na Fundação, de novo! Não que eu esteja me importando. Os momentos sacaninhas que passamos no chuveiro, valeram cada uma das desculpas dadas ao senhor Cash. Deixei o coitado plantado, me esperando, por mais de meia hora.

Não pude evitar! Só estando louca para trocar as delícias que Ben fez comigo naquele banheiro, por uma reunião tediosa. *Mãe do céu! De onde ele tira tanta posição? É um criativo este meu Bento Vargas!* Enrubesco tapando o rosto com as mãos, na tentativa de esconder as safadezas estampadas nele. *Ben, Ben, Ben! Aiiii! Aiiii!! Diacho de homem mais irresistível e safado!*

Meu celular vibra ...

Conversa SoBen

- **Ben** – Gatinha, só para dizer que adoro sua abertura de perna. Amo o balé! Já te falei isso? Não? Estou em reunião. Digitando escondido embaixo da Mesa. :) - 14h25

- **Sophie** – 500 vezes, seu louco!! Humm!
Embaixo da mesa? Tendo ideias aqui! -14h25
- **Ben** – Não me provoca! Eu mando o Sanches e meu pai á merda e vou te raptar. Maldita reunião! - 14h26
- **Sophie** – Não! O Sanches e o seu pai, não! Precisamos nos controlar. Estamos muito transantes!! Não podemos esquecer as responsabilidades. Tenho uma reunião com o assistente social em 15 minutos. Não posso pensar só em sexo. - 14h27
- **Ben** – Gatinha, eu *SÓ* penso em *SEXO COM VOCÊ*. Merda! Mas está certa, trabalhar e trabalhar. Já pensou o que vamos fazer, hoje à noite? Por mim, ia direto para o seu apartamento. - 14h28
- **Sophie** – Devorar você, óbvio :). Mas tb queria sair. Pena que tudo o que fazemos vira um circo. Queria dar uns amassos sem ser fotografada :(- 14h29
- **Ben** – Me devorar? Eu quero!!! Não me

provoca, Bandida! Estou de pau duro, já!
Culpa tua! Merda! Preciso ir! Vou pensar em
alguma coisa! Mas quero ser recompensado. -
14h30

- **Sophie** – Tarado. - 14h30
- **Ben** – Pra caralho! Fui! -14h31
- **X - BAIXAR MUSICA - ANIMALS - MAROON 5**

Tenho menos de dez minutos, para a reunião.
Preciso me recompor, Ben consegue me distrair como
ninguém. Impressionante, quando estou com ele, tudo ao
redor some. Como se fosse um mundo paralelo só nosso.
Foco, Sophie! A reunião! Foco! A Reunião! Os músculos
da minha barriga se contraem e sinto um frio no estômago.
Não é uma sensação boa. Toda a euforia, que estava
sentindo evapora.

Desde que voltei da ilha, eu tenho trabalhado
com Peter Nash, o assistente social temporário contratado
para cobrir a licença de Raquel. Nós dois praticamente,
vimos a Fundação do avesso. Primeiro, tentamos de
todas as formas que o hospital, onde faleceu a mulher, nos

passasse alguma informação. Nada. Contatamos a polícia. Nada. Olhamos os arquivos de Raquel. Nada. Conversei com algumas pessoas do grupo de jovens mães e também nenhuma informação. A cada dia que passa, tenho mais certeza, que se trata da mesma pessoa. Ela simplesmente, sumiu da Fundação.

Nash tentou entrar em contato, diversas vezes, com a Raquel. Ele chegou a falar com uma conhecida dela. A mulher disse que o estado de saúde da mãe de Raquel piorou. Por isso, este sumiço. Para nossa surpresa, a tal clínica em que a mãe dela está internada, proíbe celulares. Apesar das promessas, de que entraria em contato, outro grande nada. Raquel simplesmente, resolveu ignorar nossos recados. E a amiga está irredutível, não quer passar o nome da clínica de jeito nenhum. Conclusão, impasse total.

Tentei resolver o assunto só entre eu e Nash. Envolver mais alguém, era a última coisa que eu queria, muito menos, preocupar o Ben. Com os novos contratos da DW, a vida dele está uma loucura. Lotado de trabalho. De certa forma, sinto que tirei um pouco, o foco dele dos negócios. Antes ele passava muitas madrugadas enfiado na DW. Agora, ele tem passado as noites enfiado em outro lugar. Não que eu esteja reclamando! *Senhor o mantenha*

assim! Para sempre! Amém! Só não quero, preocupá-lo.

Pensei em deixar este assunto para lá. O sumiço de Assistidos não é nenhuma novidade por aqui, infelizmente. Outros também morreram de overdose. É duro eu sei, mas tragédias como esta fazem parte do dia a dia na Fundação. Aprendemos a conviver com isso. Mas saber que talvez, exista um bebê envolvido, muda tudo para mim. Ter certeza, que ele está vivo e bem, virou uma espécie de obsessão secreta. Sei por experiência própria, que o apoio faz toda a diferença para um órfão.

Só quero poder ajudar. Tenho certeza que a família dela não tem condições. *Sim, estou obcecada!* Resoluta, pego minhas anotações. Resolvemos pedir ajuda para o Benício. Não queria envolvê-lo, sei que dificilmente, vou conseguir convencê-lo a não contar nada para o Bento. *Meleca!*

— Amélia, vou descer para a reunião, com o senhor Nash e o Benício. Depois, vou direto para a oficina de balé das crianças.

— Tudo bem, Sophie. Eu anoto os seus recados. E a Thyke?

— Judiação, a pequena estava exausta. Teve uma manhã agitada. Tomou o leite e agora, está dormindo

na cestinha ao lado da minha mesa. Você cuida dela para mim?

— Com prazer, — ri animada — quero roubar essa coisa fofa para mim!

— Nunca! Vá arrumar uma filha para você! Minha Thyke, captou? — olho feio — Minha e ninguém tira!

Amélia gargalha. — Ciumenta!

— Nem sabe, o quanto. Deixa eu correr, que estou atrasada!



— Sophie, — Benício respira fundo — você parece ter esquecido que a DW é a responsável pela Fundação Rose. É claro que eu posso e vou ajudá-los, mas não tenho como deixar o Bento fora disso! Uma coisa é o relacionamento pessoal de vocês, outra completamente diferente, são as questões de segurança da Fundação. Você e o Nash têm uma equipe inteira à disposição, preparada para atendê-los em tudo que for necessário. Não precisavam ter se exposto dessa maneira! — diz irritado, passando a mão no rosto. Nash tenta argumentar, mas

Benício pede para continuar.

— A pessoa responsável, pelo tipo de ajuda que estão me pedindo, é o Brett! Eu dou assistência jurídica e criminalista, lembram?

As palavras de Benício são como um chute no meu estômago. As coisas estão tranquilas na Fundação e tão perfeitas entre eu e o Ben que simplesmente, esqueci da minha relação profissional com ele. O desespero toma conta de mim e o medo de estragar o que tenho com Bento é maior que tudo. Ando de um lado para o outro, tentando achar uma solução, que não quebre isto.

— Eu sei Benício, mas não é uma questão de segurança. A DW tem clientes que exigem demais deles. O Ben tenta não demonstrar, mas eu vejo o quanto todos eles estão sobrecarregados, com toda essa demanda. Coisas realmente grandes. Além do mais, a parte de segurança digital e adaptação das instalações da Fundação foram concluídas na quarta-feira. Não posso correr para eles toda vez, que acontece alguma coisa com um de nossos Assistidos. Você sempre nos ajudou nestas questões. Pensei que....

— Pensou errado, Sophie! A partir do momento, que a DW está no comando, é obrigação de vocês mantê-los informados. Eu sou apenas, mais um da equipe, não o

líder.

Viro as costas para Benício, não quero que veja o quanto estou contrariada. Na verdade, estou puta da vida. Eu sei que ele tem razão. Eu pisei na bola.

— Sophie, o que estou pedindo é coerente diante de tudo, que me contaram — a voz de Benício parece mais controlada, mas sei que ainda está bravo.

Nash levanta e coloca as mãos na beirada de sua mesa, debruçando-se. Ajeita os óculos caídos em seu nariz, morde os lábios e levanta o canto da boca.

— Benício, queremos uma coisa simples. Apenas um favor. Não é uma questão de segurança. Precisamos apenas, saber se a garota que morreu é a nossa Lenita Costa. Só.

— Eu sei, eu sei — Benício diz inquieto.

Mais calma, me viro e apoio na parede com os pés e braços cruzados.

— Só peço — Benício continua — que me deixem dar uma olhada nisso antes. Preciso conversar com Brett. Tenho conhecidos que podem chegar onde ninguém consegue. A boa notícia — sorri — é que eles me devem alguns favores. Ainda tem a questão da Raquel, que evaporou assim como, seus arquivos.

— Pelo amor de Deus, Benício! Anda lendo muitos romances policiais! — interrompo irritada e a expressão dele fecha, na hora. — Raquel trabalha com a gente, desde que meus pais criaram a Fundação. Acho difícil que seja uma criminosa. Sinceramente, está exagerando. Só quero saber, se a moça morreu e se o bebê dela está bem!

— A Sophie tem razão, Benício — Nash diz em seu tom sério, senta em sua poltrona, alcança uma caneta e começa a bater no tampo da mesa. — Só queremos que descubra, se é a mesma mulher e se teve um filho. Se for ela, nos dê o endereço da família para enviar ajuda. Só isso. Não pretendemos ir atrás de ninguém e muito menos, começar uma caça às bruxas. Pode relaxar, não vamos nos meter com o traficante que vendeu a droga.

Ando até Benício e o seguro pelos braços. — Beni, a Fundação está metida nisso há anos. É claro, que já tiramos algumas pessoas das drogas. Mas isso não é nada, para o negócio deles. Somos peixes pequenos, além do mais, existem os dois lados da moeda. Eles não mexem com a gente e nós não mexemos com eles. E eu espero, que continue assim. Meu pai tinha uma postura mais agressiva. Mas eu não sou ele e nesses dois anos, que estou aqui, não tivemos nenhum incidente. Nada.

— Ok, se você diz isto. — Benício passa as mãos pelo cabelo. — Mas deixem, que eu procuro essas informações para vocês. Já disse, tenho as pessoas certas para fazer isso. Por favor, se dediquem apenas, à administração da Fundação. Para o resto existe a DW.

Nash e eu concordamos. Talvez, ele tenha razão. Sair ligando para o hospital, polícia e interrogar as pessoas na Fundação, pode não ter sido a estratégia mais inteligente. *Maldita impulsividade! Devia ter pensado, antes!* Querendo ou não, muitos usuários de drogas frequentam isso aqui. Ele nos pediu uma semana e nós aceitamos.

— Beni, será que você poderia não envolver a DW? — tento, uma última vez.

— De jeito nenhum, Sophie!

— Mas Beni, por favor!

— Sophie, o Bento precisa saber.

— Mas não temos certeza — argumento.

— Ah! Até cinco minutos atrás, você tinha certeza.

— Mudei de ideia. Pode não ser nada.

— Mas pode ser tudo! De qualquer forma, já falei com ele — congelo, paraliso e tento falar alguma

coisa, mas minha voz simplesmente, falha. — Falei que preciso discutir algumas questões com ele e com Brett. Amanhã, umas cinco da tarde, na casa dele. Você vai estar lá, não vai?

— Vou — minha voz continua falhando.

— Então perfeito. Você tem até lá, para contar do seu jeito — *filho da mãe!*

Engulo a seco contrariada, por levar este tipo de assunto para o Ben. Mas acabo concordando, com os termos de Benício, apesar de achar que é uma tempestade em um copo de água. Á contragosto, termino a reunião e corro para a oficina de balé. Estou em cima da hora, largo minhas coisas no banco do estúdio de dança e uso o vestiário.



Respirei aliviada com o fim da oficina, mal consegui me concentrar na aula. Peguei a bolsa abandonada no banco e subi direto para minha sala. Terminei todos os meus compromissos na Fundação, às cinco horas. Chamei Mark pelo dois e fui direto para o meu apartamento.

Ben, precisou ficar até mais tarde na DW. Apesar das saudades, achei bom. Precisava desse tempo sozinha, para organizar as ideias. Eu só queria ajudar a família da pobre mulher! *Meleca!* O Benício está transformando tudo, em uma bola de neve. Bem que me falou, no dia em que fomos jantar, que ele é meio neurótico. Que odeia surpresas. Blá, blá, blá. Bom, pelo menos, vou poder contar do meu jeito para o Bento, sem esse drama todo!

Meu celular, vibra tenho que derrubar tudo da minha bolsa para poder encontrá-lo.

Conversa SoBen

- **Ben** – Gatinha, passo aí umas nove! - 19h55

Com pressa, largo todas as coisas espalhadas pela cama e pelo chão. Corro para o banheiro, quero fazer uma produção especial! Sigo meu ritual de beleza da mulher moderna em seis passos. Higiene, banho, hidratação, cabelos, maquiagem e meu perfume predileto. Como estou no modo, matar Ben Vargas de vontade. Um vestido justo preto e curto, que valoriza minhas pernas de bailarina. Mangas longas, nada de decote na frente e nenhum tecido nas costas. Quero minha tatuagem bem à

mostra. Peep toes pretos! Finalmente, olho no espelho para avaliar o resultado! Humm! *Se cuida Senhor Vargas, hoje vou enlouquecer você!*

Quase nove. Thyke! Corro para deixar minha gatinha segura no quarto que era da Bia. Sim. Agora, ela tem uma suíte só dela! Já deixei preparado tudo que ela possa precisar.

— Vem cá, boneca. Hora de dormir! Vem Thyke! Está aí! Thyke!! Ai, ai, ai! O que é isso em sua boca? Da aqui, pequena! Não pode comer papel!

“ Se está procurando por informações sobre Lenita Costa, acho que as colegas da loja que ela trabalha, podem saber dela. North Rocks Shopping Centre. Piso central. Loja 3 ”

Uma onda de euforia toma conta de mim. Meu coração se enche de esperança. Talvez, essas colegas possam me dizer se Lenita e o bebê estão bem! Decido que vou convidar Lily para um passeio, amanhã. Quem sabe, consigo boas notícias e nem precisarei incomodar Ben com esta besteira. Amanhã, vou pensar nisto, só amanhã! Não há nada demais em umas comprinhas!

Ninguém precisa saber!

Conversa SoBen

- **Ben** – Gatinha, já cheguei! Garagem. Vaga privativa, ao lado dos elevadores. Vem logo! - 20h55



Ben Vargas

— Tem certeza, cara? É tranquilo, mesmo?

— Se esse for o problema, não se preocupe. Eu e a Sophie estamos super discretos!

— Vai deixar, onde?

— Perfeito! Tem certeza, que é vazio?

— Beleza, então. Invade o troço lá, e escolhe os mais isolados.

— Ok. Espero sua mensagem com os números.

Deligo o celular ansioso, confiro mais uma vez, a mensagem que mandei há dois minutos, pra Sophie. Ela está descendo. Primeiro, vamos enfrentar o inferno, que é sair para jantar juntos depois, ela me pediu uns amassos

sem fotos! E é isso, que pretendo dar a ela!

51. Dois loucos na noite

Ben Vargas

Checo pela terceira vez, o celular e nada de Sophie. Sincronizo o Ipod do relógio no sistema de som do Tiger e resolvo não insistir.

Deixa Se Envolver - Melanina Carioca

Não posso reclamar, tenho até que agradecer, porque a Gatinha é rápida nessa coisa de se produzir. Além do mais, a expectativa aumenta o prazer. Ela sempre me surpreende, quando penso que não tem como melhorar *Pah!!* Outro tapa na minha cara. Não que eu ache, que ela precise de alguma coisa. É claro, que gosto quando ela se produz para me impressionar, me sinto o cara mais sortudo do planeta. Mas a minha melhor versão dela é sem nada! Sophie tem aquele tipo de beleza fácil. Natural, ela não tem que se esforçar. Simplesmente, é. Linda e gostosa.

A vida está correndo, exigindo mais e mais! Não sei como consigo dar conta de tudo. Um dia com trinta seis horas, seria bem-vindo. Se bem que, não dizem que o tempo é relativo? Então se é relativo, não importa! Basta querer e o tempo, e o espaço se abrem. Multiplicando-se e invadindo uma nova dimensão. A minha! É, meu dia tem

trinta e seis horas. *Brigado, Deus! E isso aí, amigo! Estou conseguindo dar conta de tudo!*

Afinal, não é isso que é crescer? Abrir-se para o novo, sem deixar de dar valor e atenção ao que já temos? Mas confesso, minhas prioridades estão mudando. O trabalho continua sendo uma das minhas paixões, claro! Mas não é mais, a número um, aquela que faz girar tudo ao redor. Meu sistema propulsor mudou. Meu sol agora, é Sophie. *Exagero eu sei, mas não é assim que um cara apaixonado faz! Vira um poeta?*

O elevador faz sinal. Já era hora! *Caralho! Cacete! Puta que pariu!*

É disso que estou falando! Se tiver que inventar um dia, com setenta e duas horas.... Quero ver quem será o otário, que vai me impedir! Não resisto e saio do carro correndo em direção à Sophie. Brett, Mark e Daniel ficam em alerta. Faço sinal indicando que não é nada. Apenas, um homem querendo escoltar sua dama. Porque convenhamos, hoje ela arrasou. Está rainha! Do jeito leoa, capaz de pôr a merda toda, do reino das selvas, abaixo! Vestidinho justo preto.... E a porra dos sapatos altos!!! Sexy demais! *Prometo ser um bom garoto, Amigão. Valeu, Senhor!* Mudei de ideia! Minha melhor versão da Sophie é nada e apenas esses saltos! Em volta do meu

pescoço!

— Oi minha Dama!

Faço uma reverência, porque ela merece, ganhando em troca, seu sorriso mais malicioso, aquele que me diz.... Fiz-para-você. Me derreto.

— Oi Grandão.

— Grandão não. Colossal, gigantesco, desmedido! Acho melhor a gente passar no hospital, antes do jantar! Preciso fazer uma tomografia! Hoje morro! Juro!

— Não exagera! É só um vestidinho. Nada de mais.

A engraçadinha, só me dá um selinho. Cumprimenta Brett, Mark e Daniel. Sai andando empinando a bunda maravilhosa de bailarina, deixando um rastro do meu cheiro favorito.

AVC! Falei! Vou morrer!

Ela sabe, que a tatuagem dela virou minha obsessão ou melhor uma delas. Não penso em outra coisa. Quero estar dentro e fora dela. Até aceito virar flor, só para estar ali, marcado em sua pele!

— Sophie, eu já falei, que você não joga limpo? Que porra de vestido, é esse? Esfregando esta tatuagem na

minha cara! Todo mundo vai olhar! Quer que eu morra, mesmo? Quer me visitar na cadeia? Está muito frio, melhor pegar um casaco!

— Não começa, Bento! Está vinte e cinco graus!

Bufo, mas não adianta. Junto as mãos em suplica. Nada. Peço para desistirmos do jantar. Não. Ter pena e acabar logo, com o sofrimento entre as minhas pernas. Negativo. Decido jogar sujo.

— Esse vestido está marcando, demais!

Exagero, faço uma cara de reprovação, apontando para a bunda dela. Confesso! Um homem quando precisa foder, não conhece a palavra limites.

— Jura? — a Bandida sorri maliciosa, puxando o tecido colado em seu quadril — Acho que não. Tenho meus truques.

O quê? Não! Ela.... Sintomas de paralisia facial, meu queixo cai! Posso ser um cara, que começou cedo e com anos de estrada. Mas que parte, do eu só tenho vinte e seis anos, ela não entendeu! A porra dos meus hormônios vivem em ebulição, Caralho!

— Sophie! Isso é desumano! Vamos subir?! — imploro tentando apalpar a sua bunda, ela tira a minha mão e ainda sorri bancando a ofendida.

— Não! Tira essa mão daí, tarado!

Olho para o trio de seguranças, que se esforça para não rir. Antes de Sophie, eu era um cara com dignidade, nunca faria uma cena dessas na frente deles. Mas quer saber, foda-se! Não estou nem aí. Se essa mulher estiver sem o que eu estou pensando, ela me paga! Se ela quer me provocar, aguenta!

Conhecendo a peça, sei que não vou ganhar essa primeira batalha. O jeito, é lutar e tentar enlouquecê-la também. Minha estratégia é apressar à noite e acabar com meu sofrimento.

Ligo meu modo guerreiro sedutor e cafajeste, passo a língua no lábio inferior, antes de mordê-lo. Sem tirar os olhos dela, estendo a mão para a minha Dama Bandida. Os faróis azuis começam a queimar! *Ponto!* Abro a porta do Tiger para ela entrar. Dou a partida e arranco no melhor estilo, sou o macho da relação. Saímos seguidos pelo SUV preto.

— Onde vamos?

— Jantar e depois, surpresa.

— Não quero ir à FIRST.

— E quem disse, que estamos indo para lá? — respondo enigmático.

— Para onde vamos? Eu quero saber! Qual é a surpresa?

— Vai ficar querendo. Eu também quis saber, porque seu vestido não está marcando. Você fez o quê? Me negou a informação! — faço cara de engole essa!

— Não disse, porque não é da sua conta — responde quase irritada.

— Ah! Não é? — tento enfiar a mão entre suas coxas, para dar uma conferida e ela se fecha. — Não faz isso, Sophie! Deixa eu ver!

— Não!

— Me fala, antes que eu bata a merda do carro! Tenho o direito! Diga! Você está com a merda da sua calcinha? Pelo amor de Deus!

— Estou — um alívio, olho satisfeito e paraliso, quase bato.

— Olha a rua! Cuidado!

Ela briga comigo, enquanto coloca de novo em sua *BOLSA* a calcinha, que acabou de tirar de lá e me mostrar. Fecho a cara e meu pau salta. Não consigo me decidir o que é pior, ela sem calcinha ou vestida com aquele filete de renda preto, que acabou de esfregar na minha cara. Sinto o suor brotar em meu rosto. O incômodo

aumenta. Minha barba e meu cabelo pinicam. Então começo a coçar.

— Não precisa ficar nervoso, Bento! Não aparece, nada! — tenta me acalmar, não adianta. — O vestido não é tão curto assim e é justinho. Olha, não tem como subir!

Olho e o vestido é curto pra caralho! Me revolto!

— Por que faz isso, comigo?

— Porque eu posso — seu sorriso de vitória, acorda a fera que há em mim.

1010.... 1020.... 1030..... 1060

—Ok! Ok. — *Descarada!* Domo a fera esfomeada e enfurecida. Me contenho, fico monossilábico o resto do caminho. Afinal, vingança é um prato que se come frio.

.....♥♥♥.....

A chegada ao Café Sydney é movimentada. O restaurante está no auge, super disputado.

A vista da Baía de Sydney é espetacular. Um lugar ideal para quem quer tentar passar desapercibido,

ofuscado pelo brilho das celebridades assíduas. Entrego o Tiger para o manobrista. Dou a volta e abro a porta para minha Dama Sem Vergonha. Passo os olhos pela pequena multidão. Não sei se fico na frente ou atrás da Sophie. Qual de suas joias defendo primeiro. Sem saída, opto pela comissão de trás. Assim, posso ter uma visão panorâmica de qualquer possível ataque.

Laço a cintura de Sophie e começo a conduzi-la para dentro, tão grudado, quanto um irmão siamês. A entrada do restaurante é suntuosa. Uma grande passarela digna de Oscar. Há uma dezena de pessoas que conheço, além de outra dezena que reconheço. Celebridades, subs, ricos e alguns dos poderosos de Sydney. Os jornalistas disputando a tapa, a atenção e as melhores imagens. Depois de flashes, gritos, poses e sorrisos para as fotos, conseguimos entrar e ser conduzidos para nossa mesa. Um lugar mais escondido, no terraço aberto de frente para a baía.

— Eu falei para você trocar o vestido — não me contenho e digo logo, que a garçonete aspirante a ser sexy se afasta.

Os babacas no caminho, quase destroncaram o pescoço para examinar o que tentei esconder com meu corpo. Praguejo mentalmente, por ela ser tão gostosa.

Amaldiçoó a moda australiana, que não sabe valorizar uma boa burca. E me xingo internamente, por ter escolhido um restaurante com toalhas fora dos padrões. Longas o suficiente, para proteger o meu bem mais precioso, desprotegido entre as pernas de Sophie. E curtas demais, para camuflar o ataque que meus dedos querem fazer ali. *Merda! Saco!*

— Não começa, Bento. Digo o mesmo pra você! Tinha que vir justamente, com esta calça! Seu traseiro praticamente, grita.... Oi Me apalpem!

Por um minuto, esqueço a raiva e me animo. Saber que ela tem ciúme, eleva meu ego ao nível máximo. — Quer dizer, que tem ciúme da minha bunda, Sophie? É bom para você ver, o que eu passo com o seu descaramento!

— Não sou descarada, Ben. É natural, deixar a peça íntima de lado, para não estragar o visual.

Solto uma gargalhada do descaramento dela. — Desde quando, estraga? Isso é uma questão de saúde! Pode ventar aí embaixo e pegar um resfriado! Isso é desculpa para me torturar!

Agora, quem gargalha é a desalmada e de mim! — Não é desculpa! Todo mundo faz isso. E você pelo

jeito, não entende nada de moda.

— O quê? Primeiro, você não é todo mundo. Segundo, está falando que não sei me vestir? Eu sou o cara com mais estilo que eu conheço! Não me provoca, Sophie! Desde quando, não usar nada por baixo, é moda?

Sophie revira os olhos e bufá. — É claro, que é! Bento Var....

— Deseja pedir as bebidas, Senhor?

Salvo pela garçonete da voz irritante. Disco um. Olho e dou um sorriso de você-me-paga para uma Sophie irritada, que se ajeita na cadeira. Ignoro a mulher, com o perfume enjoativo, peço que Sophie escolha as bebidas e a comida. Invento um monte de dúvidas sobre o cardápio. Só para manter as duas ocupadas, até eu voltar.

— Sophie, preciso cumprimentar um cliente, que acabou de chegar. Cinco minutos — minto levantando sem dar a ela, a chance de protestar.

Faço sinal para Daniel e Mark que acabam de entrar no salão. Sou impulsivo, mas não sou louco. Sair e deixar a Gatinha dando mole, não é opção. Saio direto sem olhar para trás.



Minha missão demorou mais do que eu pensei. Os caras que projetaram essas cabines do banheiro, deviam ser pigmeus. Não pude evitar algumas colisões com as paredes minúsculas, enquanto minhas mãos e meu corpo trabalhavam.

A única vantagem, foi eu ser acima dos padrões de altura projetados. Fiquei em pé, vigiando qualquer movimentação, mais curiosa.

Espero, até ter certeza, que estou sozinho. *Porra! Esqueci deste detalhe! Foda-se!* Puxo minha camiseta branca, o máximo que posso. Ajeito minhas calças de algodão cinza, as preferidas de Sophie e saio satisfeito.

Volto apressado, em meio de olhares mais atentos e constrangidos. Foco no meu alvo, que me examina milimetricamente, finjo que algo chamou minha atenção, giro só para garantir um 360°. E agora, sim. Vou direto para minha Gatinha, que está vermelha e parece ter sofrido da mesma paralisia facial que eu.

— Que bom, que a comida já chegou! Estou esfomeado — digo cínico, dispensando os seguranças. Depois, faço o mesmo, com a garçonete que me olha como

se eu fosse um pote de sorvete.

— Bento, a sua calça — sussurra apontando para o meu descaramento. — Você não fez, isso?

— Não fiz nada, que "*TODO*" mundo não faça! — aspas para lembrar as palavras dela — Além do mais, não quero que alguém pense, que estou fora de moda. — *Ponto!* Abro um sorriso presunçoso, enquanto dou uma garfada em meu peixe. — Delicioso! Boa escolha, Sophie!

Ela está vermelha. Se encolhe aproximando a cadeira da mesa, olha para os lados e escorrega, como fosse para se esconder.

— O que posso fazer pra você, vestir imediatamente, o que tirou? Isso é indecente, Bento?

— Ah! Agora, é indecente? — arregalo os olhos incrédulo. — Pensei que era isso, que as pessoas na moda faziam?

— Não me provoca, Bento. Você tirou, né? Seu safado. Dá para ver!! A sua calça está armada! — se agita na cadeira ficando ainda mais vermelha.

— Vou ficar devendo esta informação! — provoco, penso e sorrio — Só digo, se jurar me tatuar aí, nas suas costas! E com destaque! Levanto o prato, para

que ela veja o tamanho singelo que quero ser marcado nela.

Mais uma gargalhada! — Você acha? Presunção, sua! Esse negócio tem uns trinta centímetros de circunferência! Nem pensar! Se, e eu digo se.... Um dia, eu te tatuar, vai ser assim ó — junta bem os dedos. Fecho a cara, dou outra garfada.

— Não é justo, sou Grandão. Esse negócio do tamanho de um grão de arroz, não me representa! — encaro meu prato e como sem gosto, ignorando os vários *Psiu!* Que a egoísta está fazendo.

Quase engasgo quando percebo, o ataque invasor em minha virilha. — Porra, Sophie! — falo um pouco mais alto, do que pretendia.

Algumas pessoas do lado, viram na hora. O impossível acontece, eu fico vermelho. *Pela primeira vez na vida, a investida de uma mulher me fez corar!* Me contorço e me ajeito. Tento fingir, que não é nada do que estão pensando. Sem a mínima vergonha, o calcanhar da Sophie massageia a base do meu pau e os seus minúsculos dedos dos pés, tentam morder a cabeça. *Porra, até isso encaixa perfeitamente!*

— Se você não parar com isso agora, não me

responsabilizo, por mim! Te fodo em cima desta mesa! — Ela sorri e continua. Bandida! — Caralho, quanto calça? De onde veio, essa habilidade? Vamos embora, já! Vou pedir a conta!

Tento falar o mais baixo que consigo. Mas um grunhido escapa, no momento em que, me contorço. Mais olhares acusadores.

Satisfeita com meu calvário. Ela se endireita na cadeira me libertando da agonia. Protesto, quero continuar agoniado e sendo atacado por aquele pé atrevido.

— Calço trinta e seis — sorri — Não quero ir embora agora. Estou adorando isso aqui! Espero que não seja um incomodo para você! Mas acho que não, né? Já que, está tão soltinho — pisca para mim e dá uma garfada em seu peixe, soltando um pequeno gemido de prazer!

— Bandida, espera para ver o que eu vou fazer com você, quando saímos daqui! É bom, começar a rezar!

— Ui. Não sabe o medo que eu estou sentindo! Quer que eu ajoelhe?

Fecho a cara. Meu pau está tão duro, que é capaz de levantar a mesa. Penso em ir ao banheiro. Desisto, não tem condições. Penso na queda da bolsa, nas tragédias naturais e na bomba atômica. Nada faz a barraca

desarmar! *Merda!* Colocaram o que nesta água? *Viagra?*

Aos trancos e barrancos, tento comer. Não consigo. Respiro e inspiro. Um pouco mais controlado, peço a conta. Agarro Sophie. Me grudo nela por trás, para tentar esconder a ereção que ainda está monster.

— Nossa, Bento! — diz baixinho.

Penso nas minhas opções, enquanto espero o carro. Foder, foder ou foder?

— Você prometeu uma surpresa. Não quero ir para casa agora.

Sophie sabe da minha agonia, mas quer ser carrasca. Penso em obrigá-la. Desisto. *1010.... 1020.... 1030.... 1040.... Vingança é um prato que se come frio!* Eu posso estar morrendo de tesão, mas eu tenho planos! Sei me controlar. Quem sabe, posso juntar as duas coisas? Dar a ela o que quer, e ela me dar o que estou desesperado para ter....

52. Dois ainda mais loucos na noite

Sophie Rose Miller

— Ben, não acho que seja uma boa ideia isso, que você está planejando fazer. Melhor eu falar com Brett, primeiro — sussurra Daniel para Bento.

Presto atenção na conversa, entre Ben e Daniel, enquanto amarro a camisa de flanela vinho na cintura, que ele tão gentilmente, me forçou a colocar. Já que, ele não pôs de volta a porcaria de cueca, obvio que me recusei a fazer o mesmo, com a minha calcinha. *Onde já se viu? É mil vezes, diferente! Eu não tenho uma antena do tamanho do meu pé, apontada para todo lugar que eu viro.*

— Relaxa Daniel, o Beny já armou tudo para mim. Ele sempre vem, aqui! Deixa o Brett curtir, larga de ser empata foda. Só faz uma coisa, o Mark fica com o SUV e você fica com o Tiger. Estacionem lá na esquina e me esperem. Não tem o que dar errado.

Olho em volta e começo a ficar apreensiva. Estamos praticamente, em uma rua deserta. E não tenho certeza, se o Ben sabe o que está fazendo. Enquanto

termina de acertar os detalhes com Daniel, ele amarra a camisa xadrez verde em sua cintura. Faz parte do trato, eu cedo, mas ele também amarra.

Como estávamos tendo, a nossa pequena discussão sobre a calcinha e a cueca, não prestei atenção no caminho. Não demorou muito do restaurante até aqui. Acho que ainda estamos próximos à Baía, porque o cheiro de maresia ainda é forte. Com mais atenção, percebo que estamos em uma espécie de viela, que faz fundos para vários prédios antigos. Cada um deles, com grandes portões de ferro sobre plataformas, que parecem ser utilizadas para carga e descarga.

Antes de Daniel arrancar com o carro, Ben vai até o porta malas e retira uma sacola de papel pardo. Checa pela décima vez, o celular e abre um sorriso enorme de menino. Daqueles que mostram, que está aprontando alguma coisa.

— Ben, por que estamos, aqui? Estou achando meio perigoso.

— Vem, Gatinha — diz em um tom divertido, agarrando a minha mão e começando a me puxar para o fim da rua. — Só faz o que eu fizer e procura ser discreta.

Paramos ao lado de uma porta pesada de ferro.

Bento pega o celular e abre em uma mensagem com alguns números, digita o código na fechadura eletrônica ao lado da porta. Um click, ela abre. Ben olha para os lados e por impulso, faço o mesmo.

— Ben, por que tenho a impressão que estamos fazendo algo proibido?

— Porque estamos! – sorri orgulhoso.

O braço pesado de Ben me agarra pela cintura e me leva junto com ele, para dentro do prédio. Está escuro, mas consigo ouvir ao longe, homens falando e usando palavras, que não consigo entender. Passamos por um longo corredor depois, subimos uma escada comprida. Outra porta e as vozes estão mais altas.

— Shhhh! Silêncio agora — sussurra como um soldado invasor.

Bento abre a porta e um clarão familiar, mas raramente visto, me cega momentaneamente.

— Não, acredito — sussurro no mesmo tom espião, embora minha vontade seja gritar. — Meu Deus! Faz tempo que queria vir até aqui! Que legal! Bento Vargas você sabe mesmo, impressionar uma garota.

— Impressionar é meu nome do meio, Gatinha! — faz uma cara sexy. Me derreto. — Venha, haja com

naturalidade. Vamos, lá para trás.

Devagar e de mãos dadas, subimos as escadas laterais iluminadas por pequenas lâmpadas fracas. Chegamos na última fileira de poltronas desgastadas, bem abaixo do velho projetor do cinema do QVB, o mais antigo cinema de Sydney. Nunca estive aqui. É impossível, ir ao cinema por vias normais sem que, cinco minutos depois, algum jornalista intruso chegue. Sempre curiosos para saber com quem e o que estou fazendo ali.

Então há um tempão, desisti de ir ao cinema, muito trabalho. Mas isso, é incrível, estamos aqui como duas pessoas anônimas, que só foram passar um tempo de qualidade e dar uns amassos sem compromissos no escurinho do cinema. Tudo bem, que entramos de forma não muito convencional! Mas é justamente isso, que eu adoro no Ben! As loucuras dele!

— Nossa mãe, Bento! Muito obrigada por isso. Ainda mais, aqui. Sempre quis assistir os clássicos do Festival de Cinema de Sydney.

— Hoje vai passar Cinema Paradiso, com uma das cenas mais famosas do cinema — sorri de um jeito nerd maníaco. — Aquela dos beijos mais antológicos de todos os tempos. Assisti pela primeira vez, com a minha mãe. É um tesão! É até comovente. Uma homenagem ao

cinema antigo. Lembra o tempo em que, as salas de projeção eram um local privilegiado de encontro entre as pessoas, transformando o ato de ir ao cinema num evento social. O filme tem vários temas paralelos, Gatinha. — sorri — A amizade, a descoberta do amor, a importância de seguirmos a nossa vocação e a inutilidade de tentarmos esquecer ou superar alguns fatos, que determinam a nossa vida. Achei apropriado, Gatinha! Quero nossos beijos entre os clássicos, inesquecíveis.

— Já ouvi falar do filme, mas nunca assisti. O Noah sempre fala desta cena final dos beijos. Disse que foi um dos poucos filmes, em que chorou.

Olho para o meu Grandão e seu sorriso brilha mais, que as luzes do projetor.

— Sophie. Nunca estive em um cinema, que não fosse digital! Isso aqui é como voltar no tempo! Olha o que eu trouxe para a gente. Só clássicos! — tira do saco pardo pipoca, Coca cola, TimTam e Kit Kat.

Não resisto e o beijo rapidinho. Como este homem pode ser, assim? Arrancar enlouquecido a cueca em um restaurante e depois, fazer umas das coisas mais românticas, que eu já vi.

— Eu sou muito apaixonada por você, Bento

Vergas. Muito mesmo — sussurro feito uma idiota melosa.

Inclino novamente e meus lábios tocam a boca dele com um carinho desmedido. Com as minhas mãos, acaricio seu rosto delicadamente. Tento, mas sei que é impossível, demonstrar o quanto o quero bem.

O filme já vai começar, mas não me importo. Ele sorri em minha boca. — Eu sou muito mais apaixonado, Gatinha.

A língua de Bento umedece meus lábios entreabertos, mortos de vontade de sentir o gosto dele. Provoco com a minha língua convidando-o a entrar. Começamos um vai e vem de línguas, com suas mãos segurando firme em meus cabelos. As minhas em sua nuca, pescoço e cabelos. Não sei onde pegar primeiro, gosto de tudo.

Então o que era só carinho, vira urgência. Logo os sussurros viram gemidos, abafados pelo som alto que sai da tela.

— Vira a camisa para a frente, Sophie! — sua voz quente em meu ouvido é sensual e provocante.

Ele me solta por um instante, abro os olhos e Ben está desamarrando a camisa, que estava em sua cintura, colocando-a estrategicamente, em seu colo. —

Mas é um safado, mesmo! — sussurro rindo. — Por isso a insistência para eu amarrar esse troço, em mim? Você estava de caso pensado? — rio e dou meu melhor olhar de você-não-dá-ponto-sem-nó.

E ele impaciente, começa a virar a minha camisa, fazendo uma camuflagem para sacanagens, que só Deus sabe o que esse tarado planeja fazer.

Meu coração começa a bater rápido, com a expectativa de fazer algo tão impróprio. Meu pensamento viaja e minha respiração começa a ofegar. Meu peito sobe e desce, à medida que, sinto a mão de Bento deslizar por debaixo da minha camisa vinho. Ele olha para os lados, o cinema está quase vazio. Somos os únicos nas últimas cinco fileiras.

— Só me beija naturalmente, e deixa que eu faço o resto. — *Meu Deus, como eu posso beijar naturalmente?*

— Bento, vão nos pegar!

— Pegam, nada! É só sermos discretos. Vem, Gatinha!

Com a mão livre, ele agarra a minha nuca e começa um beijo molhado. Sua língua está imitando os movimentos que seu pau Bandido, costuma fazer entre as

minhas pernas. Tento me ajeitar, do jeito que dá na poltrona. Em um movimento discreto, passo a perna direita por cima do colo dele. Um vento frio. *Uii!* Meu traseiro quase à mostra. Tampo com a camisa. Não resisto, vou em busca da ereção sem vergonha dele. Olho ao redor. Pela altura do encosto das cadeiras, quem olhar para trás, só poderá ver um casal se beijando. Impossível, enxergar o que está acontecendo abaixo da linha de proteção das poltronas.

Certos de que não seremos descobertos. Nos animamos e como esperado.... Começamos.... Línguas que se enroscam, minha mão que sobre e desde e os dedos do Ben, que entram e saem. Não necessariamente, nesta ordem, mas tudo ao mesmo tempo e agora. Estou praticamente, em meu modo coala. Abafo os gemidos em seus beijos quando seus dedos atrevidos e lambuzados abrem os lábios da minha bocetinha. Agora, eles são três. Dois que me torturam por dentro e o dedão fazendo círculos em meu clitóris.

— Bento Vargas. Jesus do Céu! — mais gemo do que falo.

Minha mão intensifica os movimentos subindo e descendo, fazendo pressão e depois, soltando. Bento joga a cabeça para trás, eu me animo. Dar prazer a ele, é bom

demais! Ele morde os lábios, mas posso ouvir um grunhido abafado em sua garganta.

Olho em volta, tudo tranquilo. Tenho uma ideia. Discretamente, me desenrosco e ele protesta. Sou magrinha, vou caber! Finjo que vou pegar alguma coisa no chão e sumo entre a fileira.

— Gatinha, você é louca? Volta aqui.

— Só um pouquinho, Grandão — cochicho.

Engatinho, me enfiando no meio das pernas dele. Preocupado, mas muito mais excitado, Ben escorrega na cadeira abrindo as pernas o máximo que pode. *Perfeito!*

— Tem alguém olhando? — sussurro.

— Não. — cochicha.

— Vigia direitinho — sussurro de volta animada.

— Pode deixar.

Ele sorri feito uma criança excitada, prestes a entrar na Disney de graça. Não fico atrás, estou muito animada, com essa coisa de anônimos no cinema. *Que ideia genial!* Me enfio entre a virilha dele e a camisa de flanela que faz cabaninha. Agradeço pela calça cinza ser larga e pela falta da cueca. *Muito mais prático!* Não perco tempo. Com uma mão, eu agarro o Bandido. Ele

levanta o quadril e deixa a calça em uma altura, em que suas macias e deliciosas bolas ficam à mostra. Começo por elas. Bem devagarinho. Provocando com a minha língua quente e molhada. Ele flexiona os pés levantando mais o joelho, estou imprensada entre a virilha dele e a cadeira atrás de mim. Não me importo, estou adorando, continuo.

Perco a conta de quanto tempo, fico ali dando atenção a cada pedacinho do pau Bandido e atrevido dele. Sinto as pernas dele tremerem e escuto dizer coisas sem sentido. Imito seu jeito implacável, quando estou prestes a gozar e vou firme levando-o para dentro e para fora da minha garganta.

Alterno com pequenas batidas em minhas bochechas ocas e seu corpo estremece depois, enrijece e seus quadris se jogam em minha direção. Espero ser invadida e sou! Quentinho, grosso e abundante.

O cinema está em silêncio. Tudo dando certo — Caralho, Sophieeee... — No último espasmo eu escuto um urro. *Droga!* Congelo. Risos e aplausos.... Pelo volume com que saiu da garganta do Ben, seu gemido deve ter alcançado todo o cinema. O barulho inconfundível de um tarado gozando. *Droga de novo!* Saio debaixo do esconderijo, descabelada. Não sei se levanto

ou fujo engatinhando.

— Tinha que urrar, deste jeito? — reclamo e olho pra Ben, que está focado a sua frente.

— Finge que está procurando alguma coisa, Sophie — sussurra entre um sorriso forçado, enquanto rapidamente ajeita as calças.

— O quê? Que coisa? — pergunto baixinho, ainda de quatro entre as fileiras.

— Qualquer coisa, faz cara de paisagem!

A princípio, não entendo, mas o barulho de pés correndo em nossa direção fazem a minha espinha tremer. *Caramba! Fomos pegos! Não entendo, estávamos tão discretos! Nem foi tão forte o urro dele. Foi?*

Os barulhos de passos param. *Paft!* Uma luz de lanterna bem na minha cara e dois olhos elétricos e furiosos olhando para nós. O senhor careca, gordinho e baixinho examina a gente milimetricamente ajeitando os óculos. Como um detetive procurando por provas ocultas.

— Posso saber, o que a senhorita está fazendo aí embaixo? — pergunta tentando manter a discrição. Como se isso fosse possível? Essa lanterna dá para iluminar um estádio.

— Ela está....

— Quietinho rapazinho, perguntei para a Mocinha aí, em embaixo!

O Senhor pode ser baixinho, mas a sua voz transmite autoridade como a de um diretor de escola. Bento encolhe os ombros e me encara. Posso ler em seus lábios, um pedido de desculpa

— Meu brinco caiu — digo e sorrio com a maior cara lavada.

Viro a cabeça, mostrando para ele o espaço vazio em minha orelha. Digo firme, porque realmente notei, que um brinco caiu, enquanto me agarrava com Ben na cadeira. *Jesus! Só me falta ele ter engolido.*

— Os dois, venham, cá! Já de pé. Tenho anos neste cinema, sei reconhecer a safadeza na cara das pessoas.

Em um único pulo, estou de pé. Ben faz o mesmo e agarra a minha mão. Não sei se choro ou se sorrio. Agarro a minha bolsa, Ben enfia o celular no bolso. De devagar e de ladinho, vamos em direção ao homem impaciente, que arruma os suspensórios.

Fingindo que vai pegar alguma coisa, Ben fala para eu tirar os sapatos, protesto baixinho e ele insiste da mesma forma. Ele faz cobertura com o seu corpo e

discretamente, faço o que ele pede. Bolsa em uma mão, sapato em outra e a blusa xadrez vinho amarrada na cintura. *Meus Deus! Só falta o homem chamar a polícia.*

— Teremos que ir à administração para resolver isso! — ordena o senhor com P. Wolfson escrito no crachá. Engulo a seco, olho desesperada para Bento, que parece calmo.

— Sim, Senhor. — Bento fala, querendo rir.

Continuo estática encarando Bento, minha mão praticamente, esmagando a dele. Mil tambores batendo em meu peito. Ele sorri e pisca para mim.

— Venham, por aqui — aponta uma porta de madeira, próxima à parede do projetor, uns quatro degraus acima.

Assim que, o Senhor começa a subir as escadas, só consigo entender o *Corre !!!* Que Ben, fala em meu ouvido. Em um segundo! Estamos os dois em disparada cinema abaixo, fazendo o mesmo caminho da chegada. Corremos entre risos, xingamentos e os gritos desesperados do gordinho, que tenta no alcançar. Passamos em frente da grande tela, sob vaias e risos e abrimos a porta pela qual entramos. Quase caio na escada, mas me recupero e corro, tanto quanto Ben. Corredor

escuro.... Porta grande de ferro. Ben pega o celular, consigo ouvir os gritos do inspetor se aproximando. *Click* estamos no beco. Nenhum sinal dos carros.

— Vem, Sophie! Corre!

— Meus pés! Estou sem sapato — aviso e ele olha para baixo.

Os gritos se aproximam. Sem pensar duas vezes, Ben me agarra pelas pernas e me joga nos ombros. Como se eu fosse um saco de plumas, sai correndo em direção à esquina. De cabeça para baixo e rindo feito uma louca, consigo ver Daniel abrir a porta do passageiro do Tiger e voltar correndo para o motorista.

— Bento, isto foi demais! — grito, ainda sobre seus ombros.

Assim que chegamos no carro, ele me coloca com cuidado no banco do passageiro e eu escorrego para o lado. Ele entra junto batendo a porta. Sem perguntar para onde, Daniel sai em disparada. Seguido por Mark no SUV. Me sinto uma criminosa em fuga! *Sensacional!*

Estamos como dois adolescentes, no banco de trás do Tiger. Rindo e recuperando o fôlego.

— Para onde, Ben? — Daniel finalmente, pergunta parecendo aborrecido. — Muita imprudência,

isso aí!

— Relaxa, Daniel. Não falei, que não tinha erro!
Vamos para a casa da Sophie. Vou passar a noite lá.

— Ok, Ben. — Daniel concorda e avisa Mark pelo relógio.

— Amanhã cedo, você vem comigo para o meu apartamento. Combinei um churrasco, com todo mundo. O Brett vem com a Lily. Acho que eles estão ficando — o tom de voz de Ben é divertido.

Me surpreendo, porque ele sabe mais da vida da minha amiga do que eu. De repente, eu me lembro....

— Que bom! Churrasco é meu evento preferido!

— Eu sei.

— Você sabe tudo, né, Bento Vargas!

— Sobre você, eu me esforço para saber.

— Ben! Sua camisa verde! Você, deixou cair!

— Não tem importância, tenho outras.

— Gostava dela, me apeguei. Minha cabaninha.
— sorrio com carinho. — Quem sabe, amanhã eu compre uma nova para você! Chegaram umas coisas que encomendei no Shopping e preciso passar lá, antes de ir à sua casa.

— Tudo bem, vou com você.

Ops! Minha investigação!

— Não precisa — despisto, fingindo indiferença.

— Precisa sim, mas depois, a gente vê isso. Agora, preciso lhe pagar a gentileza, que fez por mim no cinema.

53. As Panteras

Sophie Rose Miller

Sábado - 1 de junho

Solto um suspiro e sento no banco de madeira do Shopping, coloco as sacolas com as comprinhas, que fiz para Ben no chão.

Fiquei surpresa ao encontrar uma loja, com a mesma marca das camisas de flanela que o ele usa. Não resisti. Comprei uma verde para repor a que ele abandonou, no cinema e mais cinco outras! Espero que ele goste da surpresa e entenda a indireta para um repeteco!

Dou mais uma olhada ao redor, para ver se encontro a Lily, nada. Estou um pouco ansiosa aqui, parada em frente à colorida vitrine de uma loja de roupas femininas. Dessas, que algumas mulheres usam para exibir seus corpos, cheios de curvas compradas, em boates que fariam á FIRST parecer uma igreja.

Quando liguei para Lily, explicando o que eu pretendia fazer, ela me apoiou no ato. Achou divertida a ideia de bancar a detetive. Pedi para ela estacionar o carro bem longe, dos olhos de Mark e Daniel, que iriam me esperar na garagem. Depois, me contou que tem se

encontrado com Brett. Toda aquela confusão com Bil acabou trazendo pelo menos, algo de positivo. Lily e Brett estão se conhecendo melhor. *Ou seja, transando!*

Agora, estou em um dilema, porque não sou só eu, que pode acabar ficando em maus lençóis. Brett vai ficar uma arara quando descobrir que desobedeci às recomendações de Benício. E vai ficar mais bravo ainda, por ter arrastado a Lily comigo. Ela me contou, que ele é muito obcecado, com esta coisa de controle. Sinceramente, isso me incomoda. Achar que somos frágeis demais! Sou muito independente, para aceitar uma coisa dessas.

Agradeço aos céus, que o Bento é um pouco mais tranquilo, no quesito machista. Parece que ele ouviu mesmo, os conselhos de Miá sobre dar espaço às mulheres. Consegui convencê-lo, que já tinha combinado este almoço de meninas com a Lily, há algum tempo.

Quando conversamos esta manhã, ele insistiu em vir junto. Bateu o pé e fez chantagem, mas acabou cedendo. Me senti muito mal, por não contar a minha real intenção, mas ele anda tão sobrecarregado. Quero ser aquela que o relaxa, não a que traz mais problemas. Então resolvi manter meu pequeno segredo. Não estragar o clima. Ainda mais, porque tivemos outra de nossas noites

maravilhosas. Sexo intenso, seguido de um papai e mamãe animado. *Simplesmente, incrível!*

Estou realmente feliz, com tudo o que está acontecendo. Gosto de ficar com Bento. Ele é muito divertido e me surpreende a todo instante. Mas sinceramente, não sei como lidar com esta coisa das nossas vidas pessoais e profissionais estarem misturadas. Estas novas regras, que a DW exige para condutas de segurança, são exageradas. Tudo bem, que concordei em dar uma semana para Benício checar as informações que pedi. Mas isto foi antes, do bilhete. Não faz sentido nenhum, esperar para confirmar minhas desconfianças, quando a resposta está bem aqui, a cinco passos. Em um shopping, um lugar totalmente seguro.

Entendo, que tanta preocupação é porque gostam de mim e só querem cuidar. Sei que meus amigos morreriam por mim, me protegeriam de tudo e de todos, que quisessem me fazer mal. Blá, blá, blá. Só que eu sempre fui aquela, que mergulha de cabeça nas situações sem pensar nas consequências. Estou tão acostumada, a me virar sozinha, que não consigo nem pensar, que alguém possa tirar a minha liberdade de escolha. Quero mostrar para o Bento, que sou capaz de resolver os meus próprios dilemas!

“ Se está procurando por informações sobre Lenita Costa, acho que as colegas da loja que ela trabalha, podem saber dela. North Rocks Shopping Centre. Piso central. Loja 3 ”

— É aqui? — uma voz suave e familiar chama minha atenção.

Tiro os olhos do bilhete, mastigado por Thyke e encaro Lily.

— É sim! Que bom que chegou! — sorrio.

Levanto e vou logo abraçando a minha amiga cumplice, que está deslumbrante em um vestido branco de verão, de um ombro só. — Pensei que tivesse desistido!

— Desistir e te deixar na mão? Nunca! Demorei para achar uma vaga bem longe, dos brutamontes do Mark e Daniel. Tem certeza, que vai fazer isso?

— Sinceramente, não — suspiro. — Estou morrendo de medo da reação do Ben quando eu contar, que vim por conta própria. Não quero que ele pense, que estou escondendo as coisas dele. E também não quero te meter em confusão com o Brett. Só, que é mais forte que eu, preciso acabar logo com isso.

— Não vai me meter em confusão, coisa nenhuma. Vim porque quis. Nós só vamos entrar e fazer uma pergunta. O que isso tem de grave? Esses caras exageram demais — dá risada e aperta a minha mão.

— Verdade, né. — digo mais para me convencer. — Tomara que as notícias sejam boas.



Olho Lily ao volante. Ela dá um suspiro profundo. Sentiu, tanto quanto eu, o peso da notícia que acabamos de receber.

No fundo, estava com esperança de que as minhas suspeitas estivessem erradas. Não estavam, foi a nossa Lenita que morreu naquele hospital. A balconista que trabalhou com ela, nestes últimos seis meses, disse que Lenita era uma garota legal, ingênua até. Ela chegou na Austrália, há um ano e meio. Como tantos imigrantes, veio em busca de uma vida melhor. Tentar ajudar a mãe que ficou em Porto Rico.

Como falava muito mal a língua, passou por dificuldades para arrumar um emprego. Acabou tendo que se virar, conheceu algumas pessoas erradas, cometeu

pequenos furtos para se manter e uma coisa levou a outra. Foi parar em uma dessas boates, que exploram o turismo sexual e acabou se envolvendo com drogas para suportar a pressão. Conheço bem esta história, muitas moças que atendemos na Fundação passaram pela mesma coisa. Mas aí, veio a gravidez, o filho era de um desses turistas. Um alemão que passou umas férias em Sydney e foi na boate algumas vezes, para se divertir. Acabou se encantando pela beleza exótica de Lenita, prometeu que a levaria com ele. Fez o que muitos fazem... Curtiu, transou bastante e foi embora sem deixar endereço. *Um canalha! Babaca!*

Depois que o turista a abandonou, ela se descobriu grávida. Chegou a pensar em se livrar da criança, teve umas recaídas com as drogas, mas logo, que a barriga cresceu, começou a cair na real. Se apegou a ideia de ser mãe, voltar para Porto Rico e criar a menina. Soube do trabalho feito na Fundação e procurou acompanhamento. Escondeu o problema com as drogas, por medo que lhe tirassem a menina. As coisas pareciam ter entrado nos eixos. Disse que tinha conseguido o dinheiro para voltar para o seu país. Mas com o parto tão próximo e o risco de a criança nascer em pleno voo, não conseguiu embarcar. Teria que esperar mais um pouco....



Agora, estamos aqui. Eu e Lily como duas fugitivas. Despistamos Mark e Daniel, escapando no carro de Lily, guiadas pelo GPS à procura do endereço de uma prima de Lenita. O local não é muito longe, mas, à medida que, entramos bairro á dentro, o colorido e as árvores da parte nobre de Sydney vão dando lugar, aos prédios comunitários decorados com as mais diversas pichações. Ruas sujas, música alta e vários tipos estranhos encostados nos carros. Parece que entramos em um daqueles filmes de gangues dos Estados Unidos. Um contraste e tanto, com o mundo colorido e sofisticado em que vivo.

Depois do baque da morte, uma boa notícia. A criança nasceu saudável, alguns dias antes da overdose. Uma prima de Lenita está com a menina e pretende levar a criança de volta para Porto Rico. A vendedora contou, que a prima esteve na loja para avisar sobre a tragédia e receber o salário que ficou em aberto. Se os planos de viagem não mudaram, ainda dá tempo, de encontrar a mulher e oferecer ajuda. Dar algum dinheiro para que possam se manter, cuidar da menina e da mãe de Lenita.

— Pelo GPS, acho que é aqui.

A decepção estampada no rosto de Lily, é nítida. Ela manobra e estaciona seu SUV Audi em uma das vagas na frente do prédio. O edifício tem três andares, está desgastado pelo tempo e falta de conservação. Grandes escadas externas fazem ligação entre os andares. Os corredores abertos, com dezenas de portas cinzas, são protegidos por grades enferrujadas, que fazem as vias de varal.

Meu celular vibra na bolsa....

Conversa SoBen

- **Ben** – Passei na DW para resolver algumas coisas. Já voltei para o meu apartamento. Que horas chega? Saudades. Vem logo! - 13h55
- **Sophie** – Daqui a pouco estou aí. Tenho um presente para você. Saudades te adoro. -13h56
- **Ben** – Não demora. Vou aproveitar e organizar as coisas para o churrasco de hoje à noite. Te adoro mais! -13h57

Me sinto como a mulher, que engana o marido para se encontrar às escondidas com o amante!! *Respira, Sophie! É por uma boa causa! O Ben vai entender! Passo*

a mão na nuca com força, olho para o prédio e depois, para a Lily.

Lily limpa a garganta, endireitando-se no banco do motorista. Seus olhos estão arregalados e com a cabeça, faz sinal para eu olhar para o outro lado. Viro e meu coração vem na boca quando vejo um homem encostado na minha janela. *Que merda! Que susto!* Ele me vê e bate no vibro fazendo sinal para abaixá-lo. Não parece ter mais que trinta anos. Meio malandrão com este boné virado para trás e um sorriso exagerado. Ele bate novamente.

— Será que devemos? — pergunto, porque não sei o que fazer.

— Anda, abaixa logo esse vidro. Nós vamos ter que sair do carro, mesmo. Eu outra, estou armada. — Lily diz baixinho com naturalidade e um sorrisinho no rosto.

— O quê? Como assim, armada? — sussurro para o homem não ouvir.

— Sophie, eu tenho uma loja. Já fui assaltada três vezes. Tenho que me proteger.

— Eu não sabia desse seu lado franco atiradora — sussurro novamente.

— Você tem Mark e Daniel, eu tenho uma

belezinha de Tauros 9mm — sorri confiante, apontando para a bolsa. Escutamos novas batidas no vidro. *Droga!* Faz sentido, sabia dos assaltos, mas a imagem de Lily com uma arma é meio surreal.

— Sabe usar esse troço?

— Sou a pantera loira! — abre um sorriso. — E minha Tauros é o meu Charlie!

Caramba! Não nego, que a presença de um Charlie entre nós, me faz sentir, mais confiança. Me acho a Drew Barrymore, mas não muito. Abaixo o vidro tremendo, enquanto Lily coloca a bolsa dela em seu colo. Um sorriso com um brilho dourado se abre, à nossa frente.

— Oi meninas, sou o Gonzáles. Perdidas?

O homem ajeita o boné apoiando suas mãos na minha porta, quase grudado em mim. Espia dentro do carro e depois, me encara. Percebo uma pequena cruz na têmpora esquerda e três pintinhas tatuadas, decorando sua mão entre o polegar e o dedo indicador.

— Oi, na verdade não estamos perdidas — seguro o nervosismo e tento parecer o mais confiante possível — Vim procurar por Margarida Costa ela mora aqui. Conhece? Sabe se ela está em casa? Fica no apartamento quinze — aponto o prédio.

Ele arqueia a sobancelha, inclina um pouco o corpo e dá uma conferida em Lily. Ela lhe dá um caloroso olá. Ele abre um sorriso amarelo. — Conheço, são da imigração?

Escondendo o choque por sua pergunta, respiro e abro um sorriso forçado. — Não, na verdade conheço a Lenita, a prima dela. — resolvo omitir a parte do falecida. — Meu nome é Sophie. Soube que Margarida está com a sobrinha. Trabalho na Fundação Rose, vim saber se está tudo bem com o bebê. Oferecer ajuda.

— Que tipo de ajuda? — olha desconfiado.

— Não sei? O que ela precisar. Sei que vai voltar para Porto Rico.

— Ah! Dinheiro! — me assusto, ele percebe. — Calma moça, não sou assaltante — dá uma gargalhada. — Não sei, se ela está em casa.

— Bom, já que estamos aqui. Nós vamos tentar. — Lily fala séria, já pegando a bolsa e abrindo a porta do motorista. Olho para Gonzáles, que dá alguns passos para trás, me dando passagem. Algumas garotas passam na rua, ele sorri e passa uma cantada nelas. Depois, olha para mim, levanta os ombros e abre um sorriso.

Pulo do carro agarrada a minha bolsa. O

Gonzáles se oferece para nos acompanhar. Aceitamos e seguimos atrás dele, de braços dados como duas irmãs siamesas. Alguns assovios e cantadas vêm de um grupo de moleques, que ouvem música do outro lado da rua. No mesmo instante, me arrependo de ter escolhido um vestido verde soltinho, mas meio curto. A única vantagem que vejo, neste momento, é que para completar meu visual total primavera, escolhi sapatilhas. E elas são ótimas para correr. Discretamente, olho os pés de Lily e as sandálias dela parecem bem confortáveis.

Mais aliviada pela presença de Charlie e de nossos calçados, sigo o rapaz. Subimos o primeiro lance de escada. A brisa leve da primavera, alivia um pouco, o calor intenso que faz no corredor do prédio.

— É aqui — aponta uma porta cinza, com o número um em ferro quase caindo e uma marca desgastada mostrando, que um dia, também houve um cinco ali. Batemos na porta. Nada. Insistimos. Uns xingamentos vêm de dentro do apartamento.

Uma mulher morena com cabelos longos abre a porta. Está com uma cara de quem acabou de acordar ou chegar de uma noitada daquelas. Tem traços de maquiagem da noite anterior e cheira a bebidas e a cigarros. Seus peitos, quase pulam fora da regata preta

justa e sua saia jeans, mais parece um cinto. Está descalça.

Nossa! Não era o tipo de prima, que eu estava esperando!

Olho para Lily e por sua expressão de espanto, sei que está pensando a mesma coisa que eu.

— O que querem? — diz com uma voz rouca e nada simpática. Depois, encara Gonzáles, que faz um gesto indicando, que está tudo bem.

— Margarida Costa?

— Ela.

— Viemos por causa da filha de Lenita. Queria vê-la.

— A menina está dormindo. Não é uma boa hora.

— Só alguns minutinhos.

— Não acho uma boa ideia.

— Queria lhe oferecer ajuda.

— Que tipo?

— Dinheiro.

— Entrem.

O apartamento é apertado. Apenas um sofá, uma

cozinha conjugada com uma pilha enorme de pratos para lavar. Um jogo de malas encostado em uma parede, perto de um sofá encardido. Uma pequena mesa com duas cadeiras de metal. Vários papéis jogados em cima dela, noto dois passaportes. Pelo jeito, a viagem será por estes dias. Agradeço mentalmente, por ter chegado a tempo, de ajudar. Isto aqui, definitivamente, não é ambiente para uma bebê recém-nascida.

— Bom, garotas estão entregues. Vou nessa! — Gonzáles diz e sai batendo a porta.

Lily e eu estamos em pé no meio da minúscula sala. Um choro de bebê vem de uma porta aberta, que dever ser o quarto.

— É ela?

— Sim.

— Posso vê-la.

— Não sei, se é uma boa ideia. Ela é muito pequena.

— Por favor, só um pouquinho. Depois, vamos embora.

— E ajuda, que prometeu?

— Deixe-me vê-la depois, me diga o que precisa.

— Ok. Só alguns minutos. Sentem-se.

À contragosto, a mulher entra porta á dentro, me sento no sofá. Lily faz uma cara de nojo, indicando que não vai sentar de jeito nenhum e começa a fuçar nos papéis em cima da mesa. Tento repreendê-la baixinho, por estar invadindo a privacidade da outra. Mas acho que Lily acredita que é realmente, uma das Panteras. Parece um detetive, tomando nota mental de cada detalhe.

Margarida sai do quarto, carregando um pacotinho embrulhado em uma coberta amarela. Dá um olhar gelado para Lily, que não se intimida. Minha amiga fica parada, como se não estivesse segundos atrás, fuçando em tudo que podia, em cima daquela mesa.

— Toma cuidado, com a cabeça — diz entregando o bebê de um jeito, que uma tia amorosa não faz.

— Pelo jeito, você não gosta muito de crianças.
— Lily comenta em um tom venenoso.

— Prefiro quando estão crescidos e de preferência, do sexo masculino — solta uma leve gargalhada jogando os longos cabelos negros para trás.

Com o barulho, o pacotinho em meus braços, abre os olhos e dois faróis azuis, e sonolentos tentam me

focalizar. *Benza Deus, ela é uma graça!* Deve ser uma mistura da Lenita com o tal Alemão. Seus cabelos ralos são escuros e os olhos bem azuis. A pele bem rosadinha. A minúscula língua saindo e entrando da mini boca, como se procurasse algo.

— Nossa, Margarida, ela é linda — elogio. Curiosa, Lily se aproxima e abre um sorriso, assim que vê a menina.

— É bonitinha. Puxou o pai, aquele alemão safado era um gostoso. Não é à toa, que a burra da Lenita perdeu a cabeça por ele — ironiza. Um celular toca dentro do quarto, Margarida corre para atender. Começa a falar em outra língua e a conversa parece não muito amigável.

Fico alguns minutos, examinando cada pedacinho da criança. Quero me certificar que não está faltando nada nela. Não resisto, aproveito que a tia ainda está no celular, tiro meu Iphone e bato algumas fotos. A bebê é realmente, a coisa mais fofa que já vi. Parece uma balinha de morango. Bem pequenininha mesmo, deve ter menos de um mês. Os bracinhos e perninhas são espertos e estão descobertos. Acho que por causa do calor, a Margarida a deixou apenas de fralda e uma camisetinha de mangas curtas rosa. Assim que volta, a morena me truçida

com um olhar de reprovação quando me vê, com o celular na mão.

— Nada de fotos, ela é muito pequena.

— Claro, só estava checando as mensagens — minto.

— Quanto pretende viajar? — Lily detetive pergunta.

— Assim que, ela estiver liberada pela pediatra. A avó não vê a hora de cuidar da neta. — As palavras de Margarida me dão certo alívio, por saber que será a avó e não a tia, a responsável por educar a coisa mais linda, que coloquei meus olhos, até agora.

— Você é de Porto Rico? — Lily pergunta seca e direta.

— Sim. por quê? — resposta direta. Definitivamente, a loira e a morena não foram com a cara uma da outra.

— Curiosidade, a atendente da loja falou que vocês eram de lá. Mas notei que seu passaporte é mexicano.

— Mexeu nas minhas coisas — esbraveja.

— Foi sem querer, esbarrei e caiu no chão — Lilly levanta os ombros desculpando-se.

— Eu sou porto-riquenha naturalizada mexicana. Meu pai era de lá. Algum problema com os latinos, Barbie?

Lily levanta os braços em sinal de trégua. — Nenhum, Morticia.

Com o clima pesado entre as duas, sou obrigada a devolver a menina para a tia, que a leva de volta para o quarto. Ela nos conta sobre a mãe de Lenita, o luto pela morte da filha e esperança pela neta. Falou também das dificuldades financeiras, que a família se encontra. Como eu havia prometido, faço um cheque. Que Margarida aceita sem reclamar. Dou a ela um cartão, com os meus contatos, para ser entregue a avó em Porto Rico.

Somos praticamente, expulsas e em menos de meia hora, estou dentro do SUV com Mark e Daniel me escoltando.

Conversa SoBen

- **Sophie** – Grandão! Quase chegando. 5 minutos. - 15h35
- **Ben** – Estava preocupado, aqui! Por que a demora? O que aconteceu? - 15h35
- **Sophie** – Nada! Acabei encontrando umas amigas! Só isso. Estou chegando. - 15h36

54. Gente da pesada

Sophie Rose Miller

Sábado - 1 de junho

Começo a pisar em ovos, no instante em que, entro pela porta da casa de Ben. Está quase hora de Benício e Brett chegarem para a droga reunião e meu tempo está acabando. Entrego os presentes que comprei. Por um segundo, seus olhos brilham e me agradece com um beijo, mas em seguida, voltam a ficar questionadores.

— Obrigado pelas camisas, Sophie — agradece olhando à sua volta. — Não comprou nada para você? Demorou tanto.... Pensei que....

Interrompo. — Não gostei de nada — digo com indiferença. — As roupas da loja da Lily são muito melhores.

— E as encomendas?

— Não chegaram.

— Sei.

A falta de empolgação de Bento me deixa com os cabelos em pé. Essa recepção fria não é típica dele. Pensei que vibraria com os presentes, mas isto não aconteceu. *Ai tem!*

Meleca! Não sou uma boa mentirosa, nunca fui. Por mais que esteja me esforçando para ser natural, meu corpo inteiro grita.... *Hey, olhe para mim! Preciso te contar uma coisa!* Pareço um robô, indo de um lado para outro da cobertura, enquanto ajudo Bento organizar as coisas para o churrasco.

— E aí, Sophie? — Bento pergunta rompendo o silêncio incomodo.

Uma pergunta simples, mas com muitas segundas intenções. Sua sobancelha castanha levanta e os olhos rajados estão fixos em cada movimento meu. Sorrio para ele, com toda minha doçura de garota culpada.

— Preciso te contar uma coisa — murmuro.

Finalmente, destravo e começo a falar. Até agora, eu tinha ficado de boca fechada, só observando e avaliando a situação.

— Eu sei.

Bento chega mais perto, tira da minha mão os talheres que eu estava organizando. Deixando-os em cima da mesa da área externa na cobertura. Pega a minha mão e me leva até o sofá ao lado da piscina. Meu coração aperta em expectativa. Sento abraçada a uma das almofadas, como um escudo. *Vai Sophie, conta logo!*

— Desembucha, Gatinha — fala baixo e perigosamente, manso.

Encaro apreensiva, apertando ainda mais a almofada escudo em busca de coragem. Respiro fundo e miro bem em sem seus olhos. — Eu não.... Não fui ao Shopping, só para almoçar com a Lily e comprar um presente para você. Na verdade, nem chegamos a almoçar.

Sinto uma onda de insatisfação borbulhar nos olhos dele. Espero que diga alguma coisa, mas ele apenas, faz sinal para que eu continue e sinta ao meu lado no sofá.
Droga!

Respiro mais algumas vezes e faço o que pede. Já que eu comecei vou até o final, agora.

— Eu fui até lá.... Para ter notícias sobre uma moça que frequentava a Fundação. Ela sumiu há umas semanas, tentamos localizá-la e nada. Ontem, recebi um bilhete dizendo que poderiam ter informações sobre ela, lá no Shopping. Achei que não haveria mal algum, passar por lá e perguntar sobre o paradeiro da moça.

— Então mentiu para mim?

— Não! — tento me defender.

Bento levanta, ficando de frente para mim. Está contra a luz do sol e tenho que cerrar os olhos para poder

ver seu rosto. Está irritado de um jeito que eu nunca vi. Impaciente, com suas mãos bem mais enérgicas nos cabelos, puxando-os em vez de bagunçá-los. *Droga. Droga. Droga. Droga!*

— Que bilhete é esse? Quem te mandou? — indigna-se.

Me assusto, meu corpo todo tenciona e minha boca se curva ao ouvir os sinais de irritação na voz dele. — Não menti para você, eu pretendia mesmo, almoçar com a Lily. Não contei sobre a menina, porque não queria te preocupar. O bilhete, não sei quem mandou, apareceu nas minhas coisas.

Suas mãos vão para a barba e depois, voltam para os cabelos.

— O que tanto precisava saber sobre a garota? Como, assim? Um bilhete apareceu nas suas coisas e não sabe quem mandou?

— Deixaram nas minhas coisas, lá na Fundação. Não tinha nome assinado nele.

— Anônimo? — sussurra.

— Sim — escuto um... Puta que pariu! Saindo baixinho da boca dele. *Merda!*

— E a tal garota? O que há, de tão importante,

ao ponto, de fazer você mentir para mim, Sophie? — a voz de Bento é irritada e dura. *Caramba!*

— Não menti — insisto. — Precisava saber se.... Ela.... Estava....

Sua impaciência parece ter chegado ao limite. — Se ela estava, o quê? — berra.

— Morta — murmuro e me encolho ouvindo todos os palavrões do mundo saírem da boca dele.

— Morta? Porra!! Como assim, morta? Morta, como? — ajoelha-se entre as minhas pernas e suas mãos seguraram firme as minhas coxas. Vejo um quatro de julho inteiro explodindo dentro dos seus olhos.

— Calma — peço, mas recebo de volta um olhar trucidador, enquanto volta a levantar, andando de um lado para o outro. *Droga.* — Ela morreu de overdose! — grito e ele congela, virando seu rosto furioso, em câmera lenta para mim. *Ferrou!*

Segundos se passam e Bento não diz uma palavra, tento amenizar a situação. — Bento, por favor, me escuta. Tem muita gente assim na Fundação. Ela não foi a primeira, nem será a última, que vai morrer deste jeito! Li uma matéria no jornal e reconheci o nome, precisava confirmar se era ela. Só isso.

Conto toda a história sem esconder nenhum detalhe. Tudo.... Eu e o assistente social procurando por ela, Gonzáles, Margarida, o bebê, o cheque.... Tá.... Só escondo a parte que Benício já sabia de tudo. Longe de mim, provocar uma guerra entre eles.

— Só isso!? Só isso!? Você não tem mesmo, noção, não é?!! — esbraveja e eu engulo o choro. — Porra! É claro, que não tem noção do perigo que você e a Lily se meteram! Se enfiar *SOZINHAS* em um lugar que não conheciam!!!! Aquela porra de bairro é cheia de ladrões e traficantes!!!! Que merda você tem na cabeça? Cento e cinquenta mil dólares! Você deu cento e cinquenta fodidos mil dólares para uma desconhecida, que nem sabe se é tia da menina? — grita tanto e de um jeito que jamais imaginei que pudesse fazer.

— Dei — digo baixinho.

Me encolho no sofá, abraçando ainda mais a almofada. Ao ouvir Bento falar deste jeito, a minha ficha cai. Foi imprudência nossa, ter ido até lá sem avisar ninguém. Apesar do Charlie, era perigoso. Me sinto uma idiota, deveria ter pedido o contato da mãe de Lenita e enviado o dinheiro para ela. Começo a chorar, bem na hora, que Benício e Brett aparecem na cobertura



Ben Vargas

— Porra, Ben! Dá para ouvir os seus gritos lá embaixo! Sophie, tudo bem?

Vejo Benício e Brett chegando preocupados. Estou tão atordoado com tudo que acabei de ouvir, que até me esqueci que viriam. Depois, olho para Sophie chorando. Parte meu coração, vê-la toda encolhida e agarrada na almofada. Controlo meu impulso de abraçá-la. O que fez foi grave, não posso simplesmente, passar a mão na cabeça, dar dois tapinhas nas costas e fingir que está tudo bem. Mesmo assim, tento amenizar um pouquinho.

— Desculpa Sophie, não queria gritar, eu só.... Só estou chateado. Preciso de um tempo, para me acalmar. Onde está o bilhete?

Seus olhos azuis e avermelhados me encaram assustados. — Na minha bolsa, em cima da sua cama.

— Posso pegar? — digo com cuidado.

Olho para ela, tentando demonstrar que estou

mais tranquilo. Sophie soluça, enxugando as lágrimas com as palmas da mão. Meu coração despedaça. Seguro mais uma vez, meu instinto de abraçá-la. Se fizer isto, vou deixar o assunto morrer e não posso! Ela concorda com a cabeça.

— Que bilhete? — pergunta Brett, olho para ele que parece irritado.

— A merda de um bilhete anônimo, que mandaram para a Sophie — falo mais alto do que gostaria. Ouço Brett e Benício praguejarem. Fecho os olhos, respirando fundo. 1010.... 1020.... 1030.... 1070. — Vou pegar, quero ver se podemos tirar alguma pista.... Já volto. Fiquem com a Sophie, ok?

Saio apressado deixando os três na cobertura. Na escada, quase esbarro na minha governanta Adelaide, que veio dar uma força no Churrasco. Ela quase derruba a bandeja de frutas, que está levando lá para cima. Envergonhado, peço desculpas pelos gritos e desacelero os passos. Sem graça e sem alternativa, ela aceita. *Merda! Cacete!*

— Adelaide! Mais uma vez, desculpa. Estou com pressa para pegar uma coisa, já volto. — Tento explicar minha pressa e continuo meu caminho.

Mais do que furioso, estou frustrado. Estou acostumado com as coisas sendo feitas à minha maneira.... Estar no comando e liderar. *A ser consultado, antes que as coisas sejam feitas! Porra!* É a primeira vez, que tenho que me adaptar à dinâmica de um relacionamento, que não seja profissional ou de amizade. *Juro, estou tentando!* Tenho cedido, além do limite, do aceitável.

Até pesquisei no Google a merda toda. O que as mulheres esperam de um relacionamento? Me surpreendi, porque sexo não vem em primeiro lugar. Ganham o respeito, a confiança e a porra do espaço!

O que eu fiz? Dei a merda do espaço!

Se eu pudesse, passava o dia inteiro, grudado em Sophie. Mudava a minha mesa de trabalho para a Fundação e foda-se. Mas não! Lutei contra os meus novos instintos egoístas. Por mim, implantava logo um chip na Sophie e controlava cada passo dela, pelo meu celular.

Ela é muito ingênua e muito impulsiva. Para não pirar com a necessidade de controle, falei com o psicólogo on line. Ele ajudou a lembrar meus princípios básicos, sobre não invadir a privacidade das pessoas. Insistiu que relacionamentos são construídos na base da confiança e respeito mútuos. *E foi o que eu fiz! Confiei! Respeitei a vontade dela!*

Afrouxei a corda e apesar, disto ser contra a dinâmica de trabalho da DW, não impus a nossa presença na Fundação. Só o Daniel e mesmo assim, à distância, dando espaço e liberdade total para Sophie decidir quando e no quê, precisaria da ajuda da equipe.

Chego no quarto, pego logo o bilhete e não consigo evitar um certo desgosto. A Sophie podia ter me mostrado isso, confiado mais em mim. *Quero que ela precise de mim!* Que entenda que eu tenho este instinto de cuidar. Sou assim com os meus amigos. Como seria diferente com ela? Sophie tornou-se a minha pessoa mais importante. Como, não vou querer cuidar, proteger? *Impossível!*

Enfio a merda do bilhete, que parece ter sido mastigado, no bolso e volto fazendo respiração de Ioga para a cobertura. Mais calmo, entrego o papel para Brett e vou sentar ao lado da minha Gatinha. Não resisto, a coloco em meu colo e a abraço como uma criança. *Merda!* Me xingo internamente, queria ser mais duro. Mas não consigo. Sophie também está tendo que se adaptar a esta nossa história.

Só preciso que ela entenda.... Que coloque em sua cabecinha dura, que estamos juntos para valer. E isto implica, tomar todas as decisões juntos. Caso contrário,

nosso relacionamento não rá funcionar. *E, eu preciso que funcione, caramba!*

— Shhhh. Chega de choro. Desculpa, Gatinha. Não queria ter brigado com você — sussurro no ouvido dela e a embalo como um bebê.

Aos poucos, os fungados de choro suavizam. — A culpa foi minha, eu mereci — murmura.

— Nada disso, a culpa foi dos dois — beijo o topo de sua cabeça — temos que aprender a confiar mais — digo para acalmá-la. Apesar de achar, que só ela tem culpa. Eu confio nela. Ou confiava, sei lá! Mas tomo uma parcela da culpa para mim, porque mulher chorando é a morte, ainda mais, Sophie.

Mais calmos e munidos de cerveja. Sophie repete pacientemente, para Benicio e Brett tudo o que me contou. Irritado, Benício faz todo um discurso sobre confiança e quebra de promessas. Não o impeço. Até o agradeço mentalmente, por isso.

Ele conta que depois, da conversa com Sophie na Fundação, acionou seus amigos. Mais uma vez, esbravejo e me descabelo. Sophie preferiu falar com meu irmão, do que comigo! Isso fere profundamente, meus sentimentos.

Ao ver a minha irritação, Beni que é esperto, desce para usar meu escritório. Deixando Brett segurar o rojão sozinho. Sophie me abraça e pede mais uma vez, desculpas com um jeitinho que é só dela. Amoleço, me acalmo e tomo outra cerveja.

Brett puxa uma cadeira, ficando à nossa frente no sofá. Por alguns instantes, fica calado e sentado meio que, avaliando a situação.

— Se quer nos dizer alguma coisa, vá em frente — encorajo.

Brett faz um sinal de positivo, inclina-se em nossa direção, apoiando os cotovelos nos joelhos.... Esfrega as mãos e dá uma outra boa examinada em nós dois.

— Bom Sophie, o que você e a Lily fizeram foi burrice. — Brett é direto como sempre — Ontem, depois da reunião que teve com o Beni, nós conversamos e acionamos contatos. Você e Nash não estavam conseguindo informações do hospital, porque procuraram na lista errada. Lenita deu entrada como indigente. Sem registros oficiais, tudo que carregava era um visto de turista vencido, há mais de um ano.

— Ai, meu Deus! — Sophie me abraça mais

forte.

— Sim — Brett franze o lábio — é duro, mas é a realidade, Sophie. Pessoas como ela, entram como turistas e depois, vivem na clandestinidade e viram ninguéns. Nenhuma pessoa reclamou o corpo, o que era de se esperar, pois seria o mesmo, que se entregar para imigração. Arriscar ser deportado.

— Mas agora, que sabemos que é ela, não podemos dar um enterro digno? Sei lá, enviar o corpo para a família? — tento achar uma solução que amenize o desespero de Sophie.

Brett se ajeita na cadeira. — Impossível, cara. Depois de doze dias, os corpos são cremados e os nomes saem do sistema central e são arquivados. Fica praticamente impossível, localizar os registros. Só conseguimos tão rápido, porque seu irmão é bom para caralho no que faz. Tem contatos, até onde não se imagina. E pelo jeito, que a garota foi encontrada, estava metida com gente da pesada.

— Como assim, gente da pesada? — a voz de Sophie falha.

— Sydney é uma das cidades mais seguras do mundo — Brett diz com paciência e segurança. — Mas,

mesmo assim, tem seus problemas. Muitos estudantes e turistas buscando diversão nem sempre legal. Drogas, sexo, jogo ilegal.... A procura e a oferta são grandes. Tem de tudo. Um negócio de bilhões de dólares para os chefões do tráfico — faz uma pausa e toma um gole de cerveja — Se o que disseram para Sophie for verdade.... Que a garota estava metida com essa gente e por causa da gravidez quis pular fora, ela vira queima de arquivo fácil. A polícia fica em cima, mas estas mulheres que trabalham em boates fazendo programa, não abrem o bico de jeito nenhum. Se dizem apenas dançarinas e as boates continuam limpas para funcionar. Se apenas uma resolver abrir o bico, isto pode representar a quebra do esquema. Estes caras não perdoam, queimam mesmo. Foda-se que a mulher acabou de ser mãe, que jure por Cristo que jamais irá falar nada. É uma prisão perpétua e para sair só a morte.

Sinto o corpo delicado de Sophie tencionar.

— Meu Deus! Mas a menina? E a prima? Elas estão correndo perigo! Temos que ajudá-las — a Gatinha começa a se agitar, aperto em meus braços para tentar acalmá-la.

— O Benício já está lá embaixo, tomando conta disto. Vai ficar tudo bem, pelo que você falou, a

Margarida estava tranquila, parece não estar envolvida em nada. E agora, com o dinheiro que deu a ela — sua expressão é de reprovação — não será difícil, voltar para Porto Rico.

— Viu Gatinha, vai ficar tudo bem. Aconteceu o que queria, ajudou a garotinha e ela vai voltar para casa e ser bem-criada pela avó. Agora, só me promete, que da próxima vez, vai confiar em mim e me contar as coisas?

— Desculpa, jamais cogitei isso tudo que o Brett nos contou. Vou ser mais cuidadosa.

— Só cuidadosa não serve — seguro seu queixo olhando firme. — Tem que confiar em mim, me contar as coisas, antes de sair por aí, querendo bancar a heroína. Promete? Você sabe como é importante para mim, Sophie. Acho que morreria se alguma coisa acontecesse com você.

Sophie me abraça forte, afundando a cabeça em meu peito.

— Eu prometo — diz baixinho. — Quero que confie em mim também. Agora, que sei a verdade e a criança está bem, juro que não vou mais ser impulsiva — levanta o rosto. — Desculpa Brett, por ter colocado a Lily em risco.

Brett sorri, mas posso sentir que não está nada bem ou resolvido.

— Deixa que com ela, eu me resolvo. Ela já deve estar chegando. Agora, vamos esquecer o assunto e bola para a frente.

Volto a segurar o rosto de Sophie. — Confia em mim? Somos um time, Mocinha.



Sophie Rose Miller

Pisco surpresa, porque não esperava por essa. Bento e estes olhos que há pouco, passaram por todas as cores na minha frente. Dos tons mais escuros, aos mais claros. Com todas as razões, para ficar sem falar comigo pelo menos, por algumas horas, me surpreendendo mais uma vez. Como ele consegue ser doce e compreensível?

Nunca fui um time!!! Sempre fui eu e meus amigos, mas nunca um time.

— Confio em você sempre. Mas.... É bom saber, que sou uma jogadora nova — sorrio sem jeito — faço o estilo meio kamikaze e posso cometer falhas — levanto os

ombros já me desculpando. — Vou cometer falhas eu sei. Não sou perfeita.

Bento sorri com carinho, em seu modo compreensivo restaurado. — Eu sei disto e a graça está justamente nisto, Sophie. Também não sou perfeito. Já joguei várias partidas, mas nunca quis tanto, ganhar um campeonato como agora. Mas não estou jogando, quando digo que estou muito apaixonado por você.

Fico impressionadíssima e meu peito aquece. Não tem como uma mulher não desmontar, quando um homem abre o coração deste jeito e diz essas coisas para ela.

— Ben, eu também estou muito apaixonada. O que poderia fazer para você me perdoar pela mancada de hoje?

— Além de curtir a noite comigo? — me segura pelos braços e me levanta, ficando cara a cara. — Flores. Tenho sonhado em receber rosas de você.

— Flores, hã?

— Umazinha só, bem pequena. Já abandonei o sonho do tamanhão extra G.

Depois desta, tenho que rir. O Ben está decidido a fazer parte da minha Tatoo de qualquer jeito.

55. Um pedido meio torto

Sophie Rose Miller

A cobertura da casa de Bento é um lugar simpático e despretensioso. Um enorme quadrado que ocupa toda a parte superior do apartamento, com muitas palmeiras e vasos de folhagens espalhadas. Dividido em três áreas básicas.... Piscina, lounge com sofás, poltronas e espreguiçadeiras, e uma área nobre coberta. O xodó de Ben.... A churrasqueira, com bancadas de madeira e uma mesa para umas quinze pessoas.

Coloco meu copo de margarita na mesinha de apoio da piscina. Espio a movimentação ao redor. *Ahhhhhh!* Suspiro aliviada. Ben parece, mais feliz e relaxado. Por um instante, nossos olhares se cruzam e ele revira os olhos como quem diz, me-tira-daqui. Levanto os ombros apontando pra Thyke dormindo esparramada em meu colo. Não pretendo sair de onde estou, tão cedo. Tem certas batalhas que um homem deve que resolver sozinho.

Ben e Josh estão comandando a churrasqueira, brigando e discutindo sobre como assar melhor as coisas. Um coloca um pedaço de carne para cá, o outro puxa para lá. Parecem dois moleques e apesar da pequena disputa de

cozinheiros, o cheiro delicioso, de alguma coisa grelhando, invade o ar.

Suspiro aliviada outra vez, a tempestade de horas mais cedo, parece ter se dissipado. Depois, de acertamos os ponteiros e prometido confiança mútua, as coisas ficaram mais suaves. Quase normais.

Noite agradável, do jeito que eu gosto. Casa cheia de amigos jogando conversa fora, enquanto mandam muitas cervejas e drinks para dentro. Não vejo a hora, de Cristy terminar a decoração da casa nova. Um churrasco na praia, para inauguração do meu paraíso particular, é tudo que eu quero. Um reggae está tocando.... Beny e as meninas da equipe dançam embriagados. Miá e Brett se provocam, ao mesmo tempo, que ele não desgruda da cintura de Lily.

Uma pena, Bia e Noah irem embora, porque o cheiro da fumaça e da carne estava provocando enjoos nela. Ficar grávida me parece um saco. Não quero isso para mim tão cedo, enjoos mudanças de humor, bacon crocante em cima do sorvete. *Eca!* Claro, que um dia, lá para a frente, vou querer ter minha família.

Quem sabe, uma menininha tão linda como a filhinha da Lenita ou uma miniatura do Ben correndo por aí, com a juba toda despenteada. Ou os dois, um casal!

Isso, quero um casal! *Sophie! Para com isso, já! Está bêbada? Olha o que você está pensando! Filhos com Bento Vargas!* Dou mais um gole na minha Margarita, para afastar esses pensamentos de mulherzinha boba e apaixonada. Mas o sorriso sonhador, que a imagem das duas criaturinhas correndo por aí, trouxeram para o meu rosto, teima em sair.

Tudo perfeito! Estou quase, entrado em êxtase com a noite agradável.... Quase.... Pois tem uma tempestade em forma de homem, bem do meu lado. Nem Cindy está aguentando a cara fechada de Benício. Tudo bem, não fiz o que ele mandou, mas a tromba dele vai acabar contaminando todo o clima da festa. *Caramba!* Ele deveria estar feliz! Não vai mais perder tempo, com as minhas obsessões. Munida de toda a culpa do mundo, resolvo puxar assunto para ver se a coisa ameniza.

— Beni, quer que eu pegue uma bebida para você? — falo o mais doce, que consigo.

— Não, obrigado — resmunga.

Cri, Cri, Cri. Um silêncio chato, mas sou australiana e não desisto. Olho para Cindy sentada ao lado dele, pisco e insisto.

— E o Benjamim, por que ele não veio?

— Está em Milão, semana de moda — resmunga de novo.

— Que legal! — me animo.

— É, legal — diz sem ao menos, tirar os olhos do celular, que acaba de tirar do bolso. — Preciso atender, desculpe.

— Mas, Beni!

Cindy protesta, ele levanta os ombros e vai para a beirada da cobertura. Apoia os cotovelos no beiral e fica lá, apreciando à vista e falando ao celular de costas para nós. *Chato!*

Dou um suspiro, ajeito os meus pés em cima de uma outra cadeira, mexo o gelo do meu copo com o dedo. Olho para Cindy que revira os olhos. E me estuda por um momento, como se tentasse decidir se deve ou não falar alguma coisa. Depois do final de semana na ilha, tenho me aproximado mais de Cindy. Ela é uma mulher linda. Tem este tipo de beleza etérea, de ser do outro mundo, que leva um tempo, até você se acostumar e tem se mostrado uma mulher, super legal.

— Não é nada com você, Sophie — sorri, delicadamente — Ele tem tido dias difíceis no trabalho, ultimamente — sua expressão é resignada. — Um caso

complicado, só isso. Não deixe que isso, estrague seu sábado.

Sorrio para Cindy, agradecida. E aproveito a abertura para matar uma curiosidade, que anda me rondando.

— Tem visto a Priscila? — investigo com certo receio.

Ela sorri, com a compreensão de uma mulher que sabe o que é o ciúme.

— De vez em quando, nos esbarramos na academia ou em castings, mas desde aquele dia na Ilha, a nossa amizade esfriou bastante. Talvez, ela só tenha se aproximado de mim e de Beija, porque estava interessada em Bento. Vai saber? Mas também não importa mais. Soube que ela está envolvida com um empresário. Sorte nossa e azar do cara — gargalha baixinho, como uma modelo treinada.

— Quero mais, que ela se case e seja feliz para sempre — sorrio aliviada — De preferência, longe do Ben. Nem sei a minha reação, se eu a pegar perto dele!



O resto da noite corre tranquila. Josh e Ben finalmente, se juntam a nós trazendo os restos torrados do churrasco. Ficamos em volta da mesa e da comida, jogando conversa fora, à medida que, latinhas e mais latinhas de cerveja são esvaziadas.

É a primeira vez, que vejo Ben realmente, bêbado. Agradeço a Buda, que ele é do tipo engraçado, cheio de piadinhas espirituosas. Aproveito para pôr o papo em dia com Beny. Está feliz e sumido, porque conheceu um comissário de bordo gato. Como as escalas de voos são imprevisíveis, eles aproveitavam o tempo livre para sair e namorar.

— Princesa! Estou feliz! Agora, tenho um Jony Mara! Conheci fazem oito dias. Amor à primeira vista e estamos namorando também. Se bobear, caso, antes que você e o Ben Mara! Além de lindo, o meu bofe tem passagem livre no free shop!!

— Namorando, Beny? — Josh solta uma gargalhada. — Como você é exagerado! Conhece o cara há oito dias, sendo que, em quatro deles, ele esteve viajando.

— E daí, não existe tempo para o amor. Ganhei até, um anel de namoro.

Beny levanta a mão mostrando um anel escrito *me and You*. Depois, beija a joia e coloca sobre o peito, suspirando e piscando.

— Nossa, que coisa mais antiga — Miá desdenha.

— Antiga, mas aposto que iria adorar se o Josh te desse um. — Beny retruca.

— Cala boca, a gente não tem nada. — Josh se mete.

— Há, há, há !!! — os olhos negros de Beny se arregalam — Não? Melhor eu ficar quieto. Se o almoxarifado da DW falasse — Beny joga na cara.

— É coincidência — Mia se defende.

— Sei!!! Todo os dias, por meia hora, os dois às cinco horas da tarde, lá. Hum, hum. Sei! O que tanto pegam no almoxarifado? — Beny lança as provas e depois, sorri cínico.

— Ou se pegam! — Ben, provoca.

— Vai se foder, Ben!! — Josh protesta.

— Vai se foder, você! Pede a Miá em namoro e se assumam logo. Vai economizar quarto, nas próximas viagens. — Ben insiste.

— É.... A movimentação noturna estava intensa

na China!! — Brett entrega e Miá o fuzila. — Uoolll!
Desculpa, só estava fazendo o meu trabalho! Sou obrigado
a que checar movimentos suspeitos no corredor!

— Vão a merda, vocês dois! Se querem tanto um
pedido de namoro. Façam o de vocês! — Josh contra-
ataca.

— Ai amei!!!! Pedido de namoro coletivo!!!! —
Beny se empolga.

— Cala a boca, Beny!! — Todos em coro.

— Eu já pedi a Lily em namoro, sou um cara
tradicional. — Brett confessa.

— Pediu? — todos se espantam.

— Sério? — Benício não acredita.

— Sim. — Brett confirma, sem graça.

— Ela aceitou? — pergunto.

— Não. — Brett confessa, desolado.

— Aceita, Lily! — Eu incentivo.

— Estamos em negociação. — Lily diz
parecendo se divertir.

— E você, Ben? Já pediu a Sophie? A menina
fez até declaração para você na frente dos jornalistas e
nada? — Miá joga baixo.

— Vai, irmãozinho. Pediu ou não pediu? — Benício joga mais baixo ainda.

— Ai, gente! Parem com isso!!! Deixem o Bento em paz! — tento contra-atacar e defender.

— Não adianta defender ele, Sophie! — Josh protesta.

— Só estou falando, que não me importo — minto tentando me justificar.

— Qual é, Princesa? Toda mulher se importa com isso. Eu me importo! — Beny constata a realidade.

— Você se importa. Gatinha? — Ben, fica sério. — Se importa, com estes rótulos?

— Não, Ben. Estou feliz como estamos — falo com firmeza, mas não muita, tentando amenizar.

— Vai, Bento, para de enrolar a menina. — Benício coloca mais pilha.

— Cala a boca, animal — Ben, cai na provocação — Meu lance com Sophie está acima dessas merdas de namoro.

— Ah, é? — Benício duvida.

— É. — Bento confirma e se levanta.

— Tipo? — Josh quer saber.

— Tipo, namorada é pouco. Namoro acaba e o que eu sinto por ela, não — fala sério cambaleando.

— Ai, ovulei, agora!! — Beny se empolga.

— Cala a Boca, Beny!!! — todos, inclusive eu.

— Ben, não precisa se explicar, desencana — olho para ele com carinho e um pouco de esperança. — Você está, meio bêbado. Já disse, eu não ligo — digo tentando acabar com a nossa situação embaraçosa.

— Mas eu ligo. — Ben protesta e abre um sorriso.

— Se liga, prova!! — Benício desafia.

Bento olha para mim, muito bêbado e decidido.

Oh, oh. Ops!

— Sophie Rose Miller, eu estou de quatro por você. — Ben se ajoelha à minha frente. Se desequilibra e quase derruba a latinha de cerveja, que segura nas mãos.

— Ops !! Caído, literalmente. — Josh constata a realidade.

— Vai se foder, Josh. Deixa eu continuar. — Ben cai na provocação e se endireita, ficando de joelhos à minha frente, novamente.

— Não, precisa — digo vermelha de vergonha.

— Precisa si.... sim. — Ben insiste e sorri de

um jeito meigo e bem bêbado.

— Pedido! Pedido! Pedido!

Todos fazem coro, menos eu.

— Gatinha, namoro é pouco para mim. Quero ser a porra toda com você! — Ben, se empolga.

— Nossa, que forte! Gozei, agora! — Beny geme.

— Calaaa a boca, Beny! — gritos coletivos de protesto.

— Fala alguma coisa, Sophie. — Miá quer saber.

— Gente, ele está bêbado. Nem vai se lembrar disso, amanhã — tento jogar a real.

— Vou lembrar, não tô bêbado. Faço o quatro, olha! — Bento se defende e levanta vacilante.

— Cuidado, Bento!!!! — grito.

Ele quase cai e volta a se ajoelhar na minha frente.

— Ops, foi mal. Tudo bem, tô bêbado, mas vou lembrar — diz de um jeito engraçado, se desculpando, ri e dá mais um gole em sua cerveja.

— Deixem ele em paz — suplico, roxa de

agonia.

— Vai fugir, Sophie? — Lily provoca.

— Não é isso. É só.... — desisto e fico sem graça.

— Sophie. — Bento tenta me focalizar, se equilibrar e falar sério. — Aceita esse lacre de cerveja, como prova que você é o meu quinto elemento? — Ben me propõe e vai arrancando o lacre de sua latinha de cerveja.

— Aceita! Aceita! Aceita!

Todos se empolgam, batem as mãos e os pés em torcida. Meu coração dispara e começo a suar frio, quando percebo que Ben não está brincando. *Jesus, Maria e Jose!* Coloco a mão no peito emocionada.

— Gente!! O que é o quinto elemento? — Beny viaja. — Ele está chamando a Princesa de Alien? Tá mais bêbado, que eu – gargalha.

— Calaaa a boca, Beny!! — gritos múltiplos. Todos pedem, incluindo eu.

— É minha alma gêmea, Beny! Nada dessa porra, de namoradinha. A mulher que estou muito apaixonado, tipo amando mesmo!

Bento explica e meu coração dispara mais, me

derretendo toda. Também estou meio.... Talvez, muito bêbada. Acho tudo extra fofo e junto às mãos, fazendo um coração pra Bento!!

— Caralho!!!. Gozei, trinta vezes, agora!! — Beny fecha os olhos e se joga na cadeira.

— Calaaa a boca, Beny!! — gritos já desanimados.

— Depois dessa, eu aceitava ,amiga! — Lily me incentiva.

— É Sophie, nunca vi o Ben de quatro antes. — Miá solta uma gargalhada.

— Vai a merda, Mia — Bento olha feio para trás e quase cai de novo — Estou tentando ser romântico. Caralho!! Aceita, Sophie? Nem preciso virar flor, eu me conformo — sussurra a última parte e me derreto.

— Bento Vargas, você não existe! — Tento escapar da resposta.

— Existo. Ó eu aqui! — sorri tortinho e lindo. — Aceita, meu lacre? — me oferece com um sorriso que me mata.

— Aceita! Aceita! Aceita! — gritos, em mais um incentivo.

— Anda! — Estico o braço em sua direção e

sorriso. Estou tremendo e toda vermelha de vergonha. —
Coloca isso no meu dedo logo, antes que eu desista!!!

Aplausos, gritos e um beijo cinematográfico
meio desengonçado

56. Onde você estiver

Bento Vargas Sanches

Domingo - 02 de junho

A luz do sol quente batendo em meu rosto, atravessa meus olhos inchados, acordo todo suado. O mundo gira, meu quarto gira e flashes da noite passada vão e vem. A Gatinha montada em mim... De quatro.... De lado e suas mãos apertando meu pau. Sua boca... *Caralho!!* O quarto cheira a nós dois e sexo.

Apesar da dor de cabeça, que rasga o meu cérebro, uma onda de tesão explode em minha virilha. *Preciso de mais!! Cadê ela?* Meus braços estão abertos na altura do meu ombro, arrisco abrir os olhos e meu quarto está de cabeça para baixo. *Porra!* Estou com a cabeça caída para fora da cama e meu corpo nu enviesado. Coloco a mão nos olhos evitando a claridade. Meu pescoço dói e parece que um caminhão passou por cima de mim. *Quantas eu tomei, ontem?*

Rolo na cama, ficando de bruços. O barulho de água corrente vindo do banheiro, parece uma tortura chinesa para os meus ouvidos, que também latejam. Tento chamar por Sophie, não consigo. Ainda com a cabeça para

fora da cama, só que agora, caída para baixo, arrisco e abro os olhos novamente.

O mármore escuro do chão do quarto está colorido. Minha cueca branca jogada em um canto, o vestido verde de Sophie em outro e sua calcinha rosa estraçalhada, perto da poltrona de couro preto. A varanda está aberta e a bermuda azul que vestia, está tentando o suicídio no parapeito. Chorando por ela e toda molhada, vejo a minha camiseta largada no chão. *Alucinante! O Troço deve ter sido alucinante!*

Crio coragem e sento na cama. Seguro minha cabeça tentando acalmar os sinos que batem dentro dela. Olho para a porta aberta do banheiro e o barulho da água corrente continua.

— Sophie! — grito e os sinos disparam. — Ai.... Dor de cabeça, do caralho — agonizo.

— Aqui! — grita em resposta.

— Volta para a cama, Gatinha — suplico.

Preciso urgentemente, beijar aquela boca tagarela, até nós dois ficarmos sem fôlego e até minha cabeça parar de doer. Melhor que qualquer aspirina.

— Não, dá — explica.

— Por quê? Vem, logo — insisto.

— Estou com um probleminha técnico. Ai! Isso dói — ouço um gemido agoniado.

Caralho! Será que eu a machuquei? Pelo estado do quarto e da cama, eu não duvido nada. Parece que as coisas foram bem selvagens, por aqui. Um aperto no peito e uma culpa imediata me invadem. Salto da cama, o choque dos meus pés no chão explode diretamente, na minha testa. *Caralho! Nunca mais bebo!* Nem me preocupo em vestir nada, corro do jeito que estou para o banheiro.

Sophie está inclinada, com os cotovelos apoiados na bancada de mármore negro do banheiro. *Sexy, meu pau lateja!* A mão direita dela embaixo da torneira. Ela está vestindo minha camiseta cinza do nirvana, que parece um vestido nela. Seus cabelos estão tão selvagens, quanto na noite em que nos reencontramos. Me derreto, ela é tão bonitinha descabela.

— Oi Gatinha — sussurro me aproximando.

— Oi Grandão — responde sem desviar olhar da torneira.

— Seus cabelos! Está linda — digo sincero e ela ri.

— Não mente! Sei que estou parecendo um mico

leão. Dormi com eles molhados.

— Para mim, está linda — insisto com os olhos vidrados na bundinha empinada dela, chego por trás e me esfrego cheio de segundas intenções.

— Agora, não — reclama e se esquivava.

— Por favor, Gatinha — olho no espelho e me assusto.

Uouuuuuu!!!! Meus cabelos estão tão selvagens, quanto os dela. Precisamos de um banho. Minha virilha vibra.

— Só uma enfiadinha — digo, já levantando a camiseta.

— Não, Bento! Minha mão! — grita com mágoa.

— O que tem a sua mão?

— Está entalada — sussurra.

Desvio o olhar da bunda, sem parar de me esfregar e olho para a mão embaixo da torneira.

— O que está entalado, Gatinha? Não vejo nada.

Sophie tira a mão da água e se vira ficando de frente para mim. Estica a sua mão, tamanho P.

Putá merda!! Caralho! A excitação diminui. O que eu fiz com a Gatinha? Burro! Sou muito burro!

O dedo mindinho dela está inchado e avermelhado. Tem um lacre de cerveja enfiado nele. *Putaquepariu!!* Os flashes do meu "*pedido de a porra toda com ela*", voltam com tudo. Nunca tive problemas com amnésia etílica. Agradeço internamente, por me lembrar do pedido. Sorrio para ela tentando tranquilizá-la.

— Eu tiro para você, isso é moleza — digo solícito.

— Está entalado, já tentei de tudo — murmura fazendo biquinho.

Apesar da dor, que eu imagino, que esteja sentindo, a carinha é de sapeca.

— Dá a mãozinha para o titio, aqui. O Ben resolve para você.

Pego a mão e chupo o seu dedinho, deixando bem lambuzado. Com os dentes tento puxar, mas a merda do negócio não sai do lugar. Três.... Quatro tentativas e nada.

— Ai! Está doendo! — reclama tentando puxar a mão.

Seguro firme, examino com mais cuidado e o lacre está esmagado na parte de trás, como se ela tivesse pressionado em algo.

— Desculpa, está torto! Acho que você bateu em algum lugar.

O rosto de Sophie fica vermelho e seus olhos vão para o chão.

— O que foi?

— Acho que entortou na hora.... Que.... — sussurra ficando ainda mais, vermelha.

— Quê?

— Eu estava apertando o Bandido empolgada — olha de relance. — Desculpa, eu estava muito tarada.

— Gatinha, você só tem que me pedir desculpa no dia, em que não estiver tarada. Amo isso em você! Olha como eu acordei animado e pronto para ser apertado de novo.

Ela se anima e morde os lábios. *Porra! Preciso arrancar esse negócio logo! Quero ser apertado!*

— Preciso tirar isso de você, urgente!

Pego o dedinho dela, passo sabonete, nada. Creme, nada. Cada vez, que eu tento alguma coisa, parece que o troço entala mais. Começo a me desesperar, porque a Gatinha está reclamando de dor e o dedo cada vez mais vermelho.

— Fica aí. Deixa eu tentar outra coisa — digo e

ela senta na cadeira do banheiro, com a mão apoiada no colo.

Corro pelado até o quarto, acho meu Iphone no chão, embaixo de um travesseiro. Digito e começo a pesquisar como desentalar anéis. Volto correndo e a Gatinha está quietinha, me esperando, balançando as pernas cruzadas.

— Pesquisei na internet — sorrio para tranquilizá-la — A água da torneira estava quente. Fez o sangue circular e inchar mais.

Ela arregala os olhos azuis. — E, agora?

— Levanta o braço para o sangue descer e me espera aí — dou as instruções e corro para o closet, visto uma cueca, uma bermuda preta e uma camiseta preta. Calço meu All Star cinza.

Procuro um vestido para Sophie, calcinha, sutiã, olho a caixa do presente, que tinha comprado para ela, abro e pego. Resolvo dar logo, para tentar diminuir a minha culpa, por ter colocado o lacre do dedo dela. Estava apertado na hora, mas ela falou que cabia, então insisti! Volto correndo e a encontro na mesma posição. Sentada na cadeira do banheiro, braço levantado e pernas balançando. *Mulher linda!* Coloco as roupas, que eu

trouxe para ela, em cima da outra cadeira, camuflando o presente com o vestido.

— Minhas roupas? — sorri.

— Achei melhor estar preparado. Não pode sair só de camiseta. Na internet, li que se isso não funcionar, melhor procurar um hospital ou um serralheiro — finjo naturalidade.

— Meu Deus! — grita. — Bento o médico vai amputar o meu dedo — choraminga.

Sophie cobre o rosto com as mãos. Meu coração quebra com o medo dela.

— Calma, Gatinha! Mais fácil arrancarem os meus dedos, do eu deixar alguém fazer isso com você. Anda, dá a mãozinha aqui de novo.

Língua.... Dente.... Sabão.... Creme e nada. *Merda!* O jeito vai ser procurar socorro. Ajudo Sophie a se vestir. Vestido amarelo larguinho e uma calcinha branca minúscula. Coloco já sonhando, com a hora de tirá-lo. *Um homem pode sonhar!* Depois, de escovarmos os dentes, ela me encara. A carinha de medo, por ter que ir procurar um médico, me desmonta.

— Não precisa ter medo. Não vou deixar ninguém te machucar — sussurro e a beijo com carinho.

Sophie tenta fazer um rabo para domar os cabelos, mas a mão está doendo. Me ofereço, me esforço e acabo conseguindo fazer um rabo mais estilizado, meio de lado. Pelo sorriso, que me dá, acho que não ficou tão ruim. Aproveito e tento domar o meu próprio cabelo, jogando uma água.

— Sophie, comprei para você, Cinderela — sorrio entregando o par de All Star converse vermelhos, que comprei ontem, depois de sair da DW.

— Bento! Que lindos! Adorei! Eu queria um! Só não comprei, porque achei que ia me achar pegajosa — agradece sorrindo de orelha a orelha, tentando calçar os tênis. A mão atrapalha e me ajoelho para ajudar a calçar.

— Pegajosa? — acho graça e faço uma cara de você-está-louca-jamais-pensaria-isso!

— É, pegajosa — arregala os olhos esticando o outro pé para mim. — Tipo essas mulheres loucas, que começam a perseguir o namorado, se vestem igual — sorri tímida.

— Que besteira. Ia amar ser perseguido por você. E outra, eu te disse. Agora, é mais que minha namorada. Não consigo mais, separar onde eu começo e onde você termina. Pode usar todas as minhas roupas se

quiser. Se bem que, prefiro você muito mais, com as suas roupas e calcinhas minúsculas do que com as minhas cuecas sem graça.

— Não acho sem graça, você fica muito gostoso nelas — olha em direção a minha virilha. — Principalmente, as brancas molhadas, como a de ontem. Quero transar — olha esperançosa. — Será que podemos esquecer o médico? Eu aguento a dor.

— Eu também estou louco para te comer, mas precisamos resolver o seu dedo. Quanto antes, a gente fizer isso, mais cedo, voltaremos para a cama. Consegue andar? Quer que te pegue no colo?

— Não. Vamos resolver essa droga, então! — diz emburrada.

Dá um salto ficando de pé, tento colocá-la em meus braços, mas ela recusa. Eu protesto e insisto.

— Bento, é o dedo da mão que está ruim. Que exagero! Além do mais, quero estrear essas belezinhas aqui. Muito lindos! — diz batendo os calcanhares. Depois, abre um sorriso e me agarra.

Não aguento, dou um beijo molhado, gostoso e bem safado. Adoro o jeito que a língua dela trepa com a minha. Fico duro de novo, ela percebe, geme e pede para

desistir do médico.

Não podemos! Se controla cara, vai cuidar da sua mulher, primeiro!

— Porra, Sophie!!! O que eu faço com você? — sussurro em sua boca, seguro sua cabeça encostando a minha testa na dela para tentar me controlar. — Preciso de você com os cinco dedos, para o que eu tenho em mente! Vamos! Mantenha essa mão para cima!

Arrasto minha Gatinha para fora do quarto. No caminho, vou catando carteira, chave do carro e Iphone. Coloco tudo na bolsa da Sophie, que carrego nos meus ombros. Passo apresado pelo corredor em direção à sala. Para minha surpresa, parece que o churrasco continua. Beny e Mary estão esparramados no sofá da TV, cada um com uma latinha de cerveja na mão. Os controles do Xbox espalhados pelo tapete macio. Eles abrem um sorriso quando nos veem. Beny tenta falar alguma coisa e desiste, estica as pernas na mesinha de centro, jogando a cabeça contra o encosto do sofá. Mary tenta se recompor, mas está mais torta que eu quando acordei.

— Bom dia, meninos! — Sophie diz sorridente, com o braço direito apontado para cima.

— Fiquem à vontade, vou dar uma saída com

Sophie. Na volta, a gente continua a festa — informo e Mary que parece aliviada, apenas sorri. Pisco para ela e continuo arrastando a Sophie. Vozes no balcão da cozinha.

Encontramos Josh, Miá, Brett e Lily preparando um café da manhã caprichado. A bancada de aço está tão abarrotada de comida, quanto no dia que Sophie fez a surpresa para mim. O Cheiro está delicioso e desta vez, os ovos com bacon não estão carbonizados. Meu estômago ronca, mas ignoro. A Gatinha está sofrendo e já enrolamos demais.

— Aí estão vocês! — Lily abre um sorriso.

— E este braço para cima, Sophie? É promessa? — Miá diz soltando uma gargalhada e solto um dos meus olhares mortais para ela. — Ai, Bento! Você está muito machinho alfa ultra chato! Ninguém pode zoar a Sophie que você fica bravo.

— Eu não gosto — rosno.

— Eu não ligo — Sophie se manifesta. — Até gosto, me divirto — sorri.

— Eu ligo — rosno, novamente. — Precisamos ir.

— Vão aonde, com tanta pressa? — Brett pergunta e só agora, Josh percebe a nossa presença.

Ele levanta a cabeça apoiada sobre o balcão, como se ele estivesse saído do coma. Josh está verde. Nunca tinha visto, um Samurai primo do Lanterna^[47]. — Oi, Sophie — mais agoniza do que fala, levantando o braço copiando a Gatinha. — Outra cerveja, Ben?

Só de pensar em aceitar, meu estômago revira. Miá briga com ele, que volta ao estado comatoso em cima do balcão da cozinha.

— O que está pegando, Ben? — Brett pergunta.

— A Sophie ficou com o lacre entalado no dedo, está vermelho. Tentamos de tudo para tirar, não conseguimos. No Google disse para procurar um hospital ou um serralheiro.

— Ai meu Deus! Um serralheiro, não. Vão arrancar o dedo da minha amiga. — Lily larga a xícara, em cima do balcão e corre em direção a Sophie. Brett e Miá fazem o mesmo.

— Calma, gente! Não é assim tão grave!

Sophie tenta amenizar, enquanto estica a mão para ser examinada pelos outros. Começo a ficar impaciente, Brett coloca a mão no meu ombro para me acalmar.

— Eu falei que estava muito apertado. Podia ter

esperado e comprado um anel. — Miá ralha — Vocês são muito descabeçados.

— Me deixa Miá. Eu e a Sophie somos assim. Agora, deixa eu ir! Precisamos correr para o hospital.

— Não! Eu resolvo isso! — O tom de Miá é confiante. Todos viramos para encará-la. Ela olha para Sophie com solidariedade e determinação. O que me dá esperança. Miá sempre acha solução para tudo. Ela consegue consertar computadores, desentupir ralos e tirar manchas de shoyu. — Brett, alcança a caixa de ferramenta e me traz um alicate pequeno — ordena.

— Não! Vai amputar o dedo dela — protesto e olho para Sophie que parece calma.

— Deixa ela resolver. — Sophie é quem me acalma.

— Lily, será que você pode pegar no banheiro, a caixinha de primeiros socorros? — Miá comanda com educação e Lily obedece. E eu levo a Sophie até a bancada da cozinha, fazendo-a sentar em um dos banquinhos. Josh levanta a cabeça, balbucia alguma coisa e volta a afundar a cara na bancada.

Brett e Lily retornam com os itens que Miá pediu. Com cuidado, ela pega a mão de Sophie. Rasga um

pedaço de esparadrapo e com toda a sua paciência oriental, vai puxando o curativo entre o dedo e o lacre. Sophie reclama um pouco, porque isso faz com que o dedo fique ainda mais apertado. Seguro a outra mão, para dar força.

— Vai dar tudo certo, Gatinha. A Miá sempre conserta tudo — incentivo.

— Calma, Sophie. Em um segundo, estará livre disso aí. — Mia pega delicadamente, o dedo, alcança um alicate de ponta afiada e aos poucos, vai cortando o metal, até conseguir fazer uma abertura na parte de trás. Depois, com um movimento ainda mais delicado e bem diferente, da força com a qual, eu estava tentando, ela entorta o lacre libertando o dedo, já quase roxo de Sophie.

— Brigada, Miá. Você é o máximo! — Sophie a abraça e depois, massageia as mãos.

— Eu sei que sou. — Miá diz jogando o lacre em cima do balcão. Na mesma hora, Sophie pula e resgata o objeto. Olha para ele, como se fosse a coisa mais preciosa do mundo depois, me dá um dos seus sorrisos que me deixam cego.

— Joga isso fora, Sophie! É lixo. Olha o que fez no seu dedo. — Lily diz estendendo a mão pera pegar o

lacre e uma pontada de culpa surge novamente em meu peito.

Sophie merece muito mais, que isso.

— Não! É o meu anel de *quero-a-porra-toda-com-você!* Vou guardar — diz olhando com carinho para o alumínio retorcido.

— Eu te dou um de verdade, Gatinha — ofereço.

— Gosto desse — sorri radiante. — Agora, que meu dedo não vai mais cair, será que podemos simplesmente, relaxar e aproveitar este café da manhã delicioso? Estou faminta!

— Também estou morrendo de fome — confesso e sorrio.



O café da manhã seguiu animado. Narramos os pontos mais altos da noite anterior. Os pedidos de namoro, as várias cervejas e margaritas que tomamos. Josh tentando fazer a dança do Samurai sexy, que segundo ele, seduzia qualquer gueixa. Óbvio, que não funcionou e ainda apanhou de Miá. Lily disse que ainda está pensando

sobre o pedido de Brett, o que o deixou ainda mais desesperado. A ideia genial de Beny, de pularmos todos de roupa na piscina e Benício indo embora puto e todo encharcado depois, que o empurramos à força.

Com o domingo ensolarado, resolvemos curtir o resto do dia na piscina. Um dia perfeito com meus amigos e minha Gatinha. Com direito a uma escapada para uma rapidinha no quarto. Com a noite chegando e todos os convidados indo embora, Sophie insistiu que precisava ir para casa. Tentei de todas as maneiras, convencê-la a ficar. Não consigo mais, me imaginar dormindo e acordando sem ela. Não faz sentido simplesmente, não tem porquê.



— Você podia ficar aqui, até a casa nova ficar pronta — sugiro com naturalidade. — Não gosto de dormir longe de você.

— Eu também amo dormir com você, — sorri — mas temos as nossas casas, Bento.

— Eu acho que tem muita casa, metida nesta história. Um desperdício de espaço, com tanta gente

precisando de um lugar para morar — apelo.

— Isso é chantagem, Bento! — Sophie me olha feio e continua organizando suas coisas. — Assim que me mudar, vou alugar meu apartamento. É um imóvel bem valorizado, não estou pensando em me desfazer.

— Mesmo assim, ainda ficarão duas casas — insisto — a Thyke vai ficar confusa e pode crescer com problemas de insegurança. Como ela vai saber, onde, realmente, é o lugar dela. Você quer que ela seja uma gata com problemas de insegurança, Sophie?

Sorri, gargalha e me olha desacreditada.

— Bento Vargas! Eu sei muito bem, onde está querendo chegar. Eu comprei a casa da praia, ela é do jeito que eu sonhei. Amo ficar com você, vinte e quatro horas por dia, mas quero muito morar, lá! Eu não gostaria de abrir mão disso.

— Eu não estou pedindo que abra mão de nada — continuo e coloco a cabeça para pensar.

— Não? — pergunta intrigada.

— Não. Eu estou dizendo, que *EU* não consigo mais, me imaginar dormindo longe de você. Se precisa ir para a sua casa hoje, tudo bem, irei com você. Se não quer ficar aqui, não tem problema. Se quer mudar para a praia,

eu te apoio. Agora, saiba que onde você for, eu vou junto. Nem que eu tenha que acampar na porra do teu quintal.

— Mas a sua casa, Ben? — me olha assustada.
— Não é justo — diz preocupada.

— Eu te disse, Gatinha — me aproximo e puxo-a em um abraço. — Quero a porra toda com você. Foda-se que pareça rápido demais. Eu te falei, com a gente nada é igual. Não existe essa coisa de hora certa. Simplesmente, é. O que vale é o que eu quero e o que eu sinto. E a minha casa vai ser sempre onde você estiver. O resto não me importa — digo e completo com um beijo.

— E, se você se arrepender?

— Sem chances de me arrepender — digo decidido.

— Isso é muito sério — me olha, profundamente — morar juntos, somos muito novos.

— Foda-se essa coisa de idade. Para que adiar uma coisa, que ambos sabemos que vai acontecer, mais cedo ou mais tarde. Estamos ligados, lembra! Eu falei, já aconteceu, não dá mais para voltar atrás!

— Você é maluco — sorri e despenteia meu cabelo.

— Sou maluco, mesmo. Agora, só piorou,

porque além de louco, virei um viciado. E aí, posso comprar uma barraca?

— Não.

— Não?

— Nada de barracas para você, teu lugar é na minha cama — pisca.

— Nossa cama? — arrisco.

— Nossa cama, Bento Vargas! Agora, vamos. Aquela brincadeirinha no quarto não matou a vontade, que eu sinto de você!

57. Deixa te mostrar como é bom

Sophie Rose Miller

Domingo - 02 de junho

— A Thyke já está no cantinho dela? — pergunto do banheiro assim que, escuto Ben entrar no meu quarto.

Estou quase pronta para dormir. Falta apenas um detalhezinho básico, que eu comprei ontem no shopping.

— A gatinha número dois, já está devidamente cuidada — berra animado — Agora, vem, cá! Sai logo, deste banheiro. Quero mostrar para a Gatinha número um como pode ser gostoso, dormir e acordar comigo!

— Já vou! Calma! Porque não tira toda essa sua roupa e espera na *NOSSA* cama — provoco animada.

O dia foi tão maravilhosamente ótimo e estou tão verdadeiramente feliz, que não faz mesmo sentido, ficar protelando coisas que vão acontecer. Ben, mais uma vez, tem razão. Já aconteceu, não tem mais como voltar atrás.

— Uoolll! Seu pedido é uma ordem, Madame!

Dou um sorriso e minhas entranhas derreteram, por sua excitação descarada.

Termino de vestir a camisola curta e indecente, que comprei especialmente, para ele. Branca e transparente, que mal esconde a calcinha fio dental. Um decote rendado generoso, valorizando ainda mais, os meus seios já empinados e doloridos, desejosos pelo toque das mãos safadas do meu novo companheiro de cama.

Ai, meu Deus! Preciso falar com a Cristy! A minha casa está muito mulherzinha. Talvez, ela possa fazer um escritório para ele, em um dos quartos extras. Tem tanto espaço, lá!

Me animo. Acho que essa loucura de juntar as escovas de dentes vai dar certo. Passo meu perfume, sabendo que Ben adora. Arrumo meus cabelos molhados pelo banho, apago a luz do banheiro e abro a porta. Meu coração extremamente disparado, acelera mais.

Toco o Iphone na música que deixei.

Right To Be Wrong – Joss Stone

Dou um passo à frente. Ben está nu, em toda sua beleza e glória. Deitado em cima da coberta. *Exibido!* Admiro o Bandido. Lindo, grande e vigoroso com toda sua grossura e dureza apontando para a barriga de Bento. Veias inchadas, indicando que está mais do que me

querendo. É impressionante, Bento e o Bandido sempre me deixam boquiaberta e sedenta.

*Tem homem mais gostoso, que o meu?
Obrigada, Vida! Te devo mais cem velas!*

Dou mais um passo. Ele prende a respiração quando me vê e abre um sorriso safado.

— Porra, Sophie! Está gostosa, pra caralho! — Ele senta na hora, com seus olhos me queimando. Sorrio satisfeita. — Agora, que eu não te largo de jeito nenhum! Você tem noção, de como te quero? Encaro numa boa qualquer AVC, dormir na praia ou na casinha da Thyke se precisar! Só pra poder meter bem gostoso em você. Vem cá, Bandida!

A empolgação do Ben é tanta, que me deixa molhada na hora. Estou acostumada com sua conversa safada sobre sexo, mas esse moço tem o poder de me deixar excitada demais.

— Vem, logo. Quer me maltratar?

— Quero!

— Como, assim? — Ele abre o olhão rajado dele.

Dou um sorriso malicioso chegando bem perto da cama, então paro. A essa altura, Ben já está ajoelhado

em cima da cama. Segurando o Bandido em suas mãos nervosas. Se tocando e se alisando. *Que oferecido!*

— Já que a partir de agora, não será mais minha casa, acho justo uma compensação — coloco as mãos na cintura e o encaro séria.

— Qualquer coisa! — promete animado. — Só suba nesta porra de cama, logo — rosna.

— Subo, só se me deixar, dar uma mandadinha, hoje — minha respiração ofega.

— Quer o comando? — diz surpreso. Para de se alisar e seus olhos se fixam em meus mamilos marcados no tecido transparente da camisola. — Com uma condição — sorri malicioso.

Arqueio uma sobrancelha, desconfiada. Conheço Bento é malandro demais, quando o assunto é sexo. — E posso saber, qual?

— Te deixo me comer, do jeito que quiser. Faço a porra toda, mas fica com essa camisola. Está sexy, pra caralho! — morde os lábios, mal controlando a excitação e sorrio.

Faço charminho, dou uma conferida nas unhas das mãos depois, nas dos pés e rio quando o ouço me xingar baixinho, pela demora e tortura.

— Acho que posso fazer isso — concordo, finalmente.

— Então vem me comer, Bandida!

Um formigamento sobe pelo meu corpo todo, o macho alfa deixando eu mandar nele? *Nem acredito!* Como ele está bonzinho!!! Então para recompensar, decido dar a ele o máximo de prazer que conseguir.

— Vamos, sente-se direito na cabeceira da cama — banco a dominadora, mas não convenço muito e ele ri.
— Faça o que eu estou mandando, Grandão!

— Como queira, Madame — sorri e faz o que mando, aí começa a alisar sua barriga tanquinho. *Atrevido!* O safado sabe meus pontos fracos.

Ajeito o decote da camisola, empino meus ombros para trás, fazendo meus bicos dos seios saltarem. As pupilas de Ben dilatam na hora e ele se agita!

Nossa! Nunca tinha reparado nisso!

— Parado aí, Mocinho! — o repreendo.

Obedece achando graça. Posso sentir sua respiração acelerar em expectativa. A minha respiração entra automaticamente, em sincronia com a dele. Sem perder contato visual, subo na cama. Inclino dando a ele uma boa visão dos meus peitos. Começo a me arrastar em

sua direção bem devagar, como uma gata. Posso jurar, que por um segundo, a respiração dele para.

— Vem para mim, Gatinha. Vem! — pede com uma voz quente e safada.

Indeciso, os olhos dele voam para cima e para baixo. Estão em tudo.... Meus olhos.... Minha boca.... Meus seios e minhas mãos atrevidas. Com as unhas começo a arranhar seus tornozelos. Vou subindo, engatinhando sobre ele, roçando em seus joelhos e suas coxas musculosas. Paro de roçar, á milímetros de seu pau Bandido e exibido, que se insinua para mim, todo duro. Minha boca enche de água.

— Ah não, Sophie! Começou, continua! — rosna jogando seu quadril em direção à minha boca.

Lambo meus lábios. Mergulho de cabeça empinando bem, o meu traseiro. Sinto a camisola escorregar, revelando a linha fina de renda.

— *Put a que pariu!*

Como uma gata, lambo todo seu comprimento de um só golpe, seguindo a trilha de suas veias saltadas. Bento se contorce e um grunhido escapa de sua garganta.

Me empolgo, então primeiro eu lambo.... Lambo e lambo ele todinho. Sigo novamente, as veias grossas do

Bandido da base a ponta. Depois, com a ponta da língua molho a cabeça inchada e beijo. Desenho toda a circunferência instigando ainda mais. Bento grunhe e suas mãos se contraem agarrando o edredom. Sem dó, engulo tudo, de uma vez só. Um urro abafado escapa de sua garganta. Sorrio abocanhada em seu pau, continuo a subir e a descer, tentando ir mais fundo possível, em minha garganta. Os olhos de Ben estão vidrados em minha boca, sua garganta emitindo todo o tipo de ruídos. Com uma das mãos, acaricio e provoco suas bolas. Quase sufocada e sem de ar, levanto a cabeça libertando o Bandido.

— Não, para! Está, bom demais — exige com voz rouca.

— Está, gostoso?

— Pra caralho — rosna.

— Quer mais? — instigo ajoelhada de quatro à sua frente.

— Precisa perguntar? Vem me comer — rosna outra vez, levantando o quadril.

— Agora, não. Vai esperar — sorrio e sento sobre os tornozelos.

Os olhos dele me fuzilam, como quem diz você-está-de-brincadeira-comigo? Me divirto com o desespero

dele e dou mais umas massageadas em suas bolas, mas não chupo de novo.

— É isso que quer, sua Bandida? Me matar de tesão, para eu não vir morar com você? — diz magoado e sorrio. Ben tem cada dedução, que as vezes, acho que é piada. — Não quero te matar, quero montar em você — provoco e seus os olhos brilham.

— Porra de mulher, mais safada, que eu arranjei! Vem! Monta!

Seus quadris começaram a se agitar e suas mãos tentam me alcançar — Se está achando ruim eu ser safada, posso parar — provoco de novo.

— Não! Estou adorando você me torturando, bem lentinho. É que me chupa tão gostoso, que eu quero mais — sua voz carregada de desejo é meu prêmio.

A boca safada dele me chama. *Meu Deus! Que homem gostoso!* Engatinho sobre seu corpo e abro as minhas pernas sentando em sua cintura. Seu pau Bandido cutucando o meu traseiro. Com a unha, desenho de seu umbigo até o peito traçando, com os dedos os gominhos de seu tanquinho. Me inclino e instigo sugando e mordendo os mamilos.

— Caralho! — rosna.

Suas mãos agarraram os meus cabelos e logo, minha boca está grudada na dele. Morde meu lábio, puxando.

— Ai!

Sua língua invade a minha boca em um beijo faminto e desavergonhado. Suas mãos me apertam em todos os lugares possíveis. Ele está tão feroz, que perco o controle. Beijo e me esfrego, que nem uma louca em cima dele.

Apoiada em seu peito, posso sentir o coração de Bento bater rápido contra o meu. Estamos quase sem fôlego nesse beijo implacável, nossas peles queimando e o suor se espalhando. Sem ar, me afasto de seu beijo.

— Bento, quem quer me matar, é você — murmuro, quase sem voz.

— De tesão, Gatinha. De tesão!

Enquanto tento acalmar minha respiração, ele enfia as mãos dentro da minha camisola. Com os dedos, brinca, aperta e puxa os meus mamilos durinhos. — Bento Vargas! — suplico. Suas mãos firmes massageiam meus seios pesados e sensíveis. Arqueio as costas com a sensação excitante, que me atinge como uma flecha, inundando a minha calcinha. Ele abaixa as alças finas da

minha camisola, puxando o tecido e deixando os meus peitos à mostra. Sem cerimônia e do jeito que eu gosto, chupa, lambe e puxa mais e mais os meus bicos. — Você vai me fazer gozar desse jeito, seu pervertido — sussurro, entre gemidos que não consigo controlar.

Ele libera meu mamilo de sua boca. Estremeço — Quer que eu te faça gozar, Gatinha? De que jeito?

— Bento! Sempre, isso? — reclamo, me esfregando.

— Diz o que quer, Gatinha?

Porcaria! Estou confusa, não sei o jeito que eu quero gozar, só sei que quero e muito!

— Do jeito que você quiser! Mas só faça, logo — choramingo, quase emburrada.

Um sorriso de satisfação sai de sua boca. Eu gemo, quando sua mão entra renda a dentro na minha calcinha. Seus dedos, abrem passagem pelos lábios da minha bocetinha, até encontrar o meu ponto mais excitado. — Uoolll! Você está tão molhadinha, que podia salvar o planeta inteiro da sede! — não aguento as besteiras que ele diz e fico meio gozando e meio rindo em cima dele. — Se concentra, Bento! Isso é coisa, que se diga?

— Só constatei um fato — resmungo.

— O único fato, que eu quero constatar, é esse seu pau Bandido dentro de mim agora! — exijo e o safado sorri enfiando dois dedos, de uma só vez, provocando outro gemido involuntário em mim. Enfia e tira, me provocando. Eu me contorço e...quando menos espero, ele tira os dedos e dá um peteleco bem no meu clitóris. Assusto e gemo. *Jesus!* Ele nunca fez isto automaticamente, as paredes da minha bocetinha começaram a contrair e vibrar. Grito o nome dele tão forte, que a acho que até Noah escutou da casa dele.

— Olha para mim, Sophie — ordena.

— Não dá! Tô goza.... — balbucio, perdida nas sensações gloriosas.

— Olha! — exige.

Obedeço e seus olhos são puro desejo. Me esfrego como uma louca, rebolado em cima dele. — Vem, Bento. Mete em mim — instigo e sem precisar pedir duas vezes, Ben rasga as laterais da minha calcinha — Eram novinhas — protesto ele sorri.

— Amanhã, eu te compro cem — diz tirando a rendinha delicada, atirando-a no chão.

Com uma das mãos levanta o meu quadril e espalmo seu peito em busca de apoio. Com a outra,

esfrega a cabeça de seu pau Bandido em minha entrada molhadinha. Gemo, imploro e num ato selvagem, entra em mim de uma vez. Grito com a sensação de ser invadida. A luxúria, o desejo e o tesão tomam meu corpo. Começo a dançar em cima dele.

— Isso, dança para mim, Bailarina.... Do jeito que eu gosto — sussurra, instigante e safado.

Com as mãos espalmadas em seu peito, fecho meus olhos mordendo os lábios para não gritar. Mexo meus quadris para a frente para trás, para um lado para o outro, em círculos, subindo e descendo. Sem pudor me deixo levar. — Caralho! Isso é bom demais!!

Quase no limite como eu, Ben começa a mover-se com mais gosto. Metendo em mim de seu jeito selvagem, sem dó. Indo e vindo forte, fundo e cada vez, mais rápido. Quanto mais ele investe mais, eu reboło. Suas mãos cravadas em minha cintura, me trazendo cada vez, mais forte. Jogo minha cabeça para trás. Minhas mãos vão parar em suas coxas.

Posso sentir seu pau crescer cada vez mais, dentro de mim pulsando e dilatando, seu polegar massageando meu clitóris. — Caramba! — Solto um gemido longo e profundo. Meus músculos internos começam a contrair, ordenhando o Bandido.

Então impiedosamente, ele mete, mete, mete sem parar, entrando e saindo com uma voracidade impressionante. É tão intenso, que seus quadris projetam meu corpo para cima, a cada estocada. Nossas peles se chocam, produzindo um som só nosso. — Vem comigo, Sophie!! — urra e grito seu nome de todas as formas possíveis, me contraindo mais e mais ao redor de seu pau. Estou no meu limite e sei que ele também. Uma onda de calor se espalha pelo meu corpo, minhas pernas e meus braços perdem o controle. Um orgasmo violento, tira todos os meus sentidos, me levando para um universo paralelo, que só Ben sabe o caminho.

— Acho que eu te amo, Bentoooooooo!! — grito em meio a luxúria, ele ruge como um leão e mergulha dentro de mim, socando-me em um impulso violento, que parece querer me rasgar ao meio. Suas penetrações ficam revigoradas e enlouquecedoras, sinto um novo orgasmo se construir dentro de mim.

A Intensidade com a qual, ele me toma é tão grande, que me abandono totalmente, em seu ritmo enlouquecido. Murmuro uma ladainha desconexa, que sai do fundo de minha garganta, Ben continua a meter atingindo-me, bem no ponto exato que detona meu prazer. Então gozo novamente, tão violentamente, que o meu

corpo se rende, tremendo incontrolavelmente, sobre ele. Caio sem forças sobre o peito de Bento, mais uma investida profunda e seu corpo também tenciona e depois, relaxa. Um urro forte ecoa no quarto e eu sinto jorrar dentro de mim, todo o seu gozo quente.

Aos poucos, nossas respirações vão se acalmando. Por fim, ele manobra nossos corpos com cuidado, tirando seu pau Bandido. Caio sem forças na cama, ao seu lado. Mal consigo abrir os olhos. Sou puxada para a curva de seu braço forte e ganho um beijo suave em meus lábios.

— Você acha, Sophie? Eu tenho certeza....



Segunda-feira - 03 de junho

“...Alô, Alô... Junho seja bem-vindo!! Semana começando quente! 09h00, 21 Graus.

...A coisa parece indo de vento e popa, com o nosso casal queridinho!....

...SoBen é só amor, galera! Não se desgrudam. Marias tecnologias de plantão podem chorar, o Leão Australiano parece ter escolhido de vez, a rainha de seu

reino. Chorem, mas chorem muito, que eu choro com vocês!....

....Falsos príncipes caçadores de dotes! Já era! A nossa princesinha, já tem para quem entregar o trono!....

Nostalgia para os românticos Can't Take My Eyes Someone like You — Adele

O som do rádio me desperta e sinto a barba de Ben roçando em meu pescoço. Sua respiração faz cócegas em minha orelha. *Humm! Que arrepio gostoso!* Ele é todo braços e pernas ao meu redor. Viro meu rosto, me aproximo do pescoço dele e sinto seu cheiro de homem, forte. *Que delícia!*

Ele se mexe, posso ver seu rosto e arrisco um oi sussurrado. Nada.... Parece estar dormindo. Sua respiração é calma. É tão bonito. Essa coisa toda de pelos e cabelos é muito espécime masculina. Parece um leão, com toda essa juba desgrenhada. Nem acredito, que esse homem todo, disse que vai me seguir por aí, onde quer que eu vá!

Sua boca está entreaberta. *Nossa, como eu amo essa boca!* Não resisto, com a pontinha dos dedos toco em

seu lábio inferior. *Ai caramba!!!* Ele segura a minha mão sorrindo e abrindo um pouco, os olhos gordinhos de sono.

— Está se aproveitando de mim, Sophie — sussurra.

— Não — digo, sem muita convicção.

— Humm! Sei — murmura, sonolento.

— Juro — falo baixinho em seu ouvido.

— Estou lascado — sorri — Esqueci que você costuma abusar de mim, enquanto estou dormindo.

— Se não aguenta, você ainda pode desistir — provoco.

— Desistir? — passa os dedos pela extensão da minha tatuagem. — E perder este espetáculo, que é acordar com você nua em *NOSSA* cama? Nunca!!

58, PS.: ETASRM & PS.: ETSBVS

Sophie Rose Miller

Segunda - 3 de junho

Brinco com os cachos desgrenhados da juba dele. — Seu cabelo é muito lindo, sabia?

— Só o cabelo? — sorri convencido.

— Não, você inteiro.

— Graças a Deus! — faz cara de alívio. — Pensei que fosse cega! Sou um espetáculo!

— Bento! — recrimino cutucando sua costela.

— Fala, estou carente. O que mais você gosta em mim?

— Tudo — sou sincera.

Arregala os olhos quase ofendido. — Tudo, não vale. Quero uma lista detalhada.

— O jeito que você faz as coisas comigo — digo baixinho e beijo a ponta de seu nariz.

— Ah! Sabia que o seu interesse em mim, é puramente para exploração sexual — finge choque. — Isso magoa viu. Tenho um coração. — Ben aperta a minha perna. Sua mão bronzeada sobre a minha pele clara,

provoca uma sensação boa, que percorre da virilha até os meus dedos dos pés.

Viro de frente para encará-lo, melhor — Você que me explora.

— Exploro? — diz com a cara de um santo. Sinto os dedos dele passando por minha coxa, acariciando, parando e voltando. — Você gosta, Gatinha? Gosta do jeito, que eu exploro cada pedacinho seu?

Mexo a perna levemente, permitindo que ele suba mais. — Hum, hum!

— É, mesmo? Tipo, como? — instiga mais.

Olho dentro dos olhos rajados dele, que me observam e acompanham o sorrisinho que se instalou em seu rosto. Ben beija minha orelha e depois, chupa bem molhado o lóbulo. — Gosta, tipo assim? — Sinto um arrepio descer por meu pescoço, me contorço.

Disparo al Corazón — Ricky Martin

— Hum, hum.

Ele passa a mão sobre meu peito, circulando meus mamilos. Minha respiração acelera, o que faz com que os meus peitos subam e desçam. Ben olha para eles, com um olhar intenso e esfomeado. Pisca e mergulha, lambendo e mordiscando cada um dos bicos. — E, assim?

— Hum, hum

Não aguento, puxo Bento que cai sobre mim. Fico deitada totalmente parada, quase sem respirar de tanta vontade, sentindo o peso dele sobre mim. Ele se apoia nos cotovelos, passa a língua em meus lábios e sem tirar os olhos de mim, mexe o quadril me provocando. Seu pau Bandido já está todo acordado cheio de vontade. — Gosta disso, gosta do meu pau, Gatinha?

Minha boca enche de água, minha entrada quentinha inunda. — Bento, quero você em mim, agora — choramingo, me sentindo instantaneamente, entregue.

— Gatinha, você é linda. — sussurra. Ainda apoiado sobre os cotovelos, ele abre as minhas pernas com os joelhos. Mergulha e sinto quando me penetra lentamente, começando um vai e vem delicado. Seus olhos se iluminam de um jeito fascinante. Meu coração aquece. — Eu te amo, Sophie Rose Miller.

Meu coração dispara, não consigo controlar e meus olhos enchem de água.

— Eu... Eu... nunca ouvi um eu te amo, sabia?

— Sabia — sorri convencido e continua a me penetrar devagarinho. — Porque o único, que nasceu para te dizer isso, sou eu, Sophie — diz sério e mete mais forte

e eu gemo.

Enrolo minhas pernas em sua cintura e meus braços no pescoço dele. No meu melhor modo coala apaixonado, entrego de vez meu coração a ele. — Eu te amo, sou toda sua, Bento Vargas Sanches — confesso de novo, sinto seu coração disparar e ele retribuiu minha entrega à sua melhor maneira. A comida sensacional, implacável, selvagem e sem limites que só ele sabe dar em mim.



São quase onze horas, quando finalmente, consigo sair do quarto depois, de uma guerra de travesseiros e uma pequena discussão no banho. Sorrio sozinha, Bento é um ordinário, mas me ama!

Me convenceu, na base de chantagem e tortura, a deixar Thyke com ele. Não tive a menor chance contra o sexo oral incrível embaixo do chuveiro. *Safado!* Acabei concordando, em meio a um orgasmo violento, que Ben leve minha filhota para a DW com ele. Disse que os dois precisam de um tempo juntos. Que não é justo, ela conhecer o trabalho da mãe e achar que o pai é um vagabundo e um tarado. Até argumentou, que Thyke só o

vê de bermuda, cueca, pelado ou transando loucamente, comigo.

Procuro no cantinho da Thyke nada, ando pelo apartamento seguindo as risadas que vem da cozinha. Quando chego, vejo Ben todo pronto com as roupas que trouxe. Está lindo em um terno de corte reto e justo cinza claro, camisa branca sem gravata, All Stars cinzas. Hoje, uns clientes novos vão visitar a DW e ele precisa se fantasiar de executivo. *Simplesmente um gato!*

Antonietta está rindo de orelha a orelha, enquanto serve o leite para minha filhota em sua tigelinha. Ela está com um lacinho cinza, no mesmo tom do terno do Ben. Ideia dele para poderem combinar no trabalho. Não digo nada, ele tem cada ideia de girico que as vezes, eu nem discuto. É engraçado ver um ser todo barbudão e masculino como ele, ter umas atitudes tão delicadas. Quando ele me vê, abre um sorriso que derrete mais ainda, meu pobre coração apaixonado. Olha para os meus pés e sorri apontando.

— Está linda, Bailarina.

Sorriso convencida, combinei o meu uniforme de ballet branco, com um vestido envelope com rosinhas vermelhas e o All Stars que ganhei.

— Disseram que o homem, que me deu isso aqui, tem um senso de moda incrível! Fica gato como ninguém, em um certo terno cinza — digo em tom de fofoca.

Ele me puxa para perto e me dá um beijo estalado. Antonieta nos observa com um sorriso de admiração. Ela serve meu café.... Coca zero e omeletes. Bento me olha feio e ignoro. Na frente dele vejo suco de laranja, café, omelete e frutas.

— Sophie, adorei saber que vocês vão casar!

Cuspo toda a Coca que estou bebendo, por sorte, não sujo o terno limpinho de um Ben, que começa a gargalhar ao meu lado.

— Não vamos casar, Antonieta. Só vamos morar juntos — a corrijo, estou vermelha como um pimentão.

— Lá de onde eu venho — sorri e passa um pano na bancada babada — morar juntos ou juntar os trapos, é tudo igual a casar — brinca Antonieta.

— A gente é muito novo para um passo destes, quem sabe um dia — explico sem graça.

— E as alianças? — Antonieta pergunta examinando meu dedo, seus olhos arregalam — Nossa, o que foi isso no seu dedinho? Está meio preto — diz

assustada.

— Foi a aliança que eu dei pra ela, estava um pouco apertada. — Ben cai na gargalhada de novo e eu também.

— Bota apertada, nisso! E, então? Cadê? — Antonieta insiste.

— Nós já temos uma aliança. — mostro o fio vermelho no meu pulso e puxo a camisa de Ben, para que Antonieta veja o dele. Dou uma piscadinha para ele que abre um sorriso.

Ela olha como quem diz, essa-coisinha-aí? Eu sorrio e dou mais um gole da minha Coca. Explico para ela, que a casa nova deve ficar pronta em duas semanas e que nós decidimos morar lá. Que ela, Mark, Daniel e Adelaide terão uma casa só para eles no mesmo terreno. As duas vão cuidar da casa, *sem brigas*, enquanto Mark e Daniel vão coordenar a segurança. Como o terreno é grande, teremos que contratar mais gente.

— Ben?

— Fala, Gatinha

— Eu vou falar com a Cristy, estava pensando fazer umas mudanças no projeto original que ela criou.

— Mudanças? Mas isto não vai atrasar as

obras?

— Acho que não.

— O que quer fazer? — olha curioso.

— Quero que a casa tenha a nossa cara, não só a minha — sorrio tímida.

— Sêrio? — abre um sorriso de parar o trânsito. — Falei que não quero, que abra mão de nada. Não precisa fazer isso.

— Não vou abrir mão, vou agregar — pisco e termino a Coca

Ele chega mais perto na bancada. — Já falei, que eu te amo?

— Engraçado — sorrio.

Me olha confuso. — O quê?

— Ouvir isso. Eu te amo — confesso.

— Vai se acostumando, porque agora, que aprendi a dizer pretendo falar toda hora, que me der na telha.

— Eu também!

— O quê?

— Te amo, Grandão.



Ben Vargas

Fecho a porta do apartamento de Sophie. *Cacete! Eu mereço!* Contrariado, atravesso o corredor em direção ao elevador. Agora, que estamos, mais que oficialmente juntos, quero levá-la para a Fundação. *Nada mais natural!* Não é isso que os homens fazem por suas mulheres? *Mas não, a Gatinha!!* Claro, que ela bateu o pé argumentando que não queria me atrasar. Fez todo um discurso sobre a importância de se manter a individualidade, mesmo estando juntos. Por mim, mandaria um foda-se, para essa tal individualidade. Quem inventou isto, deve ter sido algum solteirão Filho da Puta. Dou risada sozinho, porque até conhecer Sophie, eu era um desses solteirões! Acabei cedendo, repetindo o meu mantra.... *Não sufoque a Sophie, ela pode sair correndo! Não sufoque a Sophie, ela pode sair correndo!*

— Uoolll! Vocês tiveram um filho, de ontem para hoje? — Brett exclama com cara de espanto.

— São as coisas da Thyke, ela vai comigo pra

DW — resmungo sem graça.

— Pensei que gatos só precisavam de Whiskas — provoca.

— Não, a gata da Sophie! — sorrio. — Casinha, caminha, pratinho, água, leite e brinquedos. Sem isso, ela não me deixava trazer.

— Cara, muita frescura! — Brett me ajuda pegando as bugigangas da minha mão. — Isso não é para mim!

— Pensava igual a você, meu amigo. Até uma certa Sophie, me arrebatou — faço meu ponto e vou colocando o resto da bagagem de Thyke no banco de trás.

— Estou fora. — parece horrorizado.

— Sei, vamos esperar a Lily te responder e a gente conversa.

— Vai se foder, não vou mudar, cara — esbraveja convicto e sou obrigado a dar risada.

— Hã, hã! Sei — provoco.

Brett respira fundo, passa a mão no cabelo, alisa o capô do carro, abre e fecha a boca....

— Vai de Tiger? — diz mudando de assunto. Certeza, que o cara está no mesmo caminho que eu. Está na cara, que se apaixonou por Lily.

— Vou.

— Precisamos almoçar com o Benício. Ele quer conversar com a gente, fora da DW.

— Conversou com o Daniel?

— Sim.

— Tudo coberto?

— Tudo. Tanto o carro de Sophie, quanto o de Lily estão cobertos. Não quis correr o risco de ter outra surpresa como a de sábado.

— Perfeito. Sigilo? — digo sério.

— Total — confirma da mesma forma.



Estaciono o Tiger na garagem do prédio da Miller & Sanches e observo meu pulso, são quase meio dia e meia. *Atrasado pra caralho!* Mas depois, de dez anos dando duro, quase sem férias, acho que mereço aproveitar algumas manhãs com minha mulher. Quem sabe, eu repense meus horários. Meio período trabalhando em casa e á tarde, quando Sophie for para a Fundação eu venho para a DW. Posso trabalhar remotamente, sem prejudicar a empresa. Me animo com a possibilidade,

pego Thyke e sua bagagem digna da rainha da Inglaterra.
Porra, que exagero!

— Ai, Ben Mara!!!! Você trouxe a Thyke Mara!

— Beny vem aos pulos, em nossa direção.

— Ela é está muito linda, combinando com você

— fala Mary.

— Bonitinha, né! — sorrio orgulhoso.

Sei que pode ser ridículo, um cara com um metro e noventa e barbudo, sorrir feito um bobo para uma gatinha, mas ela me lembra a Sophie. *Quem nunca amou, que me mate! Porra!*

— Eu cuido — Beny se adianta empolgado —
Cadê a coleirinha?

— Nada de coleiras. Thyke é livre. Só mantenham a porta da DW fechada, deixem ela explorar o que quiser — entrego Thyke a contragosto, para a dupla de babões. — Preciso ir, o pessoal de Paris já está aqui. — na metade do caminho, olho sobre os ombros para uma última conferida. — Ooooh dois! Olhos abertos com a pequena, se acontecer alguma coisa com ela a Sophie me capa.

Na sala de reuniões, está o pessoal de Paris. São investidores do ramo hoteleiro. Contrataram a DW

para unificar a comunicação digital, mundial da Rede. Josh, Miá, Brett e a equipe designada para o projeto, participam comigo. Conversa arrastada, cheia de detalhes técnicos. Participo, dou minhas sugestões, mas quando entra na parte operacional, minha mente começa a flutuar. Miá percebe e sempre muito eficiente, anota tudo, enquanto minha cabeça voa para o rosto de minha linda, doce e atraente Gatinha Safada. O som da voz de Sophie falando — *Eu te amo, sou toda sua, Bento Vargas Sanches* — não sai da minha cabeça! Quando dou por mim, me pego com um sorriso no rosto digitando descaradamente, uma mensagem para Sophie, escondido por debaixo da mesa.

Conversa SoBen

- **Ben** – Não sabia que três palavras podiam ter tanto poder. Sorrindo à toa. Talvez seja, porque eu ouvi dessa sua boca que me deixa louco. Eu Te Amo, Gatinha.
- **BAIXAR - MUSICA X - ELEVADOR - ANA CAROLINA - 13h25**

Ansioso pela resposta reclino-me um pouco, na cadeira e seguro uma caneta na mão, que fica girando por entre meus dedos. Tento fingir que estou atento a tudo.

Josh argumenta alguma coisa com os franceses e eu aceno com a cabeça afirmativamente. Meu corpo está aqui, mas minha mente se volta para as lindas e torneadas pernas de Sophie, enroscadas em minha cintura, dizendo.... *Toda sua*.... Meu pau endurece, respiro.... 1010.... 1020.... 1030.... A fome do mundo.... 1060.... 1100.... A verruga da professora Steven.... Respiro de novo, tento me concentrar.

Onde está a Gatinha que não responde merda!! Finalmente, os empresários franceses aprovam todas as etapas do projeto. Fico feliz que todas as transações financeiras tenham sido aprovadas também. Agora, não sou só mais eu. Tem a Sophie na parada. Minha Gatinha merece o mundo. *Porra! Preciso de um anel e prometi comprar cem calcinhas. Tem que ser hoje! Calma, Ben!!* Depois, do almoço com o Beni. Depois do almoço!

Depois da reunião, mostro todas as instalações da DW. Explico todo o funcionamento. Missão cumprida. Compromisso do dia realizado com responsabilidade.

Meu bolso vibra....

Conversa SoBen

- **Sophie** – Você pode estar sorrindo, mas aposto que eu estou mais. Te Amo, Grandão. Preciso

que libere a entrada de Cristy no seu apartamento hoje às 15h00. E a Thyke? - 14h01

Ligo pra Adelaide, libero a entrada da Cristy. Aviso a segurança de sua visita. Resisto a tentação de perguntar onde Sophie estava, que não me respondeu. *Não sufoque a Sophie, ela pode sair correndo! Não sufoque a Sophie, ela pode sair correndo!*

Conversa SoBen

- **Ben** – Entrada liberada. Thyke está curtindo relaxa. PS: ETASRM (Eu Te Amo Sophie Rose Miller) - 14h08
- **Sophie** – Que ótimo para as duas coisas. Correria, aula de ballet PS: ETABVS (Eu Te Amo Bento Vargas Sanches) - 14h10
- **Ben** –Perfeito. Almoço com Beni. Te ligo Dps PS: ETASRM- 14h00

59. Suspeitas

Ben Vargas

Segunda - 3 de junho

Minha cabeça está a mil. *Caralho!* Eu devia ter desconfiado, que esta história do Benício querer almoçar longe dos olhos de todos, escondia alguma coisa. O pior foi que fiquei incomodado num nível máximo, toda vez, que ele insistiu para não contar nada para Sophie. Como posso fazer isso depois, de todo o discurso que eu fiz sobre confiança? Eu estou tentando construir algo com ela, não destruir tudo.

— Beni, eu entendo o seu lado, cara — passo as mãos no cabelo. — Mas isto, que você está falando, é muito sério. Como posso esconder dela, o fato de que a Raquel provavelmente, está envolvida em uma história absurda dessas?

Benicio me estuda dando um gole em sua água. Encara Brett, que está com uma expressão tão preocupada, quanto a minha — São apenas suspeitas — argumenta.

— Suspeitas? — Brett afasta o prato de comida, intocado — Porra, Benício. Você acabou de dizer, que não existe a tal mãe doente, que essa assistente social foi

cuidar! Ela mentiu para Sophie, acho que o Ben tem razão — diz puto da vida.

Me agito, tento me controlar para não ter um acesso de raiva, no meio do restaurante. Benício pede calma.

— Eu sei.... Eu sei.... O que sabemos até agora — seu tom de voz é controlado e suave — é que existe uma relação entre a Raquel e a Lenita, que vai além da Fundação. Assim que, ela pediu dispensa para cuidar da saúde da mãe, uma grande quantia em dinheiro foi depositada em sua na conta. Muito suspeito ela sacar tudo e desaparecer. E como não tem família, fica difícil a gente chegar à algum lugar. — Benício faz uma pausa olhando ao redor, do restaurante vazio, toma fôlego e continua — Achamos uma amiga de faculdade de Raquel, a mulher disse que não se falavam há mais de um ano. Precisamos encontrar a Raquel para confirmar as suspeitas. Até aí, tudo que temos são especulações.

— Como assim, vai além da Fundação? — digo exasperado. — Se são apenas especulações, porque este circo todo? — Brett faz sinal que concorda comigo. Benício apoia os cotovelos na mesa e afunda a cabeça entre as palmas das mãos. Olho Thyke, ela dorme tranquilamente, em sua casinha na cadeira ao lado da

minha. Checo o celular, nada de mensagens novas de Sophie.

Depois, de um suspiro profundo, Benício continua — Há cerca de seis meses, eu peguei uma causa. Uma família conhecida de Sydney, que estava sendo acusada de ter comprado ilegalmente um bebê. Perdi a causa.

— Caralho!

— Deixa eu continuar, Porra! — Assinto com a cabeça para que ele continue.

— O advogado de uma mulher de New Jersey apareceu do nada, reclamando a maternidade. Disse que na época, a sua cliente havia sido coagida a entregar a criança. Uma história comum... Menina que vem tentar a vida na cidade e acaba se envolvendo com o cara errado na noitada. Blá, blá, blá.... A mesma cena da Lenita. Sem grana, se envolve com drogas, não tem como pagar e acaba trabalhando com prostituição para quitar as dívidas. Grávida e sem poder contar para a família, ela acabou entregando o menino que teve.

Brett checa as anotações que está fazendo....

— Até aí, pode ser uma coincidência. Qual a relação destas duas histórias com Raquel e a Fundação?

Você está insinuando, que a Fundação está de alguma forma, envolvida em comércio ilegal de bebês? É isso, Benício? — Brett diz em seu tom controlado.

— A Fundação não. — Benício dá um sorriso aliviado — Mas a Raquel, tudo indica que sim. — *Merda!* — Pelo menos, no caso da Lenita. A garota de New Jersey concordou em abrir o bico desde que, fosse colocada em um programa de proteção especial às testemunhas. O DNA comprovou que o menino é mesmo filho dela — ele toma fôlego para continuar, enquanto Brett e eu estamos vidrados nele.

— Depois, que a Sophie me chamou para falar sobre a Lenita, conversei com Nash. O tal assistente social, que ficou no lugar da Raquel. — Faço um sinal com a cabeça, mostrando que sei de quem se trata e Beni continua. — Ele disse que muitos profissionais são atraídos para o esquema de venda, porque é um dinheiro grande e fácil. Nós reviramos os arquivos mais uma vez, e nada de Lenita na Fundação.

O rosto de Benício se ilumina e ele estala os dedos — Me deu uma luz, porque tanto Lenita e a tal garota de New Jersey eram da mesma área. Moravam no mesmo conjunto de apartamentos em que Sophie e Lily estiveram — sorri satisfeito e eu bufo, porque não sei

onde ele quer chegar com isso — Liguei no domingo, para o Nash e procuramos pela mãe do menino nos arquivos e também nada. Então conversei com ela, que me disse que conhecia o trabalho feito na Fundação. Muitos garotos e garotas da comunidade frequentavam. Mas ela não. Nunca pôs os pés lá e tão pouco, conhecia a Raquel. Falei sobre Lenita e ela me disse que as duas se conheciam superficialmente. Mas que Lenita tinha decidido entregar o bebê dela, ao que tudo indica, a menina que Sophie foi visitar.

Merda! Fodeu!

— Então essa criança está correndo perigo! Vocês têm que tirá-la de lá!

Benício me lança seu olhar você-está-de-brincadeira-comigo? — Foi a primeira coisa que fiz, assim que, a Sophie falou o endereço! Mandeí o meu pessoal lá. Demos de cara com um apartamento vazio. A tal Margarida simplesmente, desapareceu. Sondamos a vizinhança, mas é como, se ela nunca não tivesse existido. Mas perigo a menina não está correndo — sua expressão fica pesada. — É uma mercadoria cara. Vale muito dinheiro. Vão cuidar bem dela, até finalizarem o negócio.

Ele para um minuto, ponderando o que vai dizer — Vou ser sincero com vocês. Às vezes, é muito melhor

que essa criança pare nas mãos de uma família, que está disposta a pagar milhares de dólares para tê-la, do que voltar para uma mãe que abriu mão dela. É duro falar isso, mas é a realidade. Quem garante, que mais para frente, a mãe biológica não a abandone de novo.

Brett checa novamente, suas anotações tomando um gole de sua água com gás e nos encara....

— A Sophie e Lily estão correndo perigo? Tem muitas pontas soltas e o bilhete, que Sophie recebeu? Os caras podem estar na Fundação. — diz com a expressão preocupada.

— O bilhete não foi coisa deles. — O tom de Benício é incisivo. — E dar pistas para levar-nos, até eles? Não mesmo! Todos na Fundação sabiam que a Sophie e o Nash estavam atrás da Lenita. Quem mandou aquilo, quis ajudar. Mas são centenas de pessoas, que passam por lá, todos os dias. Não temos como saber.

Me desespero com a notícia que, Sophie possa estar convivendo com esse tipo de gente. Minhas mãos nervosas vão parar em meus cabelos. Benício faz sinal para que eu me acalme. *Caralho, como vou ter calma, sabendo que a Gatinha corre perigo?*

— É claro, que podem existir infiltrados na

Fundação. — Benício retoma. — Estamos em cima disto, mas até agora, todo mundo está limpo. O que temos que fazer, é ficar de olho em Sophie e Lily, vinte e quatro por dia. Mantê-las dentro da rotina. Mostrar que as duas estão alheias a tudo e não representam um perigo.

Eu e Brett fazemos ao mesmo tempo, uma cara de como-você-pode-ter-tanta-certeza-disto. Benício respira buscando paciência.

— Os caras não vão se meter com elas — diz a beira de perder a paciência. — Uma coisa, é descartar uma-zé-ninguém como a Lenita. Outra, é mexer com a queridinha da mídia. Fazer alguma coisa contra Sophie, só vai explodir a merda toda, a imprensa não iria descansar. Esses caras vivem nas sombras, holofotes não são bem-vindos, quando seu negócio exige anonimato. A fama de Sophie vai protegê-la, é só a mantermos afastada desta história. A pior e a melhor coisa, que ela poderia fazer já aconteceu. Ela descobriu a criança e foi até ela. — sorri.

— Como, assim? Porra, estou ficando confuso, já — bato na mesa e Thyke acorda. Olho para os lados e agradeço por Benício ter escolhido um lugar, quase falido.

Benício segura a minha mão mais uma vez, pedindo calma, enquanto Brett se agita na cadeira e Thyke começa a miar.

— Foi bom, porque mostrou a eles que Sophie nem desconfia do que está acontecendo. Que o interesse dela era realmente, só ajudar a criança. Que comprou a história, de que a menina será entregue para a avó — diz com uma expressão solidária. — Os cento e cinquenta mil, que ela deu foram a redenção. Mostraram sua ingenuidade e boa-fé. E, se tanto Sophie, quanto Lily.... — Benício se vira pra Brett — Não se meterem mais nesta história, elas estarão em segurança. Ainda mais, se a Raquel estiver realmente, metida nisto como eu desconfio. Ficou claro, que isto acontecia fora dos limites da Fundação.

— Porra! Se esta é a parte boa, qual é a parte ruim? — digo sem me convencer.

— A parte ruim é que os caras ficaram em alerta. Óbvio, que não vão sacar ou depositar o dinheiro. Duvido que façam isso. Seria o mesmo que se entregar. Ao contrário, eles desapareceram — sua expressão endurece. — O esquema deles apresentou um furo, a Sophie. Eles têm um esquema forte, com gente infiltrada em tudo quanto é lugar. Estavam tranquilos e apesar de todos os esforços da polícia, parece que estão sempre um passo à frente. Lenita simplesmente, não existia. Eles limparam tudo, nem um indicio de gravidez, nada — seus

olhos se iluminam. — Jamais faríamos este link, se Sophie não tivesse encontrado com ela sem querer na lanchonete. Só que, este é um trunfo, que eles não sabem que nós temos — sorri.

— Como não sabem? — falo entredentes. — Se você está metido nisso. Fazer uma relação com Sophie, é a coisa mais óbvia do mundo. Caralho!

— Não — protesta. — Eu oficialmente, não estou no caso. Sou só um advogado mauricinho. — sorri — Ninguém desconfia, que em paralelo, me envolvo em investigações como esta. Todo o nosso pessoal está infiltrado há anos. A verificação no apartamento da Margarida foi feita por eles. Quem checkou a informação, foi uma investigadora aposentada. A mulher tem setenta anos e para todos os efeitos, mora lá, há alguns anos, com suas dezenas de gatos. Ela usou a desculpa que um deles tinha escapado para xeretar por lá.

— Então vocês voltaram à estaca zero? A criança a esta altura, já deve ter sido vendida. Talvez, até fora do país. A Lily disse que viu os passaportes. — Brett pergunta preocupado.

— Não diria isso. Os passaportes devem ser falsos. Não voltamos à estaca zero, temos o depoimento de New Jersey. Mas ainda é pouco. Só nos leva, até a

base da quadrilha. Queremos o topo. Já sabemos que as duas histórias têm relação. Sabemos a área da cidade em que atuam. Só que tem gente muito grande envolvida nisso. — Benício respira fundo — O esquema não inclui só os bebês. Estamos falando de prostituição, drogas e jogo ilegal. Empresários de outras áreas estão metidos nisso junto com os traficantes. Queremos estes caras, não os peixes pequenos, que trabalham para eles. Como eu disse, é uma teia. Estão infiltrados em tudo. Assim como nós, eles têm acesso à rede dos hospitais, da imigração, da polícia e aí vai. Criam pistas falsas — explica irritado.

— Caralho! Se os caras invadem até os sistemas, tem gente de tecnologia metido nisso. A DW não pode ajudar? Somos os melhores em achar rastros — ofereço surpresa, sei que tem muita gente no meu ramo, que optou pelo lado negro da força, mas nunca esperei que pudessem ir tão longe, assim.

— Não! Além de ser uma investigação confidencial e eu quero vocês, fora disto! É perigoso. Seria expor você, a Sophie, a Lily e a família inteira. — Pelo tom de Benício, isto não é um pedido. — Vocês dois não tem inimigos, estão começando uma vida juntos. Acredite, é sujeira demais! Além do mais, ainda tem a criança. Ela e a Raquel podem ser nossos passaportes até

eles. A menina não pode deixar o país, até completar dois meses. Mesmo que, falsifiquem os papéis não tem como embarcar com ela. E a Raquel, se a encontramos e oferecermos um bom acordo judicial e financeiro, ela acaba abrindo o bico e entregando todo mundo.

— Quais são os passos de segurança que devemos adotar, então. — Brett diz sério.

— Sigam a vida de vocês, normalmente — sorri. — Aumentem a segurança e mantenham as mulheres de vocês alheias a tudo isso. Eu vi o jeito que a Sophie ficou encantada pela menina. Se ela souber que tem alguma coisa errada, vai fazer uma cruzada para tentar ajudá-la. Aí, a merda vai estar feita! Já tivemos um trabalhão, para consertar as cagadas, que a investigação particular dela e do Nash quase provocaram.

— Se for pela segurança dela, então eu concordo em não dizer nada, por enquanto. Mas preciso ser informado de tudo que estiver acontecendo. E se tiver alguma possibilidade de encontrar e ajudar esta criança, por favor, Benício. Quero fazer isto pela Sophie — peço convencido que esta seja a melhor solução, por hora.

— Pode deixar irmão, confia em mim?

— Confio.

— Quanto a Lily, Brett? — Benício o encara.

— A Lily também não vai saber de nada.

— E a segurança? — insiste.

— Já tomamos nossas providências, desde sábado. — Brett esclarece sem entrar em detalhes.

— Bom, muito bom, caras! Preciso ir, tenho uma audiência em meia hora! — Benício se despede com olhar nebuloso, enquanto eu e Brett observamos ele se afastar.



Eu e Brett passamos a próxima meia hora, conversando sobre como lidar com todas as informações que Benício despejou sobre nós. Depois, de tantos argumentos e da afirmativa, que a segurança delas depende da sua ignorância, combinamos em deixar apenas entre nós.

Nunca senti um medo, tão real. Medo de que alguma coisa aconteça com Sophie. Por mim, eu pego a Sophie e me mando para algum lugar seguro. Foda-se a Fundação, foda-se a DW. Mas esta não é uma solução viável, como vou convencê-la a fazer isso? O jeito é tentar arrumar maneiras de manter Sophie segura e

monitorada vinte e quatro horas, sem que isso, levante as
suspeitas dela....

60. Sob as flores

Ben Vargas

Segunda - 3 de junho

De volta à DW depois, do almoço turbulento com Benício. Checo o telefone e nada da Sophie. Ligo para Mark e um alívio toma conta de mim. A minha Gatinha está no meio de uma oficina de dança espanhola. Eu respiro profundamente, como se meus pulmões não estivessem cheios o suficiente de ar. Meu peito está pesado e estou agoniado, pra caramba! Olho para Brett sentado no sofá da minha sala, ele parece tão afito, quanto eu.

Eu ando em torno de meu escritório, coço a barba, bufo e xingo baixinho. Os olhares impacientes de Josh e Miá seguem os meus movimentos. Eu estou respirando com dificuldade. É a segunda vez, que acho que vou ter um treco, de verdade. Finalmente, eu caminho até a minha mesa e me inclino colocando ambas às palmas das mãos sobre ela.

— Então vocês dois vão falar o que está acontecendo, por bem ou por mal? — Miá ameaça com os braços cruzados e sua cara que indica, que nada no

mundo, a fará sair daqui, sem que contemos tudo a ela.

— Não tem nada para contar — desconverso.

— Vocês dois estão de brincadeira, comigo? —

Miá se exaspera.

— Verdade, Ben. Está na cara que tem coisa.

Somos ou não somos, a merda de uma equipe? — Josh toca no meu ponto fraco.

Aperto o botão embaixo da minha mesa. As paredes de vidro, que fecham a minha sala aquário, começam a se mover, até se fecharem por completo. Em instantes, o vidro se torna opaco impedindo a visão dos funcionários sobre a nossa reunião de cúpula. Olho para Brett, que me incentiva a falar. Ciente de que, não existe meio termo e que a sinceridade total entre nós, é mais que uma obrigação. Faz parte de nossa irmandade, sento em minha cadeira e desembucho. Conto todos os detalhes. As partes, que ficaram nebulosas para mim, são explicadas por Brett, que tem tudo anotado.

— Caralho — diz Josh depois, de tudo que ouve.

— Pois, é — concordo inconformado.

— Isso é foda — diz Miá.

— Mais que foda — concordo de novo.

— Temos que pensar, juntos. — Brett sugere.

— Viajar? — Josh dá a dica.

— Pensei nisto. Ela não aceitaria — explico.

— Tirar férias? — Miá abre um sorriso.

— Muito menos — digo negando.

— Merda! — Josh bagunça os cabelos.

— Você ir trabalhar, de lá! — Miá sugere feliz.

— Também pensei nisto. Vai dar muito na cara.

Ela desconfiaria — respondo desanimado.

— Aumentar a segurança? — Josh sugere.

— Não posso colocar mais um dos nossos, lá.

Com qual desculpa? Sophie se ligaria na hora. E se houver alguém infiltrado, também iriam perceber a mudança de padrão. — Brett explica.

— Infiltrados! Bom, também olhos e ouvidos na Fundação. Esqueceram das câmeras de segurança? Vou colocar alguém atento, vinte e quatro horas — Miá se anima — Os carros de Sophie e de Lily estão cobertos? — olha para Brett que confirma.

— Alguma chance, da Sophie usar algumas das traquitanas, que você entregou pra ela no primeiro dia? Está tudo com GPS. Não é o mesmo, que eu coloquei para testar em nossos relógios, mas já é alguma coisa. São os

que vieram de fábrica, saem de área algumas vezes, mas já é alguma coisa. — Josh pergunta preocupado.

— Eu dei um pra Lily, ela está usando. — Brett informa aliviado.

— A Sophie não vai usar, nem a pau. A única função que chamou a atenção dela, foi o gravador e as selfs para as aulas — respondo agoniado.

— Já sei! — fala Miá como se tivesse descoberto a cura do câncer.

— O quê? — pergunto esperançoso.

— Tem um jeito! Mas se um dia, a Sophie descobrir, eu morro negando que a ideia foi minha! — Miá diz batendo palmilhas.



Confiante que tomamos todas as medidas, para garantir a segurança de Sophie e Lily finalmente, o aperto no meu peito vai embora. *Caralho! Pensei que fosse enfartar, de verdade!* Com minhas emoções sob controle, dirigimos a curta distância entre a DW até a joalheria. Assim que, Sophie dormiu a noite passada, passei a madrugada inteira, atrás de um anel que fosse especial.

Não queria um troço qualquer. Precisava de algo que fosse tão raro e único, quanto eu acredito que ela seja. Não achei nada. Liguei para a única pessoa que eu confiaria uma missão tão especial, como esta. Minha mãe.

"Filho, não importa que seja a mais cara ou a maior. Escolha uma joia especial, aquela que te encante da mesma maneira, que Sophie fez. Pense nas coisas que fizeram você se apaixonar e busque uma joia, que transmita isso. Não se preocupe, o diamante certo, sempre encontra você. Assim como, o amor verdadeiro.... De uma certa forma, eu sempre soube que seria a Sophie e estou muito feliz! Intuição de mãe nunca falha.... Boa sorte, Filho."



— Eu quero esse! — exclamo examinando o anel com um diamante vermelho oval, quase tão precioso, quanto as rosas que Sophie exhibe em suas costas. O anel é lindo e tem uma elegância delicada, mas ao mesmo tempo, agressiva. Como Sophie. Ao lado da pedra principal, dois pequenos diamantes lembram o brilho das estrelas em nossa caverna particular.

— Boa escolha, senhor Vargas. Este é o Red

Diamonds. — informa o joalheiro — É considerado o diamante mais raro do mundo e sua extração é australiana. Não é incrível? Que a nossa terra tenha produzido a coisa mais bela do mundo?

Minha expressão discorda do que ele acaba de falar. O joalheiro arregala os dois olhos sem entender. — A segunda, coisa mais bela — corrijo o senhor curioso, do outro lado da mesa — A primeira é a minha mulher. Não existe nada, mais bonito do que ela em todo universo! Esse vermelho intenso vai combinar muito bem, com a pele clarinha dela — explico encostando-me na cadeira, cruzando meus braços e abrindo um sorriso involuntário.

— O Senhor é um homem de sorte, então — retribui meu sorriso — Se você tem uma mulher única como diz, essa com certeza, é a joia certa para ela. Poucas pessoas tiveram a oportunidade de apreciar a beleza, o brilho e a cor viva, deste vermelho arroxeadado. Uma peça única! Quinze quilates.

— Qual é a inscrição, que deseja incluir no anel, além é claro, do outro ajuste que pediu? — Entrego a ele a inscrição com os símbolos, que representam toda a minha história com Sophie. — Simples! Perfeito! Preciso apenas de alguns minutos, para preparar tudo!

— Perfeito, pretendo entregar a ela, ainda hoje

— confesso confiante e animado.

Meu bolso vibra....

Conversa SoBen

- **Sophie** – Onde está? Já cheguei no meu apartamento. - 18h15
- **Ben** – Terminando uns assuntos. Passo na sua casa, às nove. Quero te levar a um lugar, antes de irmos para o meu apartamento. - 18h15
- **Sophie** –:(Pensei que iríamos direto, passei o dia pensando em você! - 18h16
- **Ben** – Vai valer a pena depois, teremos á noite inteira juntos. - 18h17
- **Sophie** –:) Ok te espero, então. ETA - 18h18
- **Ben** – Até daqui a pouco, Gatinha! ETA - 18h18



Sophie Rose Miller

O dia na Fundação passou rápido. Agora, que tudo foi esclarecido sobre Lenita, o clima ficou muito mais leve e a minha alegria habitual voltou. As oficinas foram especialmente, divertidas.

Com o Ben cheio de compromissos, quase não tivemos tempo de conversar. Mas a nossa manhã especial, não saiu da minha cabeça por um só minuto. *Meu Deus do céu! Eu estou obcecada em transar com ele! Só penso em sexo, o dia inteiro! Delícia!* Chego em casa, muito mais ansiosa para encontrar com o meu Grandão, do que cansada.

Antes do banho, aproveito para ligar para Bia. Ela foi embora tão cedo no sábado. Com os enjoos tão fortes, não tem ido dar plantão na Fundação. Me sinto distante deles. Meu peito aperta toda vez, que olho para o apartamento vazio e lembro que há pouco tempo atrás, Noah e Bia estariam a essa hora, me torturando com todos aqueles conselhos. Mas como Bia disse depois, de quase surtar com a novidade sobre eu e Ben dividirmos o mesmo teto....

" É a vida tomando seu rumo, Ruivinha! A graça é toda esta! Aproveita!

Saio do banho vestindo o meu roupão, enquanto espero por Bento. A noite está linda, a Lua cheia

iluminando tudo. Não resisto e vou até a varanda, sinto o cheiro inebriante das flores de laranjeira, que vem do jardim do meu prédio. A brisa gostosa me faz relaxar e eu me sinto mais viva, mais livre, mais sonhadora e mais apaixonada.

Fecho os olhos e sorrio ao imaginar, que daqui há alguns dias, vai ser o cheiro do mar, que irei sentir da varanda do meu quarto. *Não! Meu quarto, não! Do nosso quarto! Ai caramba! Nem acredito que vou morar com Bento Vargas!* Se isso não é ser sortuda? Não sei, o que possa ser. Espero que Ben goste das mudanças que a Cristy propôs. Ela voltou cheia de ideias do apartamento dele. Quando me disse que ligou para ele para discutir alguns detalhes e foi toda elogios, não consegui esconder meu ciúme.

Droga! Preciso me controlar! Não posso querer dar na cara de toda a mulher, que elogia o Ben e muito menos, posso enfiá-lo dentro de um potinho e guardar só para mim. *O que é uma pena! Adoraria, fazer isso!* Ele é muito maluco, não acreditei quando cheguei em casa e me entregaram sacolas e mais sacolas, cheias de lingerie da loja da Lily. Liguei para ela sem acreditar no que estava vendo. Ela disse que ele e Brett passaram por lá, umas quatro da tarde. Estava todo animado e parecia um menino

assanhado, escolhendo peça por peça.... *Como pode?*

Conversa SoBen

- **Sophie** – Você é muito maluco, sabia! Não sei como retribuir tudo isso que faz por mim! Que exagero! Adorei as lingerie! - 20h15
- **Ben** – Maluco por você. Sempre! Mas não sou tão bonzinho assim, essas calcinhas vão ser um parque de diversões para mim! Posso ser um cara muito interesseiro quando se trata de você toda gostosa, só para mim! - 20h16
- **Sophie** – Tarado. - 20h16
- **Ben** – Cada dia mais. Vista a vermelha, que está na caixa prateada. Chego aí, daqui a pouco. - 20h16

Mais animada do que nunca, coloco a lingerie vermelha. É linda tem rendas delicadas com rosinhas minúsculas, bordadas a mão e pequenas pedrinhas vermelhas dentro de cada botão de flor. *Uma joia de tão linda!* Amo os instintos selvagens de Ben quando rasga as minhas calcinhas. Mas se ele tentar destruir esta maravilha aqui, entro em guerra! Sigo meus passos de

beleza, escolho um vestido soltinho vermelho. Um tecido leve e delicado, que me deixa com um ar de menina. Bom para quebrar toda a sensualidade escondida sob ele. Uma sapatilha, maquiagem leve, cabelos soltos e estou pronta!

.....



Brown Eyed Blues— Ben Harper

Nove horas em ponto e já estou dentro do Tiger de Bento, dando um beijo molhado e lentinho. Ele está incrível com uma calça de algodão azul clara larguinha, uma camiseta branca e All Stars azuis marinho. Os cabelos, ainda molhados, o deixam sexy. Não consigo decifrar a cara que está fazendo. Algo entre o ansioso e o muito safado. *Porcaria de homem delícia, esse meu!*

O Trânsito está infernal. Enquanto dirige do seu jeito confiante, que me enfeitiça sempre, não consigo deixar de admirá-lo.... Seu rosto perfeito, seus braços, seu bíceps e depois, as mãos safadas e habilidosas. Bento ouve a música pensativo e eu observo sua reação, com o canto dos olhos. A brisa suave, que vem de fora, teima em bagunçar meus cabelos e ele me olha sorrindo.

Me perco nesse sorriso cheio de segundas intenções e minha imaginação fervilha pensando o que desejo fazer, com cada centímetro de seu corpo desafortado. Outra brisa sopra de fora empurrando seu cheiro de homem. *Humm! Só Pra Te Foder Sophie* *Fragrância!* Minha boca enche de água e minha pele esquenta. Começo a morder o dedinho tentando controlar meu impulso de atacá-lo. Para despistar o meu tesão, aperto minhas pernas na tentativa de, controlar a pulsação que começou ali, bem no meinho.

De canto de olho, percebo que Ben me observa, atentamente. Seus olhos percorrem minhas coxas, onde se detêm por um breve instante. Sorrio quando ele também se contorce no banco do motorista. Ben está tão excitado, quanto eu! *Brigada, Deus, Santinha e meu Anjo da guarda!*

Este pensamento desencadeia ondas elétricas pelo meu corpo. Olho descaradamente e seu pau Bandido está todo duro. Como podemos ficar neste estado, sem ao menos, nos tocarmos? A energia que rola entre nós é tão forte, que nossos corpos respondem, instintivamente. Só na força do pensamento e do desejo. Ansiosa para chegar onde quer que seja, rompo o silêncio.

— Aonde vamos? — pergunto quando noto que

ele tomou um rumo diferente de seu apartamento.

Sem responder, Bento afasta um pouco, o meu vestido apertando a minha coxa perto da virilha. Este simples toque aquece ainda mais, a minha bocetinha, que a esta altura, já está toda molhadinha. Gemo involuntariamente e ele sorri. — Estou te levando para admirar um céu diferente — diz cheio de mistério.

— Onde? — insisto. Não consigo esconder uma pontada de decepção e ele sorri.

— Surpresa, Gatinha.



Are You Here — Corine Bailey Rae

— Eu não acredito que fez isso, Ben!

— Gostou?

— Se gostei? Acredita, que nunca estive aqui? Já vi fotos, mas ao vivo é simplesmente, incrível! Como conseguiu? Não estamos invadindo, estamos? — pergunto, assim que, entramos pelo imenso portão de ferro antigo. À medida que, avançamos, as luzes vão se acendendo como em um caminho encantado.

Ben agarra mais forte a minha mão soltando uma

gargalhada divertida. — Não! Nada de invasões, desta vez. Consegui com a minha mais nova amiga, Cristy. Ela ligou para tirar umas dúvidas sobre o apartamento e a conversa acabou aqui. Ela tem passe livre, faz muitos eventos para a prefeitura.

— Posso fazer o que eu quiser, então? — pergunto animada.

Bento sorri de um jeito espetacular, quase me tirando o fôlego. — O mundo é seu, Gatinha. Pode fazer o que quiser!

Não perco tempo, largo minhas sapatilhas voltando a ter uns cinco anos. Meu pai sempre prometeu me trazer aqui, mas não teve tempo para realizar este desejo meu. Corro pela alameda florida do Jardim Botânico. A sensação é incrível! Os pés sobre a grama verdinha, meu vestindo voando junto comigo, subindo e descendo, à medida que, pulo e rodopio no ar. Levanto as mãos e olho para cima, girando e girando. Este céu florido cheio de lilases, rosas e brancos^[48]. *É realmente, fantásticol! Do jeito que eu imaginava!*

Ouçõ a risada de Ben e viro. Ele está em pé, parado coçando a barba, enquanto ri do meu ataque de felicidade desmedida. Mas como não posso estar feliz?

Tenho tudo que eu quero! Estou mais que realizada. *Brigada, Deus! Brigada, Vida!* Corro em direção ao Ben e me lanço sobre ele, no meu modo coala feliz.

— Uauuu!!!! Amo quando me ataca assim! Se eu soubesse que iria ficar tão animada, tinha te trazido, antes!
— Sinto cada músculo de seu corpo bem trabalhado e bem definido, que se movimenta para me acomodar. Isso me faz sentir calafrios pelo corpo.

— Como consegue ser tão.... Tão.... Ahhhhhh!!!

Não sei como expressar em palavras, então o beijo. Não um beijo doce, agarro seus cabelos e enrolo ainda mais, minhas pernas em torno de sua cintura. Me aproveito desta boca gostosa dele. Acho que ele se aproveita de mim também. Comigo em seu colo anda até uma parede de flores, me pressionando contra ela. Somos envolvidos pela maciez e o perfume. Quase engolidos e camuflados entre as folhagens. — Ohhhh! — ofego pelo contado com as flores em contraste, com a dureza de seu corpo.

— Sophie. — sua voz está no modo rouco e quente. Quase selvagem.

Olho e ele está aqui! O Leão! Adoro quando assisto, bem diante de mim, a metamorfose que Bento

sofre. Do cara doce para o homem sexy, cheio de segundas intenções. Esta coisa egoísta dele, de ter todos os cromossomos Y, só para ele. Transbordando sensualidade, testosterona e sei lá, mais o quê. *Minhas Sophies me ajudem! Estou me perdendo, aqui! Não me responsabilizo! Isso não vai prestar!*

Esse olhar dele é golpe baixo dos infernos. — Ben!

Ele se inclina passando a língua em meu lábio inferior e morde mais duro, do jeitinho que eu gosto, me tirando do sério. *Jesus!* — É muito atentado ao pudor, se eu disser que quero dar uma transadinha? — pergunto assanhada e ele me presenteia como seu sorriso sacana. E toda a minha vergonha na cara vai para o espaço.

— Aqui? — ri.

— É — minha voz é sugestiva.

Ele sorri e me ataca com a sua boca safada. *Que isso seja um sim! Que seja um sim!* Passo as minhas unhas em suas costas, ele se contorce todo. Sei que é golpe baixo, que isso o excita, mas estou com muitas necessidades especiais.

Ele para o beijo, ofegante. Eu protesto. Seu olhar se ilumina, assim que, encontra o meu. — Não

podemos !! — recusa lutando claramente, contra o desejo.

— Por que, não? — choramingo e começo um novo assalto, da melhor maneira que eu posso. Esfrego descaradamente, a redinha macia da minha calcinha contra o tecido suave de sua calça de algodão. Ele geme, se esfrega e posso sentir seu pau Bandido tendo espasmos. Ben solta um gemido, um som meio animal e cru. *Isso!* Me animo, mas ele para. Bufo desacreditada, toda ofegante, vermelha e descabelada. Ele simplesmente, sorri.

— Você não joga limpo, Gatinha — murmura.

— Não quando eu quero você — instigo.

— Aqui, não — me nega mais uma vez, ficando sério.

Estranho, ele não é de negar. Franzo a testa duvidando. Só pode ser piada. — Por quê, não?

— Porque tenho planos maiores para esta noite. E, se estivermos presos, por termos sido pegos transando no Jardim Botânico, estragaria tudo — explica fazendo um belo ponto.

— Eu não ligo — encolho os ombros.

— Mas eu ligo. Isso aqui, é para ser romântico — me repreende.

— Eu acho, uma transadinha no mato super-

romântica — argumento e sorriso tentando me esfregar novamente, mas o bandido me coloca no chão e me puxa para fora da parede de flores. Protesto, ele ignora!

— Por que me trouxe aqui, então? — resmungo.

— Para te mostrar uma coisa — diz e começa a andar.

— Qual? — pergunto pouco animada.

— Vem!

61. Meu destino é você

Sophie Rose Miller

Segunda - 3 de junho

Um pouco emburrada, porque a única coisa que eu quero ver, é o corpo pelado de Bento sobre o meu, sigo arrastada por ele. Com o celular na mão, ele segue decidido por entre as ruas floridas do Jardim. Como se seguisse um mapa do tesouro. Vira à direita, segue reto, contorna e pula uma mureta.... Passamos pelos jardins de bromélias, margaridas, somos atingidos pelo cheiro doce de damas da noite e um barulho delicado de grilos e cigarras tilinta no ar.

Na última volta, meu corpo paralisa. Centenas, não! Milhares de rosas colombianas vermelhas brotam diante dos meus olhos. De todos os tipos.... Em botão, desabrochando e outras cheias de glória. Um perfume inconfundível no ar! — Meu Deus, Bento! — Nunca vi um roseiral tão imenso, bem aqui, na parte central e mais escondida do Jardim Botânico.

— Pra você, Gatinha!

Estou boquiaberta, com o coração batendo em um misto de gratidão, euforia e encantamento. Meu corpo

todo treme com a intensidade da imagem diante de mim.

— Parece que entramos em um outro mundo, Ben. É simplesmente, maravilhoso! — digo com meus olhos, já cheios de água.

Admiro tudo encantada, sem poder acreditar no que vejo. No centro do Jardim tem um coreto antigo iluminado com centenas de luzinhas brancas. Me fazem lembrar vagalumes ou as pedras mágicas nas paredes da gruta de Bento. Parece que o lugar foi arrumado especialmente, para a ocasião. *A Cristy me paga! Deve ter combinado tudo isto, à tarde, com o Ben!*

— Vem. — Bento diz com a voz carregada de emoção.

Ele me puxa em direção ao coreto. As laterais estão todas revestidas como um dossel com cortinas bancas de algodão. Subimos os pequenos degraus. No interior do coreto, escondido atrás do tecido translúcido das cortinas, há um tapete macio e felpudo branco, cheio de almofadas de todos os tamanhos também brancas. Centenas de pétalas de rosas espalhadas pelo chão.

— Você preparou isso tudo? Só para mim? — pergunto, ainda sem poder acreditar. Ele abre um sorriso tímido e me dá uma piscadinha. — Ben, é extraordinário!

Eu não sei o que posso fazer por você. Nada do que eu penso, chegar aos pés.... Disso aqui.

Ele me abraça e limpa as lágrimas que escorrem pelo meu rosto — Você já fez muito mais que isso. Fez o inimaginável. Me deu você, Sophie. Nada que eu faça, se compara a esse troço que eu sinto toda vez, que eu penso que você me escolheu.

As palavras dele são tão incríveis que não resisto, entrelaço meus dedos em seu cabelo macio e o beijo com urgência. Uso todo o meu corpo de forma exigente e intensa. Ele toma toda a minha boca, percorrendo cada centímetro com a sua língua molhadinha, quentinha e muito, muito safada. Sinto um gemido brotar de sua garganta e isso me empolga ainda mais. Esqueço onde estamos, me agarro e me esfrego. Gemo e ele rosna. Nossas bocas estão se explorando mutuamente, em um beijo ávido e possessivo. Ben me aperta mais, colando todo o seu corpo ao meu. Tudo o que quero é me perder nesses lábios carnudos dele. *Caramba! Acho que isso, é o que chamam mesmo, de amor! Eu nunca me canso dele.*

Ele se afasta ofegante em busca de ar e sinto seu coração batendo forte. Levo uma das mãos à boca e fecho os olhos. A sensação dos seus lábios me devorando, me

engolindo, numa necessidade urgente e possessiva, ainda está neles. Recuperando o meu fôlego vejo Ben calmamente, fechando todos os lados das cortinas que revestem o coreto.

— Ben, você disse que não podíamos — pergunto confusa. — E a prisão por atentado?

Ele sorri descarado e continua fechando as cortinas. — Não podíamos lá, na entrada do jardim.

— Que safado, você me enganou — me animo e vou ajudar com as cortinas. — Mas as pessoas, não tem guardas aqui?

— Ninguém em um raio de cento e cinquenta metros!

— Ah!

Ben volta a se aproximar de mim, coloca as suas mãos em meu rosto e começa a acariciar a minha pele. Depois, enche cada pedacinho dele de beijos, esfregando a barba, provocando uma sensação desconcertante. Embriagada, fecho os olhos para sentir seu toque. Diferente de minutos atrás, ele está terno e delicado. Acaricio as costas dele na mesma sintonia, enquanto inclino meu pescoço dando passagem a ele.

— Não se preocupe, Gatinha — sussurra em

meu pescoço — Ninguém pode ver a gente aqui. Eu já te tive entre as estrelas agora, te quero entre as rosas.

— Eu te quero de qualquer jeito, Bento Vargas — sussurro, ele sorri e seu hálito quente queima o meu pescoço, me deixando cada vez mais excitada.

Fico na ponta dos pés e provooco sua boca com a minha língua em busca de mais um beijo. E, ele vem suave e doce. Cheio de línguas se enroscando demoradamente, uma na outra. Ficamos assim, perdidos. Cada hora minha mão abusando de uma parte diferente do corpo dele. O beijo se prolonga e o que era suave, fica intenso e cheio de erotismo. Sua respiração fica pesada, posso sentir a força do bandido pressionando a minha barriga. Me afasto, sem tirar os olhos dele e já não aguentando mais, arranco meu vestido de uma só vez. Ficando ali diante dele, ofegante só com a lingerie que ele pediu. Vermelha nas rosas vermelhas!

Sem perder tempo, ele arranca apressadamente, suas roupas, ficando do jeito que eu queria. Se aproxima, sinto um arrepio que percorre minha espinha assim que, seu pau Bandido encosta na pele da minha barriga. Olho para baixo e instintivamente molho meus lábios. Minha boca enche de água. — Sua pele é tão clarinha, tão delicada, Sophie. Tem noção de como é macia? — Bento

diz ofegante, abrindo o feixe do sutiã, deixando-o cair ao chão.

— Eu pensei que você me queria usando vermelho, hoje.

— E eu quero. — abre um sorriso malicioso, que não consigo decifrar. Inclina-se e abocanha um dos meus mamilos durinhos. Gemo e ele agarra o outro bico, pressionando o mamilo entre o polegar e o indicador. Me chupando e lambendo de um lado e me apertando de outro. Arqueio minhas costas em rendição. — Caramba, Grandão! — Minhas pernas bambeiam. Agarro suas costas tentando buscar equilíbrio. Satisfeito ele se ajoelha e tira lentamente, a minha calcinha. Levanto um pé de cada vez, para me livrar delas.

Apoiado sobre os calcanhares, ele laça a minha perna direita colocando-a sobre seu ombro. Num piscar de olhos, estou toda exposta diante dos olhos esfomeados dele. Agarro em seus cabelos para me equilibrar. Suas mãos livres capturam o meu traseiro, me trazendo diretamente, para a sua boca — Jesusssss! — ofego.

— Não adianta rezar! — ri, e me leva a loucura, esfregando a sua barba em meu ponto mais sensível. Depois, em um movimento mais abusado, passa a língua contornando o meu ânus e vai lambendo até o clitóris, me

deixando toda aberta, enlouquecida e ainda mais úmida.

— Meu Deus, Bento! Você não conhece limites!

— Não quando se trata de você e dessa boceta delícia, que é toda gostosinha e quentinha.

Gemo alto quando ele me ataca com a sua língua. Entrando e saindo, mordendo, chupando, fodendo e fazendo as paredes internas da minha bocetinha vibrarem mais e mais, a cada investida. Ofegante, suando e louca de tesão, não consigo mais sustentar a minha perna. Então ele me pega e me deposita com carinho em cima do tapete macio, entre as almofadas.

Me cobre com seu corpo e me beija. Posso sentir o meu gosto e o meu cheiro em sua boca e em sua barba. Isso me excita mais, esfrego meu corpo suado em baixo dele. — Vem, Ben. Quero você em mim, agora! — exijo me contorcendo, tentando agarrar o Bandido.

Ele sorri do meu desespero — Seu desejo é uma ordem, Senhorita. — Ele se apoia nos cotovelos, abro a boca em busca de ar, com os joelhos afasta as minhas pernas e sem pedir licença, enterra tudo dentro de mim, do jeito que eu amo, tudo de uma vez.

— Bentooooooooo! — grito e ele espera, até que eu me acostume um pouquinho e começa seu vai e vem.

Ele morde, beija e lambe meu pescoço e suas mãos cravam em minha nuca, deixando-me ainda mais sedenta por ele. Entrelaço as minhas pernas em torno dele. — Isso se esfrega, Sophie! Dança para mim! — E a cada metida violenta que ele dá, eu jogo ainda mais o meu quadril, fazendo-o ir cada vez mais fundo e duro. Ele mete, eu grito, ele mete e eu mordo. Ele grita e eu gemo, me contorço e me esfrego. Nossos corpos deslizam encharcados de suor.

Ben grita e grunhe em meu pescoço, o sinto cada vez, mais pesado dentro de mim. E eu cada vez, mais vibrando e engolindo cada centímetro dele.

— Porra Gatinha. Não canso disso nunca. Caralho! — Ele entra no seu modo metedor alucinado. Entrando e saindo cada vez, mais rápido.

— Ahhhhhh! Grandão! Caramba! Isso Fundo! Fundo!

Não consigo segurar meus gritos, porque o ritmo insano dele está me deixando alucinada demais. Todos os músculos do meu organismo se contraem. Mais uma estocada profunda e eu gozo forte e intensamente. Cada pedacinho do meu corpo sacudindo e tremendo embaixo dele, dominados por um orgasmo desconcertante.

— Porra! Gatinha!!

Mal conseguindo me controlar e totalmente entregue, sou recompensada pelo meu Grandão xingando e depois, gritando meu nome e falando umas línguas que eu não entendo. Sinto Bento me preenchendo inteirinha, com seus jatos quentes e despencar sobre e mim, sem dizer nada. Só enchendo o meu pescoço de beijos.

Depois de muito tempo, já com nossas respirações em um ritmo mais tranquilo, ele sai de dentro de mim, rolando para o lado. Estremeço. Ele se vira de bruços. Ajeita as almofadas e eu fico meio apreensiva, achei eroticamente romântico, termos transado aqui. Mas dormir no meio do Jardim Botânico, não está muito em meus planos. Me viro para ele curiosa. Parece estar mexendo em algo. Depois, se encosta nas almofadas ficando sentado, olha para mim e me puxa. Me ajeita de forma que eu fique sentada, entre as suas pernas de frente para ele.

— Sophie — diz meu nome de um jeito diferente. A voz dele está carregada de uma emoção que eu não reconheço. Automaticamente, meu coração começa a bater apreensivo. Não consigo dizer nada, apenas examinar estes olhos rajados que faíscam bem diante de mim.

— Gatinha — tenta novamente.

Pega a minha mão e beija o meu dedinho, que ainda está arroxado. — Eu já falei que estou te amando, né. Você me deu você e eu me sinto o cara mais sortudo do mundo. Agora, é a minha vez, eu te dei minha alma entre as estrelas — respira fundo. A cada palavra, que ele diz meu corpo treme mais e mais. — E aqui, entre as rosas, quero te entregar meu coração.

Ele beija a palma da minha mão e coloca o anel mais lindo, que eu já vi em toda a minha vida. Sem saber o que fazer, fico chorando olhando para a pedra vermelha cor de sangue. O mesmo tom que eu tenho marcado em minhas costas. E para os dois brilhantes, que me lembram as estrelas da caverna de Ben. Dentro do anel, entre o desenho de uma rosa e uma estrela está escrito *ETASRM MEU DESTINO É VOCÊ*. Desabo a chorar mais e mais. Ele pega o anel da minha mão.

— Não chora, não gostou?.... Podemos trocar.... Se não quiser.... Tudo bem.... — sua voz está apreensiva.

— Não! Não!.... Bento! Mesmo que de um jeito doido ou muito rápido, eu sei que sempre fui sua, mesmo antes de eu nascer.

Ele abre um sorriso, daqueles de parar o

transito. E lentamente, desliza o anel do tamanho certo, no dedo certo. Vermelho intenso, como o meu sentimento por ele.

62. Um presente para você

Sophie Rose Miller

Durante as duas semanas seguintes....

Domingo - 14 de junho

— Para onde, senhorita Sophie? — Mark pergunta ao entrar no carro.

— Para a casa dos pais do Ben. Ficamos de nos encontrar lá.

— Ok — diz em seu tom sério manobrando o carro em frente a Fundação e ganhando as ruas.

— Parece que foi, ontem.... — divago.

— Perdão, senhorita Sophie? — diz confuso, sem tirar os olhos do trânsito.

Observo os carros que se amontoam lá fora. — Como a nossa vida mudou. Parece que foi ontem, que você me levou para aquela reunião na Miller & Sanches.

— E foi! — responde com seu tom paternal. — Mas a vida quando tem que acontecer, não espera.

— Verdade! Somos prova disso! Quem diria? Em poucos dias, até de endereço vamos mudar!

— A vida, senhorita, a vida — filosofa.

Nem acredito, como essas duas últimas semanas passaram rápido. Também tanta coisa aconteceu, desde que Ben me entregou seu coração. Agora, meu peito vive apertado, em um misto de felicidade e angústia. Parece que nada que eu possa fazer, vai estar à altura de todas as coisas incríveis, que ele faz por mim.

Tenho tentado de todas as maneiras, demonstrar como ele é especial. Agradá-lo virou minha pequena obsessão. Não consigo explicar a fascinação que sinto por Bento. Já deveria estar acostumada à sua presença. Mas não! Toda vez que o vejo é a mesma coisa, fico boquiaberta. Ele é tão bonito.... Não, bonito não é suficiente. Modelos são bonitos, mas de uma forma completamente, previsível e sem graça. Ben é..... Fascinante. Como um animal exótico. Beleza e poder em partes iguais. Sexy sem nem mesmo, tentar. Amo o jeito que olha para mim, sempre tão faminto.

A Cristy ficou quase louca comigo, quando decidi mudar todo o projeto da casa. Eu realmente, tinha amado suas ideias originais, mas eram tão *EU*. Precisava que fossem totalmente, *NÓS*. Conseguimos, ficou perfeito! Mesmo não querendo, praticamente, obriguei Ben a participar de tudo. Ele resistiu um pouquinho no começo, mas, então usei minha técnica de persuasão. Uma pequena

maratona sexual, para estrear todos os cantinhos da casa nova. Menos o nosso quarto, para ele estou reservando algo especial.

Espero que ele tenha gostado do presente eu mantei entregar. Uma caixa com a chave da nossa casa, um poema e as escrituras em nosso nome. Quero que ela represente, os vários *NÓS* que estão por vir!

Um presente para você amor

Bento, meu amor

Nossa casa e meu coração estão prontos.

Não existe mais o antes, apenas o agora.

O para sempre!

Tome posse do que sempre foi seu.

Todos os espaços da minha alma estão tomados.

Já não vivo sem você e quero que viva em mim, em nós.

Os mesmos sonhos e desejos, casados.

Crescendo juntos, nessa casa eterna, chamada....

Eu e você.

PS: ETABVS

Eternamente sua Sophie



Olho para os ponteiros do relógio. Faz mais de meia hora, que Ben está trancado no escritório com Sanches, Raphael e Benício. *O que tanto falam?* Não entendo, trabalham todos no mesmo prédio, passam horas lá. Precisam trazer trabalho para os jantares em família?

Sento em uma das poltronas da gigantesca sala de estar da casa dos pais de Ben. Reparo nos detalhes elegantes, mas um tanto quanto, exagerados. Engraçado, Adelle é tão simples. Acho que este modelo ostentação, dever ser coisa do Raphael.

Solto um suspiro. Procuro me distrair folheando umas das dezenas de revistas de fofoca, que sua mãe me entregou. A maioria das capas estampando alguma foto nossa. Na praia, chegando ou saindo de nossos apartamentos, na Fundação, na DW, a visita que fizemos a casa de Noah e Bia, minhas compras na loja da Lily.... *Jesus!* O flagrante que nos deram quando saíamos juntos do banheiro de um restaurante. Foi trágico, hilário e constrangedor.... Mas também foi um recado.... Nada de transadinhas em lugares públicos.

— Estas revistas são ótimas, Sophie. — Adelle entra na sala — Vou começar um álbum seu e de Bento — aponta para algumas das capas — Já consegui fotos de quando eram crianças — ri. — Engraçado! Como a vida é! Vocês dois pareciam se odiar naquela época! Não tem nenhuma foto, lado a lado. Agora, isso! Praticamente, casados!

Eu tiro meu olhar fora das matérias sobre nós dois e me concentro nela. — Só vamos morar juntos, Adelle. Não entendo, porque todo mundo está tratando isso como um casamento.

— Porque é como se fosse! — sorri sonhadora.

— Claro, que não! — digo revirando os olhos e Adelle cai na gargalhada. — O Benício mora com a Cindy e ninguém os pressiona assim. São só namorados e pronto — tento argumentar.

A mãe de Ben coloca as mãos delicadas sobre o peito. Suas unhas impecavelmente, vermelhas se destacam sobre o avental branco cheio de babados. — Porque é o que eles são, só namorados. Adoro o Benício, mas não sei quanto tempo, a Cindy vai suportar o meu filho. Se ele não parar de trabalhar um pouco e começar a dar mais atenção a ela.... — abaixa o tom como se fosse me confidenciar algo secreto —vai tomar um chifre daqueles!

Jesus Amado! Meus olhos se arregalam, nunca tinha visto Adelle falar deste jeito — Imagina, eles se dão super bem! A Cindy adora ele. Faz de tudo para agradá-lo — digo em defesa deles.

Ela sacode a cabeça. Faz uma careta, como se eu não tivesse entendido nada — Não estou dizendo que não adora. Talvez, o problema esteja aí. Todo relacionamento é uma troca. O Benício sempre foi muito fechado. Ele é um ótimo rapaz, mas uma mulher precisa de atenção — sua voz é afiada.

Acho graça, porque as mães, sempre estão do lado de seus filhos e Adelle parece ser solidária á Cindy.

— Tomara que ele mude, então. Cindy é realmente, uma garota muito legal — suspiro sem argumentos.

— Também acho. Gosto dela. Mas infelizmente, Benício é o pai escrito. — suspira também. — E não acredito que mude. Falo por experiência própria. — Ela olha para baixo, sua expressão se fecha. — Cindy vai acabar sufocada por ele. O mundo do meu filho mais velho é todo programado, sem surpresas. Meu coração de mãe diz, que a jovem certa para ele, ainda está por vir. Alguém espirituosa, teimosa e que rompa esses padrões. Uma moça que não vá se dobrar aos comandos e controles

dele e nem perderá a identidade. — sorri sem graça.

Fico sem saber o que responder. As palavras dela parecem um desabafo. Lembro que na maioria das vezes, em que estive aqui no passado, o Raphael nunca estava. Más linguas diziam, que ele mantinha alguns casos. Coisa que nunca dei importância. Se acreditar em cada palavra que inventam sobre mim, ficaria louca. O fato é que, o pai dele sempre fica por semanas, fora à trabalho. E quando está em casa, em vez de, desfrutar a companhia da esposa, fica assim, trancado por horas em seu escritório. Uma ideia maluca passa pela minha cabeça. Será que a mãe de Bento, cansou do pai dele e arrumou um amante? Não a culparia! Acho Raphael meio chato. *Sophie! Pelo amor de Deus!*

— Sinto muito, Adelle. — é só o que consigo dizer.

Ela demora por uma eternidade e em seguida, exala um suspiro....

— Não sinta. Agora, deixa eu voltar para a cozinha ou esse jantar não fica pronto!

— Quer ajuda?

— Não precisa, Jane e Austin estão me ajudando. Quero que relaxe. Daqui a pouco, o chato do

meu marido deve liberar o coitado do Ben do castigo!

Sorrio. Conhecendo o meu Grandão, ele deve estar odiando ficar trancado dentro de um escritório....

Olho Adelle se afastar em direção a cozinha. Minha mente voa para o Jardim Botânico. Um dia especial e inocente. Eu não tinha noção, de como um simples anel, poderia afetar todo o ecossistema à nossa volta. As pessoas enlouqueceram.

Primeiro, a imprensa que flagrou Ben saindo da joalheria. Depois, a prova consumada do anel em meu dedo. *Pronto!* O exército de paparazzi atrás de nós aumentou. Perseguições, boatos, manchetes maldosas e flagrantes. A sorte que Ben tem levado tudo numa boa. Quer dizer, mais ou menos, numa boa. Sobrou para mim. Ele teve um pequeno ataque de fúria quando meu provador foi invadido por um fotografo indecente. E eu? Acabei ganhando mais um anjo da guarda. Agora, além de Mark e Daniel, tenho Janet. Ela fica plantada ao meu lado, vinte e quatro horas. É sufocante, mas até que a euforia sobre nós diminua, vou ter que aceitar. Ficou praticamente impossível, fazer qualquer coisa sem tropeçar em algum repórter atrevido ou ansioso por uma entrevista exclusiva.

"Leão Australiano conquista princesinha Sophie – DailyNeys"

"Depois, de ser flagrado com amante. Bento Vargas decide pedir a mão de Sophie Rose. – People"

"Namoro de fachada? União de fortunas? Com suposta união, o casal passa a ser o mais poderoso pelo Ranking Forbes! – Sydney Magazine "

"Ações de Miller & Sanches disparam – BusinessWeek "

"O casal queridinho de Sydney! SoBen! – Blog Celebrity "

"Filho de Senador Dexter afirma que Sophie Rose Miller é frígida. – Faces "

"Como agarrar seu Leão. Copie o estilo de Sophie Rose. – Girls Magazine"

Essa situação tem me tirado do sério. Muitas vezes, tenho vontade de gritar, mas me controlo e sorrio. Finjo que está tudo bem. Não quero que percebam, que toda essa invasão de privacidade está me incomodando. Eu só queria poder curtir o Ben, sem ter que me preocupar. É horrível chegar para trabalhar e ver que as pessoas estão analisando os beijos que você tocou dentro

do carro.

— *Olha Sophie, por este ângulo dá para ver até as línguas!*

— *Mas que droga! Quando vão nos deixar em paz?*

— *Pelo jeito, nunca!*

Outra coisa! Meu celular não para de tocar. Ignorar e desligar. Uma atitude que está se tornando um hábito. Desligar o celular e esquecer de ligá-lo novamente. *Caramba!* Só não surtei, porque uso o Iphone que ganhei da DW para ter uma linha direta exclusiva, só minha e do Ben. Amo as nossas trocas de mensagens. Abrir mão disso, já seria demais!

Os pedidos de entrevistas triplicaram. Recusei quase todas. Nas poucas, que não consegui escapar, tentei ser sincera. Respondi algumas perguntas e ignorei outras.

— *Sophie! É verdade, que se casaram em Vegas?*

— *A cerimônia vai ser na casa de praia da ilha?*

— *Para quando está prevista, a chegada do bebê?*

— *Casamento?*

— *Não! Não façam a coisa maior do que é. Somos um casal como tantos outros. Apenas dois jovens apaixonados, que decidiram que seria muito mais divertido morar juntos. E que adorariam, ter um pouco de privacidade.*

— *Ter reencontrado o Ben?*

— *Acho que sou uma pessoa de sorte. A vida me deu uma segunda chance, nos colocou no lugar certo, na hora certa!*

A coisa só piorou quando descobriram sobre a casa nova. Esses caras deveriam trabalhar para o CSI. Fotos aéreas com detalhes da propriedade. Estilo de decoração, tamanho da cama, paisagismo e até a marca dos lençóis que comprei.

Resignada, olho mais uma vez para o relógio, quarenta minutos e nada do Ben....



Eu não estou acreditando. Os lunáticos do meu pai e do meu avô, só podem ter bebido. Estão há meia hora, tentando me convencer a fazer um testamento e um acordo pré-nupcial. *Eu só tenho 26 anos, porra!* Tudo isso, porque as revistas de economia fizeram previsões sobre o que aconteceria, com as ações da Miller & Sanches, caso eu ou a Sophie batêssemos as botas ou nos separássemos em uma briga litigiosa.

Se já não bastasse, toda a loucura que nos metemos nesses últimos dias. Tudo, porque fui burro o suficiente para acreditar que ninguém daria importância à minha visita à joalheria. E por jamais imaginar que o velhinho tão simpático, que me vendeu o anel, iria contar todos os detalhes da minha visita. Agora essa, Sanches e Raphael como loucos, discutindo um futuro improvável.

— Como assim, ex mulher? — pergunto sem entender.

— Vocês só podem estar malucos! — Benício encara meu pai, duvidando de seu comportamento fantasioso.

— Ex mulher. Um dia, ela pode vir a ser.—

Raphael tenta argumentar.

Perco a paciência, me sirvo de uma dose de whisky para não matar um.

— Que parte do.... Nós só vamos morar juntos, vocês não entenderam?

Meu pai se levanta colocando a mão em meu ombro. Faz uma cara de infelizmente-merdas-acontecem. — Isso é irrelevante! Agora, tem toda esta coisa de união estável. — *PQP? Como assim é irrelevante? Que eu saiba, antes de virar ex, a mulher tem que se casar primeiro!*

— É nossa obrigação, pensar em todas as possibilidades. São duas grandes fortunas. — Sanches diz em seu tom profissional, enquanto traga seu charuto cubano.

Coço a minha testa em um claro sinal de desespero — Eles fizeram isso com você, Benício?

— Pior, a Cindy não tem onde cair morta. — Meu irmão bufa desacreditado.

— Eu não estou acreditando, nisto! — Sento no sofá de couro inglês, apoio os cotovelos em meus joelhos e afundo minha cabeça entre as minhas mãos.

Meu pai senta ao meu lado. Toca o meu joelho,

eu o encaro. Ele levanta exageradamente, a sobancelha e balança a cabeça. — Você precisa estar preparado para as piores das situações.

— E se ela se casar de novo? — Sanches diz.

— Meu Deus! Ela quem? — pergunto confuso.

— Sophie! — Meu pai esclarece.

Dou um salto do sofá ficando em pé, de frente para eles. — Mas a gente nem casou! — falo o óbvio.

— Isso é só um detalhe. — Meu pai se recosta no sofá apoiando um dos calcanhares em seu joelho.

Benício cai na gargalhada — Como assim, detalhe? Vocês enlouqueceram?

— E seus filhos? — Meu avô brada.

Olho atônito sem entender nada — Que filhos, porra?

Meu pai me devolve um olhar.... Como-assim-que-filhos? — Os seus filhos, Bento! Meus netos! Tem que proteger estas crianças! Se o padrasto foi um aproveitador?

— Que padrasto? — Benício pergunta, com um sorriso irônico.

— O marido novo da Sophie! — Sanches diz exasperado e vermelho.

— Vão a merda! O que estão bebendo, absinto?
— explodo.

— Isso é sério! Meu Deus! Esse mau caráter pode dilacerar o patrimônio de vocês. — Meu pai continua delirando e me avô concorda nervoso.

Sanches se levanta. Por um segundo penso que vai gritar. Eureka! — Pior! Ela pode ter filhos, só no segundo casamento e eles exigirem pensão!

— Hey! Não esqueçam que a mesma coisa vale para ela. Se o Ben se casar com uma dessas pilantras caça fortunas e exigir metade do dinheiro, que Sophie herdou? — Benício sugere entre gargalhadas.

— Isso já é demais! Chamem a Sophie aqui. Ela precisa saber onde está se metendo! — Sanches se empolga em seu delírio.

Explodo e saio batendo a porta! *Porra, Caralho, Cacete!* O dinheiro pode ser ótimo, mas as vezes, é um pé no saco! Eu só quero curtir minha Gatinha em paz!



O jantar na casa do Ben não foi dos melhores.

Ele saiu super irritado do escritório. Não o condeno. Também não acreditei quando Sanches e Raphael vieram com uma história, que eu deveria preparar um testamento e um acordo pré-nupcial. Quase engasguei.

Mal nasci e eles já estão pensando em minha morte?

— *Não, liga! Acho que eles estão loucos, Gatinha! — Ben murmura, dando-me um olhar de soslaio. Eu abro um sorriso. Ele ri e depois, rodeia seus braços em volta do meu ombro, me puxando para um abraço.*

— *Eles e o mundo! — ofereço meu melhor sorriso de companheirismo. — Não me importo, que todos pirem ao nosso redor, desde que, eu e você continuemos os mesmos — sussurro.*

Adelle e Helenne começaram uma pequena discussão com seus respectivos maridos. Felizmente, fomos salvos Bia e Noah chegando a tempo para o jantar. E se juntando a nós na mesa, antes que eles pudessem continuar o assunto.

— *Uma mulher grávida precisa de paz para comer. — Foi o que Adelle disse encerrando de vez, a*

discussão.

63. Dança para mim

Sophie Rose Miller

Segunda-Feira - 15 de junho

Uma luz forte nas pálpebras, me desperta. Humm, ensolarado! As cortinas esvoaçantes dançam com o vai e vem que escuto vindo do mar. Uma brisa suave entra pela da varanda e um cheiro de maresia invade o quarto. Levo alguns segundos, para me localizar, tudo é tão novo. A enorme cama com lençóis de linho branco no centro do cômodo, o chão de mármore claro, as paredes brancas fazendo contraponto para uma sequência de fotos enormes de Ben dormindo.

Fotos tiradas na noite, em que dormiu na Fundação. Esta foi uma das pequenas surpresas, que preparei para ele. Bento protestou.... Prefere que as imagens sejam minhas. Um ponto a ser discutido futuramente, segundo ele. Nem dei ouvidos, nada do que diga, vai tirar de mim este prazer. Acordar e dar de cara com partes deliciosas do corpo de Bento. As mesmas partes, que estão presas a mim neste momento, como uma trepadeira. Sorrio, ele sempre dorme tão enroscado que as vezes, penso que é para eu não sair correndo.

Uma onda de entusiasmo toma conta de mim quando lembro da noite anterior. Olho para as pétalas de rosas espalhadas pelo chão, algumas ainda sobrevivem em cima da cama. Dou um suspiro profundo e me viro em direção à Ben. Ele se mexe e virando de bruços, espalhando seu corpo nu sobre a cama. Estou livre de suas pernas e braços. *É espaçoso esse meu Grandão! Gosto assim!* Tomando posse de todo o seu território. Meus dedos coçam com vontade de alisar seus cabelos, mas não quero acordá-lo. Ele esteve especialmente disposto, ontem à noite.

Sem fazer barulho levanto e vou direto para o banheiro que estamos dividindo. Uma das partes da casa que mais gostei. A banheira de frente para uma parede de vidro com vista para o mar, ficou perfeita. O box para dois, maravilhoso. Espaço suficiente para Ben explorar toda a sua criatividade, na categoria sexo durante o banho.

Depois, de fazer minha higiene e dar um jeito nos meus cabelos revoltados, um biquíni é tudo que eu preciso. Venho sonhando com esse momento, há dias. Vou até o closet em madeira clara, que tem o triplo do tamanho que o meu no apartamento antigo. É tão surreal, nossas roupas dividindo o mesmo espaço. Vejo a fileira imensa de All Stars em todas as cores e modelos. Olho para o

meu solitário tênis vermelho. Tão deslocado coitadinho, entre os meus sapatos de mocinha. Não resisto. Um sorriso travesso toma conta do meu rosto. Pego o meu All Star, atravesso o closet e o coloco bem juntinho do converse azul do Bento. O meu preferido. Me certifico que estejam bem coladinhos, assim como, gosto de ficar com ele. *Agora, sim! Ele está no lugar certo!*

Jogo uma saída de praia azul para combinar com meu biquíni. Atravesso o quarto nas pontas dos pés, ganho o corredor do terceiro piso. A casa foi construída aproveitando-se as rochas da encosta. Pedaçõs de pedra invadem a casa e se misturam às paredes brancas e as grandes estruturas em vidro. Os raios de sol, as varandas abertas, que circundam todos os cinco quartos do terceiro andar, dão um clima mágico ao lugar. Os vasos com flor de laranjeira estão espalhados por todo o canto. *Cristy disse que traz muita sorte para a mudança!*

Desço a escada para o segundo piso. Onde ficam meu estúdio de dança e o escritório do Ben. O andar é praticamente, uma réplica do apartamento dele. As pranchas na parede, a sala de jogos e televisão. A mesa de bilhar próxima ao jardim no mezanino aberto. Futons e pufes em um clima oriental.

No térreo ficam as salas. A principal é bem

clean com sofás e poltronas modernas em couro branco. A outra, a de jantar para vinte pessoas, fica próxima a um lounge ao ar livre para receber visitas. Palmeiras e um jardim vertical na sala trazem um ar praiano incrível. O barulho de vozes na cozinha chama a minha atenção. Como eu queria, Cristy fez um ambiente mais clássico. Nada daquelas parafernalias de chef de Noah. Apenas uma tradicional e funcional cozinha de família. Com uma ilha central, uma copa para as refeições do dia a dia e balcões de mármore branco sob as amplas janelas.

Ao me verem entrar, Adelaide e Antonieta abrem logo um sorriso. As duas parecem muito animadas com a cozinha nova e agradeço internamente, por terem se dado tão bem. Thyke tenta escalar Antonieta, atrás do pires que ela está enchendo de leite. Está gordinha a minha gatinha, cresceu bastante nestas duas últimas semanas.

— Bom dia! Sophie, como foi acordar na casa nova? — Antonieta abre um largo sorriso e alcança Thyke.

— Simplesmente, maravilhoso — sorrio de volta e agradeço, porque as casas delas e dos seguranças ficam distantes o suficiente, para não ouvirem os urros que meu Grandão deu a noite passada.

— O Ben, vai descer também? Podemos preparar o café? — Adelaide pergunta batendo energicamente uma massa de panquecas.

— Ainda está dormindo — informo e abro a geladeira para pegar uma garrafa de água. — Deve descer só mais tarde.

— Quer ter o seu café, agora? — Antonieta se prontifica.

— Não, vou esperar por ele — olho pela grande janela e fico feliz ao ver que as ondas não estão tão fortes. — Quero dar um mergulho no mar, primeiro — aviso.

— Vai à praia? — Adelaide me olha com preocupação — Melhor chamar o Mark ou o Daniel para acompanhá-la.

Contorno a ilha em direção à porta da cozinha, dou uma piscadinha para que as duas fiquem tranquilas. A casa e a praia ficam em um condomínio fechado, isso aqui parece uma base militar com tantos seguranças. — Não precisa. Se o Ben perguntar por mim, só avisem a ele. Não devo demorar. Venho sonhando com este mergulho, há dias — anuncio alegremente, deixando a garrafa de água no balcão.

Ambas concordam e voltam para os seus

afazeres. Adelaide vai até a ilha central e começa a fazer as panquecas e Antonieta entretém Thyke, que a esta altura, já está com as duas patinhas da frente dentro de sua piscina de leite. Aceno sobre o meu ombro ao sair.

Caminho pelos jardins da área externa da casa em direção aos fundos, que fazem fronteira com a areia branquinha da praia. A sensação de liberdade é incrível! Passo por um arco de primaveras, em um pátio gramado com árvores e palmeiras bem cuidadas. Gerânios e heras descem de caixas de concreto ao redor da piscina panorâmica. Chego finalmente, na grande área de lazer junto a areia. O lugar com churrasqueira e sala de jogos é o mais novo xodó de Ben. Como na casa de Josh, Ben fez questão do portão de vidro temperado, para isolar a parte de trás do jardim. Digito o código de segurança e como um passe de mágica, as placas de vidro se recolhem como um leque gigante. *Pronto!* Agora, a casa e a praia são um ambiente só. Tiro a minha saída de praia e largo em cima de uma das espreguiçadeiras sobre o deck de madeira.

A beleza da praia é tão desconcertante. Apesar das mansões, muito da vegetação nativa foi preservada. A faixa branquinha de areia, entre duas montanhas e o mar de um azul esverdeado intenso, parece o set de filmagens do filme *A Praia*. Olho ao redor e a essa hora da manhã,

poucos moradores estão desfrutando da natureza. Um casal adiante fazendo Ioga, uma senhora com um grande chapéu em uma espreguiçadeira e alguns surfistas ao longe, ensaiando umas manobras. *Ah! Claro!* E suas namoradas aplaudindo sentadas em cangas ultra coloridas.

Nossa casa fica bem isolada, na parte leste. Me surpreendo quando um latido forte vem em minha direção. Congelo e fecho os olhos. *Oh! Não me morda, por favor, por favor, por favor....*

— Prince! — uma voz grossa ecoa e posso sentir uma respiração ofegante e quente na minha coxa.

Ainda de olhos fechados, começo a dar pequenos passinhos para o lado.

— Não precisa ter medo. Ele só quer brincar — a voz grossa tenta me acalmar e arrisco abrir os olhos.

Eitaaaa! Um Dog Alemão enorme me cheira com curiosidade. Sua boca cheia de baba escorrendo e balançando com o vento. Mais um chamado — Prince! — E o cachorro sai em disparada.

Acompanho a movimentação aliviada. O dono o prende em sua coleira, o homem alto me fita por uma fração de segundo, antes de começar a vir em minha direção. Não sei porquê, mas me sinto vulnerável só de

biquíni. Começo a riscar a areia com a ponta do pé, cruzando os braços na tentativa de tampar meu corpo. *Sophie é só um vizinho! Seja simpática! Não era isso que queria? Conhecer gente nova?* Digo a mim mesma.

A luz do sol refletida na pele esconde praticamente, toda a fisionomia do homem. Aos poucos, seu rosto forte vai se revelando. Seus cílios longos e espessos encobrem os olhos e sua testa se contrai em sinal de concentração. Ele acena e eu aguardo pacientemente. Já ao meu lado, ele ergue o rosto e olha para mim. Seus olhos são negros e me penetram como aço, me deixando sem graça. Por um instante, percebo certa admiração passar pelo seu rosto, mas ela desaparece rapidamente.

— Eu sei quem você é! Li que estaria se mudando para cá — sua voz é quase uma acusação. Um grito ao longe, ele vira e acena para uma das garotas deitadas na canga.

— Sophie Rose Miller — sinto uma necessidade imensa de formalidade, estico a mão para cumprimentá-lo. Ele sorri dando uma piscadela e sua mão forte, quase esmaga a minha.

— Ted Valiam — diz orgulhoso. Aceno com cabeça, olho novamente para o cão enorme. Volto para o rosto anguloso e tenho a impressão de já tê-lo visto em

algum lugar.

— Não se preocupe, ele não vai fazer mal a você — sorri. — A não ser que eu peça! — Arregalo meus olhos na mesma hora, ele passa a mão por seu cabelo loiro cacheado e cai na gargalhada. — Estou brincando, Sophie.

Aliviada, mas irritada com a brincadeira idiota dele, decido que preciso dar um jeito de encerrar o assunto. — Bom Ted, prazer em conhecê-lo. Preciso ir...

— Relaxa! Só estava brincando — sua desculpa me obriga a ficar parada. Mas não me vem nada a cabeça para falar.

— Mudou-se quando?

— Ontem — respondo baixinho.

— Moro aqui, há cinco anos. Comprei a casa com o cachê do meu primeiro grande sucesso. Assistiu Tormenta?

— Não — coro por não saber do que se trata. Ele me olha como se eu fosse um ET. Agora, me dou conta que já o vi em um desses comerciais de cuecas e ruborizo mais ainda. Lembro do meu Grandão dormindo e de repente, me parece errado estar na praia sozinha, conversando com um homem, que já vi de cuecas mesmo

que pela TV.

— Uma noite no inferno?

— Não.

— Mentes em transe?

— Não.

— Ata-me. Esse é quente!

— Não.

— Nossa! — faz uma cara de desgosto. —
Cinema não é uma coisa que curta, então?

— Gosto, mas não tenho tido muita
oportunidade de assistir.

— Qual foi o último filme, que assistiu? — Ele
se abaixa, pega uma concha e entrega para mim. Prince
parece impaciente ao seu lado.

Um sorriso involuntário invade meu rosto —
Cinema Paradiso.

Seu rosto se contrai em uma grande careta. —
Esse filme é mais velho que a minha avó! Quantos anos,
tem? Oitenta? — diz brincando.

— Faço vinte e três na semana que vem — digo
quase petulante. *O que esse idiota tem contra os
clássicos?* — Assisti na mostra de cinema de Sydney.

Achei maravilhoso, um clássico — alfineto, rezando para que ele não me peça para comentar o filme. Estava muito ocupada no cinema com o verdadeiro Paradiso entre as pernas de Bento.

— Humm! — me avalia. — Clássicos, hã! Bom, muito bom. Preciso ir! Prazer ter conhecido você, quem sabe a gente possa tomar uns drinks qualquer dia destes. Minha casa é a última — aponta uma casa moderna, em cima da encosta oposta à minha. — Posso fazer uma seção de cinema especial para você!

Na hora, a minha expressão se fecha. — Não acho uma boa ideia. Eu sou.... Eu tenho....

— Caraca! Ficou ofendida, é? Não quis insinuar nada. Só fiz uma pergunta — interrompe, antes que eu possa achar uma definição correta para meu relacionamento com Ben. — Só estou tentando ser gentil. Conheço todo mundo por aqui, as seções de cinema na minha casa são famosas — diz sorrindo e eu me sinto constrangida por pensar que ele está flertando comigo.

— Me desculpe. Ted, não quis ser indelicada. Uma sessão de cinema parece legal — respondo na tentativa de amenizar a má impressão. Seu rosto anguloso se ilumina — Vou falar com meu namorado, se ele topa, é só marcarmos — sorrio.

— Namorado? — seus lábios se contraem. — Humm! — É agora, eu sei que não estava enganada. Ele está flertando comigo.

— Na verdade, mais que namorado. Nós moramos juntos — conto com um certo orgulho e animação.

— Humm!

— Sim! — confirmo mostrando meu anel.

— Noivos?

— Não. Mas nós.... É como se....

Interrompe erguendo a mão. — Nem termine esta frase. Não quero ouvi-la. Bom, se não é noivo ou marido, então ainda posso ter esperanças! — pisca e sai correndo em direção oposta, meu queixo cai com a petulância dele.

O observo ir embora, ele se vira correndo de costas. Abre um sorriso safado — Quanto mais difícil, melhor! — grita voltando a correr.

Olho em volta desesperada e as mulheres, na canga, estão rindo para mim. Faço uma cara desacreditada, elas imitam como se dissessem que Ted não valesse nada. Abro um sorriso sem graça levantando meus ombros. Começo a ir em direção ao mar. Não gostei

do ator, mas as garotas parecem legais. Um saldo positivo para um primeiro contato. É só me manter longe, de tipos como o dele e tudo estará bem!

— Gatinha, você tem duas opções. Correr ou ser jogada na água.

A voz deliciosa atrás de mim me desconcerta. Um arrepio involuntário sobe pela minha coluna, viro. Ben está de pé no deck, só de bermuda e os cabelos são uma bagunça total. Braços cruzados na altura do peito e uma das mãos coçando a barba em seu queixo. Quando ele sorri para mim, meu coração pula uma ou duas batidas, antes de corrigir o ritmo. Não sei porquê, mas corro na mesma hora. Seu sorriso me atinge e por um segundo, é como se minha alma se conectasse com a dele de uma forma que transcende as palavras.

— E aí, o que vai ser?

Seu sorriso desaparece.

Droga! Esse louco vai me jogar mesmo!

Sem alternativa, saio correndo e gritando em direção à água. Uma onda, duas.... Sinto algo encostar na minha perna. Olho para baixo tentando ver o que é. Antes que possa reagir, estou nos braços de Ben.

— Me solta! — grito e debato as pernas.

— Não! — sorri como um menino e não me solta de jeito nenhum. Ele entra comigo até na altura de sua barriga e no instante, em que vem uma onda.... *Catapult!* Sou lançada na parte mais alta da onda.

— Bento, Va.... — tento gritar, mas afundo na água.

Pareço uma lula.... Cabelos, braços e pernas por todos os lados. Espero a arrebentação passar e volto à tona. Por um minuto, estou cega! Meus cabelos estão todos emaranhados na frente do meu rosto. Só escuto a risada de Ben vindo em minha direção.

— Que pena, a Gatinha se molhou — sua voz é cínica. — Bem feito!

— Idiota! — esbravejo tentando abrir uma janela entre os fios de cabelo. — Bem feito, por quê?

— Uma série de coisas!

Consigo finalmente, domar os meus cabelos. Quando abro os olhos, Ben já está na minha frente. Os olhos dele procuram os meus. Normalmente, vejo neles uma intensidade, algo sexy e quente. Mas agora, eles parecem... Angustiados. Como se estivesse travando um conflito interno, em relação à alguma coisa.

— Que série de coisas? — pergunto e uma onda

me atinge nas costas. Restauro o equilíbrio. — Preciso saber sobre o que estou sendo acusada.... Injustamente — digo já me defendo.

— Primeiro, de ter me abandonado em nosso quarto.

Suspiro e dou um sorriso tímido. — Que exagero. Não quis te acordar. Estava tão.... Lindo.

— Lindo? — concordo, ele sorri, mas volta a ficar sério — Depois.... Eu saio na varanda para apreciar a vista, na minha primeira manhã na casa nova! E.... — Ele me agarra prendendo os meus braços.

— Me solta! — me debato, ele ri perverso. — E o quê?

— E vejo a minha linda mulherzinha flertando com o atorzinho de merda!

— O quê? Flertando....— rio de nervoso, me debato e ele me segura. — Sua mulherzinha? — Um misto de raiva e tesão toma conta de mim. Posso sentir a pressão de seu pau Bandido em minha barriga. — Pera aí! Como sabe, que o Ted é ator?

— Ted?! — arregala os olhos do tamanho da lua. — Ficou amiguinha, já? O que o babaca queria?

Uma onda mais forte se choca novamente atrás

de mim, jogando meu corpo contra o dele. — Amiguinha nada! Como sabe, que ele é ator? — insisto.

Bento olha para mim atentamente. Posso ver que sua mente está trabalhando e isso me deixa apreensiva. Lentamente, ele vai nos levando para o fundo. — Fala! — exijo.

— Eu sei quem são cada uma das pessoas, que moram nesse condomínio. Faz parte do trabalho do Brett — faço uma cara nada amigável. Ele me encara durante alguns instantes, antes de desviar o olhar, quase sem jeito. — Vai ficar brava por causa, disto? Eu não iria me mudar sem saber que era seguro.

— Não estou brava por causa disto, apesar de estar surpresa, sei que faz parte das tais normas padrões de segurança — começo a ficar sem pé.

— Então...— continua —Eu sei que esse *TED* é o garanhão do condomínio. O esporte preferido dele é levar as mulheres casadas para a cama dele.

— Oh! Então não tem com que se preocupar! Senhor Ciumento — ironizo.

Sem pé. Ele puxa a minha perna ao redor de sua cintura. Passo meus braços em torno do seu pescoço para me proteger das ondas, que arrebatam atrás de mim.

— Não é ciúme — arqueia uma sobrancelha inquisitiva — Por que não preciso me preocupar? O que ele te disse? — Bento aperta meu traseiro.

— Porque eu não sou uma mulher casada — digo o óbvio e também levanto uma sobrancelha — Ele só falou das sessões de cinema na casa dele.

— Filho da Puta! — olha em volta bravo — Mas também não é solteira.

— Se não sou casada, sou solteira — sorrio.

Mais um apertão no meu traseiro. — Não me provoca, Sophie.

— Bento, relaxa!

— Não quero mais você falando com ele — não pede, manda e eu gargalho.

— Não posso fazer isso.

— Vai fazer! — insiste.

Olho bem feio para ele, mas não tento me soltar. *Essa coisa de ficar agarradinha no mar é muito estimulante.* — Não pode me proibir de falar com as pessoas!

— Não posso? — parece espantado.

— Não — falo e faço cara de que-foi-tá-maluco?

— Beleza, então. Maravilha — sorri ordinário
— Então tudo bem, se eu der abertura para as mulheres?
— olha em direção ao grupo na canga.

Agora, são meus olhos que aumentam de tamanho. — De jeito, nenhum!

— Por quê? — gargalha.

— Porque você é meu! — bufo e ainda faço bico.

— Ponto para mim, Gatinha! Qual, é? Direitos iguais — chega sua boca mais perto do meu ouvido. — Agora, vem e deixa de ser chatinha. Eu vim cobrar aquilo que ficou me devendo lá em cima!

— Bento, estamos em público! — O safado ri da minha cara de pânico. Seus olhos não me deixam. — Ooooh! — deixo escapar um gemido quando sinto seus dedos afastarem a calcinha do meu biquíni. A sensação de estar exposta diante dos outros e em contato com a água é muito desconcertante.

— Fica parada — pede deixando uma trilha de beijos em meu pescoço. — Estou louco para te atacar aqui mesmo. Só se deixe levar pelo balanço do mar.

— Mas.... — tento insistir, mas não muito, já distraída pelas sensações tentadoras no hemisfério sul.

— Mais nada, Sophie! Olhe para mim. — Em dúvida, olho ao redor. As poucas pessoas na praia parecem alheias à nossa presença — Olha para mim, Gatinha — pede com jeitinho e eu não resisto. O vai e vem de seus dedos em mim, me levam para a longe!

— Dane-se — digo baixinho e ainda jogo mais os meus quadris contra seus dedos. Fecho os olhos e afundo meu rosto em seu pescoço, tentando suprimir os meus gemidos.

— É disso que eu estou falando, Gatinha! Dança para mim!

Ele dá um sorrisinho safado e me penetra em um único impulso. Seu pau Bandido me preenchendo todinha rápido e fundo. O calor do seu corpo contra a água fresquinha é delicioso.

— Pelo amor de Deus, Bento!

Ele pressiona meu quadril contra o dele, metendo cada vez mais forte, a cada onda que vem, me jogando para cima. Metendo e subindo, metendo e subindo. *Delicioso! Parece que nascemos fazendo isso! Não! Parece que ele já nasceu fazendo isso!*

Uma onda de ciúme toma conta de mim. Ele provavelmente já fez isso no mar, antes! Não digo nada.

Só puxo o máximo que posso seu cabelo. — Porra! Caralho, Sophie!

Ouvir seu grunhido de dor suprimido em sua garganta é a minha vingança.

— Você quer isso, duro, Gatinha? É isso que este puxão, quer dizer? — Mais uma estocada pesada — Assim?

Outra estocada e aterrisso outra dimensão. Enlouquecida e não me importando mais. Só quero e preciso dele assim, dentro de mim. A intensidade das arremetidas aumenta e dessa vez, o meu orgasmo vem rápido e profundo. Enterro meus dentes em seu ombro para evitar meus gritos.

— Porra, isso vai ficar marca! — reclama e me penetra mais algumas vezes, acabando com meus miolos. — Vou gozar, respira fundo!

Sem saber porquê, obedeco. Em um segundo, estamos os dois mergulhados na água. Sinto Bento gozar dentro de mim, ouço ele dar um urro embaixo da água e seu corpo estremecer inteiro sob o meu.

Quando voltamos à tona, ele dá um sorrisinho de lado e me beija lentinho, safado do jeito que eu gosto. Chupando, mordendo e me invadindo inteira com a sua

língua.

— Você tem uma boquinha bandida hein, Gatinha! Me deixa louco — diz e sai lentamente de mim, ajeitando o meu biquíni. — Posso saber, o que foi toda aquela fúria nos meus cabelos? Se me quer careca é só dizer logo, que eu raspo tudo!

Eu coro, ele segura meu queixo obrigando a olhar para ele. Estamos os dois abraçados, nos deixando levar pelo vai e vem do mar. — Eu... Não quero que raspe.... É que.... — observo o rosto de Bento aflita. — Eu pensei que você já tivesse feito isso com outra.

— Isso?

— É.... No mar.... Me deu raiva só de pensar

— Sophie, não quero que pense nestas coisas. Eu também fico louco, só de pensar que alguém já te tocou. Quero matar qualquer um. que se aproxime de você. Só de imaginar aquele Filho da Puta do atorzinho... — solta um suspiro. — Só que, não podemos mudar o que já foi feito. Mas para mim, no dia que te beijei pela primeira vez. *Pluft!!!* — balança a mão. — O passado já não existia mais. Só me interessa eu e você. E o daqui para a frente! Te amo, Gatinha! E isso não é pouca coisa, não.

— Grandão, te amo de um jeito, que nunca pensei que fosse possível. Às vezes, tenho medo de acordar e ver que foi um sonho.

— Não é sonho. Eu e você é a coisa mais real, que eu jamais experimentei — diz, nos trazendo de volta a borda. — Venha, precisamos testar se aquela banheira da Cristy é tão boa, quanto ela falou!

— Oh! — sorriu feito uma criança. Amo a falta de limites dele.

64. Meias verdades

Sophie Rose Miller

Segunda-Feira - 15 de junho

Humm! Gostoso!! Como o Ben, fica lindo no volante!

— Ben, chamando Sophie de volta à terra — pisco algumas vezes, saindo do meu mini transe. — Tem certeza, que quer mesmo trabalhar? É só falar, que dou meia volta e ficamos em casa, hoje. — Ben, ri, balança a cabeça e me fita com o olhar cintilante.

— Isso é tentador, Grandão — sorrio não muito animada. — Mas meio utópico na atual circunstância.

— Nada é impossível, basta querer – insiste.

Apesar de ainda estar cheia de adrenalina do nosso banho. E realmente, ficar tentada com a ideia de ficarmos trancados em casa. Não quero de jeito nenhum, prejudicá-lo na DW. Respiro afastando as imagens dele nu e me faço de forte. — Com a mudança, acabei deixando algumas coisas acumuladas, preciso pôr em dia. — digo fazendo cara de que realmente, sinto muito.

Bento fica quieto e atento ao transito.

Depois, de passarmos pela barreira de

paparazzi, o Tiger e os SUVs da segurança param em frente à Fundação. Meu coração aperta. — Me promete que pelo menos, depois de amanhã, você vai ficar em casa. — Ben, me pede com uma ternura na voz. Seus dedos roçam carinhosamente em minhas coxas.

Golpe baixo. Essa voz dele mansinha, me derruba! — Bento já falamos sobre isso. Desde que meus pais morreram, eu nunca mais comemorei.

— Mas agora, é diferente, Sophie. Só eu e você. É o seu primeiro aniversário junto comigo — sussurra agarrando meu queixo e acariciando meu lábio com o polegar.

— Isso é golpe baixo, Bento Vargas! — acuso e minha boca é coberta pela dele. Meus pensamentos se esvaem em um beijo intenso e molhadinho.... — Eu.... Eu.... Prometo que vou pensar.

— Essa é a minha Garota! — seus braços envolvem meu corpo, me apertando carinhosamente. — Te pego às cinco, Gatinha.



Rindo, Amélia balança a cabeça achando

engraçada a minha reação com todas as pendências que temos. Com os cotovelos apoiados na mesa afundo a cabeça entre minhas mãos e bufo. Tinha planejado fazer uma visita surpresa à DW. Queria surpreender Ben com uma rapidinha no horário de expediente. Mas pelo visto, minha ideia brilhante de trancá-lo no banheiro vai ficar só na minha imaginação.

— Nem percebi o quanto fiquei envolvida com a mudança — suspiro me ajeitando na cadeira.

— Não adianta se desesperar. Temos que priorizar — zomba Amélia com uma risada escapando dos lábios.... Olho incrédula. Por mim jogo tudo fora e começo de novo. Mas um senso de responsabilidade me toma. Respirando fundo, peço que Amélia se aproxime.

Ela dá a volta por minha mesa e começa a depositar a pilha de recados ignorados por mim, nas últimas duas semanas. Minha mesa está uma bagunça, com relutância vou separando os recados em montinhos menores. Primeiro, elimino as dezenas de pedidos de entrevistas que não são sobre a Fundação. Ou seja, todas. Metade da pilha se vai. Depois, de cerca uma hora, eu e Amélia conseguimos reagendar quase todos os compromissos.

— Ligue para o Alan e veja se a sessão que eu

agendei com ele, pode ser feita aqui. Ele pode usar o SPA. Acho que eu posso chegar umas onze da manhã.

— Vai mesmo, fazer isso? Tem certeza? — confirma eufórica, seu tom uma nota acima.

— Pelo amor de Deus, Amélia! Não quero que o Ben, saiba de nada — cochicho para ela e depois, espio a nova segurança Janet plantada na porta da minha sala — Claro, pensei bastante — sorrio, olhando para o anel vermelho em minha mão — Tenho mais do que certeza, Amélia! — Ela dá um passo para ficar mais próxima, dá uma boa avaliada na joia em meu dedo e sorri meio eufórica.

— Se estou empolgada! Imagina você — sussurra em meu ouvido, com olhos fixos em Janet. — Essa mulher nunca senta ou relaxa? — Amélia ri cobrindo a boca.

Dou uma tapinha no braço da minha secretária atrevida. O santo das duas não bateu muito. Mas não a culpo. É realmente, muito chato ter uma sombra atrás de nós o dia inteiro. Mark e Daniel nunca ficaram tão próximos, sempre me deram espaço. Mas Janet foi contratada para me manter segura nos lugares, que os homens não podem entrar comigo. Coro com este pensamento. Com certeza, ela deve ter percebido o que fui

fazer com Ben no provador da loja da Lily ou no almoxarifado da DW, ou nos vestiários da piscina da Fundação.

— Preciso dar um jeito de afastá-la, amanhã. Não a quero por perto quando o Alan chegar — sussurro para Amélia.

— Talvez, a gente possa pedir para ela checar os provadores da academia. Ou melhor! — Amélia faz uma pausa batendo o dedinho em seu queixo — Podemos inventar que você vai em alguma loja. Ela e um dos meninos terão que se afastar por algumas horas.

Abro um sorriso maroto para Amélia. Nestes últimos dias, ela tem sido minha cúmplice no quesito despistar os seguranças. — Isso parece perfeito!

— Deixa comigo, então! — coloca uma mão no meu ombro dando uns tapinhas solidários. Depois inclina-se, pegando os últimos lembretes que faltam ser resolvidos. — Aqui está a movimentação da sua conta pessoal nos últimos quinze dias. Já passei para o senhor Cash conforme pediu — diz me entregando, abro a gaveta e jogo o extrato junto com os demais. — E tem a tal da Daiany Cartes, que já ligou cinco vezes, para falar com você.

— Não lembro de conhecê-la. Ligou cinco vezes?

— Sim, ela disse que é amiga da senhora Raquel — cochicha com os olhos brilhando.

Ouvir o nome que Raquel, desperta minha atenção, imediatamente. Pode ser que essa amiga, tenha uma boa explicação para o sumiço dela. — Raquel? Será que a mãe dela piorou? Tentou passar para o Nash? Afinal, ele está no lugar dela.

Ela pisca seus grandes olhos castanhos, parece desorientada com tantas perguntas.

— Tentei, mas ela insiste que só pode ser com você. Que é urgente. — explica balançando seus calcanhares, com uma expressão curiosa. *Merda!* A curiosidade dela passa automaticamente, para mim.

Franzo a testa e levanto o dedo pedindo um minuto. O que de tão importante ela tem para falar, que não pode ser tratado com Nash? Por um segundo, pondero se não é melhor avisar o Benício. *Não!* Depois, da conversa que tivemos no churrasco do Ben, ele nunca mais tocou no assunto. Se houvesse alguma novidade ou algum perigo, ele teria me avisado. *Isso, Sophie!* Converso com a tal mulher e se for algo importante, eu

aviso para ele. A Cindy falou que ele anda preocupado com uns casos dele. — Como ficou minha agenda para amanhã à tarde, mesmo?

Amélia olha na agenda que organizamos. Bate a caneta algumas vezes na boca fazendo uma cara de desagravo. — Vixi, amanhã à tarde, não dá. Além de três oficinas, tem a reunião de fechamento financeiro e depois a Bia agendou com você.

— Bom, tenta ligar para a Daiany. Quem sabe, conseguimos resolver por telefone.

Amélia consente e sai da minha sala batendo seus saltos rosa choque, que destoam da saia lápis e blusa de seda azul que está usando. Sorrio com a jogada de cabelo teatral dela ao passar por Janet. Levanto, vou até o frigobar, pego uma Coca geladinha e volto para minha mesa aguardando a chamada. Olho para as rosas que enfeitam o meu escritório. Meus pensamentos vão direto para Ben.

....Me promete que pelo menos, depois de amanhã, você vai ficar em casa?

O que será que esse doido está planejando? Me inclino pegando uma foto dos meus pais para observá-los. Deixo fluir o sorriso que toma conta do um rosto. Quando

era criança, adorava meu aniversário. Meus pais, sempre faziam alguma surpresa especial. Depois da morte deles, a coisa ficou meio sem sentido. No máximo os porres tradicionais, com os colegas de faculdade ou os jantares surpresa de Noah e Bia. Mas agora, com Ben, quem sabe.... Não esteja na hora de trocar essas lembranças.... Ainda mais, se estas incluírem nosso quarto ou banhos de mar. *Eu sabia que morar na praia, ia ser o máximo!*

Pego meu celular em cima da mesa e não resisto....

Conversa SoBen

- **Sophie** – Grandão, se me prometer que não vai fazer nenhuma loucura, eu aceito ficar em casa com você no dia do meu aniversário. ETA -15h54
- **Ben** – Agora, sim! Nada de loucuras eu prometo. Só o básico! ETA - 15h55
- **Sophie** —É justamente, a sua noção de básico que me preocupa! Pode me dizer o que está planejando? - 15h56
- **Ben** – A curiosidade matou a Gatinha! E quero você bem viva para aproveitar o que eu tenho

planejado. ETA - 15h58

- **Sophie** – Chato :(- 15h58
- **Ben** – Linda :) - 15h59

Enquanto penso, como convencer Ben a me contar seus planos, meu telefone toca. Amélia me chamando....

— Oi Daiany Cartes, linha quatro.

— Pode passar.

— Sophie Rose Miller? — ouço uma voz trêmula e delicada do outro lado da linha.

— Sim é ela. Daiany, amiga da Raquel, é isso?

— Sim.... Eu er.... Sou amiga dela.

— Minha assistente disse que queria conversar comigo. Pode falar. Como posso ajudá-la? Alguma coisa com a Raquel? Como está a mãe dela?

— É sobre elas que eu preciso conversar — faz uma pausa, ouço um suspiro e meu coração aperta. — A Raquel pediu.... Que eu te passasse algumas coisas.

Paro um pouco, para controlar a sensação ruim em minha garganta. — Pode falar.

— Não.... Eu.... — ouço Daiany engasgar — por

telefone não. Precisamos nos encontrar. O que tenho pra dizer, não pode ser dito por telefone. Gostaria de ir encontrá-la na Fundação. Acho que é o melhor lugar — diz e então faz uma pausa. *Pensa, Sophie! Pensa, Sophie!*

Prometi ao Benício e ao Ben, que não me meteria em confusão. E tão pouco, iria á lugares desconhecidos ou perigosos. A Fundação é cheia de segurança.... Quem sabe? Posso falar com ele e pedir para o Benício estar presente. *Não Sophie! O coitado está atolado de trabalho! O Ben também! Deus! Isso!* Escuto o que a mulher tem a dizer e se for importante, repasso para eles. Ótimo plano!

— Não pode mesmo, adiantar nada por telefone? — insisto — Talvez, seja melhor chamar o senhor Nash, preciso ver com ele — sugiro.

— Não! Nada de senhor Nash. Raquel foi bem clara, me pediu para falar apenas com você. — *Merda!* Suspiro. Recosto na cadeira examinando o jardim de rosas através da janela, passo minhas mãos pelo cabelo.

Com relutância, mas com minha curiosidade aguçada. Acabo cedendo. — Eu tenho um compromisso na Fundação, amanhã cedo. Podemos nos encontrar por volta do meio dia, se preferir.

— Está bem — suspira. — Sophie, peço que não comente com ninguém, que eu irei até aí, amanhã. A Raquel disse que eu posso confiar em você.

— Lógico, que pode confiar em mim Daiany. Nos vemos, amanhã.

— Ok.

— Ok. — Decisão tomada. Agora, é esperar....
E esperar.



Ben Vargas

— Boa tarde, Margaret — sorrio para a secretária do meu irmão ao entrar na elegante recepção da divisão de advocacia da Miller & Sanches.

Quase fim de expediente e o escritório está em pleno funcionamento. Engravatados e senhoras com elegantes terninhos vão de lá para cá, com pilhas de processos nas mãos. Um ambiente um tanto tenso, bem diferente do clima cool e descolado da DW.

— O senhor Benício está na sala dele, aguardando vocês — informa com um sorriso no rosto.

Um barulho forte atrás de nós. Olho e Brett está tentando reconstruir algum tipo de escultura que derrubou no chão. Não consigo segurar, finjo uma tosse para encobrir o meu riso e ele me fuzila com o olhar. Não existe lugar que Brett vá, que não acabe derrubando ou esbarrando em alguma coisa. Na minha opinião, é culpa do tamanho monstro dele que faz com que perca a noção de espaço. Miá discorda de mim, diz que essa disfunção espacial é típica de homens do signo de virgem. *Vai saber? Ajapa quase sempre, acerta tudo!*

— Pode deixar isso aí, senhor Brett. É um favor que me faz destruindo essa coisa. Isso é simplesmente, horrível. — Margaret pisca aumentando seu desconforto.

— Obrigado — sorri sem graça e empurra a pilha de ferro para um canto.

Entramos na sala e cumprimentamos um Benício carrancudo. Em silêncio, ele indica duas poltronas de couro marrom clássico junto a um bar de madeira escura. Brett e eu nos acomodamos. Depois de tirar e pendurar o casaco, Benício fica andando de um lado para o outro, na nossa frente. Arregaça as mangas da camisa e sem dizer uma palavra, serve-se de uma dose de whisky. *Merda! Lá vamos nós outra vez!* Resolvo ficar quieto e deixar ele tomar o tempo dele. Brett faz o mesmo.

Só Deus sabe como eu amo meu irmão. Mas ele anda tão obcecado com este caso dos traficantes, que tudo ele associa a isto. Ficou uma fera comigo e com Brett quando contei para ele que um agiota me ligou. O cara disse que recebeu um cheque no nome de Sophie. Trocou o dinheiro para uma mulher e agora, quer fazer negócio comigo. Me devolver o cheque em troca de dinheiro, antes que vá parar em mãos erradas.

Com toda esta mídia associada aos nossos nomes, foi fácil chegar até a mim. A imprensa inteira está me tratando como o marido de Sophie. Gosto deste pensamento, enche meu peito de um tipo de orgulho, que nunca senti antes. *Minha Gatinha! Sophie Rose Miller Vargas Sanches.*

Caralho! Isso dela carregar meu nome é poderoso e sexy demais. *Sophie Rose Miller Vargas Sanches.* Nunca tinha pensado nisso! Sorrio sem saber ao certo de que. *Porra! É muito sobrenome junto!* Imagina se um dia tivermos um filho! O coitado vai me xingar até completar dezoito anos. Vai sofrer para aprender escrever o nome! Bento Rose Miller Vargas Sanches Junior. Caio na gargalhada sozinho, esquecendo onde estou.

— Hum, hum. — Benício chama a minha atenção, cruzando os braços como meu pai costumava

fazer, quando éramos pequenos. Mordo meus lábios para suprimir o riso. — Está achando graça? Porra! Isso é sério, Bento!

Me endireito no sofá tentando restabelecer minha seriedade. — Beni, o cara só quer trocar o caralho do cheque por dinheiro. A gente já tinha levantado esta hipótese, do cheque ir parar na mão de um agiota qualquer. Dou graças a Deus, que o Filho da Puta ligou para mim, não para a Sophie. Vou lá, pago o que ele está pedindo, pego a porra do cheque e taco fogo. Fim de história.

— Não é tão simples assim! — esbraveja.

— Por que não? — me exaspero, com Beni tudo é complicado — O Brett vai comigo. Já estou com o dinheiro.

— Quanto?

— Trezentos mil.

— Cacete, Bento! — esbraveja de novo.

— Porra, Benício! — o imito — Você queria que eu fizesse, o quê?

— Enrolasse a porra do agiota! Ligasse para mim, primeiro. — Benício comprime os lábios e balança a cabeça em negativa, novamente.

— Nós pedimos um tempo — Brett se manifesta. — Mas o babaca não deu margem. Tomamos a melhor decisão dentro das possibilidades que tínhamos.

— Não acredito nisto. Puta que pariu! Vocês estão jogando uma oportunidade de ouro pelo ralo! — Benício esbraveja mais uma vez e começo a entender aonde quer chegar.

— Você queria que eu dissesse, o quê? Ooooh camarada.... Espera um minuto, que meu irmão mais velho não me deixa tomar as minhas próprias decisões! — digo irônico. — Eu só quero a merda do cheque! Foi você quem disse para nos mantermos afastados desta história. Estou fazendo isto, cacete! — perco a paciência.

— Ele tem razão, Beni. — Brett se levanta vai até o frigobar. Pega duas garrafas de água, atirando uma para mim.

— Eu sei, eu sei! Mas pode ser uma armadilha. O que ele está pedindo é muito pouco. E se ele quiser fazer algo contra você? Tem noção do quanto, a mídia tem explorado a sua imagem, ultimamente? Todo mundo sabe quanto custou o apelido que deu para a Sophie! Para um cara, que vive de ganhar dinheiro em cima dos outros, me parece um tanto amadora a quantia que ele pediu. Além do mais, este agiota conhece a Margarida. Estamos na caça

dela, há dias. Qualquer informação que ele possa nos dar sobre ela, é fundamental.

Brett dá um longo gole de água em seguida, limpa a garganta. — Benício. Eu não sou louco de chegar lá com o Ben, de peito aberto. Já mandei checar o lugar. É uma boate. Nós não estaremos sozinhos. Tenho cinco agentes que vão estar disfarçados como clientes. Qualquer movimentação estranha, eles vão cair em cima. Chance zero de alguma coisa acontecer ao Ben.

— Porra Beni. Não somos amadores!!. — reclamo e dou um tapa nas costas de Brett para demonstrar confiança total. — Você não quer que eu me meta nesta história. Mas agora, vem com essa ideia de apertar o homem, para ter informações sobre a mulher que está com o bebê. Isto é no mínimo imprudente, não acha?

Depois, de parecer entender que Brett e eu tomamos as melhores decisões, Benício finalmente, se acalma e cede. Se bem que, não sei se ele está cedendo, porque realmente acha que estamos certos ou se a terceira dose de whisky, fez efeito. *Merda! Quem bebe tanto a esta hora?* Preciso ter uma conversa séria, sobre isto com ele. Mas não, agora!

Caralho! Benício, sempre foi o mais calmo de nós três. Mas ultimamente, está fechado. As emoções,

sempre à flor da pele. Só pensa na merda do trabalho. A Cindy, quase nunca, aparece. Se ele tivesse fodendo mais e se preocupando menos....

Quando ele serve a quarta dose, não aguento. Tiro o copo dele e entrego uma garrafa de água. — Mano! Preciso de você inteiro para me ajudar, hoje à noite. — Ele aceita a água, mas seus olhos me dizem, que existe alguma coisa a mais. Algo, que ele não está disposto a nos contar. Tento descobrir e argumentar. Brigo e ele me xinga. Nega e garante que Sophie está segura e não corre risco, então deixo para lá.... Por enquanto.

Concordo que venha junto com a gente. Esquema simples. Eu chego faço a troca e caio fora.... Os agentes do Benício identificam o agiota para pressioná-lo, só depois. Sem que isso envolva a mim, Sophie ou qualquer outra pessoa da nossa equipe. Só aceito, porque tenho esperança de que a menininha seja encontrada. Já peguei Sophie algumas vezes, olhando a foto da bebezinha no celular. Sei que ela faria tudo que estivesse ao seu alcance, para proteger a criança.

— O que vai dizer a Sophie? — Benício se aproxima e sua expressão é carregada de remorso.

— Que vou encontrar um cliente para uma negociação, de última hora. Não deixa de ser verdade —

suspiro e levanto os ombros insatisfeito.

— Em um bar de striper? — as sobrancelhas de Benício sobem rapidamente.

Eu o metralho com um olhar desagradável. — Tem uma sugestão, melhor?

— Não.

Levanto, bebo de uma só vez, o resto da garrafa de água e olho para o meu irmão. — Então vai se foder! Já estou mal, por ter que fazer isto escondido. Não bota pilha errada, Benício.

— Hey! Eu sinto muito, mano — bate em meu ombro. Junto todas as minhas forças e sorrio. Retribuo o tapinha no ombro e depois me dirijo para a porta.

A minha única preocupação é resolver essa merda logo e voltar para minha Sophie. Com sorte, chego a tempo de pegá-la ainda acordada.

Meu celular vibra, pego no bolso da minha calça jeans. *Merda!* Perdi a noção das horas.

Conversa SoBen

- **Sophie** — Grandão, como você não apareceu. Liguei na DW e me falaram que você estava em reunião com o Beni. O Mark já está me levando para casa. Te encontro lá! ETA -17h30

Bosta! Digito o número de Sophie

65. Ruínas

Sophie Rose Miller

Terça-Feira - 16 de junho

"....9h00 horas em Sydney.... Praia rolando....

Tem lugar melhor, que Sydney? Isso aqui é o paraíso....

.....Bomba, badado forte rolando.... Será que o castelo da noss.... "

Desligo de um só golpe o despertador, quase derrubando tudo no chão. Olho para Ben, ele está imóvel. Tadinho, chegou tão tarde, ontem. Quase de manhã. Depois, de ligar no celular dele diversas vezes e nada.... Desisti.

A última coisa que eu quero, é bancar a namorada neurótica. Sei que estas negociações são sempre desgastantes. Tentei esperá-lo o máximo que pude, tinha até preparado uma surpresinha especial. Queria testar as minhas habilidades de enfermeira safada, com meu executivo cansadinho. Achei que Ben iria gostar de brincar de médico. Suspiro saio da cama, sem acordar meu Grandão. A DW pode esperar. Ele merece, descansar um pouquinho mais.... Pego as minhas coisas e decido

tomar banho no quarto de hóspedes para não correr o risco de acordá-lo.

Mas antes, não resisto à tentação.... Deixo o vestidinho transparente, da fantasia de enfermeira, em cima do meu travesseiro junto com um bilhete.

"Grandão, esperei por você para fazermos o plantão médico da madrugada! Uma pena, perdeu a consulta. Ia ganhar um exame completo! Mas como sou uma enfermeira muito boazinha e muito, muito safadinha é só me ligar, que marco uma consulta exclusiva para você e seu amigo Bandido! "

Beijo, eternamente sua. Enfermeira Sophie"



Dou uma última checada na roupa que escolhi. Uma calça larguinha para a aula de dança latina, á tarde. Uma blusa justinha de manga comprida. O tempo está feio, então um casaquinho vermelho para combinar com meu All Star. Rabo de cavalo para arrematar e está perfeito. O Alan falou que iria chegar as dez e meia. Estou super atrasada, quase dez e nem sai de casa ainda! *Sinto-me*

uma adolescente! Ansiosa para ver a carinha do Ben quando eu mostrar o que estou prestes fazer!

Sorrio para Adelaide e Antonieta, que me esperam com uma mesa farta de café da manhã. Sem tempo, peço que deixem Ben dormir. Que só o acordem se for alguma coisa urgente da DW. Ele é sempre tão responsável, se tivesse algum compromisso certamente, teria colocado o despertador.

— Tem certeza, que não vai tomar café?

— Não posso Antonieta, estou realmente atrasada. O trio já está lá fora me esperando. — Reviro os olhos, mas só de brincadeira, porque estou mesmo, muito feliz! E algo me diz, que o dia de hoje, vai ser especial.

— Pelo menos, leve estas frutas, que deixei cortadinhas para você. — Agradeço à Adelaide, pego o potinho para comer no caminho da Fundação e saio apressada.

Após alguns minutos, começo a relaxar. O trânsito está leve e apesar, do tempo nublado, estamos em uma agradável manhã de primavera. Dias assim são tão raros em Sydney que aprendi a gostar da chuva. O vento bate no meu rosto e me sinto revigorada. Livre. Como as frutinhas, que Adelaide me preparou. Dou risada sozinha,

só o Ben mesmo, para me fazer comer isso. Normalmente, meu café da manhã era só uma Coca e no máximo, uma omelete.

Agora, você é uma mulher apaixonada, Sophie!

We Love Frutas!

Desaceleramos, à medida que, chegamos no portão de acesso da Fundação. Hoje, o número de repórteres e paparazzi está acima do normal. O grande portão de metal se abre e o SUV passa sob flashes e gritos.

— Pelo jeito, acordaram empolgados, hoje! — brinco.

— Estão cada vez, piores senhorita Sophie. — Mark bufa.

— Senhorita Sophie?

— Sim, Janet.

— Eu e Daniel iremos fazer a checagem da loja, que vai à tarde. Houve mudança nos planos? — pergunta, como sempre, distante e profissional.

— Não, nada mudou — digo, ao mesmo tempo, que a minha pele queima pela mentirinha, que estou pregando neles. — Podem ir, ficarei bem. Qualquer coisa, eu chamo o Mark.

— Ok. Bom dia de trabalho para a Senhorita — diz resignada.

— Bom dia, Janet. Obrigada — minha consciência pesa por fazê-los ir checar um lugar, que não pretendo ir, mas não quero que digam para o Ben, o que vou fazer com Alan.



Depois, de quase uma hora de trabalho, trancados no meu mini SPA da Fundação, Alan está quase concluindo. Eu sorrio para ele, que anda atrás de mim e me entrega um espelho. Olho para o final das minhas costas, entre minhas duas covinhas. No lugar onde Ben ensinou, que fica o ponto máximo do prazer. Ele adora me provocar aqui atrás, com seus beijos safados. Então decidi que é aqui, o seu lugar. De destaque como a flor mais colorida e mais impressionante.

— Gostou, Sophie?

— Nossa! Alan está perfeita! Esse tom de vermelho que conseguiu é exatamente, o mesmo do meu anel. E estas sombras? Você é um gênio!

Alan ainda está surpreso com meu pedido, de

última hora. Nos conhecemos, há quase dois anos, e nunca cogitei fazer uma rosa com um significado assim. — Então é isso? Está vendo alguém exclusivamente e nem me contou? O cara deve ser mesmo especial, para merecer uma baita honra dessas!

— Não é só exclusivamente, é eternamente também — sorrio animada entregando o espelho.

— Uoolll! Como tem certeza, que ele é o cara? — o sorriso de Alan irradia-se tão animado por mim, quanto eu mesma.

Meu rosto fica vermelho e me sinto um pouco envergonhada. Eu e o Ben é tudo tão íntimo, tão nosso. — Não sei explicar — me esquivo.

— Ah! Qual é? Sophie! Eu sou seu jardineiro, lembra! — Alan reclama cutucando meu cotovelo.

Pondero por uns instantes, checo novamente, o desenho.... Ah! Dane-se estou tão feliz, que não custa dividir com os outros.

— Meu coração diz que é ele — suspiro. — Estou apaixonada. Pode ser, que as pessoas não vejam nele, as mesmas coisas que eu enxergo. Mas para mim, ele é o mais charmoso, o mais bonito e o mais inteligente. Gosto até do sotaque meio inglês que ele tem. É inteiro,

nunca mentiria para mim. Eu me sinto especial ao lado dele. Além do mais, me faz querer sair no tapa com toda mulher, que olha para ele.

Uma gargalhada animada escapa de Alan. — Não imagino você toda delicadinha, saindo no tapa com alguma mulher.

— Já sai e saio de novo, se precisar — solto uma gargalhada também. Orgulhosa de mim mesma. — Tem até vídeo na internet.

— Caraca! Sophie — quase derruba o espelho. — Preciso ver isso! Esse cara merece sua rosa! As pessoas complicam tanto as coisas do amor, com você parece tudo tão fácil.

— Nem todo amor precisa ser complicado. O nosso é assim, facinho e sem dramas. Simplesmente, aconteceu. Na hora e no tempo certos.

Antes de partir, Alan cobre a nova tatuagem. Repassa comigo pela sexta vez, quais são os cuidados que devo ter para uma melhor cicatrização. Depois, acertamos que faremos em breve, uma nova sessão para o filhinho de Bia e Noah. Coloco uma malha de balé para segurar melhor o curativo sob as roupas. Ansiosa, corro até a minha mesa e resgato meu celular. É quase meio dia, Ben

já deve ter acordado e visto minha surpresinha. Sorrio das quinze novas mensagens e dez ligações perdidas de Ben. Ligo, mas cai na caixa postal, então resolvo checar minhas mensagens.

Conversa SoBen

- **Ben** – Você é uma Gatinha muito, muito má. Tem noção do ataque de nervos que fiquei, com aquela roupinha de enfermeira safada? Nunca vou me perdoar por ter chegado tarde. Eu tenho a melhor mulher do mundo! Quero agendar 24 horas com você. ETA -11h05
- **Ben** – Estou ficando maluco aqui. Por que não me disse que tinha reunião? ETA -11h26
- **Ben** – Alguma possibilidade de você mandar o seu dia a merda e vir cuidar de mim? Agora!! ETA -11h28
- **Ben** – Sophie Rose Miller! Estou tento um AVC, seguido de alucinações só de imaginar você com aquele vestidinho. Não me maltrata. ETA -11h35
- **Ben** – Acabei de gozar pensando em você.

Meu Deus, criei um monstro! Amooo!!



Antes que, eu possa responder as indecências do meu Grandão, sou surpreendida por pequenas batidas na porta da minha sala. Olho e uma senhora de uns cinquenta anos, está de pé me observando. Baixinha com uma cara redonda, bochechas rosadas e um jeito delicado. Seus grandes olhos cinzas me fitam, com cautela. Suas mãos alisam seu vestido florido. Está visivelmente, nervosa.

— Sophie?

— Daiany?

— Sim, desculpe eu me adiantei, um pouco. A recepcionista lá embaixo, disse que podia subir.

— Claro, estava esperando por você. Entre, por favor — digo e guardo meu celular a contragosto.

— Não vou tomar muito seu tempo — anuncia timidamente.

O jeito dela é tão suave, que crio uma empatia imediata. — Venha sente-se — indico uma poltrona. Ela senta e depois, retira da bolsa um envelope pardo

depositando-o em cima da mesa. — Não tenho outro compromisso, antes das duas horas. Nós podemos conversar com tranquilidade — tento deixá-la à vontade.

— Meu Deus, menina, você parece um anjo — os olhos de Daiany se enchem de água. — Não.... É à toa que.... Raquel.... Gostava tanto de você — quase não entendo suas palavras sussurradas. Antes que possa pedir para repetir, ela esconde o rosto com as mãos. Depois, desaba bem na minha frente. Meu coração aperta com a fragilidade da mulher. Minha primeira reação, é levantar correndo, contornar a minha mesa e abraçá-la.

— Calma, calma — digo baixinho, ninando Daiany. — Seja o que for, nós vamos resolver.

Ficamos abraçadas e quietas. Fecho meus olhos, o sofrimento dela é tão tangível, que enche meu coração de angustia. Por fim, levanto indo até a minha gavetinha. Sei que devo ter lenços de papel em algum lugar. Encontro e os entrego a ela.

— Tudo bem, Sophie? — A voz de Amélia chama minha atenção. Ela e Max estão parados na porta. Parecem meio chocados com a cena. De súbito, o alívio toma conta de mim. — É a Daiany? — confirmo com a cabeça sem soltar a senhora novamente, do meu abraço. — Posso ajudar?

— Um copo de água com açúcar seria bom —
peço.

— O Max pode pegar para a gente. Não pode, Max? — Ele consente com a cabeça.

— Quem é ela? — ouço quando ele pergunta baixinho, seus olhos demonstrando preocupação.

— Não. Não.... — Daiany tenta protestar entre soluços. Por fim, diz baixinho, que será bom tomar alguma coisa para se acalmar e continua cabisbaixa.

— A Amélia te explica, só me traga a água com açúcar. E algum calmante leve, se encontrar alguém no ambulatório. — peço e os dois rapidamente, saem para providenciar o que eu pedi.

Aos poucos, Daiany vai se acalmando. O choro diminui. Entrego a ela o copo de água e o calmante e com as mãos tremulas, ela bebe todo o líquido turvo pelo açúcar. Com os olhos arregalados, ainda em choque, a senhora levanta a mão indicando que já está melhor.

— Me desculpe, mas tudo isso tem sido tão difícil.

— O que tem sido difícil? — pergunto, não aguentando mais o suspense.

— Essa confusão toda que a Raquel se meteu.

Meu coração começa a bater descompassado. Alguma coisa está muito errada. — Que confusão? Não estou entendendo?

— Raquel tentou... Ajudar uma moça.... A Lenita.... E acabou como ela. Por isso estou aqui. — soluça.

— Como assim acabou?.... Ai Meu Deus! — a minha mão vai direto para minha boca quando entendo o significado das palavras da amiga de Raquel. O medo me toma, procuro por Amélia e Max, mas eles não estão.

O olhar de Daiany abrande e ela acaricia o meu rosto. Encaro-a ainda perdida, metade de mim está lutando para acreditar que Raquel está morta. — É por isto que estou aqui. Eu a estava ajudando. Ela me pediu que se alguma coisa acontecesse, que eu viesse imediatamente, até você. Disse para não confiar em ninguém, apenas em você.

— Mas o que aconteceu? Precisamos ir à polícia — minha voz sai fraca.

— Sophie, eu não vou mais, me envolver nisto. Só vim aqui, te entregar o que Raquel me pediu. Depois disto, vou desaparecer. Algumas pessoas já me procuraram. Um deles até disse, que era seu advogado,

mas não contei nada a ele. Não podia. Ainda não sabia nada sobre a Raquel. Tenho medo de acabar como a minha amiga.

— Advogado?

— Tome aqui o cartão — entrega um cartão do Benício. Uma adrenalina toma conta do meu corpo. *Como assim?* Benício não me disse nada! *Meu Deus!* Ben não me disse nada! Meu chão começa a ruir. Será, que o meu Ben sabia todo esse tempo, que havia alguma coisa errada e não me disse nada?

— Eu o conheço. É advogado da Fundação — informo omitindo o grau de parentesco. — Não corre perigo com ele — a tranquilizo. — Eles sabem, que ela está morta?

— Eles? Não. Só falei com o tal advogado e estava sozinho quando me procurou. Acho que ninguém sabe de sua morte, ainda. Você é a única pessoa para quem estou contando. A polícia me avisou que o corpo foi encontrado, há apenas dois dias. Acharam próximo ao rio, sem identificação.

— Então a polícia está envolvida? Investigando? — pergunto com uma ponta de esperança....

— Sabem da morte. Não, em quê a Raquel

estava envolvida — suspira — Isso ninguém sabe, só eu.

— Ela fez alguma coisa, errada? — questiono com receio.

— Não! — responde ofendida. — Assim como você, ela só quis ajudar. A moça.... A Lenita pediu ajuda. Disse que precisava fugir de Sydney, porque tinha se metido com gente barra pesada. No desespero quando descobriu que estava grávida e abandonada, decidiu se livrar da criança. Depois, se arrependeu, mas já era tarde. A menina que esperava, já tinha sido negociada. O único jeito, era sumir. Raquel estava a ajudando nisso.

— Meu Deus! A bebezinha.... Negociada? — me agito na cadeira, sem poder acreditar em suas palavras. — Mas a avó, que vai ficar com ela em Porto Rico? Eu vi a menininha, estava bem e com uma tia. Eu vi! Olha aqui.... — corro até a minha mesa e pego o celular mostrando as fotos da filha da Lenita. De repente, as coisas começam a ficar claras. — O bilhete anônimo? Foi.... Você? Não.... Foi?

— Sim — abaixa a cabeça envergonhada. — Eu estava sem notícias da Raquel. Sabia que Lenita tinha trabalhado naquela loja. Pensei que, se eu lhe mostrasse um caminho, poderia investigar, chegar até a Raquel. Me desculpe! Me perdoe! — segura minhas mãos e volta a

chorar. — Dei dinheiro para ela sumir, compramos a passagem, mas ela simplesmente, não embarcou. Quando o senhor Benício me procurou, ele contou que você foi atrás das informações. Que loucura, meu anjinho! Estou tão arrependida. Eles poderiam ter acabado com você e a culpa ia ser minha!

— Calma! Estou bem! Mas preciso que vá até polícia, comigo. Contar tudo o que sabe para eles — me apresso.

Daiany franze ao rosto. — Não! Já disse, que não!

— Mas você é a única testemunha disso tudo! Não tenho como fazer isso, sozinha — tento argumentar

— Não! Polícia, não — começa a se desesperar. — E se eu fosse você, anjinho. Também não faria nada. Estou te contando para que se proteja, suma, sei lá. Se descobrirem que sabemos de algo, podem vir atrás de nós. Não quero acabar como a Raquel.

Merda! Eu não posso simplesmente, virar as costas para tudo isso! E a menininha? Meu Deus! Tenho que protegê-la, a tia deve estar correndo perigo. Pense, Sophie! Pense! Primeiro, calma! Respira! Sangue frio! Depois, você surta, garota. Agora, não.

— Eu entendo. Não vou te forçar a nada — concordo decepcionada, contorno a mesa e sento em minha cadeira. Os olhos de Daiany estão grudados em mim. — Só preciso, então que me conte tudo que sabe. Tenho que ajudar a criança. Ela e a tia podem estar correndo perigo. — A mulher abaixa a cabeça, parecendo decidir alguma coisa. Aproveito a distração e pego o relógio, que Ben me deu e que uso para gravações nas aulas. Essa mulher pode querer se omitir e não ir à polícia. Mas talvez, se gravar tudo o que ela disser, pode ser que ajude e.... Que eles acreditem em mim. Aperto play e escondo o relógio em minha calça.

— Não existe tia, não existe avó da criança. Assim como, não existe mãe de Raquel — despeja tudo de uma vez. — Inventamos a história da mãe para não levantar suspeitas.

— Como assim? Eu achei que.... — Me desespero. *Calma Sophie! Respira! Respira!*

— Calma, eu vou contar tudo. Depois, lhe entrego os documentos com algumas provas, que Raquel recolheu. A partir daí, a decisão é sua, por conta e risco.

Peço que espere, vou até a porta da minha sala, tranco e sento ao seu lado. Rezando, que este relóginho com gravador, consiga captar o áudio através, da minha

calça.

Com um suspiro, digo que pode começar. Fico chateada por Raquel não ter confiado em mim, me sinto traída. Usar a mãe como desculpa foi golpe baixo, ela sabia que eu não questionaria. Pelo menos, foi por uma boa causa, tirar Lenita e a filha do país. Estava tudo preparado, só que Lenita não pode embarcar e tudo desandou. Os traficantes a encontraram e Raquel se viu obrigada a sumir. Talvez, seja por isso que também não embarcou. Esses caras têm olhos e ouvidos em tudo, incluindo os de alguns empresários e políticos respeitados em Sydney, que podem estar envolvidos. Gente, que nem se imagina. As descobertas de Raquel, através de Lenita, podem ser o fio condutor para se desfazer essa teia.

Daiany conta que Benício sabe tudo sobre Margarida. *Pior!* Me conta que foi ele mesmo, quem descobriu tudo. Sabe que Margarida é uma das dançarinas no Clube que Lenita trabalhou e deve estar envolvida no esquema. Que não é tia da menina, porcaria nenhuma e que sumiu do mapa com o bebê no mesmo dia, que fui visitá-las.

Meu coração despedaça.... Um pavor começa a queimar meu estômago. Uma náusea incontrollável. Ben provavelmente, sabe de tudo! *Merda! Merda! Merda!*

Todos os meus músculos começam a doer. Mordo minha língua para impedir que as lágrimas caiam. Eles sabiam que a criança está correndo perigo! *Não fizeram nada! Nada! Nada!* Tento repassar todos os fatos, alguma coisa que eles possam ter me dito. Talvez, eu não tenha entendido. *Mas não, nada!*

Aos poucos, me dou conta da enormidade disto tudo. A cada novo detalhe, que Daiany conta, o meu estômago revira mais. Um nojo, uma raiva.... Saber que as pessoas que eu confio, me enganaram desta forma. Há uma hora atrás, estava tão feliz e agora?

Calma, Sophie! Pode ser, que o Benício também tenha escondido as informações do Ben! Calma! Respira!

— Sophie isso é tudo — Daiany parece aliviada. — Me perdoe por despejar tudo isso. Mas Raquel queria que soubesse.

— Não há o que se desculpar. Eu precisava saber — não há mais doçura em minhas palavras.

— Preciso ir agora.

— Tudo bem. Precisa de ajuda? Dinheiro? Qualquer coisa

— Não. Estou bem. Adeus anjinho, cuidado.

— Pode deixar....

Vejo Daiany se afastar e só consigo me encolher na cadeira. Coloco minha cabeça entre as mãos, tentando fugir de tudo que acabo de ouvir.

Sem ar, sinto o pânico invadir meu peito. Meu corpo está anestesiado. Não consigo me mover. Só sentir as lágrimas que caem pelo meu rosto. As imagens de Ben e da garotinha flutuando em minha mente....

66. Durma agora Princesa

Sophie Rose Miller

Terça-Feira - 16 de junho

Meu celular tocando insistentemente, me traz de volta. É o Ben. Não atendo, preciso pensar, respirar. Não quero acreditar que ele possa ter me escondido estas coisas. O celular toca, toca, toca.... Eu desligo. Preciso de tempo. Se eu falar tudo o que sei, Benício vai me afastar de novo e esconder mais coisas. Bento sabia, o quanto a garotinha era importante para mim. Não consigo acreditar que ninguém fez nada para ajudá-la!

Examino os papéis em busca de algum endereço, um telefone. A Daiany falou de uma casa! Tem que estar aqui! Talvez eu possa oferecer dinheiro em troca. Se eles a tratam como uma mercadoria, eu posso tentar comprá-la. Não me importo se tiver que dar tudo o que tenho.

Só sei, que não vou aguentar ficar aqui parada, vou ter que fazer alguma coisa. Um endereço. *Isso!* Coloco os documentos de volta no envelope, existem alguns nomes indicados por Raquel. Parecem em código. Pessoas as quais, nunca ouvi falar. Ninguém sabe que eu tenho isso, não vou entregar a qualquer um.

Vou até o cofre escondido no closet do SPA e guardo o envelope. Coloco o endereço no bolso da minha calça.

— Sophie! Sophie!

— Estou aqui, Amélia.

— Meu Deus, Sophie você chorou. Está uma confusão lá embaixo. Repórteres e mais repórteres. O Mark e os outros seguranças estão tentando contornar a situação.

— Que situação? Eles já sabem que Daiany esteve aqui?

— Não. É sobre você e o Ben. — seu tom é cauteloso. — Falou com ele, não falou?

Por um instante, um calafrio percorre a minha espinha.

Será, que mais uma loucura está por vir, neste dia?

— Não! Não falei com o Bento! — digo com lágrimas nos olhos. — Desliguei o celular. O que tem o Bento? Jesus, Amélia! O que está acontecendo?

— Meu Deus! Você não viu nada? — Amélia sussurra. Balança a cabeça, coloca a mão na boca e fecha bem os olhos.

— Vi o quê?

— Eu sinto muito, Sophie!

— Pelo quê? Por favor, me conte!

— Ele disse que está vindo para cá. Acho melhor, esperar!

O telefone da sala dela não para de tocar.

— Esperar o quê? Eu não quero esperar nada! Amélia, somos amigas há tanto tempo. Confio em você! Por favor, não me traia! Me ajuda, preciso da sua ajuda. Me diga por favor! — Pergunto agarrando o braço dela.

Amélia se desvencilha dos meus braços. Cambaleando, vai até meu computador e liga. Seus olhos me encaram, posso sentir dor e piedade neles.

Jesus! Não permita que alguma coisa ruim, tenha acontecido a ele. Faça comigo! Deus, não com ele! Não vou suportar perder mais alguém que eu amo!

Mesmo aterrorizada, com medo do que a Amélia quer me mostrar no meu computador, sigo em frente. Contorno minha mesa. *Não! Não! Não!* Caio sentada em minha cadeira. Fecho os olhos tentando impedir que as imagens, que ela acaba de me mostrar, entrem no meu pensamento.

— Sophie! Sophie! Pode ser um engano. Estas

fotos não querem dizer nada!

Palavras ao Vento — Cassia Eller

Abro os olhos. Flashes começam a voltar à minha mente, à medida que, releio a manchete do dia.



ESCÂNDALO – BENTO VARGAS ENVOLVIDO COM PROSTITUIÇÃO

O jovem empresário Bento Vargas foi flagrado ontem, na boate HOTNIGHT. Ao que tudo indica, ele estava negociando com um conhecido cafetão e agiota. As fotos do flagrante mostram ele entregando um envelope suspeito ao homem. Sempre rodeados de stripers e dançarinas conhecidas pelos serviços extras, prestados aos clientes poderosos.

Recebemos uma denúncia anônima, de que ele estaria lá. Resta saber, como a noivinha dele, Sophie Rose Miller, vai receber mais um escândalo deste tipo, envolvendo seu nome. Há cerca de dois anos atrás, o então namorado, Filho do Senador Dexter também se envolveu em uma história bem parecida. A princesinha de

Sydney, além de não perdoar, encheu o safado de tapas e arranhões.

Será que Ben Vargas vai ter o mesmo destino. O caszinho estava dividindo o mesmo teto. Façam suas apostas leitores.

Bob Johnson — The Noticie



Com a pulsação acelerada, lembro de Bob, o jornalista que nos abordou quando voltamos da Ilha. Quero gritar, mas fico paralisada, incapaz de emitir qualquer som. Só consigo lembrar dos momentos terríveis e vergonhosos quando o primeiro escândalo explodiu. As perseguições dos repórteres, o olhar de pena das pessoas.... *Não! Não! Não!* Eu fui tão sincera com o Ben! Falei tanto. Ele fez a única coisa que pedi para não acontecer! Não posso acreditar que tudo que ele me disse, foram palavras vazias. *Não o meu Bento! Deus, por quê? Por quê?* As palavras venenosas do repórter assaltam a minha mente.

Trêmula e sem reação, observo Amélia sair da

sala correndo. Abraço meu corpo e caio de joelhos no chão. As imagens de Ben estilhaçam meu coração. A caverna, a ilha, a noite no Jardim Botânico. Nossa casinha nova.... Minha cabeça está uma confusão. Rezo e tento focar em uma solução.

Passei a vida tentando transformar meus sentimentos ruins em coisas boas. Já passei por isso antes, sei todos os passos. Humilhação, negação, tristeza, apego, raiva, desapego e libertação.

Matar o amor que eu sinto pelo Ben é ridiculamente, impossível. Sei que temos que conversar , antes de tomar uma atitude drástica. Mas a imagem dele rodeado por aquelas piranhas, faz coçar a tatuagem, que acabo de fazer.

Porra, Bento Vargas! Eu fiz uma maldita tatuagem, porque acreditei em você! Sabe quanto dura uma sessão de lazer? Seu merda! Mentiroso de uma figa! Isso, Sophie concentra!

Raiva é tudo que preciso, neste momento. Raiva, não auto piedade! *Sinta raiva, Sophie!! Lute!*

Amélia se ajoelha ao meu lado e pergunta com suavidade:

— Você está bem?

— Eu... Eu... — *Claro que não estou bem! Só de pensar nas mulheres da boate, minha vontade é ir lá, botar fogo em tudo!* — Estou bem, só preciso sair aqui.

— O Bento ligou está desesperado, Sophie! Ele deve chegar, em uns vinte minutos.

— Todos os homens ficam desesperados, quando aprontam, Amélia! Não posso falar com ele, agora! Preciso pensar! Não consigo acreditar que ele tenha feito uma coisa dessas! Me ajuda, Amélia! Tenho que sair daqui. — imploro agarrada à sua camisa.

— Mas Sophie, a Fundação está tomada de repórteres, impossível sair. Onde você iria?

Penso por alguns instantes. — Deve haver outra saída. Preciso resolver uma coisa. Por favor, me ajuda. Vamos, tenho que sair daqui. Por favor....

Amélia balança a cabeça. — Tudo bem, eu vou te ajudar. Deus nos ajude, que eu não esteja fazendo uma besteira. Sei de uma outra saída, o Max pode nos ajudar — fala digitando algo em seu celular. Seu olhar transborda preocupação. — Venha, daqui a pouco, todos estarão aqui.

Pego a minha bolsa. Deixo os celulares em cima da mesa. Não posso lidar com Ben, agora. Meu coração

diz que ele não fez aquilo. Mas as imagens são tão claras.... E não tenho tempo para uma DR, nem quero isso, agora. Além do mais, eles vão me enrolar de novo com a história da bebezinha. Mais do que nunca, preciso resolver as coisas do jeito que sempre faço, sozinha.

Procurando não chamar muito atenção, eu e Amélia descemos pelas escadas laterais de incêndio. A esta hora, a presença de Assistidos e funcionários ainda é pequena. Rapidamente, contornamos a casa. Passamos pelo Jardins de Rosas, indo em direção a ala dos funcionários. Posso ouvir a movimentação dos jornalistas em frente ao portão principal. Ronco de motos chegando....

— Precisamos ir mais rápido, Amélia.

— O Max já está te esperando. — aperta mais a minha mão. — Para onde vai, Sophie?

— Vou tentar buscar a bebezinha da Lenita. Existe uma chance dela estar em um endereço, que Daiany me entregou. Eles querem vendê-la — digo determinada. — Eu vou tentar negociar com eles.

— Sophie, isso é loucura! Pode ser perigoso.

— Loucura ou não, eu não me importo, Amélia. Não é dinheiro que eles querem? Tenho certeza, que posso

oferecer bem mais, do que eles imaginam. Não vou conseguir viver sabendo que poderia ter feito alguma coisa e não fiz!

— Mas o Bento? Sophie, o que digo a ele?

— Diga, que com ele eu me acerto depois! — a imagem das vacas da boate voltam como bombas. — Ah! E que ele vá a merda, bem ido!

Minutos depois, estou na rua de trás da Fundação, parada em frente a saída de carga e descarga da cozinha. Há um ponto cego na câmara de segurança, alguns garotos mudaram o ângulo para fumar escondidos. Ninguém vai saber que escapei por aqui. Ideia de gênio dos garotos! Vai ser muito útil para outras ocasiões. Se soubesse dela antes, teria apenas chamado um taxi, não precisaria envolver o Max nesta confusão toda.

Depois, de olharmos no GPS do celular do Max, descobrimos onde fica o tal endereço. Não é perto, fica na estrada da serra que leva para as praias do lado norte. Meu plano é simples, conto a MAX e a Amélia. Ele me deixa na porta da casa, me espera por dez minutos. Se não der as caras nesse tempo, melhor chamar a polícia. Combinados de entrar em contato com Amélia, em uma hora. Depois disto, ela pode avisar a polícia, o Bento, o Papa ou quem ela achar necessário. Mas nunca antes, nem

sob tortura!

Um plano perfeito!



Meia hora depois, estamos fazendo a última curva indicada pelo GPS. Max para sua moto para não chamarmos atenção. A casa fica dentro da reserva, bem próximo do rio de corredeiras, que foi palco das competições de caiaque nas Olimpíadas. Se não fosse pela tensão tomando conta de nós dois, até que seria um lugar agradável. O cheiro do mato e de terra molhada, o barulho das corredeiras. Ben iria adorar isso aqui! *Porra Sophie!* Sacudo a cabeça para afastar a imagem do Bento. Estranho. Vim da Fundação até aqui, com uma sensação estranha no peito. Parece que posso sentir Bento chamar por mim. Quase penso em desistir, mas não posso fraquejar.

As prostitutas do Bento são insignificantes, perto da bebezinha da Lenita.

— Tem certeza, que quer fazer isso? Eu posso ir por você.

Encaro Max. Ele faz o mesmo. — Absoluta! Me

espera aqui, dez minutos Ok?

— Oito!

— Combinado.

Caminho até a casa amarela. Parece inofensiva, isso me dá segurança. É pequena, térrea com uma varanda na frente. A porta está entreaberta, bato de levinho. Uma, duas, três vezes e nada. Talvez eles tenham ido embora como no apartamento. Quando estou desistindo e me virando para ir embora, um choro de bebê chama a minha atenção. Meus instintos de proteção se aguçam, meu coração dispara e sem pensar, entro na casa indo atrás do som. Não há móveis, apenas um sofá velho jogado em um canto da sala e algumas cadeiras. As janelas estão fechadas. O lugar é todo mal iluminado e cheira a mofo enjoativo.

São cinco cômodos, eu acho. Uma cozinha americana cheia de embalagens vazias de fast food e latinhas de cerveja. Uma porta entreaberta, que é um banheiro e outras duas portas. Uma aberta de onde vem o choro e uma segunda.... Este som.... Alguém está.... Transando loucamente, atrás desta porta. Um ciúme doentio e irracional toma conta de mim

Meu Deus! E se for o Ben com alguma das

prostitutas?

Meu coração perde o compasso, minha garganta seca. Por obra de divina, algo sopra em meus ouvidos no momento em que, minha mão suada vai tocar a maçaneta. A imagem de Ben dormindo em nossa cama, aparece diante de mim. Dou dois passos para trás, coloco a mão no peito tentando acalmar as batidas do meu coração.

Calma, Sophie! Respira! Respira!

Mais gemidos e mais choro. Vou até a porta aberta e em cima de um colchonete sujo jogado no chão, vejo o bebê. *Nossa Senhora!* Me aproximo. Os bracinhos e perninhas mexendo sem parar. Só de fraldas. É ela! *Abençoado seja!* Meus olhos se enchem de água. Mesmo toda vermelha de tanto chorar e com a boquinha tremendo e contorcida, não tem como não ser. Secretamente, eu admirava todos os dias, as fotos que tirei dela, várias vezes ao dia. Estes olhinhos azuis, mesmo avermelhados são inconfundíveis. Um instinto protetor arrebenta em meu peito, abaixo e pego-a em meus braços. Começo a niná-la.

— Shhhh! Vai ficar tudo bem, bonequinha. Vamos sair daqui.

Sem pensar, saio do quarto e atravesso a sala em direção a porta. Na varanda, avisto Max. Ele abre

imediatamente, um sorriso. Confiante começo a ir em sua direção.

— Tudo ficará bem! Vou cuidar de você! Pode confiar em mim!

Com olhos fixos em Max continuo a andar. Começo a descer as escadas e sua expressão, que antes, era de felicidade, transforma-se em algo que não consigo entender. Pavor, indignação? *Ai Meu Deus!* Aperto a neném em meus braços acelerando o passo. Um braço peludo enlaça a minha cintura. Congelo.

— Aonde pensa que vai, vagabunda? Acho que tem alguma coisa aí, que me pertence.

A sua voz é bruta, cheia de raiva. Sinto seu hábito quente e fétido em meu pescoço. Um cheiro de suor forte e sexo que me deixa enjoada. Ele cheira mal, como um animal em um zoológico. Olho para a mão, que prende a minha cintura, ela está suja e suada. Três pequenas pintas entre o dedão e o indicador. Estremeço. Sei quem é..... Já vi esta marca antes....

— Max, venha!

— Primo, deixa ela ir!

Primo? Meu corpo começa a tremer de pavor. Sinto que caí em uma armadilha. Olho para Max, mas

parece tão assustado, quanto eu.

— Que caralho está acontecendo aqui fora, Gonzáles? Max? Porra! O que ela faz aqui? Merda! Merda! Merda! — Uma voz feminina irritante grita atrás de mim e reconheço no ato que é de Margarida. Gonzáles? Só pode ser o cara sorridente que eu e Lily encontramos, Jesus!

— Eu falei que isto ia dar merda! Devíamos ter ido embora ontem! Depois, que aquele babaca apareceu na Boate! — A mulher continua a esbravejar.

— Cala a boca, vadia! Venha, Max ou posso acabar com tudo aqui mesmo, se você quiser.

Max levanta as mãos em sinal de rendição. Sinto algo duro encostar na minha cabeça, ao mesmo tempo que, Gonzáles me arrasta de volta para casa. Tento resistir, uma outra mão aperta meu pescoço, enquanto segura uma arma. Minhas pernas estão travadas, ele me arrasta. Os rastros dos meus tênis fazem uma linha sinuosa no chão sujo. O choro agudo de bebê se intensifica.

— Pegue essa merda de criança, Margarida! — a falsa tia arranca o bebe dos meus braços e a joga de qualquer jeito, sobre o sofá. O choro cessa por uns segundos, meu coração para. Depois volta com força total.

— Caralho de ratinha, que não cala a boca! —
Gonzáles vocífera.

— E só um bebê, pelo Amor de Deus! —
suplico. — Vamos conversar, podemos chegar a um meio
termo — imploro.

Uma gargalhada aguda atrás de mim. — Não
existe meio termo.

— Gonzáles por favor, deixe Sophie ir embora!
Cara, não faça isso. Que porra é essa, que está
acontecendo, aqui? Esse bebê é o filho daquela mulher,
que me pediu para vigiar na Fundação? Cara, você me
disse que era seu filho! Que ela era sua namorada!

— Max, você sempre foi muito burro! Já falei
para não se meter nisso, Max. Melhor para você!
Margarida, traga uma cadeira e a fita adesiva, que está na
cozinha.

— Eu tenho dinheiro, posso pagar por ela —
grito.

— Seu dinheiro não é bom aqui, vadia. Isso
virou pessoal. Seu macho foi atrás de nós, ontem. O irmão
bastardo dele levou a guarda toda assim que, ele saiu!
Fodeu com tudo! A casa caiu para nós. Agora, vai cair
para ele!

Max está com os olhos fixos em nós, parado na porta acompanhando todos os nossos movimentos. A respiração dele é pesada. Seu peito sobe e desce rapidamente, assim como o meu — O que está dizendo, Gonzáles? Que casa caiu?

— O idiota do Carlos tentou extorquir dinheiro do namoradinho, dessa puta — diz, enquanto me prende na cadeira — O cara foi até lá, levou a grana. Algum porra, avisou a imprensa e a merda foi geral. Depois que ele saiu, a boate foi invadida pela polícia. Eu e a Margarida conseguimos escapar. Mas pegaram o Cuervo. A merda só não foi pior, porque o Boss acionou o cavalo de Tróia^[49], destruindo todas as provas do resto. Nada de jogos ou drogas. Mas enquadram todo mundo por prostituição.

— Eu falei para você sair dessa, primo! Buscar uma oportunidade.

— E acabar como você? Atrás de um fogão, numa merda de Fundação bancada por essa porra de patricinha! Dispensio!

— É honesto! Se soubesse que a garota não era sua namorada, jamais teria ajudado. Você mentiu para mim, Gonzáles! Porra! Eu te ajudei! Coloquei você dentro da Fundação no dia da festa — a expressão de Max

contraí — Aquela bagunça toda no escritório de Sophie, foi você?

— Tô cagando e andando para o honesto! — Gonzáles aponta o revólver para minha cabeça. — Quero a grana! Eu não precisei fazer nada aquela noite, o Boss se encarregou de tudo! Aquilo foi coisa dele, não minha.

— Do que vocês estão falando? — esbravejo. — Me solta, me deixa ir! Eu jur....

Um soco de Gonzáles atinge em cheio o meu rosto. — Cala boca, vadia! Sua puta! — o impacto é tão grande, que a cadeira a qual estou presa, tomba de lado e eu posso sentir os ossos do meu pulso rachando.

— Isso! Grita, vadia! — um outro chute em minhas costelas. — Quero ver você implorar! Grava tudo, Margarida! Tem alguém, que vai adorar receber as imagens da vadiazinha dele, sendo espancada. — Outro chute e outro, e outro. Sinto o gosto de sangue em minha boca. Um tiro. Outro....

— Você atirou em mim, caralho! — Gonzáles tem um rastro de sangue, escorrendo por seu pescoço.

— Não tive escolha. — ofega.

Acompanho a cena e não entendo nada. Max está segurando uma arma e a barriga. A camiseta branca dele

está encharcada de sangue. Ele cai de joelhos, olhos arregalados e fixos em Gonzáles. — Primo.... Solta ela.... Sol.... ta — ele cai de bruços no chão e imóvel.

Outra sequência de chutes. Sinto o meu supercílio abrir. — Vadia, puta, desgraçada! Você me fez matar meu primo!

— Já chega, Gonzáles! O Boss quer falar com você, mandou abandonarmos tudo e sumir daqui! Eu vou desamarrar a vadia, ele disse que não quer fitas adesivas com digitais ou mais tiros, nada de provas. Entendeu! Nada de provas! Mandou descartarmos a mulher na corredeira. O rio vai se encarregar do resto e apagar quaisquer evidências.

Daqui para a frente, tudo o que acontece é um borrão e um conjunto de cenas, frases e sensações desconexas.

— *Esta belezinha de anel fica comigo. Para onde vai, não precisará dele.*

A dor no meu pulso e barriga é alucinante.

— *Não, Margarida! Deixe a ratinha aí. Mais um dia, sem comida e essa merda vai para junto daquela safada da Lenita.*

O choro ficando para trás. Meu corpo sendo arrastado para fora da casa. O sangue de Max em minhas roupas. O escuro do carro e meu corpo batendo dentro do bagageiro.

— Gonzáles, você está sangrando demais!

Freadas. O frio. Meu corpo sendo arrastado pela grama molhada. As pedras arranhando minhas mãos e braços. Um voo no escuro e a água gelada.

Ar, ar.... Preciso de ar.... Afundar, subir.... Águas turbulentas.... Ar, ar, ar.... O choque com as pedras.... Nade, nade.... Afundar.... Luz.... Brilhante.... Subir....

— Calma, Sophie! Agente firme! Agarre-se!

A dor insuportável no pulso. Preciso me segurar. A voz doce pediu! As corredeiras. Tento, tento e não consigo.... Estou tão cansada.

— Segure-se, Sophie! Minha menina, isso Lute!

Lutar.... Lutar... Ar, ar, ar.... Segurar, segurar.... Sim.... Posso descansar aqui.

— Durma agora, minha Princesa! Durma!

67. Esperança

Ben Vargas

Terça-Feira - 16 de junho

Bum! Um carro despenca da ribanceira depois, de uma perseguição frenética com a polícia pelas estradas tortuosas serra. Fico parado à beira do precipício, incapaz de me mexer. Como um brinquedo, o carro gira uma, duas, três....Vezes.... *Pah! Bum! Pah! Bum! Crack!....* A cada batida contra as rochas, meu coração quebra em mil pedaços. Ajoelho lentamente, e afundo as mãos na terra molhada. *Bum!* Uma explosão! Labaredas consomem o que restou do veículo em frangalhos.

Levanto a cabeça olhando para as chamas perco a respiração. Meu coração, que antes batia enlouquecido e cheio de esperanças em resgatar Sophie agora, não bate mais. Ela se foi.... Josh garantiu e os equipamentos dele nunca falham.... O sinal do localizador, que colocamos no anel que dei a ela, vinha de lá.... Do carro, que está sendo consumido pelo fogo, bem diante dos meus olhos incrédulos.... No endereço indicado por Amélia, apenas um corpo de um homem, quase sem vida e um bebê. Uma

menininha com os mesmos olhos azuis cheios de pureza e esperança de Sophie. Olhos, que nunca mais irei ver!

— Por quê? Por quê? Por quê?

Meus ombros começam a tremer e não consigo mais controlar os sons, que brotam do fundo da minha garganta. Os soluços explodem violentamente e as lágrimas escorrem livres, sinto seu gosto salgado em minha boca. O vento em cima do penhasco é forte, a chuva não consegue levar minha dor. Bato em meu peito e puxo os cabelos. Esmurro a terra molhada até meus dedos sangrarem... Mas a dor não passa. Os sons das sirenes, policiais gritando e todo o caos.... Olho em volta desesperado, procurando por alguém que me diga, que o que vejo não está acontecendo. Nada. Todos veem o mesmo que eu. Sophie se foi....

Então.... Grito, grito, grito.... Não há mais nada, que eu possa fazer....

De repente, braços protetores me abraçam por trás, segurando com carinho — Mãe — as lágrimas se intensificam. Tento me soltar, mas não tenho mais forças.... Grito e me debato, mas ela está decidida a não me largar.

— Shhhh! Bento. Calma. Shhhh! Estou aqui. Mão desista, ainda há esperança, sempre há, meu filho —

diz docemente, em meu ouvido.

Escuto o que diz, mas não acredito. Ou simplesmente, não me importo mais. Continuo me debatendo em seus braços, que me apertam mais. Ela me vira contra seu peito e desmorono exausto. Agarro em seu casaco e choro como um menino, encostado em seu peito. As batidas do seu coração são tudo que escuto, porque o meu já não quer bater mais.



Quarta-feira - 17 de junho

Plantão Network Tem

.... As buscas no local do acidente continuam. Dois corpos carbonizados foram retirados de um carro, totalmente destruído pelas chamas.

Não há confirmação dos nomes das vítimas. A perícia vai ser concluída em alguns dias. Porém, todas as evidências indicam, que a mulher morta no acidente, seja Sophie Rose Miller.

Uma bolsa, com seus documentos, foi

encontrada junto com uma moto nos arredores da reserva da Serra. Tudo indica, que a morte de Sophie esteja ligada a outro crime. Max Anghel foi resgatado em uma casa nas proximidades, quase sem vida e baleado no estômago. Ele passou por cirurgia esta madrugada no Northern Sydney Hospital. Depois, de duas paradas cardíacas, os médicos finalmente, conseguiram estabilizá-lo. O rapaz continua inconsciente. E é a única testemunha....

.... A investigação segue em sigilo. Muita especulação em torno do caso.... Enfermeiros do hospital declararam que uma garotinha, de aproximadamente um mês, também foi encontrada no local do crime. A informação foi negada pelo Hospital, mas alguns parentes de crianças internadas confirmaram a presença de diversos seguranças na área....

" Meu filho está internado na UTI Neo Natal e desde ontem à tarde, uma das alas foi interditada. Seja qual for a criança que esteja lá, a coisa deve ser grande. Tem cinco brucutus armados, que não deixam ninguém chegar perto! "

..... Continue acompanhando a cobertura completa sobre o caso Miller, que está comovendo a

Austrália. Aqui, no seu Channel Ten. Voltamos a qualquer instante, com mais informações

O barulho da televisão e as vozes me despertam. Minha respiração está acelerada e meu corpo suando. Não lembro como vim parar em nossa cama. Por instinto, tateio ao redor à procura da minha Gatinha. Ela não está aqui. Meu corpo dói e minha cabeça lateja.... Olho em volta do quarto vazio, o tempo está nublado e continua a chover. Tampo meus olhos com as mãos, sei o que aconteceu: Sophie se foi. Quanto tempo, estou apagado?

Ah! Sim os paramédicos. A briga com eles. A porra da injeção, que me obrigaram a tomar quando joguei a minha moto precipício abaixo.

Foda-se. Dane-se a moto. Queria explodir junto com ela! *Caralho!* Por que os merdas do Josh e do Brett me seguraram? Não importa, nada mais importa. Quero voltar a dormir, no meu sonho a voz doce dizia....

— Sophie é forte, mas precisa de você!

— Vá buscá-la, meu querido!

Merda! Três da tarde, fiquei fora do ar, por mais

de vinte e quatro horas. Melhor assim. Sentindo-me péssimo, me arrasto para fora da cama. Fico sentado olhando em volta, não sei o que fazer. Thyke corre para mim, tentando subir em meu colo.

Ah! Esses olhos azuis!

Pego a pequena e ela se aninha em meus braços. Alcanço a fantasia de Sophie, ainda sobre a cama e cheiro.... Porra! Se eu não tivesse ido a boate! Eu tinha que ter contado tudo! Ela saberia do perigo e esperaria por mim! Eu deveria ter falado sobre o cheque! Caralho! Amélia disse que ela estava com tanta raiva. Que chorou.

*Sou um bosta de um homem. A culpa é minha!
Eu matei a minha mulher!*

"Diga, que com ele, eu me acerto depois"

"Ah! E que ele vá a merda, bem ido!"

Preciso fazer alguma coisa. Levanto, coloco Thyke em meus ombros e me arrasto para fora do quarto. Os sons das vozes param, assim que, coloco os meus pés na sala de televisão. Meus avós, meus pais, Bia, Noah, o quarteto, meus irmãos, Lily, Beny, Mary, todos estão aqui. Expio no andar de baixo e vários policiais estão

conversando na varanda da sala com Benício.

— Como está, meu amor? — Minha mãe vem me receber com um abraço, seguido de minha avó e Miá.

— Bento, estamos do seu lado. Nunca, esqueça disso. — Sanches aperta meus ombros. Assinto com a cabeça.

Noto que Brett, Josh e Benjamim não tiram o olho do Ipad. Eles se encaram por um minuto. *Será que descobriram mais alguma coisa?* Me aproximo.

— O que têm, aí? — aponto para o Ipad nas mãos de Josh.

O olhar dos três é apreensivo. Miá se aproxima e me abraça por trás. Tiro Thyke dos meus ombros e a coloco carinhosamente, no tapete felpudo da sala de televisão. Passo os meus braços ao redor da minha gueixa, que chora baixinho encostada em meu peito.

— Nada, cara! — Benjamim é o primeiro a manifestar-se.

— Se não é nada, então deixa eu ver — estendo a mão e Josh recua.

— Já falei, que não é nada — afasta o Ipad. — Estamos acompanhando as notícias dos sites, só isso.

Pego o tablet à força da mão dele. Encontro uma

notícia dizendo que a perícia trabalha no reconhecimento dos corpos. A matéria diz que o homem possuía um dente de ouro e cerca de um metro e oitenta. Lily se manifesta dizendo que pode ser o mesmo homem, que elas encontraram na casa de Margarida. Sento no sofá e continuo a ler as notícias. O sujeito tinha uma bala alojada no pescoço. O que foi provavelmente, a causa da morte. Perder o controle do carro e ter caído do penhasco, podem ter sido consequência de um desmaio pela perda de sangue.

Outra matéria informa, que a mulher morta tinha cerca de 22 anos e um metro e setenta e cinco. Meu coração aperta. Mesma altura de Sophie. Leio também que uma das mãos da vítima estava fechada e segurava um anel.

Segurava? Será que Sophie ia jogá-lo pela janela? Estava com tanta raiva assim, ao ponto de tirar do dedo?

Meus olhos enchem de água. O Corpo da mulher estava irreconhecível. Carbonizado. Nenhum sinal de fratura ou tiros. Nenhuma lesão mais grave a não ser o traumatismo craniano.

Nenhuma lesão mais grave? Porra! Ela está morta! Quer coisa mais grave que isto!

Apesar, de tentarem tirar o Ipad da minha mão insistindo para não me martirizar com isso, continuo a ler. Eu preciso ler, preciso saber....

— O anel? Onde está? — murmuro.

— Na caixa com os pertences, que a polícia entregou depois, de realizarem a primeira perícia. — Brett indica uma caixa parda em cima da mesa de bilhar. — Eles recolheram algumas coisas no escritório da Sophie também.

Levanto sob os olhares preocupados de todos, vou até a mesa, sento na borda e puxo a caixa para perto.

— Bento, não. Eu não acho uma boa ideia....

— Eu preciso disto! — exclamo interrompendo o meu pai. Josh, Miá, Brett e Benjamim se juntam a mim. Eles sentam em cima da mesa, todos ao meu redor.

Começo a examinar o conteúdo. Tudo foi colocado e etiquetado em sacos plásticos. A bolsa, a carteira, maquiagens, remédios.... O Ipad pessoal dela, o Ipad intocado da DW, os celulares. Pego o Iphone da DW, que só nós dois usávamos e entrego para Josh tentar destravar. Não recebi nenhuma resposta para as mensagens que enviei. Fico curioso. Ela sempre respondia. Mas vai que, tem alguma e ela não teve tempo

de enviar ou não quis enviar, ou apagou. Sei lá! Preciso saber. Acho o saquinho com o anel e coloco em meu dedo mindinho. Em um outro saquinho, uns pares de brincos. Digo que nunca vi Sophie com eles antes. Que não fazem o estilo dela. Bia que está chorando, abraçada a Noah no sofá fica curiosa e se levanta para ver. O restante das pessoas se aproxima.

— Este brinco não faz mesmo, o estilo dela — diz, segurando uma pequena argola de platina fechada por uma bolinha. — O negócio dela são as tatuagens, não piercing.

Miá pega a joia da mão de Bia e fica ruborizada.

— Eu tenho um desses — comenta e noto que Josh se agita. — Se Sophie não te contasse sobre ele, dificilmente saberia — sorri timidamente olhando para Bia e depois para mim.

Entendo o que Miá está querendo dizer. Meu coração dispara, arranço a pequena argola da mão dela. — Sophie não usa piercing — falo decidido, com conhecimento de causa.

Os olhos de Benja se arregalam, minha avó e minha mãe estão atentas e curiosas.

— Certeza, cara?! — pergunta Benja.

— Porra! Claro! Onde acharam isso? Até pode ser, que estivesse planejando colocar, mas me contaria, com certeza. — *Sophie é forte, precisa de você!* — *Vá buscá-la, meu querido!* As palavras do meu sonho explodem na minha cabeça.

— Ela também teria me contado. — confirma Lily.

Todos começam a falar ao mesmo tempo. Um pequeno tumulto se inicia. Benício e os policiais que estavam no andar de baixo se juntam a nós.

— Onde o encontraram? — pergunto ao policial levantando o piercing.

— O que é isso?

— Um piercing genital — digo e minha avó solta um pequeno gritinho horrorizada. O policial faz um gesto pedindo um minuto, pegando o celular.

— E as buscas? — pergunto a Benício e a um outro policial saltando da mesa e começando a andar de um lado para outro, puxando meus cabelos. Meu sangue começa a circular mais rápido e sinto minha pele esquentar.

— Os helicópteros estão sobrevoando a área.

Não iremos parar as buscas, até que a autópsia seja finalizada. A previsão é que isso aconteça, só amanhã à tarde — esclarece um policial forte e carrancudo.

— Mas aquela área é muito fechada! — me espanto.

Brett entende imediatamente, onde minha cabeça está trabalhando — Tem pontos que não são visíveis por ar. Precisamos de gente procurando por terra — diz e os olhos do policial e de todos se arregalam. Se não estivessem grudados certamente, teriam saltado de suas órbitas.

— Aonde estão querendo chegar? — pergunta meu pai sem entender.

Agora, é a vez de Miá se manifestar. — No óbvio — ela revira os olhos inchados. — Se Sophie estiver caída em algum buraco ou embaixo de uma área fechada, os helicópteros não irão vê-la. — explica decidida.

— Ou no rio. — Benjamim se anima esperançoso. Começo a chorar.

— Mas, filho? E o corpo.... A mulher? — meu pai tenta nos trazer para a terra.

— Pode não ser ela, pai! Não é ela! Meu

coração está dizendo isso! — digo e vejo seus olhos se acenderem.

— Meu Deus! — minha mãe se anima e minha avó começa a chorar.

— Se o cara com o dente de ouro for mesmo Gonzáles. A mulher que estava no carro, pode ser a Margarida! — grita Lily — Era ela quem cuidava do neném! Ai, meu Deus! Faça com que isso seja verdade! — explica colocando a mão na boca.

Bia desmaia e Noah tenta ampará-la ajudado por minha mãe e minha avó.

— O piercing foi retirado na autópsia! — anuncia o policial animado.

Começo a chorar para valer e a adrenalina inunda meu corpo. — Sophie tem que estar lá, ainda! Ela pode ter conseguido fugir! Pode estar perdida! Vamos! — berro, quase perdendo o controle — Ela está lá, há mais de vinte e quatro horas! Puta que pariu! E se for tarde demais?! Por que vocês me drogaram? Caralho!

— Porque você queria se jogar do penhasco e agrediu os paramédicos, filho — a voz da minha mãe quase não sai.

Uns enfermeiros sobem correndo as escadas.

Dou um pulo para trás achando que vão querer me pôr para dormir novamente. Um cara forte e com o olho roxo, me encara feio, mas desvia sua rota para Bia.

Todos começam a se mexer, sem saber por onde começar. Corro para o meu quarto, visto uma camiseta e um tênis. Pego umas roupas pra Sophie e enfio em uma mochila. Minha Gatinha pode estar molhada e com frio. Volto correndo e encontro todos quietos. Me irrita estão parados ao redor de Josh, que está branco. Todas as coisas da caixa estão espalhadas sobre a mesa de bilhar. Na mesma hora, Brett, Mark, Daniel e os outros seguranças voltam vestidos com roupas camufladas e com mochilas lotadas.

— Vamos! — comando já descendo as escadas.

— Esperem! Tem uma coisa, antes — pede Josh, que até agora, não tinha dito uma palavra.

— Não temos tempo! — argumento irritado e começo a descer.

— Porra! Espera! — Paro no meio da escada e encaro Josh. — O Apple Watch da Sophie não está aqui, caralho! — esclarece eu paraliso — Mandem procurar em um perímetro entre a altitude trinta e latitude quinze. Próximo ao rio — ordena para o policial que

imediatamente, começa a fazer ligações.

— Onde, está? — me desespero. Reviro os olhos me afastando novamente.

— Quando destravei o celular, vi que o relógio está logado — explica Josh teclando no celular e em seu tablet ao mesmo tempo. A facilidade com que faz as duas coisas simultaneamente, é impressionante. — Você falou que ela quase não usa. Estranhei! Se não usa, por que estaria logado? Acessei e vi que gravou alguma coisa, ontem. — Me animo — Mas não sincronizou, então não pude ver o arquivo — Josh explica a duzentos por hora e desanimo. — O relógio dela não foi adaptado como o nosso, os dados não são tão modernos e precisos. Mas o GPS indica que ela estava com ele, quando foi atrás da menina! Nessa área, que te falei! Eu consegui encontrar uma localização aproximada, irmão!

— Porra! Josh você é gênio, irmão. E os sinais vitais? — digo cheio de esperança e ele não responde. — Josh? — insisto.

— Nenhum — a expressão de Josh desaba — Sinto muito.

Por um segundo, meu coração paralisa. Apoio no corrimão da escada e se não fosse Brett e Daniel me

segurarem, teria despencado lá em baixo.

— Isso não quer dizer nada! — incentiva Brett.

— Ela pode não estar com ele no pulso — diz Miá esperançosa.

— Lógico! Vão ficar aí parados! A cavalaria chegou — agiliza Benjamim empolgado.

— Que cavalaria? — pergunto para meu irmão com o resto de voz que ainda tenho.

— Chamei uns amigos — explica — Vamos descer as corredeiras de caiaque. Tem uns vinte caras na estrada indo pra Serra agora. Mais uns quinze nas motos para entrar na mata. Vamos nos separar por grupos e cobrir a área mais rápido.

Nunca me senti tão ligado emocionalmente, com a minha família como agora. A determinação e esperança que me transmitem neste momento, é o combustível que preciso.

— Caralho! — digo entre lágrimas. — Benja. Te amo, irmão — sussurro.

Um barulho ensurdecador surge na praia, viro e vejo os dois helicópteros da Miller & Sanches pousando. A água do mar agitando-se e areia molhada levantado. Olho imediatamente para Sanches.

— Achei que precisariam de reforços. Vão buscar a minha garota. Não voltem aqui, sem ela! — meu avô diz entre lágrimas, abraçado a minha avó.

— Venham! Se mexam, caralho! — Benicio chama da porta da varanda da sala, com os equipamentos de rapel nas mãos.

Nos minutos seguintes, a correria é geral. Motos saindo, SUVs arrancando a toda velocidade e os helicópteros decolando. Todos sincronizados com a equipe de busca da polícia, que já tinha mudado o foco para o perímetro que Josh indicou!

68. Não outra vez não

Ben Vargas

Quarta-feira - 17 de junho

Duas horas de busca e nada. Já percorremos mais da metade, da área delimitada por Josh. A região toda é muito difícil. A mata da reserva da Serra é muito fechada e acidentada. Benício está no primeiro helicóptero com os policiais. Benjamim com a equipe de busca nos caiaques percorrendo o leito do rio. Mark e Daniel estão nas motos dando apoio para as pessoas por terra.

A cada bip meu coração dispara. Ao meu lado no helicóptero, Bia e Josh monitoram os sinais do GPS. Brett é meu anjo no Rapel. Segura as cordas atadas ao meu corpo sustentando o meu peso. Estou com quase, meio corpo para fora das portas. O vento, batendo em minhas roupas molhadas da chuva, é congelante. Não me importo. Meu sangue está fervendo. Minha cabeça a mil.

— Estamos quase lá, Ben — grita Josh. O barulho dos rotores das hélices é ensurdecador.

— Porra! A visibilidade daqui de cima, é péssima! — respondo sobre meus ombros.

Sei que estamos, em uma corrida entre a vida e a morte! Já passei por isso. A ideia de que minha Gatinha, possa estar machucada.... — Ahhhhhh! — Solto um grito de agonia. Isso é desumano, ela é quase uma menina. É cruel demais. Fixo meus pés mais firmes sobre o chão de borracha, minhas pernas estão tremendo. Meus punhos apertam as grades de segurança acima das portas do helicóptero.

— Cuidado, Bento! Mais um pouco, você despenca lá embaixo. — Brett puxa mais as cordas, que seguram meu cinto de segurança. Minhas mãos doem e estão inchadas, os machucados que fiz ontem, no meu ataque de fúria ainda estão abertos.

Rezo baixinho, pedindo que nenhum mal maior aconteça a Sophie.

Deus! Não a faça sofrer. Por favor, não a tire de mim!

Fixo meu olhar na movimentação das motos, que surgem de vez em quando, entre as copas das árvores. Uma lágrima escorre pelo meu rosto. *Deus! Faça o que quiser comigo! Mas não deixe, que a minha menina se machuque mais.* Fecho os olhos. Um clarão quase atinge o meu rosto. Um sinalizador vermelho. Outro azul. É o sinal para equipe de resgate.

— Acharam ela! — Miá explode em alegria. Meu corpo se enche de tensão.

A imagem de Benja surge no meio do rio. Seu caiaque está lutando contra a correnteza no meio das águas revoltas. Ele levanta as duas mãos. Positivo e Negativo. Ela está viva! Mas está machucada. *Caralho! Nós demoramos, demais!*

— Desce logo essa merda de helicóptero! — me desespero.

— Não dá para pousar. Vou me aproximar o máximo que der. — explica o piloto.

Começo a me livrar das cordas e amarras como um desesperado. — Caralho, Ben! Não vai fazer nenhuma loucura!

— Foda-se! Me deixa, Brett.

Assim que o helicóptero atinge a altura mínima, me desprendo dos braços de Brett.

— Sophie está lá embaixo, ela precisa de mim! — digo, saltando em queda livre, caindo nas águas turbulentas da corredeira como uma bomba. Um som gutural e desesperado sai da minha garganta.

Outra bomba explode à minha direita. Brett pulou logo na sequência. Também se lançando em queda

livre.

Nado até a margem contra a correnteza. Meu coração para. O corpo de Sophie está estirado imóvel na areia. — Sophie! — Corro o mais rápido que posso, em direção a ela. O suor frio escorrendo, minha respiração muito rápida e meus pulmões prestes a estourar. Meu coração está a mil.

Quando chego bem perto, me lanço na areia de joelhos escorregando ao lado de Sophie. Sinto o cascalho rasgar a pele da minha perna. Não me importo, a adrenalina nas minhas veias é tanta, que não sinto dor. Coloco Sophie em meus braços. — Deus! Não!

— Como puderam te machucar assim? — grito em agonia. — Ela está tão fria, tão machucada! — esbravejo em pura revolta.

Solto outro grito de desespero. Brett e Benjamim vêm em minha direção. — Calma, Ben. O resgate chega em dois minutos. O Joshua é paramédico checkou as funções vitais dela. Está respirando e o coração batendo. — Benja tenta me acalmar, não faz efeito nenhum. Continuo desesperado.

— Meu amor. Estou aqui! Está segura. Fica comigo! — passo a mão em seu rosto machucado. Seu

supercílio e boca têm cortes e várias escoriações. O lado direito está com hematoma na bochecha.

— Acorda, Gatinha! — Ela está fria, a respiração fraquinha. Agradeço a Deus que o Filho da Puta que fez isso, morreu tostado naquele acidente! *Ou seria um assassino agora!*

— Senhor — me chama um homem vestido de paramédico. — Senhor, precisamos que se afaste um pouco — insiste o homem que parece ser o responsável. Há mais pessoas com ele.

— Não! — agarro mais ainda, Sophie balançando em meus braços. — Ninguém mais vai machucá-la. Não!

— Ben, eles só querem cuidar da Sophie. — Benjamin segura nos meus ombros. — Eles precisam estabilizá-la. Temos que ir para o hospital.

— Por favor, Senhor — o homem insiste e a contragosto, eu os deixo cuidar dela. Os três paramédicos começam a trabalhar no corpo imóvel da minha Gatinha.

— Cuidado! Ela é tão frágil. — suplico ajoelhado ao lado deles. Vê-la imóvel, machucada e quase sem respirar, me quebra por dentro. Física e mentalmente estou exausto, tentando controlar a

respiração, o tremor do corpo e as lágrimas, que teimam em descer. Minha pele está pegando fogo.

Com o ânimo abatido e os ombros caídos, acompanho todo o trabalho dos médicos.

— O caralho, que eu não vou! — esbravejo. Não abro mão e fico grudado ao corpo de Sophie. Sem alternativas, me permitem ir junto. Me içam com Sophie para o helicóptero do resgate.

Sophie está presa à maca. Suas roupas estão molhadas e sujas. Eles retiram sua blusa, o casaco e com uma tesoura, cortam a calça. Deixando-a só com a malha de balé. Vendo-a totalmente desarmada, tenho a noção de como ela é realmente delicada. Uma bonequinha de porcelana.

— Ela é uma garota guerreira — comenta uma das paramédicas visivelmente, emocionada. — Maltrataram muito a pobrezinha. Não sei como não se afogou. — Fico horrorizado com as palavras dela. Minha voz não sai, tudo que consigo é assentir, ao mesmo tempo, que as lágrimas rolam livremente.

— Senhor a sua perna — aponta um terceiro paramédico — Precisamos limpar isso. — Olho e só agora, reparo que meus joelhos e tornozelos estão em

carne viva e sangrando.

Me afasto das mãos que tentam me ajudar. — Estou bem. Por favor, concentrem-se apenas nela. Isso é que importa. — Sophie está com uma máscara de oxigênio, seus braços estão ligados a duas linhas intravenosas com soro e alguns outros líquidos coloridos. Uma manta térmica prateada é colocada sobre ela.

— Ela corre risco de morrer? — sussurro.

— Senhor, ela foi muito machucada. Mas como disse, ela é forte. Teve que lutar muito para vencer a correnteza. Precisamos fazer todos os exames. Superficialmente, conseguimos localizar apenas a lesão no pulso, no tornozelo e as escoriações. Mas as lesões mais profundas, só no hospital. Os sinais vitais estão fracos, mas estáveis. Conseguimos estabilizá-la.

Agradeço a Deus baixinho — E por que, ela não acorda? — pergunto arfando.

— Às vezes, o corpo entra em colapso para se auto preservar. Pense nisso, até como uma coisa boa. Sua menina está livre da agonia da dor e dos acontecimentos, que a trouxeram até este estado. E reze para agradecer, porque alguém lá em cima, deve gostar muito dela! — diz a mulher. Na sequência, ela se prepara para imobilizar o

pulso quebrado de Sophie. Quando pega uma tesoura, para cortar o fio vermelho que nos une, seguro seu braço.

— Por favor, não corte — mostro a ela, o outro fio em meu pulso. — Eu sei, que pode não fazer sentido para você, mas este pedacinho vermelho é algo muito simbólico, que nos une. Por favor, não rompa isso — imploro.

Os olhos da paramédica se enchem de água. Em silêncio, faz toda a imobilização mantendo nossos destinos ligados.

— Obrigado — agradeço baixinho, ajoelhando-me ao lado de Sophie e acariciando seus cabelos.

— Isso, senhor Bento. Converse com ela. — incentiva a paramédica.

Love Story — Taylor Swift

— Gatinha, eu te amo mais que a vida. — sussurro no ouvido de Sophie — Amanhã, é seu aniversário. Lembra Mocinha? Preciso de você. Fiquei uma semana planejando uma surpresa.... Não esqueça que me prometeu passar o dia inteirinho, comigo. E Bandida, eu já marquei uma consulta de vinte e quatro horas, com uma tal enfermeira safada! Não tem como dar para trás, agora — deposito um beijinho em sua mão enfaixada.

Acaricio seus cabelos emaranhados. Tento penteá-los com meus dedos machucados e doloridos....

— Ah! Sua garotinha linda está bem. Estou a protegendo para você. Fiquei orgulhoso do que fez, sua maluca! Josh me mostrou um vídeo dela. Ela tem energia, né.... A menininha.... Tão minúscula.... E brava igual a você.... Não sabia que uns bracinhos e perninhas tão pequenos, podiam balançar tanto. Uma mini bailarina.... Ou cantora de metais, porque ela tem uns pulmões potentes! — sorrio da lembrança da garotinha.

— Quando ficar boa.... Depois, de brigarmos bastante.... Porque eu sei, que temos uns assuntos pendentes.... E que está bem brava, a Amélia me deu seu recado.... A gente pode tentar ficar com ela.... Isso, se ainda me quiser.... Ela tem os olhos iguais aos seus.... Ando meio obcecado com a cor azul! Mas não qualquer uma, só o Azul Sophie.... A gente pode tentar Gatinha.... Quem sabe.... Ser uma família.... Quer dizer, já somos uma família, claro.... Mas uma maior.... Nós quatro. Eu, você, Thyke e a sua garotinha.

— Quando falei, que quero a porra toda com você.... Não menti! Acredite em mim... E se é ela, que seu coração deseja, ao ponto, de quase morrer por isso. Gatinha eu faço qualquer coisa. Eu também já desejo

muito cuidar dela.... Sei que não vai ser fácil. Tem toda essa coisa das leis. Mas peço até para o papa, se isso for te fazer feliz.

— Eu só te imploro, não me deixe sozinho.... Eu te amo, Bandida.

Vários minutos depois, o helicóptero pousa na cobertura do hospital. O vento está forte e tenho que me abaixar. Fumaça e vapor saem das chaminés das caldeiras sobre o telhado. Uma equipe de enfermeiros e médicos cerca Sophie e deslizaram com ela portas a dentro. As luzes fortes dos corredores, o cheiro de álcool e materiais de limpeza, me atordoam. A medida que, avançamos pelos corredores, um alvoroço se forma.

— Traumatologia, rápido — orienta o médico, que lidera a equipe.

— Doutor, pressão caindo. Cinco por oito. Batimentos reduzidos — informa uma enfermeira baixinha, com os uniformes azuis, dois números maiores que ela.

— Rápido! Rápido. Preparem a sala! Isso está com cara de hemorragia interna. A baixa temperatura do corpo pode ter ajudado, mas.... Pupilas?

— Sem resposta, Doc.! — brada um terceiro

enfermeiro.

— Merda! Não temos muito tempo! Nenhum trauma a bala, mas tem ferimentos na cabeça. Se não há resposta, deve ser verificada hemorragia cerebral. Precisamos checar se não houve perfuração no baço ou pulmões. Chamem o Doc. Stevens e a Doc. Maily — ouço tudo como se fosse um filme. *Como assim, sem resposta? O coração dela está batendo, eu ouvi!*

Uma enorme porta dupla se abre, os médicos passam com a maca de Sophie. Quando vou fazer o mesmo, dois pares de braços me seguram. Me debato, tento entrar, xingo, choro e chuto.

— Senhor, ela está com os melhores. Acalme-se. Está recebendo toda a atenção médica, agora — um cara de uns três metros de altura diz bravo.

— Vocês não entendem! — imploro — Eu prometi estar sempre ao lado dela! Não posso falhar de novo!! — imploro mais uma vez e meu corpo treme. Não consigo mais controlar a pressão. Os soluços me sacodem, minha respiração super ventila. Meu coração começa a bater em um ritmo descompassado.

— Senhor! Senhor! — diz um dos enfermeiros tentando me afastar da porta, que eu tento esmurrar

novamente e abrir na força.

Uma dor alucinante no meu peito e perco o controle do meu corpo. Caio no chão, sinto minha cabeça arder.... Tudo gira, tento focar e dizer alguma coisa. Não consigo. Ouço um grito angustiado ao longe....

— Bento, Bento, meu filho.... Onde ele machucou as pernas deste jeito? — desespera-se minha mãe.

— Senhora, temos que levá-lo, imediatamente. — ouço as vozes ao longe. Meu corpo é suspenso.... Minha mãe e meu pai estão aqui. Abro os olhos e vejo as luzes do teto passando rapidamente, sobre mim. Os olhos arregalados de minha mãe. Mas não consigo me mexer.

— Ele está em choque! Algum caso de infarto na família? AVC?

— Há quatro anos, ele sofreu uma parada cardíaca. Dois funcionários da empresa dele foram sequestrados e ele se ofereceu em troca. Os bandidos aceitaram. Meu filho sofreu o diabo nas mãos deles. Quando conseguimos resgatá-lo, ele estava muito machucado. Meu menino foi um herói! Quase deu a vida pelos amigos. Sofreu uma parada cardíaca a caminho do hospital. Os médicos conseguiram reanimá-lo.... — Deus!

Outra vez não! Não!!! — ouço os gritos de minha mãe,
tento dizer alguma coisa, mas....

69. OPA, OPA, OPA

Ben Vargas

Quinta-feira - 18 de junho

Não sei quanto tempo, eu dormi. É um período enevoado, como se fosse um pesadelo confuso. Fico deitado só escutando, sem coragem de abrir os olhos. Tudo está em silêncio, exceto pelo Bip, Bip, Bip, Bip.... Que insiste em apitar do meu lado. Fico imóvel por alguns momentos. *Sophie!*

Abro os olhos e olho ao redor. Estou em um quarto de hospital. *Que merda está acontecendo, aqui?* Sento na cama e sinto a cabeça girar como se meu corpo, estivesse caindo em um abismo. Empurro minhas pernas ficando sentado à beira da cama. Pela janela, a luz natural indica que está amanhecendo. Os raios da manhã passam pelas frestas da persiana fechada. Fios e agulhas grudados em meu corpo. *Sophie!* Arranco tudo de uma vez, minhas pernas e mãos estão com curativos. Posso sentir os machucados cicatrizando e repuxando, por baixo das ataduras.

Apoio na borda do colchão e me ponho de pé. Me sinto estranhamente, fraco e dopado. Me obrigo a

respirar. Vou tateando os móveis e depois, as paredes indo em direção a porta. Estou com uma dessas camisolas ridículas de hospital e com a minha bunda de fora. *Merda!* Uma porta, um armário e uma calça de pijama. Visto e me livro da bata horrível. Uns burburinhos de vozes conhecidas começam a surgir. Nada de sorrisos, mas os sons ficam cada vez mais altos. Antes que possa chegar a porta principal, ela se abre violentamente. Uma médica alta, enfermeiros e meus pais entram, quase me atropelando.

— O que está fazendo de pé? — repreende a mulher alta vestida em uma bata branca. O crachá em seu uniforme indica Doc. Maily. Ela examina meu peito e meus braços, livres dos fios e eletrodos, fazendo uma cara de desagravo. — Não devia ter retirado a intravenosa e muito menos, os eletrodos. Precisa ficar na cama, rapaz.

— Onde está Sophie? — pergunto, quase em pânico novamente, sinto vontade de gritar. Me controlo, não quero ser dopado de novo.

— Ela está bem — apazigua meu pai.

— Preciso vê-la — imploro e começo a me agitar.

— Bento, precisa descansar, primeiro. Ontem

você teve um colapso. Sua pressão foi às alturas. Seu coração disparou! Podia ter tido um AVC ou até mesmo angina. — A médica e os enfermeiros, começam a me levar de volta para a cama.

Planto meus pés bem firmes no chão. Minha mãe faz uma cara inconformada, me conhece. Não tem Cristo, que me faça voltar para a cama. — Ontem? Você disse, ontem?

Meu pai aproxima-se e me dá um abraço carinhoso. — Você apagou, filho. A pressão foi muito grande. Está desacordado, desde que Sophie chegou. Há umas dezessete horas, mais ou menos.

— Como se sente? — minha mãe me beija passando a mão pelo meu rosto e cabelos desgrehados.

— Tontura? — pergunta a médica examinando meu prontuário, pendurado na grade da cama.

— Não — minto — Estou bem. Apenas sede. Preciso ver a Sophie — insisto, me agitando novamente.

— Calma. — Doc. Maily pede entregando um copo descartável com água — Depois da cirurgia, ela passou a noite na UTI — informa a doutora e a tensão volta ao meu corpo.

— Cirurgia? — quase engasgo cuspidando parte

da água.

Ela sacode a cabeça novamente e minha mãe corre para me dar pequenos tapinhas nas costas. — Sim, encontramos uma hemorragia no baço, ele foi retirado. Mas tudo correu bem e hoje pela manhã, foi transferida para o quarto da unidade semi intensiva. Ainda está desacordada. Mas está estável, tudo é uma questão de dias.

— Dias? Preciso vê-la, agora — peço novamente.

— Melhor, não — aconselha a médica.

— Melhor não, o cacete! — me revolto.

— Bento! Olha a boca! — os olhos de minha mãe dobram de tamanho e ela coloca as mãos na cintura.

— Desculpa, mãe — digo envergonhado, mas não muito.

Se começar a pensar em tudo o que aconteceu, vou entrar na loucura, novamente. Preciso me manter focado. Ver Sophie é a única coisa que me trará calma. — Olha doutora, se não quiser que eu tenha outro troço, sugiro que me levem até Sophie. Estou a um passo de sair correndo por este hospital, invadindo tudo quanto é quarto, até encontrá-la.

— Acho que ele já está melhor, doutora — aconselha meu pai a meu favor.

Minhas pernas estão duras e lentas. Os músculos das coxas começam a doer, imediatamente. — Onde ela está? — começo a chorar e enormes soluços de agonia explodem. — Vocês estão me enganando! — grito. — Se ela está bem, por que não posso ir até ela?

A médica vira-se para mim, percebendo meu olhar perdido e aperta o meu ombro. — Calma! Calma! Chega de se exaltar.... Ok. Só me deixe examiná-lo, antes. Depois, eu te levo até ela — negocia a doutora estendendo o estetoscópio em direção ao meu peito.

Amor meu grande amor — Barão Vermelho

Andamos pelos corredores em direção aos elevadores. Me recusei a ir em uma cadeira de rodas. Continuo descalço, mesmo sob os protestos de minha mãe. Joguei apenas uma camiseta por cima da calça de pijama. Há medida que avançamos, há um frenesi entre pacientes e funcionários. Sussurros e olhares curiosos vindo em minha direção. *Que porra, é essa?*

Meu pai nota a minha irritação. — Isso aqui está uma confusão, desde que vocês dois chegaram — reclama revirando os olhos — Não tinha ideia que vocês dois

tinham até, fã clube.

Ding! A porta do elevador se abre. — Tem uma pequena multidão, lá fora do hospital. Além de inúmeros paparazzi. Brett e Mark estão na administração do hospital, tentando organizar o caos.

— Eles são o SoBen. Eu sigo no Twitter! — intromete-se uma enfermeira ruiva e baixinha com o crachá escrito Nancy. Seus olhos em cima de mim, não são os de quem quer apenas, fazer o seu trabalho. Por um segundo, agradeço por ter colocado a camiseta. A Gatinha é ciumenta, não vai gostar de me ver sem camisa pelos corredores do hospital.

Sorrio sem graça, para a enfermeira, que cora na hora. Em um segundo, seu rosto e seus cabelos ficam da mesma cor. Meu pai e minha mãe observam a tudo, confusos. Faço um gesto com a cabeça, pedindo para desencanarem. Não tenho tempo, para isso, agora. A cada andar que subimos, meu coração se espreme em um misto de medo e ansiedade. O elevador para.

Avançamos pelo andar. Este é diferente e silencioso, não vejo nenhum alvoroço. Somente alguns funcionários e algumas pessoas com etiquetas escritas visitantes grudadas em suas roupas. Bip, Bip, Bip é tudo que se ouve.

— É aqui — a médica informa e eu congelo parado diante de uma porta, com um número três e uma prancheta pregada. Entramos em uma espécie de antessala e vejo Noah e Bia dormindo em um sofá.

— Venha. — sussurra a Doc. Maily. Meu coração dispara e depois, paralisa. Sophie está em cima de uma cama, que parece enorme para o seu tamanho. Ligada a todo tipo de fios e eletrodos. Agulhas de intravenosa, perfuram a sua mão boa.

Me aproximo. Parece um anjo dormindo. *Que merda! Ela já é magrinha, ainda foram arrancar um pedaço dela! Coitadinha da minha Gatinha!* Chego mais perto, acariciando seu rosto ferido. Os hematomas têm um tom arroxado e há pequenos pontos na sobrancelha e no lábio.

— Não se preocupe, o cirurgião plástico fez um ótimo trabalho — alguém esclarece e me viro para encontrar a miniatura de enfermeira ruiva. — Não vai ficar cicatriz, nenhuma. Mesmo a da barriga é mínima, vai parecer apenas um arranhão. Nem vai parecer que levou oito pontos — meus olhos se arregalam. Não tinha pensado nisso, ainda. Claro que se retiraram o baço, ele tinha que ter saído por algum lugar. *Merda!* Começo a tirar o lençol, preciso ver melhor os ferimentos.

— Por favor, não mexa na *MINHA* paciente —
um cara loiro e alto, que mais parece um jogador de rúgbi
fala atrás de mim. *Filho da Puta! MINHA* paciente o rabo
dele!

Ele é um pouco mais baixo que eu, mas dá uns
cinco de mim. Certeza, que esse babaca tem visitado a
farmácia de anabolizantes do hospital. Por um segundo,
penso em denunciá-lo. Respiro fundo.... 1010.... 1020....
1030....

— Doutor Stevens — digo lendo seu nome no
crachá "Chefe de traumatologia" — Só quero ver a
extensão dos ferimentos da *MINHA* mulher. Como está o
estado dela? Por que ainda, está descordada?

Ele passa a mão no cabelo e olha a prancheta —
Me desculpe, na ficha dela não diz que é casada — seu
tom é quase sarcástico — E tão pouco, vejo uma aliança.
— *Canalha! Babaca!* Levanto a mão mostrando o anel de
Sophie, preso na parte de cima do meu dedinho. Devolvo
o sorriso sarcástico e ouço um sorriso abafado vindo do
meu pai. O sorriso do médico se vai e uma linha fina toma
conta de seus lábios.

— A Senhorita Sophie....

— Senhora Sophie — corrijo.

— Que seja — bufa — Sophie teve lesões decorrentes do espancamento que sofreu. — me olha com um tom acusatório. Fecho minhas mãos enfaixadas, mais uma desta bosta e não respondo por mim. Minha mãe me abraça pela cintura.

— Por favor, Stevens.... — pede a Doc. Maily me lançando um sorriso complacente e depois, revirando os olhos para o troglodita. *Gosto dela!*

— Hum — ele limpa a garganta e eu seguro o pulso ferido de Sophie. — Corte no supercílio e lábio inferior. Total de cinco pontos. Fratura no pulso esquerdo e tornozelo direito. Dois meses de imobilização. Perfuração do baço e retirada do órgão. Oito pontos. Hematomas e escoriações. Os músculos das costelas estão um pouco inflamados, mas não houve fratura. Sem danos ou inchaço cerebral.

— Mas por que, ela não acorda? — insisto.

— Efeito dos medicamentos — olha para mim como se eu fosse um idiota. — Aplicação de analgésicos e anti-inflamatórios, apenas. Ela irá acordar no tempo dela.

Encaro desesperado para a Doutora Maily. Ela explica, pelas costas do médico idiota, que agora, está

tudo bem e que Sophie não corre nem um risco. Ela me entrega uma cópia da ficha médica de Sophie.

Sophie Rose Miller

Solteira, 22 anos — 23 penso, mas não digo nada.

Internação anterior: Não. Processo alérgico: Negativo Blá, blá, blá.... Tipo sanguíneo: AB.... Blá, blá, blá.... Gravidez: Negativo. Marca de nascença: Nenhuma. Sinais: Tatuagem nas costas em processo de cicatrização. Blá, blá, blá. Peso: 51 Kg, Altura: 1h74.... Blá, blá, blá....

OPA, OPA, OPA, OPA! TATUAGEM?

— Aqui diz.... Processo de cicatrização.... Tatuagem? — minha voz sai falha....

— Acho que existem traumas mais importantes a serem discutidos, não acha? — o médico responde secamente.

— Preciso ver essa tatuagem — meu corpo é tomado pela de adrenalina e euforia. Não consigo esconder a emoção. Abro um sorriso impróprio, para o

momento. Todos me olham como se fosse um ET.

— Impossível — fala sem ao menos, me perguntar o motivo.

— Mas é importante — insisto buscando apoio da doutora, mas ela levanta os ombros.

— De jeito, nenhum! A paciente acabou de sair da UTI. Tem que permanecer imóvel pelas próximas vinte e quatro horas, por causa da anestesia.

Vinte e quatro horas? Será que eu aguento, até lá? Não! Não aguento! Preciso saber se esta história de tatuagem não é engano! Deve ser, mas preciso saber!

— Mas é caso de vida ou morte! — insisto.

— De quem? — o babaca pergunta.

— Meu! — falo o óbvio.

O idiota me olha com atenção e depois sorri arrogante — Nada de tocar na *MINHA* paciente. Enfermeira, cuide para que *MINHAS* recomendações sejam seguidas à risca. Quanto às visitas, estou reduzindo a apenas duas pessoas. Acredito que a Doutora Bia e seu marido queiram passar esta noite novamente, com ela.

— Seu rabo! — protesto — Quem vai dormir aqui, sou eu. Não saio mais do lado de Sophie — comunico sentando confortavelmente, no sofá cama em

couro verde do quarto dela. Tento cruzar as pernas, mas os meus próprios ferimentos doem me impedindo. Disfarço a cara de dor deixando minhas pernas esticadas. Outro sorriso abafado do meu pai.

— Shhhh! Bento! — minha mãe diz baixinho me repreendendo.

— Me deixa, mãe. Cadê o controle da TV. Tem WiFi, aqui? — provoco encarando o doutorzinho.

— Aqui o controle, filho — Meu pai me entrega rindo baixinho.

— Raphael. Não dá corda! — minha mãe ralha e meu pai levanta os ombros ainda rindo.

— Deixe o menino, Adelle. Ele passou o diabo com o sumiço da Sophie. Ele está certo, tem que ficar ao lado dela.

— Mas Bento, você também está em tratamento — a doutora se desespera, tentando argumentar. Ela olha para os meus pais, que fingem não estar ali.

— Vai ter que me tratar aqui, doutora. Daqui eu não saio — cruzo os braços e médica revira os olhos

— Eu posso proibir as visitas, totalmente — o doutorzinho cruza os braços também.

— Eu posso mudá-la de hospital, to-tal-men-te

— levanto as sobrelanceiras desafiando.

— Você não faria isso — retruca.

— Experimenta me provocar — digo impassível.

A mini enfermeira ruiva sorri e eu pisco para ela. Sou um homem apaixonado em uma missão e acho que ela pode ser minha aliada.

— Você está tumultuando. Sophie precisa de repouso — esbraveja o gigante.

Faço uma careta — Estou apenas sentado. Sou um pobre paciente inofensivo. — faço uma pausa e olho para a doutora, que parece querer rir. — Que pode sofrer um AVC aos vinte e seis anos, se me afastarem da *MINHA MULHER* — ignoro o idiota e continuo encarando a médica, com o meu melhor sorriso de garotinho indefeso de dez anos — Na minha idade isso pode ser fatal, né? A Senhora quer me ver morto, doutora? Dor de amor mata, sabia?

— Ai que lindo! SoBen é real. Coitadinho! Deixem ele ficar! — suspira a enfermeira, colocando a mão no peito. Agora, é para ela que os outros olham como se fosse um ET. Sorrio de volta, dizendo baixinho — *É real, sim!*

— Meu Deus! Você é terrível! Ok Bento — bufa a Doc. Maily.

— Absurdo — reclama Stevens e abro um sorriso de orelha a orelha, deitando no sofá e cruzando os braços embaixo da minha cabeça.

Doc. Maily contorna a cama de Sophie, checa os aparelhos e o soro. Coloca a mão no rosto dela sorrindo carinhosamente. O gesto dela me conforta e me dá certeza de que tudo dará certo. — Apenas siga as minhas ordens Stevens, ainda sou a chefe do conselho deste hospital. Vamos, os dois pacientes precisam descansar. Já tumultuamos demais.

70 BIP, BIP, BIP. Do fim até o começo

Ben Vargas

Quinta-feira - 18 de junho

Depois, que os médicos e meus pais saem, eu peço algumas coisinhas para a enfermeira Nancy e finalmente, posso ficar a sós com Sophie.

Ela está inerte e dorme como uma Gatinha. Seu semblante está sereno e sua respiração é lenta e regular. Apesar da recomendação para não a tocá-la, não resisto. Acaricio e beijo cada pedacinho do corpo da minha Sophie. A doutora Maily disse que conversar e tocar música é muito bom. Puxo uma poltrona e fico ao seu lado.

— Feliz aniversário, Gatinha!

Epitáfio – Titãs

— Estou tão feliz, agora! Que susto você me deu. Obrigado, por passar este dia comigo. Ah! Quase tive um AVC de verdade, por sua causa! Promete que nunca mais, vai me assustar, assim? — afago a sua bochecha e ela está quente. A pele macia. Um alívio. Ontem, ela estava tão fria.

Quero cutucá-la até acordar, mas tenho pena. —

Está com sono, né? Dorme, não vou sair daqui, até você acordar. A Bia e o Noah estão lá fora. Ficaram a noite inteira, com você.

— O Sanches ligou, disse que vem te ver, mais tarde. Meu pai e minha mãe deixaram um beijo.

— Aliás, todo mundo ligou e quer vir aqui. O Mark e o Brett acabaram de sair. Você acredita? Eu queria fazer uma festa no quarto, mas o Doc. Stevens disse que só podem entrar de dois em dois. Como sou fixo e irremovível, só entra de um em um. Sorte que Bia é médica e não conta. — sorriu orgulhoso da minha façanha.

— Quando acordar, precisamos falar sobre ele. Sério! Acho o seu médico meio incompetente, Gatinha. Aposto que está metido com drogas — mais afirmo do que suponho.

— Quando te levarem para os exames, eu vou lá visitar a bebezinha. Ela está aqui, sabia? Três andares abaixo de você. A enfermeira Nancy foi perguntar para mim e disseram que ela está mamando. Pode ficar tranquila — beijo na bochecha machucada de Sophie.

— Ah! O Max está fora de risco, a Amélia está com ele. Estou cuidando para que nada falte para ele também.

— Sabia que temos um fã clube na porta do hospital? Acredita nisso, Gatinha? Pensei que essa coisa de SoBen era brincadeira! Tem até camiseta. O Mark trouxe uma para você. Não param de chegar flores e presentes. Estou colocando tudo no meu quarto.

— O Benja vai trazer Coca cola e Kit Kat escondido para quando acordar. A comida daqui é uma porcaria — faço careta mesmo, que ela não possa ver. — O seu bacon queimado é mil vezes melhor! Estou com saudades dele — gargalho baixinho. — Tem que ficar boa logo, para fazer para mim. Adelaide e Antonieta te mandaram um bolo de aniversário, mas o chato do Doc. Stevens proibiu. Ele achou o quê? Que eu ia fazer você comer dormindo? Que ia colocar no seu soro? Não que fosse uma má ideia. Está muito magrinha, Bonequinha. E aquele troglodita do médico ainda vai, e tira um pedaço seu.

— Tem algum segredo que você está escondendo de mim? Tipo alguma coisa que tenha feito, ultimamente? Alguma coisa que envolva rosas? E eu?

A minha vontade de quebrar as regras está maior que tudo. *Vai Bento!* Apenas uma olhadinha. Cinco segundos! Um segundo! Impossível que um movimento mínimo, possa provocar uma dor de cabeça crônica na

Sophie. Esse lance de anestesia deve ser uma lenda urbana, que o doutorzinho de bosta inventou. Melhor pesquisar no Google! No momento, em que estou quase tirando o lençol para olhar as costas de Sophie, Bia e Noah entram no quarto. *Merda!* Ela me explica que a coisa da dor de cabeça é real. Ri do meu desespero e me manda seguir as ordens médicas.

— Faz mal, mesmo? — algumas milhares de expressões passam pelo meu rosto e Bia sorri novamente.

— Não sei o que eu faço com você e com a Sophie. São tão crianças, as vezes. Venha cá.

— Tem certeza — pergunto só para fazer média. Por dentro, estou eufórico.

— Tenho. — Bia me tranquiliza. — Até porque, não dou dois minutos, para a gente virar as costas e você vir xeretar — Encaro-a por vários segundos. Fico envergonhado, estava planejando fazer exatamente isto. — Noah me ajude aqui.

Drão — Gilberto Gil

E de repente, ela está lá.... Bem diante dos meus olhos. A minha tão esperada rosa. A confirmação de que mesmo, dessa maneira louca de amar que tenho, eu vou fazer parte da história da Gatinha para sempre. Minhas

pernas falham... Caio no chão de joelhos ignorando a dor dos meus machucados. A declaração de amor silenciosa de Sophie faz brotar todos os sentimentos em mim... Amor, gratidão, paixão e a certeza.... Choro como um menino, que busca a aprovação da pessoa mais importante para ele e consegue! As lágrimas são de felicidade.... Lágrimas de reafirmação de todo o meu desejo por ela.

— Cara, fico feliz que Sophie tenha encontrado você! — Noah diz bagunçando meus cabelos, em uma tentativa tímida de me confortar. Abano a cabeça e sinto as lágrimas novamente.

— Ela vai ficar bem. Daqui a pouco, estaremos todos juntos celebrando. Ainda teremos muitos aniversários pela frente. O importante, é que vocês dois têm certeza, que se amam e querem um ao outro. O resto.... São consequências — brinca Bia me ajudando a ficar de pé.

Me levanto pego a mão de Sophie, depositando um beijo. Viro para Noah e Bia, preciso abrir meu coração para eles. Seco as lágrimas com as costas da minha mão.

— A Sophie veio para preencher a minha vida — murmuro e eles sorriram. — Às vezes, ela agita tudo e vira uma confusão. Me dá raiva e me dá medo. Outras

vezes, ela traz a paz que estou precisando. Ela é teimosa e suave ao mesmo tempo. Eu tenho certeza, de que ela é a mais linda, porque não consigo deixar de admirá-la. Tenho certeza de que é a pessoa mais sensual do mundo uma vez, que eu não consigo tirar as mãos dela. A mais corajosa, capaz de dar a vida para salvar os outros. Faz loucuras, que me deixam possesso e ao mesmo tempo fascinado e orgulhoso. Sinto que com ela, eu faço tudo melhor.... Comer, dormir, amar e até brigar.

Sinto um toque suave e familiar em minha mão. Uma onda de calor toma todo o meu corpo.

— O quê.... Estão.... Onde. — sou surpreendido pela voz grogue e fraquinha de Sophie. Sem acreditar, me viro e seus olhos azuis brilhantes estão assustados.

Eu me inclino mais para a perto. — Oi amor. Eu senti sua falta, Gatinha. Te amo tanto — digo passando minha mão sobre seu rosto e a enchendo de beijos. — Me perdoa! Me perdoa, pensei que tivesse perdido você!

— Ama?.... Perdido? — continua confusa — Sua mão? Você.... Se machucou? Ele.... Ele fez isso? — há terror e tristeza em seu olhar. Ela se agita tentando se levantar. Ela está duvidando no nosso amor? Minha garganta incha e eu tenho que limpá-la duas vezes, antes de responder.

Eu levo algum tempo, para encontrar as palavras certas. Ama? Eu me senti culpado por ter omitido tantas coisas dela, mas estou feliz por ela ter acordado.

— Está tudo, bem. Eu sinto, muito — nós dois ficamos em silêncio por um momento. A expressão dela está menos perturbada agora.

— Eu.... Eu não devia ter reagido daquele jeito. Mas.... Também está machucado.... Você.... Quebrou nosso acordo. Mentiu.... Eu....

— Desculpe. Mesmo — digo, implorando de novo. — Só queria te proteger.... Mas está machucada agora, e.... É minha culpa — desabafo e o rosto dela fica tenso.

— Calma Sophie. Não pode levantar a cabeça ainda, querida — Bia diz se aproximando. — O Ben está ótimo. Ninguém o machucou. Ele que é um estabanado — sorri carinhosamente e acaricia o rosto de Sophie que a encara.

— Oi Ruivinha. Procura ficar quietinha — pede Noah depositando um beijo na testa dela.

— Estamos bem, agora — tento parecer tranquilo. Mas minha voz falha no final, porque me dou conta, de que estou dizendo palavras que não são verdade.

Não sei, se nós estamos bem. Se Sophie irá me perdoar.

— O Max? O bebê? — pergunta dando um suspiro.

— Os dois estão aqui também — tranquilizo-a e ela franze as sobrancelhas, tento pegar sua mão, mas ela vacila por um instante.

Insisto e pego sua mão, mesmo assim. — Acabou, Gatinha. O Gonzáles se foi — sorrio tranquilizador.

Eu olho para seu rosto, cautelosamente. — Bento.... Tem coisas.... Mentiras.... Precisamos.... Mas.... Estou tão cansada — seus olhos piscam algumas vezes e adormece.

.....



Sophie Rose Miller

Bip, Bip, Bip. Acordo inquieta e confusa. Sei que estou no hospital, lembro de ter acordado antes. Bia, Noah e Ben. Olho para cima e as luzes brancas do teto

foram substituídas por um mar de balões prateados flutuando. Dezenas de estrelas cintilantes estão presas a elas. *Bento! Meu aniversário!* Não há luz através das persianas entreabertas. Bento está próximo a mim dormindo desajeitadamente, em uma poltrona ao lado da cama. Eu tento alcançar seu rosto, mas os fios da intravenosa me impedem. Tento me mexer, mas o corpo inteiro dói. Só aí, me dou conta do real estrago, estou um lixo.

Eu suspiro e tento girar para o lado, minhas costelas doem e algo parecido com um corte repuxa. *Droga!* Um flash de imagens dolorosas. Algumas memórias muito desagradáveis começam a voltar para mim. Eu estremeço. Olho para baixo, para meu corpo sob o lençol, uma grande bota especial envolve meu pé esquerdo. *Merda!* Reviro meus olhos. *Quem bom!* Pelo menos, uma coisa que não dói em mim!

— Shhhh! Procure não se agitar — uma voz doce sussurra — está tudo bem agora.

— Ben — viro a cabeça e dois olhos rajados brilhantes me olham ansiosos. Sua cabeça está apoiada na beirada do colchão. Seu belo rosto irradia um sorriso perfeito.

Ele se endireita na cadeira, puxa o celular do

bolso e a luz da tela ilumina o quarto. — Feliz aniversário! Ainda tem dois minutos, de comemoração. São 23h58.

Ben se inclina e me beija suavemente nos lábios.

— Os balões, as estrelas.... É lindo, obrigada. — agradeço. *Quinta feira?* A minha memória ainda está presa na terça feira. Eu não consigo lembrar de perfeitamente, todos os acontecimentos e minha mente se rebela contra mim. — O que aconteceu? Lembro das águas e de alguém me dizendo para me agarrar.

— Se agarrar? Quem? — Ben me olha com curiosidade, levantando minha mão engessada da cama. Segura com cuidado para não romper o fio que me conecta aos monitores.

— Não sei, mas parecia familiar. Era doce — suspiro — Como vim parar aqui?

— Nós te achamos. O sinal do relógio. Fiquei com tanto medo de não chegar a tempo. — sussurra com a voz angustiada. — Preferia morrer a perder você.

— Me desculpe. Eu sinto muito — digo sinceramente.

— Não se desculpe. Eu fui um idiota, tentei te

poupar e acabei te jogando ainda mais, para o perigo.

— Você mentiu para mim — murmuro.

— Omiti — fala e me encara esperançoso.

— Dá na mesma — retruco.

— Eu sei, mesmo assim... Deveria ter me esperado, me contado — diz inquieto — Nós combinamos....

— Não podia — suspiro

— Por quê?

— Você não me deixaria ir — confesso.

— Não mesmo. — diz sério e levanta os olhos para os balões no teto. — Não queria que se machucasse. Olha como você está — sua expressão é desolada.

— Mas machucou. Sua mentira dói muito mais em mim, do que os socos que eu levei — cerro os lábios. — E.... A bebezinha não podia pagar pelos nossos erros.

Ele olha para mim. Primeiro a confusão depois, a dor toca os olhos dele. Suas sobrancelhas ficam franzidas e seu rosto entristece.

— Você quer que eu vá embora? — os olhos dele estão tão intensos e tão sinceros.

— Você quer ir? — pergunto com receio.

— Não! — agarra minha mão. — Quero cuidar de você!

— Quero que fique — confesso e sorrio aliviada. — Mas temos muito, que discutir.

— Uma DR? — arqueia uma sobrancelha.

— Dasquelas — tento gargalhar mas dói tudo.

— Isso vai ser doloroso? — Ben gargalha e um olhar especulativo aparece em seus olhos. — Quanto?

— Muito. Não vou facilitar as coisas — pisco. — Tenho muitas batalhas pela frente e preciso de você ao meu lado.

— Me maltrate o quanto quiser.... Só não me abandone — levanta, inclinando-se sobre mim. Meu coração começa a acelerar e no fundo, também estou morrendo de medo de perdê-lo. — Faça quantas DRs quiser, travo todas as batalhas do mundo, mas fique comigo. — diz carinhoso.

— Tudo o que eu quiser? Promete? — me animo.

— Prometo — Ben abre um sorriso de tirar o fôlego e se inclina para pressionar seus lábios gentilmente, nos meus. — Por que tenho a impressão, de que você vai usar isto contra mim até o final dos meus

dias?

— Porque eu vou. — sorrio vitoriosa. — Agora, cala a boca e me beija, Bento Vargas! — ele se inclina novamente. O barulho do bipe acelera selvagemmente e antes mesmo, que seus lábios devorem os meus....

BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP...

— O que diabos está acontecendo, aqui? — uma voz firme eclode atrás de nós, abro os olhos. Ofegante, afasto meus lábios dos de Ben, ele afunda a cabeça no meu pescoço e começa a gargalhar baixinho.

— Os batimentos estão voltando ao normal, Doc. Stevens — uma enfermeira baixinha e ruiva diz alegremente.

Bento levanta a cabeça e cumprimenta os dois como um menino travesso.

— Oi doutor Stevens, Nancy! — Bento sorri satisfeito.

— O que pensa que está fazendo? — o médico fortão esbraveja.

— Nada. — Ben gargalha. — Só estava medicando a *MINHA* paciente.

— Com ordens de quem? — o doutor furioso

coloca as mãos na cintura.

— Minhas — murmuro mais vermelha que um pimentão.

O gigante loiro se agita passando as mãos em seus cabelos. — Isso é o fim! Podem parar com isso!

— Parar? — a voz de Bento é irônica. — Nem pensar Doc.! Te garanto, que a festa ainda nem começou! — Ben ignora os protestos do médico e volta a me beijar.

BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP, BIP...



Fim do livro 1....

*A história continua em **Eu Te Amo – Entre Rosas @ Estrelas***

Eu Te amo

ENTRE ROSAS @ ESTRELAS
ANA KRAUSE

1ª EDIÇÃO - BRASIL

EU TE AMO

Do começo até o fim ...

Ben Vargas

Passam de quatro horas da tarde, quando meu celular começa a vibrar no bolso. A sala de reunião da Digital Wall está agitada. A negociação com a escuderia Ferrari da fórmula 1, quase concluída. O chefe da equipe quer que a DW aplique o sistema Muralha, para proteger os segredos da Ferrari na Fórmula1. O sucesso de implementação do Muralha 2 para a NASA, já está trazendo frutos.

Porra! É um sonho trabalhar com a escuderia. Uma honra fazer parte deste time. Ignoro o celular e foco na assinatura do contrato. Acabo de checar se Sophie está bem, então o resto pode esperar. Este último mês, negligenciei os negócios. Manter a Gatinha internada está sendo desgastante, apesar de necessário. O hospital me parece o lugar mais seguro para manter Sophie, enquanto o processo e as prisões do caso dela, não estejam concluídos.

Estrategicamente, deixamos vaziar a notícia de que ela não se lembra de nada, daquele dia. Uma manobra

para protegê-la, de possíveis envolvidos fantasmas, que não foram descobertos pela investigação. Quanto mais acreditarem que Sophie não sabe de nada, mais segura ela estará.

Segundo a psicanalista, o stress pós-traumático pode ter causado estes lapsos na memória. Ela não lembra de quase nada, mesmo. Apenas alguns flashes do que falou com a tal mulher Daiany, que a procurou na Fundação. O que Sophie relata, não bate com os quase cinquenta minutos, em que esteve fechada com a amiga de Raquel na sala dela. Minha pequena, só lembra de pedaços.... Da morte da Raquel, do cativoiro, do Gonzáles, da Margarida, das agressões, das minhas mentiras, das garotas de programas e das manchetes. *Caralho Deus! Bem que ela poderia ter esquecido esta parte!* Mas não! Isso ela lembra direitinho. E por mais que diga, que está tudo bem, sinto que ainda está com o pé atrás comigo.

Meu coração aperta só de imaginar que alguma coisa, pode ter quebrado entre nós. Aquela Gatinha é a minha vida. *Amar é alucinante pra caralho!* Muito mais perigoso e excitante, que qualquer corrida de Fórmula1. Certeza! O amor é o maior risco que corremos e o maior mistério de todos. *Loucura!* Por que temos sentimentos tão fortes por uma pessoa e não por outra?

— Ben? A reunião é aqui, cara! Se concentra —
sussurra Josh em meu ouvido

— Desculpa, valeu!

Mais vinte minutos de reunião e os contratos são assinados. Os vidros da sala principal começam a deslizar, integrando-nos ao resto do escritório. A euforia pelo fechamento da parceria, toma conta de todos. Sem dúvida, é um dia histórico para nós. Entre palmas e assovios nos despedimos dos nossos mais novos clientes.

— Bem-vindo, a Ferrari!

— É uma grande honra para a DW!

— Te espero em Moranello, quero que conheça a nossa casa na Itália.

— Claro, a DW toda estará, lá!

— Ciao, Bento!

— Ciao e grazie Muriz.

Respiro fundo agradecendo a Deus por mais este contrato milionário e por todo o reconhecimento que a DW tem recebido no mercado. *Valeu Universo!* Mais alguns clientes e precisaremos invadir outro andar do prédio da Miller & Sanches.

Meu pulso vibra....

- **MarkAW— 16h40 — Temos uma situação nível um.**
- **BenAW— 16h41 — Descarrega logo, cara!**
- **MarkAW— 16h41 — No hospital com a Sophie.**

Fecho os olhos e respiro fundo. *Merda! Merda! Merda!* Não quero ler a mensagem. Por um segundo, me permito acreditar que estou imaginando coisas. Bagunço os cabelos e leio a mensagem. *Porra! Sophie!* Chamo Brett, explico o que está acontecendo. Aviso Josh e Miá que preciso que resolver uma situação. Descemos pelo elevador privativo, até a garagem. A minha nova Suzuki já está à minha espera. Onde eu estava com a cabeça, para jogar uma belezinha como esta, penhasco abaixo?

Saímos a toda velocidade ganhando as ruas de Sydney. Na correria, esqueço minha jaqueta de couro e o vento frio é congelante. Não me importo, preciso esfriar a cabeça.... 1010.... 1020.... 1030....

— Ben! Chegou cedo em casa. Não estava em uma reunião?

— Cadê aquela doida, Antonieta?

— No quarto. Não sabia que ela teria alta hoje,

Ben?

— Não teve, Antonieta! Não teve! Anota o que eu vou falar, a Sophie ainda vai me matar do coração!

— Como, assim?

— Aquela Bandida fugiu! Dá para acreditar, em uma coisa dessas? *F U G I U!!* Enganou toda a segurança e saiu pelos fundos do hospital!

— Ai, Meu Deus! E, agora?

— Agora, que eu vou levá-la de volta, nem que seja na marra.

— Boa sorte! Do jeito que ela entrou aqui animada, por ter voltado para casa, não sei não....

— Ahhhhhh Porra! Essa mulher me deixa louco!



Sophie Rose Miller

Depois do episódio do beijo, no dia em que acordei. Fomos flagrados em uma tentativa frustrada de rapidinha no banheiro, que acabou com dois dos meus pontos abertos. Doc. Insensível e Ben tiveram uma conversa séria. Ele conseguiu convencer meu Grandão,

que qualquer esforço brusco, poderia colocar em risco a minha cirurgia. Resultado. Bento tem evitado me tocar, desde então. Ele tem agido como se eu fosse de vidro, em um regime forçado de anti sexo. Eu na cama e ele naquele sofá verde desconfortável.

Não entendo, por que tanto tempo internada? Estou me sentindo perfeitamente, bem. Até parece, que estão querendo me esconder alguma coisa.

Aguentei o máximo que pude. *Eu juro!* Trinta dias de internação é o meu limite.

Antes de tomar medidas drásticas eu pedi, chorei, exigi e nada de me darem alta. Estava em crise de abstinência. Desesperada, como uma dependente química, que não via a hora de voltar para casa e para o vício, Bento Vargas. O jeito foi apelar para a bondade da enfermeira Nancy, que me ajudou a fugir. *Meu Deus! Como eu odeio o Doc. Stevens*

— Sophie Rose Miller!

Merda! Meu nome completo! Ferrou! Ouço o som dos passos apressados de Ben, por um segundo, penso em me esconder no closet ou trancar o quarto. As cortinas esvoaçantes da varanda chamam a minha atenção, posso me esconder no terraço. Muito longe, o quarto é

muito grande. Maldita *bota ortopédica!* Olho para trás e opto pelo mais fácil. Vou pulando até o banheiro, mas antes de conseguir chegar lá, a porta do quarto escancara.

— PARADINHA AÍ! Bonito, hein, dona Sophie.
— Me viro e Ben está parado com as duas mãos apoiadas no batente da porta. A cara dele de poucos amigos, me diz que ele não está nada feliz com o meu pequeno ato de rebeldia.

Droga! Irritado, muito irritado. Meu coração dá um pinote.

— Bonito? Ah sim, adoro quando veste essa calça cinza com camisa branca — digo cínica abrindo meu sorriso mais ingênuo.

— Sophie!

— O quê? — me faço de desentendida e abro o roupão rezando, que meu plano de persuasão e perdão dê certo.

Os olhos de Ben se escancaram e ele molha os lábios. — A fantasia de enfermeira, caralho!

Ele abaixa os olhos e suspira. Me animo, mas a expressão de surpresa, é logo substituída pela raiva.
Droga!

— Isso é golpe baixo, Sophie — faz uma cara

de agonia. — Não pense que vai me enrolar, Gatinha.

— Não? — deixo o roupão cair e me viro de costas. — Tem, certeza?

— Porra, Sophie! Essa calcinha é sacanagem — pragueja baixinho vindo em minha direção — Não sei se podemos? Não recebeu alta ainda.

— Eu me dei alta — a minha voz falha, quando ele para na minha frente.

— Precisa voltar para o hospital.

— Nunca — cruzo os braços

— Mas seus remédios? — cruza os braços também.

— Eu tomo aqui.

— A fisioterapia?

— Eu faço aqui.

— A terapia?

— Não quero continuar — reviro os olhos.

— Mas Sophie, é importante. Tem coisas, que você ainda não lembra. E outras que precisa superar. Isso é sinal de trauma — respira fundo. — Lembra o que a doutora disse?

— Ela disse que vou lembrar quando for a hora

— digo firme e me mantenho irredutível.

— Merda! Escolhe! Terapia ou hospital?

— Terapia.

— Como vou explicar sua fuga para os médicos? O Doc. Stevens já me ligou três vezes. Ele está furioso — Bento parece gostar desta última parte.

— Ferre-se o Doc. Ele é o maior empata foda do século — reclamo petulante e irritada. — Não precisa explicar nada, Bento. Já deixei um bilhete. Por favor! Quero a minha casa, você, meu trabalho....

— Caralho de mulher, que só faz o que quer!

Pisco os olhos batendo meus cílios. Faço beicinho e junto minhas mãos implorando.

— Por favor, Ben — imploro meiguinha.

— Merda! Essa carinha aí, me quebra, Gatinha — passa os dedos em meus lábios, aproveito e dou uma mordidinha sexy em seu dedo. — Está bem, mas nada de Fundação por enquanto!

— Mas....

— Mais nada, Sophie — seu tom é autoritário. — Ou segue minhas regras ou volta para o hospital.

Solto um gritinho de surpresa quando Ben me pega no colo e me aperta contra seu peito. Que saudades

de sentir esse corpo forte contra o meu.

Ele hesita por um instante, afrouxando seus braços. — Doeu? Não quero te machucar, de novo.

Reviro os olhos e ele franze a testa. — Minhas costelas estão ótimas e tirei os pontos semana passada. A doutora Maily me liberou para transar. Eu não vou quebrar, Bento Vargas!

— Isso é verdade?

— Nunca falei tão sério. Essa coisa de abstinência é coisa do Doc. Empata.

— Me diz, o que eu faço com você? — me dá uma palmada no traseiro, me levando até a cama. — Precisa de repouso para ficar cem por cento.

— Repouso não. A doutora liberou! — faço uma careta, enquanto ele me deposita com cuidado, no centro da cama — Humm... Eu preciso é de um sexo, bem safadinho — pisco passando minhas unhas embaixo de sua camisa, desenhando os músculos fortes de suas costas e de seus braços. Sinto seu corpo se retesar e seus olhos escurecerem.

Ele fecha os olhos, como se buscasse respostas. Sua respiração começa a acelerar. Depois, me encara e nos vira, ficando por cima de mim. Sorrio satisfeita,

passando a língua em seus lábios.

— Estou com muita vontade de você.... Fazendo aquelas coisinhas comigo, Grandão.

— Aquelas coisinhas? — seu sorriso se ilumina como o de um menino. Me esfrego embaixo dele, descaradamente. Meu peito sobe e desde seguindo os movimentos apressados de meus pulmões.

— É.... Aquelas coisinhas, que você faz com a sua boca e os dedos.... Aqui — pressiono minha virilha contra a dele. *Uauuu! Olá! Bandido, querido! Saudades de você meu gostoso!*

— Puta que pariu! — esfrega seu pau bandido mais ainda, começando um movimento de vai e vem — Você é uma bela de uma encrenca! Sabia, Sophie?

— Sabia. Nunca disse que sou fácil — sorrio timidamente. — Isso é ruim? — afundo minha cabeça em seu pescoço, depositando um beijo molhado e quentinho. *Meu Deus! O cheiro dele parece que ficou ainda melhor depois, do acidente.*

Ele retorce o pescoço. — Ruim? Não.... É delicioso, Gatinha! Vem, aqui! — diz com um jeito malicioso e com uma sensualidade, que me fazem derreter. — Adoro uma encrenca e estou feliz que esteja em casa.

Sentindo-me no céu, sorrio como uma criança, enquanto o observo Bento desabotoar meu vestidinho de enfermeira. — Eu estou feliz por estar aqui, também.

Depois, de me deixar só de calcinha e tirar sua camisa. Ben volta a ficar sobre mim. Acariciando a cicatriz em minha sobrancelha. Ele passeia seus dedos em minha face suavemente, como se quisesse constatar que eu estou realmente viva. — Sophie você é tão linda

Seu peso sobre mim, aliado ao seu perfume estão me pondo louca. Minha excitação num nível máximo, o simples calor do corpo dele no meu, faz minha calcinha umedecer. Suas mãos descem até a minha barriga, me acariciando, desenhando círculos ao redor do meu umbigo, indo até as minhas coxas, mas nunca tocando onde eu preciso. — Bento, ai! — digo pensando em agarrá-lo para acabar logo, com meu suplicio. Adoro quando ele me trata com carinho, mas agora, preciso de outra coisa. Fui privada por muito tempo, naquele hospital.

Estou carente. Aquelas conversas, que tivemos sobre as nossas mentiras me deixaram confusa. Preciso dele dentro de mim, para ter certeza que nada mudou. Um arrepio percorre minha espinha e a excitação começa a se misturar ao medo.

— Ben! — arqueio meu corpo e ele sorri, seus olhos estão cheios de luxúria e desejo. Percebo que a sua respiração começa a se tornar irregular, seu peito sobe e desce, rapidamente.

— Eu sei o que você quer, Gatinha. — Meu coração dispara, imediatamente. Estamos tão próximos, que sinto seu hálito doce invadir as minhas narinas e bagunçar o meu cérebro, já intoxicado de tanto tesão, medo e saudade. — Eu sou louco por você, Sophie. Eu te amo, pra caralho — sussurra com os olhos fixos nos meus.

— Ben... — fecho meus olhos e não sei o que dizer. Sei que eu o amo, que ele está marcado em mim para sempre, mas estou... Insegura... Com medo....

— Eiii! Abre esses olhos. Olha para mim, Gatinha. Me deixe entrar. Amor, não precisa ficar assim, eu sou igual a você. — Ben segura meu rosto em suas mãos — Se abre para mim, Sophie.

— Eu sou louca por você também. Chega a ser irracional. Mas.... As.... Mentiras. Tenho medo. Tudo isso que aconteceu, me fez enxergar que podemos ser frágeis. Que um dia, o elo pode quebrar. Eu te amo tanto, Ben. Meu corpo está doendo de desejo por você. Mas meu coração está balançado pela angústia. Por isso, fugi do hospital e corri para cá, preciso saber que tudo está como

antes. Sei que não teve culpa, mas se Benício te convencer a esconder as coisas de mim novamente? Se mais alguém quiser nos fazer mal? Por que não me deixam ficar com a bebezinha?

— Shhhh! — seus lábios encontram com os meus. — Calma! Nada mudou, Sophie. Se estamos quebrados, vamos nos remedar esta noite e pronto. Nós sabemos que isto é o certo. Já te disse, Gatinha, você é meu destino. Nós sabemos que o nosso amor está acima deste mundo. Foda-se o resto. Foda-se a juíza que negou nosso pedido de adoção. A gente tenta outro caminho. Algumas rachaduras e cicatrizes são boas. São através delas, que a luz entra e as sementes da nossa história florescem — Bento apoia a sua testa na minha, respirando ofegante.

— Sophie — continua ele. — Passamos por situações parecidas. As circunstâncias nos levaram a fazer coisas, que não queríamos. Mentimos, apanhamos para valer ao tentar salvar pessoas, que são importantes para nós. Poderíamos ter morrido, mas a verdade é que isto não aconteceu. Estamos aqui, eu e você, na nossa casa. Inteiros! Mais fortes e não mais fracos. E se outras coisas acontecerem, vamos enfrentar sempre juntos! Ok?

Meu Deus! De onde ele tira estas coisas que

ele fala?

Meu coração, que estava dividido, se junta com suas palavras. Tem momentos na vida, em nos deparamos com uma encruzilhada. Às vezes, algumas escolhas nos parecem impossíveis. Devemos seguir em frente ou voltar? Qual caminho é o certo? Como saber, que não nos arrependemos da escolha? Ferre-se! Acho que as minhas respostas, a estas questões, estão em ouvir meus sentimentos. Sentir minha alma. Entender o meu corpo. Ele sim, sabe das coisas antes de mim.

— Ok! Ok! Bento Vargas. Às vezes, eu acho que você não é deste mundo, sabia? Deve ter chegado na terra, em uma dessas naves espaciais, que vagueiam por este universo que você tanto adora. Ou é um anjo, que mandaram para minha vida. Só pode ser! Não é possível! Minha nossa! Como eu te quero!

Sem poder aguentar mais. Eu entrelaço meus braços em seu pescoço e o puxo para colar o meu corpo ao dele. A necessidade que tenho é imensa e sinto a minha carne queimar de desejo. Os meus seios doem de tanto tesão e minha calcinha já está encharcada, pronta para receber o Bandido. O que eu quero, é nos fundir em um só corpo e matar essa saudade dos dias, que estivemos longe um do outro.

— Uoooou Gatinha! Calma, que seu Alien aqui, vai te levar para o espaço, agora — gargalha. — Vou te comer bem safado, do jeito que gosta — sua voz está rouca e meio desesperada. Os lábios de Ben se encontram com os meus. Ele me lambe, me chupa e me morde. Seu beijo é embriagador, quente, safado e possessivo. Ele beija meu pescoço, minha mandíbula, morde minha orelha, parecendo faminto. Sem me importar, começo a me esfregar em seu pau Bandido, que está explodindo em suas calças. Suas mãos descem até minha bunda, me pressionando ainda mais, contra o seu quadril. Ele começa a me instigar, ainda de roupa.

— Nossa Ben, parece que ele está maior!

— Desejo acumulado. Culpa tua, Bandida!

Seu olhar está cada vez mais intenso, e eu mais ofegante e me contorcendo embaixo dele. Sem aviso interrompe o ataque, que está fazendo no meu pescoço, abaixa a cabeça e começa a sugar meu mamilo durinho. Uma tortura lenta, chupando e lambendo, deixando um rastro de mordidinhas. Sua boca e língua alternando em cada um dos meus mamilos.

— Ahhhhhh! Caramba! Grandão! — arqueio em sua direção, já não sabendo se estou implorando por mais ou agradecendo. Tento agarrar seus cabelos, mas a minha

mão engessada bate no rosto dele.

Droga!! Vontade de arrancar essa meleca!

— Alii! — diz ele se elevando sobre mim.

— Droga! Desculpa, Ben.

— Calma, esfomeada! — beija minha boca mais uma vez, deixando um rastro molhado de beijos e lambidas no meu pescoço e ombros.

— Eu estou esperando por isso, há dias! Se não me fizer gozar agora, eu juro que fujo de casa também!

Ele arqueia a sobancelha e com o olhar cravado no meu, pega a minha calcinha e arrebenta.

— Essa já era.... — sorri malicioso cheirando a rendinha rasgada, dando uma piscadela. — Deliciosa como sempre!

Esta voz sussurrada, aliada com estes olhos rajados selvagens, me levam para o tal universo paralelo. Ensandecida tento arrancar as calças dele com a minha mão boa.

— Por favor, Ben.... Me dá.... — imploro mesmo, sem dó. Tomada pela luxúria e necessidade.

Em um piscar de olhos, Bento levanta, chuta seus All Stars e eles saem voando, quase derrubando o vaso de cristal, com flores do campo em cima da cômoda.

— Tá rindo, é? — diz e se livra das calças e da cueca boxer branca. Minha boca enche de água. *Meu Jesus Amado!* Como eu amo esse pau Bandido dele! Longo, grosso e todinho meu. — Fica de quatro para mim, Gatinha! Quero admirar a tatuagem em minha homenagem.

Sem hesitar obedeço. É meio estranho, me equilibrar em um pé e um braço imobilizados. *Meu Deus!* Este homem está planejando me deixar sem andar! Olhando por cima dos meus ombros, vejo Bento vindo em minha direção, decidido e determinado. Estremeço todinha quando suas mãos agarraram os meus quadris. Ele deposita um beijo em cima da minha tatuagem. — Você não tem noção, de como me faz o cara mais feliz com mundo, com isso aqui. Sophie. Sério! Sensacional! Nem vou mais ligar quando o Benja me chamar de florzinha!

Só consigo rir da alegria dele e me empino mais.

Sem aviso prévio, ele me lambe da entrada do meu sexo até o clitóris depois, começa a me chupar. — Ahhhhhh! Bentooooooooo — apoio minha cabeça no colchão e agarro o lençol. *Caramba!* Meu Grandão, é bom nesse troço. Lambe, chupa e sua língua entra e sai acompanhando o movimento dos meus quadris. Quando morde de leve meu clitóris, gemo alto gritando seu nome.

Jesus! Eu sei que pedi sacanagem, mas isto está ferrando os meus miolos.

A pulsação entre as minhas coxas cresce, no momento em que, ele coloca dois dedos em mim. — Bento!!!! — Seu nome sai como uma suplica. Só consigo ouvir o som de sua risada de satisfação.

— Eu sei, Gatinha. Eu sei. Só estou te dando o que pediu, pequena.

Depois de alguns segundos, são três dedos entrando saindo e me provocando. Dentro, fora, dentro fora.... Indo cada vez mais profundo. Sua língua em meu clitóris, duela com seus dedos. Seus movimentos ritmados estão me levando à loucura. *Esfomeado demais!* Os meus músculos internos começam a se contrair, ao redor de seus dedos safados. Uma camada de suor cobre o meu corpo.

Sinto quando sua boca se afasta e um jato de ar sopra, bem no meu ponto mais sensível. Ao mesmo tempo, que um novo dedo resolve explorar um lugar que ninguém nunca jamais, tinha estado antes. Não consigo segurar um gemido. Estou tão excitada com a novidade que ofego.

— Minha Mãe Santíssima! Isso.... Tão....

Ele ignora, meu clamor e continua entrando e saindo bem devagar do meu traseiro.

— Bom né, Gatinha? Relaxa.... Hoje só vamos ficar assim. Entrando e saindo, entrando e saindo, até você se acostumar. Puta merda! Apertadinha demais!

Quando penso, que não é mais possível aumentar o meu prazer, sua boca volta a explorar o meu clitóris. A barba roçando na minha pele macia, a língua e seus dentes me provocando, os dedos indo e vindo dentro do meu sexo e a outra mão safada me penetrando por trás. É demais. *Estou no meu limite!*

— Bentooooooooo, meu.... Ai.... — grito rebolando ensandecida. Os dedos se vão, mas a sua boca fica ali, me sugando, me provocando e me levando a um outro mundo, até a última contração vibrar.

— Olhe para mim, Sophie.

Com muita dificuldade, obedeço. Minha boca está aberta, na tentativa de sugar o ar e recuperar meu controle.

— Você é gostosa pra caralho, sabia. Toda de quatro, ofegante e entregue para mim — coloca os dedos, que antes estavam dentro de mim, em sua boca começando a sugá-los. A outra mão, começa a acariciar seu pau Bandido. *É a minha glória!* Ele aqui, todo suado se tocando é sexy demais. *Que safado!* Minha boca se enche

de água de novo. Me sinto uma devassa louca sem limites para o sexo.

A visão dele é toda muito selvagem. Acho que não pode existir alguém no mundo, mais quente e sexual que ele.

— Ben....

— Está com fome, Gatinha?

— Muito — sussurro, empinando ainda mais meu traseiro, me deixando completamente exposta para ele.

Olho sobre os ombros e o que vejo é uma miragem. Um sorriso estonteante, invade o rosto de Ben, ele passa o dedo pelo seu lábio inferior, como um médico analisando a urgência do meu caso. De pé, atrás de mim e com um movimento deliciosamente lento, vai entrando aos poucos.

— Eu devia te castigar por ter fugido daquele jeito, do hospital. Viu Bandida! — sai completamente, eu protesto.

— Naoooo! Volta já aqui, Ben! — Seu corpo inclina-se sobre o meu, pressionando as minhas costas e com um golpe implacável e duro ele me penetra, profundamente.

— Aiiii — gemo incoerente.

Outra metida implacável, outra e mais outra. Suas mãos tateiam meus quadris agarrando firme. Ele sai totalmente e gemo, outra vez. Depois, me penetra novamente, mais e mais forte. Suas estocadas ficam cada vez mais, frenéticas, rápidas e selvagens. Um vai e vem sem parar. Esse homem não tem freio. Com o polegar, ele começa a desenhar o infinito no meu clitóris. Me entrego de corpo e alma a ele. Já não pertenço mais a mim. Sou toda Ben!

Cerro os dentes tentando abafar os meus gritos. Não consigo.

— Cachorro, como pode ser tão gostoso, assim? — minha voz sai rouca abafada.

— Opa! Cachorro, não! Leão, Gatinha.... Isso aqui.... — mete fundo, sem dó e eu rebolo inteira para ele — É foder! Foder selvagem! — outra estocada, mais dura ainda. — Essa merda de cachorrinho é para os fracos! — ruge.

Eu gemo, me contorço e ele deixa escapar uns grunhidos deliciosos. Sinto meu corpo vibrando ao redor do seu pau Bandido, querendo engolir ele todinho. Ele se espreme e se afunda cada vez mais, dentro de mim. Uma

energia violenta explode no centro do meu sexo.

— Bentooooooooo — grito tão forte, quanto o prazer que estou sentindo.

Gozo feito uma louca, tremendo em ondas de prazer. Suando e gemendo. Mais umas estocadas, jorros e mais jorros fortes me inundaram, enquanto um urro capaz de provocar um maremoto sai de sua garganta.

— Caralho! Cacete! Porra! Sophie! Eu amo essa sua bocetinha! — ruge novamente, com seu corpo sacudindo pelos tremores secundários de seu orgasmo.

Seu corpo cai sobre o meu, me esmagando contra o colchão. Ben está todo suado, quente e eu atordoada ainda sem reação. Sinto-me mole totalmente, saciada. Sei que vou ficar toda dolorida depois, deste ataque selvagem do meu Grandão.

Alguns minutos mais tarde, ele me vira de costas e deita ao meu lado. Com a ponta do dedo, desenha o contorno da minha cicatriz ainda rosada.

— Te machuquei?

— Não, eu adoro sentir você enlouquecido dentro de mim.

— Adora, quanto?

— Muito.

— Vem cá, então.

— De novo?

— Um mês de tesão acumulado, Gatinha. Mas agora, quero lentinho. Só para me afundar em você — seus lábios se transformam no sorriso aberto e safadinho, que mais amo.

— Meu Deus! Para que limites, não é mesmo?

— Está achando ruim, Gatinha?

— Nunca!

Ben me abraça e me dá um beijo molhadinho cheio de intimidade e amor.... E me toma de novo. Desta vez, docemente. Me preenchendo mais uma vez, com todo o seu desejo. *De onde ele tira tanta energia? Brigada Deus!* Prometo nunca reclamar de tanta disposição. Me sinto completa e protegida. Me aconchego em seu peito, quase como uma adoradora de um ser mítico. Com seu braço forte ao redor da minha cintura, me embalo na respiração tranquila de Ben e me entrego ao sono.

— Bem-vinda de volta, Gatinha

Continua.

[\[1\]](#) Dólmã — Uniforme tradicional dos Chefs de cozinha.

Espécie de túnica abotoada na frente com o nome do Chef e do restaurante bordados.

[2] Bondi Beach - Praia mundialmente conhecida na região metropolitana de Sydney, Austrália. Bairro extremamente agitado e descolado, cheio de bares, restaurantes e turistas.

[3] Acolhidos - Como foram denominados no livro, as pessoas atendidas e afiliadas à Fundação.

[4] UCLA - Universidade da Califórnia em Los Angeles.

[5] Jab - Soco rápido aplicado nas artes maciais e no boxe.

[6] AVC - Acidente vascular cerebral.

[7] MIT - Instituto de Tecnologia de Massachuetts, Cambridge, Inglaterra. A mais respeitada da área.

[8] NASA - Agência Americana - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço.

[9] Digital Wall - Empresa de tecnologia fictícia criada por Bento Vargas.

[10] Keep Calm - Mantenha-se Calmo.

[11] Transformers - Filme no qual, carros viram robôs.

[12] Touchdown - Pontuação máxima do futebol americano. Uma alusão a concluir o jogo, chegar ao ato sexual em si.

[13] W.O. - Quando um dos times desiste da partida.

[14] Relógio - Ele se refere ao Apple Watch - Relógio da Apple com diversas funções.

[15] Playstation 4 - Vídeo game.

[16] Reboot - Relançamento em versão melhorada.

[17] Startup - Linguagem Nerd de internet. Significa dar início.

[18] TCN - Gíria Nerd de Internet - Vai tomar no cu.

[19] BJNJ - Gíria da internet - Beijo na bunda.

[20] VSFV - Diria de internet - Vá se fuder viado.

[21] Spoiler - Divulgar o fim de uma história antes do tempo.

[22] Rose Bay - Bairro nobre em Sydney - Cheio de mansões.

[23] Manley - Bairro em Sydney

[24] Rock Pool – lanchonete de Sydney famosa por seus hambúrgueres feitos com carne de gado especial.

[25] Hype - É algo super na moda. É o que está dando o que falar. Tendência.

[26] Messina - Considerada a melhor sorveteria de Sydney.

[27] Tim Tam. - Biscoito tradicional Australiano. Uma mistura de Kit Kat com chocolate charge. Cheio de caramelo e melequento.

[28] Just in Case - Expressão - Apenas no caso.

[29] Kelly Ville –NSW - Uma das redes de pet shop mais importantes de Sydney.

[30] Mantô - Espécie de casaco como um chalé, todo aberto e sem botões.

[31] Cavalo de Tróia. É um dos famosos símbolos da famosa guerra de Tróia. Usado como estratégia pelos gregos para derrotar os troianos. Ele era gigantesco, de maneira e totalmente oco por dentro. Cheio de soldados invasores.

[32] Bellinis - Coquetel feito com 100ml de suco de pêssgo e 50 ml de espumante.

[33] Vírus spider - É um vírus espião de computador que o Hacker atrela aos arquivos danificando-os e até destruindo o computador.

[34] Pavlova - Espécie de merengue à base de suspiro, creme e frutas.

[35] Sprint - Conexão profunda e imediata com outra pessoa ou ser. Ficção.

[36] Habour Bridge - Ponte sobre a Baía de Sydney. Um dos cartões postais e pontos turísticos mais visitados. Liga o centro financeiro com a costa.

[37] Akai Ito - Trecho da lenda tirada da internet - Google. É uma lenda real local.

[38] Lograin - Restaurante de comida Tailandesa e Asiática. Em St I Surry Hild Sydney - Super conceituado e descolado. O charme ficar por conta das longas mesas coletivas.

[39] Kangaroo Island - É a terceira maior ilha da Austrália. Uma área de preservação ecológica, repleta de praias e lugares paradisíacos. Apenas 4.259 pessoas vivem na ilha atualmente.

[40] Pink Lake - Lago rosa existe realmente na Austrália, mas não na Kangaroo Island. Licença poética. Situado na Midle Island na costa de Esperance, tem 4 km de comprimento e 2 km de largura. Fica no meio de uma reserva e suas águas são realmente rosa Pink.

[41] Braba - Do vocabulário informal, pessoa feroz ou nervosa.

[42] Frogs & Roses - Espécie de lanchonete e sorveteria, que fica no centrinho comercial de Kangaroo Island. São famosos por vender ostras frescas também.

[43] A gruta de Bento foi inspirada na Caverna de Glowworms, Nova Zelândia. Insetos pirilampos produzem fios brilhantes de seda nas pedras. A soma da gruta mais escura com pontos luminosos faz parecer que o local é uma réplica do céu noturno. Parece sonho.

[44] O termo Meme de internet é usado para descrever um conceito de imagem, vídeo e/ou humor, que se espalha via internet.

[45] Eurocopter - Marca respeitada que produz um dos helicópteros mais segundos no mundo.

[46] Ópera de Sydney – Também conhecida como Teatro de Sydney, é um dos edifícios de espetáculo mais marcantes a nível mundial, e um dos símbolos da Austrália. Sua arquitetura é diferenciada e ultramoderna.

[47] Lanterna verde, personagem de história em quadrinhos.

[48] Cena do Jardim Botânico inspirada no Wisteria Tunnel - no Japão.

[49] Nesta cena Cavalo de Tróia refere-se ao vírus de

computador. Super potentes são capazes de se propagar no sistema destruindo tudo. Excluem dados, bloqueiam, modificam, copiam e atrapalham o bom desempenho dos computadores.